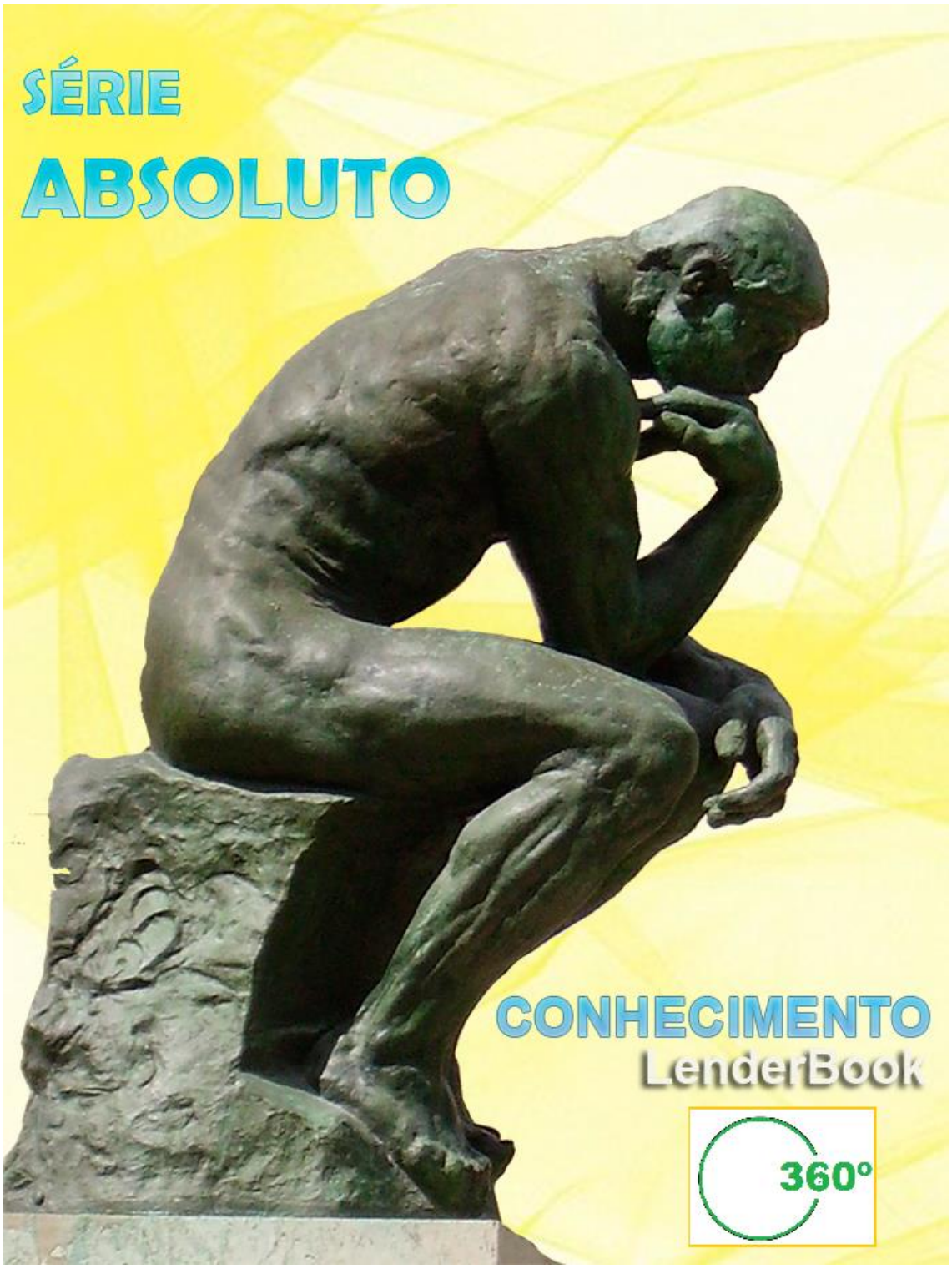


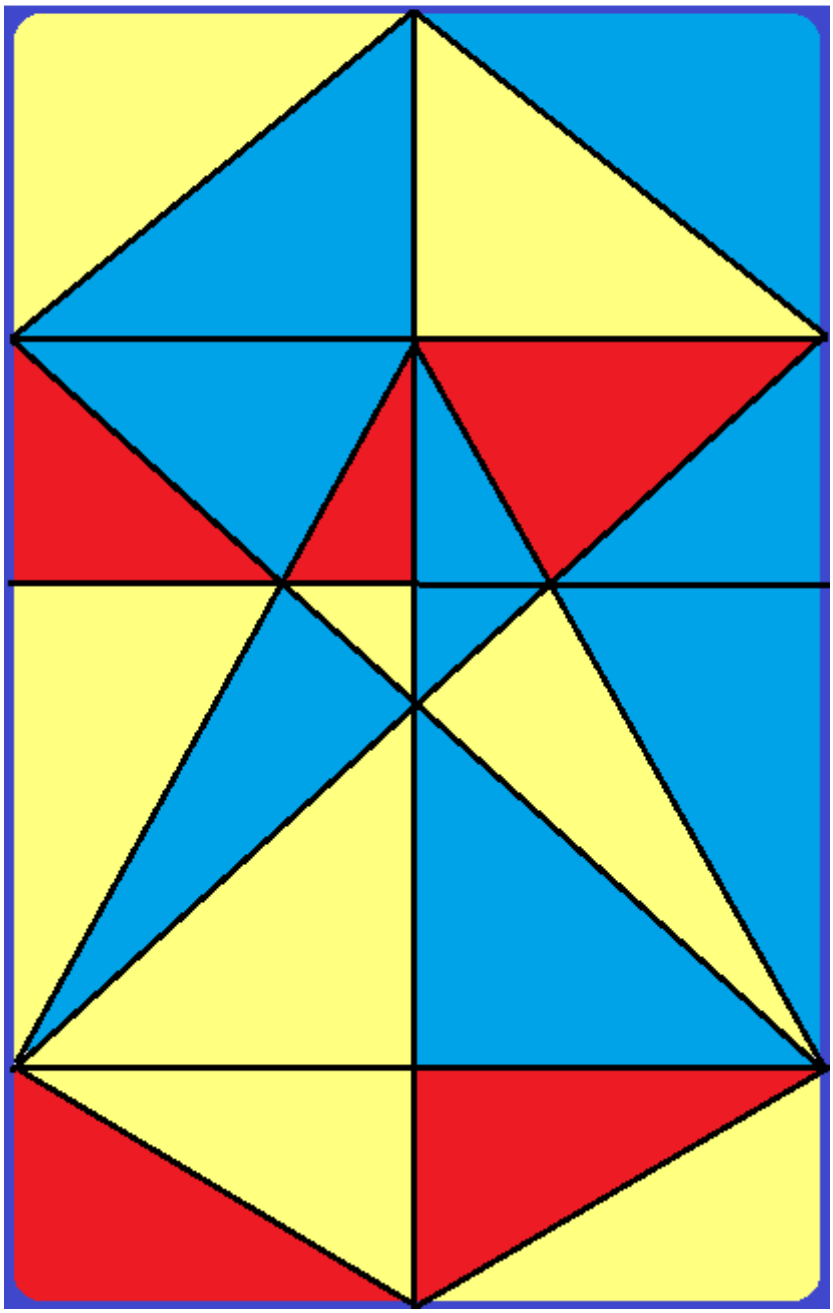
MAX DINIZ CRUZEIRO

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

FOURMAX





WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

PAGUE POR ESTE LIVRO O PREÇO DE UM FAST FOOD DE SUA CIDADE

EM

WWW.LENDERBOOK.COM

(Pague seguro ou Paypal)



WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

ÍNDICE

10. Conhecimento [Série - I]
12. Conhecimento Empírico - a - [Série - II]
14. Conhecimento Vivencial [Série - III]
16. Conhecimento Filosófico [Série - IV]
18. Conhecimento Teológico [Série - V]
20. Conhecimento Científico [Série - VI]
22. Conhecimento Acadêmico [Série - VII]
24. Conhecimento Tácito [Série - VIII]
26. Conhecimento Mítico [Série - IX]
28. Conhecimento Contemporâneo [Série - X]
30. Conhecimento Básico [Série - XI]
32. Conhecimento Intermediário [Série - XII]
34. Conhecimento Avançado [Série - XIII]
36. Conhecimento Político [Série - XIV]
38. Conhecimento Social [Série - XV]
40. Conhecimento do Senso Comum [Série - XVI]
42. Conhecimento Técnico [Série - XVII]
44. Conhecimento Artístico [Série - XVIII]
46. Conhecimento Intuitivo [Série - XIX]
48. Conhecimento Intelectual [Série - XX]
50. Conhecimento Emocional [Série - XXI]
52. Conhecimento Declarativo [Série - XXII]
54. Conhecimento Sensorial [Série - XXIII]
56. Conhecimento Procedural [Série - XXIV]
58. Conhecimento Explícito [Série - XXV]
60. Conhecimento Implícito [Série - XXVI]
62. Conhecimento Discursivo [Série - XXVII]
64. Conhecimento Descritivo [Série - XXVIII]
66. Conhecimento Inventivo [Série - XXIX]
68. Conhecimento Ontológico [Série - XXX]
70. Conhecimento Deontológico [Série - XXXI]
72. Conhecimento Empírico - b - [Série - XXXII]
74. Conhecimento Epistemológico [Série - XXXIII]
76. Conhecimento Reflexivo [Série - XXXIV]
78. Conhecimento Histórico [Série - XXXV]
80. Conhecimento Pessoal [Série - XXXVI]
82. Conhecimento Psicológico [Série - XXXVII]
84. Conhecimento Didático [Série - XXXVIII]
86. Conhecimento Prático [Série - XXXIX]
88. Conhecimento Teórico [Série - XL]
90. Conhecimento Abstrato [Série - XLI]
92. Conhecimento Lógico [Série - XLII]
94. Conhecimento Geral [Série - XLIII]
96. Conhecimento Específico [Série - XLIV]
98. Conhecimento Metafísico [Série - XLV]
100. Conhecimento à Priori [Série - XLVI]
102. Conhecimento à Posteriori [Série - XLVII]
104. Conhecimento Jurídico [Série - XLVIII]
106. Conhecimento Onírico [Série - XLIX]
108. Conhecimento Popular [Série - L]
110. Conhecimento Impositivo [Série - LI]
112. Conhecimento Afirmativo [Série - LII]
114. Conhecimento Positivista [Série - LIII]
116. Conhecimento Apositivista [Série - LIV]
118. Conhecimento Explicativo [Série - LV]
120. Conhecimento Matemático [Série - LVI]
122. Conhecimento Autoavaliativo [Série - LVII]
124. Conhecimento Ficcional [Série - LVIII]
126. Conhecimento Ilusório [Série - LIX]
128. Conhecimento Canônico [Série - LX]
130. Conhecimento Multidisciplinar [Série - LXI]
132. Conhecimento Retórico [Série - LXII]
134. Conhecimento Transdisciplinar [Série - LXIII]
136. Conhecimento Cósmico [Série - LXIV]
138. Conhecimento Apócrifo [Série - LXV]
140. Conhecimento Vital [Série - LXVI]
142. Conhecimento Linear [Série - LXVII]
144. Conhecimento Multilinear [Série - LXVIII]
146. Conhecimento Meritocrático [Série - LXIX]
148. Conhecimento Causal [Série - LXX]
150. Conhecimento Processual [Série - LXXI]
152. Conhecimento Educacional [Série - LXXII]
154. Conhecimento Familiar [Série - LXXIII]
156. Conhecimento Indutivo [Série - LXXIV]
158. Conhecimento Dedutivo [Série - LXXV]
160. Conhecimento Extrapolativo [Série - LXXVI]

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

162. Conhecimento Evolutivo [Série - LXXVII]
164. Conhecimento Interpolar[Série - LXXVIII]
166. Conhecimento Conotativo [Série - LXXIX]
168. Conhecimento Denotativo [Série - LXXX]
170. Conhecimento Inferencial [Série - LXXXI]
172. Conhecimento Probabilístico [Série - LXXXII]
174. Conhecimento Referencial [Série - LXXXIII]
176. Conhecimento Material [Série - LXXXIV]
178. Conhecimento Espiritual [Série - LXXXV]
180. Conhecimento Mecanicista [Série - LXXXVI]
182. Conhecimento Ambiental [Série - LXXXVII]
184. Conhecimento Profissional [Série - LXXXVIII]
186. Conhecimento Angular [Série - LXXXIX]
188. Conhecimento Estruturado [Série - XC]
190. Conhecimento Automatizado [Série - XCI]
192. Conhecimento Logístico [Série - XCII]
194. Conhecimento Integrado [Série - XCIII]
196. Conhecimento Avaliativo [Série - XCIV]
198. Conhecimento Econômico [Série - XCV]
200. Conhecimento Antropológico [Série - XCVI]
202. Conhecimento Medicinal [Série - XCVII]
204. Conhecimento Agregativo [Série - XCVIII]
206. Conhecimento Valorativo [Série - XCIX]
208. Conhecimento Sequencial [Série - C]
210. Conhecimento Estratégico [Série - CI]
212. Conhecimento Artesanal [Série - CII]
214. Conhecimento Literário [Série - CIII]
216. Conhecimento Televisivo [Série - CIV]
218. Conhecimento Radiofônico [Série - CV]
220. Conhecimento Web [Série - CVI]
222. Conhecimento Conscienciona l [Série - CVII]
224. Conhecimento Racional [Série - CVIII]
226. Conhecimento Contravencional [Série - CIX]
228. Conhecimento Global [Série - CX]
230. Conhecimento Geográfico [Série - CXI]
232. Conhecimento Humano [Série - CXII]
234. Conhecimento Inteligível [Série - CXIII]
236. Conhecimento Linguístico [Série - CXIV]
238. Conhecimento Organizacional [Série - CXV]
240. Conhecimento Pedagógico [Série - CXVI]
242. Conhecimento Prévio [Série - CXVII]
244. Conhecimento Público [Série - CXVIII]
246. Conhecimento Químico [Série - CXIX]
248. Conhecimento Estatístico [Série - CXX]
250. Conhecimento Textual [Série - CXXI]
252. Conhecimento Ultrapassado [Série - CXXII]
254. Conhecimento Universal [Série - CXXIII]
256. Conhecimento útil [Série - CXXIV]
258. Conhecimento Vulgar [Série - CXXV]
260. Conhecimento Zen [Série - CXXVI]
262. Conhecimento Ufológico [Série - CXXVII]
264. Conhecimento Clássico [Série - CXXVIII]
266. Conhecimento Remissivo [Série - CXXIX]
268. Conhecimento Sexual [Série - CXXX]
270. Conhecimento Liberal [Série - CXXXI]
272. Conhecimento Neoliberal [Série - CXXXII]
274. Conhecimento Libertador [Série - CXXXIII]
276. Conhecimento Encapsulante [Série - CXXXIV]
278. Conhecimento Colonizador [Série - CXXXV]
280. Conhecimento Dominante [Série - CXXXVI]
282. Conhecimento Primitivo [Série - CXXXVII]

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

284. Conhecimento Cognitivo [Série - CXXXVIII]
286. Conhecimento Moderno [Série - CXXXIX]
288. Conhecimento Holístico [Série - CXL]
290. Conhecimento Hip Hop [Série - CXLI]
292. Conhecimento Estatal [Série - CXLII]
294. Conhecimento Metódico [Série - CXLIII]
296. Conhecimento Livre [Série - CXLIV]
298. Conhecimento Profético [Série - CXLV]
300. Conhecimento Aeroespacial [Série - CXLVI]
302. Conhecimento Físico [Série - CXLVII]
304. Conhecimento Náutico [Série - CXLVIII]
306. Conhecimento Terrestre [Série - CXLIX]
308. Conhecimento Alimentar [Série - CL]
310. Conhecimento Transitório [Série - CLI]
312. Conhecimento Aparente [Série - CLII]
314. Conhecimento Territorial [Série - CLIII]
316. Conhecimento Lúdico [Série - CLIV]
318. Conhecimento Escravista [Série - CLV]
320. Conhecimento Expansionista [Série - CLVI]
322. Conhecimento Motivacional [Série - CLVII]
324. Conhecimento Transformador [Série - CLVIII]
326. Conhecimento Etário [Série - CLIX]
328. Conhecimento Reformista [Série - CLX]
330. Conhecimento Musical [Série - CLXI]
332. Conhecimento Cinético [Série - CLXII]
334. Conhecimento Tântrico [Série - CLXIII]
336. Conhecimento Módico [Série - CLXIV]
338. Conhecimento Populacional [Série - CLXV]
340. Conhecimento Amostral [Série - CLXVI]
342. Conhecimento Locomocional [Série - CLXVII]
344. Conhecimento Vocativo [Série - CLXVIII]
346. Conhecimento Militar [Série - CLXIX]
348. Conhecimento Difuso [Série - CLXX]
350. Conhecimento Atemporal [Série - CLXXI]
352. Conhecimento Temporal [Série - CLXXII]
354. Conhecimento Efetivo [Série - CLXXIII]
356. Conhecimento Conservador [Série - CLXXIV]
358. Conhecimento Seletivo [Série - CLXXV]
360. Conhecimento Seccionado [Série - CLXXVI]
362. Conhecimento Parlamentar [Série - CLXXVII]
364. Conhecimento Imperial [Série - CLXXVIII]
366. Conhecimento Homogêneo [Série - CLXXIX]
368. Conhecimento Heterogêneo [Série - CLXXX]
370. Conhecimento Ortodoxo [Série - CLXXXI]
372. Conhecimento Heterodoxo [Série - CLXXXII]
374. Conhecimento Variante [Série - CLXXXIII]
376. Conhecimento Helênico [Série - CLXXXIV]
378. Conhecimento Espartano [Série - CLXXXV]
380. Conhecimento Vago [Série - CLXXXVI]
382. Conhecimento Superficial [Série - CLXXXVII]
384. Conhecimento Operacional [Série - CLXXXVIII]
386. Conhecimento Natural [Série - CLXXXIX]
388. Conhecimento Lendário [Série - CXC]
390. Conhecimento Eterno [Série - CXCI]
392. Conhecimento Bárbaro [Série - CXCII]
394. Conhecimento Relacional [Série - CXIII]
396. Conhecimento Circunstancial [Série - CXCIV]
398. Conhecimento Complexo [Série - CXCV]
400. Conhecimento Civil [Série - CXCVI]
402. Conhecimento Empresarial [Série - CXCVII]
404. Conhecimento Proletariado [Série - CXCVIII]
406. Conhecimento Público [Série - CXCIX]
408. Conhecimento Privado [Série - CC]
410. Conhecimento Estacionário [Série - CCI]

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

412. Conhecimento Dinâmico [Série - CCII]
414. Conhecimento Contingencial [Série - CCIII]
416. Conhecimento Orgânico [Série - CCIV]
418. Conhecimento Bélico [Série - CCV]
420. Conhecimento Incapacitante [Série - CCVI]
422. Conhecimento Temerário [Série - CCVII]
424. Conhecimento Ocupacional [Série - CCVIII]
426. Conhecimento Opressor [Série - CCIX]
428. Conhecimento Kármico [Série - CCX]
430. Conhecimento Dármico [Série - CCXI]
432. Conhecimento Sistêmico [Série - CCXII]
434. Conhecimento Oposicionista [Série - CCXIII]
436. Conhecimento Renovador [Série - CCXIV]
438. Conhecimento Massificador [Série - CCXV]
440. Conhecimento Desmistificador [Série - CCXVI]
442. Conhecimento Manipulador [Série - CCXVII]
444. Conhecimento Classista [Série - CCXVIII]
446. Conhecimento Reacionário [Série - CCXIX]
448. Conhecimento Demoníaco [Série - CCXX]
450. Conhecimento Transversal [Série - CCXXI]
452. Conhecimento Conjugado [Série - CCXXII]
454. Conhecimento Simétrico [Série - CCXXIII]
456. Conhecimento Assimétrico [Série - CCXXIV]
458. Conhecimento Essencial [Série - CCXXV]
460. Conhecimento Balizador [Série - CCXXVI]
462. Conhecimento Irreal [Série - CCXXVII]
464. Conhecimento Impróprio [Série - CCXXVIII]
466. Conhecimento Recíproco [Série - CCXXIX]
468. Conhecimento Ergonômico [Série - CCXXX]
470. Conhecimento Trabalhista [Série - CCXXXI]
472. Conhecimento Cabalístico [Série - CCXXXII]
474. Conhecimento Central [Série - CCXXXIII]
476. Conhecimento Retardatário [Série - CCXXXIV]
478. Conhecimento Rudimentar [Série - CCXXXV]
480. Conhecimento Espontâneo [Série - CCXXXVI]
482. Conhecimento Endêmico [Série - CCXXXVII]
484. Conhecimento Retrógrado [Série - CCXXXVIII]
486. Conhecimento Ativo [Série - CCXXXIX]
488. Conhecimento Passivo [Série - CCXL]
490. Conhecimento Degustativo [Série - CCXLI]
492. Conhecimento Adulto [Série - CCXLII]
494. Conhecimento Infantil [Série - CCXLIII]
496. Conhecimento Afrodescendente [Série - CCXLIV]
498. Conhecimento Indígena [Série - CCXLV]
500. Conhecimento Masculino [Série - CCXLVI]
502. Conhecimento Feminino [Série - CCXLVII]
504. Conhecimento Homoafetivo [Série - CCXLVIII]
506. Conhecimento Marital [Série - CCXLIX]
508. Conhecimento Reativo [Série - CCL]
510. Conhecimento Prescritivo [Série - CCLI]
512. Conhecimento Informativo [Série - CCLII]
514. Conhecimento Tradicional [Série - CCLIII]
516. Conhecimento Replicante [Série - CCLIV]
518. Conhecimento Normativo [Série - CCLV]
520. Conhecimento Bibliográfico [Série - CCLVI]
522. Conhecimento Expositivo [Série - CCLVII]
524. Conhecimento Ecológico [Série - CCLVIII]

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

526. Conhecimento Partidário [Série - CCLIX]
528. Conhecimento Metafórico [Série - CCLX]
530. Conhecimento Redundante [Série - CCLXI]
532. Conhecimento Psíquico [Série - CCLXII]
534. Conhecimento Coletivo [Série - CCLXIII]
536. Conhecimento Leigo [Série - CCLXIV]
538. Conhecimento Lunar [Série - CCLXV]
540. Conhecimento Uniforme [Série - CCLXVI]
542. Conhecimento Tangencial [Série - CCLXVII]
544. Conhecimento Concreto [Série - CCLXVIII]
546. Conhecimento Egoico [Série - CCLXIX]
548. Conhecimento Separatista [Série - CCLXX]
550. Conhecimento Inclusivo [Série - CCLXXI]
552. Conhecimento Refratário [Série - CCLXXII]
554. Conhecimento Suplementar [Série - CCLXXIII]
556. Conhecimento Moral [Série - CCLXXIV]
558. Conhecimento Amoral [Série - CCLXXV]
560. Conhecimento Imoral [Série - CCLXXVI]
562. Conhecimento Ético [Série - CCLXXVII]
564. Conhecimento Doutrinário [Série - CCLXXVIII]
566. Conhecimento Sádico [Série - CCLXXIX]
568. Conhecimento Masoquista [Série - CCLXXX]
570. Conhecimento Recorrente [Série - CCLXXXI]
572. Conhecimento Proprioceptivo [Série - CCLXXXII]
574. Conhecimento Cinestésico [Série - CCLXXXIII]
576. Conhecimento Cenestésico [Série - CCLXXXIV]
578. Conhecimento Sinestésico [Série - CCLXXXV]
580. Conhecimento Somático [Série - CCLXXXVI]
582. Conhecimento Libidinoso [Série - CCLXXXVII]
584. Conhecimento Padrão [Série - CCLXXXVIII]
586. Conhecimento Sensato [Série - CCLXXXIX]
588. Conhecimento Aleatório ou Randômico [Série - CCXC]
590. Conhecimento Prazeroso [Série - CCXCI]
592. Conhecimento Desprazeroso [Série - CCXCII]
594. Conhecimento Vegano [Série - CCXCIII]
596. Conhecimento Mental [Série - CCXCIV]
598. Conhecimento Instintivo [Série - CCXCV]
600. Conhecimento Ilustre [Série - CCXCVI]
602. Conhecimento Nuclear [Série - CCXCVII]
604. Conhecimento Síntese [Série - CCXCVIII]
606. Conhecimento Finalíssimo [Série - CCXCIX]
608. Conhecimento Fantasioso [Série - CCC]
610. Conhecimento Preditivo [Série - CCCI]
612. Conhecimento Quântico [Série - CCCII]
614. Conhecimento Oficial [Série - CCCIII]
616. Conhecimento Atmosférico [Série - CCCIV]
618. Conhecimento Simulativo [Série - CCCV]
620. Conhecimento Funcional [Série - CCCVI]
622. Conhecimento Gestual [Série - CCCVII]
624. Conhecimento Erudito [Série - CCCVIII]
626. Conhecimento Astral [Série - CCCIX]
628. Conhecimento Meditativo [Série - CCCX]
630. Conhecimento Consciencional [Série - CCCXI]
632. Conhecimento Nórdico [Série - CCCXII]
634. Conhecimento Akáshico [Série - CCCXIII]
636. Conhecimento Carismático [Série - CCCXIV]

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

638. Conhecimento Celibatário [Série - CCCXV]
640. Conhecimento Pagão [Série - CCCXVI]
642. Conhecimento Cristão [Série - CCCXVII]
644. Conhecimento Islâmico [Série - CCCXVIII]
646. Conhecimento Protestante [Série - CCCXIX]
648. Conhecimento Evangélico [Série - CCCXX]
650. Conhecimento Budista [Série - CCCXXI]
652. Conhecimento Confucionista [Série - CCCXXII]
654. Conhecimento Tibetano [Série - CCCXXIII]
656. Conhecimento Védico [Série - CCCXXIV]
658. Conhecimento Bramânico [Série - CCCXXV]
660. Conhecimento Raeliano [Série - CCCXXVI]
662. Conhecimento Exotérico [Série - CCCXXVII]
664. Conhecimento Esotérico [Série - CCCXXVIII]
666. Conhecimento Maçônico [Série - CCCXXIX]
668. Conhecimento Ateísta [Série - CCCXXX]
670. Conhecimento Taoista [Série - CCCXXXI]
672. Conhecimento Xintoísta [Série - CCCXXXII]
674. Conhecimento Sikhista [Série - CCCXXXIII]
676. Conhecimento Espírita [Série - CCCXXXIV]
678. Conhecimento Judaico [Série - CCCXXXV]
680. Conhecimento Wicca [Série - CCCXXXVI]
682. Conhecimento Jainista [Série - CCCXXXVII]
684. Conhecimento Fé Bahá í [Série - CCCXXXVIII]
686. Conhecimento Cao dai [Série - CCCXXXIX]
688. Conhecimento Cheondoista [Série - CCCXL]
690. Conhecimento Tenrikyo [Série - CCCXLI]
692. Conhecimento Messiânico [Série - CCCXLII]
694. Conhecimento Seicho-no-ie [Série - CCCXLIII]
696. Conhecimento Rastafári [Série - CCCXLIV]
698. Conhecimento Unitário-universalismo [Série - CCCXLV]
700. Conhecimento Zoroastrismo [Série - CCCXLVI]
702. Conhecimento Folclórico [Série - CCCXLVII]
704. Conhecimento Gnóstico [Série - CCCXLVIII]
706. Conhecimento Agnóstico [Série - CCCXLIX]
708. Conhecimento Cigano [Série - CCCL]
710. Conhecimento Hindu [Série - CCCLI]
712. Conhecimento Talibã [Série - CCCLII]
714. Conhecimento Cômico [Série - CCCLIII]
716. Conhecimento Memorial [Série - CCCLIV]
718. Multiplicação do Conhecimento [Série - CCCLV]
720. Pseudoconhecimento [Série - CCCLVI]
722. Autoconhecimento [Série - CCCLVII]
724. Etapas do Conhecimento [Série - CCCLVIII]
726. Aplicação do Conhecimento [Série - CCCLIX]
728. Desenvolvimento Pessoal pelo Conhecimento [Série - CCCLX]

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento [Série - I]

Caros leitores vamos trilhar pelos caminhos do conhecimento através de uma forma antes não imaginada. O olhar desenvolvido através destes tópicos desta Série será cognitivo a despertar a essência em que o conceito é capaz de transmitir a forma com que a informação é trabalhada no cérebro.

Os passos que abrangeremos aqui iniciam pela percepção dos indivíduos sobre o mundo habitável. Esta percepção é na realidade uma apropriação que um organismo biológico faz do ambiente. Para depois convertê-la em uma de seus múltiplos contextos que é capaz de gerar o que denominamos como realidade.

Esta realidade ao ser manipulada de forma consciente torna este elemento básico uma informação que se apropriada é capaz de despertar processos mecânicos. Geralmente a informação está armazenada na forma de bioquímicos e os desenvolvimentos celulares que são orientados em seu sentido de crescimento principalmente dos músculos e neurônios para o armazenamento de estímulos que são correntemente extraídos do ambiente.

Essa manipulação interna da melhor forma de manutenção dos fatores orgânicos em frente a um ambiente que se projeta sobre os indivíduos é chamada de Aprendizado. Este aprendizado caracteriza-se pela a utilização dos passos anteriores de forma a estabelecer um vínculo de eficiência cuja orientação de um grupo de estímulos fica condicionado a leis específicas de interação bioquímica.

A um conjunto de fatores de aprendizagem que trabalham de forma coordenada e sistemática será o foco de nosso trabalho ao qual chamamos de Conhecimento. Para acessar este conhecimento ele necessita ser armazenado, compilado, acessado, transmitido, reavaliado, sistematizado, compreendido e avaliado sistematicamente.

Por isto o sistema biológico humano especializou um órgão capaz de orientar ou coordenar a grande maioria dos processos orgânicos. Este órgão está distribuído em múltiplos componentes pelo Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico. E a catalogação mais efetiva geradora de conhecimento foi atribuído a uma extensa região cerebral denominada como Telencéfalo, onde está localizado a memória.

Mas para que serve este conhecimento nos seres humanos? Ele serve para melhor ajustar o aprendizado que se faz sobre o habitat em que o homem se insere. Essa catalogação sensorial na forma de conhecimento é um dos fatores mais importantes que nos diferenciam de outras espécies. Tornando-nos mais aptos a migrar as informações do ambiente para nosso interior e deste para o mundo externo na forma de unidades de decisão que comporão nossa forma

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

de interpretar o mundo de forma mais consciente a fim de garantir vitórias na luta da existência neste plano dimensional.

Mas para que precisamos de tomadas de decisão? Para que possamos programar ações eficientes frente ao mundo ainda não compreendido em toda sua plenitude, a fim de efetivamente torná-lo não mais uma fronteira a ser alcançado. Em que o desejo é fazer com que todas as forças do ambiente possam ser dominadas para que o homem enfim vença sua batalha de coexistir sem precisar desfazer-se biologicamente, pois o conhecimento do habitat já seria pleno.

E este processo: percepção; realidade; informação; aprendizado; conhecimento; decisão; e, ação; é um processo cíclico em que a primeira etapa segue em linha progressiva com as demais, mas ao mesmo tempo todas elas se processam ao mesmo tempo gerando relacionamentos transversais entre si.

Tamanha é a complexidade deste processo sistêmico que torna-se impossível definir um padrão de comportamento único para toda uma espécie, pois a quantidade de parâmetros que se intercruzam são tão grandes que beira ao infinito as possibilidades de conexão de ideias e pensamentos.

Pode uma ação estar orientada a um conhecimento ou não, pode um aprendizado partir de uma informação prévia ou não. A todo instante o campo televisivo interno dos indivíduos criam realidades que são interpretações ativas dos últimos estímulos que acionam a linha imaginária da existência dentro dos organismos vivos. Pode a percepção estar ativa ou não quanto a um conjunto de fatores que jorram do meio para o homem.

As informações também podem estar ativas ou não. Então percebam a gama de variações possíveis onde não há uma hierarquia temporal imediata entre as múltiplas variáveis de nosso estudo. Um acidente, que é uma ação não programada e é capaz de posteriormente acionar percepções anteriormente não catalogadas, em que a realidade a ela vinculada ocorre em sentido posterior à própria ação.

Então existe uma vertente de conhecimento que se preocupa com a antecipação dos fenômenos, outras com a apropriação destes e uma terceira sobre a compreensão dos fenômenos que se formam.

Esperamos um crescimento interior para todos que embarcarem conosco neste existencialismo que foi possível graças a sua colaboração no sentido de indicar tipos de temas que gostariam de efetuarem a leitura através de nosso portal.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Empírico [Série - II]

O conhecimento empírico utiliza-se de fatores cognitivos essenciais para sua formação, entre eles os principais componentes são: percepção, atenção, foco, valoração, juízo, memória, auto-observação, decisão e ação.

Conceitualmente este tipo de conhecimento está associado a um fator crítico relacionado a auto-observação que os indivíduos adquirem ao canalizar seus esforços para integrar o ambiente dentro de si mesmo e colocar para fora aquelas ações necessárias para o seu desenvolvimento.

Mas o que seria percepção propriamente dita? O mundo em que conhecemos é formado por densidades diferentes de energia. Estas densidades energéticas tendem ao deslocamento. Este deslocamento pode variar intensamente para altas concentrações de velocidade como também para baixas concentrações de velocidade.

Quando a energia está canalizada na forma de deslocamento é conhecida primariamente como luz se atingir uma velocidade vetorial 299 792 458 m / s. Acontece que as forças de interação do universo criam bloqueios que são verdadeiras resistências ocasionando contínuas paradas ou retenções em seu deslocamento. Estes fenômenos são conhecidos como refração e reflexão.

Quando quantidades de luz na forma de energia atingem graus altíssimos de refração e reflexão em si mesma a matéria é formada como um princípio sólido. Este processo de freiagem da luz metafisicamente é o princípio utilizado pelo organismo humano para reter informações que são apropriadas do ambiente na forma de energia.

O organismo vivo percebe o mundo a sua volta através de ajustes em sua própria criação. Em que as mínimas organelas dentro de uma célula ao receber a luz ou o estímulo que os autores preferem classificar como energia, faz o componente biológico desenvolver-se ou crescer no sentido em que as unidades energéticas o direcionam. Esses pequenos acopladores de energia são responsáveis por criarem um circuito vital, ou uma memória temporal para uma sequência de estímulos apropriados do meio. Para concluir, percepção é a forma com que moldamos nosso organismo para receber impressões do contexto em que estamos inseridos.

Nem toda percepção consegue obter êxito devido o fator da limitação e do próprio aprendizado. Quando a informação é mais necessária ao aprendizado então ela tenderá a ter sua percepção catalogada. Formas de diferenciar melhor, em frente a uma escassez de recursos metabólicos é definir o que é importante para ser catalogado na própria mente.

Uma forma de escolha é o desenvolvimento de sinais vitais que canalizam preferências, através da atenção, que é na realidade elevar uma quantidade de

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

energia para uma determinada região do organismo, geralmente em seu órgão central – o cérebro – que somatiza todas as informações do momento como um único bloco de ação, e esta elevação setorial que chamamos de atenção irá pegar apenas uma fração mínima de um contexto para aplicar-lhe ainda uma segunda predileção, chamada de foco, onde dentro do setor cerebral de maior amplitude de ação apenas algumas vias de transmissão da informação serão acomodadas para receberem as informações vitais na forma de estímulos para sua efetiva operacionalidade.

Já no início da construção da tomada de decisão as vias de informações catalogadas ativam outras vias das vizinhanças cuja informação anterior já gravada tem sutis semelhanças no seu modo de interagir com o mundo. Algumas pelo uso são mais densas, outras mais esparsas.

Aquelas vias de comunicação armazenada mais ativas são ditas possuírem um valor vital mais preponderante em relação as demais. Blocos mais complexos entre diversas partes ao se correlacionarem são capazes de estabelecer um valor temporal baseado na realidade presente conhecido como juízo ou julgamento de mérito de uma questão.

Estes processos são arquivados na forma de memória. E a todo novo estímulo é capaz de recompor para melhorar o conhecimento através do aprendizado.

No conhecimento Empírico um indivíduo é capaz de correlacionar todo este processo, pois ele coloca sua atenção e seu foco voltado para os processos internos que estão sendo desencadeados dentre dele.

Esta auto-observação é na realidade uma forma de criar uma somatização neural na forma de construções de realidade em que o olhar atento de uma pessoa está voltado para si mesmo. Que permite ao mesmo tempo o indivíduo perceber o que está captando do ambiente e o que esta captação está fazendo ou se transformando dentro de si.

A auto-observação é muito importante para tomadas de decisão. Quando o conhecimento dela apropriado é utilizado com inteligência, então os recursos limitados do contexto de um indivíduo tornam-se potencialmente distribuídos para as reais necessidades que este indivíduo irá necessitar para desenvolver seu projeto de vida.

Temos que lembrar que todo o conhecimento existente da humanidade é graças a estes fatores de auto-observação que somos capazes de extrair a informação do ambiente, fazer refletir em nós mesmos e devolver ao ambiente na forma de construção de nós mesmos sobre o habitat.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Vivencial [Série - III]

O conhecimento vivencial é um pouco mais amplo que o conhecimento empírico. Ele parte do pressuposto que o foco está voltado para as relações sociais em integram um indivíduo aos outros e ao seu habitat. É um olhar interno um pouco mais elevado a situação externa como uma forma de encontrar respostas e soluções aos problemas que são encontrados no cotidiano.

Aqui a relação do aprendizado é uma máxima constante. Porque as pessoas que o praticam buscam no histórico de suas percepções aqueles aprendizados que foram capazes de orientar sua existência.

Então podemos observar que quando um indivíduo elabora sua somatização para fabricar uma realidade interior diante de um fato vivencial, ele está de fato gerindo sons, imagens e conteúdos em sua mente, que é seu televisor interno, com foco nos elementos inseridos no contexto que despertaram um conhecimento como desenvolver um grupo de ações ou tarefas.

Assim, a mente vinculará imagens e princípios de como o homem se correlaciona com a natureza, com outros indivíduos em que se ausentará a auto-observação crítica de si mesmo como o foco principal para a tomada de decisão.

Então o homem se apegará aos valores externos, aos juízos sociais, aos princípios que regem as relações entre as pessoas, seres e “coisas”. Porque é mais importante elaborar decisões a partir do que foi experimentado.

Essa experimentação quando aprovada torna parte dos costumes e o modo de viver do homem que desenvolveu a habilidade do conhecimento vivencial. A expressão deste conhecimento é mais forte e serve como um estímulo importante para uma tomada de decisão sempre refletida sobre a existência dessa experimentação que se apresenta em sua linha do tempo que é fundamental para gerir seu relacionamento com as demais entidades de seu contexto.

O fator temporal da existência é o limite para este tipo de aprendizado. Mas o elo entre as outras gerações pode fazer parte da linha decisória uma vez que o aprendizado entre gerações fornece subsídio, através dos pais e dos avós, para que o conhecimento vivencial seja repassado de uma geração para outra.

Este componente é extremamente importante para a diversidade humana. Porque à medida que o homem evolui sobre a especialização do conhecimento, a pluralidade familiar encaminha para o futuro através de seus filhos toda a vivência que será transmitida a cada nova geração.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Infelizmente os fatores globalizantes têm afetado a pluralidade vivencial nas famílias, isto poderá num futuro ser prejudicial para a sociedade no sentido que muitos conhecimentos milenares migrados de forma vivencial possam ser perdidos por uma sistemática padronização de valores e metodologias em que outras formas de conhecimento encapsulam a essência das pessoas como uma forma de orientação de vida, em que as vivências de uns grupos sobrepõem a outros.

A afetação da criatividade em longo prazo pode ser um prejuízo irreparável se as famílias no início do século XXI não migrarem suas percepções do mundo para os meios digitais de comunicação. Para que este armazenamento bibliográfico fique retido como um patrimônio incalculável da humanidade.

O conhecimento vivencial é muito próximo do contexto. Visa dar maior comodidade para os que praticam, uma vez que as habilidades são repassadas e aprimoradas à medida que o conhecimento é aplicado. Ele é por natureza metódica e lenta.

O aprendizado é sistemático e ocorre sempre que a observação do habitat permite migrar novos conceitos para dentro do rol de tarefas que necessitam ser elaboradas.

Por vezes torna-se efetivo pela solidarização do conhecimento. Uma vez que a integração entre os seres é a base para que o conhecimento aflore. Porque expressa aquilo que pode ser extraído externamente. Então sobre este princípio é capaz de integrar a transmissão do conhecimento alheio como forma de fixar caminhos para a aprimoração vivencial do contexto.

Podemos perceber o conhecimento vivencial como aplicação de tudo o que aprendemos através de outas expressões de conhecimento também. Na condição de aprendiz deseja-se inserir sobre os indivíduos os conhecimentos elementares para que ele transforme de um vaso oco para um vaso cheio de nutrientes capazes de praticar o ofício.

E esta habilidade do oficineiro de embutir-lhe em vivência com o tempo o fará um mestre em seu ofício. É o mesmo princípio dos professores que com o passar dos anos sua vivência na transmissão do aprendizado faz com que eles criem formas mas perceptivas para seus alunos do conteúdo em que se deseja representar para que num futuro aqueles ensinamentos também façam parte de sua vivência imediata. Vivenciar conhecimentos é importante para a interação, para a comodidade, para o equilíbrio, a sobriedade e para ajustar aos modelos de conduta e comportamentos em grupo ou individuais.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Filosófico [Série - IV]

O Conhecimento Filosófico é um dos mais difundidos e comentados desde nossa era moderna. Não estaremos aqui abordando os conceitos que envolvem o tema em relação aos grandes clássicos da antiguidade como Aristóteles, Arquimedes, Platão e Confúcio. Nossa abordagem será uma visualização cognitiva a respeito do tema.

A filosofia é uma ciência que se preocupa com a retórica do próprio existencialismo. Ela tenta retirar de dentro da mente, através de sistemas indagativos, as respostas que podemos conferir do mundo ao nosso redor.

Assim para este tipo de conhecimento, primeiramente se apresenta um deslumbramento sobre a coisa, o que potencializa sua capacidade de retenção dela sobre si mesmo.

O passo adiante para o filósofo, uma vez que a coisa está retida dentro de si mesmo é a criação de uma sistematização em que seja possível correlacionar a coisa com os múltiplos elementos conhecidos dento de si.

Quando a coisa já está correlacionada dentro do organismo, então o filósofo parte para um processo indagativo, onde se questiona a coisa. Para que a existência disto? Para que serve isto? Como usar naquilo?

Então os elementos anteriormente correlacionados passam a migrar para formas de valoração e validação através do juízo cognitivo onde é lógico pensar que a coisa relacionada é válida e sólida.

Aqueles contextos em que a coisa correlacionada não tem substância em si mesmo são simplesmente ignorados e desprezados. E é dado valor para os processos em que a coisa se encaixa devidamente no padrão da retórica.

Então assim o Conhecimento Filosófico encaminha para o mundo as relações da coisa consigo mesmo em que considera válida para uma sociedade. E por sua vez a sociedade opta em utiliza-la para que outros aspectos do conhecimento possam se tornar substanciais em seu desenvolvimento civilizatório.

Para o conhecimento Filosófico é essencial então a existência de uma estrutura lógica que proporcione a correta transposição da coisa para devolução ao homem social.

A mente das pessoas que praticam o conhecimento filosófico transborda de sensações virtuais no início de uma abordagem canônica, que aos poucos vai descartando aquelas realidades cuja essência lógica não lhes confere validação.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Com o passar do tempo o filósofo adquire a consciência causal e descarta todas as informações inapropriadas em que não se configuram a realidade gerada pelo exercício da mente.

Então ele passa a fabricar em sua mente apenas aquelas realidades possíveis ou imagináveis de acontecer para enfim transportar para o mundo seu manifesto frente a eloquência da analise da coisa.

Uma forma clássica utilizada para que questionamentos possam ser elaborados com maior propriedade e exatidão é o uso da retórica em que grupos se reúnem para debater questões sobre a “coisa” a ser discutida.

Quando tais grupos se reúnem cada elemento deste grupo está com sua visão egocêntrica da coisa que a expõe para o mundo como fonte de reflexão. Alguns pensadores caem em debate profundo para também tentarem validar logicamente a retórica em suas mentes.

Quando vencidos os filósofos partem para outras fontes de conhecimento para explanar a necessidade da coisa sobre o mundo e assim uma parte dos filósofos catalogam as características da coisa que é considerada válida em que não tenha furo em sua concepção lógica em sua relação com o mundo vital.

O Conhecimento Filosófico muito contribuiu para o desenvolvimento da sociedade, embora sua vasta aplicação ainda é muito incipiente em diversas áreas do saber.

O problema substancial é que as pessoas desconhecem como aplicar a retórica na resolução de problemas. Embora ainda de forma inicial grupos ligados à administração tem utilizado a retórica na forma de reuniões de trabalho como forma de sistematizar o conhecimento.

Mas mesmo assim, a falta de uma vivência filosófica não é uma premissa substancial para fazer com que o “fazimento” de inúmeras reuniões de trabalho surta o brainstorming necessário para despertar as reais necessidades do mundo moderno.

Este tipo de conhecimento auxiliar é útil para a aceleração do conhecimento acadêmico. Ainda não foi efetivamente migrado para todas as áreas porque sua utilidade até o presente momento (2014) não é devidamente compreendida pela “ignorância humana”.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Teológico migra da sua forma de interação do indivíduo com sua porção divina. Com os aspectos superiores que ligam os indivíduos ao Criador. Busca aqui uma identidade com a essência humana com os aspectos de criação que possibilitaram a existência humana.

Então para os adeptos do Conhecimento Teológico há que se raciocinar em um embrião psicológico dentro dos seres humanos que é capaz de fazer esta integração entre a criatura e seu criador.

O homem a todo instante está em constante experimentação do seu habitat. Ele traz para dentro de si toda a bagagem que consegue extrair do meio. Em certos momentos ele é levado a experimentar sensações superiores como satisfação, contentamento, alegria, saudade, carinho, amor, ...e ao receber estas emanações interiores que muito fazem bem ao organismo humano, ele se apercebe de uma somatização neural que cria uma identidade superior (embrionária) dentro de si capaz de interligar-se a natureza das coisas em sua porção mais sublime.

Desta forma é possível fazer com que um ser crie dentro de si uma realidade somatizada de como é essa força que se predispõe a acessar sempre as áreas mais nobres de sua essência.

A criação deste arquétipo na forma de um Deus dá a substância efetiva para os seres humanos de compartilhar sua essência de forma pacificada com todos aqueles que agregam informações e integram a comunidade humana.

Este tipo de conhecimento é integralista e visa o aprimoramento de laços sociais mais intensos que tornem as pessoas necessárias umas as outras, como um sentido mais amplo para uma vida integrada e sistêmica.

Quem realmente vivencia um Conhecimento Teológico parte do pressuposto que todo o ser humano é essencial para outro e para a preservação e interação entre outros seres e as coisas que estão envoltas em sua contextualização.

O verdadeiro Conhecimento Teológico parte para premissas sociais e unitárias, tenta preservar os valores que despertam estas características nobres e salutares para o desenvolvimento da espécie humana.

Como é um conhecimento muito vasto é muito comum indivíduos se repartirem em retóricas próprias que se condicionam a lógicas variadas em que se substancia a apropriação do conhecimento filosófico para explicar de forma consciente as variações substanciais do conhecimento unificador superior.

A natureza pacificadora das proposições por vezes cai em uma dura retórica que não é compreendida entre os alicerces em que se baseiam toda uma

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

conjuntura do “clero”. Mas as distorções para quem realmente compreende a natureza de um Conhecimento Teológico não podem ser encaradas como contradições falhas deste conhecimento, mas como forma de observar a natureza dos fatores não integralistas que corrompem a alma humana em divagações e julgamentos desnecessários.

Desta forma podem os Teólogos se prepararem para antever o que se quebra dentro do homem que não o torna mais apto a compreender este despertar frente aos sentidos superiores dos seres humanos em sua junção com a força criadora.

Ligar-se com as fontes criadoras não é uma tarefa fácil, por isto os teólogos auxiliam as pessoas que assim o desejarem a migrar para formas mais sutis de acomodação neural dos pensamentos. Porque acreditam os adeptos de tais conhecimentos que os desvios de conduta do ser humano impedem de enxergá-lo suas reais necessidades neste mundo tridimensional. E esta perda de energia acarreta em ociosidade de tempo como também em perda de tempo em tarefas infrutíferas não integralizantes da sociedade humana.

Tem uma corrente muito forte do conhecimento Teológico que se apega à expressão do poder da palavra. Como forma de disciplinar o homem para o conhecimento compartilhado para que não possa prejudicar outros seres que desejam integrar seus esforços no sentido compartilhado da vida na junção dos fatores macrorrelavantes vitais para uma vida valorada sobre as grandes ações do intelecto na sua porção nobre.

Este tipo de pensamento tenta inserir na forma de ação e transportar para a vivência dos seres humanos os sentimentos mais nobres que podem ser construídos e catalogados como expressão sublimes do ser.

O Conhecimento Teológico não se insere em si mesmo. Ele busca nortear as relações entre os indivíduos, como num processo jurídico em que indicam quais são os caminhos que os seres humanos devem decidir para uma vida mais justa e integrada.

A verdade é que se não tivesse esta moral superior o ímpeto humano já teria destruído a si mesmo, pois essa ação de reflexão para quem realmente cultiva o Conhecimento Teológico é fundamental para o respeito mútuo e a necessidade de uma vida mais harmoniosa e fraterna.

A essência deste conhecimento é o amor e todas as suas variações em que tenta apaziguar as relações entre os víveres e seu habitat. E tem como fonte inspiradora a integração com Deus ou com o criador da espécie como expressão-ícone da mais pura representação dos seres humanos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Científico parte de pressupostos lógicos válidos a partir da repetição de experimentos que podem ser avaliados em iguais contextos no sentido de transmitirem uma mesma resposta considerada logicamente válida para determinar a natureza de uma observação.

O olhar neste tipo de conhecimento está centrado sobre o fenômeno. Na sua observação em que ocorre no ambiente. Para os pesquisadores que desenvolvem este tipo de raciocínio é evidente que ele compreende os parâmetros que envolvem um problema típico.

E esta compreensão destes parâmetros possibilita que ela induza a realização de um resultado baseado em suas experimentações anteriores do experimento que segundo novas replicações sob iguais condições teoricamente a resposta será a mesma de forma pontual e abrangente.

O Conhecimento Científico não admite a lógica da causalidade, porque ele visa estabelecer as leis causais que verdadeiramente integram os fenômenos.

Pode um fenômeno se correlacionar a um evento externo e ou a um evento interno. Não importa a natureza que parte o problema, mas jamais o pesquisador deve apresentar eu sua metodologia de trabalho aspectos tendenciosos em que a escolha das variáveis interfere na resposta do modelo.

Pode ocorrer também neste tipo de conhecimento que em uma dada época um experimento indicava uma variável resposta num sentido, e com o passar do tempo o mesmo experimento passa a indicar outra variação como resposta.

Seria culpa da metodologia do modelo? A verdade é que o mundo está em constante deslocamento. E as variações sobre os seres humanos, outros seres e suas coisas proporcionam integrações de novos elementos.

Por isto, nem sempre a falha na repetição de um experimento de um cientista está contida nas relações viciadas da escolha das variáveis em que ele realmente acredita ser substancial para o modelo gerado. Pode ser que no caso acima, essa variação deve-se a estas mutações em que são processadas sobre a coisa experimentada.

Entenda por metodologia uma sequência de procedimentos em que um investigador da realidade estabelece como um passo-a-passo para tentar montar uma reflexão experimental para se chegar a uma conclusão lógica experimentada de um determinado fenômeno.

Por isto se diz que o Conhecimento Científico e substancialmente estruturado. Ele pode ser representado como uma máxima de comprovação em que se

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

seguido todos os pressupostos estabelecidos para sua ocorrência irá derivar para a mesma resposta obtida em ambiente simulado.

O misticismo e dogmatismos geralmente não são apreciados pelo método científico, que quase sempre utilizam esses elementos como inspiração para relatar a verdade de suas reais causas quando se está trabalhando com fenômenos.

Outro objeto de estudo científico também importante são os postulados e os axiomas. Em que os estudiosos pretendem transformar os segundos em leis que integram a natureza dos fenômenos pela sua simples comprovação e não apenas como uma máxima que deve ser seguida sem relação causal que a desqualifique.

O pensamento científico é dotado de muita racionalidade, evita-se utilizar de aspectos do inconsciente e também intuitivo-emocionais como forma de fabricação metodológica. Embora tais elementos possam estar presentes sobre a coisa a ser comprovada cientificamente.

O Conhecimento Científico observa tudo o que é proferido nas mais variadas formas de conhecimento e busca não conflitar a retórica deles, mas tenta qualificar as informações e opiniões destes para que a verdade científica possa determinar a veracidade dos fatos.

Então é muito comum observar cientistas elaborando experimentos das diversas fontes do saber a fim de orientar o senso crítico da sociedade quanto a relação de causa e efeito.

A necessidade do conhecimento científico está em manter o homem coeso em sua mente quanto a fabricação de realidades que mais se tornem próximas da realidade causal do habitat.

Desta forma prefere-se esta ciência em nortear as relações de causa e feito entre os diversos fenômenos para fazer com que os indivíduos possam optar de forma consciente por suas escolhas ao se correlacionarem com o mundo em sua volta.

O Conhecimento Científico ainda é falho, devido principalmente a precariedade da instrumentação e o conhecimento como forma de limitação dos parâmetros, mas graças a ele a cada dia que passa torna o mundo mais racional e consciente elevando o nível de conhecimento dos seres humanos a respeito dos processos e dos fenômenos e também o progresso tecnológico dada a intensificação das relações de causa e efeito dos fenômenos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Acadêmico [Série - VII]

O Conhecimento Acadêmico é composto por um arcabouço teórico, disciplinar e vivencial. Na maioria dos casos ele visa a estudar conceitualmente a natureza da área afim com que os academicistas estão inseridos.

No início do século XXI há um amplo predomínio do cientíssimo para nortear as relações entre o aprendizado e a sistematização do conhecimento. A vantagem deste modelo é a interação entre as diversas áreas.

Os acadêmicos são estimulados a conhecerem um pouco de cada área correlata. E este conhecimento será necessário para ampliar o leque de aplicação de uma ciência quando o academicista partir para a sua fase vivencial da ciência aprendida.

Na porção teoria do academicismo, os estudantes são condicionados a transformarem a expectativa do curso que estão fazendo, no qual se supõe possuírem as suas caixas cranianas vazias para o conhecimento, em um complexo e irrigado sistemas de informações desconexas que serviram como base para elementos associativos futuros.

A forma disciplinar de transmitir informações refere-se a propriedade que o modelo atual opta por especializar na forma de matérias conteúdos que têm a mesma sequência lógica de pensamento.

O motivo desta disciplinarização é fazer com que o estudante possa vincular diretamente em seu cérebro uma biblioteca de consulta reforçada pelas inúmeras inferências produzidas pelos reforços na formação de sinapses muito densas capazes de captar a essência da mensagem transmitida de forma teórica.

Em muitos casos a falha no sistema do Conhecimento Acadêmico é que os alunos não conseguem despertar este conhecimento acumulado transportando-o para suas vivências. Para isto o moderno conceito de aprendizagem tem procurado inserir nos alunos a necessidade de elaborar práticas em que o aluno sai da abordagem teórica e disciplinar para simular através principalmente de estágios o Conhecimento Acadêmico no mundo real.

O fator associativo não é muito encarado como essencial na transmissão do conhecimento para os acadêmicos. Cabe a cada aluno, que geralmente cursa já em fase adulta, o meio acadêmico, fazer despertar esta qualidade de acordo com as suas necessidades vivenciais.

Seria um fator muito limitante se os alunos já saíssem da faculdade já predispostos a exercerem a profissão vinculada apenas aqueles procedimentos clássicos ensinados nas faculdades e universidades.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Por esta razão os meios acadêmicos visam explorar cada vez mais a espacialidade dos indivíduos para que o seu censo crítico não seja tolhido e que a sua capacidade de inovação possa prosperar em sua fase pós-acadêmica.

Infelizmente os alunos não têm consciência deste conhecimento e não conseguem efetuar bem suas escolhas quando entram no campo da multidisciplinariedade.

Muitos acadêmicos após se formarem se prendem ao rigor científico como a única porta de saída para a realização de tarefas. E passam a se orientarem em função dos métodos já consagrados nas faculdades ou universidades, como sendo os únicos válidos para o desenvolvimento científico.

Porém a ausência de criatividade tornam os descritores acadêmicos apenas replicadores de conceito, eu que a validade dos métodos se insere na descrição de um pensamento considerado consagrado pelos críticos.

A sistemática da acumulação de conhecimentos é lentamente progressiva, afinal deve-se dar tempo para que os encaixes mnemônicos ativem as sinapses e os caminhos por onde a informação deverá ficar armazenada por longo tempo.

Afinal se espera que o conhecimento possa fazer parte dos indivíduos e não dentro de livros, que nada impedem que possam ser utilizados como sistemas de consulta acadêmica após conclusão do curso.

O acesso ao modelo de pensamento acadêmico tem sido largamente difundido nas sociedades do globo como uma promessa de prosperidade e desenvolvimento social e tecnológico que tanto nossa civilização humana deseja.

Os avanços sociais têm sido mais observados em países que investem maciçamente em conhecimento acadêmico.

Porque quando os acadêmicos saem de seu processo de colocar nutrientes em seus vasos (mentes) eles estão aptos a observarem o mundo e a encontrarem soluções que muitas vezes são convertidas em oportunidades de negócios proporcionando a melhora do padrão de vida de uma civilização.

O academicismo está em sintonia no atual modelo de existência com o Conhecimento Científico, o que traz os acadêmicos cada vez mais próximos da realidade que as sociedades necessitam de soluções para seus problemas e para seus conflitos.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Tácito [Série - VIII]

O conhecimento Tácito é aquele que efetivamente foi absorvido pelo indivíduo. Ele é de difícil mensuração, porém pode ser observado sobre a obra e o trabalho desenvolvido pelos indivíduos ao longo dos anos.

Nele se correlaciona a habilidade do indivíduo em compreender os fenômenos da forma em que foi capaz de apropriar em sua vida ou etapa de vida. É um tipo de conhecimento muito importante, porque o sistema educacional utiliza como medida para calcular o grau de compreensão dos estudantes quanto as metodologia e os métodos repassados para os alunos.

Geralmente esta medição é elaborada através de sistemas de testes e provas. E atribui-se uma valoração ao desempenho do aluno em compreender a informação que lhe é repassada em seu arcabouço teórico.

Este tipo de conhecimento é importante para determinar como os indivíduos se correlacionam com o mundo em que vivem. Porque dele vem a real noção em que os indivíduos criam sua própria realidade em suas mentes, e depositam sobre o ambiente suas relações internas com o mundo.

Existem vários portais para o acoplamento de informações nos indivíduos, o principal deles é através do Conhecimento Educacional que também está embutido o Conhecimento Acadêmico mais específico. Porém a forma de expressão tácita é referente a um contexto específico de cada indivíduo que elabora sua resposta do aprendizado para com o mundo de acordo com sua forma de encará-lo e suas diversas representações orgânicas em que ele apresenta uma manifestação.

Pessoas que desenvolvem um Conhecimento Tácito relevante se tornam expert naquilo que fazem se estiverem em perfeita sintonia como o aprendizado.

Esses diferenciais de ação são observados em entrevistas em profundidade entre participantes que conseguem se posicionar com extrema habilidade seus conhecimentos quando estão em uma disputa por emprego.

Os testes vocacionais também são uma forma de extração do conhecimento tácito. Através dele é possível determinar os elementos que foram mais desenvolvidos nos indivíduos que possam despertar as habilidades essências para que ele possa desenvolver uma carreira sólida e em harmonia como seu propósito ou projeto de vida.

O Conhecimento Tácito também se apropria das mesmas estruturas cognitivas condicionantes do homem para a tomada de decisão presentes no capítulo I desta série.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A diferença substancial deste módulo está na forma em que o indivíduo passa a enxergar o mundo após a apropriação de um conhecimento prévio que adquiriu.

Psicólogos, psicopedagogos e terapeutas têm cada vez mais se preocupados com os aspectos em que o homem se condiciona a absorver as informações e a se correlacionar com o mundo em sua volta.

Diversos estudos apontam para uma necessidade de nutrir o homem da liberdade de expressar seu entendimento para que a pluralidade da essência humana não possa ser perdida. E assim, retornar para o meio acadêmico, como uma segunda etapa de elevação do conhecimento, as informações substanciais que proporcionarão um avanço científico sobre as mais variadas áreas de atuação do homem em face de seu aprendizado sobre o seu habitat, sobre si mesmo, sobre os outros seres e as coisas que estão em partilha distribuídos no meio ambiente.

Embora o homem tenha a noção que os indivíduos venham para este mundo como uma caixa vazia, não podemos desprezar o Conhecimento Tácito adquiro pelo feto em sua fase embrionária, em que a mãe repassa os seus conhecimentos biológicos para o feto em sintonia com as suas reais necessidades orgânicas, cujo processo interativo irá nortear todo o seu relacionamento com os outros seres, consigo mesmo e com o mundo.

Nem todo o Conhecimento Tácito é absorvido de volta pelo mundo, grande parte das pessoas prefere interiorizar suas ações e suas reflexões para obter uma moeda de troca para quando necessitar trocar por outros objetos ou informações num mundo escasso e cheio de conflitos de interesse em que se prega a necessidade de troca como forma de manutenção da existência.

O conhecimento tácito sem dúvida alguma é um grande patrimônio da humanidade e seu valor interno está contido em todas as pessoas que compõem a humanidade. Cabe a políticas organizadas fazerem despertar essa essência humana que carregamos dentro de nós mesmos para potencializarmos o grau de inovação em que poderá ser extraído dos indivíduos.

A humanidade caminha para modelos de extração do Conhecimento Tácito na forma de Conhecimento hospedado da forma Virtual, porém se as pessoas não tiverem em si o encorajamento para acessarem tais conhecimentos de nada adianta armazenarem zilhões de informações em meios de disco rígido se ainda sim não tiverem pessoas dispostas a colocarem seu potencial tácito ativo para ativar novamente o conhecimento dentro de si.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Mítico [Série - IX]

É um conhecimento imaginário em que o praticamente evita associação ao conhecimento raciocinado e científico. Esta imaginação aflora da multilinearidade e translinearidade do pensamento.

Ao contrário do Conhecimento Filosófico que se preocupa com a lógica factual que as coisas se relacional, o Conhecimento Mítico propõe a quebra da existência lógica no seu modo de observar um universo paralelo que se deseja construir.

Talvez seja este tipo de conhecimento o que menos sobre interferência do Conhecimento Científico uma vez que suas afirmações não necessariamente tem compromisso com a verdade do mundo tridimensional.

Através do imaginário tudo é permitido. Por esta razão este tipo de conhecimento é muito explorado pela literatura, cinema, arte e outras formas de disseminação do conhecimento.

O mito eleva as fronteiras do conhecimento. Traz para a psique elementos não raciocinados. É uma forma de deslocar a atenção para outros caminhos do subconsciente e assim aliviar a tensão que pode afetar os centros e os órgãos que transportam a razão.

O fator de multilinearidade do pensamento em volta do Conhecimento Mítico envolve a capacidade de interrelacionar várias fontes de sabedoria ou elementos mnemônicos disjuntos que se unidos não formam uma coerência com o mundo causal.

Essa coesão que se pretende fazer entre elementos distintos que não exercem sintonias causais entre si mesmos é proporcionada por elementos conectivos que projetam quase que oniricamente a projeção de um mundo mítico dentro de si para uma expressão literária por exemplo.

A translinearidade do pensamento por sua vez é capaz de iluminar o pensamento mítico para buscar em várias realidades a possibilidade de se correlacionarem.

O mítico pode utilizar da fantasia como uma forma de elaborar sua relação causal com o mundo. E esta apropriação de signos gerarem uma lógica totalmente encadeada capaz de responder as questões de encadeamento necessárias para um pensamento uniforme e complexo.

Embora o pensamento mítico não tenha compromisso com a verdade ele pode abastecer-se da verdade para gerar um elevado grau de convencimento para o que deseja transmitir através de seu conhecimento.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Outra tática utilizada pelos Míticos é a utilização do inverossímil como elemento formador de base para repassar conceitos ou ensinamentos válidos para o mundo causal que tenha fundamentação científica que se apoia as conclusões. Mas repare que as conclusões podem ser fundamentadas, porém a geração do conhecimento por si só não sustenta a conexão entre causa e efeito.

O processo cognitivo pode ser explicado para o Conhecimento Mítico como a geração de uma somatização mental irreal do mundo que cerca o praticante. Ele por absorver elementos difusos, talvez por ainda não compreender a essência dos fenômenos, ou por não ter a exata noção de causa e efeito de um Conhecimento Científico, para interromper a lacuna que se forma na personalidade do indivíduo, este recorre à mítica como uma forma de conter os vazios descritivos que não permitem a chegada de conclusões mais nobres de que venha a necessitar. Até que a ciência venha e responda aqueles questionamentos que até então não se havia resposta definida.

Então podemos relacionar a existências de imagens e sons de falas que são projetadas sobre a psique do mítico em que há mais de uma identificação da realidade, onde o mítico observa o mundo real para penetrar aqueles elementos em seus universos paralelos em que a lógica construída faça sentido paralelo ao que pretende submeter sua informação.

Uma forma não muito usual de utilização do Conhecimento Mítico se insere na maneira em que um pensamento mais nobre necessita ser armazenado de forma codificada. A fim que apenas pessoas que detenham a codificação é que terá conhecimento sobre a informação real que está guardada. Como se fosse um cofre de difícil acesso.

O imaginário é relaxante porque seu uso é limitado, no sentido que a maioria das vezes os indivíduos estão se correlacionando com outras áreas cerebrais igualmente nobres.

Então o Conhecimento Mítico é canalizador da inconsciência e pode ser utilizado para verificar também quais as correlações indevidas que um cérebro está executando uma vez que o conflito causal em uma pessoa é geradores de distúrbios psíquicos.

Na psicologia existem alguns modelos que são capazes de orientar a resposta cerebral através de gravuras em que uma pessoa é convidada a ordenar sua mente. Desta forma é possível acessar a realidade em que a pessoa está vivenciando e estabelecer se seu pensamento mítico está predominando sobre a realidade mais próxima do senso comum.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Contemporâneo [Série - X]

O Conhecimento Contemporâneo envolve um aglomerado de conhecimentos que se estabelecem em uma determinada temporalidade que se torna a mais recente sobre um contexto mais amplo e genérico.

Este conhecimento não tem compromisso nenhum quanto à natureza, os princípios, os valores e outros elementos associados. Está envolto apenas na noção catalogada que tais conhecimentos pertencem a um momento mais presente de uma sociedade.

Nele estão inseridas todas as expressões conhecidas de conhecimento que o homem é capaz de catalogar em sua fase mais recente de domínio do saber.

Quando um grupo de conhecimentos torna-se ultrapassado ou ortodoxo então aquele conhecimento específico deixa seu status de contemporaneidade.

Mas por outro lado se o Conhecimento é projetivo e não cristalizado, este conhecimento na sua mensuração projetiva é considerado um Conhecimento Contemporâneo.

As formas de utilização deste conhecimento pertencem à adequação de seu tempo. E configura-se em distintas visualizações das coisas conforme sua necessidade mais premente.

Cognitivamente os recursos utilizados para sua obtenção são amplos e não tem uma linha de raciocínio predominante, por que tem efeito globalizante encapsulador da essência do homem em seu tempo de expressão.

Por ter esta característica não restritiva ele acaba por englobar todas as manifestações do pensamento que são válidas para a época.

Quando a locomotiva foi inventada, os engenheiros acreditavam que se sua velocidade ultrapassasse os 80 Km por hora fatalmente o veículo e junto aos seus passageiros se desintegraria. Esse era o pensamento contemporâneo da época.

Todo o pensamento contemporâneo é limitado dento do seu limite de tempo-espaço em que o conhecimento se faz presente. Nosso Conhecimento Contemporâneo de hoje (2014) acredita que é impossível alguém viajar em uma velocidade além da luz. Seríamos como o trem de outrora?

Assim como o cérebro humano se move ou se ajusta por processos de autopoiese, em que se apoia em princípios de equilíbrio e reequilíbrio dinâmico cerebral, assim também é o Conhecimento Contemporâneo que a cada nova inovação ele se refaz e se ajusta para se adequar as novas necessidades de uma sociedade dita moderna.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Embora o Conhecimento Contemporâneo represente o momento presente, ele pode interagir em diferentes conceitos em diferentes épocas se o foco que os correlaciona estiver agrupado para fatores históricos por exemplo.

Admite que se insiram nele diversas expressões de pensamento. E outro fator importante e substancial é que ele tende a expressar cada vez em um volume maior de informações que são catalogadas constantemente.

A única hipótese de o Conhecimento Contemporâneo vir a diminuir com o tempo é a evidência de uma catástrofe ou condicionamento social que impeçam o acesso às múltiplas partições de conhecimento a ele integradas.

A mesma linha de raciocínio pode ser integrada à capacidade humana de reter conhecimento. Que também como no Conhecimento Contemporâneo pode regredir o conhecimento no caso de uma fatalidade.

Dificilmente um conhecimento Contemporâneo será uniforme. Ele é composto pelas inúmeras formas de expressão que estão presentes nos indivíduos de uma sociedade.

Dificilmente também ele venha a estar integralmente inserido dentro de uma única plataforma, mesmo com o advento da informática. Mas é universalmente composto por partes que até podem se somar, porém sua complementariedade é que gera a substancial essência contemporânea.

Pode ocorrer a existências em seu interior de lacunas. Também não é a verdade absoluta que está contida em seu interior, mas a verdade relativa ao tempo mais presente. Podem existir contradições entre os pressupostos, e, a existência de pensamentos integradores que são capazes de manter a coesão entre as partes de conflito.

O Conhecimento Contemporâneo pode ser moderno ou arcaico, e também assumir outras formas de pensamento. Quando se simula neste nível tais classificações tem que se ter em mente a forma com que uma sociedade externa é capaz de catalogar o tipo de pensamento em que o Conhecimento Contemporâneo é capaz de correlacionar-se com outras sociedades.

Quando o Conhecimento Contemporâneo é ultrapassado a nova forma que se estabelece assume seu papel na contemporaneidade, e o pensamento ultrapassado passa a integrar um Conhecimento histórico em que se projeta sobre o período de sua vigência.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Para didaticamente distribuir o conhecimento as ciências evoluem gradativamente. Dizemos que um conhecimento é Básico quando ele está ancorado na migração dos fatores cognitivos que darão suporte aos elementos necessários ao desenvolvimento de um conjunto de tarefas definidas.

Em outras palavras significa ir abastecendo um agrupamento somático de funções cerebrais que hospeda as características comuns, essenciais e relevantes, para a fabricação de uma realidade somatizada onde o indivíduo quando envolto dentro de um contexto específico é capaz de agrupar tais informações para geri-las dentro das possibilidades distintivas de ação.

Existe um mecanismo cerebral que atua de forma coordenada e associativa, ao passo que o iniciante quando começa a nutrir sua mente com informações vai ao mesmo tempo armazenando-as enquanto o cérebro vai associando às demais informações pré-existentes com o intuito de provocar a homeostase (equilíbrio dinâmico cerebral).

Enquanto o cérebro não está adequado para a engenharia de processos quanto a formação do conhecimento básico, as sinapses nervosas continua a trabalhar intensamente para garantir a coerência e coesão entres as informações recentes adicionadas e entre as informações já instaladas na psique humana.

Outra coisa importante, é que o Conhecimento Básico trás por si só os engramas mais importantes para que o usuário quando quiser dispor de tais conhecimentos seja capaz de manifestar sua vontade em torno daqueles símbolos emblemáticos que possibilitem a ampliação de visão, conforme veremos no próximo tópico.

Os engramas na realidade são um conjunto de sinais elétricos, químicos e magnéticos que são armazenados neuralmente cuja aplicação faz coordenar respostas motoras referentes às necessidades do organismo humano.

Uma das fases mais importantes para que qualquer conhecimento aflore é exatamente a assimilação Básica do Conhecimento.

Os estudantes quando tiverem aprendendo alguma informação deve tentar ao máximo compreender a essência das coisas que estão absorvendo. O conhecimento correlacional neste momento não é algo estruturalmente importante. Chega a ser até proibitivo. Porque o que de fato se espera é que a pessoa possa ser capaz de responder a qualquer estímulo que o se espera para aquele bloco de conhecimento.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A natureza amorfa deste Conhecimento que está inserido em todos os outros estabelece de forma disjunta todo o know how que se espera por parte do aprendiz.

Um bom aluno tem sua estrutura viciada destes elementos disjuntos. Razão pela qual quando se conclui um estudo em que o iniciante é aprovado e que ao mesmo tempo manifestou nos testes grande aptidão para desenvolver o conhecimento anexado em sua mente, geralmente este aluno apresenta dificuldade em relacionar e correlacionar os conhecimentos.

Principalmente porque o conhecimento está distribuído em uma região muito profunda dentro do cérebro. Mas ao passo que o recém-formado em qualquer área se ao pegar uma informação e entrar em sintonia imediata com ela ao reconhecer os símbolos que integram este conhecimento quase de que imediato, é sinal que todo o esforço foi válido e que este aluno já está pronto para ingressar em sua etapa seguinte.

No entanto a este tipo de conhecimento falta-lhe vivência, falta-lhe vigor e elementos mais estruturadores que incorporem maturidade suficiente na manipulação dos engramas necessários para despertar a ação sugerida para articular uma série de fatores para o exercício da ciência.

É necessário ao final que a mente esteja sólida, em seu sentido estático, para que o conhecimento possa aflorar quando for solicitado.

Esta coesão só é conseguida quando num sub-nível básico é possível ligar quanticamente todos os conceitos, envoltos dento de uma lógica de pensamento que torna possível esta coexistência pacífica entre eles.

A lógica por sua vez estabelece uma linguagem própria a qualquer conhecimento no seu nível básico. Porém se o estudante não espera o tempo de maturação dos conhecimentos, o seu cérebro tentará discorrer sobre o conhecimento através de uma forma imatura.

Esta imaturidade poderá ser observada quando for visível traços de mais de um tipo de conhecimento que se questionam e ao final de uma estrutura de pensamento não é capaz de avançar mais devido os inúmeros questionamentos e lacunas que não podem ser respondidas porque os engramas não estão fixados dentro da mente.

Se assim ocorrer o pensamento irá derivar para outras necessidades, e outras formas de expressão. Ocorrendo assim, o estreitamento do conhecimento-foco onde deveria estar incubado de fato o Conhecimento Básico.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Intermediário [Série - XII]

Uma vez que o conhecimento básico já está consolidado o próximo nível do conhecimento é o Intermediário. Geralmente o sistema de ensino opta por utilizar este tipo de conhecimento logo após de compreendido o Conhecimento Básico.

Ele consiste em adequar o conhecimento Básico à realidade em que o aluno está contido. É trazer um pouco mais de vivência e substrato para fortalecer o vínculo dos engramas no cérebro com as funções de software da mente (Neurogramas).

Os Neurogramas são estruturas neurais mais viciantes que interagem diretamente com os engramas e tem como resultado uma compreensão mais generalizada em que é possível determinar aplicações medianas para a coisa que se está aprendendo.

Este nível já permite estabelecer princípios associativos elementares. Porém de vivência reduzida, pois se trabalha ainda no campo hipotético.

Não há geralmente o interesse pedagógico por parte do instrutor do conhecimento de fazer com que o estudante avança muito sobre a teoria. O objetivo é apenas fazer com que o cérebro sustente as sinapses do conhecimento básico, para que as conexões não sejam perdidas assim que formadas devido um uso insignificante em que não haja um mecanismo de fixação mnemônico falho ou residual.

Nesta etapa ainda é possível corrigir as imperfeições no processo do ensinamento. Porque a natureza das proposições teóricas extrai os engramas e os acondiciona em estruturas semânticas em que é possível compreender o seu sentido estrito sobre a coisa.

Em alguns métodos educacionais convenciona-se primeiro fazer com que o aluno primeiro encha seu cérebro com a informação básica. Para só depois dar o conhecimento intermediário suficiente para que ele possa buscar em sua mente a informação que fora catalogada na fase anterior.

Neste caso, o ensino intermediário tenta integrar a ideia de que o aluno deva fazer a revisão da literatura para aprimorar seus conhecimentos. Didaticamente o desejo do professor é fazer com que o aluno utilize como meio de consulta àquelas informações dissociadas que estão contidas em seu cérebro. Ao que se adiciona espera que o aluno vá consultar em outras fontes de informação que fortalecem a estrutura semântica do pensamento.

Espera que nesta fase o cérebro esteja coerente e coeso. E o professor deve ser sensível o suficiente para aplicar pequenas dosagens de ampliação do

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

conhecimento à medida que é capaz de observar esta ampliação dinâmica de conhecimento de forma fluída e também equilibrada.

Então nesta aplicação de pequenas dosagens a mais de conhecimento o orientar percebe se o equilíbrio da informação fora estabelecido.

Caso contrário é a vez do pedagogo interagir com o aluno em que deverá ensiná-lo a desenvolver a informação em sua mente de forma a reencontrar novamente este equilíbrio.

Caso ainda persista o problema é a vez do psicopedagogo em descobrir a natureza do bloqueio e agir diretamente sobre o aluno para que ele mesmo conserte a relação que o afeta interiormente.

E mesmo assim se ainda continuar o aluno a não obter o equilíbrio dinâmico do seu cérebro convém estabelecer uma relação direta entre os envolvidos com um psicólogo que estudará o caso de forma mais abrangente para encontrar os atributos necessários que tragam de volta o equilíbrio dinâmico para o indivíduo e o grupo neste contexto.

Este segundo método de estudo é mais agressivo e exige muito mais do aluno. Porque a necessidade de encadeamento das ideias pode até acelerar o desenvolvimento cognitivo, porém a chance de falta de estímulo e problemas em decorrência desta aceleração são proporcionalmente elevadas.

É razoável definir o nível de consciência que alunos e professores detêm sobre o conhecimento. E aplicar os métodos que forem mais convenientes a forma que o aluno consegue estabelecer para captar informações necessárias para o seu desenvolvimento.

Há os que preferem trabalhar compassadamente, de forma a não misturar as etapas, como também àqueles que preferem acelerar o desenvolvimento não se preocupando mundo com a homeostase.

O nível de risco em proporcionar a interação entre os níveis deve ficar a cargo dos tutores do aluno em caso de menoridade e em caso de maioridade por conta e risco do iniciante segundo seus próprios objetivos de vida.

Na ausência de orientação, no estudo à distância aqueles estudantes que conseguem desenvolver sua psique de forma estruturada ao ponto de compreender a hora em que deve colocar conceitos em sua mente, a hora de trabalhar com a vivência de tais conceitos e a hora de fazer jorrar o conhecimento são mais aptos a administrar quaisquer disciplinas e informações que são úteis ao desenvolvimento da consciência.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Avançado surge em decorrência da sistematização do conhecimento em suas etapas básicas e avançadas. É possível que a partir deste nível haja um rompimento entre o que é metodicamente ensinado até aqui e uma abrangência vivencial mais significativa por parte do aluno.

A profusão deste conhecimento é devida principalmente ao uso da vivência e da correlação em relação ao contexto em que o indivíduo está e também das múltiplas realidades em que permitam a vivência desta pessoa.

Nesta etapa o aluno já é capaz de canalizar o ensinamento básico que é um pequeno embrião e também canalizar o conhecimento intermediário que já é um feto desenvolvido.

Porém não confundam conhecimento universitário com o conhecimento avançado. São coisas completamente diferentes. Para ingressar em um curso universitário há necessidade de um conhecimento amplo, porém quando o aluno ingressa em uma faculdade ou universidade, a relação deste com o conhecimento é de total preenchimento de novas informações, que voltam a seu status primário em virtude na necessidade de encher de novo a “tábua rasa” para criar uma essência totalmente segmentada para aquela profissão que se pretende aprender ou assimilar com o tempo.

A derivação do contínuo conhecimento pode gerar várias caixas vazias em relação a conhecimento e a contextos cada vez mais globalizantes e superiores aos demais.

Isto reforça a tese de que o conhecimento básico para uma etapa de vida pode aparentar ser um conhecimento avançado para outro indivíduo que está em uma etapa de conhecimento diferenciada do indivíduo anterior.

Embora o conhecimento avançado adentre ainda mais na causa das coisas que o conhecimento está envolto, a vivência que é repassada para o indivíduo não é de natureza prática. A teoria é a força motriz e que ainda não é possível desenvolver plenamente a associação entre os vários conectivos metalinguísticos na formação de semânticos que estruturem este conhecimento.

Na parte avançada de qualquer conhecimento os indivíduos conseguem estabelecer correlação entre os diversos ensinamentos contidos no conhecimento intermediário.

De forma a obter na psique uma contextualização na forma de rotinização de procedimentos e objetivos que devem ser seguidos para chegar a uma

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

resposta correta quando for fazer uma tarefa ou desenvolver ações mais efetivas e dinâmicas.

Quem passar desta etapa será capaz de aprender a associar diversas informações no contexto que estiver envolto, cuja vivência será enfim a inserção de todo o arcabouço do conhecimento da sua forma prática.

O risco inerente ao desequilíbrio dinâmico cerebral nesta fase é praticamente nulo se elaborado de forma eficiente. Porque a mente apenas se adequa a utilização das informações já existentes. Os neurônios já estão formados e canalizados com a informação, as vias de processamento já foram orientadas, as necessidades já foram pré-definidas,...

Novas vias de processamento nesta etapa estão em constante formação, porém elas derivam, quase sempre, dos apêndices das vias principais já estabelecidas na etapa Básica e Intermediária.

O fato de o indivíduo inserir sua vivência nesta etapa avançada dá um tom de particularidade ao conhecimento, onde é possível ao indivíduo imprimir o seu toque pessoal, referente à sua personalidade sobre o desenvolvimento metodológico do conhecimento que está sendo estudado.

Quando a vivência ou deficiência nas fases básicas e intermediárias são bastante visíveis é possível que o estudante não consiga progredir nos estudos se não buscar eliminar aqueles fatores que deixou para trás e não deu o devido valor.

Então é possível que uma revisão sistemática do conhecimento que falta seja o princípio para ajustar as engrenagens da mente para fazer com que o indivíduo volte aos estudos novamente de forma progressiva e geométrica.

O sentido do conhecimento como avançado está contido na essência de que se acumula algo, mas que não é de base nova. De sequência lógica inovadora porque se apropria do velho e lhe atribui uma roupagem nova para aflorar novas percepções que chegam para o desenvolvimento da consciência humana.

Não é um rompimento com o passado, como muitos poderiam sugerir, mas é uma agregação ao passado perceptivo que visa o fortalecimento de laços mais edificantes que permitem construir métodos mais globalizantes de utilização do conhecimento seja ele efémero ou viciante.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Político [Série - XIV]

O conhecimento político é aquele necessário a servir de instrumentação para a melhor gestão do povo. Tem por base o controle que se exerce sobre os indivíduos através da moral, ética e instrumentação.

Este conhecimento é capaz de estabelecer agrupamentos de indivíduos segundo suas características vitais essenciais. Ele visa conter o agrupamento, estabelecer vínculos de subordinação para que o grupo não se dissipe, através de sistemas coercivos tentam conter pela instrumentação principalmente as dissidências, os abandonos e a contaminação de princípios considerados inoportunos por outros grupos de formação política derivada, divergente, análogas e não coligadas.

Os métodos de convencimento do polis (massa, povo) estão intimamente ligados à compreensão dos costumes, forma de interação dos indivíduos dentro do grupo, da manipulação consentida das crenças, a observação dos hábitos e principalmente do estudo das derivações em que pode o povo perseguir em algum momento da sua linha decisória do tempo.

É comum os indivíduos que praticam o Conhecimento Político criar mitos em torno de si mesmos, para fortalecer um “poder” centrado sobre a figura do governante como se ele fosse detentor da tomada de decisão final sobre as vidas do particular.

Por sua vez, o povo corresponde em admitir a representação de seu desejo particular na figura do político que é um agente em que na visão popular deve ater às suas necessidades e interesses de forma a corresponder ao que não está no alcance do indivíduo por que este está mais preocupado em garantir sua sobrevivência em seu contexto mais proximal de sua vida.

Quando a polis percebe que esta função que é delegada a outro não está sendo exercida conforme seu desejo mais concreto, então a função do agente político não mais é necessária para garantir aqueles “desejos” vitais mais afastados dos indivíduos do povo.

O conhecimento político apesar de sua milenar atuação sofre de vício de identidade. Porque muitas vezes representa a si mesmo em vez dos agentes fazerem seu papel de gestão do interesse alheio.

O conhecimento político é essencialmente doutrinário. Existe uma existência de um código moral e ético que quase sempre é viciado e distribuído em interesses antagónicos.

Ele abastece a si mesmo pela manipulação da moral e da ética dos indivíduos da população. Repare caro leitor que uma prova para este paradigma é que na cabeça do popular, ele está subordinado ao Político, enquanto a relação de

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

dependência segue a via inversa. Onde o agente político só existe graças ao seu “patrão”, o indivíduo do povo, dar-lhe empregabilidade em seu gabinete.

O conhecimento político possibilita tais disparates, pois ele exerce o controle sobre os indivíduos, e este controle não deixa que os indivíduos apercebam o poder que detém em suas mãos.

Então é dada ao amplo conhecimento pelo ordenamento político a suposta tese da subordinação do indivíduo ao Estado, enquanto este é que deveria estar subordinado na noção de ordenamento em relação ao indivíduo.

A informação gera poder. Então o conhecimento político é capaz de inverter a lógica de raciocínio para continuar sua estrutura dominante. Embora a maioria dos países já passasse pela fase de tirania política, a tirania do conhecimento político sobre as mentes dos populares ainda não foi abolida das estruturas consideradas democráticas que estão no poder em todo o globo.

A ficção do poder assombra a mente do popular que vincula eleição após outra aos princípios tirânicos para tentar ainda ajustar sua vida. Embora o eleitor só seja lembrado durante o período em que um pleito está em vigor que é ele o decisor de qual “Tirano” melhor deve representa-lo.

Logo após o ciclo das eleições geralmente o decisor passa por um profundo esquecimento psíquico de que ele ainda continua no mando da coisa pública, para que a transferência de mando gere ou crie na psique do polis uma ideia de poder centrado na mão de poucos agentes políticos para exercerem assim a tirania do conhecimento político em uma nova fase mais substanciada pelo acúmulo da experiência anterior.

A instrumentação é o que legitima o conhecimento político e gera temor por parte dos governados em vez de conscientização recíproca dos direitos e deveres que todos devem compartilhar para manter a real necessidade de Estados.

A insubordinação do polis é consentida pela tirania como uma forma de estudo e reapropriação dos valores que tornem o povo novamente dependente da necessidade de ordenamento político, mesmo que para isto seja necessário que uma nova ordem de agentes do conhecimento político se instale para dar continuidade ao processo tirânico que se instalou a dezenas de mil anos atrás desde que a invenção do conhecimento político derivou da coordenação da vida para o controle do popular.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Social [Série - XV]

O Conhecimento social é aquele que dispõe sobre a integração entre os diversos elementos de uma sociedade. Ele é um conhecimento integralizante, ao mesmo tempo em que procura na estrutura difusa da sociedade fusionar a tudo o que cria uma identidade única a uma população.

Se observarmos que as sociedades estão cada vez mais complexas podemos compreender o Conhecimento Social como uma engrenagem cada vez mais densa com o passar dos anos.

Existem elementos que são estruturadores, elementos que são dinâmicos, elementos que se correlacionam entre as partes, elementos que compartilham informações dentro de um eixo específico, outros dentro de eixos paralelos e mais amplos, existem conhecimentos sociais que servem como conectores entre as partes, outros como moderadores do conhecimento, há aqueles que são inseridos como geradores de conhecimento e também outros que servem como aglutinares, gestores,...

A natureza difusa deste conhecimento torna-o essencial para a liberdade de escolha entre as múltiplas inserções que um indivíduo poderá optar por seguir uma linha de raciocínio para se encaixar dentro de uma sociedade.

Alguns indivíduos restringem seu conhecimento social a uma fração da sociedade para especializarem em rotinas que melhor permitam estabelecer em sua mente um ganho em relação a sua inserção em sociedade.

Outros indivíduos ampliam suas relações do conhecimento social para interagir entre agrupamentos distintos de indivíduos que juntos formam a sociedade de forma integrada.

O caminho da interação é uma dinâmica ainda pouco difundida que permite aos gestores sociais difundir o conhecimento necessário para distribuir a renda e as funções vitais mais importantes para maximizar ainda mais a interação entre as múltiplas vertentes de uma sociedade.

Estes mecanismos de interação é que determinam qual a porção de uma cidade irá se desenvolver mais rapidamente que outra, o tipo de trabalho que mais será valorizado daqui a 10 anos à frente, a forma de migração de atividade para outras, e outras interações da dinâmica social.

Este conhecimento também permite avaliar as combinações de comportamento entre indivíduos. As necessidades do grupo, entre-grupos, intra-grupos, trans-grupos, e a partir desta coleta de informações definirem políticas públicas mais apropriadas para as características singulares dos indivíduos.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Os métodos para a coleta de conhecimento são essencialmente a pesquisa, a observação, o costume, o hábito, as relações instrumentais de troca e de efeito jurídico, as relações de trabalho, as relações afetivas,...

Não existe neste conhecimento uma estrutura dominante em relação à outra de mesma natureza social. Não cabe aqui o conceito de poder vem virtude de o conhecimento estar ajustado para a ligação entre players.

O que está em foco neste estudo é o relacionamento entre as partes que integram um todo que se apresenta de forma coesa na forma de uma estrutura cuja dimensão é uma sociedade.

Embora as forças que rejam a sociedade estão contidas dentro e fora dela, a especificidade do conhecimento para sua gestão está contida ao grosso modo ainda dentro do conhecimento político.

A vivência que os indivíduos carregam ajudam ajustar as relações sociais. De forma que a decisão presente irá refletir sobre a sociedade plenamente anos à frente.

O comportamento social é uma das fontes mais expressivas deste conhecimento, de difícil mensuração por ser subjetivo gera inúmeras pesquisas para determinação de tendências econômicas e sociais.

Modelos de fluxo são elaborados para dimensionar a sociedade. Porém nossa limitação em face de complexidade e interação entre os sistemas não possibilita a afirmação do conhecimento por muito tempo, porque os fatores são mutáveis e esta mutação acaba por prejudicar o estabelecimento de causa e efeito inerentes aos fenômenos sociais.

A vantagem do conhecimento social é que uma solução pode ser adaptada para outros sub-grupos de uma mesma sociedade. Desta forma a informação serve de base para a diminuição dos esforços paralelos.

A necessidade de avaliar as tendências sociais criou uma cabeça pensante na sociedade da forma de simpósios, fóruns e conferências capazes de informar a sociedade quais são os fatores mais importantes que cada área está se esforçando em condensar para que o próprio desenvolvimento da sociedade seja estabelecido de forma eficiente.

Esta canalização de esforços também serve como forma de comunicação da sociedade para a sociedade dos avanços e ameaças que os grupos devem antever para que o todo prospere em harmonia.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento do Senso Comum [Série - XVI]

O saber da vida ou Conhecimento do Senso Comum é um tipo de percepção em que um grupo de indivíduos detém similaridade em relação a um contexto pré-existente.

As realidades em que se inserem os seres torna possível extrair a essência do conhecimento de forma síncrona. Embora haja existência de variações de concepção entre as pessoas ela não é suficiente para tornar o padrão de atividade do conhecimento algo distinto quando comparado entre diferentes pessoas entre si.

O fato é que a realidade tem seu percentual de variação entre indivíduos, porém quando se estabelece uma relação em que este percentual é muito pequeno o conhecimento abrangente torna as respostas aos estímulos do ambiente algo comum entre indivíduos de grupos semelhantes.

Ao contrário do conhecimento vivencial que a realização da coisa é mais importante, o conhecimento do senso comum está canalizado para ao raciocínio comum da coisa entre indivíduos.

É conhecido como saber da vida, por proporcionar algo que se extrai como um conhecimento hegemônico que não pertence a um único indivíduo de uma espécie.

Se comparado com outros tipos de conhecimento, a percepção deste tipo de conhecimento de sincronicidade requer uma habilidade muito específica por parte de alguns indivíduos em repassar a essência de um ensinamento para uma massa de pessoas de forma padronizada e eficaz.

O problema que o conhecimento do Senso Comum tem em relação a outros tipos de conhecimento é que a padronização por mais que seja desejada na percepção do mundo, ela é limitadora de processos de criação e de inovação. E acaba por acondicionar todos os indivíduos a um raciocínio limitado dentro das possibilidades interacionistas entre as partes.

A abordagem sistemática por outro lado, não significa inferir que todo o conhecimento do Senso Comum seja superficial, por outro lado ele pode ser abrangente, porém está limitado a um bloco de contextos que não permitem enxergar novas variações além do comum em que os indivíduos estabeleceram para si mesmos.

O arranjo entre diferentes tipos de saber comum cria núcleos distintos de conhecimento mais profundo a cada nova interação. Por outro lado as múltiplas vivências colaboram para ajustar ainda mais o conhecimento do Senso Comum as reais necessidades que os indivíduos estabelecem para suas existências.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

A vantagem deste tipo de conhecimento é a existência de um paralelismo que ajuda os outros indivíduos a melhor interpretar os seres que estão a sua volta.

Esse comportamento calculado do outro indivíduo fornece um saber para vida em que é gerador de conforto e ajuda a manter as necessidades de segurança bem abastecidas conforme podemos verificar na metodologia estabelecida por Maslow em sua pirâmide de necessidades.

Para as relações sociais é muito bom quando um experimento indica um comportamento em que exista uma padronização entre os comportamentos dos indivíduos.

Mas infelizmente nossa cultura quando os comportamentos padronizados já estudados são catalogados tornam-se uma pressa fácil para servirem de isca como consumidores ávidos pelo consumo, em vez de consumidores conscientes das reais necessidades de seu interesse.

Essa padronização funcional que as pesquisas que adquirem o conhecimento do Senso Comum de particularidades de grupos podem ser benéficas quando aplicada de forma consciente.

Atualmente as principais fontes geradoras de conhecimento do senso comum são o sistema educacional, seguido pela televisão, e jornais e revistas. Todos têm em comum a emissão de opinião de forma a gerar tendências quando a reflexão dos pensamentos. Essa edificação da informação cria opiniões compactas globalizantes.

A vantagem da padronização é que ela une mais facilmente as pessoas em prol de objetivos similares. A compreensão é mais fácil de ser sentida. A uniformização da informação possibilita vínculo e repartição da opinião em sub-grupos de concordância e discordância da coisa.

Esse saber da vida pode ser servir de estímulo e elo para os que estão chegando, aos que querem alcançar um objetivo... pois torna-se uma referência ao modo de agir que se seguido fará com que outros também atinjam objetivos similares.

No campo da ação, o saber da vida soa como aprendizado essencial para a perpetuação da espécie, para seu aprimoramento, para seu desenvolvimento contínuo. Onde os limites são as vivências que a este conhecimento se atribui ao longo da vida.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Técnico [Série - XVII]

Conhecimento Técnico é o conhecimento necessário para desempenhar determinada tarefa restrita a um grupo de pessoas que detenha uma especificidade quanto ao objeto que se deve emitir parecer, apreciar ou exercer uma atividade.

Essa especialização dentro de algumas metodologias torna o possuidor do conhecimento técnico um profissional altamente qualificado.

O pensamento de quem desenvolve o conhecimento técnico é de junção de procedimentos, vivencial e teórico. Como em uma cartilha de procedimentos o técnico observa o evento, analisa as possibilidades de interação com a coisa e acessa em sua memória as informações que devem ser processadas para que o serviço seja realizado.

Quanto maior for a vivência do arcabouço teórico de um técnico mais valioso é o seu serviço. Outro fator também de valoração está na natureza de complexidade da tarefa, pois quanto maior a complexidade maior a tendência de valoração da tarefa.

Também se pode pensar em termos em escassez de profissionais como sendo outro elemento substancial para uma valoração dos profissionais que aqui se enquadram.

A técnica é um composto de aprendizado em que o estudante na sua fase de apropriação do conhecimento procura gerir o seu tempo em abastecer sua mente com informações pontuais sobre eventos da especificidade.

A realidade que o técnico cria em sua mente é a projeção de uma oficina do ofício em que as peças se encaixam conforme a necessidade de agrupamento das mesmas. Essa alegoria da oficina serve para todos os conhecimentos que iremos estudar nesta série do Absoluto.

Cada qual conhecimento estabelece dentro do cérebro do indivíduo uma relação de causa e efeito, que são visualizadas dentro de um contexto amplo que se amadurecido cria realidades de ação pré-conexas na forma de somatização em que um ambiente artificial do ofício é gerado internamente na cadeia de pensamentos dos indivíduos.

O enquadramento do conhecimento técnico na sua função social está na guarda de informações procedurais necessárias para o auxílio de outras atividades igualmente nobres para o desenvolvimento social.

A percepção torna-se viciada dentro do ofício, independente do tipo de especificidade. Assim como um médico em relação ao seu ofício também.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Desta forma é fácil perceber porque psiquiatras veem em qualquer comportamento fora do padrão normal à necessidade de tratamento médico.

O pensamento técnico não tem limites dentro do deu eixo de atuação. A constante especialização e acumulação de conhecimento permite ao técnico chegar a conclusões brilhantes sobre o seu ofício e até chegar a insights de criação, tornando-se pela experiência e pela vivência inventor de coisas.

Geralmente o conhecimento técnico utiliza-se muito da instrumentação para manipular o raciocínio, aplicando-o o conhecimento através das habilidades de manipulação de ferramentas através de forças motrizes.

O vício que se induz à mente para assimilar o oficio é recompensado com o valor que se atribui ao trabalho. Embora não represente substancial prejuízo social acumular na mente informações procedurais sobre o conhecimento.

Neuralmente falando, a dificuldade com o passar dos anos ao exercer um ofício desta natureza que os circuitos lógicos de processamento da informação mnemônica tornam os pensamentos ligados à manifestação metódica em repetir sequências de pensamentos.

A ordem em que as informações são processadas também é afetada em sua porção de lógica. O raciocínio é mais veloz quando o indivíduo reflete dentro das mesmas linhas neurais que utiliza ao praticar o ofício.

A mesma coisa é observada na sequência lógica do pensamento dos escritores. Se uma pessoa observar atentamente o vocabulário empregado perceberá a existência de uma sequência de conectores que dificilmente se alteram dentro de uma lógica estrutura cognitiva. De tal maneira que o uso passa ser frequente em alguns trechos.

A essa recorrência em repassar uma informação no meio linguístico é conhecido como estilo, para muitos pode se tratar de um vício de linguagem que denote o campo de ação cuja instrumentação do autor – termos e palavras – está compreendido dentro de um contexto restrito.

Mas por que nem todos que desenvolvem e aplicam o conhecimento técnico não geram vícios de pensamento? A resposta para esta pergunta está que algumas pessoas são capazes de coordenar várias ações de modo que seu cérebro é potencialmente estimulado a utilizar porções distintas do cérebro ampliando o potencial de combinações e variações necessárias para o desenvolvimento cognitivo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Artístico [Série - XVIII]

A região cerebral para o desenvolvimento do conhecimento artístico não é a mesma da razão ou do intelecto. O artista trabalha com as regiões cerebrais que são responsáveis pelo desencadeamento de sensações.

Uma arte é capaz de resgatar a essência que faz os objetos que manipulamos em sintonia com a expressão que é contida nas áreas que desencadeiam a emoção dentro dos indivíduos.

Essa emoção que aflora, é convertida no olhar da Monalisa que passa a mensagem de um estado psíquico que o pintor foi capaz de captar de um personagem com todo o seu brilhantismo na esteriotipação desta essência do pensamento.

A beleza não está nas telas, nas estátuas, nas gravuras, nos vasos,... ela está na forma em que é possível repassar o pensamento através da forma do objeto.

A curva de uma estátua remete a uma suavização psíquica, o jogo de cores de um adorno desperta um estado de altivez em uma pessoa, uma tela de Monet ao retratar um bosque florido pode despertar em alguém o perfume das flores.

Essa é a linguagem enigmática que está por trás das obras dos artistas. Eles estão o tempo todo trabalhando com a forma, com a expressão, mas visando a sintonia interna, para que a preciosidade da mensagem seja repassada do cógnito para a obra e da obra para novamente o cógnito de quem observa.

A arte está presente também não só de ser humano para ser humano. É possível extrair a arte da própria natureza. É possível observar uma flor e dela extrair um ensinamento que não fazia parte do substrato humano.

Então aí se insere o artista, em saber transmitir este conhecimento que estava adormecido em sua forma natural em outras pessoas e também na própria natureza.

Porém a arte não é só o culto ao belo, ela é mais que isto, e a transmissão de uma captação não importa ela como seja, não importa se a impressão agrade, não importa se causa incômodo, não importa se gera estranheza.

Por isto a existência de críticos, por isto grandes eventos de arte não agradam ao público, porque a inovação em colocar novos elementos colhidos das essências descritas anteriormente nem sempre é aceita como uma mensagem válida que o público deseja que aquela informação primária seja capturada para fazer parte do universo humano.

As artes também se inserem a mudança, a transformação, o movimento, a ciclicidade.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

O valor da arte está na nobreza em que os expectadores se apercebem que a informação tem substrato para si. Se a grandiosidade dos signos apropriados permitirem aos expectadores conectar uma infinidade de pensamentos nobres que lhes induzirão a perceberem ganhos em escalo mais valorosa será a obra de arte.

A expressão do corpo também é um componente do conhecimento artístico muito valioso. Porque permite aos indivíduos assumirem as feições quando se sentirem confortáveis. Porque permite aos indivíduos adaptar seus modos e seus estilos a uma vida mais sensata e adequada também as suas necessidades.

Assim como as joias, quanto mais rara a essência que se extrai de uma obra de arte mais cara ela se torna. Porque o ensinamento que ela é capaz de transmitir ao fundir-se ao intelecto faz jorrar a essência de sentimentos nobres.

Mas há que se estudar a plenitude da vida, para observar como as pessoas se comportam, o que elas necessitam para fortalecer os seus laços com o mundo.

O que é possível fazer para ajustar esta necessidade na cadeia de valores para depois vir com a resposta, emitida na forma de sonoridade, ou luz, ou ambas,... vídeo,... na forma de estática ou eletricidade na forma de agitação. Tudo transmite uma mensagem cifrada que envolve e estabelece conectores com outras sensações internas do organismo humano.

A espacialidade, a permuta, a troca, o gênero, a agressão, o extermínio, a loucura, a demência, o abandono, o abuso, o extravio.... a ignorância. Você já ousou abstrair estas informações do mundo das artes?

O elo é a essência da alma. Para ela os artistas buscam este conhecimento para transmitir o que há de mais valor no mundo.

É um conhecimento forte, gradativo, as vezes parece sobressair a lógica, as vezes parece tipificar algo que está a vista mais imperceptível, as vezes torna tudo muito fácil ou faz parecer complexo, as vezes dá voltas a espera que o expectador visualize a verdadeira mensagem que se deseja transmitir... uma incógnita, um elo, um personagem, uma ilustração, um quadro, uma estátua, um edifício, uma pedra,... um oceano.

O conhecimento artístico é uma expressão do absoluto em que o conhecimento pode ser potencializado pela vastidão de princípios e elementos dispostos para se confeccionar uma roupagem.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Intuitivo [Série - XIX]

O Conhecimento Intuitivo é cada vez mais deixado de lado à medida que outros conhecimentos mais reconhecidos são aprimorados como por exemplo o conhecimento científico.

A intuição é uma faculdade do ser humano cujo engramas não estão todos instalados na psique do indivíduo, e se estão a ordem em que eles são iniciados ainda não estabeleceu uma sequência lógica que permita um indivíduo chegar em uma conclusão de causa e efeito para um fenômeno.

O que ocorre que alguns elementos da sequência lógica estão presentes dentro dos indivíduos, então por um procedimento de coleta de uma pequena porção deste material cognitivo a mente se apropria da informação e dá um salto quântico.

Essa amostra da informação não possibilita que você chegue a uma conclusão real, mas a inclusão de outros engramas que estão contidos na mente por aproximação permite que este salto seja possível, e desta forma antever a possibilidade de que a sequência lógica de um bloco de causas traga como efeito esperado uma probabilidade de que ela se componha de uma determinada forma.

Quanto maior for a vivência de uma pessoa maior será sua potencialidade em utilizar deste princípio, onde ela poderá criar uma série de experimentações paralelas da coisa hipotética e intuir ao final que a conclusão lógica para um fenômeno irá desencadear tal efeito.

Esse efeito esperado pode não ser a realidade, porém é o que gera no indivíduo uma reação mais prolixa e o faz se contentar com a resposta que por ventura iria tomar caso tivesse dentro de si todas as informações suficientes para a tomada de uma decisão racional.

Partindo desta breve explicação acima o conhecimento intuitivo é aquele que é possível extrair uma decisão a partir de um quantitativo não apropriado de informações conexas ou não cujo encaixe lógico ainda não fora devidamente estabelecido, desta forma é possível que o conjunto de elementos dispostos para essa tomada de decisão os componentes-chaves que caracterizam esta linha de raciocínio.

Embora muita gente despreze este tipo de conhecimento, seu princípio é utilizado na forma metodológica na ciência quando o número de argumentos é insuficiente para inferir o todo. Na ciência conhecida como estatística os pesquisadores utilizam de métodos amostrais para inferir uma informação de difícil acesso ao contexto global, diminuindo o tempo de busca pela conclusão e o custo em tentar encontrar a verdadeira informação a ser trabalhada.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Por outro lado existem aquelas pessoas que usam esta faculdade de forma indiscriminada. Em que estabelecem relacionamentos entre parâmetros buscando sempre intuir uma informação com base num número mínimo de argumentos sendo que a existência de elementos que gerem a informação verdadeira não implica em perda alguma caso utilizados e estão disponíveis para o pleno uso.

Muito do conhecimento intuitivo parte da experiência e da experimentação alheia, que se observa no habitat e/ou contexto do indivíduo. A matéria prima para sua formação é a mesma dos principais conhecimentos que são os estímulos do ambiente. Às vezes eles apresentam carga emocional forte, por vezes uma carga emocional elevada.

Mas apenas o próprio indivíduo é capaz de compreender a relação que desenvolve internamente consigo mesmo. Ele pode se ajustar as situações de forma a ampliar cada vez mais sua capacidade de assimilação. Parece coerente?

As noções históricas de que o conhecimento intuitivo partia da essência da alma humana apresentam-se equivocados quando ao raciocínio estrito da coisa. Na realidade está mais relacionado a ausência de componentes cerebrais do que justamente a conectividade com a energia mais nobre presente no ser humano, embora essa essência também esteja presente.

“Amanhã irá chover bastante aqui.” Pode ser uma conclusão intuitiva tirada de um homem que cultiva a terra e todas as vezes que sua região o clima fica nublado no final da tarde ele associou a percepção que a frequência em que isto ocorre a chuva cai em abundância no próximo dia?

Este homem não tem instrumentação suficiente para chegar a esta conclusão, mas, no entanto quando chega raramente chove. Não faz projeções e cálculos elaborados dentro de si, mas quando argumenta geralmente chove. O que na realidade este homem absorveu para dentro de si foi um conjunto de elementos que por circunstâncias faz coincidir os eventos climáticos conforme elas ocorram.

Acredito que muito a humanidade ainda tem a aprender com este conhecimento. Ele deve ser estudado em larga escala, pois através dele inúmeras tecnologias para o melhoramento psíquico poderão ser ajustadas e/ou aprimorado ao longo dos anos em que os aparelhos de tomografia e ressonância magnética conseguem cada vez mais aprofundar o conhecimento dos seres humanos sobre si mesmos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O centro do intelecto se posiciona na região frontal do crânio humano. A ele é atribuído a capacidade de raciocínio. Se formos pensar em termos razão, emoção e intuição, essa forma chamada de intelecto é um tipo de conhecimento integrado que utiliza partes de cada um destes componentes descritos anteriormente.

Geralmente a este centro de comando sugere-se a formação de um canal de comunicação avançado no interior da psique em que a realidade é fabricada por processos já mencionados anteriormente por somatização de aferências e eferências que formam a cognição.

Este espaço interno em que se funde um contexto dentro do cérebro é chamado de intelecto. E sobre ele se organizam todos os órgãos de gestão que passam a compartilhar as informações que ficam dispostas na forma de consciente humano.

Como expliquei anteriormente, o consciente humano é nada mais, nada menos que a junção de tudo que é utilizado em um dado momento que está ativo criando como elemento formador a própria mente.

O intelecto humano é o conjunto de informações que estão contidos dentro desse substrato biológico temporário chamado de mente.

Ele é dinâmico, então o conhecimento intelectual está em constante movimentação. Mesmo estando o corpo dormindo ele possui uma utilidade em sub-níveis e está pronto a despertar do stand by sempre que for necessário, seja até na forma de sonhos ou percepções que induzam reflexos pelo corpo.

Então quando se fala em conhecimento intelectual está se referindo a tudo o que pode ser produzido como informação coletada a partir deste centro, não importa se do tipo racional, emocional ou intuitiva.

O fato de a visão humana estar alocada na região frontal do corpo estabeleceu uma falsa e forte correlação imprópria que o sensor ótico fosse a porta de entrada do intelecto. Mas como explicar então que milhares de cegos de nascença tem também intelecto desenvolvido?

Na realidade todos os sentidos humanos estão interligados em maior ou menor grau com o centro do intelecto. Porém nenhum deles isolado é determinante para sua existência.

O intelecto tem sua principal porta de atividade na região craniana, porém ele está distribuído por todo o organismo vivo interligando-se e interconectando-se entre todas as partes.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Um dos produtos do intelecto é o pensamento. O pensamento é nada mais que uma ordenação dos signos sonoros que estão contidos dentro da mente. Existem pessoas que são capazes de sintetizar inúmeros sons de vozes diferenciadas de acordo com a voz da pessoa que se canalizou a informação.

Mas o que é mais comum é a própria pessoa se ater a sua própria voz e ao gerenciar seu intelecto ouvir a sonoridade dos seus pensamentos em sua voz corrente.

Não existe nenhum estudo que garanta efetivamente que ouvir os próprios pensamentos no som de terceiros representa uma disfunção que mereça tratamento psiquiátrico. Pode na realidade representar uma característica da pessoa em que ela vincula o som à especificidade de quem ela o apropriou. (Em outra ocasião discorrerei sobre este fenômeno.)

O intelecto serve como um embrião para lançar de volta ao habitat uma informação trabalha e processada na mente. Dele deriva toda a estrutura pensante na forma literária e artística, e outras expressões que o homem cristaliza no habitat em que transforma segundo seus desejos internos.

A vantagem da mente é que ela é capaz de rotacionar entre estímulos e esta variação gerar em si mesma um espaço virtual dinâmico que possibilita a interação criativa. E a partir desta fusão gerar respostas coordenadas para o centro motor em que se converte em tudo o que é criado e que visualizamos.

Uma outra propriedade importante é que o intelecto é capaz de se fundir na mente quase que instantaneamente com a geração dos engramas, com a geração dos Neurogramas, e também com a geração de fluxos de pensamento dando a falsa impressão para quem escreve um texto que a geração do conhecimento instantâneo é um ato de coordenação externa ao organismo.

Na realidade os circuitos do cérebro humano estão trabalhando de forma coordenada cuja fração de junção entre a somatização, o aparato que administra os órgãos, as junções de novas percepções, a manipulação lógica das mesmas apresentam uma pequena ondulação espacial que sincroniza o tempo de ativação de uma sequência motora para o centro seguinte e assim por diante.

Embora muitas vezes tem-se a noção de que o intelecto está parado e não encontra-se em funcionamento devido a ausência de pensamentos, esta associação é inválida. Existem sub-níveis de processamento que mantém o cérebro ao longo da vida de um indivíduo em estado de operação contínua.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Emocional é uma das informações mais intrigantes que dispomos da atualidade. Ele deriva da catalogação dos sensores distribuídos pelo corpo. É uma forma de raciocínio em que o intelecto utiliza como resposta uma saída que afeta em escala vibracional órgãos e/ou partes do corpo, principalmente em atenção ao tecido conjuntivo conhecido como pele.

Embora o corpo humano em sua porção visível possua cinco sentidos básicos, internamente o organismo possui outros sentidos bem desenvolvidos que servem para orientar o pleno funcionamento dos órgãos internos. Um destes sentidos internos principais é conhecido como cinestesia, que é a capacidade que o indivíduo aprimora de reconhecer a atividade de um ou mais órgãos. A espacialidade também é outro tipo de sentido interno, também a sinestesia que é a capacidade de percepção simultânea, telecinese que é a capacidade do organismo projetar imagens sobre si mesmo, propriocepção que é a capacidade do indivíduo de se reconhecer dentro de uma localização espacial do próprio corpo, o anotherself que é a capacidade de um indivíduo projetar dentro de si mesmo a idealização que tem de outra pessoa a partir da observação que faz deste indivíduo,...

Os sentidos internos e os externos quando são manifestados são geradores de um número infinito de combinações de ação dada a grandeza escalar em que as combinações possíveis distinguem umas das outras.

Quando um indivíduo recebe um conjunto de estímulos do ambiente e o seu organismo sai como resposta à ativação de um destes sentidos então este conhecimento utilizado pelo cérebro é de natureza emocional.

Para caracterizar um estado de excitação ou inibição dos sensores o organismo é altamente dependente da rede neural e principalmente dos neurotransmissores e neuromoduladores.

A emoção pode ter como resposta aspectos positivos e negativos, causar taquicardia ou relaxamento, pode estar concentrada em apenas um único órgão ou derivar para múltiplos como no caso do estresse. Pode afetar diretamente uma via ou várias ao mesmo tempo.

Uma mente bem treinada é capaz de canalizar os estímulos que possam ativar o conhecimento contido na área mnemônica e promover ou provocar um conjunto de emoções fracionadas para uma necessidade vital importante. Para ilustrar o que foi disposto convido você a raciocinar sobre o trabalho do meio artístico, com ênfase sobre os atores e atrizes das novelas. A leitura do texto não é um ato meramente racional, o personagem para criar vida deve ter uma carga emocional visível. Então os artistas desenvolvem técnicas emotivas que se projetam sobre si mesmos a idealização da construção de uma

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

personalidade fictícia que será a essência do personagem que será contracenado.

Partindo para a vida real, a manifestação de apenas um único sentido-resposta a um conjunto de estímulos representa um componente emocional muito fraco para se considerar por si só como uma manifestação ativa do centro emocional. O que de fato caracteriza o uso do conhecimento emocional é a ativação de múltiplos sensores que lançam uma carga afetiva sobre o indivíduo.

Mas como é meramente conceitual e conceitos somente servem como ordenamento para melhor compreendermos a essência das coisas de forma aglutinada, convém uma exploração científica no futuro sobre uma forma didática mais factível de ser compreendida para se tornar uma métrica do conhecimento do senso comum.

Ao conjunto de órgãos internos que coordenam o centro emotivo humano é conhecido como sistema límbico, nele os principais órgãos é chamado de: tálamo, hipotálamo, hipófise, gânglios basais e amígdala.

A combinação deste sistema cria um campo eletromagnético em volta de si mesmo responsável por coordenar as ações de ativação, recuperação e adição mnemônica.

É óbvio que o sistema emocional não funciona por si só. A ele existe um controlador racional que age quando o organismo desperta aquela sensação em que o indivíduo ativa por meio de um estresse em seu cotidiano. Para quem ainda não estudou o estresse, é bom lembrar que ele é composto por dois tipos: o eustress e o distress.

Quando uma pessoa é afetada de forma positiva então o componente estressante é chamado de eustress (No caso de uma emoção muito forte quando alguém se comove com uma música); e quando uma pessoa é afetada afetivamente de forma negativa então o componente estressante é chamado de distress (Uma raiva passada quando alguém sofre um tipo de xingamento).

Então existem duas vias normais de ativação emocional, uma antes do controlador racional e outra quando o stress ocorre após o controlador racional. A ordem dos fatores irá alterar a concepção e a forma de despertar os eixos semânticos que serão formados através do sistema de metalinguagem do indivíduo.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Declarativo [Série - XXII]

O Conhecimento Declarativo é aquele que denota uma forte expressão de querer fazer a coisa. Internamente no organismo humano ele se apresenta de forma pormenorizada através do intelecto.

A maior forma de expressão do Conhecimento Declarativo é através da formação dos pensamentos. É considerado declarativo porque compõe em essência uma partitura que ilustra a intenção do indivíduo em desencadear uma sequência de comandos para a realização de uma ou mais tarefas.

Este tipo de conhecimento é importante para melhor ordenação e coordenação do que se deseja fazer, como se fosse um planejamento prévio antes da coisa efetivamente realizar.

O conhecimento declarativo pode ser semântico ou tácito. Semântico no sentido da declaração ser subordinada a conexão de símbolos, e tácito no caso da sonorização interna ou processo de imagiamento interno comporem também símbolos que despertam um encadeamento declarado.

Havendo componentes que é prévia a ação, então o conhecimento a ser utilizado tem seu peso declarativo. Caro leitor o conhecimento por si só é mais vasto que a compreensão humana, então a questão de nomenclatura e conceituação são apenas aspectos ordenantes para melhor encaixar informações no cérebro de uma pessoa.

Portanto para compreensão geral do que estamos dispondo nesta série é fundamental que você leia todos os capítulos da série, até aqueles que você já julgar detentor do conhecimento, porque neles estão contidas algumas informações inovadoras que você não encontrará em lugar algum o conhecimento.

Voltando ao texto eu questiono, é possível além da imagem, dos signos da linguagem e som também haver declaração para emoções, degustação, tato e paladar?

Se estes componentes forem convertidos na forma de uma linguagem prévia em que é possível sofrer uma ordenação lógica e atribuir-lhe um sentido ou orientação que conduza as saídas do organismo, aqui também é possível transformar todos os sentidos em eventos declarativos.

Uma pessoa que conhecer profundamente a si é capaz de se orientar profundamente ao ponto de coordenar seus sentidos de forma declarada e cada vez menos depender de fatores que despertam ação e reação de forma conjugada e instintiva.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conforme já expliquei em outros capítulos, o pensamento por si só não é um fator limitante. Ele cadencia uma sequência de opções em que um indivíduo deve atrelar a sua decisão em algum de seus componentes principais.

Este fator de escolha é a principal vantagem da forma declarativa de comunicação com o mundo exterior. Porque ele parte do princípio que a essência da informação pode ser moldada por cada indivíduo que acessar o código da melhor forma que lhe convier.

Assim se dez pessoas estiverem lendo um texto, é provável que cada uma delas fixe as principais informações que são relevantes para si. Isto é que torna grande o potencial de ação desta codificação, porque ela edifica conforme a necessidade mais premente de um ser humano.

Não há unicidade na utilização dos códigos, como uma pessoa é capaz de aprender mais de um idioma assim é o cérebro humano, que possui uma infinidade de códigos na forma de linguagens distintas que trabalham harmoniosamente, ou é o que se espera, a fim de desenvolver ações mais efetivas para o ser humano.

A cognição é o forte que concentra todas as ações para disseminação através do intelecto das informações declarativas.

Mas pergunto: É possível utilizar conhecimento declarativo sem que ele seja desencadeado sobre o intelecto?

Parece ser algo impensado que tal coisa aconteça, mas existem fortes evidências que pessoas em situação involuntária possam desencadear ações mecânicas que induzam à fala ou gesticulação ordenada sem que isto represente uma vontade própria que parta do intelecto.

Em termos de conectividade de si mesmo o uso da declaração semântica soa mais como um eu que se correlaciona com o indivíduo, enquanto a declaração tácita se relaciona mais a expertise em realização de processos mecânicos embora sejam eles previamente raciocinados, onde o passo a passo é introduzido pelo conjunto de signos que vão desencadeando as ações necessárias para o desenvolvimento da tarefa.

Embora citamos como exemplo para o uso semântico a diversidade de interpretações do texto, o mesmo ocorre em períodos de frases curtas, onde o fragmento da informação é fixado em vez de toda a sequência que se apresenta dentro do indivíduo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Sensorial [Série - XXIII]

O Conhecimento Sensorial é pouco conhecido pelos indivíduos devido ser um conhecimento contido em livros de biologia. Nele se estuda as relações entre a entrada do estímulo e os componentes biológicos necessários para a absorção do estímulo.

Geralmente quando os sensores do corpo são despertados por alguma coisa contida no ambiente os mecanismos de comunicação biológica do organismo convertem o sinal capturado em frequências de energia que se locomovem das regiões periféricas do corpo até serem armazenados e processados em uma região central do sistema nervoso, salvo algumas poucas exceções em que o estímulo vai por vias que se encontram com o sistema nervoso periférico e deste desencadeiam reações cutâneas sem utilizar o sistema somático ou o sistema nervoso central. Este último caso é mais conhecido como reflexo.

Para ativar o sistema sensorial é necessário a criação de uma rede cuja informação entre pelo sensor caminha por vias aferentes até chegar ao cérebro por meio de fibras musculares conectados a sensores neurais.

Os sensores neurais transmitem informação em um sentido único, então como resposta a informação segue um caminho paralelo eferente até desencadear a ação.

Porém afirmo que embora um canal seja setado com a energia que é transformada a partir do estímulo. O processo de somatização do organismo humano utiliza-se desta rede que trás a informação não para desencadear a ação, mas para somatizar na fabricação do intelecto as informações que necessitam estar despertas no cérebro. Este despertar é que Freud chamada de consciente humano.

Em outras palavras do sensor motor até o cérebro quando ativado por um estímulo é como se formasse um fio de um circuito eletrizado. Esta eletrificação é suficiente para dizer à mente que ele componente ativo faz parte do consciente agora.

E em frações de milésimos de segundo a resposta cerebral é processada sem que o indivíduo se aperceba de todo o processo. Não é um uso de retorno por sobre o mesmo canal neural da informação, mas um uso paralelo que se faz da força que está sendo desencadeada no indivíduo.

Por isto o intelecto está além do sistema nervoso central, ele é um conjunto de entradas ativas que num dado momento compõe um cenário em que se intitula de realidade.

Quanto aos músculos, são um tipo de sensores que possuem fusos que se tensional, contraem e liberam substâncias. Eles servem como uma forma de

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

codificação para converter onda eletromagnética (na forma de estímulos) para uma onda elétrica que também tem uma carga eletromagnética mínima, porém ordenada e reduzida a poucas características que importam ao corpo perceber a informação abstraída do habitat.

Os sensores são divididos em: quimiorreceptores – são aqueles que concentram em receber a informação química em contato com o indivíduo; oufactatórios – são aqueles que concentram em receber a informação na forma de gazes que interagem com o indivíduo; mecanorreceptores – são aqueles responsáveis por informações de movimento; termorreceptores – são aqueles responsáveis por detectar informações de temperatura; eletromagnéticos – são aqueles responsáveis por detectar vibrações energéticas do ambiente; nociceptores – são aqueles responsáveis por detectar lesões em partes do corpo. (http://bioorganicosbrasil.blogspot.com.br/2011/10/quimio-sensores-o-corpo-humano-e-uma.html)

A vantagem do sistema pulverizado de sensores é que quando uma parte estiver inoperante por algum problema patológico, outros podem ser escalados para ativar as informações do meio.

Existem sensores neurais também com muitas funções de transmissão de dados. Alguns são excretores, outros bipolares, outros unipolares, outros polipolares,...

O que caracteriza do sensor é a recepção, transdução do sinal (que é a conversão de um tipo de sinal em outro), amplificação e modulação.

Este conhecimento ainda é muito restrito de forma mais aprofundada à área médica e neurocientífica. Muitas questões ainda necessitam de resposta, portanto este tipo de conhecimento está numa fronteira que necessita ainda muitos estudos para fazê-lo migrar para o senso comum da sociedade.

Ainda existem muitos estudos para garantir num futuro a reposição artificial dos sensores em casos debilitantes, uma coisa impensada para a tecnologia atual, em que o vislumbramento de técnicas de impressão 3D aparenta abrir as portas para num futuro seja possível imprimir componentes biológicos, que sejam microssensores, que poderão ser aplicados em indivíduos com qualquer tipo de enfermidade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Procedural [Série - XXIV]

O Conhecimento Procedural é aquele utilizado para encadeamento de procedimentos mecânicos a partir do sistema nervoso central. Ao contrário do conhecimento declarativo que prevê a possibilidade de resposta fornecendo escolhas para que ela possa ocorrer, o conhecimento procedural é o estabelecimento de uma resposta mecânica e coordenada cujo conjunto de eferências utilizadas libera engramas necessários para ajustar um movimento motor, por exemplo.

Cabe ressaltar que existem procedimentos mecânicos visíveis e não dimensionáveis. O próprio Conhecimento declarativo para se formar de forma lógica e coesa necessita de procedimentos procedurais na busca e na captura das informações na forma de signos para serem ordenados da forma que já estudamos anteriormente.

Existe uma diferença entre conhecimento mecânico e procedural. Este último está mais voltado para a programação dos procedimentos, enquanto o primeiro para os conectores que criam o procedimento.

O procedimento ou a programação gera automação de processos. Eleva o desempenho dos indivíduos e rotinas corretas reduzem o risco de falha na execução de tarefas rotineiras.

Já parou para pensar quando você estudou algo e tenta se lembrar da palavra que ativa o conceito que está em sua mente e ao mesmo tempo apesar de forçar a mente par que a informação seja ativada no cérebro você não consegue de forma alguma ativá-la para continuar o assunto? O que você faria para lembrar?

Afirmo que se você tiver criado uma boa rotina de procedure em sua mente, se você quiser lembrar-se da coisa que te incomoda e não é setada em seu cérebro para a lembrança imediata, bastará que você inicialmente concentre-se na informação que deseja canalizar com algumas poucas correlações de qual área do seu cérebro a informação encontra-se armazenada – mas como? – lembrando-se de informações próximas à “coisa” em que procura em sua mente.

Então interrompa a busca da informação de forma consciente e vá fazer outra atividade. Você irá relaxar. Mas a procedure que criou em sua mente continuará ativa trabalhando e compilando as informações até encontrar aquele dado que você tanto procurava. Daí vem a lembrança. Você deverá interromper o que está fazendo e expor a informação canalizada tardiamente.

O exemplo acima é uma forma simples de utilização de um conhecimento procedural. Sua utilidade na criação de rotinas geram verdadeiras aplicações de desenvolvimento cerebral.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Com o avanço da medicina e das neurociências esta habilidade do cérebro em comutar informações será mais bem pesquisada.

Aqui também há a existência de uma fronteira do conhecimento em que muito estudo ainda deve ser realizado para que o pleno conhecimento acadêmico seja convertido em conhecimento de fato.

O uso da procedure de forma mecânica é mais percebido quando há necessidade de coordenar atividades como, por exemplo, digitar uma sequência de palavras para a formação de um texto.

Raras são as pessoas que raciocinam os símbolos antes de digitá-los se assim fosse o processo de codificação da informação e decodificação na forma de sinal para imprimir uma tensão nos dedos para que eles possam se locomover numa velocidade síncrona com o pensamento e ao mesmo tempo ter a localização espacial exata para que os dedos certos acertem as teclas certas no ato da digitação seria algo impensável devido à morosidade do tempo que se aplicaria ao contexto.

Então é claro que no exemplo acima é mais fácil o indivíduo criar um conjunto de neurogramas que quando a declaração dos signos que compõem uma palavra é formada no cérebro imediatamente a procedure é ativada alinhando-se os engramas necessários para que a sequência lógica do procedimento seja executada de forma mais prolixa possível.

Mas isto nada impeça que erros de cálculo ao digitar um conteúdo convertam em erros que possam ser corrigidos pela simples constatação a partir de uma visualização em que ative um evento declarativo que iniba a continuação do processo de digitação para que o erro seja sanado antes que todo o texto fique corrompido pela incompreensão dos caracteres impressos no texto de forma equivocada.

Alguns artistas conseguem imprimir em si mesmos engramas através de procedures em seus personagens na forma da manifestação de cacoetes, vícios em pronúncia, ... o que diferencia a procedure do uso da semântica é a intencionalidade.

Quando uma atividade é desenvolvida de forma intencional há uma enorme probabilidade que ela veja a ser organizada por um processo de procedure, por outro lado quando há o acompanhamento de algum outro centro ela é realizada no intelecto através de um meio declarativo.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Explícito [Série - XXV]

Conhecimento Explícito é o conhecimento que é transmitido de volta para o mundo exterior alheio ao indivíduo.

Uma coisa é a informação que está contida dentro de si mesmo, outra coisa é como essa informação após ser acessada dentro de uma pessoa e canalizada e trabalha se converte em uma resposta que imprima sobre o ambiente a forma que essas relações interiores se vinculam.

Esse tipo de conhecimento se distingue de forma tênue do conhecimento tácito por representar a fração do conhecimento que sai do indivíduo, enquanto o conhecimento tácito se prende ao contexto da informação que é percebida.

Cabe num futuro criar mecanismos métricos para definir se a compreensão de um objeto de estudo efetivamente é lançada sobre o ambiente de forma a satisfazer plenamente as leis de causa e efeito ligadas diretamente com o conteúdo interno ao qual originou a saída que fora transmitida como sendo uma síntese do conhecimento retido.

Para haver sintonia de propósito o conhecimento lançado diretamente no ambiente deve ativar os mesmos símbolos conceituais que devem estar presentes na sociedade na forma de senso comum.

Caso contrário o indivíduo ao lançar uma proposição pensará que estará transmitindo a informação que necessitou de manga, mas que para uns esta manga será uma fruta, e para outros esta manga pode ser uma chuva, ou uma parte de sua camisa.

A necessidade determinará o nível de divulgação do que se é dito. Conforme a aplicação alguns tipos de conhecimento preferem trabalhar em uma linguagem cifrada que permita exclusividade quanto à natureza do código.

Isto pode ser observado no meio científico em que se busca utilizar conceitos com palavras próprias cujo teor apenas é percebido caso a pessoa tenha vivência quanto ao acesso à informação que está por trás daquela palavra em que o sentido é ignorado.

Por outro lado, pessoas envolvidas com informações públicas procuram ao máximo se expressarem de forma a se fazerem entendidas.

Então se reduz a necessidade de uso de termos técnicos ou palavras de pouco uso e aceitação. Este artifício promove um rápido entendimento e uma baixa resistividade dos indivíduos ao efetuarem a leitura sistemática de um texto por exemplo.

A redução é uma forma de converter grandes quantidades de informação em síntese que melhor represente um contexto em que ao que se propõe não é

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

necessário saber a informação em seu sentido amplo, mas apenas aquele fragmento que é essencial para repassar ao meio à necessidade de se fazer uma aplicação homogenia sobre uma ação.

Por outro lado existem pessoas que se especializam na ampliação da mensagem.

De forma que explicitam elementos que não estão ajustados ainda de forma homeostática, em outras palavras, pela apropriação de dados que foram armazenados instantaneamente e ainda não houve reflexão suficiente para promover dentro de si para servir como uma identidade de resposta.

Quando isto ocorre existe uma aproximação do conhecimento tácito como o conhecimento explícito que tendem a ser proporcionalmente idênticos numa secção de tempo em que o lançamento para o ambiente da informação ocorra.

O conhecimento explícito pode ser entendido também como a porção do conhecimento que é exposto dentro de uma obra. Enquanto que a parte codificável é restrita ao codificador e a quem ele abrir o seu código para consulta.

Neste caso o uso de jargões é muito utilizado para caracterizar a escassez da informação, ou também através da identificação personificada da coisa na menção ou nomenclatura de quem a descreveu pela primeira vez.

Obrigando quem estiver interessado em aprofundar no tema a procurar a informação propositadamente vinculada para garantir o acesso pleno ao conteúdo.

O conhecimento acadêmico de associação aos autores corre o risco de ser uma estrutura falida em médio prazo à medida que o conhecimento tácito torna-se abundante forçando cada vez mais a uma especialização infinita na busca de respostas a ocultação da informação nomenclaturada.

Possivelmente o meio científico opte num futuro a indexar seus textos apenas nas afirmações de grande relevância social e histórica sobre os processos e métodos a serem utilizados.

Então podemos fazer uma nova correlação ao conhecimento explícito como sendo aquele conhecimento aparente que é possível visualizá-lo como um componente a integrar o mundo conhecido.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Implícito [Série - XXVI]

Ao contrário do Conhecimento Explícito, o Conhecimento Implícito é aquele que está por trás do conhecimento que é aparente. Quais as relações, em termos de estruturação de causa que dão origem as informações que são jogadas para o ambiente externo.

Numa relação lógica o Conhecimento Implícito sempre será maior que o conhecimento explícito. Este último é apenas uma mínima fração dos elos que se formam interiormente nos seres humanos.

A lógica deste acobertamento da informação que está contida dentro de nós mesmos está na grandeza em que as informações são processadas no indivíduo ser inúmeras vezes superiores à necessidade de sua utilização.

Também pode ser encarada como uma estrutura orgânica orientada para migrar informações à medida que sentir confortável na geração de proposições que deseja compartilhar com o meio.

O certo que sem uma tecnologia de processamento de ondas cerebrais, torna-se impossível acessar todo o conhecimento implícito contido na mente de um único indivíduo, mesmo que ele se esforce uma vida inteira em catalogar sucessivamente toda a informação que é encaminhada pelos seus sensores orgânicos.

Também se considera implícita toda a informação que está ocultada do senso comum do pensamento humano. Como também corresponder a algo que possa ser aberto cujo sentido central possa ser percebido pela leitura do sentido literal que está descrito na sua forma explícita.

Para a fabricação de procedures conforme observamos no conhecimento procedural é possível utilizar informações declaradas de forma explícita e de forma implícitas. Isto em análise a um modelo neural de comportamento. Similar a um sistema interativo computacional.

O que poucas pessoas perceberam que o que os seres humanos vêm cristalizando no ambiente como forma de conhecimento na realidade é composto por réplicas de si mesmo. Do que existe dentro de si como uma estrutura de montagem que lentamente à medida que a compreensão jorra vai colocando para fora todas as informações agregadas na forma de construções, monumentos, objetos, coisas,...

O uso do conhecimento implícito sobre o sistema declarativo na formação do pensamento decorre da utilização de símbolos que na realidade não tem valor de significado a quem os conduz de forma estruturada e lógica na sequência de pensamento, porém sua relação de conectividade implícita a ação que se deseja transmitir na transmutação dos signos mais robustos em que o sentido

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

que se pretende que eles carregam se deseja atingir ou compor sobre o pensamento alheio.

Outra utilização do conhecimento declarativo é no uso de proposições em que a conclusão lógica para um evento fica implícita uma conclusão até que ela seja declarada e assim tornando-a efetivamente explícita para a sociedade.

Embora o conhecimento tácito seja um conhecimento que de fato um indivíduo absorveu em vida, parte dele pode ser corrente ao seu uso no modo implícito. Às vezes não há necessidade de que todas as explicações sejam elencadas para que o fenômeno seja descrito quando alguém assim o desejar, porque tornaria a necessidade de explicação algo enfadonho e rotineiro.

Assim, um artifício utilizado pela ciência é a fragmentação da mensagem ao qual devem os indivíduos se prender apenas a porção explícita mais necessária em que as partes que a complementam ficam alojadas de forma contida e apenas são explicitadas quando realmente há intenção de que elas sejam conhecidas e visíveis.

O uso do conhecimento implícito é muito utilizado também pelo conhecimento filosófico que parte do pressuposto da coisa dentro de si, onde ela é percorrida em seus pormenores e é vasculhada detalhadamente em múltiplos setores neurais para que ela saia do anonimato e vá para a claridade na sua forma explícita.

Outro sentido para o conhecimento implícito é seu uso como algo que é de domínio público que ao mesmo tempo não há necessidade de ser mencionado porque a compreensão é de livre acesso para todos os indivíduos ou aqueles representados pelo conhecimento do senso comum.

No caso da computação as variáveis explícitas são aquelas declaradas e que irão receber atributos (implícitos) no decorrer das rotinas de programação que a elas forem inerentes. As segundas podem sofrer variações de valor e dimensão quando processadas, enquanto as explícitas são mais difíceis de sofrerem mutações devido sua natureza aparente em que lhe é conferido um dado status métrico além de uma forma apropriada.

As pesquisas estatísticas tentam de qualquer forma alcançar com o avanço da neurociência os motivos que levam os indivíduos a raciocinarem diante de uma decisão de acesso a algo para fornecer de subsídio para a sociedade das informações que realmente importam quando para as pessoas se tornarem aptas ao consumo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Coordenar o cérebro humano para uma sinfonia falada de forma sonora é uma tarefa complexa e que requer além de conteúdo uma retórica equilibrada. O jogo de palavras em que os palestrantes devem proferir deve considerar uma série de fatores entre eles: a entonação, a didática, eliminação dos cacoetes, eliminação das redundâncias, objetividade, capacidade de abstração para fixar elementos complexos, retórica, se fazer entendível usando símbolos de domínio público, introduzir quando possíveis símbolos complexos para aprofundar o conhecimento de uso comum, dialética, estudo de tempo, estudo corporal dos gestos, uso de elementos motivacionais (vender a história),...

O primeiro passo para a criação de um discurso é estudar o conteúdo, depois treinar os aspectos didáticos e metodológicos daquilo que se deseja transmitir. Efetuar um estudo de tempo para saber se ele se adequa ao tipo de público que deseja alcançar o objetivo de transmitir a informação.

É necessário saber o perfil do público para qual se dirige o discurso, isto facilitará e muito a etapa de planejamento da apresentação para que você possa transmitir a informação em uma linguagem que facilmente possa ser aderida dentro de uma lógica de pensamento.

Concluída a etapa de planejamento do conteúdo, o indivíduo do discurso deverá observar através da experimentação onde o discurso deverá ser proferido imaginando-se o ambiente hipotético em que todos os pontos de transmissão de conhecimento devem ser observados.

Aprovado o tempo, o palestrante deverá desfazer-se dos vícios de linguagem que possam afetar a atenção dos presentes. Como por exemplo, interrupção na sequência lógica do pensamento por interrupção ou por se perder em frases mal formuladas, ou ao uso de elementos distorcidos ou contraditórios que possam afetar o conteúdo, usa de neologismos, gírias e palavras de baixo calão e cacoetes.

Uma preocupação que o indivíduo que vai proferir o discurso é demonstrar calma e ao mesmo tempo buscar a interação com o público que o observa por meio de feed back reativo que elimine os riscos da perda do sentido e da afetação do humor.

Embora sejam informações do conhecimento discursivo, convém lembrar que é importante que o indivíduo seja o mais natural possível, portanto deve evitar o uso de frases prontas e que visivelmente são decoradas e que não atingem substancialmente a psique de quem está observando a cena.

Ao proferir a palavra o indivíduo que profere o discurso deve ser suave em seu tom de expressão da fala. Isto porque se a sonoridade não for agradável as

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

pessoas irão se afastar da informação do discurso e se prenderem a observar os gestos e a fala do apresentador.

Por outro lado torna-se extremamente inconveniente uma modulação de voz em que a agradabilidade extrema tornam-se todos apreciadores da entonação enquanto a mensagem a ser transmitida caminha sem que nenhum dos presentes de fato se atenha ao seu conteúdo.

Pausas para tirar um fôlego é aconselhável, quando o tempo de discurso for longo e requerer o reequilíbrio do centro da fala. Também procurar uma linha de argumentação que convença a quem você está dirigindo a palavra.

Não precisa ser inovador ao proferir um discurso, tem que ser certeiro e preciso na ideia que se deseja transmitir para que a informação possa ser canalizada para um número substancial de indivíduos dispostos a ouvir a mensagem.

Geralmente o uso de polêmicas não trás grandes resultados a um discurso, a menos que o objetivo seja chamar atenção para si mesmo.

Em caso de interrupção por parte de algum presente tente manter a calma, esperar que a turbulência passe e se necessário anote previamente o ponto em que parou para não ficar perdido na sequência lógica da apresentação.

Ao final da apresentação use um bloco estruturado de perguntas para que o crescimento seja atingido a partir do aprendizado na coleta da opinião daquelas pessoas que assimilaram a sua informação.

Mantenha a postura ereta e evite se locomover intensamente pelo ambiente. Isto será um motivo de distração que comprometerá a mensagem ao ser transmitida.

Procure usar conectores distintos para distintas informações, ao menos que você queira utilizar o princípio associado de ideias até o final da palestra entre seu público.

Não se deixa influenciar pelo sorriso ou pelo olhar de desaprovação de quem ouve seu discurso, eles poderão comprometer a sequência de sua fala e fazer com que seu estímulo de conduzir a apresentação seja afetado de forma não proporcional ao conteúdo que pretendes repassar.

Conforme podem observar estes são alguns dos principais conhecimentos discursivos que formam uma cartilha de recomendações que deve ser adaptada para usos distintos. Este conhecimento é válido para qualquer forma de expressão, não importe suas limitações, o certo é promover as adaptações necessárias para que a informação seja repassada.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Descritivo [Série - XXVIII]

O Conhecimento Descritivo é utilizado para compilar as informações contidas no cérebro que são extraídas do ambiente de forma a reduzir a impressão interior ao máximo possível e incorporar apenas aqueles elementos essenciais presentes em um ambiente visível.

Para ser um bom descritor um indivíduo deve procurar treinar primeiramente absorver a essência de tudo o que e capaz de observar. Os primeiros escritos deve procurar observar a forma em que é capaz de captar as informações coletadas.

Quando o descritor perceber que estiver colando e forma explícita apenas as informações conceituais sem carga emocional sobre seus escritos é sinal que já está preparado para a etapa seguinte.

Quem deseja seguir esta trilha do conhecimento primeiro deve se ater a mensagem estática presente na natureza. Essa mensagem pode ser na forma de um quadro, de uma escultura, de uma ilustração ou de uma fotografia.

Passe a observar detalhadamente cada elemento que compõe o contexto formador da cena. Evite devagar em simbologias ou símbolos que não estão presentes na imagem.

Após absorver a essência da imagem, passe a esboçar no papel a informação da forma que você a canaliza. Depois leia o que escreveu e veja se a informação captada condiz com a imagem.

Dê para outra pessoa para que ela possa visualizar a imagem do que escreveu através do papel. Quando mostrar a imagem a esta outra pessoa pergunte-a se existe alguma semelhança entre o que está escrito e o que foi observado como imagem. Quando estiver preparado o que está escrito e o que é observado como imagem irá estar em perfeito casamento temporal.

A próxima etapa da aprimoração do conhecimento descritivo é trabalhar com a mente de forma a produzir no interior do intelecto a personificação daquilo que se pretende transmitir como uma genuína descrição.

Quando você for capaz de transferir do mundo real para o mundo percebido o conceito da imagem que pretende transferir para o papel a próxima etapa é ainda mais empolgante.

O descritor deverá trabalhar com a metalinguagem em que deverá estrutura sua mente com uma procedure em que seu cérebro adquira rotinas características de quem tem aptidão em descrever.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Desta maneira o descritor se habituará a ter pensamentos quando estiver descrevendo algo em dar-lhe sinomia e significado a coisa que está observando.

Então após a formação da procedure, o descritor deverá se habituar a navegar pela linha de pensamentos e passar a migrar as informações da observação para o intelecto e dele para a forma de conexões procedurais que formam cadeias coesas e coerentes de pensamento sobre a mesma coisa que está tentando repassar como elemento descritivo.

Porém não acaba aqui a evolução no conhecimento descritivo, uma etapa mais avançada é quando um descritor consegue absorver uma informação a partir de cenas não estáticas.

Então os descritores começam a dar ação em sua descrição de forma que a matéria prima para desenvolver a habilidade é a observação das coisas que se alteram a partir de uma película que pode ser um trecho de um filme.

O mesmo passo utilizado para fazer com que o processo de descrição estática atinja a perfeição deve ser transposto para cenas que exijam ação (dinâmica).

Quando o descritor já estiver preparado estarão aptos a descrever a evolução dos processos como eles transcorrem através de uma linha imaginária de tempo.

Da mesma forma que na etapa básica, esta etapa intermediária deve o descritor elaborar uma procedure em sua mente que tornará o efeito automático da descrição de cenas em movimento, bastando para tal apenas transpor a informação de forma coesa e coerente mostrando-lhe as relações de causa e efeito que permitem identificar o movimento.

Por fim na etapa avançada o descritor é capaz de rodar em seu intelecto qualquer cena estática e em movimento e abstrair delas somente a mensagem central que lhe conferirá a um ensinamento que deverá ser transcrito para o papel de forma clássica.

Este ensinamento condensará a forma explícita e a porção implícita do ensinamento ficará preservada. O descritor também nesta fase irá gerar uma procedure que permitirá que ele conduza seus pensamentos de forma coerente e coesa e em nível operacional-mecânico eliminando grande parte do esforço de descrever coisas mais complexas.

Para compreender integralmente o que está sendo dito é fundamental que você leia todos os tipos de conhecimento descritos até aqui, até aqueles que você considera ser de seu entendimento.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Inventivo [Série - XXIX]

O conhecimento Inventivo é um misto de habilidades que são desenvolvidas para a geração de novas plataformas de conhecimento na forma de novas informações transcritas na forma de invenção.

Todos os conhecimentos requerem um processo de evolução doutrinária em torno de si. Diria que o início da evolução do Conhecimento Inventivo está na observação dos fenômenos contidos na natureza.

O segundo passo quando se compreende para que as coisas funcionem é entender quais os processos que a coisa observada se utiliza para desencadear a reação esperada em que você já detém o conhecimento de seu funcionamento na natureza.

O próximo passo é compreender como as engrenagens da coisa se interligam. E estudar cada uma de forma isolada para compreender como cada componente está em operação.

Depois basta que o conhecimento passe para uma escala básica em que o observador de antes irá catalogar as possibilidades de engrenagens disponíveis em que ele poderá fazer combinações futuras entre vários sistemas interativos.

Após saber o rol de possibilidades de engrenagens o próximo passo é trabalhar no processo de montagem de casa uma destas peças isoladas para a formação das coisas que compõe um todo já observado.

Para em diante começar a observar o que pode ser extraído da natureza e adicionado ao conhecimento humano que se converterá em um conhecimento de inovação.

Mas para isto o indivíduo deverá utilizar o conhecimento avançado onde utilizará artifícios de correlação e associação de imagens em que buscará fusionar os objetos em estruturas mais complexas de interação relacional.

Observe caro leitor que para o desenvolvimento de um conhecimento há necessidade de outro de forma interconectado. É óbvio perceber que esta lista de informações trás uma série de conhecimentos dos antes aqui abordados.

Outra característica deste setor inventivo é que o inovador deve estar antenado em relação às tendências que caminham a progressão das novas coisas que necessitam ser produzidas.

Então esta reflexão do que é necessário para adicionar à necessidade humana possibilita que o indivíduo volte para si mesmo para ver dentro de si a potencialidade em se construir o aparato. Uma vez que os elementos internos existem e coexiste o próximo passo é buscar na biblioteca mecânica aquelas

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

engrenagens que se correlacionadas irão dar forma ao objeto que se pretende fazer. A invenção é muito além do que estar relacionada a um objeto em si, ela envolve processos, métodos, procedimentos, e outras características.

Então o conhecimento inventivo permite ao usuário conectar as partes e dar-lhe movimento. Primeiro é necessário ativar esta conectividade dentro da mente através do intelecto.

É possível que inventores experientes ao nível de Nicolas Tesla seja capaz de produzir mentalmente um objeto inventando-lhe o conceito de tal modo que seja inovador e na primeira tentativa de montagem do equipamento no mundo real conseguir fazer com que ele funcione sem a necessidade de qualquer ajuste.

Criar aqui também este laboratório virtual dentro do intelecto é de grande serventia para um cientista, assim como o abordado no conhecimento técnico que dispõe também de um aparato similar.

O uso de imagens para gerenciar a coisa em seus mínimos processos é muito importante como o que discutimos sobre o conhecimento descritivo.

Também cabe mensal a divisão sistemática do aprendizado na sua porção de conhecimento básico, intermediário e avançado, para gerar a homeostase conforme também discutimos em cada um destes níveis de conhecimento.

É importante também que as estruturas lógicas sejam desencadeadas por conhecimento procedural para fazer com que a mente do cientista fica condicionada apenas a desenvolver aquele conhecimento mais nobre que seu potencial demonstre interagir.

Tudo está interligado, e é impossível trabalhar isoladamente com um conhecimento e deixar os outros de lado sem a atenção merecida.

Na realidade estamos conversando sobre distintas regiões do cérebro que estão se interconectando e interligando a todo o momento. Este sistema pode despertar para qualquer direção, basta que se compreenda a forma mais sensata de utilizá-lo.

Para ser inventivo requer habilidade, prática, observação e persistência, além do desenvolvimento cognitivo que lhe permitirá gerar instrumentalidade necessária para criar. Não é difícil inovar, a dificuldade que visualizamos em nosso cotidiano é que não encontramos por sermos displicentes as informações que nos condicionarão a este objetivo.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ontológico [Série - XXX]

O Conhecimento Ontológico refere-se à fabricação da realidade na identificação do ser em que se projetam as informações metafísicas.

A realidade provém da integração pela somatização das aferências que se interconectam o sistema nervoso central. Por outro lado, vamos distinguir aqui a mente na cristalização desta realidade.

A mente é formada principalmente pela somatização e tem como seu principal expoente o intelecto.

O intelecto por sua vez é comparável a uma interface gráfica de um computador com um sistema operacional que simula o percebido de uma forma contínua e constante.

Porém o intelecto na sua forma temporal em um só momento não é capaz de transmitir a realidade que um indivíduo está contido.

Para que a realidade seja fabricada a que relacionar várias telas que se formam e permutam no intelecto dentro de uma temporalidade estabelecida.

Como é sabido a mente humana trabalha em três níveis distintos: uma operação que é realizada em curtíssimo prazo, outra em curto prazo e uma terceira em longo prazo.

Então é óbvio raciocinar que a temporalidade no uso da mente também pode ser segmentada a partir desta análise grosseira e superficial da coisa.

De forma que podemos segmentar a realidade como um princípio temporal de 3 tempos distintos conforme o mesmo padrão estabelecido para a memória e para o intelecto.

A realidade mais próxima é aquela que utilizamos para permutar as informações mais essências de nós mesmos na interação como o mundo.

A realidade mediana, aquela capaz de estar ativa com poucos minutos é aquela necessária para nos situarmos em relação ao ambiente em que permutamos as informações através das sensações corpóreas.

A realidade longínqua, aquela que utilizamos para apropriar as informações que estão gravadas na memória de forma condensada cuja catalogação serve de suporte vivencial quando necessitamos de algum conselho ou ajuda vivencial para uma tomada de decisão.

Assim há que se pensar que o intelecto necessita de um tempo para a fabricação de cada uma destas realidades que nos habituamos a interagir a todo o instante.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Elas não agem de forma isolada, as condensações destas três variantes formam uma dimensão maior que é denominada pela psicologia como Alterego.

Para classificação didática podemos formar um conceito coeso em que a realidade na verdade é a junção destas três plataformas de segmentação temporal da memória conforme víamos acima.

Os componentes metafísicos que integram a configuração da cognição são essenciais para a geração de conhecimento suficiente para gerar mecanismos de interação que permitem a comunicação entre as partes.

Os engramas não só carregam elementos que transformam os centros motores em movimentos como também têm os estímulos para fazer com que as engrenagens cognitivas funcionem adequadamente de acordo com sua necessidade sistêmica.

Uma pessoa que consegue coordenar seus engramas de forma cognitivamente expressante consegue se tornar um expoente na realização de quaisquer tarefas que se proponha a executar.

Mas o problema substancial que a maioria das pessoas se perguntam é como consertar os engramas e conceitos (Neurogramas) viciados?

A questão é de simples lógica, você deve utilizar os conceitos que estudamos aqui no ensinamento básico e transformar seu cérebro novamente na sequência de aprendizado em que você irá encaixar a informação que antes não era percebida por não dar a devida atenção ou por ela não ter sido ainda canalizada para o seu cérebro.

Para em seguida seguir para a consolidação homeostática do cérebro e assim ativar os ligamentos associativos que transmitirão a solidez necessária para o desenvolvimento de seu sistema neural.

Então a lógica é a seguinte se um vaso está parcialmente quebrado, cole as partes o quanto ainda for possível, caso o vaso esteja num estado que não seja possível colar as partes faça um novo vaso mais resistente e durável para que você possa colocar muitas e inúmeras flores dentro dele.

Para concluir, mas não finalizar o Conhecimento Ontológico é um dos mais próximos e mais profundos que o ser humano pode conquistar. Ele é garantia de uma vantagem relativa para a realização de tarefas complexas e de grande amplitude.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Deontológico [Série - XXXI]

O Conhecimento Deontológico é aquele conhecimento que se preocupa com os aspectos quantificadores presentes na área cognitiva do ser humano.

Estes aspectos são os determinantes para refletir diretamente nas tomadas de decisões dos indivíduos.

Fazendo um retrospecto da memória, a memória é abastecida por engramas, estas unidades físicas de material biológico guardam as impressões em que a energia que flui através dos neurônios afeta a pele neuronal na formação de verdadeiros circuitos inferenciais.

Quando a energia percorre novamente estas terminações que estão mais propensas a passagem da energia ela automaticamente se vincula a um quantitativo de saídas que estão todas elas interligadas de forma a somatizar uma interface no intelecto, na região conhecida como mente humana.

A psique por sua vez é uma formação mais complexa em que a mente está conjugada juntamente com outras funções cerebrais igualmente nobres.

Quando os engramas estão instalados vários sistemas correlacionais dentro do cérebro formam núcleos de engramas mais complexos chamados de conceito e que eu metodologicamente prefiro declará-los como neurogramas. Os neurogramas por sinal formam núcleos mais complexos formando verdadeiros circuitos interativos.

Quando um grupo de Neurogramas é ativo numa partição cerebral, então o equilíbrio de forças de energia entre os vários núcleos irá determinar qual será o ponto de fuga que poderá ser visualizado a partir da configuração do intelecto, em que este ponto de fuga ira deslocar por osmose toda a carga de energia do meio menos condensado energeticamente para o meio com maior densidade e concentração de energia.

Este processo é que é chamado de deontologia. Porém estas complexidades probabilísticas de gerenciamento de signos promovem estruturas mais densas que chamamos de pensamentos. Estes pensamentos por sua vez são neurogramas de grandeza variadas, porém de grande amplitude, que formam a geração de engramas de maior grau de acoplamento.

Estes acoplamentos mais densos com o passar do tempo passam a ser cada vez mais administrados por variações entre os tamanhos dos grupos neurais de grandeza mais complexo, fazendo que os procedimentos deontológicos assumam uma sequência de funcionamento que chamamos de lógica procedural através de informação deontológica, onde mecanismos de busca cerebral são acionados pelo equilíbrio de forças de convergência onde a energia distribuída pelas várias aferências desloca-se entre os vários grupos e

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

níveis até chegar àquela saída que mais se adequar ao contexto vivido pelo indivíduo.

Na prática a ciência convencionou chamar estes mecanismos de buscas como valoração e juízo.

Mas na realidade é apenas transmutação de energia de uma parte do cérebro para outra de forma que a permuta de energia vai deslocando da porção de menor carga energética para a porção de maior carga energética.

O conhecimento deontológico é muito importante para a compreensão das atitudes que as pessoas se condicionam a assumir durante o seu ciclo de vida.

A ele na sua porção social estão ligados os aspectos de moral, ética e retórica. (Fonte: http://vaas.no.sapo.pt/trabalhos_academicos_ficheiros/deontologia.pdf)

Agora você consegue entender de forma superficial como o seu cérebro funciona e desenvolver ações para nivelar aquelas informações atingindo os padrões deontológicos que desejar para gerar equações de satisfação em tudo o que você desejar aplicar em sua vida.

Se você sabe que o equilíbrio de forças é que rege as relações que você apropria para sua vida, então porque não equilibrar as forças com as coisas que você gosta colocando em sua mente as informações que irão alterar o equilíbrio de forças e adicionar as quantidades certas de engramas que tornaram você uma pessoa mais saudável e feliz em sua vida?

Assim para que um indivíduo saia da retórica de que sua vida não presta, que ninguém liga para ele, que é profundamente infeliz, basta para sair desta depressão que ele passe a alimentar seu cérebro com as informações que irão conduzi-lo ao sentido contrário a que a maré está o empurrando.

Se a condição está na proporcionalidade das coisas porque insistir daqueles elementos que trazem desgosto e desalento a uma personalidade.

Agora você conheceu o que tem a dizer a você o conhecimento deontológico. Use-o ao seu favor. E transforme sua vida para ser um ser humano mais sensato, feliz e em paz consigo mesmo.

Se você compreende que as unidades físicas e químicas (engramas) que você apropria devem ser utilizadas para satisfazer seu corpo, então por que utilizá-las de forma a reduzir sua vida ou provocar incoerências que te afetaram por toda a sua existência?

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Empírico – b – [Série – XXXII]

É aquele conhecimento que é adquirido através da experiência. Levando-se em consideração o fato como sendo o componente mais importante para sua abordagem em que se espera que um indivíduo carregue por toda a sua vida. O empirismo se preocupa com a absorção do efeito pelo indivíduo e por isto não requer prova científica como validação de seus pressupostos.

Embora o conhecimento do senso comum também seja classificado como conhecimento empírico, nem todo empirismo é uma vivência que se classifique como um fato comum a um grupo determinado.

Aliado ao empirismo está à contínua absorção de processos. E a repetição de procedimentos que embutem sobre o indivíduo as cristalizações das vivências necessárias para ativar o conhecimento empírico.

A experiência pode ter status interno, como também externo. Pode estar vinculada ao ambiente externo do indivíduo ou ao seu ambiente interno. Pode ser proporcional a outros indivíduos ou não uniforme entre eles.

Internamente sobre o intelecto o indivíduo é capaz de cristalizar uma ponte que une a concepção da coisa que se propõe a fazer e as repartições mnemônicas ativas que derivam o conhecimento prévio de como ativar na mente as reações necessárias que são canalizadas na forma intuitiva de experiência para a realização da tarefa.

Toda experimentação parte de um raciocínio primitivo sobre a coisa e evolui à medida que a compreensão do ato em si mesmo se substancia com mais informações no sentido de reter o conhecimento necessário para a produção eficiente de uma ação.

O princípio da recorrência é fundamental para a cristalização do empirismo dentro dos seres vivos. Que catalogam as informações para ampliar principalmente sua noção de segurança relativa a um ambiente hostil.

Embora alguns autores classifiquem o empirismo como um ato não racional, a experiência em si pode ser dotada de razão quando o agente da ação evolui sua forma de pensamento e passa a assimilar as causas aos efeitos e consequências.

É inconcebível pensar no conhecimento empírico como uma função meramente intuitiva que o princípio de inteligência nele contido esteja ligado apenas a casuística do aprendizado.

Por isto o empirismo está ligado a várias áreas do saber, estando presente no conhecimento científico, filosófico, indutivo, artístico, ... na forma de

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

experimentação que levará as conclusões óbvias esperadas para cada um dos conhecimentos a ele correlacionados.

O que torna o método infalível do ponto de vista científico é a utilização do encapsulamento de uma realidade composta em que se pressupõe – o cientista, conhecedor de todos os parâmetros que envolvem a ação, para que a garantia de ocorrência do mesmo resultado se replique incessantemente toda vez que o mesmo experimento e sob as mesmas condições de execução seja replicado.

Essa sistematização do conhecimento empírico é que dá substância para a ciência experimental para que as relações entre o ambiente, os indivíduos e as coisas sejam estabelecidas na forma de causas, efeitos e consequências, a formar uma correspondência que postule leis de ações para que o fenômeno aflore quando preciso.

A consciência pode projetar estados de experimentação lúdica, mesmo que os elementos não estejam presentes no ambiente na forma em que são projetados na mente ou mais precisamente sobre o intelecto.

Isto pode explicar porque uma pessoa absorve um conjunto de informações sem ter vivenciado no mundo físico em fatos o que foi capaz de assimilar.

O fato da experimentação não ter ocorrido no ambiente externo não é suficiente para desqualificar como empirismo uma experiência, por exemplo, que um indivíduo tenha absorvido interiormente.

Apesar da experiência interior não ser passível atualmente (2014) de repetição para comprovação científica, como vimos anteriormente o conhecimento empírico não requer que de fato haja vínculo com a prova científica para que seja classificado como tal.

Conhecimentos mais profundos de empirismo requer o avanço conceitual sobre outros conhecimentos para dotar o conhecimento empírico da veracidade e noções de causa e efeito que sejam capazes de reproduzir o efeito toda vez que se assim o deseje fazê-lo.

Assim como no conhecimento básico, intermediário e avançado, também o conhecimento empírico se distribui em profundidade através deste raciocínio. Em que no primeiro instante o empírico aprende a manipular as consequências, no segundo instante já detém conhecimento suficiente para manipular as causas e no terceiro instante, num nível avançado, já é capaz de replicar os efeitos para conduzir as consequências esperadas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Epistemológico [Série – XXXIII]

Conhecimento Epistemológico é um ramo de estudo filosófico que se preocupa com a origem lógica, cognição e filosofia da ciência. Seu objetivo é de corrigir as imperfeições das conclusões científicas.

Os Epistemológicos reconstroem a realidade científica dentro de si. E utilizam da metafísica cognitiva para tentar explicar a realidade pré-concebida em todos os seus pressupostos.

Sua mente não é uma porção de incógnitas em que vários circuitos geram a informação que está sendo avaliada como no caso visto para o conhecimento filosófico. Porque aqui o conhecimento epistemológico já pressupõe que a coisa é algo válido, então eles buscam compreender a essência do seu funcionamento para validação da informação.

Então o epistemológico se conecta entre com o seu mundo causal onde ele fragmenta o modelo a ser estudado entre os grupos distintos em que aquele modelo pretende promover.

Se por acaso algum fator de inconsistência indicar que o modelo não é válido dentro de uma variação lógica previamente validada, esta constatação fina de que não há aderência no plano material para sustentar a tese doutrinária ou científica é suficiente para levar novamente a tese para o campo do conhecimento filosófico em que se abrirá novamente ampla discussão em que tentará encontrar a conformidade necessária para que o equilíbrio do conhecimento possa ser resgatado.

Por outro lado na ausência de inconsistências, o modelo epistemológico estudado é revalidado devolvendo ao mundo científico e filosófico as razões e afirmações lógicas cuja base semântica sustenta o conhecimento em si.

Tanto no conhecimento filosófico como no conhecimento epistemológico há uma necessidade enorme da construção de inúmeras realidades dentro do indivíduo em que a lógica possa ser testada a fim de validar as proposições.

Talvez em vez de realidade fosse mais abrangente o uso da terminologia de construção de cenários. O cenário pressupõe um contexto material dentro de uma linha de tempo em que os acontecimentos se projetam.

Enquanto nosso conceito de realidade embora também possa ser descrito de forma temporal está envolto dentro de um raciocínio mais limitado a uma essência-contexto mais próximo do que é possível extrair do ambiente interno e principalmente do ambiente externo em curto prazo.

O epistemológico atua dentro de cenários já pré-estabelecidos para a coisa. Enquanto o filósofo se relaciona com a construção de inúmeros cenários em

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

que sua idealização possa fabricar para inserir em qualquer contexto a coisa que se pretende dar a ela validade científica.

A cognição é a ferramenta que se usa para ativar as engrenagens metafísicas que são constituídas por engramas. O epistemológico não se preocupa em corrigir os engramas, mas apenas em mostrar que suas bases não estão descritas corretamente ao ponto de interligar os efeitos as causas e estes as consequências de uma proposição científica.

O despertar desta consciência do epistemológico está na experimentação e na vivência. Quando este tipo de filósofo observa na sociedade uma incoerência, ele abastece da matéria prima necessária para elevar sua indagação e devolver como resposta para a sociedade a sequência lógica que convalida as proposições que cercam o homem da ciência ou o homem comum.

Quando o problema do epistemológico está sobre a conclusão lógica à construção da realidade pela conectividade dos cenários construídos para testar sua validade é muito mais complexa que a interligação de pressupostos que dão origem as causas por meio da ativação dos efeitos. Embora estes elementos estejam também presentes dentro do modelo através de relacionamentos aparentemente conexos.

Então o epistemológico terá que reconstruir a lógica para que a proposição científica gere a conclusão científica sem afetar a moral e a ética de uma civilização.

Questões do tipo: O porquê devemos fazê-lo? Em que isto irá afetar? Como fazê-lo sem gerar afetação? São exemplos de ativadores lógicos que levam para o intelecto as informações primárias necessárias para fusionar o modelo lógico que está sendo testado com os inúmeros cenários fabricados artificialmente sobre o epistemológico que irá transformar a realidade para que a lógica seja enfim sintetizada dentro de si para sair como matéria prima àqueles interrelacionamentos que dão origem aos conhecimentos semânticos necessários para desencadear os pensamentos que por sua vez serão convertidos em retórica e material bibliográfico.

A ciência não é detentora da palavra final para o efeito de casualidade das coisas. Porém ela é um instrumento útil e redutor de conceitos que os indivíduos necessitam para se chegar a esta construção de casualidade. Então é necessário que sua construção esteja a mais coerente possível para que tudo o que dela derivar possa ser o mais coeso possível ao ponto de podermos antever os mínimos reflexos por termos equacionado todas as leis que envolvem um fenômeno qualquer específico.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Reflexivo [Série – XXXIV]

O Conhecimento Reflexivo é aquele em que o indivíduo tem domínio sobre o processo de extração do conhecimento do ambiente externo e deste ao processá-lo internamente é capaz de encaminhar a essência da informação de volta para o meio de forma a ter a nítida correspondência entre o que foi abstraído e o que foi migrado de volta para o ambiente.

Este conhecimento interior é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo. Porque pressupõe que ele seja capaz de gerar entendimento à medida que novos elementos cheguem até ele e a partir daí devolver para o ambiente com exatidão a informação.

Este tipo de conhecimento é desenvolvido e pode ser amplamente observado pelos professores e pessoas ligadas a área da educação. Porque os professores são capazes de absorver uma informação e devolver ao ambiente a mesma informação sem restringi-la em essência, de forma que o repasse de um conteúdo é apenas a fração necessária para o desenvolvimento da psique embrionária do aluno dentro do seu contexto escolar.

Parece um paradoxo a ausência de restrição e ao mesmo tempo repassar apenas uma fração necessária, porém a sabedoria da docência é capaz de vislumbrar a reflexão suficiente em que uma carga sensorial deve ser transmitida para o aluno sem afetar seu equilíbrio.

Então o docente reduz sua absorção do que é necessário ao seu aluno para transferir-lhe o conteúdo em proporção similar ao seu nível de aprendizado no instante em que o repasse da informação é sistematizado.

Informação de mais em níveis escolares principiantes podem desmotivar o corpo discente, ou promover-lhes estruturas de retaliação a informação por promover um autobloqueio do aluno visto na tentativa do professor de repassar o máximo de informações possíveis a eles.

Veremos mais adiante o conhecimento refratário em que estas relações de desníveis são toleradas para a redução e ampliação do conhecimento. Mas quando estamos falando de conhecimento reflexivo, estamos apenas direcionando a captação do conhecimento.

Este direcionamento pode ser dirigido para despertar alguns fatores primários num sentido, ou despertar o interesse por uma parte do conhecimento que possa ser mais útil na fase em que o receptor se encontra.

A construção da realidade pode ser refletida dentro da essência dos seres humanos. Porém sua intensidade de absorção será a mesma intensidade que irá desencadear a explicação dela sobre o ambiente.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O conhecimento reflexivo permite que o indivíduo que absorveu a informação primária transmita a informação sobre um ângulo em que julgar melhor que outras pessoas possam desenvolver suas habilidades cognitivas.

Então se for considerado que infinitos pontos de visão possam ser elaborados sobre um mesmo contexto, é possível que inúmeras pessoas quando se depararem com um desses contextos, seja capaz de retransmitir a mesma informação sobre um ponto de vista que mantenha sua natureza essencial e ao mesmo tempo não dar uma nova coragem que não reflita a mensagem original.

A intensidade com que a mensagem chega ao emissor e deste para o receptor deve ser mantida a fim de garantir a fidelidade da informação.

Outro exemplo clássico que comumente qualquer pessoa pode observar em seu meio é a prática da profissão de tradutor juramentado.

Este quando recebe um texto para traduzir deverá fazer uma cópia fiel do texto em um idioma distinto do original, mantendo a reflexão exata de sentido, contexto e elementos estruturais que não dão margem a interpretação em um sentido não equivalente ao original.

No mesmo caso no direito quando da existência de leis específicas, estas por sua vez também limitam a matéria processual a um conjunto definido de ordenamento jurídico subjugando a matéria em si mesmo apenas ao contexto em que se refere. Esta medida tem por base conferir a reflexão imediata somente sobre aos elementos em que a lei foi orientada a agir.

As aplicações para o conhecimento reflexivo são infindáveis. E é muito promissor do ponto de vista científico, porque sua reprodução dos fenômenos na sua forma original permite a transmissão do conhecimento sem alteração do conteúdo também original.

Existem muitos mecanismos não biológicos de transmissão do conhecimento reflexivo, eles podem ser observados na forma de livro, revistas especializadas, periódicos e alguns sistemas digitais de comunicação.

Agora convém indicar que nem todo meio de comunicação é apropriado para refletir um conhecimento conforme suas leis naturais que o constituem, apenas uma parcela dos meios de comunicação estão disponibilizados no formato a que se pretende disseminar a informação da forma em que ela se apresenta sem se contaminar com outros elementos que não lhe confiram originalidade.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Histórico [Série – XXXV]

O Conhecimento Histórico é aquele que os indivíduos usam para ligarem acontecimentos passados aos acontecimentos presentes de forma a orientar melhor a tomada de decisão quando um fato recorrente vir à tona.

Para ativar o conhecimento histórico é necessário que o indivíduo fortaleça sua memória de longo prazo, pois é esta memória que guarda as informações necessárias para despertar vínculos pré-existentes que possam ser utilizados no cotidiano para a tomada de uma decisão.

O processo de canalização da memória ainda está sendo estudado, mas eu apresento a vocês um modelo limitado para entender como é o seu funcionamento até que a ciência seja capaz de responder todas as questões para este fator cognitivo.

O modelo proposto pela LenderBook para assimilação do conhecimento pressupõe que informações relevantes são adicionadas no cérebro por meio de elevação energética em que os sensores que ativam o meio emocional trabalham com uma frequência de vibração energética superior ao que se é utilizado no nível racional nos seres humanos.

Então, assim que um estímulo entra no corpo humano ele é canalizado para as áreas centrais do sistema nervoso a fim de ser processado. Quando uma carga emocional é lançada sobre a informação que fora canalizada, o sistema límbico que é responsável por carregar ações temporais desencadeia uma energia intensa na forma de campo eletromagnético no interior do encéfalo. Essa energia é capaz de concentrar-se em regiões específicas do cérebro de acordo com o vórtice de entrada da informação no organismo.

Quando uma informação histórica é carregada de grande excitação e/ou comoção, a tendência desta informação é vir a ser agregada no telencéfalo (área onde está espalhada a memória), esta carga adicional de energia faz imprimir com maior vigor a informação na forma de um engrama.

O engrama é uma orientação para a distribuição de células nervosas distribuídas no telencéfalo que se tornam mais permeáveis a energia quando novamente da mesma parte dos sensores do organismo forem canalizados novos estímulos.

A densidade e a angulação em que o engrama é armazenado quando for visitado por uma onda de energia, desencadeia como efeito um acionamento de um relé capacitivo, em que o efeito esperado é desencadear uma reação quando o nível de energia atingir um coeficiente angular em que a polaridade atinja o sistema límbico e se encaminhe para as áreas afetoras desencadeando a reação esperada que faça a pessoa raciocinar a informação temporal armazenada.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Por isto os giros do telencéfalo fazem curvas, pois a resistência angular gerada no primeiro trecho que uma informação se projeta determinará a quantidade de energia liberada no segundo segmento após o giro em que a informação é projetada sobre o sistema límbico para ser gerenciada e distribuída para na angulação ideal que os feixes eletromagnéticos a conduzirão para os órgãos que devem ser acionados como resposta ao estímulo.

Esta informação histórica temporal armazenada não é uma informação simples, ela está distribuída de forma dissociada, mas o processo sinestésico que somatiza todas as partes através do sistema somático, libera no intelecto a impressão dos elementos que se formaram na época que o fato ocorreu.

Os elementos internos cognitivos trazem à memoria um fleche do instante passado. Assim um efeito somático das inúmeras partes do corpo humano em que uma pequena carga de energia é acionada gerará o que chamamos como capacidade de lembrança.

A repercussão naquele instante servirá como base de tomada de decisão para o presente em que a pessoa espera desencadear uma sequência de operações lógicas para uma subsequente tomada de decisão.

O verdadeiro conhecimento histórico é composto pelas informações que estão contidas de forma lógica e distribuídas no sistema nervoso central. Quando falamos em contexto histórico estão nos apegando a fatos que marcaram a personalidade cristalizando-se dentro do indivíduo.

É natural que eventos marcantes negativos a reação a novas repetições ou ciclos com tendências similares inibam a propensão do indivíduo em emitir a mesma onda-resposta, pois esta não satisfaz o seu centro volitivo.

Agora aqueles eventos que são marcantes positivos a tendência natural é de que o indivíduo busque aperfeiçoar o estado de espírito em que novas correspondências agreguem mais prazer e bem-estar.

A temporalidade é um artificio mental em que o indivíduo é capaz de estabelecer um distanciamento semântico para um evento que recentemente ocorreu de outro cuja evidência de ocorrência tenha se vinculado há mais tempo.

A ordem temporal em que as informações se projetam historicamente no indivíduo é dada pela sequência em que os engramas são produzidos sob a massa cinzenta do telencéfalo. Cada indivíduo é capaz de produzir a sua de forma singular à medida que os estímulos são canalizados de forma individual para cada pessoa.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Pessoal [Série – XXXVI]

O Conhecimento Pessoal é o conhecimento necessário para que a própria pessoa possa manipular sua personalidade. Ela estabelece pela necessidade do indivíduo de se ver inserido dentro do meio.

À medida que o tempo transcorre as pessoas aprimoram o conhecimento que têm de si mesmas. Os gostos, gestos e habilidades se acentuam. Há uma clara tendência a repetição de ciclos e aproximação de fatos e ideias que promovam uma fácil e rápida assimilação do contexto onde o indivíduo está inserido.

O conhecimento pessoal permite ao indivíduo que ele em curto espaço de tempo, nos primeiros ciclos de vida que sua mente sintetize o som das pessoas mais próximas como sendo o embrião de sua personalidade.

Com o tempo a criança para perceber que também é capaz de emitir sons e começa a transferir o seu comando cerebral para a mesma frequência de voz em que sua fala é capaz de emitir sinal sonoro.

Ela ao mesmo tempo em que aprende os primeiros passos para se comunicar também está em contínuo aprendizado para se projetar como ser que se locomove. Então continuamente vai aprimorando sua marcha até chegar a um estágio que detém profundo conhecimento instalado em seu cerebelo que lhe permitirá continuar interagindo e aprimorando o seu centro motor.

Lentamente o indivíduo vai abastecendo sua mente com informações e passa a agir em sintonia com o que vai percebendo como uma melhor estrutura interativa com o meio através deste aprendizado.

Ela passa de criatura reativa no processo de comunicação para um ser social, onde canaliza as informações e desenvolve-se dentro do contexto na relação de conforto em que suas indagações e afirmações não afastem aquelas pessoas que deseja nutrir autoestima.

A personalidade a todo instante está sendo moldada porque estamos absorvendo novas informações a todo instante, porém quando o ser humano atinge a fase adulta a intensidade das alterações não é grande o suficiente em um estado natural para provocar alterações do padrão de comportamento de forma significativa.

Porém é exatamente nesta fase que os vícios de comunicação corporal se acentuam. Há uma privação por parte dos indivíduos de buscarem novas sensações além daquelas em que as retenções já lhes são suficientes para determinar uma vida tranquila e serena dentro do escolhido ou proposto para sua vida como sendo principal para a existência.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Nesta fase o cérebro é uma caixa cheia, complexa, interativa e que deriva incessantemente para a demência.

Assim, os seres humanos buscam a todo tempo manter sua sintonia de propósito para manter a coerência em relação aos traços mnemônicos cujas sensações anteriormente gravadas determinam para estes traços também de sua personalidade.

Para a grande maioria dos seres humanos os reflexos cognitivos que afloram de forma semântica a mente humana também conhecida na forma de pensamentos são a mais inteira realidade da vontade de si só sobre o complexo ambiente externo que o cerca.

O sistema educacional mundial com a introdução da filosofia procurou tirar o homem comum desta contextualização colocando a mente humana como um repositório de intencionalidade que permitam ao indivíduo optar por aqueles registros que melhor lhe transmitem uma resposta que satisfaça mais ao indivíduo como um ser humano pleno.

É de grande relevância o conhecimento pessoal que a pessoa é capaz de sintetizar sobre si mesma. A forma mais simples para esta ideação é a auto-observação.

Para criar a auto-observação dentro de si é preciso utilizar seu contexto histórico e projetar sobre o intelecto aqueles cenários que o indivíduo apropriou informações importantes sobre si mesmo.

E a partir deste artifício escolher entre os objetivos centrais quais as melhores respostas frente a um conjunto de estímulos que transpassa pela mente deste indivíduo.

Depois é partir para a fase de experimentação. Os indivíduos sempre que se veem irritados como seu encapsulamento psíquico que é comum a todas as pessoas devem buscar nesta auto-conduta aqueles elementos que podem ser alterados para um melhor equilíbrio em suas vidas.

Depois vem o contínuo aprendizado em que possibilitará que o novo conhecimento pessoal adquirido faça parte da personalidade do indivíduo. Nada impede que a personalidade amadureça com o tempo, mas amadurecimento não é sinônimo que os indivíduos devem pensar por um modo restrito de comportamento que se formou quando ainda era jovem.

Sempre há espaço para a mudança. E o conhecimento pessoal é algo contínuo que deve ser aprimorado a cada novo dia.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Psicológico [Série – XXXVII]

O Conhecimento Psicológico é o conhecimento necessário para compreender a mente humana em todos os estágios e aspectos.

O foco deste conhecimento é o comportamento humano, suas variações, seus elementos formadores, a personalidade humana, as relações entre outros seres e consigo mesmo, a compreensão da inserção do indivíduo em seu próprio habitat...

O problema da psique humana é que ela funciona como uma interface coesa. Então o vício em sua utilização faz correntemente os indivíduos se sentirem como se estivessem em um labirinto na forma de uma prisão.

A esta interface neural podemos atribuir um processo de encapsulamento do indivíduo. A este encapsulamento chamamos os comportamentos viciados de comportamentos personalizados que é denominado de personalidade.

A personalidade transmite um conjunto de características que são próprias de um único ser. É praticamente impossível ter duas personalidades idênticas porque a ordem que as informações são apropriadas pelos indivíduos difere de uma pessoa para outra.

Quando este efeito encapsulante afasta o indivíduo de seu convívio geralmente há necessidade de intervenção em que o próprio indivíduo, por esta sua natureza encapsulada, não é capaz de perceber o acondicionamento em que está afetando sua natureza de agir.

Existem várias formas de intervenção, entre elas as mais usuais: auto-observação, uso da psicologia, uso da psicopedagogia, uso da psiquiatria e recentemente o uso da neurociência.

Um profissional da área de psicologia é a pessoa habilitada para intervenção sobre um indivíduo de forma que a exposição deste indivíduo sobre sua vida promoverá no profissional a compreensão de onde o efeito encapsulante do paciente está afetando a pessoa diretamente.

O psicólogo não será o profissional que irá determinar qual comportamento deverá o paciente adotar para se livrar daqueles elementos que não estão fazendo bem para sua psique.

Mas apenas promover-lhe através de um diálogo substanciado o entendimento necessário para que o paciente possa encontrar por si só as respostas para seus problemas e agir por conta própria para ter a atitude necessária para um novo encapsulamento que lhe seja positivo e operante.

O psicopedagogo por sua vez avalia a gestão do aprendizado no funcionamento da psique do seu paciente. E faz a intervenção sempre que

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

necessário mostrando ao indivíduo aqueles traços que afetam diretamente sua conduta e que frustram o aprendizado sobre quaisquer elementos que sejam necessários para o seu desenvolvimento.

Podendo até sinalizar caminhos para que o indivíduo possa voltar a assimilar as informações e passar a viver de forma equilibrada sem a necessidade de novas intervenções ou a relativa dependência com o profissional.

O psiquiatra tem sua relação íntima com a psique humana para trabalhar sobre aqueles aspectos em que o indivíduo não consegue manter por si só o equilíbrio dinâmico cerebral do seu cérebro. Geralmente o acompanhamento é medicamentoso e requer um contínuo tratamento até que o paciente se reestabeleça.

O neurocientista trabalha a psique do indivíduo como um grande sistema cujas partes se correlacionam e diante de um paciente procura maximizar as habilidades de um ser humano de forma a potencializar sua ação em sociedade.

Assim, se o neurocientista observa que um paciente tem uma deficiência em um setor do seu cérebro, ele então irá trabalhar com as partes do cérebro que compensem aquela debilidade para que o indivíduo volte a trabalhar de forma mais satisfeita e harmoniosa consigo mesmo.

Uma forma de melhor compreender a psique foi a segmentação Freudiana da psique em três componentes básicos: ego, id e superego.

O ego corresponde às percepções que são apreendidas pelo indivíduo que constroem sua personalidade.

Enquanto o id é o conjunto de estímulos que entram nos indivíduos nas intensidades em que são estabelecidos vínculos com o ambiente.

E superego é um conjunto de interações perceptivas que envolvem algo além da capacidade de retenção egoica, ligado principalmente a um condicionamento psíquico em que os seres humanos mantêm de si mesmos em relação ao ambiente e a outros seres, mesmo que os elementos egoicos minimizem ou ultrapassem em desejo e sensações uma vontade inata deste indivíduo.

Outro elemento formador da psique humana é o alterego que compõe todas as forças somatizantes que constituem a essência de um ser humano na personificação de um outro eu que não faça parte de sua personalidade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Didático [Série – XXXVIII]

O Conhecimento Didático é aquele conhecimento que estabelece uma relação lógica para um público escolhido de como transmitir um conjunto de informações sobre um tema pré-definido.

Para ser didático é necessário primeiramente traçar o perfil de quem se deseja repassar uma informação. Este conhecimento é necessário para que o educador tenha a noção exata que o objetivo de sua proposta didática irá atingir exatamente o proposto para o grupo.

Para traçar este perfil é necessário trabalhar com dimensões de variáveis. Entre elas: ambientais; sociais; culturais; econômicas; tecnológicas e políticas.

A primeira dimensão – ambientais – trará as informações sobre o contexto em que os indivíduos estão inseridos. Esta informação é útil para a fase de exemplificação. Nada adianta falar para um aluno sobre construções em palafita se ele não vivenciou ou não teve acesso a este contexto em que o educador propõe explicar um cenário.

A segunda dimensão – sociais – trará as informações sobre o perfil dos indivíduos nesta sociedade, sua composição, sua estrutura etária, sua forma de locomoção, as interrelações entre eles e com outras comunidades...

A terceira dimensão – culturais – irá trabalhar como texto na sua forma simbólica dos heróis, dos personagens, dos valores que estão presentes no seio das comunidades, do arquétipo dos adultos e das crianças, em que se baseiam a noção de crescimento pessoal e como ser humano...

A quarta dimensão – econômicas – é composto do estudo daqueles elementos relacionados a distribuição de renda, a aquisição de bens de consumo, a faixa etária em fase de produção, a mão de obra ativa e ociosa, ...

A quinta dimensão – tecnológicas – irá verificar qual a instrumentação que está disponível para o público que se pretende atingir com a informação didática que pode ser utilizada para o aprendizado.

A sexta dimensão – políticas – irá trabalhar com as informações disponíveis pelo fator político tais como isenções, consonâncias com as políticas públicas de desenvolvimento, incentivos, regulamentos, privações, recomendações gerais,...

Uma vez compreendido e montado um cenário para receber o seu público bastará que apenas seja transmitido a informação para a realidade que se insere dentro do cenário estabelecido.

Para a face de apropriação do tema o didático deverá fazer uma progressão dos fatos de forma a tomar como base um conceito geral e a partir deste

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

conceito geral partir para uma estrutura compassada de forma a ir incorporando novos elementos que ao serem adicionados irão elevando a compreensão do que se deseja transmitir.

Convém também na utilização e termos específicos que eles venham antecedidos das explicações sobre sua proposição a fim de ampliar o entendimento técnico sobre a informação.

Quando uma informação aparentar sair do contexto vivencial de quem efetua o entendimento, então o didático deverá exemplificar o que está querendo transmitir para que o leitor ou ouvinte tenha a exata noção da aplicação daquela informação que se pretende que haja a exata compreensão.

Este recurso é muito utilizado quando o conhecimento é muito complexo e também serve para fixar o conceito novo ou inovador dentro da psique de quem está recebendo a informação.

Para melhorar a compreensão muitos didáticos fazem uso de sistemas enumerativos. Outros utilizam sistemas de encadeamento de proposições. Onde o sentido do pensamento do parágrafo anterior é aprimorado no parágrafo seguinte e assim por diante até que se chegue a real informação que se planeja transmitir.

Para que o receptor consiga assimilar a informação na sua forma mais complexa é importante que ele esteja estruturado no seu cérebro todas as etapas semânticas que dão origem as causas. Esses efeitos têm que estar todos ativos, e na falta deles o receptor como num manual de instruções poderá acessar os elementos que faltam para seguir a linha de raciocínio para aflorar a plena compreensão do que se pretende expor.

Quando a informação é muito complexa, não se torna redundante propositalmente o didático recorrer a frases que remetem a mesma coisa adicionando um elemento mais coeso e coerente ao pretendido.

Desta forma permitirá ao receptor o adicionamento de links primários e iniciais que proporcionarão como o tempo fazer correlações mais bem elaboradas que permitam ele migrar o conhecimento que tem de seu contexto para um ensinamento mais abrangente em que se estrutura o aprendizado.

Checkups são importantes entre o interlocutor do pensamento e os receptores. De forma a garantir que o conhecimento está mesmo sendo transferido. Isto pode ocorrer na forma verbal ou escrita. Esta coleta de informações é útil para ampliar as interações entre as partes e partir para formas mais eficientes de transmissão de ideias.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Prático [Série – XXXIX]

O Conhecimento Prático é a porção do Conhecimento teórico que efetivamente alguém utiliza para realizar um determinado objetivo operacional.

Para utilização deste conhecimento é necessário à utilização do conhecimento procedural, mecânico, científico e por vezes o conhecimento técnico conforme se substancie os fatos.

Os mecanismos de mecanicidade utilizados para a geração de uma ação são componentes importantes para se chegar a um nível de excelência sobre uma contextualização prática.

A prática está ligada em exercer a ação sobre algo para fazê-lo funcionar conforme um padrão teórico em que a coisa se delimita.

No desempenho de uma função ou tarefa a prática pode ser suficiente desenvolvida para contemplar toda a teoria, mas geralmente o que se vislumbra é que a teoria é muito mais complexa e extensa que a prática na execução das tarefas que a norteiam.

O primeiro nível prático é quando um aluno vai para uma bancada científica em que se apropria da teoria e “faz” algo fluir desta teorização para se tornar um evento “prático”.

O segundo nível prático é quando alguém sai da conduta de estudante e parte para formas mais integradas com a produção para extrair deste contexto um aprendizado de como as coisas são elaboradas no cotidiano. Geralmente esta condição de aprendizado é chamada de nível de aprendiz ou estagiário ou trainee.

O terceiro nível prático é quando o profissional exerce sua profissão no meio laboral. Em que o aprendizado contínuo fortalece os laços entre a teoria e a prática.

O quarto nível prático é quando o profissional ao exercer a profissão é capaz de orientar outros indivíduos para a realização de tarefas mais simples se tornando um mestre em seu ofício.

O quinto e último nível prático é quando o profissional além de ser um mestre em seu ofício é capaz de utilizar o conhecimento prático que detém para inventar aprimoramentos sobre a técnica que lhe permitiram maior liberdade de escolha ao exercer a atividade, tornando-a menos árdua e penosa.

A formação da realidade sobre o intelecto de um conhecimento prático estabelece um cenário onde o praticante consegue imaginar a coisa em funcionamento. E ao caminhar para o mundo tridimensional suas abstrações com o tempo é capaz de sintetizar as necessidades instrumentais para que a

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

coisa seja desenvolvida conforme o que foi planejado de forma mental através do seu sistema de intelecto.

A rotina é uma das principais habilidades que torna uma pessoa desenvolver o seu senso prático. Através dela é possível equacionar uma habilidade para a realização de coisas.

A habilidade efetiva se constrói com o tempo. Primeiro o teórico deve abrir mão do ensinamento por si só, para estabelecer um vínculo do ensinamento com o elemento ao qual ele se destina intuir ou dizer algo sobre ele.

A conquista desta habilidade requer tempo, determinação e paciência. Ela não acontece da noite para o dia. O recurso disponível para o conhecimento é a teoria. Que se estiver "redonda" é capaz de orientar bem o praticante ao desenvolvimento de ações de seu interesse de forma simples ou complexa.

O insumo da prática é a experiência no trato da coisa além da teoria que vimos nos parágrafos passados. A experiência se conquista exercendo a profissão.

E em poucos casos é possível que a teoria esteja tão bem encaixada sobre uma pessoa que ela consiga de primeira mão estabelecer uma noção de prática muito bem equilibrada com a realidade.

A dificuldade principal que distingue a teorização da prática, é que na teoria geralmente encontramos apenas os pontos genéricos e centrais para o desenvolvimento prático e sistemático de uma ação. Por que são muitos pontos de atenção que a praticidade exige.

E repassar nos mínimos detalhes todas as noções do aprendizado levariam infindáveis anos em que a prática por si só é capaz de transmitir no exercício da ação.

Mas existem pessoas que não tiveram aprendizado algum da teoria e são praticistas exímios em suas tarefas. Estes indivíduos detém um forte conhecimento empírico sobre o que se propõem a fazer.

Porém geralmente não conseguem avançar muito adiante quando a noção teórica científica de causa e efeito falta-lhes e onde a vivência por ela somente não é capaz de sanar a deficiência em distinguir ações de ações e procedimentos de procedimentos, assim como tolhe o processo de criatividade quando o praticante se vicia no rol de engrenagens que está acostumado com a coisa e desconhece um universo de possibilidades em que a teoria é capaz de trazer para a biblioteca sensorial deste indivíduo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Teórico [Série – XL]

O Conhecimento Teórico é o disponível quando elaborado por uma linha de raciocínio lógico geralmente de base científica em que se apoiam as relações de efeito e causa entre as partes.

As relações de causa quando compreendidos os efeitos isolados dos eventos geram consequências que podem ser enumeradas.

Ao conjunto de métodos, procedimentos e metodologia sobre os fenômenos são geradores do conhecimento teórico. O conhecimento teórico pode partir também da não comprovação científica, porém sua validade é objeto de contestação científica.

A teoria é muito importante para a sistematização do conhecimento. Ela pode se estabelecer em uma noção de níveis hierárquicos. Quando os iniciantes têm acesso às informações mais generalizadas, e assim sucessivamente vai derivando para formas mais complexas de informação até chegar numa linguagem científica cujos detentores possuem habilidades de transmissão do conhecimento com simbologia própria e conteúdo relevante para toda a comunidade acadêmica.

Geralmente a descrição metodológica é um dos principais componentes utilizados para a fabricação de uma teoria. Também o uso de ícones na forma de imagens gráficas ou de paisagem, conforme a natureza da teoria é utilizável para geração do entendimento que se pretende repassar.

Outra forma de reforçar um ensinamento teórico é a busca de afirmações interligadas com quantificadores, na forma de metrificação de medidas que trazem tendências. Estas tendências corroboram para que a natureza das afirmações seja assimilada como uma proposição válida.

Também a lógica é um dos principais instrumentos de coesão. Porque toda a teoria deseja convencer o receptor de algo. E este processo de convencimento está no encadeamento que não permite ao receptor visualizar algum efeito que não é percebido fora da lógica apresentada.

Quando alguém consegue visualizar uma saída construída dentro da lógica de uma teoria em que observa internamente uma contradição, este elemento observado é matéria prima para os desenvolvedores da epistemologia.

A linguagem utilizada é outro componente forte para a formação de uma teoria. Como também a experimentação do que está sendo transcrito como uma forma de validação que se vincula os efeitos, as causas e as consequências.

Nada impede que uma teoria seja lançada hoje e venha a ter sua comprovação confirmada ou negada séculos à frente.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Geralmente os teóricos criam modelos em que a noção de existência de uma época permitem aos indivíduos se encherem de informações a fim de sanearem as lacunas existentes do dogmatismo e da ciência para não deixar a mente em estado contínuo de excitação em que as respostas não são estabelecidas pela ausência de instrumentação. Sendo que o princípio do equilíbrio dinâmico cerebral (homeostase) pode ser perdido pela divagação daquilo que ainda não há comprovação ou o devido esclarecimento.

Outros pressupostos vitais para a convergência de teorias é a postura ética e moral que devem ser adotados na cristalização de toda informação teórica.

Ela sempre que possível deve ser extraída das tendências ideológicas que norteiam as políticas públicas a fim de não contaminar a pureza do pensamento crítico com canalizações de postura, mitos, credos e práticas utilizadas pelo fim comum.

Na ausência de comprovação de partes das suposições científicas os teóricos criaram axiomas que são instrumentos postulados na forma de se tornar num futuro uma unidade universal de pensamento após a constatação dele como uma verdade.

Mas o risco que se corre em definir axiomas para uma teoria é que num futuro se esta peça não for derrubada é suficiente para invalidar toda uma teoria.

A neutralidade do pensamento científico é essencial para o fazimento de uma teoria. Porque se um cientista ao desenvolver uma teoria já carrega dentro de si a necessidade de validação do pensamento corrente ou inerente a um grupo que faça parte, ele estará direcionando os parâmetros que conduzirão o experimento a obter a resposta que já estava contida em sua cabeça.

Assim o cientista estará pré-programado para que o experimento não falhe. E inconscientemente chegará a conclusão que tanto deseja para provar a sua tese.

É importante para uma teoria que não haja contradições. Que não seja vinculada a suposições. Que tenha aderência como um modelo descritivo válido. Que seja capaz de interagir com a prática e estar em consonância com esta. Que seja limpa de impurezas linguísticas que rabisquem o pensamento ou não lhes imitam clareza quanto ao conteúdo. Que sua estrutura lógica não permita contestações desta natureza. Que seja ética e moralmente aceita além de ser uma verdade inconteste para um maior número de pessoas que dela tiveram conhecimento.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Abstrato [Série – XLI]

O Conhecimento Abstrato é aquele que é formado por elementos não presentes de forma física dentro da natureza. Geralmente são utilizados para sintetizar elementos reais que estão contidos dentro do universo tridimensional.

Se um observador atento ativer ao fato que interiormente tudo é apropriado da natureza pela reflexão de imagens, sons e contato com as substâncias contidas no ambiente, todo o conhecimento que aflora desta justaposição de sensores e é devolvido para o ambiente novamente sai do cérebro dos indivíduos como conhecimento abstrato.

Porque ele representa algo que foi idealizado pela vinculação com o meio. Nós temos apenas uma ideia sensorial do ambiente. Na realidade não existe tempo presente, passado e futuro. O que temos são variações de um contexto que imprimem sobre os seres vivos a marca projetiva das vibrações energéticas que transferimos uns aos outros. Projetivamente estamos vivenciando um passado contínuo de coisas que aconteceram e chega até nós com um espaço realizado curto de tempo, médio ou longínquo, este último é o caso das estrelas.

A realidade como a conhecemos é uma partição do que realmente é na natureza. Se um indivíduo de outra espécie orientasse sua visão sobre nosso corpo, possivelmente, se não for da mesma linhagem genética que originou nossa espécie, nos verá com cores, formatos, odores, e intensidade energética com uma variação diferenciada que a nós mesmos nos percebemos.

A abstração é fundamental para que tomassem ciência de nossa atividade como seres humanos no planeta e suas interações com este.

Uma vez um sábio monge tibetano em palestra proferida em Brasília citou o fato de a abstração mover o mundo. Para este filósofo cada indivíduo dentro de uma sociedade vive sua própria abstração. E ela é fundamental para a fabricação da realidade em que o indivíduo está condicionado a se submeter em sua vida.

Quem sabe manipular a sua abstração na forma que consegue captar o mundo dificilmente irá se angustiar diante dos fatos, porque sabe do poder mental que tem em locomover seu eixo de atenção para outro ponto georreferenciado do seu corpo em que sua mente irá trabalhar com aqueles outros pontos ou contextos abstratos que não estão sob tensão ou angústia constante.

Este mesmo conceito abstrato é responsável por toda a simbologia que nos envolvemos para a denominação de tudo que é supostamente real e que permuta sensações com o nosso imaginário dentro do mundo tridimensional.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O que tentamos o tempo todo é aproximar nossas abstrações para uma realidade que se aproxima o mais perto possível do que somos capazes de perceber como indivíduos e também o que os outros são capazes de captar na interação que nutrimos com eles.

Os elementos cognitivos que estabelecem um vínculo maior de prendimento com um conjunto de abstrações são a atenção e o foco. E como já explicamos em outros tipos de conhecimento até o momento nesta presente série, a atenção é uma canalização de nossa energia para uma parte mais fluídica em relação a componentes do nosso corpo, como por exemplo, uma mão. E o foco é um estabelecimento conectivo dentro deste eixo de atenção mais específico que permita nos conectarmos, ou fazermos fluir uma densidade maior de energia para um dedo por exemplo.

Assim nossa mente também utiliza processos similares para se prender a um conjunto de informações, que passam a circular em harmonia com um contexto pré-definido. Não será muito comum as pessoas esperarem pela hora do almoço quando em seus trabalhos suas mentes ocupadas com o serviço indicar a necessidade de alimentação quando o relógio se aproxima das 12:00 AM. Ou a preocupação que toda mãe desenvolve como abstração de ir pegar o seu filho na escola quando o relógio se aproximar das 06:00 PM.

Existem várias formas de utilizarmos as abstrações ao nosso favor. Nem sempre a constância do prendimento a um conjunto de ações é algo salutar para o desenvolvimento sistêmico e orgânico de nosso corpo. As abstrações podem afetar diretamente o sistema imunológico de nosso organismo vivo.

E há medida que a sociedade evolui nos vimos sempre na mesma retórica de prendermos nossa a atenção e nosso foco para que o tempo transpasse rapidamente e curtimos uma fração de nossa capacidade ociosa de pensamento conosco mesmos para gerarmos uma sensação de dever cumprido.

A atividade humana intensifica esta loucura pela propriedade da abstração. E é difícil encontrar um ser humano que ao final de um dia se considere um ser humano livre em relação à atividade de se predispõe a exercer no seu cotidiano.

Mas a abstração em si não é nosso problema. Pois ela é fundamental para o nosso desenvolvimento. O problema está em que não sabemos utilizá-la para nosso benefício, e sim para nos aprisionarmos em cadeias que ao final de uma existência não nos condicionará a nada de edificante que possamos nos elevar e dizer que construímos algo benéfico para a humanidade.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Lógico [Série – XLII]

O Conhecimento Lógico é aquele que uma afirmação está ligada com a seguinte e assim por diante gerando uma estrutura de dependência e encadeamento entre elas que uma se suporta na outra de forma que todas elas juntas formam um sentido coerente e coeso para uma realidade.

Existem vários tipos de lógica, mas a mais comum e utilizada pelo homem moderno à lógica aristotélica e a lógica booleana.

A lógica aristotélica prende as verdades a partir de premissas elementares. Em que a realização de uma torna-se consequência de outra caso estejam encadeadas. E uma complexidade de eventos é capaz de seguir um ordenamento semântico que relações de julgamento são estabelecidas entre as partes de forma que uma falsidade de uma preposição afeta diretamente a outras e sua antítese, a veracidade de uma preposição afeta também diretamente o sentido do contexto estabelecido.

A lógica booleana pode ser utilizada para a explicação da lógica aristotélica. Por sua vez a lógica booleana se baseia em princípios valorativos onde uma unidade conceitual semântica só poderá assumir um valor verdadeiro e outro falso. Não existindo nada que contradiz estas duas possibilidades.

O desenvolvimento de lógicas mais apuradas para estados dinâmicos e probabilísticos tem sido uma retórica que muitos cientistas têm tentado estabelecer em termos científicos.

A lógica probabilística ou beta foi desenvolvida pela LenderBook como uma possibilidade de trabalhar em um contexto de variações de níveis em que as escalas de interação da tabela verdade possibilitam como valores lógicos uma probabilidade de sucesso que pode variar entre 0 – 1. Esta lógica se propõe no futuro a desenvolver uma metodologia que se explique a tomada de decisão dos indivíduos frente a suas inferências diante de uma situação hipotética.

Indo também sobre esta estrutura existem também outros tipos de lógica não booleana que se admitem outros estados além do realizável e o não-realizável, como o estado inconsistente e o estado provável (maybe).

A quantidade de lógicas existentes são infindáveis. E pode-se dizer que um indivíduo possui uma lógica dominante em seu cérebro, mas que ao mesmo tempo são possíveis que ele tenha inúmeras outras lógicas em pleno funcionamento em seu organismo.

Alice no País das Maravilhas foi e é um importante tratado de lógica que abriu as portas para este tipo de conhecimento do mundo moderno como o conhecemos.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Porém se formos pensar em termos te estrutura cerebral, o nosso cérebro possui uma lógica envolvida dentro dos seus engramas. E esta lógica cerebral é equacionada a partir da derivação quântica de pequenas densidades de energia que entram em contato entre si quando as ramificações das células neurais se interconectam e o processo de osmose transfere a energia do meio menos denso para o mais denso.

Essa migração contínua de energia vai desencadeando processos circulares em que os engramas de estrutura maior são condicionados a migrarem sua ativação para estruturas com maior capacidade de absorção de energia até chegar ao nível de ativação das eferências. Quando o nível é atingido toda a energia acumulado pelo processo decisório é transferida para o sistema límbico que é responsável para distribuição por todo o corpo para as partes eferentes (membros do corpo) em que a resposta será desencadeada de forma motora.

Nosso pensamento de transcrição desta informação é muito lento, para que você possa compreender a transmissão de zilhões de informações em uma métrica de tempo relativamente insignificante se for pensar em termos de um processo de contagem de um mecanismo de um relógio.

E quando nossas sinapses estão formando uma lógica para a obtenção de resposta, paralelamente outras sinapses já estão sendo formuladas para as próximas saídas ao passo que novas entradas de informações são formuladas. É um dos sistemas lógicos mais dinâmicos que temos conhecimento, e supera em inúmeras vezes o computador mais potente conhecido fabricado pelo homem moderno.

Sem a lógica iriamos nos corresponder com o caos em que os movimentos são processados. Então seríamos meros pacientes em reações cíclicas que os movimentos do planeta nos induziriam a ter as mesmas rotinas pré-estabelecidas.

Por outro lado a lógica aprisiona a certo contexto. Porque ela acaba por restringir o campo de visão que não nos permitem ver além daquilo que ela é capaz de suportar como elementos reconhecidos de um universo válido.

Por isto temos o assombro ou o prendimento da atenção quando algo não aparenta familiar com a nossa lógica de pensamento. E em muitos casos o equilíbrio necessita ser reconquistado quando algo sai da rotina em que estamos logicamente vinculados a derivar nossas projeções e pensamentos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Geral é aquele que se caracteriza por informações genéricas e amplas em que seu sentido vago visa abranger uma grande amplitude do saber.

No campo jurídico podemos observar esta linha de conhecimento geral em diversas constituições republicanas que procuram ser o mais amplo possível para reger um país através de princípios universais cuja interpretação pode ser adaptada para situações particulares das pessoas a ela subordinadas.

O uso desta generalidade serve para englobar aspectos esparsos e difusos de difícil aglomeração em termos conjugados. Por isto sua abrangência serve como elemento formador de diretrizes gerais.

Dentro da psique de um individuo se formos analisarmos em termos de engramas, nós podemos distinguir a formação deste conhecimento através de dois elementos distintos.

O primeiro deste elemento é um engrama mais resumido em que o cérebro do indivíduo ao canalizar a informação mnemônica ativa estes engramas na forma de neurogramas que são unidades conceituais mais complexas e desencadeia uma quantidade de reações cujo resultado será uma caixa de estímulos internos na forma eletro-química pelas junções das sinapses que convergirá para elementos cognitivos da cadeia de valoração e juízo semântico que definirá se aquele neurograma está contido dentro de um neurograma agrupado de forma mais ampla.

A área cerebral onde é feita a análise para processo da comparação cognitiva é realizado por meio de agrupamentos onde há existência de dois conjuntos lógicos que são iniciados e que aquele conjunto ao final da operação tiver o maior número de componentes ativos no consciente humano é o vencedor da comparação. Onde o resultado será se aquele componente está presente ou não dentro de uma segmentação do conhecimento geral.

Suponha que o conjunto lógico não esteja presente na diretriz geral. Os blocos comparativos que formam inicialmente dois blocos de contexto idêntico. No primeiro bloco o fluxo de energia lançado irá estabelecer uma relação de valoração positiva em que aquele elemento está inserido dentro da diretriz geral. Já o segundo bloco irá receber um fluxo de energia de valoração negativa, ou seja, em que aquele elemento não está inserido dentro da diretriz geral.

Voltando ao exemplo hipotético, não estando o neurograma afirmativo presente na diretriz geral, significa dizer que o bloco que receberá a informação afirmativa não irá derivar para outras formas complexas de interação. Enquanto o bloco em que nega a afirmação encontrará muitos elementos a ele associado

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

e tenderá a formar blocos de informações cada vez mais abrangentes derivando sua forma final para a negação de que aquele elemento não faz parte de um conteúdo geral.

Agora no caso em que o elemento contextual a ser testado esteja dentro da generalidade, significa dizer que um dos blocos cujo elemento conceitual afirmativo é inserido irá desencadear sucessivas derivações devido o encaixe da proposição dentro de si. Enquanto no bloco em que haja negação da afirmação não encontrará outras ligações sinápticas que lhe deem sustentação para uma tomada de decisão.

Este modelo demonstrado até aqui é um dos mais simples métodos interativos que o cérebro utiliza para fazer metrificação de uma tendência. Devido o cérebro humano ser dinâmico e multifuncional pode ocorrer que alguns deslocamentos de comparadores utilizem comparações múltiplas que se processam ao mesmo tempo convergindo para n-tomadas de decisão ao mesmo tempo.

Estas respostas variadas são necessárias para ativação do sistema somático em que irá formar no intelecto humano um embrião de consciência que é a expressão da atividade humana daquele momento específico.

Estes componentes são essências para os processos de indução e dedução lógica que veremos mais adiante.

O Conhecimento geral é muito importante para que tenhamos dentro de nós as noções de agrupamento ou não de parâmetros de diversos modelos cuja contextualização é necessária.

É uma peça chave na construção de uma estrutura de decisão. Pois permite chegar a conclusões lógicas de aderência de um fator ou mais dentro de um modelo hipotético em que se deseja habilitar um teste cognitivo.

Como um fator de decisão inserisse dentro de ferramentas cognitivas de juízo humano em que um conjunto de proposições recebe os elementos como sendo reais ou imaginários ou verdades ou falsidades, em que o indivíduo se apropria da informação que mais lhe for vantajosa.

A situação vantajosa será aquela estrutura de decisão que mais sofrer um número de derivações sinápticas e ao mesmo tempo recorrer em maior fluxo de energia que ative um disparador-resposta quando o nível energético chegar ao ponto de ativação sensorial do sistema nervoso. Esta ativação é uma situação limiar em que a energia processada encontra as eferências necessárias para o deslocamento de saída afetora cerebral ou motora conforme o caso.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Específico [Série – XLIV]

O Conhecimento Específico é aquele que se caracteriza por informações restritas, que restringem a natureza de um conteúdo em que seu sentido estrito visa abranger tópicos de um saber mais globalizante.

Presente também no campo jurídico na formulação de leis que tipificam a conduta dos governados através de procedimentos restritos a um grupo, a uma classe e obrigações de indivíduos, este último no caso, por exemplo, pode ser visualizado nas atribuições que governadores, prefeitos, presidentes devem estabelecer com o seu cargo.

Sua principal utilidade é encontrar situações elementares que se situam dentro de uma fronteira maior. Em que é possível distinguir um ou mais elementos do conjunto ao qual ele venha a pertencer.

Em termos neurais assim como vimos no Conhecimento Geral, vamos entrar na mente do nosso indivíduo hipotético e descobrir como ele é capaz de saber se um ou alguns elementos estão contidos dentro de uma massa hipotética de dados.

O indivíduo ao possuir um questionamento que lhe permita exercer uma comparação, ele cria na mente, mais propriamente na região do intelecto dos contextos idênticos, no qual o primeiro irá variar a energia de forma cíclica no sentido afirmativo da existência dos elementos que se pretende testar. E o segundo agrupamento irá variar na inexistência dos agrupamentos que também se deseja testar.

Para que a leitura não fique maçante em relação ao descrito no conhecimento geral, vamos tratar esta abordagem em termos de ligação sináptica do sistema nervoso em termos de fluxo de energia.

Imaginem vocês que em uma das mãos eu sinalizo dois dedos para um processo de contagem simples. E em outra mão eu sinalizo 3 dedos para contagem simples. Assim desejo saber como resposta se 2 está contido em 3.

O que o meu sistema de valoração e juízo é capaz de fazer é estabelecer uma unidade de atenção sobre os dois braços em que passará uma corrente elétrica mais abrangente. E uma unidade focal deste meu eixo de atenção sobre os dedos ativos (aqueles dedos que estiverem esticados).

Então nosso sistema de foco irá rotacionar conforme a vontade do indivíduo e irão logicamente conectando os dois blocos hipotéticos gerados no intelecto para encontrar a especificidade.

À medida que as conexões são traçadas chegará um ponto em que a quantidade de aferências estabelecidas no modelo I e II presentes no intelecto

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

se estabiliza em torno de um conjunto específico de sinapses em torno de uma unidade focal que represente os dois dedos estirados. Elevando-se a concentração de energia em torno destes embriões mentais tendo como resposta uma saída de que aquele elemento está contido dentro de outro de natureza superior.

Por outro lado se o fluxo de energia está no sentido de saber se 3 está contido em 2. Da mesma forma o intelecto irá criar dois contextos idênticos e depositar sobre cada um deles a informação de cada uma das mãos.

A derivação do fluxo energético será no sentido de testar um grupo que a proposição seja verdadeira e a outra falsa. Assim, a energia irá derivar no sentido de desativação sináptica em que se uma das mãos for detectada foco enquanto que em outra mão o foco foi desligado é sinal que a diferença lógica extraíra como informação que o grupo que afirma que o número de dedos da mão com 3 elementos não estão contidos em todos os elementos que estavam elencados na outra mão (2).

Agora a questão que surge é quando ao processo de volição humana: como nosso cérebro é capaz de intuir o sentido do fluxo de energia que desejamos orientar o processamento cerebral?

Essa vontade parte do planejamento antecipado como um conjunto-resposta que desejamos imprimir dentro de nós. É uma antecipação as formas de derivação que desejamos testar dentro de nós. Sendo sempre a forma vencedora aquela que conter o maior número de informação e elementos quando a resposta idealizada se projetar sobre a mente quando o sistema neural atingir o seu limite limiar de resposta sensorial.

Parte de um princípio associativo entre características únicas em que os agrupamentos absorvem ao longo dos testes. De forma que uma coisa não enumerável pode se fusionar a outra que tenha esta natureza quantificadora e passar a ser reconhecida logicamente dentro de um conjunto prepositivo.

Esta é uma forma simples de comparação que se tem como resposta um princípio redutor. Existem inúmeras outras formas disponíveis no cérebro de fazer a mesma coisa, inclusive reduções à base do consumo de substâncias químicas em que se deseja comparar n-elementos dentro de um conjunto de dados específico.

No caso do Conhecimento Específico a situação mais vantajosa será aquela que permanecer com o maior número de conexões ativadas. E terá como resposta sempre aquele favor ligado ao modelo-teste que for vitorioso na comparação.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Metafísico [Série – XLV]

O Conhecimento Metafísico tem seu aporte dentro da cognição humana, onde compõem todas as engrenagens necessárias para o funcionamento da interface sensorial do cérebro humano.

Ele está presente dentro das subestruturas atômicas que são capazes de desencadear reações que afetam os mecanismos cerebrais. Tanto no desencadeamento de reações químicas ou quanto da proliferação energética dentro do organismo.

A falta de instrumentação é o principal obstáculo para dimensionar estruturas subatômicas em formação e combinação dentro dos indivíduos.

Sabemos de sua existência devida aos desdobramentos atômicos que se seguem uns aos outros.

Apesar de alguns testes de laboratório indicar algumas transformações, grande partes delas devida a pequenez de suas reações são ignoradas porque estão em micro-processos de difícil mensuração laboratorial.

Outro problema é a imprecisão dos equipamentos que precisam ser transportados para uma dimensão muito inferior que as atuais medições disponíveis.

Essa dificuldade de enxergar pequenos fenômenos ocorrendo dentro dos indivíduos resulta numa escassez de conhecimento e ao uso contínuo de cobaias a fim de isolar as características mais visíveis para tentar definir uma lei que caracterize um aspecto isolado dentro de um sistema complexo e multifacetado.

A metafísica permite chegar ao mundo das causas que determinam os efeitos e as consequências que são desencadeadas pelos inúmeros fatores interativos formadores da percepção e cognição humanas.

As impressões físicas que apropriamos são muito importantes no processo de desenvolvimento cognitivo.

A memória biológica trabalha com uma infinidade de princípios e parâmetros numa escala menor que a nossa capacidade de percepção do mundo.

Embora nossa identidade referencial como indivíduos possa ser o DNA por possuir uma característica única que nos diferem de outros indivíduos, dentro dele existem bilhões de informações metafísicas prontas para migrarem para formas mais complexas de interação.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Muitos processos são desencadeados em unidades inferiores aos níveis atômicos. De forma que podemos apenas perceber os desdobramentos metafísicos quando estes alcançam a unidade atômica.

É possível que muitos traços dos seres que cederam o material biológico para o indivíduo estejam de forma sutil armazenados nas porções metafísicas do herdeiro. Este fato podemos observar na fisionomia dos filhos que apresentam semelhanças como seus progenitores.

A grande incógnita é se estes elementos metafísicos são capazes também de serem transportadores de características que propiciem uma ativação dos engramas nos indivíduos por processos similares ao grau de parentesco.

É uma forte evidência se for comprovado se o engrama está condicionado às características fisiológicas cujo desenvolvimento afeta a fonte de apropriação da informação no sentido de absorção de características individuais que se somam a um processo de herança parental distinta.

Imaginem uma fonte de água como sendo um estímulo corrente na natureza, quando eu coloco esta água em um recipiente comum formato geométrico diferente, apenas da água-estímulo continuar a mesma, a sua forma é moldada para o recipiente em que foi condicionada.

Se os engramas são acondicionados em estruturas mecânicas em células biológicas e os microssistemas metafísicos são capazes de moldar essas barreiras vitais é certo que a forma de apropriação da informação na forma de estímulo ficará condicionada à natureza do seu “recipiente”, embora sua apresentação original seja preservada.

Mas então que influências Terá o molde sobre a coisa nata? Talvez o segredo para este grande mistério seja na geração de tendências em que o estímulo aprisionado na forma de engrama é liberado para que fatores cognitivos possam desencadear reações motoras e efetoras sobre o organismo humano.

Essas tendências podem condicionar a vontade humana na manifestação da atenção e de um foco canalizado para áreas mais propícias ao desdobramento das informações.

O Conhecimento metafísico é uma enorme fronteira que precisa ser trilhada. Será a resposta para desativar elementos, ou efetuar suas correções para a manutenção de uma vida longa e saudável.

Seus ensinamentos podem afetar toda a cadeia de informação. E retirara as lacunas necessárias para dar uma nova dimensão para a ciência e as civilizações humanas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento à Priori [Série – XLVI]

O Conhecimento à Priori é o conhecimento que um indivíduo tem sobre algo que não foi necessário a existência de um estudo prévio que dessem origem às conclusões em que chegou. Embora não haja a tensionalidade do estudo sobre alguma abordagem o conhecimento à priori parte de uma observação laica de um ou mais fenômenos que deem como interpretação uma resposta que sirva de base inicial para a formulação de proposições mais complexas.

A vantagem para este tipo de conhecimento é que ele poupa número de interações lógicas, pois já parte de uma resposta sobre um determinado fenômeno que se supõe aproximar ainda mais perto do real efeito que se espera.

Cerebralmente falando significa o mesmo que ativar não toda uma cadeia neural para se chegar a um único resultado, mas ir para uma parte da atividade mecânica cognitiva e inserir um argumento de forma que o processamento não seja desencadeado por sobre toda a mente, mas apenas em sua porção final de convergência em que se desencadeará uma resposta efetora ou motora.

Na ciência este tipo de estudo é observado na cadeira científica chamada de Baysiana. Os baysianos são especialistas em evocar para si respostas de fenômenos e utilizar os argumentos como ponto inicial em suas interações lógicas a fim de se poupar processamento de dados em suas pesquisas.

O problema deste tipo de abordagem é quando a estatística utilizada em vez de aproximar-se da resposta esperada na realidade o “chute” está mais distanciado do que se fosse utilizado um estudo partindo de uma não suposição para sua resposta como elemento de estudo.

Então é importante que o cientista quando utilizar do conhecimento à priori seja o mais intuitivo possível e utilizar-se da lógica filosófica para ver se é possível que seu resultado esteja realmente contido ou na área proximal de uma resposta.

Este método é bastante recomentado na utilização de grandes massas de dados em que o processamento é muito dispendioso e que intervenções no processo de montagem do modelo são algo bem quisto para o cientista que deseja poupar esforço para atingir o seu objetivo que é a identificação do parâmetro.

De grande aplicação no mundo da estatística sua imprecisão por falta de metodologia é classificada por muitas pessoas de outras correntes do pensamento como um “achismo” do cientista que interfere na resposta por causa de seu viés metodológico.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Porém um bom Baysiano é capaz de causar o viés apenas para moldar o processo interativo para aproximar-se ainda mais da resposta de forma a diminuir processamento de dados.

Não está em jogo aqui a escolha dos parâmetros que se devem ser estudados. Os Baysianos sabem a aplicação exata dos modelos e quais as limitações que estes modelos adquirem na redução do processamento.

O problema crucial deste ensinamento é o fato da ciência não querer utilizar elementos que partam de fatores intuitivos. Porque o empirismo ainda não foi capaz de resolver o conflito existente entre fatos que possam ser desencadeados quando alguns parâmetros do modelo num processo de tomada de decisão são desconhecidos.

Mas o fato do reconhecimento da carreira Baysiana já é uma expansão em atribuir uma utilidade para o conhecimento intuitivo. Também em processos lógicos de indução e dedução em que não é necessário transcorrer toda a linha de raciocínio para se chegar até a consequência que é esperada e válida para tudo o que dela vier em correspondência.

O que a ciência precisa amadurecer é que ela por si só não é capaz de orientar a vida dos seres humanos porque ainda existem muitas lacunas metodológicas, éticas, morais, sociais,... ela precisa e somente sobrevive se estiver substanciada em tentar provar elementos não estruturados na forma de ciência.

A matéria prima necessária para o conhecimento não está na forma metodológica aceita. De forma que a ciência por si só não tem seu efeito esperado. E por isto ela não pode desprezar qualquer conhecimento que seja oriundo de outras fontes que servirão de matéria prima quando o nível instrumental estiver em coerência e desenvolvido para a realização das constatações científicas.

Outra aplicação para a corrente Baysiana é a utilização da inferência a priori para suprimir uma lacuna metodológica quando ela não é possível de mensuração. Embora possa aparentar ser um viés por parte do investigador científico, é de grande aplicação quando a informação axiomática é inserida para que a formação de modelos e pressupostos cujo desdobramento partam deste princípio permitam não travar a ciência em outras relações que se deseja chegar a conclusões lógicas viáveis.

Eu diria que sem o Conhecimento à Priori nem tão pouco teríamos construído o sistema numérico e suas relações que dispomos para a afetação na forma de cálculos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento à Posteriori [Série – XLVII]

O Conhecimento à Posteriori é aquele que parte de um estudo, após a definição de quais parâmetros se pretende conhecer para se chegar a uma resposta satisfatória para um problema.

Esta corrente de pensamento tem sob a guarda de um grupo denominado de Frequentistas. Segundo esta metodologia o cientista não pode criar um viés metodológico que interfira sobre o experimento.

Então ao dimensionar um problema o cientista deverá encontrar uma forma para quantifica-lo. Esta quantificação é que possibilitará uma forma de se chegar a uma estrutura de decisão posteriormente definida.

Na ausência de métodos de quantificação o investigador estatístico deve buscar por meio da analogia algum componente que tenha um comportamento similar ao parâmetro estudado, e a partir da análise transversa encontrar as respostas esperadas para aquele conjunto de dados que efetivamente existe uma correlação conceitual.

Esta corrente de pensamento é a mais adotada e a mais usual entre as diversas metodologias científicas. É amplamente aprovada pelo conhecimento empírico. E tem grande aceitação no mundo científico.

Parte do ponto de isolamento dos parâmetros como uma unidade experimental, o que corrobora para que as repetições do experimento produzam o mesmo efeito esperado todas as vezes que ele forma executado.

Geralmente o processamento das informações pode ser reduzido por meio de unidades amostrais. Estas unidades possuem pressupostos de validade em que em um o risco de se obter uma representação de toda a massa de dados é calculado e reduzido ao extremo para que haja economia no levantamento de informações.

Quando utilizado dados à priori no caso do conhecimento à priori, o risco de utilizar uma amostra pode afetar significadamente um viés no cálculo do parâmetro quando o procedimento for realizado por amostragem.

Ao passo que o conhecimento à posteriori, reduz esse risco porque se espera que o fator aleatório cuide que os dados amostrados sejam uma cópia fiel da realidade que se pretende ser conhecedora da parametrização.

O cientista frequentista é mais avesso ao risco metodológico e procura sanar suas deficiências de estudo pela inclusão e exclusão de variáveis em seu modelo, de forma a trabalhar apenas com aquelas características que o conhecimento é suficiente para inferir algo a seu respeito após um minucioso estudo.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

De grande aceitação no mundo estatístico a corrente frequentista se apresenta como uma corrente conservadora que evita a inclusão de elementos em lacunas que poderiam invalidar toda uma categoria de descobertas ao longo de vários anos.

O desconhecimento do efeito é muito importante para que a reprodução do mesmo possa ser conseguida em laboratório ou até mesmo possibilitar que novas descobertas possam ser constatadas a partir de um ambiente de simulação em que não haja uma intervenção pré-programada durante a sua realização.

Assim o ato de inferir do frequentista está na constatação do experimento. Que foi previamente dimensionado em uma estrutura cognitiva para metodológica, para a área experimental e deste para um resultado que possa ser avaliado como uma medida de razão que possa ser aplicado toda vez que o mesmo contexto científico for reproduzido no mundo real sem a intervenção proposição com a finalidade de estudo humana.

As limitações ao mundo frequentista estão nas ferramentas e instrumentações limitadas pelo processamento computacional, na escassez de parâmetros, na limitação de ocorrência de fenômenos que não podem ser facilmente reproduzidos de forma artificial em laboratório e na ausência de fatores indicativos anteriores ao evento que possam poupar “abstrações”.

Sob determinados critérios também são aceitos pelos frequentistas a utilização de metrificações que estabeleçam uma relação indutiva ou dedutiva com os dados.

Geralmente são estabelecidos por critérios de parada ou convergência em que o resultado se aproxima do resultado real dada uma característica que é essencial e comprovada pelo modelo como ideal para uma unidade-resposta.

A frequência em que os resultados apresentam nos experimentos é o que determina o resultado esperado pelo frequentista.

Os testes de hipótese são amplamente utilizado para o estabelecimento de resultados que são indicados a partir de cercamento de algumas condições universais do modelo necessárias para medir uma certa probabilidade para que a constatação de similaridade ou não do que se supõe aferir é atestado através de quantificadores naturais que são capazes de determinar qual a zona de resposta aquela estatística mais se aproxima da situação avaliada.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Jurídico [Série – XLVIII]

O Conhecimento Jurídico é aquele necessário para a interpretação, aplicação e elaboração da lei de forma a estabelecer uma relação de juízo entre os indivíduos subordinados a ela.

Lei é um argumento afirmativo-impositivo em que as coisas e seres subordinados diretamente a ela mantêm uma relação de aderência moral necessária ao fator de ordenamento dos direitos e deveres entre os indivíduos de uma mesma sociedade.

Assim o conhecimento jurídico é aquele que relaciona os eventos onde há a presença ou intervenção humana com outros víveres e coisas de forma a promover uma disciplina no ordenamento espacial em que todos estão inseridos.

Este ordenamento espacial é necessário para guiar o ímpeto egoico humano na satisfação de sua individualidade, para que o homem não esqueça que divide o mesmo espaço com outros elementos e que estes elementos são rígidos por forças da natureza e a ele é necessário a imposição de limites para que haja um convívio pacífico gerador de harmonia entre todos os entes coligados num mesmo espaço físico.

A lei surge como uma expressão máxima em que é necessário haver consentimento por parte do indivíduo em segui-la, mesmo que para haver este ponto de intercepção o homem se utilize de meios de coerção para subjugar as pessoas a sua plena obediência.

Na maioria dos países do globo quem tem a discricionariedade para o ordenamento jurídico é o Estado. E dentro do Estado quem detém o poder de elaboração das leis é o Legislativo. Mas quem tem o poder de julgar as leis é o Judiciário. Enquanto que o poder de polícia inerente à própria constituição do Estado fique subordinado mais visivelmente por sobre o poder Executivo.

Dependendo do tipo de ordenamento jurídico é possível que as estruturas de poder existentes possam utilizar de meios jurídicos umas sobre as outras a fim de se manter o equilíbrio de formas de um país.

No meio jurídico existe uma divisão clara entre aqueles que usam as leis para perscrutarem direitos (Advogados e Desembargadores) e os Doutores da Lei que são os Juízes cujas decisões são incontestes na ausência de elementos que desqualifiquem o seu veredito como uma palavra final.

Para darmos início a nossa explanação cognitiva falaremos primeiro sobre a mente dos Advogados e Desembargadores. Quando Advogados e Desembargadores pegam uma causa judiciária, primeiro tais autoridades buscam carregar de fatos que circunstanciam o evento que há necessidade de

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

ser protelado em seu direito. Anteriormente se pressupõe que o Advogado ou Desembargador, conforme o caso, já tenha todo o arcabouço doutrinário já instalado em sua mente. Quando os autos já estão devidamente internalizados dentro do profissional que também recebe do título de Doutor, eles elaboram em seu intelecto um cenário imaginário em que seu cliente se insere no qual irá determinar sobre o embasamento jurídico a existência de fatos que vão contra e ou a favor de seu cliente segundo os preceitos em que a são regidos pela lei.

Na abrangência de lacunas, o profissional tenta se aderir às regras da jurisprudência, dos fatos e costumes que integram a sociedade pela qual deseja interpelar a favor de seu cliente. Quando profissional assume a postura de que seu cliente fere o ordenamento jurídico, então ele tentará convencer seu cliente de que é necessário encontrar medidas atenuantes para que a pena seja o mais branda possível.

Por outro lado na ausência de elementos conflitantes com a lei o Advogado ou o Desembargador protelará juridicamente sua linha de raciocínio jurídica a fim de preservar os direitos de seu cliente perante o Estado e/ou a terceiros.

No caso dos Juízes, estes são responsáveis por dar a palavra final do mundo jurídico quando da necessidade de um veredito. A mente dos Juízes é muito mais complexa e interativa que dos advogados. Os Juízes tem acesso a todas as partes e etapas dos autos. Formam em sua psique cenários em que as partes são procedentes e improcedentes. Busca uma reserva de valor em que a lei é encaixada conforme a descrição dos fatos. Interrompe sua linha decisória baseada em sua individualidade para expressar-se somente no teor da lei escrita. Afasta de si meramente o aspecto moral para dar lugar ao aspecto Doutrinário que a Lei estabeleça como uma moralidade e Ética válidas.

Ao final restringe-se sobre os fatos que se ressaltam em sua análise crítica em cima da doutrina que a lei estabelece como crime e estabelece seu veredito dentre uma análise minuciosa em que sua palavra final fica condicionada aqueles grupos neurais que ficou evidenciado que a Lei fora negligenciada.

Na ausência de fatos que vão negativamente contra o requerente ou requerido e estando de acordo com os preceitos jurídicos nada são imputados às partes, porém por outro lado se a conduta de alguma das partes envolvidas indicar ao Juiz a existência de algum fato que esteja previsto em lei sua base jurídica indicará a proporcionalidade em que para o bem da coisa pública ou privada deva o réu estabelecer um vínculo de reparação pelo dano sofrido para que a harmonia volte a configurar dentro do estado de direito em sua ordenamento jurídico.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Onírico [Série – XLIX]

O Conhecimento Onírico é aquele em que as informações sensoriais se projetam sem nenhuma necessidade de ordenamento que haja nítida sintonia com o mundo físico em que vivemos.

É uma mistura de sensações, cheiros, gostos, imagens e sons,... em que a percepção vai se fundindo umas as outras e gerando novas conexões de ideias cuja causalidade e efeito geram consequências adversas ou até similares ao que podemos encontrar na realidade física, mas que não possui este compromisso científico de tornar a realidade algo relativamente aplicável em que suas causas possam desencadear efeitos esperados.

Um enorme componente para o conhecimento onírico é o fator de associação entre vários termos que compõe um cenário onírico que se sustenta por uma lógica alocativa que a informação precedente se ancora na posterior e assim por diante foram um vínculo de identidade sendo ao final a criação de um cenário que somente é peculiar a si próprio.

A lógica onírica pode ser criada a partir da ideação de um cenário hipotético e suas leis se condicionar a sequência do entrelaçamento dos eventos uns aos outros conforme verificamos sobre a lógica alocativa em que atrela argumentos na forma de engremas dentro da estrutura cognitiva paralela.

Os ancoradores que dão suporte a fantasia que é instalada no consciente humano são os elementos cognitivos responsáveis a atribuir a valoração as ideias e os julgamentos necessários ao enredo que se pretende desenvolver.

Uma porta aberta para este mundo enigmático da imaginação humana é largamente encontrado através dos sonhos, onde o indivíduo ao estar em seu estado de repouso acaba por ativar conjunto de engramas sutis em sua mente que vão ao intelecto para se fundir com outros elementos distintos e acabam por trazer à memória somática elementos distintos que antes não eram empregados de forma conjunta dentro do contexto real no estado de vigília quando se encontrava o indivíduo.

Os sonhos oníricos são coordenados pelo despertar do interesse da habilidade humana da atenção e foco dentro daqueles elementos que foram encaminhados para a mente, mais precisamente por sobre o intelecto. Em que uma vez a atenção e foco prendem o canal de ativação mnemônico que despertou aquela informação irá trilhar pelo caminho da circunvizinhança que melhor adere àquela unidade de saída da informação gerada no consciente.

Quando pessoas prendem sua atenção por sobre películas animadas de desenhos na televisão ou cinema os elementos disjuntos encaminhados ao encéfalo que saem da película conseguem identificar aquela visualização como

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

uma reprodução deste fenômeno de hibernação ao qual sofremos todos os dias.

Essa concordância ao ver um mundo onírico nos remete inconsciente ao estado ao qual estamos condicionados a tê-los conosco: ao estado da hibernação. Que por sua vez causa um relaxamento cerebral na visualização das imagens. Uma sensação que está associada ao estado vibracional em que as informações são abertas na forma de comportas do nosso inconsciente para o nosso consciente.

Mas correntemente à película amimada que percorrem a televisão está o consentimento para nós mesmos de acessarmos aquelas informações que estão gravadas em nossa memória ao qual nos permitem derivar as percepções em nossas mentes e todo o enredo, principalmente no mundo infantil vai despertando o interesse por aqueles momentos agradáveis ou não que perfazem a vida do expectador.

Pessoas que conseguem uma lógica do absurdo apurada são mais sensíveis a perceberem padrões oníricos em discursos de terceiros ou em si próprios. É possível até, para quem é profundo conhecedor de si mesmo, estando em fase de hibernação sensorial, ativar aqueles elementos necessários para suprir suas necessidades vibracionais do momento, de forma que o indivíduo possa focar aqueles elementos de seu desejo a compor o cenário desejado para que o seu mundo dos sonhos seja completamente coordenado.

Padrões oníricos são utilizados como recurso final de pessoas que sofreram um processo profundo de estresse como um canal de liberação de um acúmulo energético na forma de delírios e alucinações.

Estas últimas transformações quando a pessoa está em estado de vigília conforme o grau de interpretação, dramaticidade e veracidade que um indivíduo dá a devida importância para as informações que são encaminhadas para o centro volitivo dela é possível que a tentativa de vivenciar aquele acontecimento como sendo algo real em sua vida faça com que esse indivíduo tente reproduzir os eventos pelo qual a sua mente está condicionado a agir naquele momento específico.

Outra grande aplicação para o conhecimento onírico é o uso de gaps em que a lógica alocativa é utilizada para armazenar uma informação ao passo que são intercaladas com outras informações cujo movimento de assombro irá despertar a intencionalidade da sequência para preservar as informações em sua ordem natural em que se apresentam dentro de uma sequência determinada.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Popular [Série – L]

O Conhecimento Popular é aquele que está presente na população que vem da replicação, repetição, experimentação e aprendizado contínuo. Ele se diferencia do conhecimento do senso comum no seu aspecto que pode estar vinculado de forma não homogênea entre os indivíduos de uma sociedade.

Uma forma de conhecimento popular são os ditados populares próximos às placas de caminhão. Ou aquelas expressões populares que ditam ensinamentos considerados uma vivência universal para todos: Quem com o ferro fere, com o ferro será ferido. Leite com Manga não se mistura.Panela velha é que faz comida boa.

O conhecimento popular também é encontrado na culinária tradicional, na forma em que as pessoas buscam métodos de cura e o uso de enraizamentos para atingir a plena saúde.

Está também contido no padrão de comportamento social, em que homem deve vestir a cor azul e as mulheres usar a cor-de-rosa.

Sob este conhecimento repousam as lendas, os contos, as prosas literárias, as modas de viola os versos, tudo que se pode dar uma alegoria popular como representação de uma cultura de um povo.

A representação de unidades de comédia através de piadas regionais, o uso de jargões e palavras de baixo calão, anedotas que se tornaram máximas sobre diversos povos ou tipos de pessoas, frases feitas do tipo: Tomou, levou. Vai ver se eu estou lá na esquina. Vamos ver com quantos paus se faz uma canoa. Quê que eu tenho haver com isto? Os dois que são brancos que se entendam.

O conhecimento popular é aquele que está na vivencia do povo, que faz parte da sua forma de comunicação do seu cotidiano. Que floresce sobre elementos comuns que identificam uma sociedade. A diferença entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento popular é muito sutil, e por vezes as duas coisas se confundem em termos de catalogação de assunto.

O conhecimento popular pode vir catalogado também na forma de obra literária ou de pintores de renome consagrado que foram agraciados pela crítica. Pessoas de relevante interesse nacional em que seu perfil se torna casos e/ou anedota no jargão popular.

As músicas também podem sofrer uma forma de popularização em que as pessoas acabam por transformar seus ritmos e letra em princípios de contemplação em suas vidas.

Os estilos de vida são desenvolvidos a partir de desdobramentos de pessoas com personalidade marcantes que tomam o gosto popular.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Este conhecimento pode estar restrito a alguns grupos ou estar contido de forma disseminada em toda a sociedade. Pode ser um difusor de ideias ou um repressor do estado de ação dos seres.

Pode trazer preceitos que ditam as regras sociais conforme uma deliberação consentida ou advertências quanto ao uso de determinada coisa que alguém anteriormente deixou sua experiência como objeto de referenciação. É proibido proibir.

Às vezes o mito popular se confunde com a própria manifestação da fé e da espiritualidade humana. Livra-me meu deus do Céu. Ai meu padrim Cícero.Até parece que jogou pedra na cruz.

O conhecimento popular se disseminou também sobre a forma de expressão para representar estilo de comportamento em marketing de empresas do tipo: Tomou Doril a dor sumiu. Escorregou toma gelou que passa. Hellmann's a verdadeira maionese. Bombril mil e uma utilidades. Se um desconhecido de repente lhe oferecer flores, isto é impulse!

E no mundo infantil serviu de identificação na formação de slogans que identificavam o herói ou vilão predileto como: Pelos poderes de Grayskull! Eu tenho a força! É um pássaro, é um avião, ... é o super boy! Espelho espelho meu tem alguém mais bonita do que eu?

Também o conhecimento popular é transmito de pai para filho na forma de conselhos que podem servir de embasamento para decisões futuras como:Filho não entre no mundo das drogas, pois é um caminho que não tem volta. Se quiser ser alguém na vida tem que estudar.

Geralmente os preceitos populares são máximas gerais que podem tornar uma indicação de sucesso ou fracasso conforme o caso que se pretende passar um ensinamento.

A sociedade cuida para que os que chegam tenham um mundo mais organizado e deixam informações através de preceitos gerais que não podam a liberdade dos indivíduos que chegam para que eles ainda possam continuar a fazer suas escolhas diante de suas individualidades.

Este capítulo apenas listou uma forma lúcida de você compreender como abstrair os ensinamentos que este conhecimento é capaz de transmitir aos indivíduos, porém ele é mais vasto do que o expresso neste texto, mas é o suficiente para trilhar uma linha de raciocínio.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Impositivo [Série – LI]

Conhecimento Impositivo é o conhecimento necessário para impor por subordinação preceitos a indivíduos ou grupos de indivíduos. Pode também estar relacionado ao poder de polícia na restrição da conduta considerada padrão para uma civilização.

Em que se respaldam a linha de argumentação em que faz uma pessoa se condicionar a outra ou na declaração expressa de um preceito que ninguém é capaz de burlar ou ultrapassar seus limites?

Seria o temor e o medo formas clássicos de coerção que levam o homem ao estado de obediência?

A conscientização do viver em grupo pode partir de estados nobres de consciência e não pelo medo orgânico da coisa afetar a si próprio caso não corresponda em termos morais e éticos termos estes essenciais em uma sociedade?

O conhecimento impositivo tem todas estas respostas e a gestão de como gerir pessoas para que a pluralidade ou as regras sociais sejam aceitas é fundamental para manter a estrutura da ordem vigente.

O homem tem por sua natureza a rebeldia toda vez que foge do seu controle o agir conforme seu estado volitivo. O problema é que nem sempre o estado volitivo de um indivíduo corresponde ao estado volitivo de outros indivíduos que também compartilham o mesmo espaço geográfico.

Então a imposição da conduta é recomendada para que os conflitos não sejam geradores de extremidades e causem um desarranjo organizacional de toda a sociedade.

Por isto a necessidade de lei, de restrições, de medidas de equilíbrio,... Para não fazer com que o sentido de unidade como nação se disperse. Para não fazer com que o sentido de solidariedade e permuta não se perca em farpas e desavenças.

O principal componente que torna o homem ordeiro ao ponto de burlar a si mesmo no desejo de satisfazer a sua própria vontade é o medo de sofrer alguma espécie de retaliação que o faça perder em termos perceptivos ainda muito mais uma vantagem percebida, que em muitos casos é seu acesso livre de locomoção.

São raros os casos em que os indivíduos se pautam em uma linha de raciocínio humanista em que abra mão de um direito exclusivo seu para ceder ao grupo de forma solidária por reconhecer no direito alheio a expressão da vontade do coletivo que prevalece sobre seu comportamento individualizado.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A linha de argumentos que a imposição exerce sobre os indivíduos não deixa uma saída para que ele busque no caminho da ilegalidade uma forma de satisfazer-se da imposição do coletivo através de uma regra clara. Se assim o fizer estará no caminho da retaliação do coletivo que buscará em seu poder de polícia através da autuação de uma infração a melhor forma de persuadir o indivíduo a voltar dentro da “linha de argumentos” novamente.

Em governos democráticos a institucionalização do poder de polícia ainda permite aos governados que eles possam recorrer a meios jurídicos para tentar resgatar seus direitos individuais quando achar que diante do coletivo seus direitos individuais detém supremacia sobre os interesses coletivos. Como no caso de uma invasão coletiva de sem terras em uma propriedade privada.

O direito do indivíduo neste caso, se comprovado que a propriedade está dentro dos limites da lei e exerce seu meio fim, prevalecerá sobre qualquer tentativa coletiva de lhe tirar a posse da gleba de terra. Porque este é um direito individual comum a qualquer outro indivíduo e quando grupos tentam retirar este interesse ferem também ao interesse difuso coletivo em seu sentido mais amplo.

A imposição de uma regra requer poder de barganha para resolução de conflitos entre as partes. A procura do consenso é uma forma de tentar estabelecer um equilíbrio entre as partes, de forma que ambas saiam satisfeitas ou conformadas com seus papéis em termos de direitos e deveres perante seus semelhantes.

Internamente é necessário que as partes sejam capazes de se colocar uma no lugar do outro. O indivíduo no lugar do grupo e este no lugar do indivíduo para que a coesão seja mantida.

Da parte de quem gera a imposição deve ser discricionário o suficiente para que a dosagem da imposição atinja a sua finalidade na forma e na expressão que lhe confiram legitimidade de agir na proporção exata em que o emprego da forma se torna necessária. Para que a finalidade não exorbite da medida correta de uma ação de restabelecimento da ordem.

O conhecimento impositivo não exerce a tirania se ele estiver dentro de um padrão de proporcionalidade ao que seu fim se destina. No qual a necessidade do emprego da força surge como último recurso ao estabelecimento da ordem para garantir o equilíbrio de forças distintas dentro de uma sociedade.

O poder impositivo também pode ser observado em sistemas de tutoramento onde o tutorado segue um padrão de comportamento em que a organização ou indivíduos que lhe repassam um conhecimento qualquer o condiciona a regras de convívio. O mesmo é válido para as regras de um convívio familiar.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Afirmativo [Série – LII]

O Conhecimento Afirmativo procura orientar pela coisa em si em seu sentido natural, limitando ao ordenamento semântico de forma positiva em que os fatos são estabelecidos.

Mas não se deve confundir com o aspecto positivista em si cujo propósito final é valorizar de forma positiva uma informação, ao contrário o conhecimento afirmativo não se preocupa com a questão de valoração e juízo, ele regulamenta apenas uma forma de ordenação para que a semântica flua numa determinada direção quando no nível de pensamento para uma expressão real afirmativa tais elementos forem ligados como uma resposta para o mundo real.

O sentido natural em que ocorre a fluidez do pensamento tem sobre a proposição que se forma uma unidade de pensamento que está a fazer uma afirmação de algo.

Esta afirmação posteriormente irá se fusionar a uma estrutura comparativa quando lhe for embutida uma lógica que permita acoplar uma valoração e um julgamento para se chegar a uma saída sólida dentro da estrutura de tomada de decisão.

A vantagem de orientar todas as proposições num mesmo sentido é que ela poupa energia cerebral quando múltiplas comparações necessitam ser realizadas para que as inúmeras verdades propositivas possam indicar um elo que se faça mais rapidamente chegar a uma conclusão lógica.

Outra vantagem é o fato de serem unidades enumeráveis que tornam a quantificação ainda mais fácil de ser conseguida. Pois se refere apenas à soma de características comuns que agregam informações esparsas.

A linha de argumentos pode gerar sequências lógicas por poderem ser percorridas conforme as ocorrências das proposições forem sendo ativadas dentro de uma métrica pré-estabelecida pelo seu centro volitivo.

Embora o sentido negativo de proposições também gere o mesmo efeito, a cada nova proposição em sentido negativo posicionado de forma lógica em uma sequência, ela requererá uma série de procedimento de validação para que a métrica se torne uma sequência afirmativa. Assim, se, por exemplo, o seu cérebro detém uma sequência:

Toda vez que chove molha a cozinha. Hoje está chovendo. Não molhou a cozinha.

Vemos na primeira proposição que é uma frase afirmativa composta em que a segunda é consequência da primeira. A afirmação segunda de que hoje está

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

chovendo é uma frase simples, pois possui apenas um único período semântico.

Quando a afirmação em seu sentido negativo quebra a ordem da sequência então os operadores lógicos no cérebro necessitam fazer uma operação semântica para colocar a frase em seu sentido afirmativo positivo no qual se insere os outros argumentos do texto.

Em outras palavras ou todos os argumentos devem estar situados em seu sentido semântico positivo ou todos os argumentos em seu sentido semântico negativo. Caso contrário todos os argumentos deverão migrar para sua forma positiva ou para sua forma negativa.

Não molhou a cozinha.

Para a forma:

A cozinha estava seca.

Então o seu cérebro irá deparar com uma situação em que chove e toda vez que isto acontece molha-se a cozinha, onde se constata que ela está seca pode se denotar como extrapolação à conclusão que a chuva não foi ainda suficiente para fazer com que a cozinha fosse molhada. Ou se observar o sentido lógico filosófico das proposições se apenas isto é a mais pura verdade então que existe um erro na relação entre os argumentos que poderiam indicar uma conclusão. Ou no terceiro caso, alguns dos argumentos afirmativos estariam com a proposição em termos valorativos equivocados o que tornaria uma parte dos argumentos inválidos para o cenário que estaria a ser mapeado pelo observador.

O cérebro humano não armazena sentidos de valoração de proposição. Ele apenas abastece-se de engramas. Que são meros posicionamentos de elementos físicos e químicos que estabelecem uma posição de células biológicas que desencadeiam reações sempre que solicitadas.

Então para ativar noções de valoração e juízo são necessários processamentos contínuos que façam migrar de agrupamento de estruturas simples para outras mais complexas até atingir o nível limiar em que a resposta sai destes núcleos na forma de uma onda de energia elétrica a vá se encontrar com aquele elemento motor que lhe corresponderá como uma saída correspondente ao conjunto de estímulos como, por exemplo, levantar o polegar direito em sinal de concordância como outra pessoa que esteja próxima de vocês. A forma afirmativa propicia melhores resultados para núcleos de processamento mnemônicos por agilizar o processo de fabricação de respostas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Positivista [Série – LIII]

O Conhecimento Positivista é aquele orientado para o uso da semântica em seu aspecto valorativo sempre condicionado a um julgamento que eleve o teor de um contexto.

Os pontos de vista dos positivistas são voltados para o crescimento interior. Por mais duro que seja uma situação, o positivista visualiza o contexto em uma forma para superar as barreiras e os bloqueios que por ventura possam se formar ao longo da vida.

A mente do positivista é analítica, pois diante de uma dificuldade ele orienta seu espírito para tentar tirar um ensinamento da coisa que gerou certa impropriedade em sua existência.

Embora o positivista tenha consciência dos aspectos negativos que venham a endossar sua realidade ele utiliza de paralelismo para embutir em sua mente através do intelecto frações dos aspectos negativos transformados por uma retórica que os condiciona a uma visão otimista do mundo.

Grande parte do conhecimento positivista não pode ser extraída pela pura e simples visão de sucesso de situações. Por isto o positivista busca na retórica uma forma de moldar sua realidade quanto aos aspectos negativos que o aflijam para tirar o máximo de proveito possível e gestar sua vida de forma mais harmoniosa e eficaz.

A vantagem deste modelo de pensamento é a diminuição do estresse na sua porção distresse, a redução da ansiedade e um modo de ver a vida mais encaixada e menos controversa que aquelas pessoas acostumadas a ressentir-se com tudo através da aflição.

Em termos psicológicos o positivista ao visualizar uma cena negativa para si, observa seus efeitos em sua mente, então parte para a retórica que ao indagar sobre a lógica em que sua mente visualiza os acontecimentos de forma negativa, parte para um modelo de pensamento em que ele consegue visualizar elementos positivos que estão envoltos na massa crítica e aos poucos através de métodos de auto convencimento irá substituir a visão negativa que se originou através da experimentação no processo de criação de suas aferências, num modelo positivo mais estruturado que não permita atingir a homeostase.

Esse equilíbrio dinâmico cerebral (homeostase) é importante para que o indivíduo possa se desenvolver continuamente. O positivista parte do embrião de desequilíbrio - a negatividade -, para um embrião homeostático porque para o positivista é a autopoiese (a capacidade de reproduzir a si mesmo) é mais intensa para que ele possa sucessivas vezes se recompor para que a harmonia não seja perdida.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Há todo instante estamos absorvendo informações, elas de uma forma ou de outra estão sempre provocando alterações em nosso interior. Então uma forma simples encontrada para que o desequilíbrio não restrinja a pungência da vida pelos positivistas foi dotar o cérebro de travas que não deixam o organismo aprofundarem as relações que causariam desagregação à natureza da construção harmoniosa do homem.

O uso errado para este tipo de pensamento é a alternância do significado da experimentação, em vez da conscientização dos aspectos negativos que envolvam o homem dentro de seu contexto material.

Quanto este fator de falseamento da realidade ocorre, o adepto deste tipo de positivismo acaba por criar uma pseudorrealidade em que se inserem falsas percepções de um mundo fabricado em que prosperarão todos os pensamentos que não desafie a lógica da concordância primária em relação aos desejos, sentimentos e manifestações da essência do próprio indivíduo.

A realidade é algo complexo e duas ou mais pessoas podem aproximá-las quando existem elementos formadores proximais em que suas vivências possam ser compartilhadas por meio de um sistema de informações semânticas. Quando uma aplicação errônea do modelo de pensamento positivista parte para o distanciamento da realidade em que um grupo está inserido os indivíduos que assim fizerem tenderão ao isolamento do grupo por não contribuírem para que o cenário seja transformado.

Por outro lado quando o cenário é desfavorável e o uso do conhecimento positivista for aplicado para convergir em ações que transformem o meio em que estes indivíduos estão inseridos é possível, por exemplo, a transformação do habitat inóspito, seja ele um ambiente em que as pessoas vivem junto a amontoados de lixo em decomposição, para uma oportunidade de inserção em que os indivíduos passam a viver em um cenário com muitos elementos materiais que podem ser transformados para a reciclagem de materiais que possam gerar renda e prosperidade para todo o grupo.

A realidade se constrói pela oportunidade que damos para orientar nossas percepções pelo caminho que melhor irá conduzir nossa vida. Fabricamos dentro de nós a todo instante, elementos que nos afastam de nossas potenciais habilidades, para nos trancafiarmos pelos caminhos mais cômodos da acomodação do ressentimento, da letargia,... que não nos acrescentarão as informações que necessitamos para prosseguir uma vida em transformação mais ordeira e sensata.

O conhecimento positivista é a construção e reconstrução do mundo para vivências adormecidas que precisam ser despertadas.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Apositivista [Série – LIV]

O Conhecimento Apositivista é aquele que parte de uma informação mais globalizante para uma informação mais específica correlata da coisa que se pretende realçar em termos de significação.

Este conhecimento é muito importante para que conceitos possam ser acessados e em escala ampliativa os elementos em que se apoiem as informações que determinem tais conceitos possam ser ainda desmembrados para que enfim possamos chegar em unidades de engramas mais específicos que são formadores das bases para o pensamento mnemônico semântico.

O pensamento apositivista é restritivo de foco, pois prende a atenção do indivíduo sobre um aspecto e canaliza para uma ou poucas sessões desta atenção a fim de dar uma visão sobre particularidades que envolvem um bloco de informações. Por outro lado o seu uso faz ampliar o entendimento do mix de informações que fora passado anteriormente.

Embora o seu uso seja mais prontamente visualizado na sua porção semântica, também é possível seu encaixe sobre elementos síncronos de percepção visual.

Este tipo de conhecimento é usado internamente pelo organismo humano como desencadeador de sensações e seus desdobramentos, para a composição do mundo onírico quando se sonha em que o indivíduo ao prender a atenção em um compartimento do sonho é capaz de abrir outras informações indexadas em outras imagens que dão acesso à origem da informação mnemônica.

O próprio sentido de completar ou justificar o pensamento anterior faz deste tipo de conhecimento um importante encadeador lógico. Porque ele é capaz de gerar coesão de sentido para os sucessivos desdobramentos do pensamento de forma a delimitar cada vez mais a noção do que se pretende transmitir.

Quando o foco está restrito às bases de um pensamento semântico é provável que a manutenção sobre a mente da paráfrase principal do pensamento origine mudanças significativas dos níveis de consciência em que as áreas de acesso mnemônico adjacentes são iniciadas a partir de diferenciais de modulação da frequência energética que acabam por transferir parte da energia produzida sensorialmente para estas adjacências dando origem sobre a consciência humana das informações correlatas ligadas transversalmente que podem servir como elementos apositivos que endossam logicamente o pensamento.

O conhecimento apositivista permite ao indivíduo que ele denomine os seres e coisas através de distintas formas. Este aspecto de nomenclaturação confere o rol de propriedades que são capazes de explicar o ser ou a coisa conforme as particularidades. Dão uma identidade cujo reconhecimento por parte do

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

receptor é fático ao encontrar-se com as qualidades que conferem esta identificação com uma pessoa.

A consequência natural do encadeamento é a formação de vetores lógicos de pensamento que podem ser percorridos à medida que o pensamento vai se tornando mais complexo.

Grande parte do conhecimento apositivo parte de uma reafirmação da coisa que se pretende denominar.

A construção de contextos e cenários necessita do conhecimento apositivo para cercar todas as informações e dar-lhe uma máscara que trará todas as propriedades necessárias para sua formação.

O sentido complementar embora semanticamente se condicione a vir de forma posteriormente seguinte ao pensamento recente, nada impeça que semanticamente possa vir de forma intercalada como um salto dentro de uma lembrança apositiva do ser ou da coisa em que se deseja fazer uma menção.

Outro elemento importante para o pensamento apositivo é a associação entre ideias correlatas.

A memória tem papel substancial para a formação do pensamento apositivo. Nela repousa as informações que podem sofrer conexões na criação das conectividades que remetem na explicação dos mesmos fluxos de energia capazes de ordenar signos que dizem a mesma coisa quando necessário utilizando outros recursos linguísticos para se apropriar da informação armazenada.

A conceituação apositiva é capaz de montar verdadeiros dicionários de significação para remeter de significado para a mesma informação, ampliando a gestão da informação dentro dos indivíduos que detém o acesso através da leitura.

A percepção apositiva sobre si mesmo geram elos de conhecimento sobre o indivíduo ampliando a informação mnemônica que ele exerce sobre si mesmo.

Esta auto percepção que geralmente utilizada de forma restrita é fundamental para a geração de conhecimento do tipo autobibliográfica em que os signos são utilizados para carregar noções de si mesmo.

No mundo do marketing o uso apositivo tem sido utilizado para nomear qualidades como sendo o próprio ser o objeto daquilo que lhe dá propriedade como se fosse a razão de sua existência ter os atributos que lhe são observados.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Explicativo [Série – LV]

O Conhecimento Explicativo é aquele utilizado para esclarecer algo que foi percebido, geralmente de forma prévia, cuja utilização fornece novos elementos sobre o sujeito ao qual se procura fazer uma breve referência.

Uma das formas de utilização desta estrutura de pensamento é a restrição do pensamento, em que os atributos de coisa são válidos para apenas alguns seres ou coisas.

E a outra forma de pensamento é que os atributos são válidos para todos dentro da linha de pensamento anterior a explicação

Também nesta lógica de pensamento, o indivíduo quando se apropria de informações mnemônicas e parte para uma explicação de forma mais abrangente ou restritiva de seres, ele gera um ponto de atenção sobre a coisa que se deseja explanar, cujo foco será os pensamentos correlatos que integram a linha de pensamento para ampliar a visão inicial sugerida pela informação primária.

A diferença entre o pensamento apositivo e o explicativo é que o primeiro é uma redundância sobre si mesmo, em que o usuário usa da linguística para se autodenominar-se. Enquanto o segundo visa ampliar as informações sobre o que está se referenciando como uma forma de contextualização e montagem de cenário mais abrangente em que outras informações estão inseridas de forma lógica dentro do modelo de referenciação.

Os sucessivos desdobramentos da informação geram outras informações que estão indexadas e que são componentes importantes para a plena compreensão do que se deseja expor.

A endentação é utilizada como uma forma de gerar múltiplas conexões explicativas. Embora o pensamento apositivo também seja uma explicação, convém lembrar que naquele caso específico é necessário por parte de uma pessoa que ele gere uma estrutura linguística de pensamento a fim de elucidar o que queria dizer sobre algo anteriormente. Enquanto o pensamento explicativo sai da linha de pensamento voltada para si mesmo e engloba novos elos antes não possíveis de ser observados trazendo informações adicionais que ampliem bem mais a noção da coisa que o meio apositivo.

Talvez a diferenciação resulte da forma em que a ondulação de energia é focada por sobre uma secção que permita dar um salto sobre si mesmo (apositiva) ou um saltos sobre a região periférica da memória onde o engrama está armazenado e que deriva para outras formas de pensamento correlatas e que ao mesmo tempo estão canalizadas dentro da linha de informações que se pretende transmitir.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A correlação é o forte para este tipo de pensamento, que busca nas informações adicionais integrar com as informações precedentes dentro de uma lógica de raciocínio capaz de disseminar informações extras sobre aquilo que se pretende referenciar.

Para o processo de formação da explicação deve haver dentro do indivíduo um processo de causa e efeitos. Os efeitos por reproduzirem uma causa devem estar ligados de forma harmônica que permita a um observador jogar uma sequência procedural para gestar a derivação em termos de consequências.

Este processo é necessário, pois para se chegar a conclusões lógicas explicativas sobre uma informação é necessário saber se o dado a ser analisado está contido dentro das possibilidades que o façam integrar-se com a coisa. Não havendo lógica sobre a explanação então não é possível que a explicação seja aceita por parte do receptor como sendo legítima da informação que está tentando ser transmitida. Em termos de exemplo prático imagem vocês o seguinte relato:

Ana Lucia vai ao dentista toda segunda-feira para se consultar, pois todos os dentistas só trabalham na quarta-feira nesta cidade.

Observe que a explicação que elucida o fato de Ana Lucia se consultar toda segunda-feira houve uma quebra de informação, pois garante que os dentistas só trabalham nas quartas-feiras. É uma situação-absurdo. Por isto enfatizo que é necessário para se construir uma explicação que haja a construção de um pensamento crítico que permita ao indivíduo intuir ou chegar ao raciocínio de que a explicação é algo válido para o receptor que deseja compreender a informação que está sendo transmitida. Assim para esta Ana Lucia seria mais convincente o repasse da informação se assim fosse transcrita:

Ana Lucia vai ao dentista toda segunda-feira para se consultar, pois todas as segundas-feiras ela está de folga.

A ciência utiliza-se muito do pensamento explicativo como forma de construção metodológica para cenários que necessitem a construção de um pensamento lógico e coeso. Conhecer o comportamento de todas as variáveis e os parâmetros destas estudados é substancial para o desenvolvimento racional do pensamento científico. E o embasamento teórico deve fazer parte de uma teia de informações conexas que se encadeiam em si mesmas dando um sustentáculo para a metodologia essencial para uma tomada de decisão ou a repetição de experimentos para darem as mesmas respostas quando necessários.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Matemático [Série – LVI]

O Conhecimento Matemático é composto por todos aqueles componentes quantificadores e ordenadores de processo responsáveis por criar uma dinâmica de fluxo cerebral auxiliares na construção de uma lógica de pensamento que permita otimizar a relação entre a resultados e a tomada de decisão por parte de um indivíduo.

A mente humana necessita de medidas para construir um mundo crítico a sua volta. De forma que lhe permita melhor transmitir as informações que são armazenadas e reduzir o esforço proporcionado pelo consumo de nutrientes que são ingeridos pelo corpo humano.

Como já vimos em muitos conhecimentos a construção do pensamento se faz através do processo de acumulação do conhecimento mnemônico. Sobre a memória repousam estruturas vitais e orgânicas que são capazes de armazenar conceitos biológicos físicos e químicos.

Quando aprendemos a quantificar coisas estamos na realidade fazendo comparações entre estas estruturas orgânicas (engramas) em que o fluxo de energia se desencadeia para aquele conjunto específico de informações que é capaz de transmitir uma resposta quando a quantidade de energia que se desloca pelos vários núcleos neurais se concentra dentro de um agrupamento de engramas e este atinge um estado limiar de energia cuja concentração desencadeia processos somáticos canalizando essa energia para ativar nossos centros motores como uma resposta válida para o sistema de proporções que ativamos dentro de nós mesmos.

Existem inúmeros processos matemáticos dentro do corpo humano, os principais deles são a ordenação, a proporção, a comparação, a fusão, o desdobramento em partes maiores e/ou menores e o equilíbrio.

Para cada um destes componentes a mente humana requer a construção de habilidades cognitivas para o desenvolvimento de procedimentos mecânicos e procedurais para que o sistema interativo no encéfalo desenvolva as operações essenciais de qualquer modelo para se chegar a uma tomada de decisão.

A avaliação de qualquer informação necessita de sistema de pesos de medidas em que a tomada de decisão se apoie em uma estrutura de pensamento cuja representação endosse uma resposta que interiormente denota-se maior equilíbrio e coesão de forças que sobre elas desencadeiam sequências de estímulos que se convertem em forças energéticas.

O processo de contagem humana utiliza sobre o intelecto um mix de semântica através do uso de símbolos e um mix de elementos internos de proporcionalidade que estão fusionados uns aos outros por uma estrutura que

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

permita o resultado da operação matemática lógica vir traduzida na forma de sua máscara, ou seja, o símbolo que está colado a ela de forma embutida.

Quando estamos assimilando as noções de contagem formamos um senso crítico que nos permite comparar entre dois ou mais elementos idênticos. Nosso cérebro ao fixar as imagens em seu interior, é capaz de perceber variações em seu formato que permitam distinguir elementos de igualdade e dimensionalidade das imagens.

Este substrato inicial é importante para se criar um sistema de proporcionalidade cerebral que permita aos indivíduos organizar engramas com conjunto de informações na forma de signos numéricos que reproduzam os efeitos esperados para os objetos e coisas encontradas no ambiente.

Quando fusionados este processo de contagem com estruturas mais complexas dentro de um contexto é possível acoplar um sistema lógico que se desencadeia em conhecimentos procedurais que são desencadeados de forma mecânica que permitem ao usuário da informação chegar a conclusões lógicas sem que ele tenha consciência de todos os elos semânticos que foram necessários para que a conclusão chegasse sobre o intelecto deste indivíduo.

Por isto é muito importante gerar estruturas do pensamento matemático dentro de si. Porque os procedimentos que são desencadeados de forma oculta poupam energia enquanto deixa o usuário disponível para ativar outras informações mais importantes para seu momento enquanto o processamento é realizado.

Quanto mais complexo o pensamento matemático e se está em equilíbrio dentro do cérebro e todos os seus procedimentos são compreendidos de forma profunda maior será a eficiência do indivíduo ao projetar sobre eles a informação que se planeja obter respostas dentro de um modelo estabelecido de métricas.

As falhas na criação dos moldes de engramas que contém as proporções entre as informações primárias podem afetar todo o desencadeamento de operações dentro do indivíduo. O que resulta quebra de paradigmas e processos o que resultam em raciocínios difusos e incorretos quando for apropriado o pensamento matemático para operações simples de construção de um pensamento estruturado.

A própria construção do pensamento requer o uso de matemática que se utiliza de signos conforme uma probabilidade correlacionada que escolhe aqueles termos que serão mais apropriados para sua construção.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Autoavaliativo [Série – LVII]

O Conhecimento Autoavaliativo é aquele que se apropria de uma informação e é capaz de dar uma volta sobre ela mesma, colocando-a como um objeto de estudo onde sua consequência é medida ou proporcionada, para que conclusões lógicas sejam a resultante destas forças que permitam indagar algo sobre a informação primária para uma tomada de decisão mais consciente.

Um ponto chave de sucesso para um pensamento autoavaliativo é o uso da auto-observação. O indivíduo deve criar uma partição em seu intelecto em que as informações primárias ficam retidas por um instante antes que uma resposta efetiva seja liberada como uma resposta motora.

A partir do ambiente virtual que se estabelece dentro do indivíduo a informação canalizada passa a ser avaliada em seus múltiplos sentidos de dimensões. Esta avaliação cria distintas saídas em que proporcionará ao usuário um rol de possibilidades interativas que poderá desencadear o processo que se encontra retido dentro do intelecto.

Esta habilidade cognitiva de antever processos antes que eles exerçam atividades motoras no organismo humano é uma habilidade muito importante para o gerenciamento da mente e das transformações que ocorrem correntemente a cada adição de novos estímulos.

A autoavaliação pode ser encarada como um dos elementos de suma importância para a filosofia e as ciências racionais.

O fato de haver certo retardo para uma tomada de decisão por parte de uma pessoa não caracteriza, quando da utilização de um modelo autoavaliativo, uma diminuição de sua eficiência como uma resposta, mas pode ser encarada como uma ampliação da efetividade com que a resposta seja desencadeada de forma mais eficiente de forma a produzir bons resultados, o que a médio e longo prazos irá minimizar o esforço pela realização de outros procedimentos parecidos que podem ser resgatados como vivência para a ativação da lembrança como um ensinamento válido e eficaz condicionado a um aprendizado mais prolixo.

O aprendizado autoavaliativo possui diferentes níveis de atuação:

O primeiro deles é aquele em que o indivíduo absorve a informação e busca dentro de si as respostas para suas conclusões lógicas.

O segundo nível o individuo busca no ambiente a resposta que se fusiona a sua interatividade.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O terceiro nível o indivíduo busca em outros seres uma medida comparativa para avaliar seu conhecimento diante dos fatos que envolvem o processo de decisão de sua mente.

O quarto nível o indivíduo é capaz de gerenciar correlações sobre várias fontes de informações: cognitivas, ambientais, outros seres.

O quinto nível o indivíduo é capaz de estruturar uma metacognição em que o efeito da autoavaliação provém de uma estrutura mecânica-indutiva que sobressai de forma procedural capaz de automatizar o processo de conhecimento de si mesmo sem que o indivíduo desloque o seu centro de atenção para determinar as melhores escolhas que deseja para sua vida.

Para modelos eficientes de autoavaliação são necessários que os componentes sejam precisos e a noção de causalidade esteja entrelaçada para formar estruturas de pensamento robustas o suficiente para explicar pelo embasamento da retórica aplicada.

As noções de valoração e juízo são substanciais para que o modelo autoavaliativo traga informações importantes que agregam conhecimento e aprendizado ao indivíduo.

O principal benefício de uma autoavaliação é a redução dos riscos inerentes à coisa que está sendo avaliada.

O papel do observador é internalizar o máximo de informações possíveis para que a gestão dos processos de avaliação consiga abastecer de dados de alta performance.

Uma vez compreendido um processo o indivíduo está apto a migrar o seu eixo de atenção para a geração de outras informações tão nobres, o que lhe dará como subproduto resultados da coisa assimilada na forma de um aprendizado sistematizado em que poderá utilizar como uma biblioteca sensorial toda vez que se fizer necessário para seu desenvolvimento pessoal.

A ampliação do conhecimento por meio do aprendizado serve como um portal de informações disponível para que diante de semelhanças os efeitos negativos de uma ação não se reproduzam de forma contínua uma vez que existe a compreensão dos fatores que levam ao viés extraídos através da vivência.

A autoavaliação deve servir de métrica para que o indivíduo possa compreender sua relação consigo mesmo, suas interações com o ambiente e com as coisas e outros seres que permutam o mesmo espaço físico de uma existência compartilhada.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ficcional [Série – LVIII]

O Conhecimento Ficcional é aquele conhecimento que não tem compromisso com a realidade corrente e que busca a criação de um cenário paralelo em que uma realidade é desencadeada, podendo ser concorrente com o tempo, em termos de paralelismo, mediada num passado possível, ou num futuro hipotético, ou quiçá, ser desenvolvida dentro de um contexto atemporal em que outros fatores de dramaticidade estão envolvidos no encadeamento lógico das ideias.

A ficção simples e pura não existe. Porque ela parte de elementos conhecidos e a forma em que tais elementos se estruturam sofre uma inversão de valores e em alguns casos de juízo em que possibilita a criação de um universo com características únicas de quem o reproduz.

Em termos mentais, a criação deste mundo ficcional visa fundir conceitos e pseudo conceitos que não se encaixariam no mundo real em que os seres humanos habitam.

Algumas respostas para alguns comportamentos podem estar inseridos dentro destas novas perspectivas que são geradas para conter um universo coeso e coerente à luz de mudanças e um existencialismo próprio.

Esta identidade contextual que se origina na ficção pode ser extraída de um mundo de temores em que as pessoas condicionam suas mentes, ou de uma expectativa revolucionária e da evolução civilizatória capaz de transmitir as sensações represadas dentro dos indivíduos cuja explicação para elas não tinha relação de causa dentro do universo real.

O distanciamento das eferências comuns do homem moderno da trama que se origina da ficção consegue resgatar valores e anseios, transformar expectativas e desejos, condensar sensações e gerar um significado para aqueles elementos ocultos de difíceis dimensionamentos num mundo dinâmico que requer cada vez mais sobriedade de propósito.

Embora o conhecimento ficcional seja extraído da inexistência dos fatos, ele é real por estar disseminado de forma dissociada sob bases do que é real ou fato para uma sociedade.

O movimento filosófico que enquadra este tipo de pensamento consegue transpor a barreira das distorções de uma época para se apropriar de conceitos e justificativas possíveis de serem verossímeis dentro de uma imagem fabricada como mecanismo de endosso de possíveis acontecimentos passados, presentes ou futuros.

O uso da correlação entre ideias distintas é fortemente aplicado para dar embasamento teórico ao cenário que se pretende fabricar no meio ficcional.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O criador de uma ficção é capaz de transmitir para seu intelecto um mundo fabricado a partir de um ambiente possível. Depois dar-lhe dimensionamento para que os personagens dentro dele inserido possam ser vida própria. Para depois buscar uma ligação entre o mundo real e assim desenvolver uma linguagem que permita a tradução deste mundo para o que é passível de ser compreendido dentro dos elementos dispostos no mundo real.

Geralmente o grau de abstração de um indivíduo ao fabricar um universo fictício faz dele um dos personagens que se insere dentre deste ambiente virtual. A consequência lógica para este paradoxo é que o indivíduo é capaz de mergulhar dentro desta realidade ao ponto de fundir-se na nova “realidade” fabricada.

Outra consequência é que o modo de agir do ficcional fica condicionado às verdades fabricadas para a composição do cenário fictício. Esta interpretação em sua ordem de execução ao grau primário, de envolvimento; ao grau secundário, de inserção de informações; e ao grau terciário que é o contato direto com a coisa em seu espaço psicológico; e ao quarto grau em que o envolvimento sai da abstração do espaço psicológico para dar vasão no mundo real do ficcional; e por fim, espera-se que o praticante não atinja o quinto grau de interpretação ficcional que é abstrair-se de tudo o que real para fusionar os elementos no mundo fictício como sendo a realidade mais pura e objetiva de uma existência.

Existe um campo vasto para quem quiser desenvolver este tipo de conhecimento. Ele pode anexar vários conceitos de tendências e opiniões para formar um encadeamento semântico adequado para abarcar uma trama ficcional.

A ficção permite que seja construída uma lógica diferenciada de pensamento. Mas quem assim o realizar há necessidade de geração de compiladores para interpretar as reações na aplicação da lógica alternativa para o mundo real.

O mundo hipotético pode ser fascinante pela variedade em termos de opção de interações que ele permite orientar as mentes das pessoas que sobre ele tem um contato direto, ou através da leitura, do uso semântico do pensamento, ou através de uma película de filme, imagens trabalhadas e obras de arte.

A criatividade faz despertar o rol de possibilidades que as pessoas podem abstrair a informação ficcional para uma tentativa de condensá-las no mundo real.

A rotação das ideias de um contexto ficcional para um contexto mais realístico é o que faz prender a atenção dos adeptos deste tipo de linha de raciocínio.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ilusório [Série – LIX]

O Conhecimento Ilusório é aquele que parte de aspectos não tangíveis que se estabelecem sobre crenças e aspectos irreais que não dão origem as causas e consequências do mundo real.

Tirar um coelho de uma cartola que se apresenta vazia, provocar sensações de ilusionismo em uma plateia são algumas das aplicações para este tipo de conhecimento.

As propriedades do pensamento ilusório são tiradas da física e da química, em suas relações cujo conhecimento popular é de difícil obtenção que provoca sobre os indivíduos um ar de perplexidade sobre o desencadeamento dos fatos.

O pensamento ilusório parte de uma concepção madura do mundo para uma apresentação inocente de um mundo. Os receptores se sentem aprisionados mentalmente pelo processo da curiosidade em tentar compreender as relações que satisfazem a dinâmica em que está sendo colocada amostra.

O mundo das crenças também é um forte componente destes fatores do ilusório dentro dos indivíduos. Porque a ausência de significação para alguns contextos faz o homem desenvolver uma relação causal a parte em que sua imaginação permita ficar em paz com algo não explicado dentro do seu contexto e plano físico.

Existem fortes componentes do conhecimento ilusório concebido como rol de crenças entre as diversas religiões. Assim, fenômenos bíblicos como a multiplicação dos pães e peixe, da abertura do mar na passagem do povo hebreu para a fuga do Egito, na multiplicação dos barris de vinho em que o Mestre Jesus foi capaz de realizar numa festa de casamento em sua família, podem estabelecer uma forma de encapsulamento psíquico que vise a explicar algo que o relato histórico não foi capaz de deixar explanado dentro dos textos bíblicos.

Tais conhecimentos também estão presentes no folclore popular onde lendas de monstros, animais pré-históricos vagam no encantamento popular das crianças e de alguns adultos mais incautos.

A aplicação deste conhecimento como um elemento formador de algo verossímil pode ser fundamental para explicar diversos fenômenos não compreendidos.

Talvez a ciência tenha se aprofundado ainda mais no levantamento das questões do ilusório que acumulam em suposições dentro da mente das pessoas como forma de trazer o maior número de pessoas para uma

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

consciência racional em que as noções de efeitos, causas e consequências estejam devidamente encaixadas umas as outras.

O mundo ilusório é bastante difundido através da literatura infanto-juvenil, através de filmes,... Do encantamento que se espera da criança com o contato com o enigmático, espera-se ter o poder de convencimento extraído da imaginação da sua parte motivacional os motivos que determinam uma conduta de um indivíduo rumo à expressão de um preceito moral mais relevante.

Embora a causalidade não seja observada neste tipo de conhecimento em que as falsas correlações entre as partes que dão origem a consequências inesperadas e que são alvo de grande contemplação por parte de quem as observa, pode-se notar que o incentivo a uma reação prolongada dentro de um contexto pode ser uma boa justificativa para uma elevação conscienciosa.

O fato, por exemplo, do personagem de desenho animado Popeye adquirir super poderes ao comer um enlatado de folhas de espinafre traz um conhecimento ilusório que incentivou milhares de pessoas ao consumo da hortaliça suprindo uma carência de vitaminas pela escassez de alimentos durante o período da II Guerra Mundial.

O falseamento da realidade muitas vezes é utilizado como uma forma de proporcionar um bem maior que integre ainda mais uma sociedade. Este conhecimento ilusório muitas vezes sofre convergência na forma de mitologia e de crenças.

Embora existam fortes correntes contra a disseminação de informações que possam contrariar a lógica científica no uso racional da informação, a corrente do pensamento ilusório teima em conquistar mais adeptos para acoplar informações ainda não explanadas pela ciência como uma forma de causar impacto na sua forma de transmissão de ideias.

A ilusão quando justificada é fundamental para a evolução humana. Talvez por isto ainda se cultive milenarmente nas crianças a fantasia das fadas, das bruxas, do papai noel,... Como uma forma de alocar a atenção das crianças para a mensagem que estes “seres” tentam transmitir para que elas possam desenvolver suas mentes até que suas personalidades possam ficar fusionadas num modelo de pensamento adulto.

O problema que a fé na ilusão acarreta é dela se tornar uma moção de fervor e crenças em que as pessoas não passem mais em acreditar na realidade como o elemento formador das percepções do mundo em que as rodeiam.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Canônico [Série – LX]

O Conhecimento Canônico é aquele conhecimento que está de acordo com um preceito maior convencionado a estabelecer uma ligação entre um praticante do preceito e aquelas pessoas responsável por sua forma e seus elementos dimensionadores.

As pessoas geralmente utilizam-se de ritos para garantir que um conhecimento não perca sua essência com o passar do tempo. Os ritos estão presentes nos meios religiosos, políticos, educacionais, nas agremiações, em grupos e outras formas associativas.

O pensamento canônico visa guardar informações sobre um evento ou fenômeno que é milimetricamente simbolizado por um rol de procedimentos que geral uma sequência de ações que lembram para as pessoas que o praticam o verdadeiro significado do rito.

O ritual tem uma sequência procedural e por vezes mecânica oculta do senso comum de quem observa. Porém quando um indivíduo aprofunda no conhecimento descobre a razão pela qual os procedimentos são desencadeados para a realização de um rito.

A formatação originária do rito permite ao adepto lembrar sempre das circunstâncias formadoras de sua ação.

Ele pode ser observado em solenidades como a troca de uma bandeira, o posicionamento em que se sentam os juízes de um tribunal bem como suas vestimentas. A forma que se expressa um juramento para uma colação de grau. O procedimento que um eclesiástico menciona determinados fatos históricos em que encena através de procedimentos sumários através de símbolos e gestos até que o ato seja consumado,...

A simbologia canônica é observada sobre as vestes que os tutores do conhecimento vestem ao executar a sequência de procedimentos.

Para estabelecer uma sequência de passos para a realização de um episódio canônico é necessário que a pessoa treine em sua mente um processo de vocação do rito em que ela executa o primeiro passo da sequência em que está sendo operacionada, para em seguida interiormente vir à lembrança do motivo em que ela está a executar aquele procedimento. Isto soará como um ensinamento que se pretende passar para quem estiver atento as informações correlatas que aquele ensinamento está contido.

Após realizar o primeiro procedimento do rito, o guardião da informação segue para os passos seguintes, em que as pausas de execução do rito servirão para que os adeptos façam suas reflexões sobre a real execução daquele ato em que estão em coerência ritual.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Pode acontecer que em determinados ritos que o guardião da informação passe para uma profunda reflexão dando uma boa ilustração do que toda aquela simbologia deseja de fato transmitir para os receptores da informação.

A natureza histórica do rito é um dos fatores mais essenciais para sua formalização. Pois ele guarda a informação principal e primordial que deu origem a sua própria existência.

Os ritos podem servir de uma profunda inspiração para o mundo de crenças e também para a absorção de informações paralelas para tentar justificar a sua formação.

Muitos ritos foram convertidos através do conhecimento ilusório ou onírico numa sequência de procedimentos e informações que não tem sintonia com a verdadeira origem de sua criação.

A tendência da desvirtuação dos ritos se acentua à medida que o distanciamento temporal de sua formação vai projetando elementos da moral contemporânea sobre uma época em que tais elementos cognitivos não eram processados da forma em que as informações eram apresentadas.

O homem de cada tempo tende a interpretar os antepassados de maneira que possam compreender o seu presente. Estes artifícios por vezes induzem a falsas interpretações da motivação como elemento formador do pensamento crítico de uma era agia no consciente das pessoas para que a visão holística da época fosse interpretada em seu sentido original.

A forma de comunicação também ampliou as possibilidades de interação entre os indivíduos. A existência de um sistema de comunicação adverso do sistema vigente também é fontes para especulação de que ritos muito antigos não tenham mais a mesma correspondência causal de sentido e significado que lhe importasse sua razão de existir.

Por fim, quando o seu verdadeiro significado é perdido com o tempo, restam-se apenas as especulações do que poderia o rito simbolizar condicionado a uma realidade em que se encaixa ao contínuo, além de abarcar meramente procedimentos motores que simbolizam sinal de respeito a algo que ocorreu num passado remoto e distante.

A simbologia aplicada no conhecimento canônico é substancial para a geração e guarda do conhecimento ritualístico. Geralmente as informações por parte das corporações são elementos sagrados e sacramentados em que todos os envolvidos devem sinal de reverência e respeito aos preceitos máximos que se traduzem em relação ao que está sendo apresentado.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Multidisciplinar [Série – LXI]

O Conhecimento Multidisciplinar é o conhecimento que é possível extrair pela formação de mais de uma disciplina. Devido principalmente as disciplinas de o mundo moderno apresentar elementos restritos a sua área de atuação, algumas ciências somente conseguem se estabelecerem por meio da integração entre várias disciplinas ligadas a ciências específicas.

Uma ciência não consegue se estabelecer sem a junção ou interferência da outra mesmo que em escala reduzida. Assim como para escrever há necessidade de lógica estruturada para que isto ocorra, também há necessidade de signos estruturados na forma se significantes e significados que uma pessoa da carreira de letras pode facilmente visualizar.

Cada vez mais a complexidade do mundo moderno exige que as pessoas recorram a conhecimentos contidos em mais de uma ciência. Então para se chegar a relações cada vez mais complexas é preciso à apropriação de conhecimento além do esperado para que o desenvolvimento de uma ciência.

Trabalhar com mais de uma disciplina ao mesmo tempo requer que o conhecimento seja muito amplo. Isto faz com que a dificuldade do sistema educacional atual se sobressaia em encontrar pessoas dispostas a mergulhar em outros conhecimentos que ampliem a visão de mundo.

As neurociências, a psicopedagogia e a ciência genômica são exemplo de conhecimentos multidisciplinares que originaram da essência de ciências que trabalhavam de forma disjunta para criar um contexto maior em que se concentra uma série de informações conexas para temas muito amplos e que merecem ser estudados.

A descaracterização da ciência primária é um fator que lentamente vai transformando numa necessidade de rearranjo instrumental do conhecimento à medida que a contemporaneidade vai englobando novas informações relevantes para a gestão do modelo educacional.

A ciência não é algo estático ela pode evoluir, modificar e se extinguir com o tempo. Estes procedimentos que propiciam rotas de mudança cíclicas são muito lentos para serem percebidos. Grande parte da ciência que existia há mais de 15.000 anos atrás fora perdida em sucessivas guerras e destruição de importantes bibliotecas pela barbárie humana na busca da dominação e poder que percorreu por várias eras de intolerância.

As ciências daquela época serviram de base para iluminar a criação de nossas modernas ciências através de junções de informações multidisciplinares que culminaram nas principais cadeiras científicas de nossa era moderna.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A vantagem deste elo correlacional que busca fundir uma disciplina em outra para a formação de uma ciência mais completa e precisa tem sido a máxima que está abrindo as fronteiras para um mundo gerencialmente mais complexo e cheio de particularidades que precisam ser exploradas.

A aproximação de uma cadeira de guarda informações para outra se deve a alguns expoentes do mundo científico que são capazes de abrir as portas do conhecimento para um grupo seleto de cientistas que transformam seus achados na forma de material científico que se projetam das universidades e faculdades espalhadas pelo globo.

As múltiplas visões sobre a mesma coisa permitem gerar verdadeiros saltos de sabedoria agregando informações didáticas dentro de contextos altamente inovadores. O que permite amplificar o leque de opções em se utilizar a informação ou o aprendizado em sociedade.

Soluções que foram encontradas dentro de uma ciência nas décadas passadas puderam com o advento da multidisciplinariedade ser realocadas para migrar para outras ciências de forma que seu aproveitamento fosse resultante de novos insights necessários ao desenvolvimento da ciência.

Este achado de fusionar várias disciplinas numa cadeira sólida permitiu que se construíssem modelos mais complexos de interatividade multidisciplinar resultando em aplicações mais ricas em detalhes e a criação de modelos próprios antes inibidos pela ausência de conhecimento não presente em uma única cadeira de conhecimento.

O fato é que à medida que a evolução humana desencadeia o conhecimento através de novas formas de conhecimento e comunicação, a necessidade de fundir novos conceitos torna possível a criação de novas ciências que possam vir a ser aderida a necessidade de profissionais para garantir um maior e melhor desenvolvimento social.

O caminho da especialização parece recorrer cada dia que passa na busca de soluções em outras disciplinas a fim de acelerar o processo de aprendizado que se possa extrair de cadeiras que atingiram um alto grau de desenvolvimento e surgem como estruturas auxiliares do desenvolvimento científico.

A multidisciplinariedade será capaz de resolver os problemas científicos mais urgentes e desenvolver um corpo científico habilitado a lhe dar com elementos antes não presentes no ambiente como a genética, o ciberespaço e a evolução tecnológica, elementos estes recentes de uma era ao qual se situa o homem contemporâneo de 2014.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Retórico [Série – LXII]

O conhecimento Retórico se preocupa com o desenvolvimento das etapas de comunicação que envolve a fala humana.

Este conhecimento desenvolve as habilidades para que a comunicação seja percebida na relação emissora e receptora. É importante que o ato da comunicação não forneça ruídos que comprometam a transmissão da mensagem.

O encadeamento das ideias é importante para garantir por parte do receptor que a ordem natural das ideias possa fluir de forma harmoniosa e perfeita.

O sentido reto em que as informações são desencadeadas é fundamental para que tenha uma determinada cadência em que a informações possam fluir intempestivamente sem que gere uma disfunção por sobre o receptor que o iniba de prestar atenção sobre a mensagem que está sendo efetivamente transmitida.

A fala humana possui uma abrangência de sinais dos mais variados tons e timbres. Posicionar-se é preciso para gerar uma sinfonia que adeque a necessidade da retórica.

Outro fator fundamental para a retórica é a existência de uma unidade de pensamento. Em que o emissor cadencia na formação de um contexto em que existe uma finalidade que se subdividirá em introdução, desenvolvimento e conclusão que fecha ou finaliza o aprendizado que se deseja transmitir.

Elementos gestuais são importantes para a geração de estímulos de fixação que manterão os receptores atentos ao desenvolvimento do enredo que está sendo narrado.

O objetivo é atingir a eficácia na transmissão de um conjunto de ideias. Ser célere no que se pretende transmitir e agir de forma parcimoniosa e didática para garantir a excelência da transmissão dos pensamentos.

A voz deve estar aderente ao público. O ritmo em que o pensamento faz fluir ideias deve jorrar na medida certa que permita o raciocínio dos receptores que estão em sintonia com a audição por parte do emissor.

A mensagem deve estar clara para limitar o número de voltas em si mesmo a fim de transmitir uma informação coesa, coerente e que apresenta a ausência de vieses que permitam ao receptor tirar suas próprias conclusões para que não sofra de arrependimento posterior ao consumir um produto indicado pelo emissor ou que venha a tomar uma decisão em que os argumentos que recebeu não sejam sólidos o suficiente para que ela fosse tomada.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Os palestrantes são os maiores usuários de elementos de retórica. Eles devem ter uma preocupação adicional com o cuidado com o canal em que irá auxiliar a fluidez da fala.

Além do canal principal que é a própria voz, na maioria dos casos existem canais adicionais como, por exemplo, microfones que transferem o sinal audível para que o emissor possa melhor desenvolver sua retórica.

O mau uso do equipamento auxiliar também é motivo de repulsa por parte dos receptores que passam a concentrar nas distorções que o aparelho fornece ao ser ligado e deixam a mensagem de lado por estarem canalizados em outro eixo de informação transversal.

A lógica formal deve estabelecer as ligações que geram a informação. Isto para que o interlocutor possa expressar-se de forma ordeira e orientar as percepções dos receptores de forma que eles passeiem sobre a linha de raciocínio em que o emissor deseja desencadear sua sequência de pensamentos.

O sentido vago deve ser evitado e as principais conclusões endossadas por uma linha de argumentos que dão embasamento teórico ao que está sendo proferido.

O objetivo é convencer pelo uso de uma linha de argumentos que dificilmente não encontrarão barreiras de aceitação.

A objetividade também é fundamental para que os receptores possam perceber a informação de forma clara, pois os rodeios menosprezam a capacidade de entender o conteúdo por parte dos ouvintes embora tenha que ser pensado em um nivelamento que permita uma melhor conexão de ideias com o público.

O sentido natural da apresentação retórica deve ser seguido dentro de um contexto positivista em que permita ao receptor visualizar elementos antes não visualizados para sua vida.

Havendo perguntas que não haja respostas que remetam uma conclusão lógica o melhor caminho é indicar que o conhecimento ainda não evoluiu para o nível desejado e reconhecer a limitação do conhecimento como um componente de exploração futura.

Havendo cortes bruscos na fala os receptores podem ter o entendimento que a mudança de estrutura de pensamento pode indicar não uma inversão de ideias mais um despreparo por parte do retórico que se perdeu no caminho de sua argumentação.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Transdisciplinar [Série – LXIII]

O Conhecimento Transdisciplinar é o conhecimento que atravessa várias estruturas de conhecimento e busca a essência da informação de forma integrada sem que haja a barreira de cada disciplina na explicação de um agrupamento de fenômenos.

Transdisciplinariedade visa estabelecer um sistema unificado de informações tendo como base a criação de uma ciência única que se desdobra em si mesma entre inúmeras disciplinas que podem se acessadas à medida que se fizer precisa.

Nesta linha de pensamento os indivíduos ultrapassam as cadeiras individualizadas do conhecimento para buscar um conhecimento global mais efetivo e que possa ser gerido por uma porção mais complexa em que a visão é ampliada pelo efeito da gama de informações que cresce exponencialmente.

A mende de um indivíduo transdisciplinar visualiza um componente de uma disciplina como um elemento importante para o seu aprendizado e o fusiona com outros elementos não importando onde estejam conectados tais elementos.

A divisão do aprendizado somente serve para reter o conhecimento específico dentro do seu contexto primário enquanto as relações entre as mazelas deste conhecimento estão distribuídos de forma espacial no ambiente e que as vezes não é possível desmembrar para aplicar de forma parcial aos diversos conhecimentos que são concebidos de maneira disjuntas.

Por isto o conhecimento transdisciplinar abastece a mente dos indivíduos de situações que podem ser resolvidas buscando elementos de distintas cadeiras do conhecimento sem a necessidade de haver uma cadeira específica que integre o conhecimento como uma unidade metodológica.

É um pensamento organizador em que a utilidade está além da barreira em torno de núcleos de conhecimento para ir além das próprias disciplinas que são fatores limitadores da percepção humana já que existe uma unidade da percepção de visualização do meio em que os indivíduos estão inseridos.

Os recursos computacionais disponíveis hoje para o homem moderno (2014) possibilitam a ampliação exponencial do conhecimento. O recurso da internet tem se mostrado um grande propulsor da informação e tem elevado os índices de aprendizado do homem em quaisquer contextos que ele venha a estar presente.

O acesso cada vez presente do homem aos meios de comunicação e a educação tem adquirido grande relevância para o acúmulo de informações necessárias ao desenvolvimento pessoal de um indivíduo.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Este desenvolvimento não pode mais ficar atrelado ao desenvolvimento de cadeiras do conhecimento específicas que não são capazes de responder às rápidas mudanças do ambiente em face de uma progressiva expansão do capital e da tecnologia.

Estes avanços têm tornado o homem mais exigente quando ao processo de acumulação do conhecimento. E exigindo uma constante adaptação do aprendizado que tomou uma dimensão muito mais elevada na criação de módulos de conhecimento em que são administrados por processos virtuais e que o estudante possui maior interatividade estando dentro de sua residência do que se estivesse dentro de uma sala de aula convencional.

A adaptação é a marca registrada para este modelo de pensamento que vai transformando o mundo numa velocidade em que as relações humanas se expandem.

A ausência de delimitadores parece nortear os caminhos da ciência que carece de profissionais de mente ampla capaz de observar o mundo além de uma fronteira acadêmica em que todos devem se comunicar, independentemente da área de sua concentração, em uma linguagem em que haja plena compreensão das informações que são transmitidas.

Infelizmente a linguagem técnica requer prévio conhecimento para que os cientistas possam dialogar num nível em que seja capaz encontrar informações essenciais para o desenvolvimento de um processo.

E quase sempre existe uma mudança no linguajar técnico de uma cadeira acadêmica para outra, o que dificulta a troca de informações entre as várias áreas na permuta das informações. Este fator torna cada especialista refém da palavra do especialista ao referenciar a sua área.

A busca de uma unidade transdisciplinar talvez seja o melhor caminho para encontrar uma solução rápida para a estagnação do crescimento econômico mundial.

O problema é que as várias frentes de atuação da ciência não tem conseguido encontrar um número suficientemente de cientistas que tenham a habilidade ou o conhecimento para transmutar as barreiras do conhecimento a fim de encontrarem as respostas certas contidas nos múltiplos conhecimentos que estão segmentados e fracionados como verdadeiros achados, tesouros perdidos de uma época.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Cósmico [Série – LXIV]

O conhecimento Cósmico é aquele suficiente para explicar como os corpos celestes se relacionam entre si, como os sistemas e biomas nas relações cósmicas podem conter a vida e o papel do homem na ruptura de uma vida terrestre para uma vida estelar.

Desde que o homem se apercebeu que existe uma infinidade de matéria além da estrutura do planeta tem percorrido o caminho que deu origem a tudo o que está disposto em termos tridimensionais e que podem conduzir a continuidade da existência dos seres humanos como elementos do cosmos.

Para isto o homem moderno busca compreender a origem de tudo o que concentra uma probabilidade de existencialismo. E parte para a construção de modelos em que geram uma origem hipotética do desdobramento de densas camadas de energia para a cristalização na forma de massa ao qual se faz precisa para a geração de matéria tridimensional.

A ciência atual da era moderna (2014) comete os mesmos erros de concepção que estavam prescritos até o século XV em que se considerava a terra como o centro do universo.

O erro de concepção que a nossa atual ciência teima em mostrar para o homem do senso comum é que a nossa natureza cósmica nos colocam como o centro da existência civilizatória inteligente existente no cosmo. Isto por intermitentes alegações que a vida não pode ser suportada fora da terra devido não ter encontrado condições ou fortes evidências de sua ocorrência fora dos limites deste pequeno planeta na periferia do universo.

Outro fator do conhecimento cósmico é que a nossa limitada tecnologia nos confere o sentido de que as distâncias entre os planetas mais próximos dos sistemas solares vizinhos são tão grandes que impossibilita um contato com alguma outra civilização caso ela venha a existir de fato.

A limitação que nos confere como uma civilização espacial ainda não foi capaz de estabelecer uma “base” de observação sobre o solo lunar. Sinal que embora o processo de mapeamento estelar avance a cada ano sucessivo que passe, ainda não teve a capacidade de nos posicionarmos como criaturas cósmicas dentro de nosso eixo de atuação com civilização humana.

Na humanidade sempre existiu dois núcleos de conhecimento em quaisquer áreas que haja um estudo. Informações gerais que são facilmente percebidas por todos que efetuarem uma rápida leitura, e outro grupo formado por informações específicas e essenciais que são guardadas a sete chaves dentro de órgãos seletos responsáveis por conceber de forma estratégica informações de grande importância para os seres humanos.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Não duvidaria se dentro do atual desenvolvimento tecnológico que o planeta terra possui, já não tenhamos bem arquitetada e planejada uma base humana na lua ou quiçá em marte. E ainda vislumbrar a cooperação velada de tecnologia entre mais de uma espécie de humanoides evoluídos que vivam na periferia de nosso sistema solar ou em partes internas do planeta terra. De forma que podemos conceber dois tipos de tecnologia, uma que é aplicada ao que é visível dentro de nosso planeta e outra que serva de um elemento estratégico para a troca de informações com outras civilizações mais avançadas. É possível também que nosso processo de comunicação disponível para o desenvolvimento social não haja aderência entre as potencialidades e as formas de comunicação já disponíveis e que foram extraídas do conhecimento cósmico.

Da mesma forma que o conhecimento cósmico se preocupa com os aspectos físicos, também se preocupa com as formas de interatividade do deslocamento cósmico, aspecto da segurança do planeta e da zona habitável e as formas de comunicação em que podem ser estabelecidas pelas várias regiões do universo.

Existe grande cautela no meio científico em endossar cientistas que afirmem a origem da vida terrestre a partir de outros sistemas planetários. Ao mesmo tempo existe uma grande preocupação em vigiar o espaço conhecido ao ponto de qualquer objeto que venha a entrar em órbita no sistema solar já haver uma previsibilidade de sua ocorrência com anos de antecedência.

O fato é que a exploração espacial requer altíssimas somas de dinheiro. Talvez seja este o motivo para escassez de reservas monetárias no mundo que conhecemos. Onde governos cada vez mais emprenhados com a exploração do cosmos gastam grandes quantias num mercado negro em que as reservas de captais simplesmente desaparecem dos mercados para ser geradora de que tipo de consumo?

Também não podemos esquecer o papel da cartografia como elemento integrante do mapeamento do cosmos. Do mapeamento das fontes de energia disponíveis em grandes potenciais que podem resolver o problema da escassez terrestre que na realidade existe pela escassez instrumental. Dos estudos gravitacionais, dos movimentos de rotação e transações entre planetas e estrelas. Do bioma natural que existe ao redor do planeta em que nesta semana (20/08/2014) cientistas russos descobriram a existência de vida na forma de plâncton e microrganismos fora da atmosfera próximo a estação espacial orbital.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Apócrifo [Série - LXV]

O Conhecimento Apócrifo é aquele que é colocado de lado por um grupo de estudiosos de um segmento do saber por não considerarem legítimos os autores em relação as suas obras, ou por apresentarem incongruências metodologias ou por não fazem parte de um princípio universal que coordene a forma de pensar e raciocinar do grupo principal detentor do conhecimento.

O apontamento de um conhecimento como apócrifo pode derivar do jogo de poder entre pensadores como também de um sistema de castas em que um poder legitimador e dominante não é capaz de elevar o status de conhecimento para um agrupamento de ideias que se mostram justaposto.

Embora o termo seja comumente empregado em relação a textos bíblicos para separa o que é divino do profano, exemplos clássicos de conhecimento apócrifo também são encontrados sobre várias vertentes de conhecimento na humanidade.

Uma arma que contrapõe ideias em quaisquer segmentos é o uso da ideologia. Conforme a corrente de pensamento é possível aproximar pensadores e teóricos que possuem uma convergência no saber para emitirem ideias que se convergem em torno de um núcleo central de pensamento.

Mas nem todos os pensadores politicamente são bem quistos por uma parte significativa e prolixa de mestres que acabam por antagonizar as ideias gerando afrontas e embates entre grupos.

Geralmente diante do embate a parte vencida por ser minoria ou pouco influente pode fazer parte do rol de manuais, princípios e retórica indesejáveis tornando a se tornar um material apócrifo.

Quando um poder dominante acha que o pensamento é subversivo demais para continuar existindo pode ocorrer que todo o conhecimento apócrifo seja confiscado para que não emita influências “negativas” sobre a sociedade e este grau de severidade já colocou muitas informações importantes para a humanidade na sua porção mais obscura.

Geralmente são segredos guardados a sete chaves que são confiscados do olhar dos cidadãos comuns que compõem o eixo do senso comum.

Uma forma de controle com que pode ser divulgado nas várias ciências é a obrigatoriedade de associações de classes em que todos devem se vincular a um padrão de conduta que não satisfeito pode gerar um passivo que tornará o indivíduo inapto para exercer a profissão.

Sob o material apócrifo geralmente pesam indícios que seu conteúdo pode representar contradições para o ordenamento da ciência ou conhecimento

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

habitual, cuja sustentação do saber poderia representar um sério risco da integridade de tudo o que fora produzido ao longo dos últimos anos como um modelo concreto e coerente de ser seguido.

Mas para desmaterializar a linha de argumentação do material dito como apócrifo é necessário desqualificar os seus autores, ou apresentar contra-argumentos que induzam pessoas comuns a acreditarem que a inabilitação para a linha argumentista está respaldada por uma ordem natural e mais nobre que se sustenta a informação desqualificada.

Argumentos no campo teosófico de que a essência de um ensinamento que fora desqualificado, geralmente remete-se a ordem de grandeza de que a linha de argumentos não era proferida por manifestação divina e que na realidade representa um apêndice da manifestação da personalidade do indivíduo que a escreveu.

O certo é que quando um pensamento é desqualificado como uma matéria prima nobre para o rol de argumentação de ideias, ele acaba por despertar o interesse de uma multidão de pessoas interessadas em saber os motivos que aquela informação fora desqualificada como uma fonte legítima de consulta.

A fonte legítima do conhecimento quando declara um conhecimento apócrifo deve se ater as particularidades que levaram o poder decisório de desqualificar a informação.

Porque o ruído que uma fonte de conhecimento inválida é capaz de provocar dentro de um contexto maior pode abarcar uma lacuna axiomática sobre a ciência difícil de ser extirpada da linha do aprendizado.

O poder coercivo oriundo do sistema de desinformação é capaz de minar o interesse pela coisa considera apócrifa. Pois o seu grau de profanação do conhecimento verdadeiro é capaz de contaminar a psique de quem observa fazendo-o desejar estar do lado vitorioso do duelo de conhecimento.

Uma arma para ocultar um conhecimento indesejado é o silêncio, em que as organizações do conhecimento passam a ignorar o ruído de forma a não deixar que sua “virtude” passe a ser vinculada pelos corredores das instituições acadêmicas.

O ideal democrático que se vincula ao ensinamento é capaz de fazer o pensamento não quisto armazenado para que algum dia se possa tirar proveito deste quando necessário. Quando se desabilita um ensinamento geralmente o homem do senso comum acaba por não integrá-lo dentro de sua essência na sua utilização dentro do rol de suas necessidades.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Vital [Série - LXVI]

O Conhecimento Vital é a essência de uma informação que visa ser importante para que o aprendizado, o procedimento ou a ação em virtude dele ocorra de fato conforme deva manifestar.

Então se formos abarcar num rol de informações importantes e necessárias para se realizar uma tarefa, pode ser que algumas delas não sejam vitais e que não prejudiquem a essência do que precisa ser feito.

Este conhecimento acompanha o desenvolvimento dos seres humanos nos pequenos aprendizados nas fases iniciais da vida.

Informações são herdadas dos pais para os filhos na forma de replicações que são condicionadas a desencadearem reações psicossomáticas em seus filhos em que permitem a estes construir uma porção de engramas adicionais ao seu desenvolvimento biológico.

Assim, como nas fases iniciais, no exercício de profissões existe sempre uma parte do conhecimento que jamais deve ser esquecida para não comprometer a essência do ensinamento.

O Conhecimento Vital faz partes das engrenagens mais nobres de todo um aprendizado. E junto a ele deve vir as instruções necessárias para sua replicação segura para que o procedimento seja replicado infinitas vezes quando preciso de forma a não cometer falhas procedurais.

Também pode ser notado quando o fator corretivo é uma premissa fundamental para reorganizar uma tarefa. Então este conhecimento corretivo se torna vital para que a harmonia e o equilíbrio possam ser estabelecidos dentro do procedimento que se deseja desencadear.

Convém não confundir este conhecimento com o Básico, pois o alicerce do conhecimento Vital está espalhado por todo mix de conhecimento básico, intermediário e avançado.

Pode-se dizer que o conhecimento Vital possui densas conexões neurais quando um aprendiz compreende os motivos que o fazem agir de uma maneira instrumental e os princípios que o fazem deslocarem o seu eixo de atenção para a prática naquele sentido correspondente à ação que se deseja desencadear como um processo natural para uma tomada de decisão.

Para que se tenha vitalidade de ação é preciso haver um vínculo de continuísmo que permita a ação ser processada de forma mais ou menos satisfatória. Sendo a experiência a resultante de outros compostos adicionais ao modelo de tarefa que um indivíduo projeta sobre si mesmo.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Quando um conhecimento vital não é adquirido 100% de seu aprendizado então a tarefa ou procedimento que se deseja executar não será concluída porque a informação necessária para o seu desenvolvimento não está presente, e por mais que um indivíduo tente resolver um problema, sem esta informação ele não conseguirá desenvolver todo o processo a que se pretende chegar.

Ao passo que se fosse um conhecimento complementar o fato de não saber não induz a uma falha em todo o processo. O mesmo seria para uma pessoa que visse pela primeira vez um refrigerante e quisesse consumir o líquido, mas não sabe como abrir uma garrafa. Se ele não executa o passo principal que é abrir o recipiente ele não poderá beber seu conteúdo.

Para toda tarefa que se deseja executar ela é composta de passos vitais que são indispensáveis como também passos assessórios que podem ser omitidos ou esquecidos e que não importaram em uma perda de significância para a realização da tarefa.

Uma etapa vital pode desencadear outras etapas vitais na sequência de tarefas que são necessárias para o desenvolvimento de um indivíduo. Assim, para que o indivíduo que deseja beber o refrigerante não basta apenas que ela aprenda a abrir o seu conteúdo, mas também que aprenda anteriormente como ele deverá tomar o seu conteúdo.

Ninguém nasceu já sabendo engolir ou mastigar. Isto é tipo de aprendizados vitais que foram incorporados no cotidiano dos seres humanos.

Tomar uma vacina, por exemplo, pode ser um tipo de conhecimento vital que faz um grupo de indivíduos se prevenirem quanto a um conjunto de moléstias que são corriqueiras em uma época do ano.

A importância que se dá ao conhecimento também influi sobre sua forma de utilização. E um conhecimento que possa ser aplicado em uma situação pode se tornar acessório nesta, sendo um conhecimento vital em outra situação transversa.

Um fator de conversibilidade neural irá atuar toda vez que se fizer necessário a aplicação de um conhecimento. O eixo de atenção de um indivíduo irá aflorar dentro das mais variadas percepções o encaixe da informação vital para desencadear a ação esperada.

Uma vez localizada a fonte de conhecimento vital o sistema somático cerebral irá se orientar para focar por sobre aqueles canais motores que desencadeiam os contraestímulos para a realização da tarefa.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Linear [Série - LXVII]

O Conhecimento Linear é aquele que se projeta exclusivamente dentro de uma lógica de pensamento, em que todos os fatores de um problema estão único e exclusivamente contidos dentro desta lógica de raciocínio que se projeta por todo o agrupamento de informações.

A vantagem de um pensamento linear é se for conhecida a regra que envolve o pensamento então uma pessoa que dele faça parte pode facilmente antever o seu resultado, sem a necessidade lógica de percorrer por todos os caminhos necessários para a resolução de um problema.

A lógica como regra é capaz de sustentar a ação. E se repetidas as mesmas proposições e sendo verdadeiras e falsas conforme casos anteriores os resultados lineares induzirão sempre a uma regra ou comportamento padrão para aquele agrupamento de informações.

O pensamento linear é um pensamento parametrizado e condicionado a um plano de ação. Todos os elementos contidos dentro deste plano têm regras estabelecidas para padrões característicos a cada parte.

A recorrência dos resultados no uso da linearidade do pensamento é uma resultante de grande aplicação para as ciências sociais.

O intelecto quando interagem com um pensamento linear ativa elementos de coesão e coerência e sob esta ótica ativa a sequência semântica que dá origem ao processo de formulação de sequências de estruturas de decisões mentais.

A formação de quantificadores neurais quando está agindo dentro de um indivíduo um sistema linear torna-se um procedimento de fácil manipulação neural uma vez que quantidades diferenciadas de neurônios são influenciadores do processo de tomada de decisão por parte de um indivíduo.

Trabalhar o cérebro num sistema linear é mais fácil para um usuário de seu intelecto que é capaz de facilmente gerenciar sua interface gerencial através do aprendizado que ele mesmo vai acumulando sobre si mesmo. De forma que as alterações que venham a ocorrer dentro de si, estão dentro de uma margem de erro em que se fundamenta a lógica com que seus pensamentos se permitem fluir entre de um contexto fundamentado.

Por outro lado o uso contínuo de processos lineares de pensamento acarreta numa precoce absorção de si mesmo, dando início a vícios cíclicos sobre o comportamento sensorial, ocorrendo um processo de encapsulamento psíquico em que não permite ao indivíduo enxergar além daquele eixo de pensamento em que ele está vinculado a raciocinar no seu cotidiano.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O aprendizado contínuo dentro do pensamento linear endossa o indivíduo de fatores que entram em sintonia com este. Porém se algo ocorre fora de um fator linear esse indivíduo se torna inoperante para poder solucionar o problema que lhe fora apresentado, pois foge de sua linha de raciocínio que está condicionado a agir de determinada forma.

Os aspectos inerentes à linearidade do pensamento devem permanecer constantes, pois uma alteração em uma de suas premissas pode afetar todo o equilíbrio dinâmico cerebral de um indivíduo.

No pensamento linear não haverá o contraditório em virtude da definição prévia dos fatores sempre alternar entre duas métricas: de uma situação ser verdadeira ou falsa, de uma situação ser correta ou errada,...

Outra importante ferramenta cognitiva é o juízo em que um indivíduo está apto a fazer de um conjunto de proposições para uma recorrente tomada de decisão.

Quando um pensamento linear muda sua tomada de decisão, é que o pensador se deixou influenciar por outros parâmetros também contidos dentro do sistema linear de pensamento e que o sistema de valoração e juízo foi capaz de alterar as relações válidas entre eles de forma a alterar a tomada de decisão para o núcleo de pensamentos dominantes no momento em que a ação foi estabelecida como um fato.

Em vias de regras em um modelo linear de pensamento o balanceamento das informações é o único canal de reflexão capaz de pender a alteração do estado psíquico num conjunto de ideias pré-mensuradas no ato da tomada de uma decisão.

O fator linear ajudou o homem a transformar-se em seu próprio habitat ao mesmo tempo em que o condicionou a ser prisioneiro de seus próprios atos.

Fenômeno este que orienta os indivíduos com o passar da idade a manifestarem seus pensamentos dentro de uma linha de raciocínio que esteja afeta a um momento passado de sua vida em que a informação se fazia sentido existencial.

A rigidez no processo de mudança com o passar do tempo é um dos grandes entraves para uma velhice sadia para quem não foi capaz de adaptar sua homeostase para recompor seu equilíbrio dinâmico sobre lógicas paralelas convergentes que também condicionam os indivíduos a estados de contentamento e contínuo desenvolvimento psíquico.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Multilinear [Série - LXVIII]

O Conhecimento Multilinear é aquele em que um indivíduo consegue trabalhar com o processamento de mais de uma estrutura lógica de pensamento. A cada nova adição de um parâmetro a lógica de processamento de informações consegue ser adaptada para a geração de proposições dentro de uma dimensão completamente diferente do estado apresentado anteriormente.

As adições de novas informações permitem um rearranjo neural em que uma plasticidade da cognição proporciona uma ampliação da realidade fabricada e que fora condicionada dentro de uma estrutura lógica e linear de pensamento.

Assim um novo argumento que é inserido dentro de um contexto multifacetado quando comparado ao estado anterior que não havia a inserção da nova informação induzirá a uma resposta ao ambiente de forma completamente diferente se o pensamento continuasse dentro da mesma estrutura lógica de pensamento.

Os parâmetros neurais adicionais elevam a perspectiva do indivíduo que passa a observar outros agrupamentos de informações considerados relevantes para uma tomada de decisão.

Se comparado um modelo linear em que uma estrutura de pensamento induza que uma operação matemática em que 2 + 2 = 4 sob esta ótica linear a estrutura de pensamento sempre se pautará em fornecer a mesma resposta para o questionamento quando o mesmo se fizer necessário.

Porém em uma estrutura multilinear pode ocorrer que uma informação matemática 2 + 2 = 5 ou 2 + 2 = 0 apresente uma nova lógica de raciocínio em razão de uma informação adicional que se acrescentou ao sistema de ordenação numérica que se torna vital para que o novo relacionamento numérico seja uma expressão válida (Veja o slide - Universo das Laranjas - para compreender melhor o exposto no site LenderBook).

A vantagem deste modelo sensorial que ativa os pensamentos é que o efeito da plasticidade cognitiva no indivíduo o permitirá sair de um mundo rotulado em que as informações se encerram somente em si mesmas. Para a cada nova adição de informações adentrarem num universo novo em que as propriedades e leis se somam para gerar uma nova ordem neural de processamento para promover uma melhor gestão do intelecto.

O pensamento multilinear não é contraditório em relação ao pensamento linear, a sua vantagem relativa está que possui uma capacidade irrestrita de adicionar parâmetros indo de um universo conhecido em suas leis naturais para um universo desconhecido em que a apropriação de suas leis estabelece conectores mais profundos em que as leis naturais são condicionadas a uma

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

multiplicidade de fatores mais robusta que estabelecem noções de causa, efeito e consequências mais firmes por ser mais completa e exata.

Por sua vez trabalhar com múltiplas lógicas de processamento de informação requer a habilidade do usuário para orquestrar respostas satisfatórias de acordo com o contexto em que a informação deverá ser transmitida para o ambiente.

Assim, o modelo multilinear de pensamento é longe de ser uma ruptura com um modo de pensamento horizontal, mas uma combinação de vetores que permitem a um indivíduo estabelecerem noções lógicas pelas quais se fazem úteis dentro de diferentes contextos permitindo uma ampliação da capacidade de raciocínio e a habilidade para melhor compreender pontos de vista paralelos.

O processo de ensino mecânico que desenvolvemos para as fases iniciais de nossa humanidade possui uma fundamentação intrínseca basicamente linear. Por isto existe uma grande dificuldade dos indivíduos largarem esta acomodação sensorial que se instala ainda nas primeiras fases um embrião de personalidade que é capaz de estabelecer uma ligação com o mundo uniforme para um padrão em que aspectos que estão em múltiplas dimensões de pensamento se interagem sem que com isto gera conflitos psíquicos por estarem perfeitamente encaixados da mente sem que contudo as funções cerebrais venham a se confundirem uma em relação as outras.

O intelecto de uma pessoa com pensamento multilinearizado é capaz de gestar informações complexas, bem como converter dados para que as pessoas que vivem em rotinas lineares sejam capazes de compreender suas proposições semânticas.

A dificuldade do pensamento multilinear está em aprimorar o sistema de homeostase para que a dinâmica cerebral seja capaz de armazenas os pensamentos encaixados dentro de rotinas que não são geradores de conflitos entre si.

O endosso desta prática do pensamento é a capacidade de ampliação de respostas ou alternativas para estas que permitam a uma pessoa comum enxergar caminhos alternativos que o pensamento linear não permitia ao indivíduo enxergar por falta de argumentos que não estavam presentes por não fazerem parte do encapsulamento psíquico que a todos conectamos nossas interfaces de processamento cerebral.

O pensamento multilinear é o caminho mais seguro para ampliar a capacidade de produção intelectiva tornando o homem mais consciente de si mesmo num universo em expansão.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Meritocrático [Série - LXIX]

O Conhecimento Meritocrático é o conhecimento que procura premiar pessoas ou coisas ou seres em virtude do esforço ou pela habilidade relacionada a algum argumento cognitivo como uma motivação para algo realizado em que se atribui a ele uma qualidade notável como argumento para a premiação.

O mérito pode ser obtido em consequência de um esforço repetitivo em se cristalizar uma tarefa. O empenho pode ser um dos norteadores que elevem a percepção de quem qualifica a ação como um atributo de mérito.

Geralmente para que algo tenha mérito intuitivamente está por trás a ideia da dificuldade de obtenção ou realização da coisa que se pretende fazer. Como também fatores como complexidade, vontade, desejo, persistência, perseverança, escassez de recursos, obtenção do conhecimento necessário para a realização,... são requisitos importantes para qualificar uma obra como merecedora de um conceito de destaque que se deva atribuir uma noção de mérito em relação a sua realização.

Para que o conhecimento seja estabelecido com excelência é preciso inibir toda e qualquer forma de pessoalidade que interfira sobre o mérito da questão. Os seres humanos têm a tendência de aproximar para perto de si as pessoas por uma questão de preferências orgânicas induzindo a padrões de meritocracia que não condizem com a realidade de práticas laborais.

Embora o termo tenha sido muito aplicado a gestão de pessoas dentro das organizações pode observar o mérito dentro de múltiplos contextos até mesmo no âmbito familiar em que um pai premia o seu filho com uma mesada por supor bom comportamento ou por corresponder com boas notas dentro de seu processo de escolaridade.

Dentro das organizações a regulamentação para a meritocracia geralmente é pautada por desafios aos empregados que podem ser alcançados se for aplicado um esforço relativo para sua execução.

A padronização de critérios para a obtenção de premiações através do mérito dentro das organizações é uma forma ordeira de mostrar quais as regras que devem ser seguidas para que todos tenham chances iguais em obter um ganho em relação ao sem empenho pessoal para contribuir para o avanço da organização.

A empatia sempre deve ser deixada de lado para a promoção de pessoas por sistema de mérito para dar lugar a quesito da aplicação da especificação como um balizador importante para a conduta profissional de um indivíduo.

Uma forma de incentivar pessoas a reagirem positivamente pode ser a construção de níveis de ação, em que a atividade principal é valorizada e cria

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

uma conduta de excelência que se continuar a corresponder conforme um padrão estabelecido insere sobre a psique do indivíduo a constância em corresponder aos estímulos emitidos para a conquista do mérito de forma progressiva.

O mérito tem uma relação causal com um efeito esperado em que a consequência natural é um estímulo de satisfação de um desejo de quem executou a tarefa que pode ser traduzido na forma de reconhecimento pelo trabalho ou ampliação de sua capacidade pessoal de obter novos bens através de processo de promoção remunerada ou simbólica.

Fatores de desagregação organizacional são muitas vezes ligadas a questões de não correspondência meritocrática, em que o indivíduo não é capaz de observar um ganho que complemente seu esforço na realização de tarefas geralmente rotineiras.

A satisfação é um importante componente de mensuração e de dinamismo para replicar estados constantes de mérito nos indivíduos.

Quando há escassez de recursos as organizações além de elencarem o rol de atributos necessários para estabelecer uma promoção por mérito, procura-se estabelecer uma relação de competição em que apenas os indivíduos que mais se destacarem em suas relações de trabalho são merecedores da premiação em que se enquadra a proposição de mérito.

A distribuição da tarefa deve ser o mais justa possível para que todos os participantes de um esquema de mérito tenham chances proporcionalmente iguais para o exercício de uma profissão. O que está em jogo é o destaque pessoal ou coletivo quando a regra se fizer clara em colaborar de forma além do observado para auxiliar a construção de uma organização mais sólida. O aspecto motivacional para a solução de tarefas deve ser avaliado pelos administradores que fazem a gestão do modelo meritocrático a fim de conseguir as relações de trabalho ideias para o fazimento contínuo das tarefas.

O clima organizacional deve ser minuciosamente trabalhado para que a disputa por promoções de mérito não se transforme em brigas de caráter pessoal para que não se deixe valer uma razão de tudo ou nada onde os ganhadores conseguem melhores posições na organização enquanto os perdedores não são dignos de merecimento e assim, eles têm reduzido a sua expectativa de crescimento como pessoa dentro da organização.

A gestão de mérito não é a solução para um problema secular de falta de planejamento organizacional em que nas empresas haja ausência de uma estrutura de plano de cargos e salários. Deve ser encarado como um complemento à prática laboral.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Causal [Série – LXX]

O Conhecimento Causal é aquele em que a partir dos efeitos gerados que dão origem a uma consequência delimitada é possível estabelecer um vínculo de reprodução de um fenômeno bastando para tal apenas compreender os efeitos quando estes forem desencadeados para geração de uma ação temporal.

Então, se, por exemplo, uma pessoa coloca um bule para ferver uma água e sabendo que ela encontra-se ao nível do mar, o efeito de aquecimento quando a água atingir a temperatura de 100º célsius gerará como reação a fervura da água a partir desta temperatura, que é uma causa natural para a elevação da temperatura da água e que terá como consequência o processo de ebulição que esgotará todo o líquido do recipiente caso nada seja feito de forma contrária ao caminhar dos fatos.

Compreender o padrão que molda as variáveis de um fenômeno é importante para definir um conhecimento causal. Assim como o homem possui limites que o conseguem distinguir entre a percepção dos fenômenos que compartilha do ambiente, e a parte dela que é retida como uma recordação de algo que chamou atenção na parte egoica que constrói a personalidade deste indivíduo, também é assim a percepção das causas, ou seja, aqueles pontos chaves em que as transformações ocorrem sobre os fenômenos biológicos, químicos e físicos.

Enquanto por sobre os efeitos estão um aglomerado de situações que distam uma das outras pelo advento de transformação que faz mover de um estado para outro ou do mesmo estado para si mesmo dentro da tolerância na alternância de movimentos moleculares que são capazes de serem transcritos como uma unidade de medida, as causas serão o que o Ego é para psique humana, como uma resultante em que um processo ocorrerá quando a percepção do fato fizer parte de uma individualidade do fenômeno.

Já a consequência é o instante seguinte da transformação do objeto de análise sobre seu contexto reacionário, em que uma ação é desencadeada. A este conjunto de fatores que integram uma transformação é chamado de evento ou fenômeno.

Na realidade a causa é um nó que estabelece uma concentração de mudança ou alternância combinatória de movimentação conjunta de fatores compostos. Então é perceptível que não é possível existir uma causa sem que haja efeito, mas a consequência interativa entre vários agrupamentos de fenômenos físicos pode ter como resultante a existência ou não de um fato que altere a observação inicial de um indivíduo atento ao fenômeno.

Para a ciência a relação de que fatores ou estados combinatórios de efeitos sempre produzirão as mesmas causas e consequências se forem observados

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

de forma isolada em que nenhum outro fator não dimensionado cause uma alteração em que haja uma alteração imediata sobre o resultado-resposta.

Esta mesma lei que os movimentos físicos e químicos proporcionam para o plano existencial permite garantir que na observação de um fenômeno o acoplamento de mais um efeito por sobre um sistema interativo fechado pode resultar em uma dinâmica que induza a uma causa adversa do esperado pois as relações de troca foram alteradas para um contexto completamente inovador que poderá fornecer consequências inesperadas até que o fenômeno seja compreendido dentro da sua nova realidade.

Outro ponto que chama atenção é quanto as causas que antecedem o disparo dos efeitos que por sua vez geram novas causas que são resultantes da interação entre múltiplos efeitos combinantes e suas consequências.

Embora a ciência parta da experimentação motivando a replicação induzida dos efeitos o processo efeito – causa – consequência é algo contínuo em que o disparo inicial da criação motivou a geração de múltiplos disparos que continuam a surtir efeitos, causas e consequências em todas as direções sem que haja uma interrupção absoluta da movimentação que cria nichos ecológicos como verdadeiras engrenagens que se recompõem como um relógio a surtir repetidas formas de ação e reação contínua.

Imagine você que na suposição de um agente externo, que na consciência humana é conhecido como Deus esteja diante de uma infinidade de bolinhas de gude e que ao lançar uma força em arremessar uma destas bolas por sobre as outras desperte cada uma deles que começam a arremessar-se uma por sobre as outras repetidas vezes e a interação de uma que estava próxima a se paralisar pela força ter perdido sua constância é perseguida por outra que ao se chocar recompõe a anterior que volta a surtir seu efeito de movimento por sobre o espaço que todas se direcionam em relação as outras para compor uma movimentação angular em que a resistência lentamente vai aderindo ao estado de repouso das bolinhas caso nada seja feito.

Então para um observador o efeito de uma batida de uma bola para outra gera como uma causa um deslocamento e como uma consequência a mudança de estado de uma zona de repouso para outra mais distante. Mas para que a bola que gerou o efeito da batida se deslocasse por sobre ela também houve a necessidade de que saísse da inércia para reagir sobre a posterior gerando consequências, causas e efeitos anteriores que provocam o fenômeno seguinte e este dentro de um circuito integrado também é responsável por fazer cada vez mais complexos circuitos de consequências, causas e efeitos posteriores.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

Conhecimento Processual [Série – LXXI]

O conhecimento Processual é aquele que se especializa em informações que criam rotinas primárias, secundárias e terciárias de ritos para se chegar à realização de um informe e resultado de uma ação que são geradores de etapas evolutivas de uma situação que envolva cronologia de atos que se sucedem para juntos comporem uma peça única que desencadeia um ou mais fatos organizados de forma síncrona ao final.

É necessário para se montar um processo segmentar o que é importante para a partir destes elementos distribuir toda a matéria que se pretende sumarizar de forma a dar um aspecto contínuo em termos de relevância as situações que forem sendo aos poucos acontecendo.

Para dar formalidade ao arquivamento dos materiais é preciso criar ritos que permitam garantir a validade do que está sendo catalogado como peça principal que mereça ser arquivado como um elemento formador e importante para todo o processo.

A cronologia em que os atos acontecem deve ser respeitada, pois uma peça sumária deste porte deve se pautar por um desencadeamento de razões que se sustentam umas sobre as outras para fazer com que o leitor do material tenha a ordem natural em que as ideias foram geradas e cristalizadas no plano tridimensional.

A divisão em capítulos é uma fase do processo de instrumentação que confere certo ordenamento jurídico quando a coisa necessita ser transloucada para sua maior eficiência.

Quando um processo necessita migrar por vários locais, as vezes por própria precisão do rito sumaríssimo haja necessidade do colhimento de assinaturas que atestem a validade do exposto para transformar a peça como uma parte integrante do processo, e assim garantir a legitimação do que está sendo repassado em termos de força de lei.

Outro ponto de suma importância é que para a validade de um processo é necessário que ele seja legível, que não contenha contradições que invalidem a peça, que também não possua folhas em branco ou rasuras que dificultem a identificação dos caracteres e que a ordem natural em que os fatos ocorram deve ser preserva em que a etiquetagem por enumeração das páginas irá garantir que nenhum outro objeto estranho passou a fazer parte da peça porque assim o desejou fazer.

O registro eletrônico tem sido uma forma de auxiliar com velocidade o encontro dos arquivamentos que estão contidos dentro de uma pasta que guarde um processo sumaríssimo.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Um dos elementos formadores do processo é a identificação na capa de qual objeto pertence e um resumo executivo que vise auxiliar o leitor qual a finalidade que aquele instrumento foi elaborado dentro do rol de atribuições que lhe competem um estado processual.

Geralmente os documentos processuais são utilizados pelos órgãos administradores que direcionam o desenvolvimento de organizações, também são peças de grande importância no meio jurídico e parlamentar.

Embriões de documentos processuais podem ser encontrados no convívio familiar através de receitas de cozinha, procedimento simples para utilização de eletrodomésticos e eletroeletrônicos procedimentos para se realizar uma dieta de acompanhamento médico, programações para se fazer durante o cotidiano em termos de planejamento, confecções de diários,...

No caso das organizações por vezes se faz necessário a rubrica em cada página da peça processual, como também o uso de atesto corporativo através de carimbo em que cada página deva ser validada como fazendo parte do instrumento em questão.

O arquivamento dos dados deve acompanhar uma sequência lógica em que as peças são armazenadas, respeitando-se como método o início ou o fim em que cada fato foi consumado, isto variará de acordo com o tipo de processo que esteja sendo elaborado em que os efeitos sejam produzidos dentro de um evento.

Quando há existência de lacunas em relação à falta de documentos que deveriam constar nos autos, os motivos da declinação do conteúdo quanto a não constar nos autos devem estar devidamente fundamentados para que a peça tenha validade sob risco de anulação de todo o trabalho.

Na observação de elementos contraditórios quando relevantes é suficiente para condenar toda a peça quando do julgamento de um comitê auditor ou processual jurídico.

Um dos motivos da necessidade destas peças processuais é uma forma de ordenamento de motivos que elevaram indivíduos a realização de fatos propiciando para um terceiro um julgamento mais rápido por sobre o que está escrito e em consonância com os preceitos contidos em lei para se chegar a uma conclusão lógica que permita tomar a decisão mais justa por sobre o que está sendo apresentado como verdadeiro em consonância do que se considera verdade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Educacional [Série – LXXII]

O Conhecimento Educacional é o responsável pelo repasse das informações sociais de posse da sociedade para aqueles indivíduos que desejam aprofundar por sobre o aprendizado a fim de serem alocados para uma posição de interação social mais profunda após a assimilação do conhecimento suficiente para exercer um papel na construção desta sociedade.

Geralmente o conhecimento é proposto aos novos entrantes da sociedade como uma forma de nivelamento social do interesse coletivo difuso para melhor adaptar ou moldar a essência do indivíduo às reais necessidades e tendências sociais.

O fator que torna inerente a necessidade deste nivelamento do aprendizado é o repasse das informações pelos mais velhos às novas gerações para que o conhecimento adquirido não fique restrito apenas a geração que o desenvolveu e possa servir de estímulo e aprofundamento para as gerações seguintes.

Uma forma de estabelecer um ordenamento sistêmico para o aprendizado geralmente os governos ficam a cargo de definir diretrizes de como o aprendizado educacional deve estar presente na sociedade.

O que determina este nivelamento educacional é a multiplicidade de comportamento advinda do efeito moral estabelecido no seio da sociedade relativo a outras formas de endosso do conhecimento, ou seja, através da transformação espiritual adquirido essencialmente pelas instituições religiosas ou pelo caráter humanizador das famílias na posse pelos pais do aprendizado básico que permite a criança gerir o seu próprio corpo além das escalas valorativas da moral do seio familiar.

Por uma questão de ordenamento procura-se orientar a concentração de indivíduos em torno da faixa etária que se pressupõe um amadurecimento mais homogêneo quando a distribuição da informação.

Outro fator positivo para o sistema educacional vigente é o acompanhamento pelo estado progressivo distribuído quase sempre na forma de um nivelamento Básico, Fundamental, Médio, Superior e Pós Superior, em que se distribuem um aprofundamento proporcional a essência do que se pretende transferir como informação aos estudantes.

O sistema educacional requer repetição e fixação da informação e posterior teste para verificar se realmente ela fora assimilada. Embora se exija cada vez mais do aluno que ele seja autodidata ainda a importância do ser humano na figura do professor como elemento balizador do conhecimento incorpora a essência do conhecimento educacional.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A conscientização de que cada ser humano quando vêm para este mundo não é uma caixa vazia, mas uma caixa que busca se apropriar de percepções cada vez mais robustas passou a observar pessoas como sendo além de aprendizes como sendo agentes do próprio conhecimento, sendo capazes durante o processo de aprendizado de também contribuírem para o aprimoramento do saber orientando os professores para as reais necessidades que estes indivíduos necessitarão desenvolver ao longo de suas vidas com as informações que a estes estão sendo repassadas.

A didática é uma importante ferramenta para gestar a infiltração das novas informações diretamente no cérebro dos indivíduos através de eficientes modelos de gestão do conhecimento capazes de diluir os efeitos aversivos ao que está tentando impregnar sobre os indivíduos.

A resistência natural dos alunos frente a um aprendizado que está pronto e formatado para sua absorção é um grande obstáculo pela conciliar as tendências sociais das verdadeiras necessidades orgânicas dos indivíduos dispostos ao desenvolvimento de tarefas sociais.

O avanço do aprendizado tem conseguido introduzir eficientes ferramentas educacionais melhorando a interatividade do processo educacional através de modernos sistemas de educação à distância em que o uso da biblioteca física tem se demonstrado estar ultrapassado e obsoleto em face de um dinamismo dos meios de comunicação que são capazes de fornecer respostas pontuais em frações de segundo através dos moldes de virtualização do conhecimento.

Embora a educação esteja concentrada dentro das escolas não importando ela sua natureza, é possível observar também que o conhecimento educacional não se restringe unicamente as instituições, pois a solidificação do conhecimento verdadeiramente acontece no seio familiar para depois se manifestar nas organizações em que a aplicação na forma de trabalho adquire o resultado da ação social de educar um indivíduo.

A ampliação do nível tecnológico nas últimas décadas (hoje: 2014) tem elevado significativamente o interesse das gerações mais prematuras na sua inserção colaborativa da educação uma vez que desperta o interesse recente pelo consumo desta tecnologia que requer do usuário a habilidade de raciocínio.

Assim, faz-se coerente que o raciocínio do indivíduo seja de poder usufruir o que há de mais interessante e moderno na sociedade e por isto acaba por se esforçar a incubar dentro de si aqueles elementos que irão aproximá-lo deste seu desejo de consumo social.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Familiar [Série – LXXIII]

O conhecimento familiar é composto pelas características vitais e emocionais formadoras da psique e consequente estabilidade mental dos indivíduos para enfrentarem na fase adulta a lição de continuidade da espécie pela junção do aprendizado social e o aprendizado de sua unidade social para perpetuar os conceitos adquiridos no berço desta coexistência.

A família é um órgão social em que um agrupamento de pessoas detém a tarefa nobre de canalizar o que há de mais básico no aprofundamento das relações humanas a fim de tutorar e preparar os indivíduos que nela se insere para o convívio em sociedade.

Entre estas funções básicas está o acompanhamento que se faz para dotar o indivíduo de capacidade para responder aos seus próprios atos quando chegar a sua fase adulta.

Então a família é responsável por guiar o aprendiz dentro do rol de necessidades primárias que incluem os primeiros passos de aprendizado como ensiná-lo a se alimentar, a vestir, a andar, a falar, a usar os seus demais sentidos humanos e assim por diante dentro da escala de amadurecimento vital.

Por conseguinte o indivíduo por si só não se encontra preparado para acompanhar a sociedade quando aprende as fases descritas no parágrafo anterior. Ele ainda carece de vivências e de uma valoração de atitudes que somente as pessoas mais próximas e que acompanham o desenvolvimento da criança são capazes de fazerem o devido preparo para esta fase.

Convém lembrar que o indivíduo nestas fases iniciais está em processo de formação de sua personalidade e sua mente é ainda embrionária. Cabe à família fornecer os laços suficientes para que o encaixe gere uma consciência coesa e coerente para o indivíduo.

Embora o conceito de família seja aplicado em sociedade para pessoas que possuem um vínculo sanguíneo, o conceito empregado aqui é algo mais abrangente e envolve todas as pessoas que estão num vínculo proximal com o indivíduo que permite um envolvimento afetivo mais prolongado que induz a uma afetividade com um compromisso mais duradouro que apenas uma passagem educacional como ocorre no sistema de educação estatal.

Uma vez os elementos familiares já serem suficientemente conexos para garantir um ser humano completo na sua fase adulta, o indivíduo passa por um processo de rebeldia, em que os seus próprios entendimentos através de processos de analogia e associatividade de ideias já começam a aflorar uma necessidade de ter autoexpressão.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Geralmente este movimento etário ocorre nas fases da adolescência entre 12 a 15 anos de idade. Esta fase é o ponto em que os familiares devem estar atentos para quais tendências a mente do futuro capaz está direcionando os seus passos.

Por isto de forma inconsciente os pais ou familiares procuram intervir aqueles caminhos que consideram inconsistentes com o aprendizado familiar que muitas vezes proporcionam uma ruptura entre a geração recente e as gerações posteriores consideradas pelos mais jovens quase sempre como ultrapassadas no seu modelo de pensamento.

Quando a fase se consolida a irritação neural passa, e a família volta ao seu ponto de equilíbrio como uma unidade familiar. Então as lições, o aprendizado, os valores assimilados servem como um estímulo à continuação da espécie representada através daqueles indivíduos que conseguiram encaixar corretamente o que foi transmitido como herança através de seus pais.

Então um processo remissivo em que os jovens começam a trazer para casa o fruto de suas realizações passa a fazer parte da unidade como um ganho familiar em que a família novamente encontra um estímulo em que os filhos adultos amadurecidos recompõem a maturidade familiar através de destas imersões de conhecimento e da formação de novos apêndices familiares pela inclusão de novos elementos ao seio familiar.

E com o advento de novas gerações o ciclo familiar promove novamente a interação só que desta vez o estímulo de contribuir para continuidade da espécie passa de uma geração para outra de forma a satisfazer novamente os desejos e tentar consertar o que foi transmitido de forma não compreensivas para tornar os filhos dos filhos pessoas mais felizes e que consigam atingir a maturidade de forma mais sadia no tempo certo.

Na família ensinamentos valiosos como a ruptura no caso de morte, o nascimento como expressão de renovação, a fé como elemento unificador da família, a perseverança como estímulo ao convívio social, a noção de relacionamento e afetividade entre indivíduos, princípios que norteiam a psique dos indivíduos e noção de usa utilidade como pessoa são alguns dos ensinamentos que o conhecimento familiar é o mais adequado a migrar informações para os indivíduos que venham a compor a família para gerar cada vez mais emanações de humanidades dentro dos seres humanos para torna-los mais sensatos no trato como outros seres humanos e assim constituir uma sociedade cada vez mais plural dentro do respeito, da liberdade e da união de propósitos disjuntos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Indutivo [Série – LXXIV]

O Conhecimento Indutivo é um conjunto de regras de nivelamento cerebral que permite a partir de um bloco de instruções chegarem a uma conclusão óbvia extraída pela sequência lógica cujo resultado pode ser alcançado sem a necessidade semântica de percorrer todo o circuito neural, bastando que a procedure indique a convergência como resultado residual de uma operação mnemônica.

A utilidade do pensamento indutivo é a diminuição de operações lógicas dentro do intelecto. Para chegar a bons resultados indutivos o indivíduo deve saber algumas regras de convergência que poupam o processo de abstração de fazer infinitas operações proximais para se atingir o resultado desejado.

A convergência é um pensamento racional lógico em que a diminuição progressiva de um significado convergente para uma dada potência torna uma distância operativa tão mínima dentro do processamento cerebral que resulta em um resultado coeso que independe de novas operações para gerar o resultado exato uma vez que ele é certo de ocorrência.

Pode-se dizer que em termos cerebrais operadores lógicos ao desenvolverem um processo semântico em que há uma operação de convergência, quando o resultado apesar de que o indivíduo continue a fazer recorrentes operações, se estabiliza em torno de quantificador que possa ser representado em termos de atributo, o tempo em que contínuas operações são processadas que apresentam inércia em relação a alteração sensorial é um forte indicador de convergência que pode representar para um usuário que a distância percorrida sinaliza no infinito um processo de convergência mnemônica e que portanto um indivíduo pode sinalizar para seu cérebro que o resultado fora atingido sem que seja necessário a continuidade de novas operações lógicas para se chegar ao resultado que é certo e líquido quando a seu fator de ocorrência.

Critérios para atribuir o quanto um número se aproxima de seu valor real quando uma série converge no infinito são fundamentais para garantir a eficiências de um modelo indutivo.

Imagine você que tenha um conjunto de dados em que K = {1 + ½ + ¼ + 1/8 + 1/16 + ... + ∞} você pode chegar a conclusão por indução que chegará um ponto em que o somatório irá absorver tão pequenas parcelas que no infinito devido sua pequenez são tão desprezíveis de serem inumeradas que é possível dizer que a série irá convergir para um número aproximado mais ou menos estável dependendo da quantidades de casas decimais se pretende calcular este número para lhe dar um status de convergência que esta soma possui.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Repare que no exemplo anterior você não é necessário calcular infinitamente as partes para se chegar um resultado aproximado que seja satisfatório, é possível criar como um argumento um atributo ao quantificador que você vai errar tão pouco que a diferença não é significativa para você estar errado em uma tomada de decisão.

É possível até criar uma barreira cuja soma seja intransponível e à medida que os sucessivos somatórios se aproximam do infinito este número sequencial que vai se formando estabiliza por não ter significâncias novas parcelas de absorção do pensamento que no caso é um somatório de múltiplos fatores que vão adicionando a metade de novas interações até chegar a uma noção de que o enésimo elemento do infinito fatalmente será tão desprezível que sem a necessidade de cálculo chegaremos a conclusão que ele se aproximará do zero absoluto e por vezes até se confundindo com ele em uma representação numérica.

O raciocínio indutivo representa chegar a estas abstrações pelo simples fato lógico de que não vale mais apena continuar a percorrer um circuito procedural se o resultado já é certo de ser alcançado. Por sua vez este conjunto abstrativo é necessário para livrar o consciente humano para as ocupações mais nobres de outras fontes de ocupação para a geração de novas informações igualmente nobres que possam ser demandadas por outros centros que envolva procedimentos de atenção e foco para mensuração de operadores lógicos.

Enquanto a indução é a análise da procedure enquanto ela se desloca pelo intelecto, a dedução é a consequência esperada para uma resposta a uma elucubração proposital dada a geração de ideias conexas.

Assim em nosso exemplo é fácil supor que adições contínuas de fatores menores irão induzir nenhuma soma que se aproximará cada vez mais de 1,99999999999999... e que num infinito a diferença deste número em termos de grandeza será tão próximo do algarismo 2 que logicamente em termos de processamento cerebral se confundirá com ele e que portanto podemos deduzir que num infinito imaginário esta soma venha a convergir para o número 2 embora no plano real nunca será um valor absoluto, porém será um 2 (dois) tão aproximado que se confundirá com ele e em termos de representação mnemônica a aproximação das duas realidades na mente na região do intelecto é tão perfeita que se encaixam como não sendo dois atributos distintos, mas apenas um único operador cujo valor é idêntico.

As ciências utilizam-se bastante deste tipo de argumento para poupar energia e aproximar soluções de difícil obtenção metodológica através de formas simples de interação e transformação de variáveis que permitem chegar a conclusões óbvias rapidamente.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Dedutivo [Série – LXXV]

O Conhecimento Dedutivo é aquele realizado a partir de premissas que herdam relacionamentos que permitem chegar a uma conclusão óbvia porque a lei que rege o comportamento de um fenômeno ou modelo lógico neural é conhecido sendo seu fator de convergência permite chegar a uma conclusão lógica que infere o conteúdo final que estes agrupamentos de ideias apresentarão em um dado momento.

A dedução pode ser realizada a partir de uma análise crítica ou acrítica. Pode estar cientificamente embasada ou vir como um achado do acaso onde o conhecimento intuitivo é a ferramenta para despertar a intuição como efeito dedutivo de um fenômeno onde não se sabe os relacionamentos distais que permitam chegar a uma conclusão lógica.

Por outro lado quando está coerente com a ciência ela pode ser fruto de uma intervenção do cientista por sobre um fenômeno em que o achado, como resultante do fenômeno, é uma dedução que estabelece a relação direta entre efeitos, causas e consequências.

Imagine você que tenha um conjunto de dados em que: N = {1;2;3;4;....} que a série caminha para o infinito. Assim se algum perguntar qual seria o 123º elemento desta série e você sabendo que a série é regida por uma função em que F(x) = x; então para saber qual é o 123º elemento você não precisará checar unidade por unidade desta série, bastando apenas que você reconheça o padrão de comportamento numérico dos dados que estão alinhados, deduzindo-se assim que o elemento procurado é o número F(123) = 123.

A dedução é fruto de um pensamento filosófico ou epistemológico que tem por base uma lógica que se estrutura com fundamentos que levam a reações específicas e conhecidas. Assim se espera que o resultado de uma ação seja sempre a mesma dando validade quando reconhecida a sequência de fenômenos ou ideias a dedução esperada.

Então entender como os processos se fusionam uns aos outros é fundamental para estabelecer esta coerência que se traduz como habilidade o ato de deduzir as consequências que se avizinham quando um indivíduo é capaz de decidir por um caminho convergente.

Se formos raciocinar em termos de quantidade de operadores lógicos, o que seria mais sensato argumentar: Que o processo de indução necessita que um investigador percorra por mais tempo cognitivo para se chegar a uma conclusão lógica ou um processo dedutivo quando não precedido de uma indução é um caminho mais curto para se chegar a conclusões óbvias?

O correto é que ninguém nunca terá esta resposta absoluta, porque é possível encontrar modelos de pensamento em que os métodos indutivos são mais

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

rápidos de serem alcançados os resultados do que simplesmente fazer a mesma análise em observação a um método dedutivo. Porém existem também outros casos que as relações inversas a proposição anterior são igualmente válidas, ou seja, os métodos dedutivos são mais exequíveis de se estabelecer do que as relações semânticas necessárias para se chegar a um procedimento de quantificação-resposta indutiva.

Porém é fato que usamos mais elementos cognitivos para se chegar à maioria das vezes a resultados indutivos, conforme um estudioso de uma área matemática pode relacionar os inúmeros exercícios cognitivos desenvolvidos que constam no rol de problemas para testes de habilidades somáticas, enquanto as deduções é possível que abstraímos uma quantidade de regras prontas que cheguemos a conclusões óbvias sem grande esforço mnemônico.

Essa convergência do uso de recursos neurais com mais esforço sináptico para se trabalhar com induções pode indicar apenas um princípio primitivo para uma ciência ainda embrionária que repousa essencialmente nos alicerces sutis de uma ciência em expansão.

A grandeza de nossas abstrações ainda engatinha em termos de conhecimento em prol de uma potencial expansão de nossos recursos mnemônicos quando o estágio da humanidade utilizar de técnicas mais integradas e apuradas que requererão ainda mais procedures de dedução para economia de tempo e processamento quando necessários para uma tomada rápida de decisão quando houver uma necessidade premente.

O vínculo lógico que se faz pela exposição de uma série de premissas também lógicas indutórias de pensamento semântico é fundamental para a conversão de uma forma de retórica dedutória embasada nestes elos que indicam o passo adiante em que a trilha do pensamento deve percorrer de forma absoluto.

O salto quântico presente na obtenção da resposta do método indutivo dá lugar à correlação quântica que o relacionamento apresenta que gera a inferência para a obtenção do fator gerador da dedução. Porém cabe ressaltar que este salto indutivo está apenas presente na relação de paridade do resultado que estabelece um desarme para o gatilho de um revolver quanto a necessidade de continuação da procedure que se interrompe até mesmo no seu nível interno pois não é mais necessária que continue a executar ações para fornecer um resultado que já se pressupõe ter encontrado antes do atingimento final da meta de sua obtenção em achá-lo.

A dedução está intimamente relacionada a encontrar a consequência esperada de um evento sem a necessidade de desencadeá-lo para sua verificação científica.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Extrapolativo [Série – LXXVI]

O Conhecimento Extrapolativo representa um conjunto de informações que ao serem trazidas para o intelecto é capaz de fundir-se com outros elementos internos alheios a mensagem principal, onde os acréscimos constituem elementos não presentes no conteúdo principal de uma mensagem em que as correlações se formam pela utilização de outras unidades semânticas acrescentando dados à informação originária sem que com isto fosse possível a partir desta chegar às conclusões que um indivíduo foi capaz de inferir.

Podem-se vincular informações adicionais a uma mensagem sempre que a mensagem primária der margens para que o indivíduo possa ampliar a capacidade intelectiva sem com isto ferir o sentido lógico das proposições contidas dentro desta mensagem.

Na análise textual uma extrapolação não é um elemento bem quisto, uma vez que faz o indivíduo transpassa a lógica que está sendo comunicada e coloca sobre ela impressões pessoais cujo conteúdo não indica ou esclarece como sendo uma realidade exequível.

O fato desta falta pode refletir para um examinador uma incoerência neural por parte do avaliado que não está focado na tarefa e isto pode representar dentro de seu espaço laboral que existem fortes indícios que o indivíduo possa estar fortemente afetado por outros elementos que o fazem diminuírem sua concentração e ao mesmo tempo possa afetar o equilíbrio dentro do trabalho.

A extrapolação tem várias aplicações dentro do campo filosófico e epistemológico em que o filósofo necessita abstrair-se pela utilização de um universo singular dentro de si e a partir de suas extrapolações conseguirem chegar a verdades incontestáveis dentro de uma lógica de raciocínio verdadeira.

Há fortes indícios que a prática de extrapolação é uma grande aliada para a formação de um pensamento associativo, uma vez que ela permite que uma pessoa abasteça sua mente com saltos de conhecimento para integrar elementos semânticos dissociados para agrupamentos com coesão lógica.

Por outro lado o excesso de extrapolação pode derivar-se em algumas patologias como, por exemplo, expandir para uma forma de mitomania em que uma pessoa passa a acrescentar informações aos fatos para fazer deles verdades que precisa compartilhar com outras pessoas em sociedade.

Geralmente informações que são ditas em sentido geral são facilmente percebidas pelo receptor que transfere a carga somática do que está sendo enunciado para dentro de si e ao fazê-lo aproxima uma situação pessoal que marcou a sua vida de forma a migrar o sentido para algo mais internalizado em

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

que se simula ter um complemento para uma vivência em termos de endossá-la ou justificá-la para fortalecimento dos vínculos cognitivos.

As leis por serem amplas no mundo jurídico permitem um grau de extrapolação até o ponto em que não haja contradição em relação ao signo genérico em que se expressa na forma literária em relação ao seu significado.

Por outro lado a extrapolação no que não está sendo dito em relação a esta lei jurídica, geralmente por não se atribuir ao significante do signo um significado que seja a ele merecedor de mérito dentro de uma interpretação do código indica uma inabilitação de quem praticou o ato em estar em consonância com a lei.

Uma forma de ampliar o conhecimento é partir para formas de interatividade grupal. Quando as pessoas colocam um ponto a ser debatido para um grupo é possível que cada um tenha uma opinião formada ou segmentada sobre seus pontos de vista.

Geralmente estes pontos de vista prévios ao debate são constituídos por uma linha de argumentação primária. E quando os indivíduos começam a expor seus pontos de vista, a opinião de uma pessoa pode refletir sobre a opinião de outra elevando o grau de compreensão do grupo e permitindo que os indivíduos deem saltos por sobre o entendimento em que as extrapolações induzem a pensamentos mais complexos e de grande relevância para um grupo.

No mundo científico a extrapolação pode ser encarada como uma possibilidade de interação ou uma possibilidade de resposta quando um investigador almeja desenvolver uma metodologia para aplicação de um experimento científico.

Mas geralmente a extrapolação como uma conclusão científica não é merecedora de crédito, pois ela interrompe a linha de raciocínio que deu origem ao experimento científico para intuir sobre o seu resultado sem que a comprovação seja alcançada. Em outras palavras as conclusões devem estar embasadas na compreensão integral do caminho percorrido da experimentação, onde efeito, causas e consequências caminham juntos.

Extrapolar é um meio eficiente para gerar contextualizações e a fabricação de realidades quando o interesse é manter uma sintonia com um futuro possível em que a formação de cenários deve ser mantida para um melhor planejamento administrativo de organizações e também da vida familiar como, por exemplo, se preparar para a chegada de um novo filho.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Evolutivo [Série – LXXVII]

O Conhecimento Evolutivo é aquele que é capaz de organizar todas as informações vetoriais de um objeto, processo ou entidade biológica e a partir destas observações chegarem a conclusões lógicas que permitam integrar passado, presente e futuro do desenvolvimento da coisa que está sendo trabalhada ou estudada para definir o seu padrão de agregação ou desagregação de fatores que são intervenientes dentro do processo estudado.

Para se alcançar o conhecimento evolutivo é preciso estudar a estrutura da coisa que se pretende saber o seu grau de evolução na linha do tempo. Embora equivocadamente o termo tenha sido utilizado para classificações de espécies pelo contínuo desenvolvimento do DNA ao longo do tempo o conhecimento evolutivo é muito mais amplo e pode ser absorvido dentro de inúmeras cadeiras do conhecimento.

O processo em que as pessoas produzem as coisas é um processo evolutivo. Ao longo dos anos novas informações são adicionadas na memória dos seres vivos e a sua absorção eleva o padrão de conhecimento induzindo a novas formas de melhor fazer uma tarefa.

Assim podemos observar que a forma de se fazer um objeto qualquer que era produzido há 2.000 anos dificilmente manteve a mesma forma de fazimento. Uma vez que a incorporação de processos tornou a vida mais fácil e o processo de industrialização introduziu a produção em série e ao mesmo tempo em grandes quantidades.

Este processo evolutivo ainda sofre grandes influências da tecnologia, que é responsável por modificar a forma de se produzir um determinado bem para uso contemporâneo. Não demorará muito que a maioria dos objetos seja reproduzida por modernas impressoras de portáteis que ganharão mais flexibilidade para imprimir seus produtos em tamanho real.

Repare que estas transformações são contínuas. Embora algumas transformações sejam tão lentas que não temos capacidade de visualização como no caso das transformações ocorridas com as mutações genéticas progressivas dos corpos, este tipo de evolução pode ser observada através da exumação de fósseis em que a coleta de material genético é capaz de identificar as diferenças significativas dentro de uma espécie e associá-la a fatores de mutabilidade do ambiente conforme a era em que estes seres viveram no solo terrestre.

Outro ponto importante para se determinar um processo evolutivo é compreender o funcionamento das estruturas funcionais que são utilizadas em longa escala dentro de um segmento de tempo específico.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Para então gerar comparadores lógicos entre distintos segmentos de tempo consecutivos para determinar se as diferenças da observação ao longo dos períodos são verdadeiramente significativas para representar uma mudança desta estrutura em relação a sua variação etária.

Catalogar também é importante para definir através de critérios específicos a qual era pertence uma informação que será utilizada para estudo evolutivo.

Embora o termo evolução seja utilizado em termos positivo em que expressa a capacidade de agregar algo que melhor adapte ao ambiente. A palavra também pode ser utilizada para designar tão somente a mutação de uma condição que está alinhada a uma secção de tempo.

O alinhamento a um pensamento quando observado como ultrapassado torna-se um objeto de evolução a ser estudado e desenvolvido dentro de uma linha de pensamento homogênea em que o usuário da prática não mais globalizada larga o velho costume para aderir à pratica mais usual ou de senso comum.

Para se chegar a conclusões lógicas quanto a existência de uma sincronicidade de características ao longo de uma datação é conveniente a criação de critérios e metodologias que permitam uma comparação dentro de um foco em que a divergências de característica permite efetuar uma comparação e a geração de classes em que as coisas possam ser diferenciadas de forma sistemáticas.

A evolução está intimamente correlacionada a um fator de transformação. E como as transformações ocorrem em detrimento da variação de fatores e estes fatores só podem ser variados se houverem deslocamento de características, é sensato admitir que exista uma variável sempre temporal envolvida capaz de gerenciar as transformações sobre as coisas estudadas que são objetos de datação.

Por fim é necessário criar um sistema de ordenação que permita estabelecer um registro centrado sobre o foco do estudo, no qual tudo se vincula e ao encontrar elementos dentro dos critérios seja possível perceber em que ciclo aquele elemento ocorreu, a qual família pertence, quais as características fundamentais afetas a ele, em que período se nivela em termos evolutivos e quais as causas inerentes a sua existência dentro daquele eixo cronológico em que os fatos evidentemente se estabeleceram.

A noção de quantificadores para definir a grandeza do evento ou sua magnitude em termos de expressividade também é fundamental para ajustar uma árvore genealógica em que o evento evolutivo teve seu ciclo de ocorrência.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Interpolar [Série – LXXVIII]

O Conhecimento Interpolar é um conhecimento de como fusionar uma informação dentro de um contexto preestabelecido em que se deseja como resposta um valor o mais exato possível em que seja possível estabelecer uma distância entre as diversas suposições próximas de sua resolução em que o processo de ajuste mnemônico permite a cada nova abstração ajustar o conhecimento que se tem do elemento a ser percebido até que a aproximação da resposta induza a percepção da resposta verdadeira.

O processo de interpolação embora seja ajustado para funcionar no processo de cálculo matemático ele é de ampla utilização em mecanismos que necessitam a utilização da memória.

Imagine você com pressa para se deslocar ao trabalho, e você não sabe onde deixou as chaves do carro. Então você primeiro procura naquelas zonas que você tem o hábito de deixar correntemente.

Depois passa a investigar os pequenos lapsos que sua mente foi capaz de registrar em que você se viu segurando a chave. Para, por conseguinte intuir que a última vez que se viu com as chaves na mão foi quando apressada você estava escovando os dentes com as chaves na mão e neste instante o telefone tocou. Ao tocar você se lembra de que foi para o quarto e lá ouviu o que o seu chefe lhe pediu para trazer para o trabalho e saiu afoita para ir à garagem e fazer o trajeto.

Assim, retornando ao quarto você foi capaz de identificar que o objeto lá não estava, então este processo de interpolação é capaz de te dar uma infinidade de dicas até que você adquira a estabilidade emocional suficiente para chegar todos os pontos e encontrar a pista que te levará até a chave que está na pia do lavatório onde você estava escovando os seus dentes.

Na matemática este recurso é muito utilizado para se chegar a resultados de equações em que ainda não existe uma forma estruturada para se encontrar uma resposta. Então a solução encontrada foi à utilização de métodos interativos. Um destes métodos interativos também foi apelidado de interpolação matemática.

Para que uma interpolação consiga chegar a um resultado satisfatório é preciso ter como ponto inicial uma pista que conduzirá a uma resposta satisfatória.

Quando a pista não é muito boa, ela pode te distanciar ainda mais da tendência de se encontrar a resposta almejada, tornado ou gerando uma grande perda de tempo continuar a prosseguir sua busca, pois a divergência com o tempo mostrará ao indivíduo que ele está cada vez mais dando saltos para fora do alvo em que se supõe estar a resposta em vez da aproximação desejada.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Por outro lado quando a qualidade da pista indica que cada vez mais você está se aproximando da solução do problema um bom entendedor de um modelo ou método interpolativo é capaz de cada vez mais reduzir o sem campo de ação.

Entenda como campo de ação o espaço planejado entre a verdadeira resposta em que uma pessoa não se sabe, mas acredita que ela esteja dentro daqueles limites definidos.

Uma vez que o campo de ação é estabelecido, cada vez mais o interpolador é capaz de reduzir a sua área de abrangência para fazer com que a solução cada vez mais se aproxime da realidade.

Outro elemento importante é estabelecer critérios de parada para o caso de você ficar fazendo infinitas formulações de procedimento que não te levarão a um resultado satisfatório, ou no caso de convergência de você não ficar o tempo todo fazendo infinitas correções de aproximação da resposta quando ela já e conhecida dentro de uma grandeza em que você já se encontra satisfeita com o grau de aproximação.

Na realidade estes mecanismos de buscas reduzem o tempo em que você se condiciona a obter uma resposta satisfatória. Observando por um ângulo positivo, um bom entendedor pode definir uma quantidade de critérios que melhor irão satisfazer o seu desejo de encontrar uma solução para o problema.

Assim, no caso das chaves perdidas, se nosso personagem imaginário não tivesse uma solução imediata para seu problema, na certa ele não utilizaria como critério ficar o dia inteiro procurando pela chave e perder o serviço porque não tinha como ir de carro, mas irá procurar uma alternativa desistindo da busca quando o seu limite de interações chegarem a um coeficiente de tempo x que não lhe permita continuar a insistir em procurar pelo objeto perdido. E pegar o telefone ligar que irá de ônibus e que chegará em virtude disto um pouco atrasada por não ter conseguido ligar o seu veículo.

É possível que em métodos interpolativos haja a necessidade de combinação de inúmeros fatores, o que tornaria ainda mais complexo o desenvolvimento de uma lógica cerebral.

Embora poucas pessoas sejam capazes de perceber o deslocamento do conteúdo matemático para a vida prática neste nível, sou catedrático em afirmar que qualquer função assimilada quando você estudou matemática é capaz de repercutir mnemonicamente de forma a melhorar o raciocínio quando fundimos os signos na sua relação semântica de significantes e significados.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Conotativo [Série – LXXIX]

O Conhecimento Conotativo é aquele utilizado para dar sentido adverso a um conjunto de signos elaborados para representar um conjunto de significados definidos.

Geralmente o pensamento conotativo abstrai uma informação para repassar num significado restrito que apenas as pessoas que dominam um idioma são capazes de compreender o significado real da ideia que se pretende transmitir.

Assim, quando um interlocutor expressa que chorou rios de lágrimas, não quer dizer que através de suas lágrimas foi capaz de compor um manancial aquífero, mas apenas transmitir a ideia de que o evento que o levou a chorar foi tão expressivo para si que a quantidade de lágrimas que escorreram se tornaram abundantes.

Por isto pessoas de idiomas estrangeiros treinadas para reconhecer significados primários dos signos geralmente sente muita dificuldade em se expressar ou receber um sinal de voz que seja compreensível quando o interlocutor conota uma ideia que foge do seu sentido literal.

Existem várias técnicas para se conotar ideias. Esta espécie de enfeite linguístico é muito utilizada na literatura principalmente quando se deseja expressar um dom artístico ao se comunicar.

Poesias de uma forma geral são carregadas de sensações conotativas que dão um ar matuto as tramas ou de simbologia onde o autor pretende relacionar elementos do habitat de grande significação com elementos da personalidade de uma pessoa que se deseja transmitir uma propriedade vocabular positiva ou negativa.

Em termos de simbologia textual o uso de argumentação conotativa pode representar uma tentativa por parte do autor de exemplificar por um meio sensorial algo que deseja repassar de forma simples e descomprometida a fim de atrair a atenção do leitor para o que está sendo transmitido como ideia central.

Por outro lado o uso do sentido conotativo não é muito bem quisto quando pronunciado em material de uso oficial e até mesmo no meio científico onde a linguagem técnica requer rigor ao se transmitir uma informação sem com isto abusar de “truques” de linguagem que privilegiam um sentido mais onírico ao que está querendo ser repassado.

Embora no dia a dia o emprego dos termos conotativos não seja discriminado é conveniente restringir o seu uso, mesmo porque requer maior habilidade por parte do receptor em reconhecer os signos e usar um compilador sensorial em

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

termos cognitivos para “sacar” o real sentido que se planeja para aquele composto de termos que simbolizam uma ideia em sentido restrito.

O uso do sentido conotativo também pode gerar falsas interpretações quando o receptor não conhece a regra que determina o seu uso no seu sentido restrito podendo confundir a mensagem enunciada.

Essa transmigração de sentido é importante para o desenvolvimento da percepção intelectiva, mas ao mesmo tempo afasta um pouco o receptor da ideia da fluidez da leitura, pois para captar a mensagem é necessário gastar um pouco mais de tempo em sua transcrição para o sentido real no texto.

Não só na literatura como também na fala o sentido conotativo é utilizado principalmente para representar estados de descontração onde o interlocutor pretende repassar um conhecimento seu sem a necessidade de utilizar uma via formal de comunicação: Nossa! Como você é uma pera deliciosa?

Existem alguns dialetos em que a utilização de uma mensagem conotativa serve para codificar uma informação que se pretende apenas que seja transmitida para um grupo seleto de pessoas que possuem a transcrição natural para o que está sendo dito.

Embora as linguagens técnicas também possuem seu linguajar instrumental próprio não podem ser classificadas como um uso de expressão conotativa uma vez que o sentido empregado é o real, porém de efeito restrito a um corpo técnico que detém o conhecimento sobre o assunto.

O lobo falava como um diabo logo depois que foi promovido.

No exemplo acima poderia corresponder a uma visão interior que uma pessoa possui de outra ao ver uma cena em que um terceiro fora promovido. Para se ter a exata noção do que está sendo dito é necessário saber a relação lógica que está por trás do significado dos signos.

É possível observar que o sentido está alterado se formos notar que lobos não falam, então este lobo só pode estar sendo referido a uma fisionomia de um ser que tem a capacidade de falar, portanto é um ser humano e este ser humano é do sexo másculo que alguém aparenta ter um grau de intimidade para gerar como atributo uma comparação com um canino.

Que possui como principal atributo o ato de falar demais devido uma promoção. O que remete a intuição que devia estar feliz, uma vez que pessoas promovidas geralmente ficam felizes, e esta pessoa especificamente estava dotada de sentimentos de satisfação por valer compulsivamente de algo e estava por certo manifestando este seu estado de espírito.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Denotativo [Série – LXXX]

O Conhecimento Denotativo é aquele que ao estar de posse de uma informação a transmite em seu sentido literal preservando a essência do significado de um signo quando criado para uma finalidade definida.

O sentido literal é muito utilizado quando se pretende repassar uma informação de forma direta: Mariana veio a morrer nesta tarde! Geralmente quando o sentido real é empregado ele não dá margens a outras interpretações, a não ser que seja usado um artifício literal de sentido geral ou amplo, em que a margem para se chegar a uma conclusão permite a abstração para outros sentidos que também estão do mesmo sentido empregado para a literalidade da frase enunciada, porém representa particularidades de uma sequência de ideias que também são aceitas como uma verdade inconteste em que a frase principal ainda encontra sintonia de sentido, pois as múltiplas partições do significado estão contidas dentro do mesmo contexto de forma que uma dedução pode ser estabelecida para ela. É o caso para leis contidas numa constituição federal de um país.

A linguagem contratual deve sempre empregar o sentido denotativo para que não seja objeto de dúvida ou invalidação do documento. A linguagem jurídica também somente admite o sentido literal, a linguagem científica, a linguagem técnica, a linguagem processual e outras...

Quando o foco é informação muitas vezes se convém que a linguagem utilizada haja o predomínio denotativo.

Em termos de processo de criação semântico que sirva de embrião para a manifestação do pensamento através da fala ou da escrita o processo de ordenamento cognitivo tanto para o emissor como para o receptor é mais rápido de ser relacionado, pois representa menos voltas por sobre o signo, pois não há necessidade de uma simbologia adversa para o encaixe da lógica sensorial que se pretende forma por processos de metacognição.

Alice foi para aldeia onde encontrou um homem de terno dentro de uma oca de índios. Ela pegou um computador da tribo e começou a enviar mensagens para outras tribos que estavam na circunvizinhança. Depois de informar a todos que no dia seguinte haveria uma pajelança ela voltou para sua casa onde sua família aguardava depois de um longo dia de trabalho.

Se um enunciado para o texto acima afirma que a história está em sentido denotativo é fácil gerar mentalmente todo o cenário em que vive a personagem. Porém se nada for dito com certeza muitas pessoas possam a vir a ter interpretações distintas uma vez que o sentido amplo pode levar muitas pessoas a crerem que há a presença do sentido conotativo por sobre a ideia central do texto.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Na dúvida quando não há nenhuma relação expressa entre qual o sentido que foi aplicado para um texto busque sempre raciocinar em termos denotativos, pois ele é a aproximação da realidade mais factual que nós podemos ter.

Em processos de interpretação de texto existe predominância do fator denotativo sobre a linha de argumentação dos textos. Qualquer coisa que saia desta forma de raciocínio pode ser encarada como uma extrapolação a ideia central do texto e que, portanto pode servir de motivo desabonador para um examinador que esteja responsável pelo sistema de pontuação de uma prova.

Mas fique atento, pois se existem elementos que deixa claro qual que verdadeira intenção de um bloco de informações esses fragmentos complementares são forte indicadores de qual a linha de raciocínio que o texto está cobrando de um leitor.

O uso de signos alternativos para empregar um significado nem sempre pode ser interpretado como sendo um artifício conotativo. A sinonímia admite a empregabilidade de outros termos sem que com isto se altere o significado real dos signos.

A linguagem jornalística embora seja essencialmente informativa admite o uso do sentido conotativo e denotativo em sua linha de argumentação. Por sua vez uma leitura para se tornar interessante também é possível que o estilo literário de um autor reproduza sentidos variados para tentar chamar cada vez mais a atenção de seu leitor envolvendo-o afetivamente dentro da leitura.

Existe uma dificuldade muito grande e natural de muitos emissores de gerar um sentido literal para expressar o sentimento humano. Palavras de difícil raciocínio para melhor ser introduzidas dentro de um diálogo podem sofrer transcrições por não ter um signo homogêneo que a caracterize e em alguns caos especais não representar uma conotação e sim uma abordagem denotativa em que se aproveita um atributo da coisa para melhor qualificá-la existencialmente, até que num futuro um signo seja criado especificamente para nomear a coisa.

A denotação por ser direta é mais leve, mas em muitos casos convencionou-se por não utilizá-la para atenuar situações desagradáveis ou que poderiam se converter em pontos de conflitos entre pessoas. Mas nem toda forma de atenuação é um uso transverso do sentido conotativo, pode-se também dizer coisas desagradáveis apenas substituindo os signos por termos mais suaves na construção de uma expressão mais branda ao se comunicar.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Inferencial [Série – LXXXI]

O Conhecimento Inferencial é o conhecimento para a partir de premissas elementares proporcionar uma convergência de informação que permita argumentar uma resposta como válida.

Dizer sobre algo é uma responsabilidade muito grande, pois pressupõe que uma afirmação tenha elementos precedentes que sirvam como fundamentação teórica para que a afirmação seja considerada válida.

Inferir é essa regra que permite afirmar algo a partir de precedentes que legitimam um fenômeno.

A construção de uma inferência dentro do intelecto requer que primeiro um indivíduo estabilize as premissas dentro de si, para em seguida promover-lhe uma integração associativa que permita que um processo de analogia denote uma resposta para o problema que se pretende encontrar uma solução.

Embora esta palavra seja muito utilizada no meio estatístico ela possui muita aplicabilidade nas ciências de uma forma geral e também na vida de pessoas comuns.

A inferência está presente nas pequenas decisões em família, que permitem fazer escolhas, tomar decisões baseadas em métricas, nas conclusões lógicas sobre eventos que ocorrem em família,...

Geralmente os argumentos podem ser observados como parâmetros. Tais parâmetros são unidades de atenção que despertam para um atributo presente na coisa estudada, que pode ser um objeto, um ser, uma abstração ou elemento da natureza.

Os fatores de juízo e valores são importantes para atrelar o que se presente absorver como informação para que uma conclusão inferencial seja estabelecida.

Isto porque embora alguns elementos aparentemente não estivessem contidos dentro de razões matemáticas, quando se deseja fazer uma inferência, mesmo que a partir de um conjunto semântico de argumentos, tais argumentos devem conter um valor lógico que permita ao cérebro gerar equações para contabilizar um significado que possa surgir como a expressão de uma inferência em que o indivíduo possa abstrair a informação em termos quantitativos ou qualitativos, sendo estes últimos o valor lógico não é percebida de forma efetiva, mas embora ele esteja presente sobre a coisa, pois internamente o cérebro é capaz de quantificá-lo para que a resposta possa aparecer quando o operador lógico indicar qual a área da memória que convergiu a inferência fazendo aparecer o material semântico que está por trás de centenas de operações lógicas desenvolvidas por processos sinápticos.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Os operadores matemáticos dentro de uma lógica semântica quase sempre estão embutidos dentro do sistema procedural de um indivíduo e as múltiplas formas interativas são desencadeadas a partir de procedimentos repetitivos e mecânicos automatizados e de difícil catalogação quanto ao seu passo a passo no desenvolvimento mental.

Para conseguir visualizar o centro cognitivo em funcionamento é necessário reduzir a velocidade de transmissão cerebral, o que permitirá, embora não seja recomendável, a um indivíduo observar os caminhos que sua mente percorre para conseguir canalizar uma informação e os processos de obtenção de respostas lógicas na formação de um embrião de raciocínio.

O problema dá inferência é quando os argumentos não estão muito bem equilibrados. O que pode alterar a noção de efeito, causa e consequências, em que a solução inferencial pode apresentar-se cognitivamente com um viés mnemônico que induzirá o indivíduo a apresentar uma informação falsa por estar contida dentro de uma área neural circunvizinha à área onde se encontra a verdadeira resposta robusta e eficiente.

A qualidade dos atributos também deve ser analisada como um quesito importante para ser utilizado pela sequência lógica dentro dos processos mecânicos sensoriais de obtenção da inferência.

Às vezes o ponto inicial de análise de uma inferência pode influenciar na sequência lógica do pensamento de forma que pode induzir a uma forma mais rápida de encontrar a inferência verdadeira, ou fazer com que a morosidade na obtenção desta faça perdurar ainda mais o processo de análise mental para que a resposta venha a fluir de forma efetiva dentro do cérebro.

A expectativa de se encontrar respostas satisfatórias acaba por induzir o pensamento a encontrar elementos que se concentram em áreas densas como uma média modal para as inúmeras abstrações que a mente é capaz de sintetizar para achar a resposta inferencial desejada.

A este fator de dispersão das informações esparsas na memória facilita aos elementos cognitivos encontrar esta moda sensorial que ao estar canalizada é possível que toda a energia seja deslocada para ela fazendo com que a elevação energética desperte o ponto de ação para induzir a uma resposta motora que sinaliza como uma inferência de aderência a uma eferência em que seja capaz de despertar qualquer parte externa do organismo biológico para manifestar o que foi observado como uma resposta inferencial válida.

É um processo rápido e contínuo em que se desdobra o tempo todo em novos processos sinápticos e aos poucos é capaz de ampliar a inteligência de um indivíduo.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

Conhecimento Probabilístico [Série LXXXII]

O Conhecimento Probabilístico é aquele capaz de desenvolver um processo de dimensionamento de engramas com a finalidade de proporcionar uma resposta em que o fluxo de informações se condiciona na elaboração de cálculos cujo processamento é capaz de convergir para uma unidade potencializadora de uma ativação sensorial ou motora dentro de um indivíduo como uma variável resposta para um problema.

O cérebro humano possui o encadeamento de várias lógicas que interagem entre si formando um denso e expressivo processamento de informações que são desencadeadas conforme uma localização vetorial em que o fluxo de energia converge internamente.

Para comandar este processamento de informações uma carga somática ativada por um sistema denominado como límbico é capaz de controlar e coordenar através de fluxos eletromagnéticos os direcionamentos em que as canalizações mnemônicas devem ser despertadas conforme uma necessidade instantânea de seu uso, graças a um processo complexo de acesso dirigido a setores através de um órgão denominado núcleo de base.

O Conhecimento probabilístico é importante dentro deste processo, pois ele é responsável por despertar a lógica de funcionamento. A estrutura desta lógica de processamento é um complexo biológico e mecânico que guarda informações a partir dos formatos primários das estruturas biológicas que se moldam em relação ao fluxo de informações dirigidas para um setor específico.

A estes conjuntos que retém os aspectos moduladores de sinal são chamados de núcleos de engramas. Estes engramas constituem o bem mais precioso que um ser humano tem a capacidade de formar dentro de si. O que ocorre que uma vez combinados, estes engramas são capazes de representar componentes cognitivos que ao se recombinarem são formadores de signos.

Mas a distribuição de engramas está espalhada por sobre uma órbita de quase 360 graus em torno do sistema límbico dos seres humanos. Então a grande questão é como acessar as devidas proporções de informações que são desejadas para serem manipuladas num instante específico?

A resposta para este problema está na concentração de energia sobre os vórtices de engramas que são acionados e colocados num padrão de vibração em que a energia é capaz de fluir por sobre si mesmo e orientar o fluxo energético pelas vias eferentes que circulam por todo o organismo vivo.

Padrões de comportamento indicam que o controle da resposta é uma atitude mecânica em que as energias esparsas e dispersas são se recombinando em termos de proporção em que podemos associar uma probabilidade de sua

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

ocorrência caso seja compreendido o conjunto de engramas ativos formadores da consciência humana.

Se as fusões das proporções energéticas forem suficientemente grandes para concentrar a energia envolvida num processo-resposta, fatalmente o acúmulo de energia em um setor atingirá o ponto ótimo em que o disparo desta energia cerebral para um centro sensitivo ou motor irá promover uma reação dando ar de vitalidade para um indivíduo.

Proporção na realidade é um balanceamento de forças que se interagem. Quando elas se fundem ocorre um processo de reformulação de uma equação de funcionamento alterando o padrão de resposta vital de um indivíduo.

A resultante de forças proporcionais nunca é negativa, em razão disto processos de subtração e divisão são orientados para fracionamento de engramas com valoração positiva. Esta lógica de raciocínio é muito complexa para que princípios gerais possam ser adicionados dentro deste contexto informativo.

Por hora você deve se orientar que para o pleno funcionamento decisório é necessário sempre que o indivíduo seja capaz de rever seus conceitos. Isto porque se você for uma pessoa disciplinada será capaz de armazenar coisas semelhantes ou parecidas dentro de uma estrutura cognitiva que potencialize a busca das informações contidas na memória sem que com isto haja necessidade que o sistema límbico tenha que coordenar uma série de buscas para encontrar os argumentos de que precisa por não estarem orientados dentro de uma sequência biológica de armazenamento.

Nem sempre um somatório de probabilidades irá converter uma procedure em um sinal de resposta por não ser forte suficiente em termos de força e potência para desencadear reações orgânicas.

Também o organismo humano possui válvulas de escape que permitem controlar grandes concentrações de energia e assim limitar os danos causados por um curto-circuito que poderia ser desastroso para a manutenção do processo sináptico de acoplamento e transformação de sinais em informação.

Quando uma pessoa deixa de emitir proporções de probabilidade na forma de sinal distribuído dentro de si, é um indicativo que o seu ciclo de vida teve o seu fim e que o processo de morte fez por concluído a vida de uma pessoa.

O equilíbrio dinâmico cerebral (homeostase) é um processo dinâmico e breve e sofre constantes desvios que instigam as pessoas a sempre buscarem pontos de acomodação que são obtidos graças ao reequilíbrio de forças probabilísticas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Referencial [Série LXXXIII]

O Conhecimento Referencial é aquele cuja lógica do raciocínio é que uma informação precedente quando utilizada por outra pessoa ela deve orientar o acesso demonstrando de onde partiu a informação originária pela qual se baseia a estrutura vigente em que se deseja postular uma ideia mais complexa.

Muito utilizado no meio acadêmico a referenciação é uma forma de envolver o receptor da informação de argumentos mais sólidos que permitam verificar a validade de um bloco de informações.

Para garantir uma maior clareza por parte da procedência informativa, convencionou-se no meio acadêmico dotar de formas de fichamento em que induz a uma visualização instantânea, quando textual, por parte de um observador da procedência da informação.

O processo de datação também é um dos elementos vastamente aplicado ao ato de referenciar uma informação, pois ela permite que o receptor tenha a noção da época em que a ideia surgiu como uma força concentradora de aprendizado.

Quando a referência se vincula a uma obra geralmente este material e os autores que a confeccionaram são indicados como os formadores da opinião. Desta forma espera-se que para aqueles que assim desejarem um aprofundamento teórico mais abrangente que tenham condições de efetuarem a leitura complementar para também serem portadores de uma opinião mais complexa sintetizada na formulação em que teve acesso aquele tipo de conteúdo.

Quando a fonte da informação é impressa, também é muito importante que seja vinculado qual organização a produziu. No mundo moderno geralmente a informação pode vir a ser produzida por um instituto educacional ou de pesquisa, ou por uma fonte independente constituída na forma de uma editora.

É importante também indicar se a informação que está sendo referenciada partiu de um ato que fora publicado em primeira edição, ou se já sofreu revisões ao longo do tempo em que possa se vincular a alguma edição posterior.

Também quando um informativo que foi referenciado, seja ele um livro, um periódico, um artigo, ou outro meio de comunicação, possui uma especificidade sobre o título que denote o contexto que este foi trabalhado, é conveniente que o foco também seja especificado para ajudar as pessoas que efetuarem a leitura a uma informação mais exata.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Procura-se fazer referenciações mais enxutas ao longo do texto, e por convenção aspectos mais específicos de onde rastrear a informação geralmente são posicionados após a leitura do material.

Outra forma de ajustar a percepção dos receptores é a indicação de qual local fora produzida a informação. Ela serve como uma base para que estudos mais profundos possam direcionar estudiosos para a concentração do conhecimento em uma determinada região.

Também não menos importante, quando a informação a ser referenciada é muito pontual e importante para uma compreensão mais específica de um tema convém indicar em que parte da literatura o fragmento ou a afirmação fora extraída dentro do contexto literário.

O processo de referenciação não está apenas presente no processo de escrita, ele também está presente em eventos em que a oralidade faz necessário invocar para si noções de onde o acadêmico ou palestrante desenvolveu a sua linha de raciocínio, elencando o rol de instituições e títulos que detém para antes de sinalizar o conteúdo, os participantes receptores de um discurso possam fazer um pré-julgamento necessário para atribuir ao cérebro um endosso instantâneo ao que está sendo proferido como uma verdade inconteste.

O lado moral e ético de sinalizar de onde veio a mensagem principal também é um forte indicador de respeito aos direitos autorais de vários autores. Mas a grande dificuldade do processo de vinculação de informações aos seus autores, é que todo o ser humano é capaz através de seu processo contínuo de assimilação do conhecimento, de também criar e chegar a conclusões lógicas de brilhantes pensadores, sem que com isto o pensamento seja exclusivo do primeiro que manifestou seu conhecimento sobre um assunto ou fato.

Quando se fala em referenciar algo não se tenta indicar a promoção de uma ideia, mas a forma autoral ou editorial que esta ideia foi capaz de ser convertida em estímulo projetada na forma de uma sequência de grafos que pertenceu a um estilo literário produzido por um pensador.

Assim, quando alguém copia uma frase ou fragmento de um texto ou livro de um terceiro está incorrendo no delito de estar fazendo um plágio no esforço repetitivo que alguém teve para registrar um pensamento.

Quanto maior a complexidade de um material menor a chance de que ele venha a constituir uma cópia de um trabalho de outra pessoa. Embora construções simples também seja objeto de uso coletivo o que pode dificultar a forma como uma expressão consagrada de um autor somente.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Materialista [Série LXXXIV]

O Conhecimento Materialista é aquele que se preocupa com o aprendizado do homem em relação com os elementos tridimensionais que compõem a si mesmo e sua interação com o habitat em que está inserido.

O que se sobressai nesta cadeira de pensamento é o valor que se transfere a tudo o que possui representatividade física que possui geradores de um estereótipo que possa ser percebido embora as emanações de pensamentos não sejam algo que possa se concebida como a expressão de uma materialidade, mas o indivíduo que assim ancora nesta ciência é capaz de perceber a transformação que a mente é capaz de realizar sobre o espaço tridimensional materializando suas abstrações na forma de uma projeção tridimensional.

Este pensamento é capaz de englobar todas as informações canalizadoras de formação da matéria, sua utilização e suas aplicações.

Embora o termo em sociologia cunhe por uma forma de se aprofundar sobre tudo que é palpável, o conhecimento materialista é longe de ser ideológico. Embora uma parte deste conhecimento seja visto dentro de uma simbologia marxista.

Geralmente os conteúdos que cuidam da materialidade estão dispersos em disciplinas ou ciências específicas, em que cada uma especializa em guardar informações sobre uma vertente ou componente material como: ciência física, biológica, química, mecânica, geologia, engenharia, genética,...

O significado do conhecimento fora invertido por que o conhecimento foi invadido pela alienação política na formação de seguidores que dogmatizaram o conhecimento transformando-o em uma união de forças sociais.

A vastidão em que o conhecimento material se insere é capaz de produzir uma infinidade de objeto pela simples compreensão das leis naturais que despertam ciclicidade e mecanicidade por sobre os corpos.

O materialista no sentido do conhecimento é capaz de combinar coisas e a partir de suas observações do habitat fundi-las em elementos mais complexos que desempenham um papel de transformação sobre o homem e também sobre as próprias características do ambiente que sofrem sistemáticas transformações, pois o poder de influenciar o habitat pelo ser humano é capaz de mudar completamente a forma intacta que os elementos são encontrados dentro da natureza.

O processo em que faz o homem moldar a materialidade ao seu favor é composto por fatores internos muito específicos que também, conforme a aplicação, pode ser observado como componentes materiais flexíveis ao

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

desenvolvimento de inteligência capaz de orientar-se por sobre si mesmo para afetar o ambiente que circunda a fixação humana no espaço próximo a si mesmo.

Embora quando as informações que entram no cérebro sejam consideradas abstrações puras que são alimentadas com a bagagem anterior que carregamos pela formação egoica de um processo de percepção em que retemos o que melhor nos convém relacionar, para a materialidade são válidas as relações em que os pensamentos refletidos sobre o ambiente possam ser convertidos em elementos concretos.

No caso dos elementos abstratos as pessoas que alimentam pensamentos materiais procuram identificar possíveis transformações destes elementos que possam contribuir para a geração de uma funcionalidade prática no mundo tridimensional.

O apego exagerado pela coisa tridimensional inibe a elevação da criatividade por que o indivíduo acaba por se restringir na sua forma interativa em relação ao seu mundo interior limitando o rol de percepções que ao se apropriar em que se considera válida para sua interação com o mundo.

Alguns materialistas são capazes de identificar o processo de cristalização do ilusório por sobre a matéria, como primeiramente um trabalho abstrato por sobre a mente em que ela ao evoluir-se em termos de signos que contêm significantes e significados imateriais, como o tempo é capaz de serem dotados de corpulência em que passam a configurar atributos de uma coisa, conferindo uma personificação que se traduz numa percepção-objeto dentro de uma espacialidade que pode gerar um apêndice material que repousará como uma transformação por sobre o habitat.

Embora sob qualquer contexto um elemento transformado pelo homem que constitua uma matéria aparenta ser uma coisa coesa e integrada, por sobre ela repousam elementos que podem ser dissociados e que estes isolados não possuem uma forma devida dentro da materialidade, e que mesmo assim são estruturas importantes para o encaixa de sua existencialidade por sobre o tridimensional.

O processo de desmontar a matéria largamente empregada nas culturas orientais emergentes do passado se mostrou claramente eficiente por saberem desacoplar a materialidade do conhecimento presente sobre as transformações da matéria que se se vincularam a um contínuo progresso tecnológico e deu os primeiros passos para um grande avanço do processo de reengenharia da matéria na manipulação de corpos tridimensionais.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Espiritual [Série LXXXV]

O Conhecimento Espiritual é caracterizado por uma sequência de ações ativadoras da consciência humana que tem a finalidade de purificar o canal de recepção dos estímulos que são represados pelas percepções formadoras de um composto egoico e que visam ampliar a integração com o holístico, promover situações que levam ao equilíbrio dinâmico cerebral e aprimorar o senso de partilha do habitat com outros seres vivos.

O espírito em termos neurocientíficos é uma plataforma de energia sutil que circunscrita em um perímetro que circula as camadas adjacentes do material biológico. O material biológico foi desenvolvido para sustentar vórtices de energia na forma de circuitos dinâmicos.

Ao mesmo tempo em que os diversos componentes biológicos se alimentam desta energia que flui em seu interior para a periferia de suas partes e vice-versa, a capacidade do tecido de reter grandes quantidades de energia cria uma manta eletromagnética sobre um indivíduo que é formado pelo próprio sistema interativo em termos de um ecossistema energético que se retroalimenta quando consegue converter massa em mais fontes energéticas.

Para muitos a essência do conhecimento espiritual repousa sobre elementos de limpeza da psique frente às fontes de stress que absorvermos devido um problema cíclico de falhas percepções que nos condicionam a recorrentes situações de sofrimento.

Para outros é questão de ajustar as necessidades orgânicas dentro de um rol de possibilidades disponíveis para utilizarmos como elementos renovadores de nossas próprias fontes de interatividade e movimento.

De uma forma mais superficial tem os que acreditam que devemos estar ligados a uma mudança de atitude que permitam aproximarmos nossos desejos de uma origem que é inteligente e por natureza devemos todos nos habilitar para reencontrá-la sendo este movimento substancial para nos fundirmos com a parte criadora que deu origem a tudo o que existe do universo conhecido.

Mas para todos uma coisa parece congruir: que é necessário a reconstrução de valores e juízos, elementos estes cognitivos que são capazes de orientar o direcionamento de uma lógica de funcionamento cerebral que conduza um indivíduo a manifestar apenas aqueles argumentos semânticos que o levaram a realização, como uma resposta contínua satisfatória convertida em aptidão para se alcançar uma eternização em torno de uma individualidade.

A energia que flui para fora do corpo é uma fonte inesgotável de conhecimento sobre o bio que permite identificar o nível de saúde em que um indivíduo manifesta em relação a sua habilidade de se integrar com o meio.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Técnicas projetivas são capazes de fazer fluir a energia que se rotaciona por si mesmo por sobre o organismo e a partir deste movimento, pela ampliação do campo de ação de um indivíduo colher as reações de outros corpos num processo interativo capaz de orientar informações somáticas de outros corpos o que permite gerar verdadeiros insauts de inteligência em que é possível captar ondas através de pulsação eletromagnética do corpo que uma vez decodificada resulta em uma linguagem de alta significação instrumental.

Essa busca pela perfeição que aproxima o homem da lógica de argumentação espiritual na realidade representa um processo de interiorização em que o indivíduo abastecido de uma carga somática elevada promove um balanceamento de sua vida para que a informação armazenada possa fluir em harmonia e fazer com que este indivíduo possa orientar seu padrão de raciocínio a partir de uma vibração energética que se sinta mais confortáveis consigo mesmo e que lhe dê maior coerência para sua existência, uma vez que esta última e uma fonte riquíssima de prazer, saciedade, tolerância e fraternidade.

O mundo espiritual está intimamente relacionado com o processo de fixação e recondicionamento da psique humana. Não é uma questão de moldar as atitudes para nos tornarmos cidadãos mais conscientes da interatividade com outros seres, mas sim a promoção de uma limpeza dos engramas que permitam concentrar fontes de energia na manifestação sobre um foco que permita a contínua integração evolutiva da espécie. As atitudes quando alteradas são as consequências diretas que um comportamento adquiriu a maturidade suficiente para fazer com que este indivíduo aprimore a sua relação com o mundo.

A questão desta limpeza espiritual não é arrancar de dentro de si o ódio, a ganância, a ira, a inveja, a loucura e outros tantos signos, mas é dotar o equipamento cerebral de engrenagens suficientemente fortes para gerar alternativas sobre o aprendizado que se assimila para que sua manifestação ocorra num sentido vertical positivo para não dotar o homem de uma ingenuidade paradisíaca, mas uma unicidade de pensamento em que elementos grotescos e nobres são capazes de fundir-se e gerar uma harmonia que promova um crescimento interior rumo a uma integração espiritual que eleve a mente humana.

A construção do espírito é uma tarefa contínua no qual se renova a todo instante e requer absorção de alimentos materiais e imateriais. Quiçá espera-se que os indivíduos desenvolvam partículas subatômicas que o processo de evolução permita a continuação do espírito sem a necessidade da matéria orgânica para orientar sua orientação e movimentação num plano tridimensional.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Mecanicista [Série LXXXVI]

O Conhecimento Mecanicista se forma pela integração de forças que giram em torno de si mesmas e tem como resultante um padrão de ação condicionado as leis de rotação dos inúmeros mecanismos que ativam a resposta programada para eclodir em um determinado momento.

Para os mecanicistas os processos são observados por uma forma integralista, em que as partes são combinantes entre si, e que o resultado de uma ação interfere sobre outra e assim por diante até que se forma um sistema orgânico que desempenha uma função integradora de manifestar reações motoras nobres.

As peças são partes importantes de um processo, pois o mal encaixe de uma poderia prejudicar toda a performance do conjunto, inibindo até a propagação de seus resultados.

Embora este tipo de lógica seja mais fácil de ser visualizada a partir de objetos como um relógio, por exemplo, é provável que pessoas mais atentas também sejam capazes de perceber a integração mecânica em unidades familiares, organizações, governos, instituições e no equilíbrio da dinâmica social em que as funções individuais de cada pessoa acabam por se interceptar quando saímos de nossa zona de conforto para adquirir um bem de consumo que outra pessoa dedicou o seu tempo laboral para produzi-lo. Da mesma forma que nossa especialização também desenvolve um benefício para a sociedade que alguém necessite dentro de sua escala de consumo.

Como num relógio se uma peça está defeituosa, assim como na sociedade, se um grupo de indivíduos encontra-se insatisfeito, é provável que o relógio não funcione, ou seguindo a lógica é provável que a sociedade perca a sua efetividade de melhor contribuir para a aglomeração humana como uma resposta viral para a conquista do habitat frente à concorrência com outras espécies que também dividem o mesmo espaço.

O fator lógico às vezes do processo que unem as engrenagens do relógio nem sempre é compreendida pelo usuário que apenas espera como resultado apenas se acercar das horas quando necessitar da consulta em alguns momentos do seu cotidiano.

Da mesma forma o fator lógico que envolve a cadeia de necessidades dos cidadãos de uma sociedade as vezes somente é percebida quando algum tipo de envolvimento social desperta a atenção de todo o grupo em manifestações de apresso ou desapresso do sistema organizacional que gerencia a população.

Por vezes a complexidade social da interação de classes dentro desta mecanicidade integralizadora é tão densa que a manipulação de um fator é

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

capaz de alterar várias lógicas difusas presentes em seu interior, o que passará a orientar os integrantes a reagirem dentro de um raciocínio individual e de sub-grupos desta sociedade que passarão a gerenciar suas atuais necessidades dentro de um processo adaptativo que realocará os valores e juízos para integração da nova realidade social.

O pensamento mecanicista permite que os integrantes visualizem as falhas e partam para métodos corretivos que permitam efetuar as adições necessárias para corrigir um problema no sistema.

Da mesma forma que o processo pode vir a ser parcialmente interrompido para garantir a fluidez da dinâmica social, também é coerente notar que é possível ampliar a capacidade de reação aos estímulos individuais e de grupos de uma sociedade a partir de redirecionamento quase sempre orquestrado por mudanças políticas ou tecnológicas.

A lógica de formação de circuitos também atende ao exposto ao pensamento mecanicista. Pois circuitos são nada mais que processos inteligentes de componentes que se interligam para surtir como resposta uma ação mecânica que é dependente do esforço individual de cada um dos componentes conectados neste circuito. De forma que a falta de uma irá comprometer também o resultado de todo o sistema e que na maioria das vezes a falha de um componente acarretará a ausência do resultado ao final do processo.

Em termos cognitivos todo o processamento neural é desenvolvido por sistemas mecânicos de origem biológica. Para se chegar a construção de um pensamento isto requer da pessoa que ela tenha a capacidade de migrar de sua memória signos, estes signos por sua vez necessitam ter significado, os significados devem se aproximar dentro de um sistema reativo de percepção um dos outros através de um sistema lógico que induza o encaixa dos fragmentos de memória para a formação de um pensamento semântico. Mas como os signos vieram parar na memória? Por outros encaixes elaborados a partir da percepção de um estímulo ou onda que se propagou na direção do indivíduo, que ao ser absorvida por processos de atenção e foco geraram por sobre ele várias junções neurais que moldaram disparos repetidores deste sinal para serem utilizados quando o processo de recordação acionar a variação de sinal armazenado desejado.

Todo este complexo sistema é interativo e funciona enquanto a pessoa for considera viva. E por natureza, sempre ativa estruturas mais complexas de informações que vão incorporando umas sobre as outras. As variações são enormes, assim como as combinações permitem infindáveis associações entre as partes armazenadas de forma a promover uma sensação de livre arbítrio para quem é capaz de desenvolver uma linha de raciocínio.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ambiental [Série LXXXVII]

O Conhecimento Ambiental é o conhecimento adquirido para que o homem seja capaz de potencializar a sua integração com o habitat e os seres e elementos que estão dispostos de forma compartilhada com ele.

A biodiversidade é tão vasta que requer das sociedades orientação no processo de formação profissional para gerenciar sua multiplicidade de fatores.

Embora se tenha a noção de que o ambiente seja apenas parte do habitat em que o homem interage, há que se observar que existe uma intercepção deste habitat que integra o espaço vital interno do ser biológico.

Assim, o ambiente se subdivide em uma porção interna, mas íntima de quem é possuidor e uma porção externa que o processo interativo faz fluir elementos de sua parte externa para interna e sua via oposta.

O fator interativo requer a habilidade de reconhecimento sensorial dos atributos que interferem a dinâmica de absorção e eliminação de fluidos.

Este raciocínio é eficaz tanto na percepção da interação do homem com o meio ou de qualquer ser vivo em relação ao seu habitat.

Também pela lógica dos ecossistemas é possível determinar qual a lógica de interatividade entre as espécies que compõem um cenário setorial.

Outro ponto de mitigação é o conhecimento dos inúmeros processos que despertam o ponto de equilíbrio entre as espécies, os movimentos migratórios e a lógica da reprodução que permitem sua continuidade como espécie.

As variações dos indicadores climáticos são importantes para mensurar quais condições são essências para a vida e processo evolutivo das espécies.

Aspectos do habitat que causam stress negativo sobre as espécies também são fontes de apropriação do conhecimento para antever problemas cíclicos ou pontuais quando ocorrerem.

A divisão do espaço geográfico, o sistema de cooperação entre as espécies e os fenômenos de concorrência de matérias de consumo é importante para definir padrões de expansão e/ou manutenção da vida entre as espécies.

Os fatores de degradação dos ecossistemas, as riquezas naturais e sua forma de exploração, as fontes alimentícias, os veios de água, as fontes de calor e a geologia também configuram componentes importantes para a pesquisa sobre o habitat.

As influências externas a atmosfera, como a posição dos astros, as intensidades de radiação solar, os movimentos cíclicos lunares, as emanações de ondas de energia vindas do espaço profundo são componentes importantes

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

que ainda possuem poucos elementos para se chegar a conclusões elementares sobre a origem da vida e sua propagação no universo.

O processo de crescimento dos seres vivos, suas transformações, seus processos de extinção e de superpopulação são alvos de crescentes estudos e pesquisas que são capazes de definir diretrizes de ação para um planejamento dos recursos disponíveis por sobre a atmosfera do planeta.

Cataclismos, erupções vulcânicas, movimento das ondas e das marés, maremotos, tsunamis, abalos sísmicos, ventanias e furações são algumas expressões que a natureza é capaz de realizar para promover um autoajuste de si mesma.

Movimentos glaciais, intensidades de temperatura, precipitação de chuva, nevascas, tempestades e controle pluviométrico são alguns outros elementos também que são objetos de estudo do conhecimento ambiental.

A inserção do homem dentro do habitat, as formas de degradação da natureza provocas pelos homens, o processo de fixação do homem no habitat, a posse da terra, os diversos fatores de tensões sociais em virtude do espaço geográfico são algumas preocupações que estudam a integração do homem como meio de fixação no solo.

Não menos importante, a forma de cultivo de espécies sobre o ambiente, a utilização racional dos recursos do ambiente, e a utilização das espécies como meio produtivo do interesse humano são estudos sociais relacionados ao habitat responsável por orientar as políticas de racionalização dos recursos necessários para a manutenção do equilíbrio ambiental.

Os recursos hídricos não são uma fonte inesgotável, assim se faz necessário entender a complexidade das bacias hidrográficas, das fontes de água, as lagoas, as geleiras, as águas subterrâneas e os mares como reservam de vida para todas as espécies que compartilham o mesmo ambiente.

As transformações do homem em relação ao habitat natural, a construção de cidades, de reservas e corredores biológicos, a questão indígena, a questão ruralista, as favelas, os guetos, as crises em virtudes de insumos, os conflitos que desencadeiam a guerra pela conquista do espaço ou por recursos presentes nele,... todos estes aspectos são fontes de conhecimento em que um indivíduo poderá se apropriar ao estudar o conhecimento ambiental.

A vida em todas as suas expressões e os reinos que compartilham o habitat. As reações sociais que restrinjam o deslocamento, o direito a existência, os processos de evolução e os tipos de manipulação permitida do material biológico também são fontes de conhecimento ambiental.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Conhecimento Profissional [Série LXXXVIII]

O Conhecimento Profissional compõe um rol de atributos para que um indivíduo bem treinado possa desempenhar uma função social que se correlaciona a um conjunto de atividades em que se acredita que o possuidor tenha expertise ao exercê-la.

Para se adquirir um conhecimento profissional inicialmente deve haver um tempo dedicado à absorção dos elementos de aprendizado que torne compreensível para o profissional as leis que regem um ofício.

Mas a atividade inerente ao processo educacional que visa o aprendizado não é uma etapa presente apenas na fase inicial da vida profissional. Assim como as ciências evoluem, os ofícios que delas derivam também sofrem mutação ao longo do tempo.

Estas transformações requerem que os profissionais distribuam parte do seu tempo para uma educação continuada enquanto que outra parte canaliza sua atenção e foco para adquirir a experiência com base na experimentação do ofício.

A técnica surge como um fator orgânico ligado diretamente ao estabelecimento de regras de negócio interligadas com a maneira de bem fazer uma tarefa.

O grau de tecnicidade é responsável por definir padrões de especialização dentro de uma profissão, em que quanto mais específico um profissional se mostra tende a ter maior valorização de seu labor refletindo na proporção do seu desempenho em termos de horas trabalhadas.

O encaixe cerebral do profissional o faz envolver com uma lógica de raciocínio em que seja capaz de aproximar elementos que visualiza em seu cotidiano como etapas do processo evolutivo de sua profissão.

Isto dependerá do grau de envolvimento que o profissional mantém relação com sua atividade de forma a estar atento para ajustar sua necessidade orgânica às informações que ele está predisposto a canalizar e como processo de aprendizado integrar o que for adaptável dentro da lógica profissional que exerce.

A habilidade em gerenciar processos é uma das qualidades que um profissional desenvolve com a experimentação do ofício.

Da mesma forma os profissionais desenvolvem um código moral e ético em que irão disciplinar os relacionamentos em relação à prática da profissão e as interrelações entre todos os players que compartilham o processamento da tarefa.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Nas relações morais os profissionais decidiram a melhor forma de fazer a coisa sem que com isto interfira no livre arbítrio de terceiros de forma a criar um ambiente de externalidades que a atividades profissionais atue de maneira negativa dentro de um contexto alheio a sua vontade.

Quanto às questões éticas o profissional deverá ater a procedimentos que transpassem a lógica do ambiente contemporâneo e chegar àqueles questionamentos sobre o que é mais benéfico para a sociedade no desempenho de uma profissão.

O exercício da profissão deve estar encaixado dentro do sistema de motivação e finalidade de sua aplicação, de forma a satisfazer os desejos e necessidades dos usuários do serviço ou clientes que esperam solucionar algo que lhes é incômodo e que necessita de uma intervenção, por não possuir o conhecimento suficiente para desempenhar a tarefa, ou por se associar a outras tarefas mais nobres e preferir pagar pelo tempo de outro profissional para o desempenho da tarefa, ou inda se, não possui a autorização embora saiba como fazer o procedimento, para desempenhar a função profissional e por isto deverá delegá-la a um profissional habilitado.

Geralmente os profissionais se aglomeram em entidades de classe que cuidam dos interesses corporativos da profissão e também na forma de sindicatos que exerce um poder de pressão junto a terceiros com vistas a garantir as condições essenciais de exercício da profissão.

Em termos de dinâmica cerebral o processo intelectivo de um profissional acaba por assumir uma lógica em que a absorção do conhecimento interage com sua linha de raciocínio vivencial. Este fato que envolve a psique de um profissional é um fator positivo para seu desenvolvimento desde que este envolvimento possa ser controlado ao passo de não ultrapassar as barreiras de sua vida social orgânica.

Os profissionais se condicionam ao aprendizado e ao uso de ferramentas específicas de cada profissão. As técnicas desenvolvidas para o manuseio instrumental quando percebidas de forma integral são requisitos essências de precificação do labor em que se ajusta numa equação de desempenho e excelência em que uma tarefa é executada dentro de um prazo definido.

Os profissionais estão sujeitos a uma legislação específica que também visa disciplinar as ações destes indivíduos em termos de atividade dentro de uma lógica interativa na sociedade. A tendência natural das profissões é que quanto maior a especificação e escassez de profissionais, maior a chance dela vir a causar dependência de sua realização e em virtude disto ocasionar uma elevação no nível de precificação deste profissional.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Angular [Série LXXXIX]

O Conhecimento Angular é formado por aqueles conhecimentos fundamentais responsáveis por ser o alicerce principal ou simbólico de uma estrutura do saber que se acredita ser essencial para sua existência ou manutenção como uma unidade de pensamento.

O conhecimento angular se sustenta em torno de uma ideia central que canaliza ou deriva todas as outras ideias. Ele pode refletir um ponto de vista ou um foco sobre um contexto muito maior que discrimina os pontos de atuação de com conhecimento.

A base para todo conhecimento se estrutura por sobre um conjunto de símbolos básicos e de elevada complexidade. Os desdobramentos que se fazem em torno do signo são capazes de gerar um fluxo de informações que se desdobram em infinitas correlações que acabam por gerar uma área do saber.

A estrutura semântica é utilizada como um processo de afirmação deste conhecimento que passa a derivar em outras formas que se fusionam entre si gerando um significado coeso e coerente para o conceito angular que se pretende estabelecer como fundamento.

Algumas áreas quando lançam projetos, como no caso da engenharia, elas desenvolvem ritos em que a expressão deste conhecimento ancora sobre o lançamento de uma pedra fundamental no início de uma construção. Traz dentro de si um ponto central em que a ideia lançada deva sair da área projetiva para uma realidade que faça parte da transformação do ambiente.

São, portanto informações essências e geralmente primárias que são capazes de nortear toda uma linha de raciocínio.

A noção de ângulo pode ser comparada na representação de pontos de vista ou norteia uma direção para que a percepção seja gravada ou gerenciada sob perspectivas que são setadas em relação a uma área ou zona em que se está aderente.

Podemos apresentar um conhecimento angular a partir de conhecimentos gerais em que as regras permitam pormenorizar ainda mais as inúmeras aplicações do que está sendo transmitido.

Como também fazer parte de um conhecimento específico em que o ângulo ancora a uma visão das engrenagens de seu funcionamento.

O pensamento angular poderá convergir para um pensamento unificado ou se desdobrar em inúmeros segmentos do conhecimento em que as cadeiras do saber se distribuem em divergentes e/ou complementares pontos de vista.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Também o pensamento angular permite se fundir com outros pensamentos adjacentes e formar outras fundamentações teóricas que possam dar origem a fundamentações igualmente nobres.

A circunscrição do pensamento angular dentro de uma área limita o foco de absorção de ideias entre os participantes de um aprendizado, mas por outro lado contribui para que o processo de especificação em torno do eixo fundamental seja o suficiente forte para orientar o sentido em que se planeja distinguir o aprendizado de outros caminhos cujo foco de visão não adere a necessidade de aprendizado pretendido.

Pode ocorrer que algumas ciências possuam intercepções em sua base angular sem que isto se configure um conflito doutrinário entre elas, de forma que um exemplo prático para o exposto é uma ciência se fundamentar no estudo dos seres vivos como um conhecimento angular das ciências biológicas e outra ciência mais específica trabalhar com o estudo de propagação dos seres vivos como também uma máxima de conhecimento angular que poderia ser o caso da ciência genética em que existe uma intercepção entre o uso de recursos dentro de uma ideia central em que uma se difere da outra pela primeira ser mais abrangente que a outra, e a segunda restringir o seu foco de atuação apenas relativo ao sistema reprodutivo e de herança embrionária de um ser para o seguinte através de métodos reprodutivos.

Mas o que aconteceria se uma ciência tivesse invalidada a sua pedra angular? Fatalmente todos os desdobramentos que por virtude foram criados em torno deste eixo principal estariam comprometidos, ao ponto da necessidade de lançamento de outra pedra angular para ajustar a missão ao qual se pretende aquelas instruções fundamentais ser compiladas para a sociedade.

No caso das organizações quando os pilares de sustentação de uma empresa são bem definidos quando um empresário lança sua missão, visão e valores e passa a concentrar dentro de uma cultura organizacional a obtenção destes aspectos primordiais que representam a razão do investimento.

Quando o modelo idealizado do negócio distancia da realidade principalmente por influência das condições ambientais então é possível que o empresário altere a concepção do seu empreendimento para fazer com que aquele conhecimento angular passe a se vincular ao novo modelo empresarial mais coerente com seu propósito dentro de um cenário atual.

Da mesma forma o conhecimento angular está presente também no processo de formação da família em que os laços são estabelecidos por um acordo consensual entre as partes, ou seja, através de contrato ou simples associação entre as partes.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Estruturado [Série XC]

O Conhecimento Estruturado é composto por um método de ordenação que permitam aos usuários acessar seu conteúdo dentro de um conjunto de regras e padrões estabelecidos. Visa à entrega gradativa do conhecimento que pode estar atrelado a realização de certos passos que são administrados para gerenciar a evolução do aprendizado de forma sequenciada.

Uma ciência pode estar estrutura na forma de tópicos em que o ensinamento deriva para formas mais complexas à medida que um indivíduo é capaz de orientar o processo do aprendizado para a junção das informações esparsas.

Outra forma de se estruturar um conhecimento é orientar-se dentro de um sistema de gradação, em que primeiro repassa-se o conhecimento mais geral para que os conceitos sejam introduzidos dentro da linha de raciocínio primária. E ao longo do processo de aprendizado os tutores ampliam a capacidade de assimilação dos alunos introduzindo novas informações que são reconhecidas por estes como sendo apêndices ao conhecimento primário e que provocam ou espera-se que isto ocorra uma vinculação ao conhecimento inicial de forma a engrossar ainda mais as cadeias mnemônicas com a informação aprendida.

Também a criação de etapas em que um bloco de instruções é repassado para que a pessoa adquira a habilidade necessária ao desenvolvimento de uma ciência é uma forma inteligente de estruturar um conhecimento. O bloco se difere da estrutura por tópicos, por representar uma unidade de ação, enquanto os tópicos representam uma unidade de conhecimento.

É possível estruturar um pensamento por regras associativas como também de enumeração na forma de passos em que uma regra está vinculada a um passo anterior que deve ser compreendido para que haja evolução mental do que está querendo ser repassado como conhecimento.

Também a forma com que um conhecimento é exposto pode representar um vínculo de estruturação em que permite o rápido conhecimento por parte do praticante que é capaz de se concentrar por sobre as partes mais importantes da metodologia e extrair a informação essencial que deve ser aprendida para o desenvolvimento da ciência ou tarefa desejada.

Outra forma de estruturação é relativa ao foco, em que um indivíduo procura estabelecer uma razão sensorial para migrar o conhecimento dentro de um eixo específico e assim moldar um conhecimento mais amplo a uma necessidade canalizada para a realização de contextos definidos.

A mudança de foco pode ser considerada um movimento de transgressão do conhecimento estruturado e prejudicar o andamento do desenvolvimento do conhecimento que esteja sendo apropriado.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Quando um estudo é desenvolvido de forma estruturada, as peças que compõem esta estruturação possuem uma unidade de processamento que é possível distinguir por uma tipificação que a mantém isolada de outras peças que formam esta estrutura coesa.

Estes elementos são de fácil percepção, embora as pessoas não se prendem ao modelo ou ao molde, se preocupando mais com o conteúdo que está contido dentro do conhecimento do que necessariamente seu formato.

A divisão temática pode ser um bom atrativo para quem deseja absorver uma cronologia em que os fatos estão sendo estabelecidos. Este recurso é muito utilizado para tipificar uma estrutura na criação de uma obra literária.

Cada vez mais presente na vida do homem moderno existe um novo tipo de estruturação do conhecimento que se baseia num sistema de procura de meta tags em que as informações são dispostas por uma estrutura que reflete a busca da informação a partir de conceitos que estão vinculados de forma direta. Então o indivíduo passa a fragmentar sua atenção para um ponto específico que representa sua vontade de interagir e buscar respostas orgânicas para satisfazer seu desejo ou curiosidade em perscrutar um dado ou informação qualquer.

Outra forma de estruturação é a formação de um sistema de indexação do conhecimento em que ocorre um procedimento de linkagem em que o despertar do interesse de alguém por um assunto é suficiente para fazê-lo acionar o assunto que está por trás deste processo e assim orientar sua percepção conforme sua necessidade atual.

Também como uma fórmula igualmente válida de estruturação está à apresentação de fascículos, capítulos, séries, volumes, anuários, fichários e outras formas igualmente válidas de estruturação.

O registro na forma de um banco de dados ou através de outras estruturas pode ser uma maneira interna de indexar as plataformas de interação.

A linha de raciocínio também pode gerar uma estrutura de conhecimento ao qual se vincula um estilo de expressão ou uma melhor forma de conduzir o aprendizado.

A utilização de pastas, fichamento e processos requer a utilização de uma lógica de estruturação em que a regra de fazimento facilita a rápida canalização de um conteúdo imerso dentro do conjunto de instruções que se apresentam conforme um ordenamento teórico em que a mente de um indivíduo é capaz de perceber e economizar tempo para localizar rapidamente um conteúdo contido no interior de uma peça.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Automatizado [Série XCI]

O Conhecimento Automatizado refere-se a um conjunto de instruções que são aprendidas cuja necessidade de estar canalizada de forma consciente na mente de um indivíduo está alheia à sua vontade por compor um rol de procedures que podem funcionar num nível mental de forma mecânica sem a necessidade de vincular cada etapa a um processo cognitivo que requeira o raciocínio pela ação direta de um desejo expresso.

A vantagem do processo de automação neural é que o indivíduo é capaz de trabalhar com o multiprocessamento de informações, deixando que o seu centro volitivo possa desempenhar outros aspectos nobres mais relevantes.

Nem todo processo automático é mecânico, e nem todo processo mecânico é automático. Para exemplificar o que foi transcrito suponha que uma pessoa tenha ingerido um copo de água, é provável que o consumo do líquido no interior do organismo possa funcionar através de processos osmóticos que não configurem necessariamente uma caracterização de consumo mecânico, uma vez que as células podem ser abastecidas especificamente por estarem em contato com o meio líquido presente no organismo.

Existem também processos mecânicos que requer a habilidade do usuário para ministrar o seu fazimento de forma que interrupção na mecanicidade, de tempos em tempos, deve ser programada para que uma decisão estratégica possa ser utilizada para reorientar o procedimento dinâmico.

A automação se caracteriza por envolver um processo completo, cuja finalidade é desenvolver uma tarefa mecânica ou não sem a necessidade de intervenção direta.

Se formos estudar o intelecto humano, os processos somáticos que são ativados dentro da mente são suficientemente fortes para projetar campos de ação que despertam as engrenagens do funcionamento motor-sensorial de um indivíduo.

A absorção dos estímulos que chegam a um corpo biológico ativo é um processo automático e inúmeros processos secundários de transformação desta força para ser convertida em energia e transpassada por vias sensoriais aferentes também constituem processos automatizados.

Dentro do processo de somatização, quando a porção mais interna do intelecto é capaz de fundir-se num cenário único formador de uma realidade em que um indivíduo se permite interagir com o habitat também envolve num posicionamento automático em que uma interface cognitiva é capaz de orientar a profusão das conexões em que este indivíduo é capaz de se orientar para tomadas consecutivas de tomada de decisões.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Embora uma tomada de decisão se cristalize por um processo não automatizado, por constituir uma intervenção a luz de mecanismos de manutenção de uma vontade restrita a um momento por um processo de ativação egoica, é possível que a interiorização do ambiente no indivíduo seja um processo automático que o possibilita interagir com o ambiente e ao mesmo tempo manifestar sua vontade quando necessário por um processo interventivo.

Para automatizar um processo é necessário planejar o que se pretende desenvolver como uma ação num futuro próximo, para compreender cada etapa que é preciso ser gerada num processo consciente em que a estrutura a ser desenvolvida após desencadear os processos através de etapas que se complementam seja capaz de criar um microssistema em que o funcionamento após um gap inicial somente seja interrompido quando o indivíduo visualizar a resposta esperada na fase de planejamento.

Embora uma automatização não requeira pontos de parada durante o processo, pode ocorrer que o cérebro monte uma estrutura de coordenação paralela em que está ligada diretamente ao centro volitivo humano que é capaz de gerenciar a rotina automática. Esta orientação deve ser forte o suficiente para inibir a sua continuidade caso uma projeção intelectual indique que em vez do procedimento está convergindo para a resposta esperada, na realidade a rotina está levando para uma divergência de resultados disparando uma energia de ação que irá bloquear a continuidade de uma tarefa automática.

Imagine você a situação em que uma pessoa esqueceu-se de um compromisso, mas que pela força do hábito ela sempre coloca o relógio para despertar quando ela marca algum evento de que tenha que fazer parte. Assim a atitude sensata do movimento automático do relógio é disparar o alarme quando a hora selecionada chegar. Estamos aqui diante de dois sistemas, o que irá fazer a contagem do tempo e o que irá verificar se o tempo selecionado fora atingido. E após a realização da ação, o relógio não mais continuará a contar progressivamente as horas para chegar sua validação, a menos que passe por programações contínuas em que o evento possa se repetir mais de uma vez.

O sistema de automação pressupõe que uma vez que uma parte do sistema automático seja realizada na existência de sub-funções que as partes auxiliares sejam capazes de despertar para ação assim que as partes antecedentes forem concluídas. O homem vem transferindo os sistemas automáticos que possui internamente, para a sua vida cotidiana de forma a melhorar e aperfeiçoar sua relação consigo mesmo e controlar as intervenções que exerce sobre o habitat.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Logístico [Série XCII]

O Conhecimento Logístico consiste da agregação de informações necessárias para a movimentação de processos em que os itens necessitam de serem realocados para transitarem dentro de um sistema ordenado e eficiente, com vista à acomodação temporária e ao deslocamento de unidades, sendo que o algo transferido passa por uma mudança de posicionamento para uma coordenada vetorial distinta e final no processamento da coisa.

Este conhecimento é bastante difundido em empresas que efetuam o transporte de cargas. De forma similar é possível observar os mesmos padrões logísticos dentro do corpo humano principalmente na troca de substâncias endócrina e no transporte de cargas elétricas que podem ativar ou desativar reações sinápticas no sistema nervoso.

O que está em jogo é a lógica em que os objetos são armazenados e distribuídos de forma a fazer com que o emissor do material a ser transmitido conseguirá encaminhar todas as unidades deslocadas da fonte primária para o seu destino final.

Pode ocorrer tanto em processos de transporte de carga como biológico que após a fabricação dos elementos, eles necessitam ficar acondicionados de forma temporária em que suas condições materiais devam permanecer intactas até que haja a transferência para outra região secundária, quando assim houver necessidade.

O fluxo em que o transporte de cargas faz encaminhar as unidades de material determina o tipo de lógica que deve estar disponível para que o processo de transferência seja satisfeito.

No armazenamento secundário do elemento pode ocorrer próximo à fonte de produção quando for conveniente, ou para reduzir o risco de alteração da forma e de seus aspectos relevantes, ou para ampliar a eficiência na realocação distributiva, pode ocorrer que as unidades sejam armazenas próximas as zonas de consumo.

Existe para muitos casos a guarda de elementos que são sensíveis a ação do tempo. Então a produção do insumo deve se ajustar a sua capacidade de armazenamento, como também a capacidade de consumo, para que a presença de grandes volumes de estoque não causa o deterioramento dos elementos que necessitem ser distribuídos. O descarte do material vencido seria um prejuízo locativo a mais pela utilização de outros recursos logísticos para reorganizar o estoque para manter apenas os materiais aptos para o consumo.

A utilização de uma inteligência de armazenamento é fundamental para acessar uma unidade concentrada em uma região específica da área de

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

condicionamento de cargas. Ela é capaz de estar sensível às coordenadas de transferência dos objetos para o seu destino final.

Os recursos materiais para o transporte é outro objeto de preocupação da logística que é sensível ao ponto de organizar um planejamento sistêmico que prevê a necessidade de operadores lógicos para a realização da tarefa.

O processo de distribuição deve ser eficiente ao ponto de realocar elementos de grande concentração para locações que podem se encontrar de forma distanciada uma em relação às outras.

Cada sistema determinará os recursos necessários para que o transporte possa ser efetivado em termo hábil para abastecer o destinatário com o produto certo em que espera ser abastecido.

O ciclo logístico não termina quando o produto é entregue, ele também é capaz de estar ativa ou sensível a etapa de pós-consumo em que é possível intervir sobre esta etapa toda vez que o destinatário decide pela devolução do produto por este não corresponder a sua expectativa.

Uma vez que o sistema de logística reversa observa que o material fora entregue para o destinatário de forma insatisfatória, por questões de economicidade é possível que o descarte do material se faça por um procedimento imediato ou é encaminhado para a fonte geradora a fim de que o reprocessamento mantenha sua condição vital novamente devolvida para o produto.

Embora a logística se preocupe com o consumo esta é apenas uma finalidade acessória. Sua finalidade real é o bem transportar um produto ao seu ponto de destino em que se preservem suas características de consumo de forma eficiente e a produzir celeridade dentro da expectativa de atender aos usuários inseridos no processo de transferência de informações.

Os critérios de realocação podem ser atribuídos a um conjunto de características internas dos produtos que devem ser deslocados.

Para manter a ordem e a celeridade nos processos há que atender a certos critérios de posicionamento, procedência, estudo da distribuição dos destinatários, informação quanto aos prazos em que objetos devam ser transferidos para os destinatários, as condições intervenientes que partem do ambiente, capacidade produtiva instalada, critérios para armazenagem e descarte, critério para localização de elementos armazenados quando cada unidade é uma peça única, critérios para gestar o encaminhamento do produto para centros de distribuição e para o consumidor final e demais procedimentos acessórios.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Integrado [Série XCIII]

O conhecimento integrado é o conhecimento que cuida de todas as etapas de formação de um produto independentemente de ser manufaturado ou de formação biológica presente no ambiente

Entender todas as etapas de um processo é muito importante para manter certo ordenamento desde os elementos que integrem a formação deste produto até o momento em que esses elementos são consumidos por um indivíduo.

Quando falamos de logística integrada se está ampliando a concepção do produto que passa por um processo de acompanhamento de insumos que serão acoplados na etapa de formação do produto, pelo gerenciamento do sistema distributivo, pelas etapas de gerenciamento de estoques, pela concentração em depósitos do material processado próximo aos centros de destino, pela movimentação do produto até o consumidor e deste até o relacionamento que estes indivíduos têm com o consumo para torná-los cativos em outros processos de compra, ou para efetuar fatores corretivos que visem o estabelecimento da ordem de consumo e compensação dos desvios do produto dentro dos elementos esperados de atendimento para estes clientes.

Sob a lógica orgânica ou biológica este conhecimento se preocupa com o processo interativo na troca de informações entre as células, sob o controle de organismos patológicos que possam invadir o sistema orgânico, o controle de elementos que são afetos ao sistema imunológico do indivíduo, os regramentos que se fazem necessários ao consumo de fluídos pelo corpo, a própria preocupação com a manutenção da vida, o gerenciamento cerebral a fim de coordenar os processos que dele dependam para manter a máquina funcional e outras relações orgânicas como sistemas e componentes que necessitam ser produzidos, alinhados e retroalimentados para provocar reações necessárias a manutenção eficiente da vida orgânica.

Quando o conhecimento integrado fere-se ao uso de uma ciência denota-se a sua utilização como sistemas em que todas as etapas ou processos são mapeados para introduzir paulatinamente sobre a psique dos indivíduos medidas de associação deste conhecimento que visam a repassar uma visão holística do todo em que as partes são conhecidas para ajustar modelos e assim obter o máximo de proveito que uma ciência possa oferecer.

Integrar é concentrar esforços e ponderar a atuação de todos os processos e todas as etapas de elaboração de uma tarefa sistêmica. Requer um grau de alta concentração de recursos e também de especialização de indivíduos que passam a compreender de forma muito abrangente todas as derivações do conhecimento.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Ao contrário da especificidade que faz dos indivíduos agentes reduzidos dentro de uma linha de raciocínio horizontal sobre a tarefa, o conhecimento integrado exige por parte do indivíduo que eles compreendam cada fracionamento do processo a fim de que possa gerenciá-lo de forma mais eficiente por compreender e canalizar todas as suas necessidades orgânicas.

Este tipo de conhecimento tem sido utilizado em organizações que querem nutrir em um grau de excelência a transposições de suas soluções para a sociedade.

Elas em geral deixam de visualizar serem comercializadoras de produtos para gestoras de desejos de seus consumidores e passam a coletar suas necessidades para que novos negócios possam ser planejados e quando este consumidor se encontrar apto para o consumo a empresa possa prontamente corresponder a uma linha de produção que atenda dentro dos critérios considerados essenciais para a obtenção do objeto de desejo.

Assim também é fundamental encontrar uma lógica de atendimento que aproxime por meio de processos de inteligência o consumidor final ainda mais próximo da expertise empresarial.

A lógica de grandes estoques e lutar porta a porta por cada consumidor induziu nas décadas passadas um empura-empura de produtos gerando insatisfação pós-consumo que inibe novas trocas monetárias pelos produtos acabados.

A lógica do conhecimento integrado procura fidelizar os clientes para que um relacionamento contínuo e duradouro seja estabelecido a fim de gerar estabilidade para os empreendimentos e garantir a eternização dos estabelecimentos empresariais.

A integração é muito cara porque induz a absorção de muitos recursos dos empreendimentos, porém a vantagem competitiva que ela estabelece é capaz de compensar em termos de eficiência o desenvolvimento futuro da organização por permitir que os consumidores perpetuem por gerações solidificando a marca, o negócio gerando fluxos positivos de prosperidade para todos os players que estão em sistema interativo no negócio.

Quanto se fala em integração está se pensando em toda a cadeia produtiva. Não importa o tipo de desenvolvimento ou a natureza do processo que está sendo estudado ou avaliado. Requer a construção de uma inteligência competitiva e uma análise profunda do potencial mercadológico em que se insere os aspectos logísticos, culturais, sociais, econômicos, financeiros, de performance, ambientais e outros igualmente considerados importantes.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Avaliativo [Série XCIV]

O Conhecimento Avaliativo pressupõe o uso e o controle de métricas que possuem a função de dimensionar a efetividade de um conhecimento. Embora os critérios possam ser subjetivos de julgado por atributos de uma especificidade ela deve estar aderente à transmissão do conteúdo e o aprendizado absorvido pelo indivíduo.

Uma forma de medir a troca de informação entre o detentor do conhecimento e os aprendizes, que geralmente são conhecidos como alunos, é o uso de instrumentalidade na forma de provas e testes.

As provas e testes devem contar a essência de um conhecimento que fora previamente transmitido para que o aluno seja capaz de indicar que aqueles elementos foram migrados para dentro de sua psique e que, portanto o seu nível de aptidão permite que ele desenvolva as tarefas que o conhecimento transferido confere a quem o compreendeu de fato.

A subjetividade em acessar o conteúdo dentro de uma pessoa deve ser um objeto de um estudo mais aprofundado, por isto muitos sistemas educacionais recorrem a um sistema de padronização do conhecimento em que todos os alunos são submetidos ao teste de forma homogênea.

Quando se deseja perceber um grau maior de integração dos indivíduos com um conteúdo geralmente os professores recorrem a fórmulas mais interativas como a arguição oral.

A desenvoltura oral determina por uma amplitude não formal a maneira de interação com a disciplina que um aluno foi capaz de absorver e sua relação na utilização dos conceitos e as formas que ele está vinculado na interação social.

Quando o teste é ainda mais específico que requer que o aluno demonstre conhecimentos mais sólidos buscou-se elaborar provas práticas que medem a eficiência real do aluno em face do aprendizado. Este tipo de prova pode ser facilmente visualizado em provas para se tirar a carteira de motorista, testes de aptidão física,...

Outra forma muito usual de aptidão é a realização de entrevistas que visam traçar um perfil psicológico de um indivíduo a fim de definir elementos presentes na sua formação ligadas a sua estrutura de apresentação cognitiva que possa estar incluso uma visão holística sobre o seu papel como pessoa, profissional e seu conhecimento integrado em relação aos dois primeiros.

Existe uma especificidade de sistema avaliativo que tenta medir a capacidade de desenvolvimento de uma ideia por parte de um indivíduo. Geralmente este tipo de método avaliativo pode ser elaborado por via oral ou também por via escrita, onde o indivíduo deve descrever algo e mostrar que tem total

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

coordenação sobre a exposição a fim de informar o caráter técnico de sua abordagem mostrando-se um profundo conhecedor das relações que integram a tema abordado.

Também de forma muito usual existe um sistema de prova de títulos, em que instituições consideradas célebres do que fazem estão aptas a fazerem parte de uma lista autorizada que quando um indivíduo participa de uma avaliação de títulos recebe uma pontuação por sua notória especialização em uma instituição que tem o devido respaldo técnico ou científico para estar elencada entre as instituições válidas para o processo seletivo.

Existem também as provas de habilidade física em que se está em jogo é o condicionamento físico ou em caso de competição a eficiência em se fazer o esforço programado e de forma uniforme para todos.

Existe outro tipo de provas e testes relacionados às ciências da saúde, em que são realizados testes na forma de exames clínicos em que a habilitação está condicionada a fatores orgânicos presentes ou não dentro destes exames.

As avaliações também podem ser desenvolvidas em níveis psicológicos em que o indivíduo se submete a um estresse programado e suas reações são descritas por profissionais que indicam a habilitação ou não daquele indivíduo em exercer uma atividade que se propõe o exame.

Para avaliar é necessário se atribuir parâmetros, métricas, homogeneizar a cobrança do conteúdo, disponibilizar tempo suficiente para que o conhecimento possa ser exposto pelo avaliado, passar as informações do que pode ser questionado para o avaliado a fim de que ele possa fazer o preparo para o teste, estabelecer metas para o corte e aprovação, bem como indicadores de excelência que podem ser atingidos pelo avaliado, devem estar claros os métodos empregados para a correção dos testes, os pesos que representam as arguições, a conduta esperada de quem se é avaliado durante o processo de um certame, o tipo de comunicação tolerada durante um processo avaliativo, os prazos para que os resultados sejam divulgados, a forma de divulgação, o aceite dos termos do avaliado ao ser submetido num processo de avaliação, o nível escolar em que o avaliado deve ter para poder fazer o método avaliativo,...

A arte de avaliar alguém requer por parte do examinador uma impessoalidade e uma imparcialidade para que o foco sobre o conteúdo da disciplina seja o objeto válido para verificar que o processo de aprendizado fora ministrado de forma eficiente. Afinal de contas o objetivo do conhecimento avaliativo é perceber se realmente um indivíduo é capaz de responder positivamente a uma informação que fora adicionada a sua psique por meio do esforço.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Econômico [Série XCV]

O Conhecimento Econômico cuida dos elementos que administram a transmissão de bens em uma sociedade que a equação de troca sobre restrição ao consumo em virtude da escassez de materiais transformados necessários ao consumo humano para a promoção de um ambiente equilibrado entre todos os indivíduos que venham a compor as relações de trocas dentro do rol de prioridades.

Quando falamos em economia estamos pensamento em racionalização dos recursos. Embora existam uma infinidade de recursos espalhados pelo globo e outros lugares do universo, nosso nível de instrumentação para gerar tais recursos e transformá-los em componentes necessários para o desenvolvimento social apresenta-se de forma escassa no ambiente.

Existe a escassez da produção em virtude da utilização de matérias nobres caracterizados por sua dificuldade em ser encontrado no ambiente, em razão de não encontrarmos indivíduos habilitados suficientemente para o desenvolvimento da tarefa, em razão do material ser encontrando em abundância mais ao mesmo tempo requerer um nível de instrumentação que não está presente ou por ser de difícil obtenção o processo de fabricação se torna proibitivo para que a atividade seja exercida.

As pessoas precisam de bens transformados para desenvolverem suas atividades de maneira mais eficiente e libertar do trabalho árduo que seria uma máxima se utilizasse como recursos apenas os elementos presentes de forma natural no habitat e seu esforço na utilização de seu centro motor.

Para tirar o homem deste processo de prendimento ao esforço repetitivo o homem vem moldando a natureza para potencializar ainda mais o seu desenvolvimento pessoal transformando as matérias primas em elementos de uso para assim melhorar sua percepção do meio e de si mesmo em outros eventos mais nobres.

A economia surge como uma forma de orientar a percepção humana da racionalização dos recursos, modelar os sistemas que permitem a troca e efetivar o consumo consciente para que as próximas gerações continuem abastecidas de insumos que teriam grande serventia e utilidade dentro da linha lógica do tempo.

Com o passar do tempo pessoas que não tinham a posse dos insumos passaram a negociar o seu tempo para se dedicarem a trabalhar sobre elementos de posse de terceiros. Assim criou-se um valor para o trabalho como uma moeda de troca que orientou até então as variações de percepção do grau de complexidade do trabalho que faziam as pessoas valorizarem um tipo de trabalho mais seletivo de outros mais abundantes igualmente nobres que

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

poderiam dar uma noção de mais valia para o esforço como uma recompensa pela dedicação de horas mais prolongadas de dedicação de uma classe de trabalhadores sobre outras menos especializadas.

As sociedades começaram a perceber que bens de consumo também são imateriais. E a produção desta imaterialidade começou a fazer fluir transações de consumo em que são projetadas em níveis de expectativas cada vez mais elevadas na forma de bolsa de valores. Então se cunhou o termo especulação para caracterizar esta tendência não material que está presente nos grandes centros de comércio.

As relações de troca do mundo contemporâneo ligado ao ano de 2014 permite que uma pessoa desloque parte de seu soldo referente ao comércio de seu labor para atividades em que a contrapartida não reflete o consumo direto de um bem material. Poderia ser o caso em que uma pessoa está disposta a emitir sua opinião a respeito de um programa televisivo. E ao fazê-lo é capaz de efetuar uma ligação em que o uso do sistema irá cobrar uma taxa administrativa no qual o usuário tem como bem imaterial a satisfação de ser contabilizado dentro de um sistema de coleta de opiniões fracionadas.

Para facilitar o entendimento a economia foi segmentada como ciência em que duas linhas de raciocínio fundamental foram utilizadas para a manutenção do pensamento desta área: um pensamento microeconômico e um pensamento macroeconômico. O primeiro integra as relações econômicas que podem ser medidas de forma individual, enquanto o segundo argumento se preocupa com um fator mais abrangente que reflete por sobre a sociedade em termos de variações escalares.

Existem vários tipos de moeda de troca, a mais conhecida é a monetária, porém nem sempre um subsistema econômico se utiliza de dinheiro como forma de trocar mais valia. O valor de um bem está na relação em que o emissor e receptor da necessidade de troca estabelece como intercessão a necessidade de troca, que irá determinar as quantidades que devem ser repassadas de um para o outro a fim de garantir um equilíbrio de um esquema neural em que as partes envolvidas se considerem satisfeitas no efeito de transacionarem seus desejos e convertê-los em necessidades atendidas.

A lógica da transação embora muitas vezes disciplinada pela ciência econômica ou política ligada a ela, é inerente a necessidade e ao anseio de cada indivíduo, de forma que uma pessoa pode fazer a troca de um pão por um navio baseado em uma situação que a necessidade pelo pão transpassa a necessidade de consumo do navio por representar atributos imediatos de primeira necessidade na linha existencialista de Maslow.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Antropológico [Série XCVI]

O Conhecimento Antropológico é o conhecimento que deriva da compreensão do homem sobre si mesmo e suas relações de seu desenvolvimento em formação com as transformações que o homem promove sobre si mesmo e seu habitat de uma forma totalizante que define um padrão de comportamento em que o homem se orienta para explicar sua utilidade como elemento formador das derivações sociais no qual é um componente dominante.

O homem se utiliza de correntes de pensamento para tentar dentro de um espaço contemporâneo explicar sua relação com o espaço que o integra.

Assim o homem é capaz de formalizar um contexto em que o arcabouço teórico é capaz de reter uma lógica de raciocínio capaz de orientar a formação de sua percepção no escalonamento da vida em sociedade.

A mente humana quando está na fase adulta se nada interveniente não prejudicar seu equilíbrio irá se pautar por um encapsulamento funcional de sua atividade para que a estabilidade sensorial possa garantir que este indivíduo reproduza a noção de si mesmo por um tempo mais prolongado.

O conhecimento antropológico por sua vez é capaz de orientar o sentido em que o conjunto de abstrações encaixa uma sobre as outras de forma a interferir sobre o processo de gestão de como as informações são interpretas a partir de uma estrutura de pensamento moral que rege a sociedade.

Este sentido superior do homem é capaz de orientar a direção do pensamento em que o sujeito passa a erigir suas crenças, verdades e certezas diante de um quadro-circuito em que as afirmações se expressam.

Assim este senso antropológico está presente na teorização em que pode estar presente um quadro do iluminismo, do Darwinismo Social, das historiologia das raças, do processo de formação da socialização do homem,... e outras tantas ideologias multifacetadas.

A crença que estas teorizações são parte das transformações que fazem parte da realidade humana apesar de subjetivas são capazes de alterar profundamente a essência dos argumentos, em sua linha de raciocínio e a forma de expor argumentos que embasam o processo de tomada de decisão até mesmo embasado nas coisas elementares.

Se uma pessoa acredita que a linha da evolução lança sobre os seres de cadeia inferior como bovinos a expectativa num futuro remoto de virem a constituir uma humanidade como a nossa sólida e inteligente, seus argumentos como da decisão de não vir a consumir proteína animal podem vir embasados dentro desta estrutura de pensamento em que seu possuidor crer estar praticando um ato de canibalismo em relação a espécie.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O processo antropológico se funde com os princípios de pensamento histórico, mas abrange um contexto que expressa a intenção do homem quanto aos atos e fatos que o integram como elemento dinamizador de uma sociedade.

Muitas teorias foram difundidas para ajustar o sentido de vivência e os motivos relevantes que fundamentam a percepção humana quanto ao seu aspecto de fixação no solo, processos de transformações quanto a sua forma de incorporação do habitat dentro da linha de raciocínio de integrar o habitat as suas necessidades, as razões de conflito que envolve os traços marcantes de sua personificação,...

São objetos da antropologia: o homem como um ser social, cultural e biológico. É possível que este mapeamento procure reproduzir os elementos internos essenciais formadores do espírito inovador humano.

Então os estudos traçam os processos em que o homem atrela as modificações do habitat em que o sentido colhido pelas impressões de relatos cuja finalidade é encontrar elementos internos capazes de descrever as razões em que os indivíduos fizeram suas insurgências territoriais como viagens, movimentos migratórios, movimentos urbanos, movimentos rurais,...

O estudo do elo primitivo como uma forma de entender o passado e ligar os acontecimentos ao presente. As formas em que o trabalho era posicionado mentalmente pelos indivíduos que desenvolveram seu labor ao longo da linha temporal. As derivações da escrita como agente transformador da sociedade e suas afetações dentro das relações sociais. O estudo da personificação, da forma dos atributos de um ser humano nas relações de trabalho e sociabilização. A busca de uma lógica que unifica uma conduta estruturalista. As relações de poder e hierarquias inseridas dentro de uma cultura. O aspecto de polarização de ideias, as diversas formas de retenção do homem em seu aspecto genérico na determinação dos motivos que o tornam um centralizador de opinião. Todos os períodos acima descrevem objetos de estudo do conhecimento antropológico.

A antropologia se preocupa também que as razões de sobrevivência em que se circunstanciam os processos internos que levam as populações a tomarem decisões e a promoverem atitudes que estruturem uma forma de raciocínio em que se pautavam os antepassados e que pode ser convertido em um instrumento de retórica para explicar o momento presente por analogia.

As crenças, costumes e hábitos são elementos essenciais do estudo antropológico. Pois neles estão o parecer do homem como objeto de estudo sobre sua visão emblemática de como via as transformações ocorrerem no período em que seu depoimento configura uma secção de um eixo histórico.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Medicinal [Série XCVII]

O Conhecimento Medicinal compõem um conjunto de informações que promovem o bem-estar, a saúde, a revitalização do corpo e o pleno desempenho das funções vitais.

O exercício da medicina é disciplinado por órgãos de governo em que estabelece o nível de habilitação necessária para que uma pessoa possa exercer a profissão.

O conhecimento adquirido pela manipulação de vegetais, minerais e animais uma vez manipulados servem de componentes a serem administrados em pacientes dentro de um sistema métrico em que o processo de dosagem sofre uma regulamentação clínica para reduzir as chances de superdosagem sobre os pacientes.

A existência de várias técnicas de abordagem medicinal permite que um profissional da área de saúde possa diagnosticar um problema ou endemia afeta ao paciente.

O estudo medicinal é contínuo. Assim quando um novo caso aparece que tenha como objeto um elemento diferenciador, tornar-se-á um caso de estudo mais aprofundado de forma que esta ciência inexata possa se fortalecer e a fornecer mais subsídios para a criação de um sistema mais crítico e coeso como resposta a tratamentos mais eficazes.

O processo interventivo quando necessário pode admitir que a parte danificada ou alterada possa ser corrigida através de procedimento cirúrgico.

É importante que o profissional da área de saúde tenha o conhecimento consolidado em seu cérebro de forma a reduzir os riscos inerentes ao desempenho da profissão em que o ato de lhe dar com vidas humanas endossam uma responsabilidade social relevante, e assim, reduzir as incertezas do tratamento e de insucesso na cura pelo tratamento do adoentado.

Por este grau de comprometimento com a vida alheia ser bastante elevada os profissionais da área de saúde passam por um prolongado processo de ativação do conhecimento em que as informações após assimilação passam por um estágio de experimentação assistida em que os futuros profissionais têm a chance de desenvolverem suas habilidades em face da orientação de um profissional experiente do ramo em que repousa sobre este a missão de integrar a teoria acadêmica com a prática laboral.

A instrumentação é outro ponto forte em que o profissional que desempenha o conhecimento medicinal deve dominar para compor sua linha de decisão

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

quando houver necessidade de promover uma intervenção sobre o organismo de um indivíduo.

Todo profissional da área de saúde deve fazer um endosso verbal, na forma de um juramento médico em que repousa seu dever moral de servir o próximo acima dos interesses difusos e pessoais, além de se pautar pela ética no bem servir a vida do cidadão que dele dependa para o reestabelecimento das funções vitais dos pacientes.

As atividades que compõem o conhecimento medicinal distribuem-se de forma difusa, sendo que cada profissional fica restrito ao desempenho de uma atividade em que é visto como um especialista na área e por esta razão aos médicos é atribuído o título de Doutor, como uma menção ao grau de especificidade em que o profissional torna-se um expert em gerir as informações de sua área de concentração.

É necessário ao profissional de medicina que ele compreenda o processo em que a debilidade se apresenta para saber em qual estágio o problema se encontra e intervir dentro de um método que melhor se ajuste a realidade do paciente.

O profissional de medicina deve estar preparado para compreender os inúmeros testes desenvolvidos para a fase de acompanhamento e diagnóstico. E utilizar sempre que possível às informações para gerar pesquisas que promovam o desenvolvimento contínuo da medicina.

O processo de internação é algo doloroso para o paciente que necessita de cuidados especiais para enfrentar um problema de saúde que venha a passar, por isto o profissional de saúde deve estar preparado para conter a angústia e a ansiedade do paciente em face de um tratamento prolongado e uma habilitação que requeira contribuição do paciente no sentido do equilíbrio de seu estado emocional.

O conhecimento do profissional de saúde quanto ao uso de fármacos deve estar estritamente em conformidade com a ciência e as leis de proteção aos indivíduos de forma que o tratamento possa ser prescrito em sintonia com a debilidade sem potencializar os riscos de agravamento do estado de saúde do paciente.

Embora seja recomendável a redução do envolvimento do profissional com o paciente, em algumas situações como, por exemplo, o câncer em crianças, necessita de um tratamento diferenciado para respeitar a fase etária em que o apoio psicológico contribui para uma recuperação mais eficaz e reduz o sofrimento provocado pela privação e a agressão da doença.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Agregativo [Série XCVIII]

O Conhecimento agregativo é composto por todos aqueles elementos que podem ser canalizados para a construção de um saber. No qual a composição de ideias forma uma característica única para a resolução de problemas sob uma ótica integralista.

Para a resolução de problemas e tarefas complexas nem sempre é possível solucionar uma questão com base em um único conhecimento.

Uma forma de agregar informações a um trabalho é montando uma equipe no qual os conhecimentos individuais de cada integrante irá compor uma somatização de habilidades integrando um conhecimento, mas denso e profundo sobre uma temática específica que se deseja construir um conhecimento.

Agregar conhecimentos requer um nível de padronização e planejamento para maximizar ainda mais o potencial do indivíduo em face de uma necessidade do grupo.

Embora não menos comum, é possível encontrar o conhecimento agregativo também sobre um único indivíduo quando ele detém sobre si várias fontes de conhecimento da sua especialização avançada.

A integração do conhecimento pode ser objeto de alcance de um administrador que capta os esforços individuais para formar uma estrutura complexa para uma saída-tarefa planejada.

A etapa do planejamento é essencial para gestar uma equipe que se almeja ter um resultado multidisciplinar. Geralmente a conquista desta ordenação é feita por exaustivas reuniões que comtemplam as metas a serem alcançadas, a distribuição de tarefas, os prazos e as responsabilidades que cada membro da equipe é capaz de assumir para a realização da tarefa.

Quando se pensa em agregação, pode-se esperar que ela pode ser a resultante de muitos fatores cognitivos que possuem diferentes denotações de sentido em que o resultado final é um encaixe que conduzirá a um propósito pré-definido.

Uma forma clássica de divisão de tarefas e que se molda perfeitamente sobre o conhecimento agregativo é o surgimento de sociedade. Nas sociedades as pessoas-elementos são condicionadas a exercerem um papel específico dentro dela que permita ao conjunto somatizar sua forma de expressão. De forma que a maior organização humana que detém o conhecimento agregativo é a própria sociedade.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A informação pode ser agregada em termos de valoração, juízo, lógica, de conectores semânticos cujo resultado final é visualizado na criação de um cenário uniforme em que as aptidões são encaixadas de forma a migrar para um contexto único e por vezes inovador.

As percepções de indivíduos de diferentes especializações diferentes acabam por reter um eixo de concentração de conhecimento que difere de outras pessoas quando comparadas entre si.

Semanticamente falando é possível fusionar elementos perceptivos distantes a partir de uma implementação lógica que propicie sentido a uma relação simbiótica na escala do conhecimento.

A esta agregação seria o mesmo que integrar dentro de um indivíduo conhecimentos que foram gerados de forma esparsa e que encontra dentro de uma sociedade uma relação de existência em que seja possível integrar dentro de um só indivíduo as partes que foram moldadas de forma disjuntas conforme uma necessidade.

Embora se utilize na maioria dos casos muitos indivíduos para fazer um conhecimento agregativo, a priori, o que realmente se deseja é a unificação de uma percepção mais apurada a cerca de um fato.

A que serviria então este fusionamento de percepções? Para a fabricação de realidades, ou explicação destas em que seus contextos são de difíceis mensurações, ou que os cenários fabricados a partir desta possam refletir tomadas de decisão no rumo da ação em que a manifestação do pensamento pode concretizar um aprendizado sistêmico para quem absorver a informação que fora somatizada.

Na prática a agregação da informação possibilita que cada indivíduo estabeleça um foco unitário de conhecimento em que possa ser permutado como uma moeda de troca na escala de utilidade que cada indivíduo assume para si dentro de uma sociedade.

A construção de objetos, livros e até do pensamento requer que seja utilizado bibliotecas sensoriais no intelecto para agregar a informação de forma lógica, ordeira e coerente para a transmissão de um sinal que seja percebido pelos demais de um mesmo grupo.

O parentesco que se forma de uma informação para outra, no sistema cognitivo em que as informações são condensadas próximas uma da outra possibilita a anexação de um conhecimento ainda maior que deriva formas semânticas mais complexas de ativação mnemônica.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Valorativo [Série XCIX]

O Conhecimento Valorativo é o conhecimento preciso para quantificar percepções dentro de um contexto que lhe permitirá atribuir uma métrica para que os engramas possam ser ativados quando necessários para a formação do pensamento humano.

A um valor podemos atrelar uma certa probabilidade ou nível em que uma informação é capaz de ser ativada quando necessário. Ao contrário das máquinas binárias que existem tais como computadores e calculadoras, que trabalham em sistema de portas lógicas em que existem apenas duas variantes: um componente estar ativo ou não; o cérebro humano é muito mais complexo.

Um engrama (componente que pode ser ativado em termos de comunicação sensorial que traz dentro de si uma informação que corresponde a um estímulo que fora aprisionado por um sistema perceptivo biológico) é capaz de estar ativo quando estiver envolto dentro de uma lógica de expressão somática ou estiver desativado sobre o efeito de outra lógica, como também fazer parte de uma noção de juízo em que seu peso como um fator de resposta possa balancear uma decisão mais densa em que múltiplos fatores estão envolvidos dentro da estrutura de processamento cerebral.

Outro fator que diferencia as máquinas atuais dos sistemas de processamento dos seres humanos (2014) é o fato de a todo o instante a valoração de um processamento humano está em contínua transformação não assumindo uma posição imutável frente uma característica relevante da psique.

A valoração no aspecto humano assume sempre agregação positiva, de forma que quando a representação de uma informação indicar algo contrário ou negativo a uma ação, blocos de conhecimento se fundem dentro de métricas de comparação em que este procedimento cognitivo possibilita criar uma diferenciação entre o que se planeja atribuir como uma resposta a uma variação de um pensamento.

Intrinsicamente à valoração se pressupõe um equilíbrio de formas em que existe uma corrente elétrica, com carga eletromagnética e uma corrente elétrica que ao ser canalizado para o interior do engrama controla o equilíbrio de forças que tem como resultante a valoração de uma ideia.

No equilíbrio de forças, devido estar tratando com um sistema biológico existe uma frequência de ativação para o engrama, assim como existe uma válvula de escape em que a junção das ideias sobre um indivíduo é capaz de estabelecer uma tensão e uma corrente elétrica que ao ser atingida irá deslocar o grosso da energia que terão suas saídas coordenadas através dos sensores motores em que a energia será convertida em uma forma de ativação das eferências do

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

corpo humano projetando-se movimentos, que projetam uma forma de comunicação espacial com outros elementos dispostos no cenário ou habitat em que este indivíduo se encontra.

Um mesmo engrama pode estar gravado em várias partições do cérebro e que apresentam de forma associada com outros engramas em que a diferenciação de frequência determina as diferenças entre a modalidade e as amplitudes de fases entre estes elementos. De forma que é possível encontrar um parentesco tão próximo entre tais engramas e que embora sejam praticamente ativadores da mesma informação é possível que cada um deles represente diferentes composições de valoração em seu interior.

Essa capacidade associativa do engrama no estabelecimento de métricas de valoração é fundamental para o endosso perceptivo na lógica de programação neural em que determinam tomadas de decisão diante das transformações do ambiente sobre o indivíduo.

Essas diferenciações de valoração permitem gerar o que para a neurociência é conhecida como plasticidade cerebral, ou seja, a habilidade do cérebro de recompor-se diante de uma privação sensorial em que a informação prévia por alguma razão não seja mais possível ser ativada. De forma que os engramas parentes podem recompor novamente as ações anteriormente estabelecidas, formando uma informação próxima do que antes se traduzia como valor, é encaixado para suprir a deficiência da fonte original de consulta cognitiva.

A lógica de processamento cognitivo apenas consegue se sustentar graças a estes fatores agregativos na forma valorativa em que projetam a energia somatizada sobre blocos de engramas para satisfazer equações e padrões de ativação para a geração de respostas que melhor aproximam as reações necessárias frente a um conjunto de estímulos vindo do meio em que o indivíduo se encontra.

O fator resistivo à passagem de corrente elétrica cerebral deve permitir bloquear as sinapses nervosas daqueles agrupamentos em que a captação sensorial não teve sua procedência e deixar livre o caminho para uma carga iônica que permita migrar o máximo de informações para aqueles centros em que os vetores da informação sobre o corpo do indivíduo estão ativados para exigir depois de um rápido processamento uma resposta satisfatória a um movimento.

Em outras palavras se uma bola é rolada em direção ao seu pé, não se espera ativar uma função orgânica e motora que não seja o deslocamento do pé como um contraestímulo esperado como reação ao elemento do ambiente que indique o tipo de ação que deve ser executada.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Sequencial [Série C]

O Conhecimento Sequencial é aquele que se permite fazer uma ordenação lógica de um conjunto de atributos e a partir desta organização ser capaz de se chegar a uma saída complexa que transcorre por sobre uma métrica de tempo.

Graças ao pensamento multilinear do ser humano uma saída sequencial pode ser desenvolvida em termos de uma série ordenada em que os fatores vão motivando novas correspondências ou em paralelo em que múltiplos fatores fusionam-se entre si ao trabalharem em conjunto dentro de uma mesma métrica de tempo.

O pensamento humano é uma sequência de atributos que foram ordenados conforme uma lógica de processamento mnemônico. Cada atributo representa uma sub ação dentro de um contexto em que permeia uma transcrição do que um indivíduo poderá utilizar como um objeto para corresponder uma resposta dentre inúmeras possibilidades enumeráveis que transcorrem no intelecto que é uma partição da mente que confere ao homem a propriedade de exercer o seu livre arbítrio dentro de uma lógica semântica de relacionar-se com signos e a si próprio.

O sistema cognitivo humano funciona a partir de duas estruturas sinápticas: um sistema de troca de informações através de encaixes excitatórios ou inibitórios iônicos e outro bioquímico em que neuromoduladores e neurotransmissores são deslocados para ativação sináptica.

Os processos relacionados à configuração sináptica elétrica permite apenas a passagem sequencial da informação num único sentido de forma mais rápida e a corresponder com a intensidade da carga eletromagnética encaminhada para os neurônios que estão em sistema de rede assim distribuídos.

Quando a configuração sináptica requer o componente bioquímico como ativador da transferência embora a informação também seja encaminhada em sentido de mão única ela é bem mais lenta de ser processada, pois requer que os componentes hormonais espalhados pelo encéfalo convertam reações em sinais que ativem a transferência de informação via sinapse.

A sequenciação cognitiva para gerar eferências, seguem muitas vias de resposta. O que permite uma complexidade de movimentos motrizes que são encaixados conforme a necessidade de um indivíduo.

Outra vantagem é a possibilidade de respostas grosseiras e finas por sobre os movimentos em que sobre os primeiros quando não se requer uma habilidade mais concentrada como resposta é possível desencadear reações aproximadas em que o rigor do movimento não é umas características preponderantes. Por outro lado quando se deseja fazer uma sintonia fina, a rigor é necessário que o movimento seja cercado de minúcias, e que o raciocínio entre uma ação

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

precedente e a posterior gere uma sequência ordenada de elementos ou informações capaz de desencadear reações complexas como, por exemplo, colocar uma linha em uma agulha para coser um tecido.

Para que uma sequência de ideias seja criada é necessário que a mente humana se estruture entre uma infinidade de processamentos que são gerados a partir de sequência de etapas cognitivas.

Delas configura a criação de realidades que podem ser visualizadas pela integração somática de partições retratáveis da memória que se projetam dinamicamente na forma de uma estrutura interativa em que os movimentos são dimensionados como se fosse um filme sendo transmitido.

Esta configuração em termos de realidade é uma forma sequenciada de ordenar uma lógica que permite a um indivíduo criar um paralelo em relação a sua existência e a permuta do ambiente em que possa orientar o seu esforço vital para a continuação de sua vida.

Quando a lógica de uma sequenciação é compreendida por um indivíduo, é possível como resultante que uma pessoa consiga antever fenômenos ou ter a sensação de que algo já tenha surtido um efeito temporal na forma de um déjà vú.

A sequenciação da informação por este ângulo de visão permite ampliar o status de segurança tão importante para os indivíduos dentro de sua escala de necessidades de Maslow.

O aspecto randômico que os estímulos chegam pelas vias sensoriais dos indivíduos gerou esta necessidade do organismo em ordenar as informações que chegam para melhor gerenciamento em termos de prioridade do tipo de energia e força que devem ser deslocados para minimizar a perda de energia em movimentos mecânicos desnecessários e maximizar as atividades mais prementes necessárias a manutenção da vida e da espécie.

A ordenação sensorial permite sequenciações compostas em que múltiplos fatores são alocados de forma conjunta em que a fixação mnemônica sobre um fator pode desencadear outros fatores dispostos de forma paralela a fim de possibilitar a ampliação angular de uma ideia, de um pensamento ou de uma realidade em múltiplos contextos que se avizinham.

A mente humana desde o processo de nascimento e anterior a ele na fase embrionária em que se formam os primeiros grupos de transmissão de estímulos vive em contínuo sequenciamento de processos e a partir destes leva o indivíduo numa jornada assíncrona até o desencadeamento do desfalecimento vital de um organismo vivo.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Estratégico [Série CI]

O Conhecimento Estratégico é aquele que se substancia em uma série de procedimentos que se espera como resultado conciliar um algo planejado com a forma de bem fazer ações para que ao final possa-se alcançar um objetivo que se tem em mente a uma resposta satisfatória para concretizar uma situação prevista.

Para visualização de uma estratégia é preciso estabelecer critérios, cenários, metas, resultados esperados, fatores corretivos quando necessários para fazer com que a ação volte ao seu eixo planejado, de criar vínculos entre o que está sendo realizado e o que foi projetado dentro do passo a passo dos procedimentos que se fazem necessários para alcançar um objetivo específico.

A estratégia representa uma sincronicidade de intuito, onde o objeto que motiva a ação é estruturado para que o resultado possa ser alcançado.

Existem estratégias em que as pessoas se permitem correrem mais riscos que as outras. O risco pode ser mensurável a partir de uma sensação de que algo possa ser perdido e que ao mesmo tempo representa um valor conquistado que é vital para uma continuidade de processo.

Existe também uma escala de modelo intervencionista de uma estratégia, onde a medida prevê níveis de agressividade, ou seja, o quanto uma estratégia pode servir como um modelo de interferência sobre o habitat e os seres e as coisas que a integram.

As estratégias são formadas a partir da associação disjunta de elementos que são colocados de forma sequenciada.

Conforme o tipo de envolvimento do indivíduo com a estratégia, é que se irá definir o foco gerencial que determinará a forma de comportamento deste com o modelo adotado.

O cérebro humano é capaz de adotar diferentes estratégias de ação para conseguir um resultado satisfatório.

Existem pessoas que são capazes de estabelecer diferentes sistemas de informação que remetem ao mesmo princípio ou a mesma resposta em que as estruturas de processamento diferem entre si.

Estes procedimentos são visualizados em sala de aula quando para se chegar a um mesmo resultado os alunos se utilizam de estruturas de pensamentos diferentes que convergem para uma atenção e foco segmentado em torno de características de identificação pessoal.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Mas o problema que nos acomete é como escolher a melhor opção entre diversas estratégias que se avizinham quando pretendemos alcançar um resultado planejado previamente?

O melhor resultado para o planejamento é aquela estratégia que alcance os objetivos secundários que os indivíduos considerem importantes para os desdobramentos das ações, como a celeridade, o alcance, os atributos mensuráveis, as métricas que podem ser obtidas e outros igualmente importantes para tais indivíduos que trilhem um objetivo específico.

Todo planejamento é sistêmico o que configura em estratégias multifacetadas em inúmeras premissas que resultam na eficiência da ação quando colocada em evidência.

Nem toda estratégia se converte em uma tomada de decisão que configure uma resposta motora para um problema. Pode ocorrer que como resposta o resultado da estratégia converta na inabilitação da reação para tomada de decisão necessária a um fato.

A estratégia segmenta ações, e por este motivo permite maiores pontos de reflexão de forma que todo o processo pode ser visualizado mais de uma vez por sistemas e métodos de controle mnemônicos. Torna o indivíduo mais próspero ao alcance dos resultados, uma vez que sua eficiência é paulatinamente mensurável no decorrer de um percurso entre a meta e o realizável.

A lógica de cada estratégia deve estar em sintonia com um propósito mensurável de forma que os elementos cognitivos possam dar voltas sobre si mesmo para gerar informações secundárias que permitam o desenvolvimento dos traços necessários para a implementação do processo.

Para absorção de qualquer conhecimento também é necessário definir um padrão de conduta na forma de etapas que privilegiem a integração do saber através do aprendizado.

A estas etapas requer que seja elaborado um processo disciplinar em que oriente a formulação das ideias para serem migradas aos alunos de forma eficiente. Cada estratégia para transformar informação na forma de conhecimento resulta em diferentes quadros de geração de resposta conforme a necessidade em que uma educação deve estar focada na efetivação do aprendizado.

Por mais que uma estratégia possa parecer um movimento de retardo de uma ação, ela é mais eficiente do ponto de vista que o planejamento converte a estratégia num modelo eficiente que garante o sucesso da ação.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Artesanal [Série CII]

O Conhecimento Artesanal é fruto da manifestação do saber pelos processos de manipulação da matéria em seu uso direto ao qual é transformado pela utilização dos membros de um corpo humano é capaz de transmitir um ensinamento configurado na forma de expressão artística.

O artesanato é caracterizado pelo trabalho realizado pelas mãos em sua forma geral que se imprime nos artefatos um aprendizado contido na mente. Qualquer parte do corpo pode ser utilizada para a geração de valor a coisa que a promova como uma peça genuinamente artesanal.

Embora não preponderante, o estado de espírito ao impregnar sobre uma peça um aprendizado não manufaturado, faz de cada peça desenvolvida um material único que além dos materiais utilizados existe a aplicação da natureza interior do artesão em que resulta sobre o objeto uma expressão única de um estado interior momentâneo.

Graus elevados de especialização por parte do artesão são capazes de transmitir um ar de perfeição as peças que remete a um processo de padronização da arte que por este motivo não deixa de ser considerado um tipo de artesanato.

O estabelecimento racional da padronização como artesanato de produtos nacionais por vezes recorrem a fórmulas de exigência em que partes do objeto ou todo o objeto não possam conter elementos manufaturados em processo fabril que descaracterize o manuseio corporal da peça por parte do artesão.

O valor de cada obra está na dificuldade de manuseio dos elementos e as características individuais em que um artista é capaz de imprimir sobre cada peça, bem como um processo de racionalização do labor em que o tempo gasto para a geração de seu conteúdo torna-se proporcional em termos de empenho para a geração de valor agregado.

O artesão é capaz de levar conceitos para o interior de suas peças de modo a transmitir valores internos de difícil observação em produtos manufaturados.

Entre estes valores é fácil perceber o empenho, a dedicação, o detalhismo, a perspicácia, a aptidão, o aprendizado, paciência, o planejamento, graus elevados de consciência, o comprometimento, a alegria, estados alterados de consciência, aspectos motivacionais e alegorias.

Os objetos são encarados como arte, pois são frutos da imaginação pessoal de quem os idealizou. Nada impede que o artesão utilize de ferramentas para demonstrar sua habilidade no trato com materiais. Como também não há limitação quanto ao uso de materiais que podem ser aplicados para que o objeto seja considerado artesanalmente correto.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A capacidade cognitiva de retirar elementos difusos dos processos mnemônicos para gerar um conhecimento agregado na forma de produtos é uma das grandes vantagens dos seres humanos quando comparado com outras espécies em que compartilha o habitat.

O artesão é capaz de repassar algo pessoal seu que se projeta na forma de uma aplicação do conhecimento que pode ser observado também sobre os artesãos que projetam equipamentos de manufatura como uma forma de padronizar aspectos individuais presentes na elaboração de coisas.

O conceito de artesanato é mais amplo que o conceito oficial aplicado na fabricação não manufaturada de objetos. Abrange também a cristalização dos processos cerebrais na forma de iconoplastia em que pode ser verificado na forma caligráfica de se construir signos e paisagens, em impressões sonoras imutáveis sobre o ambiente, na expressão que induz ao movimento do corpo de forma imutável sobre si mesmo (fabricação de estilos).

Ao dom artístico de transformar a realidade das coisas que nos cercam é necessário de fixação de um aprendizado, razão esta que torna um mestre no ofício um verdadeiro especialista na arte de confeccionar valores sobre as peças que são capazes de criar.

Embora oficialmente não seja considerado um processo artesanal a impressão do autor sobre sua obra na forma literária ou poética é uma forma de manifestação artística derivada do conhecimento artesanal.

O conhecimento artístico e o artesanal caminham juntos. Então como diferenciar algo artístico de artesanal? A diferenciação está que o conhecimento artístico não está limitado em sua utilização de recursos manufaturados enquanto o conhecimento artesanal limita o manuseio dos recursos que utiliza a sua operacionalização manual ou por parte de seu corpo de forma direta que promova o status de artesanato.

A abstração é uma das fontes de inspiração para o artesão que expressa sua habilidade de forma a concretizar padrões de comportamento de forma síncrona e a assíncrona quando determina um estilo em que conduz a feitura de suas peças.

A arte é uma forma de expressão do aprendizado, de forma que dentro de si está embutido um componente educacional em que o agente foi capaz de se condicionar a gerir seu consciente quando necessário. É a transmissão sábia de procedimentos e padrões mnemônicos aplicados a uma racionalidade ímpar nas relações de troca entre os elementos internos e externos a um ser.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Literário [Série CIII]

O Conhecimento Literário deriva do aprendizado necessário para a fabricação de conteúdo sistematizado, sua interpretação e sua disseminação como forma legítima de expressar um ensinamento.

A psique do autor é capaz de desenvolver um ecossistema gerador de uma atividade cerebral em torno de si mesmo que capitula as informações de forma generalizada e cria um padrão de comportamento semântico que circula em si mesmo a informação em sucessivos desdobramentos até repassar as minúcias de que descreve na forma de um texto coeso e completo dentre de um invólucro restrito a uma ideia central.

Ao escritor é necessário que ele tenha domínio sobre um conjunto de signos. E mais fundamentalmente que seu público pelo qual dirige sua obra seja capaz de entrar em sintonia com sua abordagem a fim de que significante e significado sejam repassados de forma integral ao que se pretende transmitir como informação.

Também é preciso que o escritor saiba como identificar o público de forma a desenvolver dentro de um mesmo código linguístico aqueles elementos que são facilmente identificados pelo leitor e ir progredindo dentro do sistema de signos as informações que agregarão um pouco mais de valor e juízo para os contextos pessoais de cada pessoa que efetuar uma leitura de sua obra.

Aos leitores o interesse pela leitura pode vir pelo desencadeamento de necessidades internas que são uma motivação para que o indivíduo acesse a forma de pensamento de quem quer transmitir uma mensagem.

Nem sempre ao escritor interessa agradar a quem efetua uma leitura de sua obra, mas sim transmitir pontos de vista sobre uma trama ou uma identidade na forma direta ou na forma de personagens que trazem características de entendimento interno do autor.

Métodos de convencimento são aplicados por todas as obras que acabam por limitar o poder de discernimento por parte dos leitores que seguem um padrão de aceite sobre o que está sendo dito e pode passar a constituir elementos personalísticos que remetem a uma individualidade mais trabalhada em que o leitor se permite adicionar em sua memória aqueles elementos de coesão literária.

Por esta razão as pessoas procuram ser seletas ao efetuarem a leitura de padrões literários. Pois ninguém deseja em primeira mão mudar sua natureza de ser ou ser contestado interiormente por um pensamento alheio a sua vontade que o fará ter a sensação de uma retórica indesejável.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

O problema está que a maioria dos leitores ainda está desenvolvendo um olhar crítico sobre a natureza informativa alheia ao seu conhecimento, e acabam por contrair em armadilhas da sua própria ingenuidade em assumir como verdade toda informação que vai se acumulando dentro de si promovendo um desbalanceamento cerebral em que em qualquer contexto tudo é possível e passível de coexistir.

Assim como os conhecimentos literários são agrupados por fases e épocas em grandes estruturas físicas denominadas como bibliotecas, os seres humanos também possuem um avantajado processo mnemônico que permite agrupar informações na forma de bibliotecas sensoriais.

Além de estabelecer uma relação metalinguística com os signos é preciso que os autores estabeleçam também um padrão semântico cujas regras universais dos que detêm o código servem para facilitar a integração entre o que está sendo repassado e o conteúdo que se pretende migrar como a verdadeira informação literária.

Muitos escritores utilizam de recursos literários na utilização do código de forma que o ensinamento direto não é a própria descrição de uma narração. E sim o que se pretende transmitir que esteja em torno dela de forma a desenvolver uma intelecção mais avançada em que o aprendizado é abstraído do enredo migrando para as relações mnemônicas dos leitores.

O conhecimento intelectual de um literário é medido pela capacidade que tem de expor, projetar, compor e ordenar os signos na sua relação direta de repasse de informações para um receptor que veja a necessitar da informação trabalhada enquanto se ocupa por outras atividades igualmente nobres ao desenvolvimento em sociedade.

Quanto ao literário ele é um ser que se permite realocar grande parte de seu tempo para compilar e armazenar informações a serem transmitidos para uma massa de indivíduos dispostos a ter um pouquinho mais de completude que suas vidas não lhe permitiriam devido o alto grau de ocupação que cada um estabelece como um padrão projetivo para suas vidas.

Subsidiários aos escritores e leitores estão infinidades de organizações cujo compromisso e foco estão em fornecer aqueles elementos básicos necessários para que uma obra possa ser gerada, editada, publicada e comercializada.

Com o processo evolutivo do conhecimento as obras estão cada vez mais concentradas dentro de um padrão virtual de conhecimento onde o acesso ao público é estabelecido por meio de equipamentos em que autores e leitores se aproximam cada vez mais nas interrelações pessoais entre as partes.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Televisivo [Série CIV]

O Conhecimento Televisivo é o conhecimento necessário para a transmissão orientada da informação através de visualização que permita a integração sonora, visual e linguística de poucos para muitos. Que tem a intenção de integrar a informação, o entendimento e o senso de unidade como uma característica social.

O conhecimento televisivo se divide em: técnico, produção, artístico e gerencial.

O conhecimento técnico envolve as habilidades em telecomunicações em que os técnicos desenvolvem para projetar as ondas de transmissão para que o sinal possa ser retransmitido e capitado até chegar ao seu local de destino.

O conhecimento de produção é o conhecimento migrado para os sets de filmagem que permite a transcrição dos scripts para películas digitais em que são trabalhadas as histórias a serem contadas pela rede de televisão.

O conhecimento artístico é formado pelos atores e atrizes, diretores e demais assistentes de produção que compõem cenários ou contracenam informações para serem acessadas pelo meio televisivo.

O conhecimento gerencial é o conhecimento administrativo necessário para gerir melhor o negócio televisivo de forma a criar uma programação unificada da rede de televisão.

A arte de envolver pessoas para as produções é muito complexa quando se está transmitindo informações para uma sociedade que possui grande variação etnográfica.

O fator limitante da comunicação televisiva acaba por intensificar uma tendência de fazer ser reconhecida por uma camada expressiva da população, esta tendência pode ser visualizada na forma de uma linguagem superficial e básica para que o entendimento seja o mais amplo possível e atinja muitas pessoas ao mesmo tempo.

Geralmente os programas são fragmentados em temas para criar uma dimensionalidade de conteúdo para públicos característicos. Este fracionamento servirá para definir um padrão de anunciantes, interessados em localizar um público alvo para que seus produtos possam ser comercializados mais facilmente.

A principal fonte de renda dos canais televisivos são os veículos publicitários. Em segundo lugar está a transmissão de sinal que é comercializado para outros veículos e comunicação e em terceiro a venda de espaço no próprio canal para integrar o sistema televisivo em horários específicos.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O código de comunicação aplicado na tv tem como princípio atrair as pessoas para um conteúdo informativo descontraído que integra um mix de entretenimento, com conteúdo jornalístico e reality shows.

Os conteúdos de entretenimento os artistas desenvolve uma linguagem com certo conteúdo de drama e humor que caracterizam cenas do cotidiano. Enquanto os conteúdos jornalísticos primar por informar o telespectador das principais notícias em que o veículo supõe ser útil para o nivelamento social. Por vezes dramas pessoais são narrados para caracterizar informações úteis que servirão como aprendizado para toda a sociedade. E por fim, os realities shows são responsáveis por aproximar ainda mais o telespectador da realidade existente dentro dos lares em que se evidencia a rotina de quem atua da vida cotidiana.

Embora filmes fossem inicialmente canalizados para o mundo do cinema, o ambiente televisivo adicionou esta expressão da arte como uma forma de oferecer mais opções de entretenimento para os telespectadores.

Muitos países regulamentam a forma de transmissão das informações como uma censura prévia ao que deverá ser transmitido ou para gerir uma moral no ordenamento jurídico que não gere problemas sociais que acarretem externalidades que afetem diretamente a sociedade.

A desvantagem do modelo televisivo atual (2014) é a dependência financeira que as empresas televisivas têm de grupos de anunciantes e por esta razão acabam por afetar suas grades de horários em virtude do interesse publicitário deixando de informar realmente um conteúdo mais expressivo para uma sociedade.

Por outro lado a Televisão é uma forma de atingir maciçamente uma quantidade enorme de pessoas para fazer chegar informações necessárias em curto prazo de tempo quando necessárias em que a exigência de uniformidade da informação acaba por orientar a forma de transmissão para que a todos possam chegar de forma globalizada e geral. Ela só perde mobilidade em termos de transmissões reais para a internet que pelo seu caráter difusor em que individualidades podem expressar suas percepções de forma mais direta e precisa.

A mídia televisiva é complexa, geralmente transmite ideias a partir de um núcleo centralizador do pensamento, na maioria dos casos representa uma ideologia dominante de um sistema político, serve para o repasse de diretrizes gerais do comportamento humano, seu efeito massificador limita a capacidade de abstração dos seres humanos por não ter tempo suficiente para que todas as variações de informações possam ser transmitidas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Radiofônico [Série CV]

O Conhecimento Radiofônico é aquele que canaliza as informações provenientes da transmissão sonora através de sistemas de reprodução da fala humana por equipamentos de rádio.

O rádio promoveu um grande avanço para as culturas do planeta. Graças a ele foi possível unificar a informação através de um canal disponível para que todos pudessem acessar de forma globalizada.

Assim como a televisão, a utilização da transmissão de rádio teve seus momentos críticos em que os ouvintes tiveram que aprender a separar a ficção da realidade.

As principais informações utilizadas pelo sistema radiofônico são para: entretenimento e informação. Como entretenimento destacaram-se nos séculos passados, quando do início das transmissões, as radionovelas, os programas de calouros e os programas musicais. Como carácter informativo os jornais, as captações governamentais e os programas religiosos.

O conhecimento radiofônico pode ser dividido em conhecimento técnico, artístico e gerencial.

No conhecimento técnico se destacam os profissionais em eletrônica e de radiocomunicação responsáveis pela transmissão do sinal conforme a faixa de frequência em que a emissora de ondas recebe autorização para sua operação.

O conhecimento artístico envolve os profissionais responsáveis pela transmissão do áudio de forma a transmitir uma mensagem específica a que se destina ao programa informar.

O conhecimento gerencial é responsável pela catalisação dos materiais acessórios e publicitários que garantem uma programação do canal na distribuição da frequência.

O rádio surgiu e massificou em uma época anterior à tv. Foi responsável pela divulgação de mídia sonora numa época em que o disco de vinil era a forma de codificação musical mais usual entre os populares. Razão esta que graças à disseminação do rádio possibilitou que milhares de músicas fossem adquiridas pelos ouvintes que aprendiam as melodias pela repetição exaustivas das faixas musicais segundo solicitação dos usuários dos serviços via ligação telefônica.

As promoções levavam as pessoas a fazerem rápidos deslocamentos até os centros de consumo. Atraídas pela promessa de produtos mais baratos e oportunidades de compra.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

As próprias rádios faziam enquetes aos ouvintes na tentativa de colher e massificar a opinião do popular.

Para aumentar a audiência, as rádios geravam hits de audiência onde pessoas eram selecionadas em listas de telefone para indicarem sequências de músicas que em momentos anteriores havia passado no canal. Ou criavam slogans que as pessoas ao receberem uma chamada deveriam pronunciar antes que dissessem “Alô” tornando-as aptas a ganhar cobiçados prêmios da época.

Os programas de furo jornalístico dominaram vários cenários republicanos pelo mundo. No Brasil, como em outras partes do mundo, quando um locutor de rádio contrariava um poder constituído sua vida passava a correr risco o que levou vários profissionais a perderem suas vidas em emboscadas e atentados terroristas.

Com a possibilidade das pessoas replicarem suas músicas através de equipamentos de gravação de fitas cassetes, CD, DVD e Pen drives, o interesse pela rádio foi decaindo incessantemente, embora ainda as emissoras de radiodifusão sonora ainda atuem no mercado elas têm um público seleto e reduzido. Geralmente mais concentrado em regiões mais dispersas do interior de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Uma aplicação para a engenharia de radiodifusão foi a criação de centros de difusão da informação por meio de radioamadores e rádio comunitárias. Em que possuem um alcance menor e operam em faixas de transmissão específica que seguem regras e padrões diferenciados das organizações de transmissão de rádio.

Outra aplicação para a radiodifusão foi a integração de faixas de transmissão em canais específicos para controle de bordo de aeronaves, navegação e uso espacial.

O interesse pela rádio decaiu ainda mais quando a internet começou disseminar de forma cada vez mais globalizada, uma vez que os internautas passaram a acessar as músicas em suas conexões perdendo definitivamente o gosto pela rádio já que a integração da informação na internet permitia além de acessar o áudio ter acesso também ao vídeo clipe da música preferida.

A rádio passou também a ser utilizada como um canal de transferência de informações via dados, abastecendo áreas isoladas com meios de conexão de internet. Gradativamente o avanço da internet levou várias operadoras a migrarem sua plataforma de interação com o seu público na criação de blogs e sites de transmissão radiofônica.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Web [Série CVI]

O Conhecimento Web é o conhecimento necessário para integrar como um elemento formador e participativo do sistema de comunicação conhecido como internet, que é um sistema de transmissão de dados que são transferidos à medida que um player necessite de uma informação de seu interesse particular.

A Internet é um sistema avançado de comunicação de dados que permitem integrar pessoas, organizações, necessidades, desejos,... hoje (2014) é possível utilizar a rede de computadores com intuito recreativo, informativo, de grupo de interesses, acesso a mídias sociais; acesso a redes sociais; sites de relacionamento; sites de integração online na forma de chats; fóruns e canais de orientação a informações; tv players; radio players; animação gráfica; websites; blogs; microblogs; rede de micro mensagens; murais informativos; infográficos; lojas virtuais; sistemas completos de meta dados; aplicações corporativas; aplicações publicitárias; aplicações de marketing; fotoblogs; sites de venda coletiva; classificados online; sites especializados em leilões; sites especializado em compra e venda de muitos para muitos; sites de eventos onde os usuários fazem listas de desejos para aniversários, casamentos e outros tipos de evento; listas de discursões; sistemas de estudo EAD; acessos a jogos e realidade fantástica; musicblogs; sites de informações governamentais; sites de geoprocessamento; sites de busca de informações da rede; site de tutoriais e artigos científicos; sites de perguntas e respostas; Sites de avisos e lembretes; sites de opinião; sites de jornalismo colaborativo; sites de capitalização coletiva; sistema bancário;...

Existem distintos players que atuam diretamente na internet: webmasters, web designers, programadores, técnicos em informática, analistas de sistema, analistas de rede, internautas, organizações, marqueteiros e publicitários, servidores de dados, provedores, órgãos de regulamentação da rede, hackers, crackers, spamers,...

A web é recente em termos de existência. Seu advento somente foi possível dada a popularização de navegadores que suportam as páginas de codificação html e outras extensões dela derivada.

Outra contribuição significativa para a web foi a especialização de alguns sites de consulta, pesquisa e busca de informações por toda a rede o que muito contribuiu para ligar informação a quem dele necessitava por sistema de linkagem facilitando a busca do assunto desejado conforme uma necessidade de quem navega pela rede de computadores.

Com a incorporação na rede de venda de produtos, a internet possibilitou o aprofundamento das relações comerciais reduzindo os custos de operação, publicitários e de estocagem de materiais.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Este fato promoveu um deslocamento da forma de conduzir o marketing e a publicidade em que os possíveis clientes passaram a ser mapeados em redes sociais e também por todos os elementos de busca em que de certo modo houve um despertar pelo interesse por parte do internauta. De forma a canalizar o mix de marketing apenas para aquele grupo seleto de pessoas que despertaram para o consumo de um objeto específico.

As redes sociais aproximaram as pessoas em suas relações afetivas. Por outro lado veio à tona implicações sobre a segurança que culminaram numa série de golpes contra a honra, a moral e as finanças dos internautas.

As informações na internet são mais rápidas em termos de deslocamento que nos outros tipos de mídia. Por outro lado são mais imprecisas, requer verificação e checagem das fontes e são miscigenadas sendo que quase sempre representam opiniões pessoais à cerca de produtos, pessoas, coisas, lugares e objetos.

Embora a rede mundial de computadores tenha se espalhado abertamente por quase todo o mundo, ela ainda sofre limitação sobre os equipamentos que impossibilita aplicações que requeiram alta performance como a comunicação direta de áudio e vídeo em canais de comunicação e a interação com ambientes virtuais em 3D e implementações similares. A velocidade de transmissão, transferência e de sincronia de sinal ainda é tão pequena que não comportaria que todos os usuários tivessem ao mesmo tempo um alto desempenho ao navegar na rede.

Por estas razões este tipo de comunicação tenderá a ser ultrapassado nas próximas décadas por soluções mais eficientes capazes de integrar pessoas, organizações e governos através de formas mais econômicas e flexíveis de implementação.

A web possui uma zona sem lei em que os indivíduos que utilizam estas portas livres de acesso à internet por alguma razão pessoal não desejam ser localizados quando tiverem navegando pela rede mundial de computadores. Muitos acreditam que estas portas são entradas para atividades consideradas ilegais do que é registrado para se seguir em termos de leis de senso comum.

Métricas como a permanência dos internautas na web, a profundidade de suas ações, o interesse por temas específicos, a externalização da opinião em redes sociais e correlatas, número de acessos ou visitas, tempo de leitura de algum material online são algumas das estatísticas que apresentam relevantes interesses por parte dos profissionais que trabalham dentro do ambiente web.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Consciencial [Série CVII]

O Conhecimento Consciencial é aquele que procura dar um sentido nobre ao despertar da consciência em que o propósito de agir é moldado em torno de um eixo principal. Tal alicerce tem por base o equilíbrio, a integridade, o relacionamento, a harmonia,... com forças de ação que são responsáveis para elevação do ser humano face a manifestação egoica do pensamento humano que por ser limitado está afetado pelo interesse individual em face do bem coletivo.

A consciência humana é se não a manifestação do que podemos ativar como uma reação em cadeia a uma sequência de estímulos que o corpo é capaz de absorver através dos sensores do corpo humano. Uma vez ativados, esta ramificação energética que vai desde os membros até regiões específicas do encéfalo, é capaz de gerenciar toda uma estrutura cognitiva em que as ramificações distintas de energia são verdadeiros aglomerados de sinais que induzem um disparo em sincronia com o sistema límbico do ser humano dentro de sua caixa craniana.

Quando se fala em consciência pode estar se referindo ao fato de um indivíduo se portar a saber o que representa cada atitude que ele está tomando quando é um fato gerador de uma ação. Ter consciência, portanto é compreender como os processos são desencadeados e passar a geri-los não como fruto de um acaso sobre as circunstâncias, mas como uma pessoa apta a operar as variações dos impulsos dos estímulos garantindo autoavaliações em torno de si mesmo para que a melhor resposta seja proferida como uma tomada de decisão refletida e sensata em torno de um objetivo pessoal que se planeja assumir sendo um elemento válido para um comportamento social.

A auto-observação, a autoavaliação, a observação sistêmica sobre o passo a passo da ativação da consciência, o conhecimento sobre o sistema de efeito, causa e consequências derivadas da ação do consciente, a observação das mutações das condições cognitivas, os paralelos que podem ser criados em face aos múltiplos cenários ativos em uma ação, a interatividade com o meio que cerca o indivíduo,... são alguns elementos importantes para que este aprofundamento interior que gera padrões elevados de consciência possa despertar sobre uma pessoa um olhar de criticidade que lhe permita ser mais consciente quando desejar refletir sobre suas ações e processamento neural.

A questão não é saber o quão profunda é uma observação de si mesmo, mas de que formas um indivíduo se apresenta apto a fazer da informação que é capaz de visualizar uma forma de estabelecer uma razão que lhe permita agir de forma sensata sem afetar o equilíbrio das coisas que o rodeia.

Aqui também nesta forma de conhecimento é importante desenvolver o eixo perceptivo que se desloca com os fatores de fixação, atenção e foco sobre

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

aquelas partes do corpo em que a informação sensorial é canalizada. O estímulo puro ao ser absorvido é apenas um componente que irá despertar ajustes neurais para o que é necessário daquele instante interagir com o ambiente que está próximo de si.

Controlar estas forças que circulam o homem não é uma tarefa fácil, por isto várias ciências teológicas foram erguidas para tentar explicar os comportamentos adversos em que o homem é capaz de estabelecer estando em desarmonia com sua essência, sua natureza, os outros seres, os objetos dispostos pelo habitat e suas interações entre si.

Por outro lado entender como processamos as informações é um compromisso que cada ser humano deve desenvolver consigo mesmo para que suas reflexões não sejam capazes de atingir o meio que nos rodeia de forma a prejudicar outros indivíduos devido as nossas externalidades que causamos, seja elas por intermédio de nossas ações mal calculadas.

É possível que padrões elevados de consciência possamos transpor nossas dificuldades para nos tornarmos libertos num mundo cheio de tensões e armadilhas sensoriais que ainda não estamos preparados para assumir um grau de complexidade da informação por falta de clareza ou maturidade suficiente para trilhar um caminho.

Quando nossa mente não está devidamente madura para a compreensão de um estado de consciência, é possível que um evento transpasse sua lógica da ocorrência que o faça repercutir dentro de nós infinitas vezes até que a compreensão seja aflorada sobre o princípio em que nossa curiosidade nos faz prender a atenção e foco sobre determinado foco sistêmico.

Esta recorrência de um pensamento que nos induz sempre a voltar em torno de si mesmos em face de algo emocionalmente elevado nos impede de avançar como indivíduos porque a atração sobre o que não pode ser compreendido se traduz em momentos recorrentes de gasto temporal em tentarmos nos livrar do que nos incomoda para que possamos voltar em nosso curso normal da história.

Talvez a dificuldade esteja em localizarmos a chave que conduzirá a outro estado momentâneo de atenção em que o desprendimento da fase anterior já não será objeto de contraste uma vez que para a mente não existirá mais motivos para o retorno daquilo que não se entende, porque não há mais importância, não há mais elementos a serem canalizados ou aprofundados. Existindo apenas a essência liberta num mar de consciência dos reais desejos e sensações humanas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Racional [Série CVIII]

O Conhecimento Racional é aquele em que um indivíduo se utilizada da razão para manifestar seu pensamento. Ele deriva de procedimentos metacognitivos em que procedures organizam temáticas semânticas sobre a mente de uma pessoa possibilitando uma tomada de decisão baseada em lógica argumentativa.

A razão é fabricada pela interação de três órgãos principais dentro do sistema nervoso: Telencéfalo, hipófise e amigdala. Sobre o telencéfalo repousa principalmente o conjunto de engramas que abastece o intelecto de informações para o metassistema de dados conhecido como memória.

Já a hipófise e a amigdala, trabalham juntos na liberação de hormônios e na inibição de processos somáticos nas interligações com os processos mnemônicos.

O sistema endócrino age de forma secundária sobre este processo, apenas sendo responsável pela distribuição das fontes de dopamina para ativar os sensores do corpo.

O produto deste sistema interativo são um apanhado de memórias que são ordenadas segundo uma lógica de processamento cerebral orquestrada pelo sistema límbico que se estruturam de forma semântica (na linha argumentativa na forma de estruturas de pensamento).

A linha de programação neurolinguística apresenta procedimentos (procedures) que fazem o indivíduo orientar a distribuição de frequência entre as inúmeras possibilidades de interação que o cérebro é capaz de capitular durante o seu processamento.

O estabelecimento de um ponto de inflexão mais prolongado, em que inicialmente se reverte na forma de promover a atenção sobre uma parte do pensamento restringe o foco de ação e facilita a busca e localização das informações indexadas relativas ao processo mnemônico na forma de meta-arquivos que são liberados de forma associada com a característica primária que o despertou para o consciente humano.

Sobre a hipófise e a amigdala estão vinculadas as chaves de coordenação do processo de formação da personalidade humana. Porque estes instrumentos disposto na forma de órgãos humanos são responsáveis pelo estabelecimento de uma vontade do ser humano em se apropriar de alguns engramas, retendo sobre estes a capacidade de transitar mais livremente sob tais características cujo processo de retenção foi descrito por Freud como sendo um processo egoico.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A energia que circula nos órgãos quando ele visa estabelecer unidades semânticas é mais suave e contínua do que a manifestação do centro emocional do ser humano.

Por esta característica mais metodológica os seres humanos têm a concepção de que a razão é mais sensata por permitir inúmeras reflexões dentro dos processos somáticos.

Essas pausas no raciocínio servem para adicionar informações-elementos que são consideradas importantes para o organismo humano. Ao contrário do centro quando manifesta energia emocional que é mais intensa e explosiva em termos de reação frente a uma somatização.

O raciocínio é um dos subprodutos principais de quem pratica ou ativa a razão dentro de si. Tomadas de decisão são mais sensatas do ponto de vista evolutivo para respostas que não requeiram velocidade de processamento elevada.

Na eminência de um perigo geralmente o cérebro humano ativa uma dose de coeficiente emocional para gerar uma resposta acelerada para que o senso de segurança volte a estabelecer uma noção de equilíbrio quando uma resposta ao habitat deve ser dada intempestivamente.

A formação do pensamento é outro subproduto que deriva das relações em que a razão faça parte. Ele pode ser estruturado na forma de signos ou ícones, sendo estes últimos de natureza visual, sonora ou audiovisual. Mais raro podemos encontrar também ícones na forma de manifestação de densidades físicas extraídos das papilas gustativas, papilas olfativas e sensores de tato cuja comprovação de um ordenamento semântico pode ser sentido quando uma pessoa está em estado de sono profundo em que o indivíduo passa a sonhar com signos desta magnitude.

O que realmente difere a razão da emoção é a intensidade de processamento das informações que é capaz de refletir sobre as eferências dos membros e órgãos internos uma sensação de entorpecimento mais singela e prolongada ou mais densa e concentrada respectivamente.

O fato de sucessivas pausas na linha de pensamento possibilita ao indivíduo reagir concorrentemente com um processo multifacetado de volição em que alternância de prioridades ou a ordem em que as prioridades se vinculem podem ser moldadas através de um procedimento de gestão cognitiva de quem estabelece o que é fundamental para si segundo os aspectos antes relacionados ao movimento egoico dentro da região conhecida como diencéfalo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Contravencional [Série CIX]

O Conhecimento Contravencional é o conhecimento utilizado para ultrapassar barreiras impostas por si mesmo ou por outros indivíduos a uma conduta reprovável para si ou em relação aos demais cuja transgressão à norma ou regra é o objeto de ação de quem o pratica.

A contravenção nem sempre é algo negativo. Pode ser que alguém tenha desenvolvido dentro de si barreiras intransponíveis de aprendizado. Então um cérebro já moldado é composto por uma série de vícios que precisam ser eliminados para que este indivíduo volte a fluir seu pensamento que está enclausurado.

Uma técnica que se apresenta como saída é agir na contravenção dos fatos em que a norma que aprisiona a essência do indivíduo deve ser transladada para gerar a compreensão necessária de outros fenômenos nas circunvizinhanças.

Porém o cérebro está preparado para agir de forma automática quando uma regra imposta a si é infringida. É possível que um indivíduo absorva inúmeras tratativas de comportamento e que estes elementos venham à tona no ato de infração quando a mente deste indivíduo passa a cobrar de si a sensatez em continuar dentro da moral que fora estabelecida como um padrão de equilíbrio sensorial para o organismo.

Quando o indivíduo passa a se orientar por outros valores que construiu dentro de uma métrica que permita o balanceamento valorativo e de juízo que afeta a proporcionalidade cerebral este ajuizamento de que se comete uma infração é perdido, porque os elementos que se somam na personalidade da pessoa estão muito mais elevados que a inflexão na forma punitiva de seguir uma regra orgânica.

A manifestação de uma conscientização de que se infringe a algo deriva de prolongar uma auto-observação que se converterá em uma crítica pessoal que reterá aspectos de uma somatização de forma mais prolongada a “martelar” sobre o indivíduo a necessidade de mudança de comportamento social.

O poder de polícia conferido a algumas pessoas visam ao estabelecimento do padrão de ordenação social em que o pacto entre os indivíduos transcreve como sendo essencial para o equilíbrio da agregação social.

Ele deriva da necessidade de ajustamento de alguns indivíduos que necessitam ser acompanhados para voltarem ao desejo coletivo de ordenação da massa civilizatória.

Assim também podemos falar de outro pensamento derivante – o poder de ajuizamento da moral – em que pessoas ficam responsáveis pela guarda dos

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

preceitos fundamentais que a todos se vinculam como uma regra geral de um modus operante.

Outros seres se especializam dentro da distribuição de tarefas na orientação da moral para que os indivíduos não se distanciem uns dos outros nos aspectos valorativos e de juízo a todos vinculados.

Desta forma a preservação da continuidade e do propósito de um senso comum em se viver torna possível a agregação contínua de valores e repasse de conhecimento para as outras gerações.

A contravenção está intimamente ligada ao aspecto subversivo porque ela também pode representar um retrocesso rumo a um consenso social, em que os indivíduos permitam desejos e necessidades com o fito de destruir, já que a contravenção em seu aspecto genérico visa a desmontar uma base cognitiva que pode representar um perigo dentro de uma ordem social em que é necessário escalar o maior número de indivíduos possíveis para a edificação de uma sociedade fortalecida e homogênea.

Quando trabalhada de forma negativa ela pode servir para que o indivíduo sane sua necessidade pessoal, em termos de expectativa, não importando a necessidade do grupo ou das pessoas que com ele convivem.

Quando a contravenção assume uma escala social é importante frisar que se a civilização for concebida na forma de um corpo de múltiplas funções distribuídas, pode ser que esta realocação de indivíduos para setores intempestivos de exercício da contravenção seja objeto de uma revolta cognitiva pela busca de mais espaço dentro da sociedade quando esta é concentradora de recursos, conhecimento e distribuição de renda.

Este vício da conduta pode-se tornar sistêmico se o fenômeno desagregador passar de uma geração para outra na forma de práticas de contravenção que passam a orientar um estilo de vida do homem comum, como por exemplo, a absorção de uma civilização de práticas predatórias sobre o patrimônio alheio através da pirataria.

A degradação da moral que é repassada por gerações é capaz de estabelecer novas métricas de conduta e interação entre as pessoas onde os argumentos instalados para se praticar uma contravenção são capazes de confortar a quem pratica o delito como um senso razoável a ser seguido por todos, pois seus fundamentos e embasamentos teóricos são suficientes para a explicação do fenômeno da transgressão à regra.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Global [Série CX]

O Conhecimento Global é caracterizado por uma visão ampla, porém superficial sobre um conjunto de características que permitem a um observador intuírem sobre um conteúdo de forma a estabelecer um bloco de conceitos de um tema específico.

Quando você desenvolve um projeto em que seu conteúdo dentro das especificações de um relatório passa a compor um rol de informações paginadas em que se substanciam os motivos e as regras de negócio, você não espera que o seu chefe vá ler 300 páginas de informação para uma tomada de decisão que seja indicar a produção de um novo produto baseado nos detalhamentos de seu projeto. Então para simplificar uma visão do que está sendo exposto você escreve nas páginas iniciais de seu projeto uma visão crítica sobre o que o conteúdo está sendo abordado para que o gerente possa refletir sobre as partes que considera importantes para reter um pouco mais de atenção para uma rápida tomada de decisão (Sumário Executivo).

Este conhecimento genérico não é um conhecimento holístico, porém em muito se assemelha com ele. Parte do princípio de uma integridade semântica em que os embasamentos são colocados de forma secundária a globalização da ideia para que o receptor da mensagem seja consciente da sua existência, sem aprofundar no entanto e de forma que a superficialidade demonstrada seja capaz de orientar a percepção do leitor para a existência do fato a fim de que ele possa incorporar as informações em seu intelecto para a geração de ideias e posterior aprofundamento teórico.

Com o avanço da civilização tornou-se impossível vários canais de comunicação ser específicos na circulação de notícias. Então uma forma de orientar a publicação de notícias em jornais, rádios, televisão, internet é o uso de uma chamada genérica ou global que pode despertar o envolvimento do ouvinte ou leitor conforme o caso para o conteúdo presente em seu interior.

Porém é impossível sob esta lógica descrever exaustivamente partes de processos de maneira específica dentro do corpo de uma notícia. Também aqui existe um componente globalizante que permeia ao leitor encontrar aqueles pontos centrais mais importantes para a construção do pensamento.

Então repare que conforme o foco gerencial da conduta no sentido do ato de informar é possível abstrair níveis e níveis de conhecimento global que atingem um caráter informativo conforme um público definido a ser atingido como um alvo no processo de informar.

Ao contrário do efeito globalizante, a especificidade é orientada para nutrir um receptor da informação para linha lógica de pensamento argumentativa

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

secundária que estabelece reações diretas com os fenômenos em termos causas, efeitos e consequências.

Mas a grande questão que a todos preocupam é se é possível sair da superficialidade através da capitação de conhecimentos globais?

Isto irá depender muito das relações de dependência da informação que o receptor estabelece para si, como também da carga somática em que o receptor da informação já possui como bagagem que lhe permite apenas captar conhecimentos globais para ir adicionando a sua vivência aos elos específicos que já incorporam sua essência.

Ou na hipótese de identificação fazer com que o indivíduo desperte para uma nova identidade que o permita buscar informações secundárias para um aprofundamento mais efetivo em sua vida.

Geralmente as pessoas estão muito preocupadas em orientar suas vidas para metas específicas, por isto a maioria das pessoas contenta em informações globais apenas para abastecer seu intelecto de informações que permitam entreter em relação às reais preocupações de seu cotidiano.

Por meio destes sistemas informativos é possível que cada indivíduo coloque sobre as informações globais a sua impressão pessoal sobre os aspectos que envolvem o processo de comunicação.

Por isto os debates são bem sucedidos, porque a informação global ou generalizante e colocada como um fato gerador de discursão e a partir de uma premissa principal os interlocutoras vão especificando seus pontos de vista para a formação de um pensamento crítico mais exato para a sociedade.

Quanto à diferença entre o conhecimento geral e o conhecimento global, é que este último pode utilizar de argumentos específicos para trilhar a linha de raciocínio para se chegar a um contexto mais amplo sobre uma ideia e um fenômeno, enquanto o primeiro é responsável por divulgar apenas informações vagas que permitem que um receptor possa transladar o sentido até o ponto que a informação derivada não contradiga o estabelecido pelo tópico frasal de um conhecimento geral.

O conhecimento global é integralizador de um fenômeno, pois une as partes com um objetivo de dar contextualidade a um evento, fenômeno, ideia ou outra forma de expressão. Tem por característica concentrar uma atenção para um bloco de informações em que se estabelece um núcleo somático de ideias que são ativadas pelo consciente humano na imersão do receptor da informação sobre a ideia central que se deseja que haja o repasse.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Geográfico [Série CXI]

O Conhecimento Geográfico é o conhecimento do estudo e caracterização do ambiente tridimensional nos aspectos específicos dos elementos que o compõe, sua espacialidade, a distribuição dos seres sobre o espaço, dos recursos e dos movimentos sobre bases territoriais, que são dimensionamentos específicos que mapeiam eixos imaginários de um espaço perceptível.

A base do conhecimento geográfico é o mapeamento cartográfico de pontos equidistantes que podem representar dentro de uma métrica a definição de estruturas contiguas de informação sob uma visão holística de um contexto geoespacial.

Este mapeamento é importante para compreender como estão distribuídos os recursos, os seres, os objetos, as características que são concentradoras da identificação do habitat ou do meio.

Entende-se por espaço um perímetro hipotético que possa ser mensurado na forma de coordenadas em que esta medida quantitativa seja capaz de transmitir o posicionamento de uma parte deste perímetro quando necessário de forma que a padronização estabeleça uma correspondência única na abrangência de uma área específica.

Já o plano que também é um elemento formador do espaço geográfico é uma secção de um espaço em que é possível analisar uma característica ou bloco delas dentro de uma dimensão controlado graficamente.

Entende-se por relevo as projeções observadas a partir de um plano que se destacam por sobre ele. Suas características ligam as informações que reproduzem as influências dos elementos sobre o meio ambiente.

O quadrante é o dimensionamento de uma área em que um estudo mais específico pode ser concentrado sobre uma região. O quadrante pode compor uma estrutura plana, horizontal, vertical ou tridimensional.

A carta geográfica é um mapa que contém os principais elementos de uma projeção geográfica. Geralmente ela vem codificada na forma de uma legenda em que cores, números, signos, ícones, traços,... representam distintas manifestações dos componentes dispostos num espaço territorial.

Recursos hídricos são fontes de água distribuídas por um espaço georreferenciado.

Geralmente as coordenadas geográficas são distribuídas em latitude e longitude e estas juntas na intercepção de mais de dois pontos distintos é capaz de formar um quadrante.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A geografia é uma forma de ordenamento cerebral que ajuda o homem a estabelecer métricas de coerência espacial na interação de seu sistema motor do indivíduo ligados diretamente com o cerebelo humano (que é a região responsável por agregar as informações de coordenação motora dos seres humanos).

A forma que ampliamos a codificação neural que se projeta pelas interferências em nossas ondas cerebrais pelas forças eletromagnéticas do planeta e gravitacionais é através de métricas de estabelecimento geográfico no qual um componente situacional é capaz de compor elos cognitivos para habituar o homem a trabalhar com senso de direcionamento, de presença sobre o próprio habitat, de deslocamento por sobre o espaço tridimensional e as relações do uso controlado do habitat ao seu favor e aspectos de controle e segurança das interferências do habitat sobre a vida humana.

A importância da metrificação é que a mensuração na forma de escala permite o homem se posicionar dentro do habitat de forma a antever suas necessidades de deslocamento para que a característica mapeada possa ser alcançada por um ou mais indivíduos.

A noção de distância é uma das vantagens que o método geográfico tem a oferecer para os seres humanos.

O aspecto de equilíbrio do corpo humano, ligado principalmente na região coclear responsável pela audição humana é um elemento geoespacial que corresponde a uma fronteira ainda pouco explorada em que estudiosos possam dimensionar suas projeções em termos de geoprocessamento para estabelecer novos tipos de cartas geográficas que sirvam para aplicações de alta tecnologia na fabricação de instrumentos de primeira necessidade.

Outra subárea do conhecimento geográfico a ser explorada é a fabricação de cartas geográficas de representação multidimensionais, que com a possibilidade de interação computacional torna a especificidade uma realidade até o final do segundo milênio.

O georreferenciamento é uma importante ferramenta de localização espacial que vem sendo aprimorado graças ao conhecimento geográfico em instrumentos como o GPS, telefones celulares, sistemas de comunicação de rádio e outras aplicações.

O grande avanço que esta ciência terá para ajudar nossa civilização será a incorporação de seus fundamentos em termos de metacognição para o mapeamento das movimentações e distribuição dos micro-organismos essenciais à manutenção da vida.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Humano [Série CXII]

O Conhecimento Humano compõe o conjunto de informações derivadas do saber sobre a cultura, a vida, a e expressão do homo sapiens dentro do seu contexto de existência como uma espécie inteligente e de grau de evolução aparentemente avançada.

Existem várias cadeiras científicas que cuidam do conhecimento humano, entre elas a antropologia, a filosofia, as artes, as ciências da comunicação, as ciências que estudam os deslocamentos, a relação com o meio e o habitat, as ciências ligadas as interações sociais, ...

Ao conjunto de conhecimentos humanos se vinculou a se tratar como cultura, para nossa civilização atual (2014) erroneamente retrata a expressão do homem em sintonia artística, sendo algo muito mais amplo e farto de que uma pessoa poderia imaginar.

Este conhecimento compõe desde o rol de primeiras necessidades até toda a cadeia de Maslow que retrata a identificação das prioridades que sustentam o homem em seu habitat.

Tem por conteúdo a abstração no seu aspecto intangível de se relacionar cognitivamente com o mundo que pode refletir na estruturação fabril em relação ao ambiente ou na concepção de ordenamento das funções vitais em face dos elementos disponíveis em sociedade.

A construção do pensamento humano é uma proposta complexa porque a infinidade de componentes e elementos presentes no habitat disponibiliza uma farta necessidade de especialização que requeiram inúmeros indivíduos para catalogar tudo o que for necessário para o desenvolvimento pessoal e social de uma civilização.

Este absorver da essência externa do homem em relação ao ambiente é o que difere como uma criatura inteligente dada o seu elevado grau de projeção que consegue estabelecer sobre o habitat quando recapitulada as informações e as devolve para o ambiente numa forma de reordenação do espaço de acordo com uma vontade manifestada pelas alterações que é capaz de realizar sobre ele.

Assim, o homem é capaz de projetar-se por sobre o habitat. E a natureza de suas transformações é necessária para que ele se sinta mais seguro na administração de seu tempo, espaço e intelecto. Então o homem tende a afastar de si a natureza difusa das coisas que não compreende para que o senso de ordenamento faça parte de uma noção de controle, afetividade e segurança característica desta espécie.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A manipulação da matéria surge como uma forma primária de controle sobre o conhecimento humano. Nela deriva bibliotecas sensoriais em que repousam conjuntos mnemônicos de informações que abastecem os indivíduos com dados que os farão replicar suas experiências para a sociedade.

O fenômeno de tangenciabilidade das aplicações deste conhecimento estabelece um vínculo entre a forma, a maneira de feitura, os valores perceptíveis sobre os objetos, a manipulação da matéria, o consumo e as formas de descarte quando não mais são necessárias.

Assim o conhecimento humano permite incorporar as formas coisas consideradas essencialmente intangíveis do aspecto dinâmico na impotencialidade de manipulação da percepção humana.

As noções de erro e acerto são repassadas por gerações para que a compreensão não possa ser perdida e para que o avanço social seja contínuo e não recorrente aos erros do passado.

Por sobre o aspecto metafísico repousa o rol de desejos, aspectos emocionais, intuitivos, lógicos, racionais,... que o homem sustenta sua fixação sobre o espaço que interage com outras espécies.

Esta dinâmica de compartilhamento com outras entidades o mesmo espaço geométrico permite lhe definir ao regramento de como deva gerir a vida dos seres mais primitivos para que a biodiversidade possa ser protegida e ser utilizada a favor de nossa espécie quando precisa.

A coordenação dos aspectos vitais determina a forma que o ser humano tem de se relacionar consigo mesmo, com o habitat e o universo. Passa a catalogar a vida em função de múltiplas dimensões em que cada foco está afeto a uma especificidade que contém um manual de instruções de uso individual e social.

A sua forma agregativa em que divide o espaço com outros da mesma espécie é o que faz a diferença entre outros organismos vivos, pois é capaz de promover uma maior dispersão de ideias para fazer do todo, uma espécie de fortaleza em que a contribuição de um repercute por sobre toda a população. De forma mais ou menos distribuída conforme regramento sobre o consumo de insumos disponíveis no habitat.

É uma espécie que é capaz de refletir e mudar o seu rumo quando achar mais conveniente, é capaz de antever fenômenos e se preparar para eles em vez de permanecer passiva a espera de seu declínio. É capaz de recompor quando necessária de forma planejada e ordenada. De sentir, de se expressar, de perseguir um objetivo singular ou homogêneo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Inteligível [Série CXIII]

O Conhecimento Inteligível é aquele que por sua natureza confusa não é capaz de transmitir a essência da informação de forma clara, coesa, coerente e lúcida para que os signos, significados e significantes sejam compreendidos em essência.

O problema da não absorção de conhecimento pode derivar de uma situação em que os signos não possam ser compreendidos. A dificuldade de assimilação fará brotar do imaginário, centelhas de suposições para a linkagem e junção dos signos. Em que uma espacialidade cognitiva é firmada para dizer algo que tenha em seu conteúdo que possa ser o mais próximo possível de quem erigiu sua significação.

A intelegilibade pode ser de conteúdo interno ou externo, interno quando o elemento que falta não está inserido dentro da memória ou uma vez presente não é capaz de ser acessado para que a recordação se faça necessário. Externo quando o símbolo impresso em alguma partição de elementos que compõem o habitat sobre distorção quanto a sua forma, o que impossibilita a identificação de quem é conhecedor da linguagem aplicada por sobre os apetrechos ambientais.

Embora uma pessoa possa conhecer os signos o fato de não compreender o seu significado dentro de contextos específicos é objeto de intelegibilidade do conhecimento.

A sensação de vazio que uma pessoa possa vir a possuir em que não consegue capitar algo que previamente se conhecia, por uma impropriedade do organismo na causa de um estresse ou demência, também são formas de tornar um conhecimento intelegível uma vez que há impossibilidade de interpretação sistêmica de um fato, evento, ideia, fenômeno ou ação.

A própria essência do caos torna intelegível o conhecimento e por isto o homem busca meios conexos de ordenamento de coisas para que um senso de equilíbrio e controle possa ser estabelecido como junção de seu interior com os aspectos exteriores ao organismo humano.

A incompreensão que possa vir a aflorar de uma realidade que se mostra abruptamente ou é regressiva ao ponto de condicionar os seres humanos a uma constante abstração sobre si mesmo são formas de tornar intelegível um conhecimento paralelo uma vez que o foco de atração do indivíduo está concentrado sobre um aporte que o aprisiona a ter as mesmas reflexões e ações preconcebidas.

A barreira linguística é outra forma de insurgência de um fator intelegível uma vez que o desconhecimento do sistema de metalinguagem não proporciona os conectivos suficientes para orientar os indivíduos em ações de consciência nas

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

abstrações que o levarão ao ato de comunicação entre outras partes do processo de troca de informações.

Embora se denote uma natureza inteligente em uma simbologia quando o seu uso de forma inadequada é verificado seu aspecto unificador da expressão do interior humano e a migração na forma de conhecimento para o exterior tira o aspecto de inteligência tornando-se apenas uma representação no habitat como uma caixa vazia sem ensinamentos internos que a retém quaisquer espécies de significação mnemônica.

Uma forma de tornar algo intelegível é promover a desagregação do ícone ou signo perfeito, na forma de rasura ou ranhura que interfira na visualização da ideia como um produto verdadeiramente constituído e sólido. Problemas de cacofonia podem originar uma situação para um indivíduo que torne uma mensagem intelegível, como também aspectos de tremor corporal em que os debilitantes não são capazes de expressar-se através da escrita de forma compreensível.

Quanto mais uma cultura se distancia do seu passado, mais intelegível é a forma de compreender seus antepassados, porque as variações por sobre os signos, por sobre as ideias, por sobre os significados, por sobre as formas que as pessoas interpretavam sua relação consigo mesmo, com o próximo, com outros seres e com o habitat tenderá a adquirir outras denotações que o aprendizado contínuo não é capaz de permanecer absorto dentro de uma contextualização que permita o elo entre passado e presente contínuo.

Por esta razão o conhecimento para não ser tornar inteligível é necessário que ele seja reformulado de tempos em tempos para que a visualização da civilização que estuda o passado não perca o vínculo com a essência do que fora construído no passado. Porque se assim não for, a identificação com o antigo e perdido e tudo é convertido em sequencias de contos, mitos, fábulas e ritos sem significado aparente, convertendo o homem ancestral em um ser desprovido de intelecto por suas ações interpretadas de forma diferente da ocorrência dos fatos.

Por outro lado existem pessoas que detêm atração pelo intelegível, de forma a ir montando peças, como se fossem um grande quebra-cabeça que deva ser encaixado para que o conhecimento adormecido volte a aflorar na sociedade. Assim aconteceu com os Persas, com os Egípcios, com os Gregos, que evoluíram suas civilizações e que por algumas razões do passado tiveram seu ciclo evolutivo interrompido. E hoje centenas de arqueólogos lutam incessantemente para não deixar em anonimato este conhecimento que ainda está intelegível para nossa civilização, nos restando criar teorias e suposições para os encaixes dos fatos passados.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Linguístico [Série CXIV]

O Conhecimento Linguístico é aquele que se utiliza de processos de metacognição em que procedimentos lógicos são estabelecidos para a formação de sequências semânticas de pensamento que possam ser reproduzidas através da fala ou de movimentos gestuais para a criação de uma sinonímia cujos signos representam significados homogêneos dentro do grupo em que o código é estabelecido como uma manifestação padrão do pensamento humano.

Elementos coesivos são importantes para integrar os signos de forma a criar um pensamento completo. Por isto a lógica de construção da linguagem é importante em termos de definição de encaixes em que os signos se aglutinam a compor uma partitura de significação.

A uniformidade da pronúncia e também da escrita é fundamental para o estabelecimento de regras básicas para a formação do idioma. Embora idioma seja uma expressão de linguagem, mesmo que um indivíduo venha a saber ou ter conhecimento de apenas um tipo de idioma, isto não significa que ele não possua dentro de si mais de uma espécie de linguagem definida.

Interiormente dentro dos indivíduos existe uma linguagem oculta responsável pelo gerenciamento da mecânica lógica, chamada de componente procedural, também existe um tipo de linguagem pouco avaliada ainda chamada de linguagem somática, e sobre esta lógica podemos definir que é possível estabelecer sequências de eventos que se auto gerenciem em processos de linguagem conforme sua necessidade, significação e utilização.

Para que um órgão ative ou desative uma sequência de estímulos é necessário haver um processo de comunicação. Esta comunicação nem sempre se dá por via venal, existem sistemas conectados ao sistema nervoso que abastecem de pulsações vários órgãos e este controle em nível macro é conhecido como sistema simpático e sistema parassimpático.

Envolta destes sistemas existe uma forma de expressar dos órgãos que façam parte em que eles conseguem projetar suas necessidades para o sistema nervoso a assim influenciar sobre a movimentação de partículas por todo o organismo.

Como você pode perceber linguagem apenas não está restrito a uso de um idioma. É algo muito mais conjuntural e complexo. Está ligada a manipulação dos sentidos e também ao aspecto de comunicabilidade, onde há o repasse de informações como meta de correspondência entre um emissor e receptor.

Ainda não se sabe com exatidão quantas codificações uma pessoa pode estabelecer para gerar um processo de linguagem. A permuta de informações

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

é uma dinâmica constante que permeia várias etapas de transformação do organismo biológico.

Todas elas têm algo em comum: o despertar de uma mecanicidade que é capaz de estabelecer uma relação direta de partilha de informações.

O processo da fala é secundário ou terciário. Por que ele é a reação motora para um evento que foi processado no interior de um indivíduo. E conforme o caso pode fluir de forma mecânica ou consciente.

Como já falamos em outros capítulos o que ordena uma linguagem é a capacidade de atribuir valores e juízos conforme o caso a capacidade de correspondência de ações para a efetivação de uma decisão complexa.

Mas como pode um valor e um juízo afetar as linguagens internas que não percebemos na troca de informações entre os múltiplos órgãos do corpo humano?

As relações que afetam as linguagens articuladas com órgãos humanos provêm de sistemas de compensação e descompensação de atividades motoras.

Esta forma de orientar uma necessidade de um órgão transfere estímulos para o sistema nervoso periférico que por sua vez encaminha o fluxo com a informação para uma área do sistema nervoso central que coordena o disparo, pelo advento da comunicação, da informação necessária que deslocará partículas para manter aquele órgão específico.

Acontece que as variações por sobre os estímulos internos que os órgãos demandam para o centro de processamento neural determinam uma forma única de linguagem em que o sistema nervoso central é capaz de processar a procedência como fazer chegar àquela informação que é precisa para realizar um procedimento ou intervenção biológica no local.

Somente seres vivos estabelecem padrões de linguagem? Hipoteticamente seria desta forma, mas a habilidade humana de migrar conhecimento na forma da criação de equipagem já mostrou que os computadores podem ser pré-programados para estabelecerem vínculo como outros equipamentos sem a necessidade de intervenção humana. Então respondendo à última pergunta chegamos a conclusão que sobre a natureza possa existir sistemas mecânico em que as trocas sucessivas entre diversos elementos estabeleçam um embrião de linguagem não dotada de inteligência pela sua natureza assíncrona de não ser um evento consciente em gerar informações para o sua transmissão para outros elementos nela disposta. Veja reações químicas e físicas cíclicas.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Organizacional [Série CXV]

O Conhecimento Organizacional é aquele que se estrutura na forma de órgão, no qual se entende como um conjunto de mais de um elemento que nutre uma necessidade de integrar procedimentos para a realização de uma atividade fim. Podendo ser entre espécies, entre elementos da natureza, ou na idealização de uma identidade intangível que possa ser integrada para ser gerenciada organicamente.

As organizações não pertencem apenas ao grau de uma estrutura na forma empresarial é também um termo muito mais abrangente e requer um aprofundamento em termos de estudo para se compreender os relacionamentos que podem ser derivados através dela.

A forma com que as sociedades se compõem na interação organizacional no processo de distribuição das tarefas é uma forma de visualizar as sociedades como entes organizacionais.

Sobre as organizações existem um cérebro pensante que pode ser definido ou sentido. E todas as relações de permuta de informações decorem desta propensão à elaboração de um processo de comunicação que permita o organismo se auto gerenciar.

O corpo humano também é uma forma de organização em que elementos dispostos a colaborar juntos produzem o efeito de vida a um indivíduo.

À luz deste raciocínio é possível observar métodos interativos entre partes distintas que se vinculem a uma manifestação consciente como sendo um ente organizacional.

Nem sempre as regras de associação são claras, mas os papéis dentro de uma organização tendem a serem distribuídos de forma que todas as necessidades sejam supridas, nem que para isto haja necessidade de absorver novos integrantes ou elementos no processo de acomodação de informações.

O objetivo em se associar na forma organizacional difere de cada indivíduo para outro. Entenda indivíduo de uma maneira ampla como componentes de um sistema dinâmico em que o fluxo de informações é contínuo.

Fatores internos associativos dentro das organizações são importantes para o estabelecimento de responsabilidades em que as partes devem deter para que o gerenciamento da coisa não possa ser prejudicado.

Quando pensamos em organizações como estabelecimentos temos que ter em mente a necessidade de moldar os indivíduos para que estejam preparados a absorver os comandos quando a natureza dos estímulos que a organização visa captar para ter uma correspondência com a sociedade.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Assim fatores como cultura organizacional, clima organizacional, condições do ambiente, ergonomia, absenteísmo,... são alguns fatores essenciais para reproduzir os efeitos esperados, uma vez que sobre estes estabelece-se um controle, para que a organização atinja seu objetivo como um ente representativo de uma personalidade finalística.

Sobre o encéfalo de uma organização de trabalho estão valores, atitudes, objetivos, missão e visão em que todos os participantes da estrutura deverão nortear suas ações para a manifestação do desejo e da vontade do grupo na interação com a sociedade.

A esta atividade em movimentar ações em prol de um objetivo quando se fala em organização está intuindo a criação e a gestação de práticas laborais na forma de identidade como o deslocamento de forças na forma de geração de trabalho.

A interatividade das organizações requer também a vinculação externa em que outros entes também se vinculam com suas ações de partilha e concorrência de ações por sobre o ambiente.

Fatores como inovação, dinamismo, força, motivação, eficácia, eficiência, gestação de ideias,... têm um vínculo muito próximo quando se quer determinar métricas e definir um padrão de comportamento para as organizações.

A necessidade de medir processos induz a um controle estratégico dos riscos e ameaças que possam incomodar a continuidade de quaisquer tipos de organizações.

A gestão de pessoas quando se fala em organizações que possuem humanos no sistema é fundamental para que as necessidades de primeira ordem que pertencem aos indivíduos não sejam conflitantes com as necessidades de segunda ordem que pertencem às organizações.

Sobre as organizações laborais recaem um ordenamento jurídico em que estão sujeitas na obrigação de corresponder ao ordenamento político na forma de tributação de suas atividades para que o dinheiro possa revestir em ações para toda a sociedade, naqueles setores em que as organizações não governamentais não têm expertise de gerenciamento.

As organizações podem sofrer mutações, desejáveis ou não conforme a essência pode surgir de uma necessidade instantânea como também ter uma vida curta em que pese sobre ela uma espécie de morte na forma de falência ou cessação de sua atividade. Podem também serem fusionadas umas as outras, serem ampliadas na forma de filiais ou coligadas e serem concentradoras ou distribuidoras de recursos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Pedagógico [Série CXVI]

O Conhecimento Pedagógico é composto pela informação dos métodos que levam um indivíduo ao processo contínuo de aprendizagem em que se avaliam o potencial de indivíduos a partir de procedimentos avaliativos e didáticos para se atingir a eficiência neste processo de aprendizado.

O movimento pedagógico está inserido em todos os contextos, podendo estar sendo referidos para o acompanhamento das etapas no processo de aprendizado dentro das etapas correntes, como também se referir ao aprendizado de adultos (andragogia).

Através dos movimentos pedagógicos é possível estabelecer métricas e comparadores sobre a eficiência do ensino a ser administrado conforme a necessidade de uma sociedade.

O pedagogo é capaz de orientar e coordenar o processo de ensino de forma a indicar para o educador quais os caminhos que ele deve seguir para que o aprendizado seja desenvolvido dentro da conformidade com a necessidade social.

O acompanhamento pedagógico deve ser eficaz para acompanhar o desenvolvimento dos alunos a fim de observar aqueles elementos que estão prejudicando a evolução acadêmica de um aluno.

Métodos corretivos ao processo de ajustar a ordem cognitiva do aprendizado como o estabelecimento de provas e testes é útil para a geração de comparadores sensíveis as necessidades dos alunos.

Havendo necessidade o pedagogo está preparado para criar uma agenda de entrevistas em que o aluno e seus familiares são convidados a manifestar o seu grau de entendimento sobre o fenômeno educacional de gestação das ideias.

Outra função do pedagogo é na preparação do que deve ser absorvido como grade curricular para junto do gestor educacional trilhar uma base sólida em que se atinja o objetivo de integrar o conhecimento na essência dos indivíduos que foram conduzidos à instrução.

Métodos de aprendizagem como jogos e atividades lúdicas podem ser adaptados para que o aluno possa desenvolver sua capacidade de absorver estímulos e assim aplicar a sua percepção de forma mais prolongada na incidência de estímulos canalizados para ação dentro de sala de aula.

A conexão entre o conhecimento, o saber, o aprendizado, a informação e a praticidade é uma constância de preocupação por parte do pedagogo que visa integrar todos os componentes neuromotores e neuroafetivos para conduzir

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

uma base de processamento sólida das ideias que ao ensinamento foram aplicados.

Outra preocupação do orientador pedagógico é na manutenção de uma frequência que permita ao cérebro ir acondicionando as informações que forem sendo introduzidas para que os vínculos entre as sinapses nervosas sejam construídas de acordo com o aparelhamento biológico que é mais lento em restabelecer uma memória do aprendizado de longo prazo para que o conhecimento hoje aprendido não seja perdido amanhã.

O incentivo a leitura, a compreensão sociológica do papel do aluno ao ato de aprender, da comunicação para garantir a eficiência do processo educacional, do incentivo ao aluno à retórica do aprendizado por processos de interação filosófica, são ingredientes indispensáveis para conduzir um aluno a uma vitória da arte de assimilar ideias.

Também o pedagogo pode administrar testes vocacionais por sobre os alunos com a finalidade de dirigir-lhes o despertar de um caminho que se sintam motivados a migrarem suas mentes no intercâmbio de ideias entre os diversos núcleos de pensamento que estão dispostos na sociedade.

Também o pedagogo está apto a ministrar a educação para coordenar os processos de aprendizagem seja ela adulta ou infantil.

Orientar os pais quando necessário para os procedimentos relativos ao despertar do interesse por parte do aluno no processo de aprendizado e as relações indesejadas na linha do conhecimento em que a criança parece perder o interesse pelo valor que a gestão do conhecimento irá oferecer para sua vida no futuro.

O pedagogo tem um papel importante nos conselhos de classe quando os professores que estão mais próximos dos alunos passam suas impressões para o profissional que poderá trilhar uma linha de raciocínio em que seja mais vantajoso a interação entre professor, aluno e a família para que nenhum elemento estranho ao meio resista a finalidade principal que é o repasse do conhecimento para o aluno de forma integral para que num futuro ele se torne um cidadão completo e eficiente.

Medir a efetividade do conhecimento e repassar para os órgãos de controle sua impressão sobre os componentes da grade curricular na visão pedagógica também é uma das atribuições importantes deste profissional. Como também ministrar ações pedagógicas que aproximem alunos, professores e pais para mostrar os efeitos da gestão educacional sobre estes últimos a fim de ficarem tranquilos quanto à eficiência do processo educacional.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Prévio [Série CXVII]

O Conhecimento Prévio é quando um indivíduo detém um conhecimento anterior a um aprendizado que pode servir de pré requisito ou impedimento para a continuação de um propósito estabelecido.

Geralmente está associado à propensão de uma pessoa quanto à sua habilitação em continuar um processo de contínuo de estudo. Assim, é fácil supor que para uma pessoa frequentar uma faculdade ela deve previamente se abastecer de conhecimento do ensino médio e deste do ensino primário.

A relação de interdependência entre as várias fases de um ensinamento é uma questão de garantir a maturidade do processo, tanto no nível emocional como no nível de aprofundamento das relações de aprendizado dentro de um contexto educacional.

O conhecimento prévio de um aluno ou aspirante a um emprego deve ser sólido o bastante para acompanhar a evolução dos elementos que serão incorporados como os próximos desenvolvimentos do estudo ou do labor conforme o caso.

Mas nem sempre o conhecimento prévio soa como um conteúdo desejável para um aprendizado. Pode ser que uma pessoa tenha aprendido com pessoas que não tinham um conhecimento especializado ao aprendizado no trânsito, e quando ela participa das aulas com um profissional o conhecimento prévio adquirido de forma informal é suficientemente vicioso para prejudicar o raciocínio correto da mecanicidade do ato de dirigir.

Quando um conhecimento prévio prejudica o aprendizado seguinte é conveniente que a pessoa passe por uma etapa de reeducação em que o instrutor irá conduzi-la pelo caminho correto em que a instrução deveria ter sido encaminhada para seu encéfalo.

Recorrentes erros de interpretação de textos podem estar ligados a fase pré-educacional em que os alunos se viram fascinados com um baixo rendimento e fixação errada de alguns procedimentos de construção do aprendizado em que repousa sobre eles a instalação de mecanismos de acesso mnemônicos falhos em relação à gramática correta empregada nos meios oficiais de ensino.

Então como solucionar o problema do conhecimento prévio quando prejudicial ao indivíduo?

Requer paciência, didática, autocrítica, compreensão das mazelas que diferem um evento de outro e ir adicionando uma carga emocional que seja suficientemente forte para ativar sua memória de longo prazo de forma mais eficiente quando o evento antecessor deficitário já não encontrará uma

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

valoração suficientemente forte para conduzir a linha de raciocínio para o erro de expressão da linguagem.

Por outro lado o conhecimento prévio de um assunto poderá servir de base de aprofundamento para quem quiser desenvolver um senso crítico e trilhar pelo caminho do aprendizado contínuo.

Não existe uma fórmula exata de como utilizar um conhecimento prévio, mas cada pessoa poderá desenvolver conjunto de instruções que permitam aperfeiçoar e rotular os processos cognitivos para despertar uma eficiência quando tais recursos forem utilizados.

Outra desvantagem do conhecimento prévio que ele é porta de entrada para razões em que estejam em jogo a preconcepção de valores que podem desencadear preconceitos como forma de expressão de um contexto em que se está inserindo novas informações.

Quando alguém realiza uma linkagem com o passado através de procedimentos mnemônicos é possível quando a junção de novas informações não for compreendida em essência, que a resultante do acoplamento da informação mais recente da prévia surta um efeito não edificante pelo qual o indivíduo seja capaz de processar uma barreira metodológica ao ensino porque não foi capaz de orientar a junção entre a informação antiga e a informação mais próxima.

Por outro lado quando o sentido exato do acoplamento das duas informações equidistantes em seu efeito de temporariedade da adição cognitiva o ganho no processamento das informações é tamanho, que a base prévia constituída é suficiente para ajustar as novas necessidades que vão sendo processadas em adicionamento com as métricas estabelecidas para o ensino.

Quando alguém vincula aspectos prévios de seu passado em um relacionamento, assim é como para o aprendizado, que causa interferências significativas sobre o comportamento e a forma de expressar e interagir com a informação antiga e a mais recente.

Também o equilíbrio dinâmico cerebral (homeostase) é muito mais fácil de ser atingido em porções gradativas de ensinamento o que dá tempo suficiente para a mente de uma pessoa para se ajustar a necessidade da instrução gradativamente e assim chegar a um grau avançado de conhecimento sem correr riscos de ter o processamento de informações desconexas ou que causem desvios significativos sobre a conduta ou comportamento deste indivíduo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Público [Série CXVIII]

O Conhecimento Público é a informação disponível e acessível de forma livre para toda a sociedade em que se preze um teor de demonstração e transparência do conteúdo que se pretende transmitir como dado.

Para um conteúdo seja classificado como público é necessário que sobre ele argumentos que indiquem que sua vinculação não promova um choque cultural e que a sua liberdade de transmissão seja adequada para configurar um ensinamento padrão que a todos conforme o interesse pode ser revelado.

A ausência de atenuantes corrobora para uma classificação livre como uma referência ao estudo e consumo da informação a fim de melhor gerir o seu efeito sobre o particular.

A classificação da informação como pública não impede que órgãos de gerenciamento da informação estabeleçam indicadores etários que instruam os pais quanto o acesso da informação aos seus filhos.

O efeito do conhecimento público sobre o particular é vinculante com propriedade generalizante. Porém nada impede do particular se omitir do direito de não tomar conhecimento a respeito de seu conteúdo.

Quanto ao direito relativo a autoria, o conhecimento público garante a utilização das obras que adquirirem este status para quaisquer configurações que não firam individualidades, pois o seu uso é comum para toda a sociedade.

O direito de utilizar obras consideradas particulares por qualquer cidadão, quanto ao consumo, reprodução e utilização sobre mutação jurídica de acordo com o entendimento social de cada país na interpretação da hereditariedade do pensamento transmissível aos herdeiros, à família ou ao estado e organizações. Sob a ótica do domínio público quando uma obra atinge tal estado de graça o seu teor é disponibilizado de forma comum a todos os indivíduos que desejam algum vínculo com a obra.

O conhecimento público também é orientado para a manifestação do pensamento quando uma entidade organizacional deseja transferir um conhecimento geralmente institucional para a sociedade na forma de uma nota de imprensa.

Embora alguns conhecimentos adquiram um status como público, no caso jornalístico, a sua reprodução ou comercialização ou utilização do conteúdo está sujeito as regras dos emissores das ideias em que torna público apenas parte da peça informativa e não sede a terceiros todos os seus direitos de transmissão da informação.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

No processo de formação das leis exige que seu teor seja de domínio público, e que, portanto acessível a toda a sociedade. É contraditória a criação de uma lei em que os subordinados a ela não tenha ciência de seu conteúdo, implicações e consequências.

Quando um cidadão tem uma vida pública está se referindo a um estado de evidência que a pessoa se vincula como foco de mídia em que a sociedade passa a interagir com a vida desta pessoa por considerá-la um ícone de grande interesse e relevância social. Em muitos casos chega-se ao extremo da pessoa pública estar condiciona a qualquer ato em sociedade a aparecer nas colunas sociais como notícias sobre sua vida privada.

Uma forma de agregação do conhecimento público é a construção de bibliotecas, onde as obras são acondicionadas à leitura das pessoas aptas a frequentar o recinto.

Os veículos de comunicação também são expressões de notoriedade, tais como a internet, televisão, jornais impressos, rádios em que parte dos conteúdos no que tange a divulgação é considerada de natureza pública geralmente desde que a fonte primária da informação seja preservada.

Ao conhecimento público se vinculam: o estudo da linguagem a ser empregada, a imagem do que está sendo vinculado e dos autores das informações consideradas públicas, a manifestação do pensamento de forma a não causar constrangimento a terceiros, a responsabilidade em se transmitir uma informação que seja verdadeira do ponto de vista científico e eticamente correta, atender aos quesitos de agregar valor a sociedade e trazer elementos aglutinadores que ampliam a visão de quem estabelece vínculo público de uma obra.

O raciocínio sobre a coisa pública é da comunhão na partilha da coisa ou da informação. Dependendo da legislação de cada país é possível que alguns elementos dispostos no solo sejam considerados de uso público ou domínio público, como mares, rios, lagos, praças, bosques, florestas,... o que não impede que o uso seja regrado para sua conservação e estado de contínuo uso comum por todos que assim desejarem.

Restrições sobre a coisa pública sempre podem ser objetos de sequestro por parte do Estado toda vez que a integridade da coisa ou da pessoa humana seja objeto de motivação para tornar restrito seu uso ou aplicação de forma temporária. Se a restrição ao objeto ao bem público for permanente embora o bem continue a ser público o seu uso restrito faz perder a publicidade sob este ângulo ao qual se vincula.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Químico [Série CXIX]

O Conhecimento Químico é a agregação de aprendizado que estuda os vínculos da transformação da matéria em que ocorrem variações na estrutura das partículas, de estado físico das substâncias e dos processos de interação, transporte e mutação das características quando dispostas em múltiplos fatores de interação.

O conhecimento químico se inicia pela classificação dos materiais atômicos disponíveis na natureza. Para um estudo pormenorizado de seus efeitos nas interações físicas e também na junção de partículas dimensionalmente diferentes que reproduzem fenômenos que são observáveis em sua natureza pura no habitat.

Uma vez compreendido os efeitos dos materiais isolados o estudo passa a se concentrar na formulação de compostos e unidades menores em que as partes encontradas se vinculam para se chegar a um obelisco inicial do estado de matéria responsável por sustentar tudo o que tridimensionalmente conhecido como matéria.

Também é importante o sistema de integração de elementos que são funções geratrizes de características na classificação dos elementos como ácidos, básicos, estáveis, instáveis, puros, homogêneos, heterogêneos, estáticos, dinâmicos, fluídicos, reflexivos, refratários, isolantes, resistentes, resistores, acumuladores de energia, transportadores de características, reagentes, ativadores de estado, inibidores, indutores, energéticos, dopamínicos, sintéticos, sintetizadores de estados, excitadores, moduladores, difusos, bloqueadores de estímulos, condensadores, receptores, orgânicos, eu concentram reações líquidas, gasosas ou sólidas, explosivos, contaminantes, elasticidade de compostos, migração de partículas, homeostase, osmose, equilíbrio hídrico, mutação, tendências, concentração química, resíduos, estabilizadores, redutores, contrastes, canais de transmissão de características e propriedades, ionização, eletromagnetismo, condutividade, radiação, saturação,...

Um campo que está tendo bastante ampliação neste momento (2014) é a cultura na nanotecnologia, em que os compostos são produzidos em laboratório para agir sob um sistema unitário tão pequeno que os efeitos são tão precisos em relação às descobertas que é possível utilizar uma engenharia de produção química tão avançada que os compostos saem com reações praticamente perfeitas quanto a finalidade ao qual foram produzidos.

O que diferencia o estado físico do químico é que as transformações físicas são condicionadas apenas a mudança de estado enquanto as transformações químicas são condicionas a alteração da matéria em sua composição em decorrência de um fenômeno observado.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Os estudos químicos são realizados através de laboratórios que devido à complexidade e potencialidade dos fenômenos que podem ser aplicados requer um rigor científico e um planejamento específico para sua aprovação junto aos órgãos oficiais conforme legislação específica de casa país.

Por vezes a química se associa com outras ciências como a própria física e a biologia para compreender os sucessivos desdobramentos que os componentes químicos detêm sobre as correlações entre as múltiplas conexões entre as partículas.

O estudo das ligações químicas é fundamental para entender como elementos distintos ficam aprisionados uns aos outros por elos de covalência de cargas na forma de elétrons e seus núcleos (prótons) e neutrons.

A instrumentação é muito importante para a compreensão de fenômenos, que podem ser utilizadas para datação de materiais, ver seus princípios ativos, suas reações, para elaborar homogeneidade em compostos, para sintetizar compostos químicos para múltiplas finalidades, para medir, pesar, orientar o grau de eletromagnetismo de um composto, para fazer transformações de fenômenos em que suas reações são controladas e orientadas dentro dos equipamentos,...

Transformar a água do estado líquido para o sólido não representa uma transformação química uma vez que molecularmente o composto não deixou de ser água só variando sua apresentação física do fenômeno que se observa.

Por outro lado quando pega-se oxigênio puro e funde com hidrogênio gerando água como um conteúdo correspondente então houve uma transformação química em que elementos puros deixaram sua natureza original para criar um terceiro composto. O que não é a mesma coisa do que transformar água líquida em vapor de água.

A quebra de partículas como a eletrólise, colisão de partículas, diálises,... são alguns instrumentos utilizados para se chegar a pureza de materiais quando necessário para o andamento de uma pesquisa.

O estudo da combinação dos elementos é importante para a criação de compostos essenciais ao desenvolvimento e progresso humano. Ampliar a gama de combustíveis, aplicações industriais sobre a conservação dos alimentos, da melhoria dos meios de transporte, da eficiência dos organismos vivos, do combate a pragas, da racionalização dos materiais, na fabricação e uso de medicamentos, na fabricação de gêneros alimentícios, construção, energia renovável e na obtenção de insumos são algumas aplicações que o desenvolvimento do conhecimento químico tem a oferecer para quem quiser.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Estatístico [Série CXX]

O Conhecimento Estatístico se baseia no estudo sistemático do comportamento de eventos em que a complexidade de obtenção dos dados, a falta de precisão da instrumentação, o valor material elevado da contagem de todos os elementos de uma distribuição populacional, a economia temporal na obtenção de métricas que dizem informações importantes para um fenômeno fazem com que o profissional utilize fórmulas com metodologia científica redutoras de processamento da informação.

A estatística é uma ciência da área de exatas, porém seu estudo está voltado para eventos de natureza probabilística. A única situação em que o estatístico é exato como na ciência da matemática é quando o estudo for realizado por sobre toda a população alvo de um processo de contagem de alguma característica importante.

Como ciência ele procura reduzir o erro em seus processos redutores de cálculos a unidades amostrais que representem metodologicamente a população objeto de estudo. Assim é mais coerente estudar uma parte considera a representação do tudo do que gastar somas de energia e material trabalhando com uma população gigantesca. As vezes a realização de um sistema censitário é tão caro, complexo e impreciso que cálculos amostrais bem dimensionados conseguem aproximar ainda mais da realidade um bloco de mensurações.

A estatística pode ser dividida em várias subáreas, entre elas: a estatística descritiva, Estatística inferencial, Estatística paramétrica, Estatística não paramétrica, Estatística Regressiva, Estatística Multivariada, Estatística Populacional, Estatística estocástica, Estatística probabilística, Psicoestatística, Estatística biomédica, Estatística Bayesiana, Estatística Frequentista,...

Os elementos de uma população quando estudados apresentam algumas características que são colhidas em função de sua relevância quanto uma inflexão cognitiva para se chegar a uma tomada de decisão. Essas características muitas vezes podem ser quantificáveis, enumeráveis, dimensionadas em escalas de níveis, ou qualificáveis quanto algum aspecto abstrato que não seja possível atribuir um quantificador para expressar uma predição.

Quando um indivíduo está estudando os valores das características populacionais, ao conjunto de variáveis a quantificação é denominada como parâmetro. Enquanto que a quantificação da característica amostrada é denominada como estatística.

A aplicação da estatística é fundamental para que sejam aprovados medicamentos, controle de qualidade nos empreendimentos, análises de

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

comportamento econômico, social, comportamental e de consumo de bens e serviços, também pode ser aplicado para o uso científico, para pesquisa de opinião e mercado, para projeção de metas e suporte a idealização de um mundo quantificável possível, para estudos de características das populações, para auditar informações complexas, para servir de suporte à tomada de decisão pelo uso de indicadores, para elaboração de indicativos na forma de gráficos, tabelas, quadros, representações pictográficas das distribuições,...

O objetivo da estatística é aproximar cognitivamente indivíduos da realidade na mensuração dos fenômenos que tem a base científica como elemento formador essencial para o desenvolvimento humano.

A sua porção descritiva se preocupa em informar as características de forma quantitativa a estabelecer medidas de tendência central ou de dispersão que indiquem informações de como os dados estão distribuídos. Entenda como medida de tendência central a informação de um NÚMERO ou INTERVALO NUMERICO que representa uma massa de dados em que um indivíduo possa errar pouco em afirmar que aquela característica é representativa do grupo. Então para esta função escolhesse métricas em que a variável é dimensionada no centro de uma sequência numérica de informações. As medidas de dispersão tentam avaliar o quão longe os dados estão distantes de uma referência, que pode ser um ponto central, limite ou o espaçamento entre pontos equidistantes, para dar a ideia cognitiva de quem observa a massa de dados de como é o comportamento das informações de uma forma generalizada.

Vários testes possibilitam fazer vários estudos para que possamos inferir informações sobre os dados que estamos analisando. Para que o rigor metodológico seja estabelecido é associada quase sempre uma probabilidade de que o valor encontrado seja representativo de uma população e o erro controlado por um padrão internacional científico em que minimiza a chance de um profissional vir a fazer uma afirmação e ela não incorrer em risco de estar errada.

O comportamento dos dados pode ser alvo de estudo projetivo em que os possíveis cenários de realização de um evento ou fenômeno são estimados para antever com o intuito de gerar indicadores de como os indivíduos e as organizações deverão agir para mudar ou influenciar a tendência do resultado.

A distribuição de frequência mais conhecida é chamada de NORMAL e grande parte dos estudos estão voltados para o trabalho de métricas que tenham este comportamento como padrão em que as fórmulas se aderem com maior facilidade sem requer transformações para se chegar a resultados válidos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Ao conjunto de elementos que se vinculam a arte de expressão do pensamento na forma de bem gerir ícones, verdadeiros representantes de conceitos que são responsáveis por condensar informações vitais para o controle da volição humana o conhecimento textual assume sua função de guarda externa da informação para ser utilizada como sumário das necessidades fisiológicas quando ativada em prol de um desejo da manifestação humana.

Ninguém nasce dominando o sistema de signos que uma sociedade desenvolve para melhor gerir seus recursos vitais no desenvolvimento humano. Então há que se pensar em um aprendizado contínuo de primeiro catalogar imagens.

Para em seguida atribuir a elas uma identidade que a represente. Essa representação física é estabelecida na forma de símbolos ou signos que sintetizam a informação mais abrangente.

Porém o conhecimento textual não se limita basicamente no exercício do uso do signo. Tem-se que dar envoltura para o signo possa expressar um núcleo primário de informações.

Este acoplamento abastece o signo de propriedades que o distinguem de outros signos com atributos transversos. Mas apenas conhecer um signo e seu significado não se faz suficiente para condicionar o exercício do ato de expressão.

É necessário criar um percurso ao qual o signo flua e assim passar a compor uma história. A este percurso, ou sentido, ou caminho que ordena sucessivos signos sob uma estrutura de comportamento é denominado de lógica.

Porém, é possível que cada ser humano possa criar a sua própria estrutura lógica de ordenação dos signos. Mas se assim fosse, esta façanha não teria serventia. Pois a principal característica dos signos é a sua propriedade de reprodução de acontecimentos, fatos, fenômenos e atos. Se cada indivíduo tivesse um conhecimento distinto de outro, bem como símbolos totalmente distintos em imagem, significante e significado, de nada adiantariam duas ou mais pessoas exercitarem seu conhecimento, pois seria um vaso vazio.

No caso acima, cada um falaria por si só, e ninguém se entenderia. Não iria gerar comunicação suficiente para que as pessoas exercessem a comunicação.

Então para isto servem as regras textuais, necessárias para o bom desenvolvimento e padronização de conceitos através de signos unificados que presentam um sentido único e orgânico de sua existência. Não basta apenas ordenar os ícones e signos, é necessário que eles se integrem. Para isto

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

devem existir elementos de associação que facilitem a conexão da ideia que se deseja ser transmitida.

Além da associação a ideia somente é formada se também a representação de sucessivos ícones não se choquem quando formam uma composição no sentido de gerarem ao não percebido pelo habitat. Para um bom entendedor do conhecimento textual é necessário gerar a comunicação. Tornar o conhecimento que se deseja replicar algo compreensivo para quem observar o sistema de consulta utilizado.

A padronização é importante para condicionar o leitor à canalização daquilo que ele possui como métrica que possa ser comparável com algo em que ele é capaz de fazer referência ou contextualização com os múltiplos ambientes em que o leitor esteja inserido.

O texto serve para sua função de registro, para alguém que não tem a pretensão de repetir a mesma essência de um pensamento, uma informação ou conhecimento. Então opta pela catalogação do intelecto sobre elementos justapostos do ambiente externo, para que lhe sirva de segunda memória quando necessite exercitar a informação ou aprendizado.

A um conjunto padrão de signos de uma cultura denomina-se de idioma. Já uma linguagem é uma das muitas variações que um idioma pode proporcionar como um estilo lúdico a ser seguido. Ao dialeto, exprime-se a uma forma reduzida de exercer o pensamento de forma regionalizada. Todas estas formas anteriores podem ser expressas de maneira textuais com identificadores que as distinguem umas das outras.

O texto é uma arte, e engana-se em quem acredita que ele somente possa vir na forma de um pensamento lúdico transcrito em uma folha de papel. Existem muitos sistemas de linguagem através de signos que são verdadeiros textos mnemônicos que são catalogados das mais variadas percepções, bem como aqueles que são fluídicos e que fazem parte do imaginário coletivo que ainda não possuem uma identidade expressa na forma de um ícone literário, porém não deixa de representar o seu teor textual.

Por sermos seres sensoriais temos a propriedade de abastecer continuamente nosso intelecto com as informações extraídas do ambiente e quando identificamos um signo cuja representação conhecemos, nós somos capazes de identificar suas propriedades e acessar as alocações de memória onde as verdadeiras informações estão contidas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ultrapassado [Série - CXXII]

Todo o conhecimento é válido de ser adquirido. Pois por mais que a percepção mude, o sistema lógico que ele foi capaz de nortear o pensamento segundo o período que seus fundamentos afloraram deixa marcas biológicas profundas sobre o sistema fisiológico e evolutivo dos seres vivos.

Quando o conhecimento se torna ultrapassado, não significa, porém que tudo o que ele representou seja sua inteira expressão banalizada como conhecimento. Apenas que sua incorporação ao pensamento fora tão importante que o seu sucessivo encapsulamento tornou possível abastecer a percepção humana com a apropriação de outras fontes de conhecimento de significado mais expressivo capaz de melhor aderir a uma necessidade presente.

Por mais que um pensamento seja considerado ultrapassado no presente, no seu passado pode ser que ele tenha se tornado uma regra que integrou a sociedade por muitas gerações e que ninguém ousava contestar dado o seu grau de importância e significado inerentes a esta cultura, que nutriam a percepção humana de um sistema motivacional que permitia o desenvolvimento desta humanidade nos sentidos e caminhos que era possível ela percorrer.

No entanto, não significa que um conhecimento ultrapassado tenha perdido por completo sua serventia. Cabe aos historiadores e antropólogos descobrir as razões interiores que faziam as pessoas ter um fascínio especial por estas informações cuja essência se fundamentava.

Talvez o inferno criado ou difundido amplamente na idade média serviu para afastar muitos dos elos de agressividade e distinção entre o pensamento vulgar comum e, portanto necessário para afastar o homem daquela época da agressividade e do ódio pelo seu semelhante.

Por outro lado, a incorporação de essência do conhecimento das gerações seguintes, leva a ruptura da proposição inicial e elementar, para se tornar um dogma cuja crença vislumbra criaturas com chifres a sacrificar humanos que não tem uma conduta digna para ser seguidas, pois são merecedores de suas vaidades.

Qual dos dois parágrafos contém o pensamento ultrapassado? Quando estamos em fase de transição do conhecimento esta pergunta é difícil de ser respondida, pois muitos seguirão o caminho lógico adotado pela propositura pregressa, e outros, pela transição e ainda outros, pela construção do pensamento que está sendo edificado. Mas quem terá a razão?

Em termos de sistema de signos e suas representações de ordenação lógicas, as pessoas devem se agarrar aquelas proposições que melhor representem seu modelo de interação mental com o ambiente, a fim de não ser tornar um

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

escravo de si mesmo em que sua vontade se torna refém de um conjunto de abstrações difusas que ao se interceptarem geram conflitos internos, fazendo com que o indivíduo perca bastante tempo em apaziguar o contraditório dentro de si mesmo em vez de vivenciar de fato sua existência.

O conhecimento ultrapassado é relativo à cultura, à classe social, à gleba e principalmente ao indivíduo. Em grau maior ou menor de significação ele se aloja dentro de cada pessoa e pode extravasar na incompreensão de suas estruturas cognitivas a jorrar sua imaginação sobre os outros em momentos de intempérie do comportamento social.

Por outro lado também ele pode ser dotado de um significado estéril, quando a expressão de sua catalogação não deriva do verdadeiro conhecimento que ele fez fluir quando gerado.

Esta ingenuidade em transmitir a informação denota claramente que o foco perceptivo está ultrapassado em relação a outros contextos e pensamentos mais complexos que se embasam em estruturas mais fortes do modelo de pensamento existencial humano.

Por outro lado, a simples ingenuidade do pensamento não é parâmetro suficiente para caracterizar o pensamento com ultrapassado, pois o emissor pode desejar passar a informação em um modelo não realístico como para quem se deseja incentivar sobre o receptor, elementos de fantasia e oníricos para fazer fluir outros elementos igualmente nobres sobre a conduta humana.

As impropriedades podem que tornem um conhecimento ultrapassado, pode fazer alusão à forma que os fatores perceptivos se integram, a relativização dos fatores condicionantes ao movimento, espaço e tempo; na aplicação em que o pensamento é utilizado como fator de expressão da comunicação que aflore incompreensão, nas conclusões que supostamente são extraídas pela lógica, sobre o pensamento científico quando este se condiciona puramente e exclusivamente a uma métrica em que se unem causas, efeitos e consequências, e outras múltiplas formas de expressão... Sempre se levando em consideração o foco de sua aplicação e a maneira em que o conhecimento é empregado como forma de comunicação entre seres.

Nenhum pensamento que se julgue ultrapassado pode ser ignorado, porque a essência de sua existência em significado distinto de sua origem serve como ingrediente poderoso de estudo, e dele extrair informações motivacionais e comportamentais das mais importantes para o exercício da associação de ideias e de pessoas principalmente em sociedades consideradas democráticas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Universal [Série - CXXIII]

Ao Conhecimento Universal caracteriza-se todo conjunto de percepções que podem ser unificadas em torno de uma mesma estrutura lógica sem deixar elementos dissociados que não integrem o pensamento comum.

As estruturas sociais procuram desenvolver sistemas universais de conhecimento e aprendizado para integrar pessoas, seres e habitats a contextos que remetem a esta noção de unidade.

A primeira tentativa de universalização da vida social humana foi à criação da linguagem como forma de unificar o entendimento percebido internamente sobre a apropriação dos elementos dispostos no ambiente.

A segunda grande revolução do conhecimento universal foi atrair pessoas para saírem de sua existência nômade para se fixar como uma identidade que hoje denominamos como sociedade.

A terceira grande revolução do conhecimento universal foi o distanciamento do sistema singular produtivo para um sistema de labor que distinguisse os indivíduos conforme suas funções sociais fazendo-os migrar a ideia de especialização para a universalização manufaturada do conhecimento.

Paralelo às sucessivas revoluções universais os seres humanos criaram um processo de pacificação de suas estruturas cognitivas ao qual se denominou como Religião.

E este símbolo do parágrafo anterior fundiu a necessidade de criar uma tendência de unir indivíduos em torno de um conjunto de objetos comuns.

A politização no gerenciamento dos indivíduos também segue esta máxima de universalização, onde os governantes quando verdadeiramente exercem sua função de comando são responsáveis por disseminar aspectos universalizantes sobre os governados.

A vantagem das equações e regras de universalização é que elas não são restritivas e por sua natureza unificante são responsáveis pela distribuição de recursos. Por isto ideias inovadoras em outros tempos como o comunismo e o socialismo atraíram tantos adeptos, porque sua natureza universal era muito forte.

Esse desejo interno dos seres humanos em unificar padrões que encontram difusos em seu contexto é um forte componente de centralização do pensamento humano, uma vez que ele gera amplos entendimentos levando inúmeras pessoas para suas fileiras de atuação.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Uma das formas mais expressivas da unificação ou universalização do conhecimento está na expressão de máximas como satisfação, liberdade, livre arbítrio, amor e eternidade.

A estes 5 conjuntos de signos pode um ser humano se tornar a expressão de uma lenda quando outros indivíduos são capazes de perceber aspectos integradores que fazem parte de um senso comum em persegui-los.

A dificuldade da manutenção dos princípios de universalização está centrada nas rupturas de paradigmas que os indivíduos promovem a si e aos demais na expressão de seus graus de influência quando sobrepõe um desejo seu particular não universalizante sobre o desejo conquistado da universalidade. Por isto as falhas doutrinárias são percebidas quando o tirano sai de seu contexto universal e corrompe o contexto holístico da universalidade.

A este sentido de integração a uma só unidade, faz perceber um desejo ainda latente dentro dos seres humanos de convergir a humanidade séculos à diante para uma expressão de pensamento em que seja pura.

Este sentido de pureza carrega dentro de si o desejo de tornar os seres humanos plenos em informações para melhor gerir suas vidas a provocar sucessivas escalas harmônicas em que todos estejam contidos dentro de uma mesma nota musical.

O excesso de universalização seria dotar todos os seres humanos num futuro de uma unicidade sistêmica que bastaria um indivíduo para representar toda a sociedade. E que este indivíduo fosse suficiente para suprir toda a necessidade de existência humana. Seria um verdadeiro Deus, complexo, multifacetado, perene e único.

Votando a realidade existencial de 2015, a nossa sociedade ainda engatinha em fatores de alocação distributiva enquanto a Religião serve como um sustentáculo para condicionar o homem na expectativa futura deste desejo de unificação de propósitos.

Existe uma parte dos seres humanos que é muito contenciosa, e por sua natureza delirante torna inviável vários pensamentos unificantes, que poderiam convergir ideias universais que beneficiam amplamente as sociedades humanas. Encerram-se sobre este conjunto de delírios fanatismos, necessidades de controle, necessidades do exercício de poder sobre os demais e um senso de competição que se baseia em fatores genéticos que são incentivados nas crianças com o aprendizado da corrida pela vida do espermatozoide e as competições esportivas, educacionais, do trabalho e do crescimento profissional.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Útil [Série - CXXIV]

A função de utilidade do conhecimento está em sua aplicação na praticidade de uma vida. Assim, o conhecimento útil está segmentado em elementos que tornem vital um conjunto de informações primárias, secundárias e terciárias catalogadas para o usufruto de uma sociedade.

De nada adianta acumular conhecimento se dele nada seja extraído que resulte em uma melhora orgânica de um indivíduo. Por isto em tudo que se absorve existe uma profunda reflexão quanto a sua utilidade que refletirá sobre algo verdadeiramente necessário a ser aplicado.

Porém nem tudo tem uma função de utilidade primária, em certos casos a necessidade do conhecimento não é aplicável de forma direta, servindo como um suporte ao desenvolvimento de outros saberes que são despertados por intermédio deste conhecimento. Assim, de forma indireta tais conhecimentos auxiliares também tem sua função de utilidade.

Outros conhecimentos adquiridos também não tem sua função de utilidade aplicável ao habitat, e servem meramente para provocarem transformações orgânicas e fisiológicas no indivíduo de forma interna. Abastecendo-se desta visão integrada pode-se denotar que a apropriação da informação por mais desprezível que seja tem sua função de utilidade.

Conforme já falamos em outros capítulos nós seres humanos somos seres sensoriais. A absorção de estímulos tem sua função de utilidade. À medida que ele por si só gera tendências de desenvolvimento do biológico e prepara os organismos para a apropriação de etapas mais profundas do conhecimento.

Assim, mesmo que se aprenda algo ultrapassado, estéril, inútil, o aprendizado em si tem sua função de utilidade, porque se está condicionando o biológico a reagir diante de um estímulo, e quando o verdadeiro conhecimento, expressão máxima de uma informação do ambiente, é capturado por nossos sensores e se eleva ao estado mnemônico de informação isto ocorreu porque estímulos precedentes prepararam o organismo para estar receptivo à atividade nobre que gerou uma vantagem relativa para a espécie.

Gerar informação é uma tarefa fácil, porque basta apenas externar aquilo que se faz com frequência, que é a absorção de estímulos. Para isto é necessário o desenvolvimento da observação e gerar um bom conhecimento para externar através de movimentos de expressão, seja ele a métrica que você melhor se adequar para compor sua canção.

Desta forma é que algo que se apreende se torna útil. Dando um significado relevante a ele. O grau de importância que você atribui para uma informação é relativamente proporcional ao tempo que você desprende para canalizar a

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

informação e seus atributos sobre um determinado contexto que você está construindo ou que faça parte.

Existem graus e graus de utilidade para uma informação. Tudo depende do objetivo que se traça para sua aplicação.

A relevância se condiciona a um sistema de medidas que unem aspectos que integram a vontade, o exercício do intelecto e a forma adotada de expressão do pensamento.

Outro grau de abstração importante para se conhecer os fatores que integram o conhecimento útil é a trilha da expectativa que se projeta para a aplicação do conhecimento quando alguém resolve por adicionar o conhecimento em seu cérebro almejando uma futura aplicação do saber.

Tais aspectos motivacionais são condicionantes sinceros para conduzir melhor os aspectos cognitivos que fazem o indivíduo se submeter a um estresse na obtenção da informação com o intuito futuro de vir a necessitar de algo que venha a apreender como objeto de consulta para sua vida social.

Ser útil em termos de conhecimento também significa exercer princípios, mesmo que não cristalizados de forma externa ao indivíduo.

O que reluz também na forma de agir, da expressão, em que se imprime aos fatos quando se molda o comportamento social no intercâmbio das ideias e na associação entre outros indivíduos, seres e elementos da natureza.

Sobre a aplicação implica atribuir para si uma carga motora no desenvolvimento de ações que configurem a externalização do conhecimento adquirido.

As atitudes incorporam os conhecimentos que absorvemos em nosso cotidiano. Então todos os sensos reflexivos denotam a propriedade de fazer valer a sequência de valores e juízos que ativam nossa força motriz a interpretar o que o conhecimento foi capaz de produzir dentro de nós.

Nem sempre é perceptível o tipo de conhecimento utilizado que tornou a informação útil do ponto de vista de sua praticidade.

Mesclas de conhecimento se fundem a todo o momento reproduzindo cópias distintas e de teor diferente que ampliam a visão sistêmica dos indivíduos à medida que sua propensão ao estabelecer a relação do meio consigo mesmo, e desde para como o ambiente de forma reflexiva sugere uma dinâmica interativa multifacetada que se interconecta a todo instante a produzir oitavas de sabedoria, quando efetivamente se aplica aquilo que foi capaz de assimilar.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Vulgar [Série - CXXV]

O Conhecimento Vulgar é um conjunto de informações que em bloco abastecem antivalores sociais como a expressão de um pensamento que contraria a uma vontade massificada e que se deseja colocar a parte como exercício da identidade humana.

Ela é muito íntima da transgressão de ideias, tem tendências a profanar máximas em que as pessoas se apegam, mas o choque que é capaz de proporcionar a cultura faz despertar muitos conceitos que estão esquecidos dentro da psique humana.

Se por um lado é geradora de incômodo, por outro serve como um instrumento de reavivamento da expressão do pensamento social. Pode servir também como uma forma de ruptura a um padrão estabelecido de conduta que fere a integridade das pessoas que optarem a seguir esse estilo de vida.

O conhecimento Vulgar por vezes é repulsivo, outras contradiz um preceito considerado universal. Por isto se procura compreender como atitudes podem ser guiadas para contradizer algo que seja equivalente para todos.

Geralmente as pessoas que assim se condicionam estão a informar que tais valores foram distorcidos do senso universal, e por isto o ato de perpetuar choques e extravagâncias é uma forma de informar como é capaz de se orientar dentro do contexto permitido.

A sensação de sufocamento em que indivíduos buscam no vulgar uma ideologia de sentimento que o faz ser notado e ao mesmo tempo dizer que ele é contra aquela manifestação comum em que a sociedade se baseia pode ser uma estrutura cognitiva eficaz, pode gerar uma profunda reflexão sobre o sentido de se conduzir um comportamento social humano.

Falar palavrões, moldar o corpo de forma intempestiva, gerar conflitos sistêmicos em torno de conceitos comuns e considerados universais, culto ao bizarro e outras formas que aflorem aspectos incomuns são formas de expressão que têm por base a militância contrária a um grupo de valores em que tais indivíduos não se sentem representados.

Sobre a vulgaridade repousa aspectos intangíveis em que uma moral social aborta sua existência, levando os antivalores para uma escala complementar em que se distanciam para o lado do superego que se concentra em uma amoralidade e uma imoralidade.

A moralidade resulta de forças de coesão em torno de um pensamento unificador e sistêmico em que faz fluir um pensamento dominante. Sua expressão canaliza aspectos individuais a raciocinarem sobre as estruturas

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

sociais que as dotam de uma razão para agir como uma estrutura sensata a perseguir o objetivo comum da interação do grupo na forma social.

Por outro lado, canalizar aspectos de vulgaridade como atos de imoralidade, levam para outro extremo indivíduos que desejam derrubar os valores sociais que tanto causam mal para suas existências.

O que é o bem e o mal neste caso? Será a massa moral a resultante sensata do verdadeiro caminho em que a concordância deverá ser trilhada?

Então sobre este aspecto do conhecimento vulgar repousa o velho dilema do intelecto – a Ética – em que os fatores são pesados para se chegar aos fatores orgânicos que realmente interferem e despertam os aspectos que levam pessoas a manifestarem elementos conflitantes segundo o seu livre arbítrio em querer chocar a sociedade.

Por que você se sente incomodado com o vulgar? O que o vulgar consome dentro de você? Que valores contidos no seu inconsciente ficam incomodados quando o antagônico conflita em sua mente?

Então novamente, no parágrafo anterior a ética faz despertar o sofismo da moralidade para tentar buscar as regras que são desencadeadoras de conflito que emergem cada vez mais pessoas a despertar a ruptura com o pensamento dominante.

Será mesmo o vulgar agressivo? Ou ele é apenas uma forma de expressar a agressividade dentro de nós?

O certo é que quando nós não compreendemos algo, nós temos a mania de agredir o pensamento e assim fazendo acabamos por agredir também os pensadores.

A incompreensão por si só assusta quem está acomodado a levar a vida por um comportamento padrão em que os fatores estão associados de forma ordeira e te dão a sensação de que você está sobre o controle de sua existência.

A vulgarização do pensamento é resultante deste movimento de ruptura de paradigmas e espera-se com o conflito mostrar a outros indivíduos que existem outras formas de encarar a vida, que é possível ser, sem que haja conivência com aquele conjunto de valores que não há identificação e que não se deseja seguir. A métrica para se viver é sua, a existência é sua, sejas consciente as causas que você está disposto a percorrer para encontrar o efeito esperado.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O homem tem sua natureza existencial inquieta. E nesta sua porção de agir desenvolveu uma forma de acalmar seu coração atrás de uma prática que consiste em acionar o sistema nervoso parassimpático de forma mais vigorosa e assim dominar a sua própria intempérie através de práticas de controle e domínio de sua estrutura corpórea.

O Conhecimento Zen é um conhecimento que é capaz de condicionar o corpo a uma rígida disciplina. Ela é capaz de reter os impulsos para promover o efetivo descanso dos órgãos e do sistema encefálico.

As práticas se dividem em observação do ambiente, interiorização do aprendizado, auto-observação do efeito do aprendizado sobre o biológico e a estrutura cognitiva do indivíduo, concentração para evitar a dispersão da mente que tende a divagar entre as projeções provenientes do intelecto na forma de contínuas abstrações sensoriais e por fim uma indução de total relaxamento em que a dispersão do foco de consciência, ou concentração libera o indivíduo do aprisionamento psíquico para vibrar em uma frequência cuja sintonia se incorpora aos aspectos do ambiente.

A observação do ambiente é uma prática que leva o indivíduo a intensificar a sua percepção dos aspectos relevantes que estão condicionando seu deslocamento existencial. Esta identificação é necessária para que o indivíduo passe a canalizar os diversos contextos que estão permutando suas ações e a forma que ele canaliza tais aspectos para usufruir de seus aspectos vitais.

Por conseguinte, a interiorização do aprendizado é a parte sutil em que o adepto do conhecimento zen passa a interagir com a força ambiental que foi capaz de aprisionar dentro de si. Então ele passa a exercer a capacidade de observar as transformações, consequências e caminhos em que a informação passa a percorrer dentro de si.

Mas então surge uma questão: o que fazer com a informação apropriada? Assim, se torna necessário desenvolver no intelecto um centro consultivo capaz de orientar a percepção para perceber como as estruturas estão de desenvolvendo, a partir destas forças canalizar a melhor forma de guiar os impulsos de forma consciente. Então a auto-observação surge como este potencial para a gestão dos metassistemas que integram o espaço cognitivo dos seres humanos.

Quando as estruturas são visivelmente compreendidas, a reflexão conquista pelo centro volitivo do indivíduo passa para a fase crítica de manuseio, domínio e controle consciente de ações.

Então o indivíduo começa a exercer sua capacidade de retenção e controle dos estímulos que insistem em percorrer as vias internas de comunicação. A

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

concentração surge como uma imposição da vontade em fazer valer o seu desenho não mecânico de se condicionar a exercer seu livre arbítrio sobre o corpo e a mente. O desejo do praticante é cada vez mais ter o domínio do seu organismo. Então ele passa a deslocar continuamente repetidas frequências de ativação dos sensores onde seu desejo manifestado deseja reter o pensamento para que ele passe a fluir apenas naquele sentido em que fora ordenado.

Quando o praticante zen possui exatamente o controle e comando de suas ações de condicionamento psíquico pela concentração, o passo mais adiante, que significa a realização para quem conquista o seu total controle sobre os aspectos orgânicos do biológico, é a total integração do ambiente.

A esta integração o ensinamento zen denomina de ascensão. E ela é conquistada pela prática da meditação. O indivíduo nesta fase é absoluto em se fundir com a vibração ambiental... e sua canalização passa a se orientar pela multiplicidade de fatores que controlam o ambiente.

Para quem observa, o estado ascendido é um estado de dormência sistêmica em que se acredita estar o corpo vazio e o espírito migrado para outras dimensões da natureza do habitat.

O corpo não se exaure. E a dormência observada flui enquanto o praticante zen é capaz de se confundir com o ambiente ao qual ele é capaz de se fusionar quando acessa a vibração em que foi capaz de catalogar em sua mente.

É um vasto campo de informação praticar a meditação, porque uma vez estando em estado ascendido se liberta da prisão do corpo para ser o cenário ou a coisa ao qual o condicionamento zen foi capaz de se integrar.

Sendo assim, quando o praticante volta para o seu estado de ser biológico, além de recompor sua vitalidade, ele também traz a informação adicional de como o contexto percebe ao homem com um olhar externo ao aspecto cognitivo humano.

Tem-se a verdadeira noção do sentimento alheio, porque o espaço cognitivo é capaz de apropriar do conhecimento relacional que unem pessoas às suas ações, aos fatos, aos efeitos e as consequências das atitudes.

Do ponto de vista holístico é uma forma de se projetar conscientemente para fora e trazer para seu espaço conscientizacional um sonho lúdico em que o conhecimento externo tem outra abordagem do olhar transverso em que a reflexão faz jorrar pensamentos antes impensáveis.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ufológico [Série - CXXVII]

O Conhecimento Ufológico se enquadra em um conjunto de práticas de observação geralmente encapsulados sobre a evidência da vida e suas origens em pontos distintos do universo, dos possíveis pontos de contato entre civilizações terrestres e não oriundas da civilização humana deste planeta.

Esta é uma área muito vasta da percepção humana. É possível traçar muitos caminhos, entre eles aspectos de intervenção de outras civilizações não homo sapiens provenientes da vida no planeta terra, possíveis evidências de contato físico, mental e espiritual com seres de outros planetas, veículos espaciais extraterrestes e seus tripulantes, valores, crenças, aspectos sociais e religiosos que se vinculam ao folclore e percepção humana, a tecnologia, as formas de comunicação, a forma de deslocamento, a forma de reprodução, bases e o contatismo (alteração psíquica da percepção em que o "contatado" acredita estar recebendo informações cognitivas que controlam sua vontade através de comandos adicionados diretamente em seu cérebro através da suposta introdução de chips de tecnologia desconhecida ou através de controle sensorial remoto).

Quando se deseja que a evidência seja registrada os pesquisadores deste tipo de conhecimento (Ufólogos) realizam trabalhos de campo, em que acampamentos são montados geralmente em regiões remotas, longe do contexto civilizatório em que se acredita ser uma área propensa a navegação espacial por parte de outras culturas extraterrestres.

Por outro lado o conhecimento ufológico não se limita a buscar outras formas de vida inteligente fora do planeta terra. Muitos pesquisadores estudam relatos antigos da existência de estruturas subterrâneas que abrigam pelo menos outros dois tipos de hominídeos inteligentes compartilhando o planeta terra. E com uma tecnologia muitas vezes superior a atual estrutura humana conhecida, e por esta natureza, argumentam tais pesquisadores que tais seres não tem interesse direto em nossa estrutura cognitiva e optam em apenas monitorar nosso desenvolvimento para a preservação do habitat terrestre que também eles fazem parte.

Outras fontes de conhecimento bastante pesquisadas são a incidência de círculos em plantações, gelo, florestas, fungos, água e estruturas vulcânicas frias. Os desenhos geométricos e multidimensionais em muitos casos dão a nítida impressão da existência de uma inteligência mecânica em sua elaboração. Mas a credibilidade aos investigadores destas métricas esbarra muito em indivíduos e sistemas de contrainformação que elaboram círculos falsos ou depoimentos falsos para desmoralizar os pesquisadores de campo. Aos círculos reais se é encontrado uma radioatividade fora do comum, capaz de dobrar e deformar as estruturas biológicas das plantas, lugares onde celulares não pegam é possível fazer com que dentro da região onde o

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

agrogrifo foi gerado fazer uso de ligações correntes, relatos dizem que pessoas que entram nos círculos conseguem sentir sensações eletrostáticas que provocam energização de suas estruturas moleculares, talvez pelo campo gravitacional artificial em que se identifica a leve radiação.

Também existem aqueles investigadores que se preocupam com os astros e os possíveis instrumentos que possam estar à deriva em torno deles.

Outro ramo é a paleontologia extraterrestre que busca encontrar contradições em relação a ciência oficial, principalmente segmentada para escavações que encontram objetos que teoricamente jamais poderiam fazer parte de um contexto primitivo e por esta razão leva a uma critica do pensamento construído ao longo dos últimos 1.000 anos de catalogação acadêmica.

Também existe uma grande quantidade de pesquisadores que se preocupam com o registro visual de fenômenos que não tem explicação científica, e que muitas vezes se atribui a uma interferência de outra cultura dentro do habitat terrestre.

Outros estudam os primórdios das religiões como sendo uma espécie de ordenamento jurídico para uma conduta estelar, migrada por seres inteligentes que objetivavam melhorar nossa espécie para um contato inteligente futuro.

Outra corrente significativa trabalha exaustivamente na determinação de culturas nocivas aos seres humanas, seus impactos e outros aspectos conspiratórios em que governos, organizações e extraterrestres desejariam ocultar do conhecimento comum.

Existe de forma mais restrita um grupo de pesquisadores que trabalham com aspectos de contatos diretos e suas implicações cognitivas. Os abusos em que as vítimas dizem ter sofrido e os estados emocionais dos afetados psicologicamente com aspectos contextuais do contato.

Outros se preocupam em catalogar tecnologias e migrar informações para nossas estruturas científicas a fim de melhorar o desenvolvimento interno da civilização humana.

Já os interessados num contato direto e duradouro optam por disseminar ações que visam a conscientização através da politização da necessidade do contato direto com outras civilizações, para o despertar de uma consciência cósmica. A este grupo é denominado como Exopolítica.

Quando o contato com um veículo não identifica vida em seu interior, a este estudo denomina-se como Orbe, quando o equipamento navega debaixo d’água, OSNI e quando aéreo Óvni. E quando desconhecido UFO.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Clássico [Série - CXXVIII]

O Conhecimento Clássico é um conjunto de informações consagradas que juntas formam uma identidade singular cuja apropriação de sentido remete uma singularidade do conhecimento em que a percepção nobre é evidenciada dentro do seu contexto como uma arte que se insere dentro de seu contexto de conhecimento.

Ao clássico está a percepção de um sentido peculiar, que possui uma identidade singular em que as características são reconhecidas pela expressão de seus autores, que imprimem uma estrutura de bem fazer a coisa, como se moldasse uma peça única.

A classe denota um compromisso, uma elegância em se fazer algo se expressando de forma distinta do comum ou do vulgar. Exerce-se a sutiliza, imprime-se um rol de argumentos que tornam nobre uma trama.

Esse aspecto nobre em que se condicionam coisas pode ser expresso na forma de objetos, músicas, pessoas, seres, lugares, estabelecimentos, gastronomia, fases de um estudo, estilos de vida, comportamentos, atitudes e tendências.

O requinte, o encorpado, o que desperta sensores, o que é elegante, o que é notório, o que é sublime, o que causa sensação, o que é torpe positivamente, o que é diferenciado, o que é austero, o que é evidente,... São alguns dos modelos de estrutura mentais que possibilitam qualificar e quantificar o quão clássico algo aparenta ser para uma sociedade.

O valor e o juízo para a expressão da arte são métricas muito importantes que determinam o quão uma obra possa vir a ser clássica.

Geralmente se tem o péssimo hábito de imaginar que ao clássico deve se vincular o aspecto de envelhecimento, mas na realidade este aspecto está mais direcionado a uma compreensão histórica que torna algo clássico.

Os elementos cognitivos que denotam uma leveza de expressão corroboram para determinar o quão dimensionado está um contexto a sensação de um movimento que possa lhe atribuir certa classe para seu desenvolvimento.

Sem esta interiorização do juízo nenhum aspecto ambiental poderia ser classificado com esta diferenciação capaz de reter um olhar mais crítico para a constatação de uma diferenciação que falha apena ser notada como uma estrutura notória dentro se seu cenário de exposição.

O aspecto de comunicação e movimento também está atrelado ao movimento clássico, uma vez que a primeira é fluídica a relacionar os elementos interiores que codificam a percepção como importante do ponto de vista vivencial, e a

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

segunda, por permitir a comparação entre estruturas análogas em que esta métrica torna possível uma classificação entre níveis de atividades distintas sobre uma mesma propositura, permitindo identificar aquela faixa de variação da integração do conhecimento humano que possa ser codificada como uma identidade de teor clássico.

O tempo como falamos antes é um forte condicionante, porém seu aspecto é mais aparente sobre um teor de maturidade de uma obra no seu sentido strictu. Mais que apenas a exposição à linha cronológica pura e sem parâmetros, mas sim, a uma cronologia da atividade em que se conseguiu imprimi-la com o tempo com uma identidade estável de notória especialização do conhecimento para se imprimir algo nobre em um aspecto tangível ou intangível sobre o ambiente.

As sensações são ingredientes importantes que os clássicos são capazes de despertar em seus adeptos, pois carrega a crença popular que seus atributos nobres trazem informações diferenciadas não evidenciadas em outros sistemas considerados não clássicos sobre um determinado contexto observado.

É possível identificar sobre o comportamento humano de quem se insere no culto pelo clássico uma necessidade de se distinguir de outros seres humanos em que perfaz um privilégio em seguir um padrão distinto de uma massa que segue o senso comum como referência a uma forma de expressão corriqueira.

Por outro lado o movimento clássico traz para o receptor uma informação única em que as percepções são trabalhadas de forma diferenciadas ao observado em outras escolas do conhecimento. Essa impressão diferente é capaz de moldar o interior do indivíduo com uma forma singular.

Porém não significa que a dimensão clássica esteja excluída do senso comum, isto também é possível, como também é possível que o clássico faça parte ou esteja atuando em um contexto-tempo presente contemporâneo e ser ao mesmo tempo uma estrutura pertencente de um modelo moderno.

O nível em que se enquadra uma tendência se concentra segundo o foco em que se estabelece para projetar uma informação como sendo proveniente de uma escola clássica ou não. Também se insere na mudança de sentido, o contexto e cenário em que se analisa uma estrutura de conhecimento.

Também se convencionou a denotar clássico como algo de uma época passada que teve um apogeu significativo para a humanidade e que deixou ou evidenciou profundas marcas de aprendizado que não podem ser esquecidos. Porém esta lógica logo irá esbarrar nas catalogações seculares seguintes que evidenciarão séries de tendências que mesmo distintas seriam consideradas clássicas.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Remissivo [Série - CXXIX]

O Conhecimento Remissivo é aquele que sintetiza uma informação que é registrada como uma guarda de um contexto mais amplo faz referência para este segundo com o objetivo de facilitar o entendimento e assim organizar a informação na forma de tópicos.

Existem várias formas de estrutura remissiva, a mais conhecida é a formação de tópicos através de formulação de índices, geralmente transcrito em obras literárias em que se pretende orientar o leitor para um planejamento mais sucinto da leitura.

As formas indiretas de remissão são empregadas internamente dentro de textos em que os autores citam fontes, na forma de denominação de outros autores ou na forma de denominação de outras obras literárias de grande interesse para o leitor dentro do contexto esquematizado.

A remissão somente funciona se o leitor compreender completamente como a estrutura de sua criação está condicionando sua percepção a se guiar pela informação adicional que o contexto remissivo se propõe a auxiliar o leitor na busca pela leitura mais ampla.

Embora o conhecimento remissivo é mais aplicável dentro do contexto escrito, é possível também se denotar a habilidade que algumas pessoas têm de orientar a percepção humana por meio de estímulos primários, e em um instante posterior buscar a informação primária para dar entrada a uma informação mais ampla que se deve fazer uma análise mais profunda da exposição metodológica.

Na parte escrita faz-se sensato vincular sistemas numéricos de paginação aos tópicos elencados. Por uma questão de estética também usar a padronização é muito útil para contribuir para uma melhor clareza de onde o conteúdo mais amplo possa ser localizado.

Uma das estruturas mais antigas remissivas do mundo é a Bíblia Cristã, onde os livros foram catalogados por títulos, capítulos e versículos estruturados de forma codificada para melhor gerir o pensamento cristão da época.

Estruturas remissivas no mundo moderno são utilizadas para acessar cada vez mais os seres humanos por vias cognitivas mais profundas.

Esta tendência pode ser verificada pelo surgimento da internet. Em que o sistema remissivo de informações projeta resumos das informações na forma de hiperlinks que uma vez acionados dão acesso ao conteúdo mais amplo cujo consumo de energia e esforço apenas faz sentido caso existe uma vontade acionável do internauta em clicar sobre o link.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Desta forma o sistema remissivo também alcançou muitas linguagens de programação através de estruturas de scripts e funções que uma série de comandos acionava ao despertar da vontade de um usuário uma série de ações que permitiam ao sistema computacional chamar um conjunto de rotinas para desencadear procedimentos necessários para o processamento de informações.

A mente humana é um excelente exemplo de estrutura remissiva. Porque como somos seres sensoriais, nós temos a tendência natural de codificar toda a informação que consideramos útil para o nosso desenvolvimento. Nossa capacidade de recordar tais informações deve-se principalmente a nossa habilidade de alocação e extração mnemônica.

Então é fácil analisar que quando necessitamos de um conteúdo, por observar uma fração de algo já previamente registrado em nossa mente, não é necessário executar toda a ação novamente para que o registro seja feito como da primeira vez.

Nossa mente é capaz de pegar o estímulo inicial e seguir o fluxo da informação até encontrar na região da memória em que a informação está alocada e esperando apenas que seja ativada para ser utilizada.

Desta forma um estímulo remete a uma ação mais ampla, abrindo portas do encéfalo em que a informação está armazenada.

Nós seres humanos somos capazes de organizar nossas funções internas na forma de procedimentos externos sem nos darmos conta que a estruturação do conhecimento é uma forma interpretativa de como funcionamos internamente. E colocando de forma sistemática nosso aprendizado estamos na realidade comunicando com nosso intelecto que nos diz a forma que ele utiliza para se apropriar da informação que estamos inserindo.

No mundo da publicidade e propaganda, o conhecimento remissivo tem sido largamente utilizado como uma forma de despertar para o consumo. Isto pode ser verificado na forma de links patrocinados, banners on-line, nos modernos canais de televisão, no desenvolvimento do INSAUT como ferramenta de incentivo sensorial passivo,...

A ruptura do modelo de remissão do passado é apenas uma questão de tempo , pois os meios digitais estão cada vez mais sofisticados em elaborar remissões cada vez mais sofisticadas em que informações complementares são adicionadas sobre o comportamento de quem utiliza a remissão para gerir aspectos intervenientes de sua vontade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Sexual é o conjunto de informações em que os seres humanos se abastecem para gerenciar seus aspectos de libido, prazer, existência, satisfação e projeção de estados suprarracionais em que a emoção é um forte componente de ação.

A concepção é o início da vida sexual de um ser vivo. Através dela pelo fenômeno da fertilização profundas transformações começam a eclodir de forma natural a um ser vivo até estar maturado o suficiente para sair de seu casulo materno e vir a pertencer ao mundo.

O feto tem seu tempo certo para deixar o útero materno, se ficar em demasia dentro deste habitat outros fatores intervenientes prejudicarão o seu desenvolvimento podendo levar ao desfalecimento de suas funções.

Ao iniciar os primeiros contatos com o mundo o bebê passa a se estimular para orientar-se no controle de suas funções motoras. Suas percepções são gradativamente moldadas para despertar numa fase mais tardia fatores que envolvem sua sexualidade.

A criança se guia pela curiosidade e pela integração de estímulos. Nesta fase ela se toca e se experimenta da forma que pode porque o seu desejo é causar sensações em si e vincular seu interesse despertado a um rol de catalogações de eventos e acontecimentos.

Os adolescentes possuem uma carga hormonal intensa, são muitas transformações que eclodem sobre seus órgãos internos e pele. Pode se dizer que devido uma acumulação frenética de energia é uma das fases mais intensas do ser humano.

Os primeiros passos da sexualidade, deste despertar para a volúpia nem sempre é feito de forma tênue, porque representa uma ruptura de um modelo mental de criança para uma maturidade ainda não exercida de adulto, onde existem muitos mitos e tabus que necessitam ser quebrados da mente dos aprendizes.

Fatores de comportamento do grupo interferem cognitivamente sobre o interesse a ser despertado dentro dos adolescentes. As rupturas do modelo moral estabelecido como padrão para os jovens quase sempre não são bem quistas pela sociedade que passa a afetar os jovens e as lhe causar distúrbios pelos seus atos não agraciados pela comunidade.

As adolescentes por serem mais sensíveis conseguem se equilibrar e integrar à vida adulta mais rapidamente de que os adolescentes masculinos. Seus corpos maturam mais intensamente nas primeiras fases da adolescência, ao

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

contrário dos meninos que veem a progressão de seus membros à medida que se sente estimulado a praticar a ereção de seu pênis.

Quando os jovens não conseguem se estabilizar emocionalmente e racionalmente suas vidas sexuais, eles geram uma forte tendência de prorrogar as inconsistências sexuais de forma progressiva em sua vida adulta.

A geração de grupo de restrições sexuais é mais intensa em adultos do que em adolescentes. Embora a expressão da restrição é mais evidente em adolescentes do que em adultos que estes últimos tendem a ser mais polidos.

Quando se fala em comportamento sexual não há um sistema infalível para a denominação do comportamento, uma vez que os condicionantes se alteram conforme as estruturas de informação também vão evoluindo.

Assim um comportamento sexual hoje repudiado, pode vir a ser tornar um comportamento padrão num futuro por representar outros valores cujas práticas foram reconhecidas como um exercício da sexualidade.

Da mesma forma comportamentos passados como a servidão da mulher ao marido em que deveria estar disponível para o coito sempre que ele estava disposto a realizar o ato, independente da vontade feminina hoje é considerado uma prática hedionda, onde se procura respeitar o direito da mulher em regular o seu organismo quando as suas necessidades orgânicas.

A escolha do parceiro ou parceira certo depende de muitos fatores subjetivos que as pessoas vinculam ao seu intelecto como prioridades para a permuta de sensações.

Cada vez mais existe uma profunda desconexão do aspecto intelectual dos indivíduos e do seu aspecto orgânico em que este último torna parte fundamental para uma lista de atributos para alguém vir a se interessar por outra pessoa.

A orientação sexual dos indivíduos induz a agregação de afinidades na forma de associações, consentimentos, abordagens lúcidas, permissões para a geração de intimidade, apoio no sentido de rupturas de um modelo de pensamento, formação das fantasias, do comportamento padrão do grupo como uma identidade que reflete sobre a personalidade,...

Existem atualmente catalogadas 34 comportamentos sexuais que envolvem mais de 99,9% da população mundial em um estudo complementar desenvolvido pelo site LenderBook. Na terceira idade o comportamento sexual sofre uma diminuição em sua constância e vigor devida principalmente pela queda do interesse em virtude da senescência dos fatores orgânicos.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Liberal [Série - CXXXI]

O Conhecimento Liberal é aquele que parte de um princípio de não intervenção ou de não privação ao exercício do comportamento por parte de indivíduos ou organizações a outras entidades distintas de quem compartilha o ambiente.

O sentido da não opressão está em deixar que as pessoas passem a se guiar por seus instintos na sua forma de se relacionar uns com os outros sem que existam métodos coercivos que obriguem o agir dentro de uma estrutura fechada que é capaz de limitar o desenvolvimento por aqueles que se guiam dentro do modelo ou tendência de assumirem para si os aspectos que o comportamento exige.

Embora esta corrente de liberalismo tenha sido utilizada mais largamente como uma ruptura da burocracia no controle do estado, suas relações dinâmicas internas são muito mais densas do que se pode imaginar.

Sobre o pensamento liberal está um conjunto de atitudes que afirmam que as partes devem ser autorresponsáveis pelos seus atos e condutas, e que supostamente existe um evento moral que torna cada um responsável de suas atitudes e que não é por meio da coerção que subsidie a submissão a um preceito ou norma máxima, mas sim a habilidade individual em que pessoas são conscientes de suas responsabilidades e por este motivo devem procurar fatores interventivos em última instância e não serem obrigados a fazer o que se considera justo e sensato de acordo com o seu tempo, por órgãos de controle que não são sensíveis às reais necessidades internas de cada indivíduo.

O pensamento Liberal tenta promover a expressão do livre arbítrio dizendo ao homem que ele é sensato o bastante para exercer sua cidadania sem afetar os demais. Por isto não precisa se sentir obrigado a exercer o seu bom senso através de elementos expressos que em vez de auxiliar seu desenvolvimento promovem um engessamento das ações individuais ao médio e longo prazo. Uma vez que a evolução natural da sociedade promove sucessivos desvirtuamentos do ato normativo pela lei se tornar obsoleta frente às necessidades atuais dos indivíduos.

É preciso gerar direitos de escolha, direitos de orientar a sua existência pelos caminhos que a compreensão de si próprio é capaz de observar como um caminho justo, e não ter que ver o seu livre arbítrio condicionado a um padrão em que pensadores de grupos hegemônicos acreditam o que é melhor para a sociedade.

Por isto o pensamento liberal se preocupa em devolver a responsabilidade para o indivíduo, pois considera este tipo de atitude uma libertação em referência a

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

um modelo repressor de pensamento, por distinguir do pensamento de expressão unitário.

Sob esta visão as pessoas têm o direito de se comunicarem de forma livre, sem aspectos de censura que possam inibir o ato. Mas isto não significa que a intenção não possa ser julgada com a ação de reproduzir informações por meio do ato de comunicação.

A consciência é observada como um elemento que deve ser livre para fazer fluir o conhecimento que ela é capaz de produzir pela observação do habitat.

As pessoas devem ter discricionariedade para definir o tipo de relacionamento organizacional e quais os stakeholders e os players que deseja interagir para a realização de negócios, sem a interferência de terceiros nos fatores impeditivos a alocação e distribuição de recursos em que se estabelece uma proposição positiva para a troca de mercadorias.

Também o pensamento liberal se agarra a fatores ligados à necessidade e o desejo dos indivíduos, e de forma bem expressiva está na conquista do material pelo esforço do trabalho, que é visto como um escalonamento do mérito pessoal em exercer sua cidadania.

Então o pensamento liberal tenta afastar os fatores de controles da ação do privativo na coerção das estruturas de dominação pública.

Pode-se dizer que este tipo de pensamento aflorou da compreensão das estruturas de dominação que remontam da época colonial em que se assimilou o pensamento escravo e os seus argumentos no sentido de conquista da liberdade em que o pensamento liberal amplia o conceito como uma métrica mais ampla que pode ser transladada para outros níveis da sociedade sem que gere uma afetação sobre a estrutura social e econômica das sociedades. Onde a liberdade configura um aspecto necessário para se controlar a tirania de alguns setores sobre outros menos organizados.

A limitação do pensamento liberal se esbarra no desequilíbrio de força e das estruturas de poder. Em que a percepção de uma maior liberdade para um aparentava para outro uma forma de ver minada sua estrutura de dominação e influencia que exercia sobre o segmento dominado.

O poder coercivo pautou por minar a influência do pensamento liberal pelo controle da informação, fortalecendo o pensamento opositor naqueles seguimentos sociais em que o risco de desintegração da sociedade não representasse um empecilho o exercício da dominação e enfraquecendo nos aspectos em que o domínio sobre o social se tornava inconveniente e instável para as necessidades dos dominantes.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Com o passar do ciclo de maturação do pensamento, ao perceber que o pensamento liberal se desvirtuou de seu projeto principal um grupo de pensadores traçou uma meta para refletir seu pensamento e suas ações através de focos mais expressivos na externalização de um novo tipo de Liberalismo.

Este novo tipo de Liberalismo, o NeoLiberalismo, procurou ajustar suas ações em cima daqueles blocos cujo comportamento opressor detinha o seu aparato para exercer sua coerção sobre os civilizados.

Então o neoliberalismo foi um levante intelectual na construção de pressupostos que minavam a estrutura do poder nos seus aspectos mais relevantes que condicionavam seu domínio sobre a sociedade.

Sobre estes fatores estava consolidados argumentos de muitos pensadores da não necessidade de se ter estruturas estatais mais fortes que o senso comum era capaz de visualizar.

Os argumentos neoliberais pautaram pelo raciocínio lógico da linha argumentativa de que as sociedades libertas dos procedimentos regulatórios iriam desenvolver bem mais rapidamente do que as estruturas arcaicas que condicionam o atraso social e tecnológico para muitas democracias do mundo.

A possibilidade de elevação dos ganhos por parte dos grupos dominantes, fortaleceu em tese o pensamento neoliberal dando notoriedade midiática, com a finalidade de provocar uma reflexão social que servisse como pensamento transformador uma vez que a pressão popular principalmente através de seus pensadores nutriam o desejo das massas com maior expectativa de liberdade.

O neoliberalismo procurou não atacar o problema da falta de liberdade de frente, e sim orientar a estrutura dominante para os vínculos que poderiam ser gerados economicamente que representassem uma mais valia para as estruturas de dominação.

Ao passo que a verdadeira força motriz do neoliberal era restringir a ação dos grupos de dominação limitando-o na gestão das estruturas de poder. Em que a percepção do grupo dominador estava vinculada a percepção de transferência própria da estrutura de dominação do meio político para o meio econômico, onde o próprio aspecto da liberação econômica enriqueceu a própria máquina dominante através de seus representantes políticos que passaram a se inserir cada vez mais como players do mercado de capitais.

O neoliberalismo somente durou quando se tornou uma ferramenta de propagação útil que servia os interesses políticos que estavam cada vez mais atraídos em se inserir dentro de estruturas econômicas pela percepção de uma

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

vantagem de desenvolvimento mais prolixa em que a expectativa de ganho era muito mais ampla do que a própria esfera política propriamente dita.

Porém o processo de convencimento do pensamento científico-político dos pensadores neoliberais fez por despertar nos agentes políticos que eles mesmos eram o seu próprio empecilho para a conquista desta necessidade de se tornar um agente econômico promissor do mercado de capitais.

A ruptura do modelo neoliberal ocorreu quando novas forças sociais perceberam a manobra dos grupos políticos que se tornaram capitalizados e se sentiram marginalizados em relação a partilha dos vultuosos recursos financeiros que saíram das mãos públicas para economias individualizada no formato de organizações empresariais.

Porém o pensamento contrário ao neoliberalismo reforçou a tese de que os marginalizados temendo não conquistar sua hegemonia começou a atacar o pensamento neoliberal como sendo responsável pelo enfraquecimento do Estado e assim vinculando também a percepção de um maior enfraquecimento do cidadão quando viesse a necessitar de algum serviço que o Estado era seu provedor direto.

No fundo, tais correntes políticas mundiais queriam na realidade garantir o mínimo de poder quando chegassem à estrutura do poder político que foi deixado livremente pela estrutura dominante anterior que passou a fazer parte como parte ativa e relevante no cenário econômico.

Quando o Estado finalmente migrou de mãos, o pensamento neoliberal foi colocado à parte para que não continuasse a gerir a expectativa do popular que suas promessas doutrinárias estabeleciam.

Em muitas democracias as novas forças políticas minadas pelo trânsito das ações de seus antecessores começaram a desencadear uma série de ações com o intuito de voltar a fortalecer economicamente o Estado com o mesmo objetivo dos seus antecessores, de promover a partilha da estrutura Estatal quando fosse suficientemente forte agir em causa própria.

Por outro lado o pensamento NeoLiberal continuou a ser agraciado em algumas áreas como uma tentativa de resguardar seus efeitos quando as condições de retomada do pensamento libertador fossem interessantes para a nova classe dominante. E assim, sucessivas forças liberais, sobre moldes neoliberais passaram a exercer fortes influências democráticas no sentido de respaldar as atitudes de grupos dominadores e serem utilizados seus conceitos conforme a necessidade em que a manutenção de seus princípios era encarada como uma estratégia a seguir.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Libertador [Série - CXXXIII]

O pensamento libertador é uma forma mais específica do pensamento liberal e neoliberal em que o princípio régio de sua existência está em catalogar instrumentos e medidas de ação que objetivam retirar da opressão exercida indivíduos ou grupo destes em que a coação é exercida de forma expressa.

O Conhecimento Libertador é mais próximo do pensamento escravista quando o foco está sobre o escravo no sentido de buscar por sua liberdade dentro de um contexto de livre arbítrio sobre o seu corpo.

Sobre este conhecimento insere um conjunto de atributos que sirvam de base para o florescimento do espírito frente a uma intemperança que incomoda e é gerador direto do conflito interno do indivíduo.

A observação do que reprime é identificada por tais pensadores como algo a ser combatido em fase do espírito que liberta e é capaz de liberar a pessoa para o pleno exercício de sua volição, seja ela expressa na forma de estrutura de pensamento, locomoção, exercício de sua comunicação e/ou seu relacionamento direto com os recursos que venha a necessitar para desenvolver sua existência segundo o senso de equilíbrio que somente interessa ao indivíduo raciocinar como fundamento para sua vida.

Sobre o pensamento libertador é possível visualizar aspectos cognitivos que influenciam a visão do conflito como sendo uma região que delimita o espaço interno e externo dos indivíduos e que os fazem se sentir cárceres de uma estrutura que os condiciona a não manifestação de sua vontade.

Então o pensamento libertador é capaz de estudar a estrutura que condiciona os indivíduos a agirem de forma a subjugar outros indivíduos. A fim de garantir que a verdadeira liberdade possa ser instalada nos seres humanos.

Essa relação externa quando ao fator de liberdade, sobre seus primeiros estágios de maturação em seu ambiente particular e interno presente dentro de cada indivíduo de uma sociedade.

Então a linha de argumentação teórica abastece de pressupostos que condicionam a retomada da liberdade como uma tratativa ao bom senso. E as informações deste tipo de pensamento servem de suporte para movimentos mais complexos e politizados como o pensamento liberal e o pensamento neoliberal, como alicerce vital para embasar todos os questionamentos que por ventura viessem a ocorrer caso tais movimentos fossem questionados.

Em grau de pureza do aspecto de transformação, o pensamento libertador segue como um primeiro insight de transformação de um pensamento mais primitivo observado nas estruturas de escravização colonial.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

No capítulo sobre conhecimento liberal foi dito que a transformação do pensamento escravista originou o pensamento liberal, porém há que se considerar que o pensamento libertador foi o incentivo transitório que gerou a fundamentação para que de fato as transformações liberais ocorressem dentro de sua esfera política.

Também em relação ao pensamento libertador está contido o rol de atributos particulares que encarceram os indivíduos as suas abstrações. Assim, distintos pensamentos como, por exemplo, o Religioso pode ser visualizado como uma tentativa Encapsulante de dotar o indivíduo da libertação de seus princípios ativos e vitais de condicionantes motores-espaciais que não lhe agradem que eles estabeleçam ou se vinculem a personalidade.

Esta forma de reflexão do pensamento religioso muitas vezes em que o aspecto primitivo condiciona a uma libertação do grotesco para solidificar a alma dentro de um aspecto nobre, justo e coeso, torna a tratativa do pensamento libertador um caminho expressivo para guiar pessoas como fonte de motivação para conquistas pessoais.

Por outro lado o pensamento libertador por ser puro tem sua função utilidade questionado quando é utilizada de forma particular em que motivações transversas do seu uso servem apenas para maquiar necessidades privadas de indivíduos que usam apenas a mensagem do pensamento libertador como uma máxima que servirá apenas para a manutenção da consciência que se pretende distinguir e solidificar o pensamento por meio de sua influência e determinação.

A liberdade migra de característica à medida que as sociedades evoluem. Quem poderia imaginar que um dia seres humanos iriam exigir direitos ao exercício de sua liberdade para utilizar recursos digitais e virtuais? Um dia as pessoas estarão brigando por sua liberdade frente a uma necessidade de poderem utilizar suas funções vitais relacionadas a invasão de privacidade do seu próprio pensamento, sabe-se por que tipo de tecnologias capazes de infiltrar dentro do pensamento corrente e manipular o desejo, as sensação e quiçá a volição humana.

A liberdade pode ser mutante quanto a forma de expressão, mas ele absorve um simbolismo comum, de que algo é capaz de gerar incômodo e o fazendo afeta-se o livre arbítrio de alguém o que causa dissídios, e assim fazendo não ter liberdade é fato gerador de conflito, que tira a paz e faz com que o indivíduo se torne prisioneiro da coisa que gera um sentido de retenção dentro de si. O conhecimento libertador aflora sempre que os pressupostos do período anterior são verificados, cabe você ficar atento e se despertar quando necessário.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Encapsulante [Série - CXXXIV]

A mente humana é por natureza uma caixa que migra informações do ambiente para dentro de si e busca fazer um gerenciamento dos recursos que consegue verificar no habitat que o conduza a eficácia da perpetuação de sua identidade.

Esta caixa de pandora capaz de organizar tudo o que coleta e processa sofre um represamento temporário com teor de continuidade, o primeiro, sob um aspecto dinâmico ao absorver uma informação o cérebro humana é capaz de reter informações, na forma de estímulo que se transformam e percepções do ambiente, conhecidos cientificamente como engramas. O segundo momento, quando o processamento já está consolidado praticamente em escala automática o aspecto de continuidade da captação externa para o interior faz jorrar novas quantidades de informação alimentando o fluxo de represamento temporário.

O encapsulamento das informações é obtido internamente na forma de somatização do espaço externo dentro do ambiente interno. Em que uma representação sensorial do ambiente é gerada dentro do indivíduo para que ele possa capitular o ecossistema de que faça parte e assim dotar de informações mais significativas para exercer sua continuidade como uma estrutura biológica e sistêmica.

Porém a gama de informações que os seres humanos são capazes de transferir para seu interior é demasiadamente elevada que sucessivos represamentos de informações podem gerar um prenúncio de encapsulamento psíquico em que rotinas estruturadas rompem gradativamente o elo que o indivíduo detém da natureza e passa a subordinar o seu comando a um conjunto de procedimentos na forma de rotinas em que o cérebro humano passa a executar sequências definidas que não necessariamente estão relacionadas ao estímulo ambiente.

Este condicionamento psíquico delirante é muito comum em muitas fases do desenvolvimento humano. Ele é fonte de apreensão quando o indivíduo não consegue mais se ajustar psicologicamente e passa a se sentir perseguido por uma estrutura repetitiva mental que condiciona seus pensamentos dentro de uma estrutura lógica viciada e análoga a sua vontade.

Assim os aspectos de discricionariedade quando o encapsulamento é enfadonho ao ponto de se tornar uma prisão psíquica ficam cada vez mais escassos, denotando-se uma ausência volitiva do indivíduo em se ajustar face aos estímulos em que a vida proporciona para eu amadurecimento e desenvolvimento como um ser biológico.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A forma que o encapsulamento aflora dentro de uma psique varia de acordo com a complexidade cognitiva que um indivíduo é capaz de transmutar para dentro de si.

Outros fatores de coesão importantes para a fabricação de um encapsulamento equilibrado do ponto de vista dinâmico cerebral é não criar estruturas viciantes mentais em que o pensamento se abstrai e passa a fluir dentro de um sistema que é reverberante, e por esta natureza é capaz de nutrir-se de sucessivas voltas em torno de si mesmo, afetando-se de forma circular em que um aspecto cognitivo puxa outro e assim sucessivamente sem que critérios de parada retirem o indivíduo do processo de automatização do exercício da expressão do pensamento.

Geralmente o efeito encapsulante negativo é verificado nas fases etárias mais avançadas quando os fatores de senescência e senilidade são verificados mais facilmente. Nesta etapa da vida o número de neurônios diminui, os que ainda resistem que são numerosos, mas não tão expressivos como outrora condensaram inúmeras informações que despertam para sua eficiência a reverberação como uma forma e economizar recursos cerebrais e também por fazer parte do costume e hábito do indivíduo raciocinar pelas mesmas vias de expressão do pensamento.

O nosso pensamento por si só segue padrões de ciclicidade, porém quando um encapsulamento agressivo é visto de forma mais intensa é possível que o desenvolvimento desta ciclicidade afete mais profundamente as relações de desenvolvimento do organismo biológico dependente de suas estruturais de condicionamento de seu comportamento.

O encapsulamento permite a noção de estabilização psíquica enquanto os efeitos das sucessivas migrações de informações de um lado para outro do cérebro converter elementos já conhecidos em unidades conceituais estáveis ampliados com estruturas agregadas recentemente pelo ato contínuo de absorção de estímulos ambientais.

Ocorre um processo de desestabilização do encapsulamento quando o organismo ao se comunicar com o ambiente apropria de uma informação em que o grau de vinculação com os elementos conhecidos contidos na região mnemônica não encontram força associativa suficiente para alocar a informação em uma região da memória que seja mais precisa e necessária. À esta derivação da estrutura cognitiva faz despertar engramas aleatoriamente a fim de que o elemento agregado destoante possa ser reconhecido e alocado pela aproximação de aferências. A este elemento desagregador quase sempre cria falsas percepções conhecidas como efeitos alucinativos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Colonizador [Série - CXXXV]

O conhecimento Colonizador é atribuído um conjunto de informações uniformes que permitem a estrutura dominante de uma colônia gerir seus negócios na gleba colonizada.

Geralmente o interesse colonizador não está em seus habitantes, mas sim na estrutura do modelo econômico em que o principal é a manutenção dos recursos quando o país sede necessitar em utilizá-los.

Embora na história humana não se conheça outra estrutura de dominação que não envolva o teor econômico se existisse outras formas de sistema de permuta em uma civilização constituída e outra em via de constituição, o que unifica a necessidade do colonizador é um aspecto tangível que o espaço tridimensional oferece como recurso a uma necessidade metropolitana.

Ao colono ele espera constituir sua vida de forma livre, ao colonizador aguarda que enquanto o colono esteja em sua fase de transição ofereça a partilha de seu entendimento sobre a área ampliada a fim de aprimorar um conhecimento seu de que venha a necessitar um dia, para uso econômico ou um repensar em escala social.

Para garantir a fixação dos colonos em terras agregadas é necessário que o incentivo moral, material e espiritual abastece o candidato a colono com o reforço motivacional suficiente para que ele possa desenvolver suas atividades laborais dentro daquilo que ele deseja para sua vida.

Por outro lado espera o colonizador que em troca deste deslocamento possa o colono ser fiel e colaborar com a metrópole toda vez que se fizer necessário para o desenvolvimento da relação entre as partes.

Esta subordinação em que o colono é capaz de se subjugar ao colonizador é estabelecida por sistema de troca e partilha, onde o colonizador oferece ao colonizado os instrumentos para seu desenvolvimento, os aspectos de viabilidade econômica para seus projetos e a proteção e segurança desejada para que o colono possa garantir a sua continuidade dentro de um ambiente não controlado em que os fatores que envolvem os ecossistemas ainda não foram totalmente mapeados pela metrópole.

Quando a metrópole já detém todo o conhecimento da área agregada geralmente ocorre uma ruptura do pensamento do colonizador em observar a região agregada como um fator de dispêndio em que a atração por seu usufruto não é mais visualizada como vantajosa para a metrópole.

Nesta fase a área da colônia já está suficientemente autoabastecida e é capaz de se sustentar sem que haja dependência dos recursos da metrópole. Isto faz despertar um senso de revanchismo nas áreas colonas em que se observa a

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

dependência pelo deslocamento de recursos para a metrópole como sendo algo imoral e que não se vincula mais a necessidade de manutenção da colônia por parte da metrópole.

Este sentimento desagregador em que os colonos passam a praticar em seus hábitos do comportamento humano acaba por gerar uma classe de pensadores que estão dispostos a dialogar com a metrópole com o objetivo de se chegar a um consenso para que o sentido de liberdade possa ser estabelecido, seja ele pela aproximação do vínculo entre as partes ou pela noção de partilha em que geraria um processo de independência entre as glebas a fim de que cada agente possa seguir seu caminho idealizado por seus habitantes.

Os passos para a conquista novamente no significado da liberdade nas áreas colonas estão no fortalecimento do estado colonial, na criação de sua própria cunhagem de moeda, na partilha dos recursos e impostos em que são alocados de forma crescente para o desenvolvimento da própria área colona, da solidificação de uma cultura de aperfeiçoamento e aprendizado da conquista do espaço tridimensional pela absorção do conhecimento e ruptura da cultura metropolitana que passa a ser observada como uma aculturação social – um fenômeno de imposição cultural da área metropolitana frente ao universo colono.

O processo de transição de uma independência de uma área colona passa também por uma fase de afirmação de valores e princípios natos, em que os descendentes das metrópoles não passam mais a se enxergarem como elementos da cultura que formou a colônia.

Quando o consenso não é estabelecido entre colonos e colonizadores afloram na sociedade grupos rebeldes cuja missão é defender a separação dos princípios, do espaço territorial e apropriar do conhecimento dinamizador que resultará na separação definitiva da dependência metropolitana.

Quando o colonizador concentra muito poder em suas mãos é possível que a rebeldia do pacto colonial cause movimentos de guerrilha, e levantes populares que possam convergir em guerras civis que afetem as áreas de colônia com repercussão nas áreas metropolitanas.

Mas quando o processo de independência é consolidado o senso comum da fraternidade cria laços mais expressivos entre a metrópole e a área de colônia em que as nações passam a se ajudar mutualmente e a compartilhar valores comuns conquistados na etapa colonial. Este protocolo de intenções entre as partes geralmente é observado na forma de incentivos, tratados, compensações e reconhecimento secundário ou complementar da cidadania.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Dominante [Série - CXXXVI]

O Conhecimento Dominante é o exercício de uma estrutura lógica de conhecimento capaz de integrar ações que sobrepõem a uma estrutura lógica de outros indivíduos através de meios de coação ou consentimento derivados de aspecto de liderança sobre indivíduos tutelados.

Este tipo de conhecimento é forte o suficiente para compor uma estrutura de influência capaz de gerar aceitação a imposição alheia. De forma que um protocolo de intenções expressas, taxativas ou não compõem o imaginário dos indivíduos tutelados criando um componente moralizador que encapsula o grupo a perceber o grau de influência que se é permitido que o dominante exerça sobre os indivíduos.

Para que haja dominação o espírito dominante deve compreender quais os fatores e as correspondências psíquicas que exercem forte influência sobre o cógnito dos indivíduos que se deseja guiar seus estímulos.

A compreensão dos fatores de valores, juízos e a forma de catalogar as percepções, o sentido lógico atribuído as coisas e também a própria estrutura lógica do pensamento são essências para entrar na psique do tutorado e que ele passa a enxergar no dominante a figura daqueles princípios que ele é capaz de se identificar como um representação de sua psique externamente ao seu desenvolvimento biológico.

Para subjugar alguém a um comando de dominação é necessário entender o rol de fraquezas que os indivíduos possuem e assim estabelecendo aqueles limites e saturações entrar dentro da psique do comum e “incutir-lhe” a informação que o fará criar um ponto fixo de interesse. Este interesse irá despertar uma barreira ou uma fronteira para sua falta de ação em que a figura do dominante é capaz de exercer sobre os indivíduos.

O aspecto real da dominação está no cárcere privado dentro do intelecto ou da mente humana. Mesmo que as estruturas de poder são impostas e que haja privação de sentidos, de movimento e de expressão em pessoas, de nada valerá se o comportando interno do indivíduo não encarar aquela agressão sofrida como uma estrutura de dominação.

Então há que raciocinar que existe um contencioso de consentimento para o estabelecimento do ato de dominação que uns possam a vir a exercer sobre outros.

A este consentimento cria-se um vínculo de subordinação em que a cultura ocidental denomina distintamente como poder.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Outra variável indispensável do ponto de vista psicológico é a somatização espacial que leva o ser humano no desenvolvimento do seu comportamento social.

Compreender como as pessoas interagem e permutam informações é uma fonte inesgotável de conhecimento para quem deseja imprimir uma vontade de se sobrepor a um grupo de pessoas, mesmo que seja na forma disfarçada de promover-lhes o entendimento ou desenvolvimento coordenando suas ações sob o pretexto de uma especialização maior das atribuições de cada indivíduo dentro de sua especialidade laboral.

Para dominar há que se estabelecer um carisma. E espera-se que a figura carismática do líder esteja em conformidade com as necessidades daqueles que consentem se submeter a uma coordenação administrativa de suas próprias vidas.

Também se vincula a esta métrica ou sistema de pensamento uma identidade ideológica que sustenta a estrutura do poder e dá fundamento para seu exercício. Que serve de complemento ou subsídio para uma moral dominante que exerça fluentemente a coerção expressa dentro da mente das pessoas que ao sistema de regramentos e condicionamentos as premissas do pensamento são capazes de gerar entendimento sobre os cidadãos.

A forma associativa entre os indivíduos e as formas de interação são amplamente estudadas a fim de orientar fluxos de informações e controle entre e intra grupos de forma a estabelecer a hegemonia da estrutura dominante, sem com isto não conseguir controlar as insurgências, os desmandos e insubordinações que o pensamento ideológico não é capaz de conter pelo avanço da inconformidade individual ou de outros grupos de pensamento antagônicos que desejam se tornar a estrutura dominante do poder.

A uniformização do pensamento agrada e muito estruturas de dominação, uma vez que quanto mais complexa é a integridade de um agrupamento, mais força e estímulo devem ser desprendidos com a finalidade de conter os avanços sobre o sistema ideológico das inconformidades que possam surgir da estrutura de dominação.

O controle da expressão do pensamento também é outra ferramenta muito utilizada para garantir que o senso de subordinação ainda seja mantido, mesmo que seja na forma de aplicação de recursos de marketing, em que se tenta induzir o raciocínio de que vale apena ao subordinado continuar seguir as métricas e os comandos de uma estrutura de dominação que está zelando pelos seus interesses.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Primitivo [Série - CXXXVII]

Um conhecimento é considero primitivo quando ele se utiliza de argumentos e procedimentos considerados primários dentro de um modelo cognitivo de observação. Que pode facilmente ser avaliado por uma estrutura mais atual e moderna, cuja complexidade supera a atividade primitiva ao qual há uma corrente observação antropológica.

Geralmente ao primitivo se infere um modo análogo de se fazer algo, e quase sempre esta forma de feitura é condicionada a um quesito de simplicidade orientada segundo uma comparação de um procedimento mais recente a ser observado.

Isto não significa que este fator de simplicidade denota que a estrutura primitiva seja tecnologicamente menos eficiente que a estrutura moderna. Como pode ser visualizado no processo de construção das antigas pirâmides, que é um modelo de arquitetura primitiva que nos dias de hoje enfrentam severas dificuldades de realização devida uma falta de percepção tecnológica.

Então sob o foco das pirâmides também se pode inferir que primitivo abastece-se também do conceito de uma atividade desenvolvida de forma remota, em que o tempo passado permitia distinguir do tempo presente segundo procedimentos distintos em que o modo de fazer refere-se à estrutura e modelo de pensamento em que os fatores de produção associados na época permitiam aos indivíduos canalizarem suas soluções para o desenvolvimento de suas ideias e necessidades.

O fator antropológico ajuda bastante a compreender a motivação, os aspectos internos, a lógica do pensamento, o sistema de comunicação e os valores e princípios primordiais que motivaram os indivíduos a empregarem esforços para a realização de atividades hoje consideradas primitivas.

Não só sobre o aspecto de manufaturar objetos se insere o conhecimento primitivo. Ele está também na própria estrutura de desenvolvimento do pensamento, da linguagem, da interação com a natureza, com o planeta e como outros seres na partilha do habitat.

O processo de formação da cultura segue períodos de profundas transformações. A transformação de estruturas de conhecimento são fontes de formação do conhecimento primitivo, uma vez que elas fazem deixar para trás perdido no passado aquele conceito que se torna primitivo devido a transformação da técnica por uma mutação social.

Esta distinção com foco na mudança como alteração de um paradigma que condensa bem uma forma de bem fazer algo, é um ponto muito importante para se compreender bem qual a dinâmica da alocação das ideias que são

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

capazes de transformar os seres humanos e estabelecer nossos signos e elos em seu desenvolvimento secular.

Existe uma parte de cientistas que consideram primitivo um processo cultural em que exista uma diferença tecnológica muito grande se comparado com outra estrutura social que se diz mais civilizada que a primeira.

Sob esta ótica são inseridos os índios ditos não civilizados, que mantém sua estrutura social o mais próxima dos seus antepassados, em que o grau de evolução tecnológica está muito longe da percepção do mundo civilizado.

Métricas de comparação também estabelecem elementos de distinção dentro da própria cultura dita civilizada. Em que indivíduos menos abastecidos de informações podem ser taxativamente classificados como pessoas que vivem dentro de uma estrutura social primitiva dentro da própria sociedade.

Não se pode denotar que o modo de se fazer algo seja primitivo devido à falta de técnica ou a forma que se estabelece como uma unidade de visualização. Agora as transformações da técnica e da unidade de visualização podem identificar um paralelismo de fatores que tornem uma dos elementos comparados algo possível de ser denotado como um conhecimento primitivo.

Pode um conhecimento posterior ser primitivo em relação a um conhecimento prévio?

A resposta para esta pergunta é muito complexa. Se o fator lógico de observação tiver como foco um parâmetro de involução, pode-se chegar a conclusão lógica que um conhecimento mais recente seja mais primitivo que um conhecimento anterior.

A flexibilidade conceitual jamais pode engessar uma estrutura conceitual na forma que não possa permitir que ela tenha sua multicomplexidade ou multilinearidade comprometida.

Então é conveniente perceber que quando está se tratando de conceituar elementos como primitivo na realidade existe um fator de subjetividade muito relevante dentro da psique de quem observa o parâmetro e este conhecimento interno é suficiente para definir segundo uma visão integrada em que se baseia o pressuposto que torna um conhecimento ou atividade primitiva.

O conceito abstrato “primitivo” é capaz de ser deslocado para múltiplas realidades e ter valoração específica dentro de cada uma. Isto significa para distintos observadores segundo uma lógica diferenciada é capaz de se chegar a estruturas antagônicas para uma tomada de decisão que configure ou não o conhecimento como primitivo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Cognitivo [Série - CXXXVIII]

O conhecimento Cognitivo é aquele que integra fatores de ordem mecânica na orientação dos fluxos de estímulos que se convertem em percepções e engramas. Em que se estabelece um controle de fluxo energético como um fluxograma de informações que se interceptam se soma e se integralizam para gerarem cenários, contextualizações e realidades inerentes ao modo de imprimir dentro de si informações que são catalogadas do ambiente.

Existem 42 componentes essenciais que são responsáveis pela integração e geração de cognição dentro de um organismo humano.

O processo cognitivo começa com o espaço ambiente, em que aspectos físicos e químicos presentes são responsáveis por profundas transformações que nós seres humanos somos capazes de perceber quando nossos sensores são atraídos para captar as informações ambientais.

Fatores intervenientes no processo, porque são várias as fontes em que elementos químicos e físicos dispersos projetam-se por sobre os corpos orgânicos tornam o ambiente hostil e com a necessidade de ser controlado para que o caos não venha a se instalar no indivíduo biológico.

O sinal que é percebido sensorialmente pelo organismo biológico recebe o nome de estímulo que uma vez recepcionado pelo organismo humano é capaz de se converter em sinal de transmissão e fluxos de energia ou transmissão gasosa ou química.

Estas pulsações de informações exteriores uma vez codificadas em impulsos são capazes de orientar a modelação das estruturas biológicas internas. Cada uma com usa função específica a formar uma infinidade de circuitos interativos que interpretam e alocam a informação de acordo com um processo de catalogação adaptativo que aprendizados de mais de milhões de anos é capaz de orientar o que na neurociência é conhecido como percepção ao estímulo.

A percepção é armazenada em células específicas através de processos de codificação química, e que podem ser despertadas quando estruturas similares de informações fazem jorrar energias específicas para as áreas onde a informação foi inserida e por grau de parentesco gerar novas informações dinâmicas que assumem uma tendência natural de ampliação à medida que o organismo humano tende a evoluir em sua linha horizontal de tempo.

Porém um poderoso processo de coordenação de fluxos de energia, através de processamento sináptico é capaz de organizar as informações na forma de estrutura de códigos e orientar sucessivas associações entre eles com a finalidade de gerar um código de acesso que possa servir como uma linguagem para a definição de prioridades em que o organismo humano deve fazer fluir a maior parte de sua canalização de informações.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Estes componentes sensoriais internos presentes no sistema nervoso central e periférico são responsáveis por uma rede bem sucedida de transmissão de dados.

Os dados gerados como resposta para o ambiente são canalizados dentro de uma estrutura dinâmica que forma um verdadeiro software mental de processamento capaz de auto gerenciar e se reprogramar quando os princípios ambientais denotam que houve alterações sensíveis no ambiente que mereça um comando resposta para manter a integridade do organismo biológico.

Este estrutura cognitiva é capaz de ativar e desativar estados de consciência de acordo com uma vontade gerencial condicionada a um modelo de afetação do ambiente em que o indivíduo se condiciona a aceitar como interferência ambiental válida para sua experiência para como o ambiente.

Então estruturas lógicas de processamento são capazes de despertar respostas quando solicitadas cujo aprendizado experimental do indivíduo intui sua necessidade de resposta do ambiente.

Por outro lado o processo cognitivo não se encerra quando o indivíduo desencadeia a resposta, pois aspectos de codificação do pensamento, das estruturas de reflexão e feed back da resposta são essenciais para um processo de mitigação e controle do ambiente de forma preventiva para que mais informação possa ser adicionada sem que com isto o organismo possa ser pego de forma desprevenida por ausência de informação estruturada.

Ao todo participa deste processo um número médio segmentado num único período de existência de um indivíduo adulto de algo aproximado a 86 bilhões de neurônios.

Devido a grande complexidade deste movimento fatores de imprevisibilidade do comportamento descrevem o ser humano como uma estrutura biológica com um potencial elevado frente a outras estruturas biológicas encontradas na forma animal presentes no planeta.

Os fatores cognitivos influenciam diretamente na relação do homem com o ambiente e suas relações com outros seres de mesma espécie ou espécies diferentes.

Eles são responsáveis pelo desencadeamento dos registros impressos no habitat, dos deslocamentos e das mais variadas formas de expressão dos seres humanos na compreensão dos fatores que envolvem o processo de comunicabilidade com a realidade a sua volta.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Moderno [Série - CXXXIX]

O conhecimento Moderno é considerado toda forma de expressão que mantém um vínculo cognitivo muito próximo do pensamento dominante dos indivíduos de uma sociedade.

Para ser moderno ele deve ser sensível a uma proposta objetiva e clara que é amplamente identificada dentro do seu contexto e tempo presente.

Por sua natureza integralista geralmente o conhecimento moderno é visto como um conhecimento massificado. E devido a sua própria facilidade de incorporar os elementos coesos de sua época ele é facilmente percebido como representante de seu aspecto civilizatório.

Por vezes o moderno é capaz de romper com o passado quando se projeta algo que se infere superior em uma ou mais dimensões, aspectos de interiorização do conceito que são perceptíveis ao homem comum na velocidade em que o moderno supera o conhecimento ultrapassado ou considerado primitivo.

Pode estar centrado no modo de se fazer ou conceber algo. Pode ser reflexivo em relação a sua conceituação e necessidade de existência relativa a uma ambientação.

O moderno pode representar um padrão de ousadia frente a um modelo de comportamento já saturado. Ou representar uma estrutura que reflita um modismo na sua relação de utilização em que a abrangência do teor de expressão reflita o comportamento de nexo com uma tendência ou causa.

Em um dado momento do processo de ruptura com o modelo padrão o moderno surge como um aspecto inovador que se imprime conceitos novos sobre a melhoria de bem fazer algo.

O moderno é capaz de romper barreiras de outras escolas de pensamento quando é capaz de se guiar por um censo crítico que eleva o conhecimento a um status de observação e assim fazendo é capaz de adicionar novos elementos e estruturas conceituais que dão sustentação ideológica para se realizar algo de uma maneira diferenciada.

Este parâmetro chave de identificação que distingue o pensamento antigo padrão do pensamento inovador da carreira modernista é o ponto de inclinação do sucesso enquanto perdurarem os valores e os juízos que dão sustentação ao pensamento como sendo uma mais valia de conhecimento onde um ganho escalar de se compor o objeto, ação, ato, movimento ou comunicação integra uma modelagem compreendida e aceitável do ponto de vista lógico.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O valor interno que a informação agregada possa vir a representar para os indivíduos que valorizam o moderno é substancial para que sua apreciação seja desenvolvida de forma mais longeva e seus efeitos integradores possam perdurar por mais tempo.

Embora uma técnica ou pensamento possa ser hoje considera moderna, nada impede que com o avanço do tempo ela venha a ser considera ultrapassada ou primitiva.

A estrutura lógica descritiva do pensamento também segue o mesmo valor de dimensionamento que foi utilizado para conceituar de forma padrão também a abstração que levou a catalogarmos o conhecimento primitivo como uma regra não rígida.

O moderno pode ser orientado como uma cadeira de pensamentos transformistas que representou uma profunda mudança conceitual de uma época e que seus efeitos perduram até um momento presente, sendo a denominação de moderno preservado enquanto esta identificação conceitual com a era presente manter profundas conexões de entendimento até que elementos novos possam convergir o pensamento com uma definição mais branda como uma espécie de modernismo primitivo de um passado remoto.

Ousar nem sempre configura que algo seja representado como moderno, é preciso ter em mente que ser moderno é romper com uma visualização de uma estrutura de conhecimento, adicionar elementos que acoplem nossos conceitos e mesmo que complexo que possa ser identificados a coisa o algo mais que se incorporou na estrutura conceitual diferenciada.

Tendências naturais de processos evolutivos humanos levam os indivíduos a recorrentes transformações que podem convergir a descobertas que lancem sobre segmentos construções cognitivas que indiquem aspectos de modernismo em seus processos construtivos.

A percepção da vantagem relativa do implemento da informação adicionada deve ser tão significativa que o rompimento com o modelo mental anterior seja percebido como um ganho de escala que sintetiza o movimento modernismo como uma expressão consagrada em seu tempo.

Para se chegar a este grau de consagração é necessário que se crie uma estrutura crítica que indique os elementos integradores cujas transformações são tão expressivas que levem a um grupo de intelectuais-juízes a demonstrar para a sociedade o aspecto de inovação que torna um segmento merecedor de ser considerado Moderno quanto ao seu conteúdo expresso.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Holístico [Série - CXL]

O Conhecimento Holístico integra uma estrutura de pensamento de que o homem deve compreender as partes de algo para poder integrar conceitualmente o todo como uma expressão unificada que constrói uma identidade única do elemento observado.

Quando o homem estuda eventos para se chegar a completa abstração de como este evento se manifesta ele necessita segmentar os vários trechos que integram o fenômeno.

Desta forma ele estará entrando na estrutura sistêmica a observar como cada parte age de forma isolada, para depois buscar integrar elemento a elemento e visualizar como as partes se integram.

Por consequente a cada nova análise mais profunda de um conhecimento que se soma em partes é possível ao final integralizar em uma única unidade a compreensão de seu contexto de ação.

Quantos mais pontos de reflexão uma coisa apresenta do ponto de vista observacional mais complexa é sua abordagem para efeitos de classificação de seu funcionamento.

Por outro lado esta abordagem integrada de um fenômeno é importante para ajustar efeitos de previsibilidade. Pois quando uma parte que é compreendida completamente apresenta um comportamento padrão esperado, é possível já antever as consequências que aquele atributo ao interagir de forma sistêmica é capaz de orientar sua inflexão sobre o todo.

A lógica do pensamento científico usa o conhecimento holístico como uma tendência secular de se conquistar fórmulas de ouro de representação sistêmica em que todos os fenômenos possam ser explicados detalhadamente a partir da junção de todas as suas partes.

Porém a complexidade e a dinâmica de outras fontes de interferência sobre um fenômeno faz com que os cientistas sejam obrigados a isolar seus experimentos para um grupo de variáveis controladas a fim de inferir os efeitos que as partes principais de uma transformação é capaz de ser aplicada a um fenômeno específico.

Esta limitação metodológica é aplicada porque nossa capacidade de armazenamento de dados ainda é muito inexpressiva quando se fala do potencial exponencial de afetações e efeitos que fenômenos complexos apresentam.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Nossas instrumentações científicas (2015) ainda são muito incipientes para o anseio e expectativa do controle que os seres humanos desejam conquistar quantos as variáveis ambientais presentes no ecossistema terrestre.

Por este quadro, para muitos experimentos a visualização integral de um experimento holístico ainda parece uma utopia de um filme de ficção científica.

Também os recursos de cálculos são limitados porque nossos equipamentos não são capazes ainda de reproduzir uma precisão que seja exponencialmente válida que não gere desvio de respostas aos médios e longos prazos, havendo ciclicamente a necessidade de repactuação de cálculos toda vez que novas descobertas agregam novas variáveis aos modelos preditivos.

Quando se fala de interpretar o conhecimento holístico dentro de uma especificidade como a cognição humana, o mapeamento de um modelo em que os componentes que integram os fatores de interação são definidos dentro de uma estrutura fechada de pensamento, é suficiente para representar as partes de um contexto complexo e dentro desta dimensão definir etapas de resposta fidedignas com a proposta do modelo de pensamento.

Desta forma é possível compreender fenômenos complexos, sem que seja desenvolvido um trabalho holístico minucioso. De forma que projetar um comportamento das partes dentro de uma visualização procedural em que um fluxo de informações possa ser concentrado em seu interior, pode permitir identificar apenas as transformações essenciais que delas precisamos assimilar para construir um pensamento unificado.

Este recurso logístico de substituir a informação principal por um grupo de nível mais abstrato e reduzido de um modelo é muito promissor. E capaz de determinar muitos insights produtivos sobre uma estrutura de pensamento holístico.

A ampliação da capacidade científica em projetar seus experimentos irá colaborar para que cada vez mais dimensões projetivas cada vez mais básicas possam ser acessadas na construção de contextos de fenômenos em menores escalas a fim de transmutar informações mais complexas e fidedignas dos fenômenos reais que ocorrem na natureza em nossa volta.

A questão é saber qual o limite para o conhecimento holístico. Talvez a resposta possa ser encontrada quando o homem for capaz de dominar a menor partícula na formação da matéria... e compreender em seus mínimos detalhes os fatores que envolvem sua composição e associação com outras estruturas como energia e vácuo a ela fusionada.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Hip Hop [Série - CXLI]

O Hip Hop caracteriza-se por um tipo de expressão musical que possui quatro pilares específicos: o som ritmado no formato de batidas na forma de looping; o uso da poesia ritmada como expressão linguística de conteúdo; as danças improvisadas; e, a expressão gráfica na forma de pintura conhecida como grafite.

O som ritmado é uma forma de expressão que deseja causar sobre o ouvinte a sensação de movimento contínuo em torno de uma mesma estrutura de informação musical. O DJ projeta sua abordagem desejando que a música embale o abstrato do ouvinte, fazendo-o despertar uma série de movimentos capazes de reproduzir mecanicamente passos estruturados em torno de um núcleo central de pensamento.

Esse movimento que acompanha o ritmo pausado é capaz de orientar o sistema motor de um indivíduo para que ele passe a reproduzir seguidamente estímulos que sigam uma história corporal para que a dança seja desenvolvida de forma descontraída e sem compromisso com a rigidez dos passos. Podendo qualquer pessoa expressar conforme a motivação interna que o ritmo provoca e desperta dentro de si proporcionando uma infinidade de variedades de performance para a mesma sinfonia musical.

Por outro lado é um desejo do rap que os apreciadores da música sejam politizados através da estrutura da informação poética que é impressa na melodia a acompanhar a sequência excitatória que a música faz despertar em quem ouve, como se convocasse os ouvintes a ficarem antenados ao estímulo provocante que a letra pretende impregnar em quem ouve mensagens de ordem, a essência de sua ideologia e os valores e juízos que são transferidos como uma resposta ao ambiente.

A incitação para a impressão da cultura hip hop no contexto globalizado, surge de uma inspiração do grupo para se sentir inserido dentro da sociedade o que gera uma motivação particular dos adeptos deste estilo de vida a relacionar na pintura uma forma de exteriorizar o pensamento que pode ser percebido dentro do movimento.

A natureza do movimento hip hop é revolucionário, agrega valores de rebeldia e de contestação a uma forma padrão de convivência com o mundo considerado civilizado.

É uma forma de agrupamento que se caracteriza por absorver quem se encontra sem projeção e esta promessa de inserir os indivíduos dentro da cultura reforça a tese de que pessoas sem vínculo e com fortes semelhanças do comportamento social podem se organizar para juntas coordenar um

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

pensamento que congrega valores em comuns para combater aquilo que os transfere para a margem da sociedade.

Ao grafitar em ruas e calçadas, o adepto do hip hop deseja que seu talento, e sua forma de visualização do mundo não sejam ignorados pelas classes inseridas dentro de um modelo social.

É uma forma de o indivíduo demonstrar que possui um valor que muitas vezes é interpretado como uma subvenção de elementos morais gerando ondas de perseguição ao pensamento, qualificando-o como um agrupamento de pessoas subversivas contrárias ao ordenamento jurídico de uma localidade.

Por outro lado, longe deste intuito o indivíduo inserido no hip hop está apenas a sinalizar a sua existência ao dizer que não deseja ser ignorado pela sociedade. Que apresenta capacidade de expressão e por este motivo deve exercer o seu direito de comunicar o sentimento de opressão que está sendo canalizado nas inúmeras abordagens que o homem conhecido por seu teor de "cidadão civilizado" é incapaz de observar o próprio motivo desta forma de agir diferenciada.

A rebeldia ou contestação na forma musicada prepara o ouvinte para expressar o seu pensamento reformista em que se deseja transformar os pilares da sociedade.

Esta onda é descontraída, permite que as pessoas possam desenvolver-se de forma a repercutir sua personalidade sem compromisso de seguir uma regra unificada que condicione o seu corpo a uma espécie de movimento obrigatório.

O ritmo é uma expressão da liberdade, que também é visualizada na forma de projeção da poesia sobre os argumentos de contestação que podem ser políticos, sociais, de modismos, de valores, ou de apologias a comportamentos considerados marginalizados pela sociedade.

A onda faz o praticante dos quatro pilares possuir o seu olhar crítico antenado dentro dos seus alicerces, em que quando a sociedade padrão cria distúrbios geradores de exclusão, o despertar desta consciência crítica visualiza uma agressão sobre um ou mais pilares do movimento e os indivíduos deste agrupamento se veem estimulados a agir para que seus princípios e valores sejam respeitados e a dignidade do pensamento erga seus valores clássicos novamente.

Este movimento rebelde detém valores significativos para a sociedade moderna. Porque é capaz de inserir pessoas em áreas de exclusão, capaz de provocar reflexão do pensamento pela contestação e uniformizar um pensamento ignorado em prol de um objetivo lúdico.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O conhecimento Estatal se pauta por uma linha argumentativa de dados quantitativos e qualitativos sobre os governados a fim da definição de políticas públicas que colaborem para práticas de gestão dos governados e assim promover o entendimento social entre todos os segmentos catalogados que compartilham um mesmo espaço territorial.

Um forte instrumento de consulta do Estado é o estabelecimento de métricas que dizem informações pontuais sobre o comportamento dos governados. Desta forma cada Estado pode trilhar a sua linha de argumentos ao alocar e distribuir os recursos escassos em projetos que atendam as parcelas da população através de uma lista de prioridades.

Como forma de melhor sistematização de dados os Estados realizam sistemas de censos periódicos a fim de abastecer as políticas públicas com informações de gerenciamento que irão determinar o número de escolas, de presídios, de hospitais, as necessidades básicas, os desvios sociais que necessitam ser sanados para promover uma melhor equidade entre os governados e outros fatores de perfil que aglutinam informações úteis sobre a massa governada.

Este material estatístico é aprofundado por pesquisas de campo governamentais e é o principal insumo para a elaboração de relatórios específicos que montam cenários presentes e futuros para reduzirem as incertezas da administração sobre o rumo que se deseja desenvolver para o país.

Os pensadores governamentais ligados aos aspectos sociológicos contribuem para a racionalização dos conflitos sociais e buscam forma de entendimento entre as partes conflitantes para que o equilíbrio de forças possa ser estabelecido toda vez que algum fator de discórdia surge em uma sociedade.

Por outro lado o Estado também é capaz de perceber que para governar os seus administrados é necessário investir em entendimento. O entendimento pode ser percebido na forma de demonstrações contábeis, de marketing e de documentação a tudo que se promove de ação em um estado. A este conceito dá se o nome de publicidade dos atos.

Existem também outros princípios como a impessoalidade, em que ao atribuir a incumbência de governar a soberania estatal não pode ser quebrada pelo vínculo particular de poucos em detrimento do todo. De forma que o estado deva governar para todos e não para figuras personalistas.

A legalidade é outro fator em que o princípio regue a forma de relação de quem governa sobre o interesse público. Assim o Estado na figura de seus agentes deve fazer exclusivamente aquilo que foi sacramentado por toda a nação como sendo atitudes validades de expressão de uma civilização.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Lidar com valores, juízos e os elementos materiais que unificam um país, faz com que os agentes sejam probos. Assim praticar alguma coisa em benefício próprio em que qualquer tipo de patrimônio público passe a se concentrar única e exclusivamente na mão do agente particular é um ato de improbidade que nenhuma sociedade admite sua apreciação.

Outro princípio importante é da universalização de tudo o que possa ser oferecido pelo Estado para a geração de benefícios à sociedade.

Fatores como celeridade, formalidade dos atos, padronização de regras, sistema de pesos, contrapesos e medidas, fatores de coercibilidade admitidas pelo agrupamento como regras válidas para todos, distinção de direitos para a manutenção de fatores sociais de igualdade,... São igualmente importantes para se difundir a cultura de preservação do Estado dentro de uma estrutura idealizada de pensamento concentrado capaz de orientar um valor ético e moral que fundamente sua existência.

A divisão de responsabilidades é uma das inúmeras maneiras de garantir a representatividade e a somatização de forças no estímulo de ajustar tendências e demandas dos governados.

O Estado pode ser comparando como uma estrutura biológica complexa. E seu conhecimento segmentado numa estrutura de órgãos com funções específicas que concentram esforços compartilhados para a realização de políticas públicas.

Quando uma parte deste organismo público não vai bem a sociedade reage na forma de pressão para que o serviço público possa ser estabelecido conforme a necessidade ao qual o órgão de propõe a nutrir a nação.

Um Estado para ser forte necessita ouvir a voz do povo, que é o fundamento principal de seu alicerce, seguido do ordenamento do espaço territorial onde o povo está inserido e da própria estrutura de poder.

Quando o povo não está satisfeito de que os agentes que cuidam dos seus interesses não estão contribuindo para o seu desenvolvimento, é um forte sinal de que mudanças devem acontecer para que a tirania de alguns não instale no olhar atento e crítico das massas.

O voto em ambientes considerados democráticos representa este desejo de que a voz do povo seja percebida para orientar o grupo de agentes a fazer o serviço ao qual são designados pelo povo a corresponder de acordo com suas reais necessidades. Os agentes devem bem representar os desejos dos governados e ouvir seus desejos sempre que a necessidade de diálogo for percebida.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Metódico [Série - CXLIII]

O Conhecimento Metódico é aquele que se fixa em torno do método como elemento agregador de informação que deve perseguir um objetivo integrado de bem fazer algo.

Seguir passo a passo um modelo idealizado de pensamento cria um engessamento de como fazer algo. Isto é capaz de ser projetado dentro de uma expectativa de falta de livre arbítrio em que um sistema rígido de regras de como elaborar tarefas é capaz de ser concebida.

Por outro lado procedimentos mecânicos de como fazer algo quando é integralmente percebido em suas partes promove a sistematização da tarefa de forma a permitir que ela saia exatamente conforme o planejado em que os resultados esperados sempre repercutam a mesma informação caso a tarefa venha a ser realizada novamente dentro dos mesmos parâmetros de um modelo de pensamento.

Ser metódico é também partir para uma profunda avaliação do que está sendo elaborado de forma a diminuir o exercício do erro por processos de mitigação sistêmica.

A ênfase sobre o método diminui as incertezas em cima de procedimentos de “achismos” que podem comprometer de forma fatal a estrutura de um modelo científico.

Por outro lado mesmo o método científico existe um ponto em que seu conteúdo é axiomático, e assim sendo o cientista deve ser sensível o suficiente para concentrar o seu esforço de denominar os parâmetros sobre aqueles argumentos essenciais em que seu nível de abstração domina bem a técnica de inferir sobre o ponto de partida do fenômeno a ser estudado.

A metodologia é a forma que o método se estrutura como uma peça lógica do modelo mental é concebida como instrumentação para ser visualizada para outros que desejam seguir a mesma linha de raciocínio.

Enquanto o conhecimento metódico é a visualização de todos os aspectos em que um observador possa perceber que o oriente na etapa de construção, desenvolvimento e realização de todos os elementos intervenientes no processo em que o método é inserido.

O excesso sobre o método torna a experimentação da tarefa uma prática enfadonha, levando a uma comparação do método com um procedimento burocrático que a caracteriza por criar sucessivas quebras na resolução do método causada por um excesso de preciosismo ou falta de uma estrutura de controle mais adequada.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O tempo é um fator importante capaz de orientar e fazer necessário a existência do método. Também a necessidade de regramento pode ser a motivação básica para que o método também possa ser estabelecido.

A necessidade de gerir procedimentos na forma de etapas que se somam ao longo de um percurso pode também se vincular a ser um fator importante para a existência de uma linha procedural de argumentos lógicos integradas na forma de um método.

A necessidade de se fazer reiterações ao longo de um processo também pode ser uma forte justificativa para a existência do método.

O método pode ser auxiliar a uma tomada de decisão e também servir para fazer repercutir quando necessários aspectos gerenciais de um processo volitivo capaz de orientar a tendência que o modelo deve tomar como um instrumento de gerenciamento.

O princípio de construção de um método é sequenciar etapas, definir critérios de parada, processos de restruturação do pensamento, formas de fazer reavaliações do método, objetivo inicial aderente com a projeção do resultado, repetição de processos de forma coerente e concisa, ser dinâmico ao ponto de fazer fluir o entendimento sobre a linha temporal, ser possível extrair uma informação válida e ser aceitável do ponto de vista tácito, moral e ético.

A serventia do método decorre da necessidade de sua aplicação, em que os recursos sensoriais de um modelo são medidos de acordo com uma manutenção de sentido capaz de ser sensível a um conjunto de parâmetros que são coordenados a transcreverem um fenômeno por resolução procedural.

A mente humana possui algumas memórias que geram estruturas repetitivas na forma de procedures. E estes procedimentos não deixam de manifestar métodos cognitivos para a realização de tarefas que ativem as eferências para a coordenação do centro motor de um indivíduo.

O próprio princípio de formação da linguagem não deixa de ser um método em que as regras são colocadas a disposição para que o encaixe da estrutura lógica do pensamento, raciocínio ou da fala possa ser desenvolvido de forma eficiente. A este padrão metodológico geralmente é transcrito na forma de procedimentos cujas regras são estabelecidas de forma gramatical.

Todo ato humano pode ser concebido também na forma de uma estrutura lógica repetitiva ou se combinada capaz de gerar sequenciamentos e por esta natureza vir a assumir etapas de processos a convergir num método para melhor desempenhar o movimento final desejado.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Livre [Série - CXLIV]

O conhecimento Livre é aquele que não necessita de condicionamentos que o prendam a uma característica prévia para que o estudante venha a adquirir a informação conforme a sua necessidade.

Sobre este tipo de conhecimento é possível fazer um paralelo ao princípio da liberdade. Onde o fator de alocação do senso que o torna livre gera uma tendência natural para a apropriação do conhecimento.

Também pode ser caracterizado como uma estrutura de conhecimento onde não haja condicionamento em relação à forma, a simbolizar um aspecto de impressão do conhecimento segundo características que cabem apenas ao estudante definir qual o melhor caminho para expressar o conteúdo.

A ausência de condicionamento também pode indicar a inexistência de tutoramento presencial por parte de um professor. Porque o aspecto de liberdade neste livre permite que a criação do pensamento seja realizada dentro do esforço pessoal de cada um em que os resultados são obtidos exclusivamente pelas inferências que o raciocínio próprio é capaz de formular da adição de informações.

O conceito estabelece que deva se deixar fluir a informação para a geração do conhecimento. A possibilidade de falsa interpretação quando não se faz uso da experiência de alguém que já percorreu um determinado estudo, é compensada com o esforço da especialização pessoal, pois o aspecto de liberdade do pensamento garante que o estudante possa gerenciar seu espaço cognitivo e dizer como a representação do que está sendo adicionado dentro de si está repercutindo e gerando novos insights.

É possível criar conhecimento sem a necessidade de consulta prévia com informações correntes, para isto basta que um indivíduo seja um bom formador de opinião pelo uso sistemático da observação.

Princípios de analogia, comparações e ramificações de outras experimentações podem ser adicionados ao conhecimento livre como uma forma mais abrangente de se compilar algo e ao mesmo tempo se tornar profundo sem ferir a essência de um conhecimento.

O exercício do conhecimento livre se dá através do treinamento sistemático de compor informações que são percebidas. Quando este método é projetado sobre a psique, bastará que o aluno amplie sua vivência à experimentação pessoal onde os fatos de sua vida possam ser transladados para a formação do contexto que se deseja transmitir um conhecimento específico.

A ausência de regras que condicionem um estudo não significa que seu conteúdo seja pobre em argumentos. O valor que se dá a um estudo está

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

intrinsicamente distribuído pela sua característica de inovação e o uso de um sistema de símbolos que realmente transmite a comunicação dentro de uma estrutura de linguagem que possa ser facilmente acessível, compreendida e disseminada quando necessária.

Métodos associativos garantem um embasamento teórico quando a psique de um estudante que se proponha a desenvolver um conhecimento livre em que a mente está dinamicamente estruturada e encaixada para projetar correlações precisas entre os argumentos.

O desenvolvimento da psique é mais vantajoso quando uma pessoa se especializa a possuir uma boa base conceitual, porque havendo necessidade pelas características ambientais de promover um pensamento livre quaisquer indivíduos poderão desenvolver a lógica de raciocínio através de sistema de associação até o ponto em que sua capacidade inventiva for capaz de ampliar o entendimento e gerar cada vez mais relações complexas de entendimento que se ajustam dentro da base elementar sem que com isto esteja condicionada a projeção de conflitos dinâmicos que desmentem conceitos a eles indexados.

O próprio sistema básico de educação segue este mesmo princípio. Em que as informações ficam disponíveis para alocação na mente sem um compromisso muito específico para gerar contextualização nos alunos. Isto para quando ele estiver mais maduro seja possível fazer uso de seu espaço cognitivo de uma forma mais livre. Este senso de liberdade do raciocínio permite não aprisionar estudantes a um modelo de raciocínio linear. Porque o potencial do cérebro humano é exponencialmente multilinear e pode aderir à mesma informação numa infinidade de percepções.

Caso o conhecimento não seja livre a capacidade de criação do estudante passa a se limitar por algum condicionante que o restrinja na sua linha de argumentação conceitual fazendo com que ele não perceba outras alternativas possíveis para a solução de problemas ou conflitos.

Ligado a este aspecto é possível que a propagação do conhecimento livre seja mais aderente a um modelo em que a vontade é deixada de forma mais solta a promover cada vez mais desenvolvimentos de raciocínio lógico sobre estruturas multidimensionais.

Quando mais próximo um homem caminha a desvendar informações dentro da fronteira do desconhecido, mas é a sua expectativa de que o exercício do seu conhecimento livre não venha a tolher sua criatividade e gerar vícios de assimilação que não permitam enxergar verdadeiramente o conhecimento inovador.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Profético [Série - CXLV]

O Conhecimento Profético é aquele orientado para a realização de uma estrutura lógica de pensamento capaz de criar predições sobre a realização de eventos prováveis de serem observados num instante futuro determinado ou não.

Para o mundo Ocidental existem duas grandes formas de expressão do Dom Profético que são mundialmente percebidos como as Revelações Apocalípticas da Bíblia Cristã e as Profecias de Michael de Nostradamus.

Tanto num método de informar como no outro existe uma estrutura lógica de raciocínio em que seus autores trilharam segundo uma linha de argumentação específica.

Embora a administração tenha surgido nos primórdios da civilização o homem sempre buscou uma forma de integrar o seu pensamento a uma necessidade corrente de planejamento de ações para futuros próximos ou distantes.

Em épocas remotas não existia a imagem da administração científica, então os métodos administrativos de se elaborar planejamento administrativo era por emprego de táticas de convencimento e autossugestão.

O Dom Profético na realidade era o exercício de uma filosofia primitiva que permitia aos filósofos da época que hoje nós interpretamos como mensagens de Deus projetar seu pensamento sobre a linha argumentativa de valores e juízos que levavam a precipitar sobre o intelecto conclusões projetadas para outras épocas.

Este eficiente sistema de controle também servia para condicionar a vontade humana como um instrumento de persuasão, em que o manuscrito ao se tornar simbólico para quem dele tivesse contato, uma verdade que pudesse ser administrada como uma lei que devia ser temida ou perseguida como uma meta a ser alcançada.

“Nápoles e Palermo, e toda a Sicília,

por mãos bárbaras serão inabitáveis,

em Córcega, Salerno, ilha Sardenha,

a fome, a peste, a guerra, fim de males intensos.”

Michael de Nostradamus

Repare que o pensador a registrar nomes de lugares espera que um temor se abata por parte do leitor que mora nestas cidades e provoque uma atitude

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

administrativa de quem governa no sentido de criar sistemas de segurança em que seu intelecto pressente haver ausência de cuidado por parte do Estado.

Além de ser um profundo entendedor do Conhecimento Humano, principalmente pela prática da leitura, sua capacidade projetiva de perceber os fenômenos e tendências sociais que os seres humanos estavam a perseguir, Michael de Nostradamus se guiava por processos mentais de forçar comportamentos humanos baseados no que acreditava ser o melhor caminho para a humanidade.

Quando um ser humano está devidamente encaixado sensorialmente ao seu cérebro e em sintonia com o ambiente, teoricamente é possível que esta pessoa consiga perceber o ambiente e as transformações decorrentes da intervenção humana sobre os recursos e associações com outros seres que o levariam a arriscar palpites mais ou menos exatos, utilizando práticas de sofismo, por até 1.000 anos à frente.

À medida que o pensamento revolucionário, projetivo e intuitivo vai se distanciando do seu período de formação, a tendência natural que a programação da profecia fique cada vez mais fraca precisando de ajustes de século em século para que sua programação possa ser mais claramente percebida quando a intenção original de sua proposição.

Uma profecia é idealizada de tal forma que a probabilidade de que em pelo menos um período ignorado um evento possa ter pelo menos uma ocorrência, ela possa vir a se encaixar perfeitamente dentro deste acontecimento, para que o teor de credibilidade recaia sobre o autor da profecia e assim criar pessoas cada vez mais propensas a perseguir suas abstrações fazendo as idealizações administrativas que o autor da profecia planejou para sua forma de idealizar o mundo a sua volta.

E este condicionamento ao convencimento para que o indivíduo faça algo que um autor venha a planejar é muito mais comum do que se imagina. E nem precisa ser profeta para se visualizar. Você pode perceber este fenômeno descrito na forma de hinos, na forma de slogans de países (Brasil é o país da esperança, Brasil é o país do futuro), em que as frases condicionam a uma atitude inconsciente de quem acredita em sua simbologia a tornar verdade aquele pressuposto positivo que se apresenta para um indivíduo, ou a banir a possiblidade de sua mente, e deixar como um aviso, caso alguém apareça com tais atitudes ele deve ser combatido. Porque é de toda a Profecia o Dom de se comunicar com o íntimo de quem passa a construir e solidificar as verdades que é capaz de construir dentro de si. Você é capaz de perceber todas as programações que foi capaz de absorver até o presente momento em sua vida?

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Aeroespacial [Série - CXLVI]

O Conhecimento Aeroespacial é aquele necessário para ajustar equipamentos de deslocamento aéreo permitindo o transporte seguro de bens, seres ou humanos.

Os estudos iniciais desta estrutura de conhecimento é a percepção ambiente em que animais conseguem projetar o seu deslocamento de forma a flutuar ou levitar seus corpos em condições dinâmicas a fim de estabilizar um movimento distinto de quem percorre um fluxo por via terrestre.

Parte desta observação a idealização do projetista em tentar assimilar o componente motor capaz de gerar o esforço suficiente para o controle das correntes de materiais que se concentram na forma de atmosfera.

Por outro lado controlar também o fluxo de substâncias que se interceptam no ambiente é um outro censo de preocupação por parte dos projetistas. Que esperam que suas “engenhocas” possam ser cada vez mais estáveis de acordo com a característica do meio em que o deslocamento deve ser condicionado.

A questão da suficiência energética é outra grande preocupação do projetista, que espera que seu instrumento de locomoção seja o máximo possível independente da necessidade de se fazer recargas.

Estudos mais aprofundados sobre os deslocamentos das massas de ar e de energia que envolvem o espaço tridimensionais podem servir de estímulo para geração de guias e materiais de consulta para que possam ser traçadas rotas de tráfego com o objetivo de tornar o deslocamento seguro a todo o instante.

Por outro lado o gerenciamento dinâmico da rota torna os procedimentos de deslocamento sensíveis a eventos dinâmicos que podem interferir no posicionamento de uma aeronave.

O aprendizado constante desta ciência permite o aprimoramento constante para que a falha verificada no processo não venha a repercutir novamente dentro das mesmas condições de sua ocorrência.

Porém o desenvolvimento do deslocamento não se restringe ao deslocamento atmosférico. Vai muito além de se concentrar a flutuação sobre o ar e desenvolve-se sob técnicas para conquistar a flutuação de “engenhocas” sob condições adversas as encontradas em ambiente atmosférico em áreas conhecidas pela presença do vácuo.

Então um forte componente de conhecimento físico abastece de informações balísticas os profissionais que estão ligados diretamente aos centros de gerenciamento e instruções de dados.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A astronomia é assimilada com o intuito de servir como carta de navegação, cujo objetivo principal é a orientação geoestacionária de uma aeronave ao se deslocar em ambiente aeroespacial.

O espaço georreferenciado e seus elementos de relevo são outras estruturas muito importantes de posicionamento das aeronaves que orientam os pilotos a perseguirem seus lugares de destino.

Uma aplicação para o conhecimento aeroespacial é o transporte de cargas ou de pessoas, e conforme a especificidade do transporte, fortes adaptações podem ser aplicadas para reduzir as chances de prejuízos materiais ou de perdas humanas durante as etapas de deslocamento.

O risco de colisão com estruturas terrestres é mitigado a todo o instante, de forma que as rotas se ajustam aos locais de decolagem e pouco das aeronaves.

Existe uma infinidade de modelos e estruturas dinâmicas de locomoção. E seus princípios podem seguir mecanicidades diferentes quando ao tipo de força aplicada e a forma de se conseguir transmissão e empuxo para vencer as forças gravitacionais e provocar levitação aeroespacial.

É uma área altamente especializada e organizada na forma de órgãos de gerenciamento e controle. O espaço aéreo é monitorado constantemente a fim de restringir o acesso para as atividades essencialmente necessárias e assim reduzir o risco de colisões e outros tipos de acidente que o excesso de tráfego em uma rota definida poderia prejudicar o ordenamento do compartilhamento racional do espaço aéreo limitado.

O sistema mais comum de ativação motor atualmente utilizado pela humanidade (2015) é um sistema de combustão de materiais fósseis industrialmente processados. O que leva a uma necessidade cada vez maior de aperfeiçoamento das aeronaves em gerar economia no consumo de combustíveis para ampliação cada vez maior do tempo de navegação.

Outra preocupação do profissional da aviação é em relação as variações climáticas que podem afetar diretamente as rotas de deslocamento das aeronaves.

Também não menos importante, existe uma preocupação para uma manutenção constante dos instrumentos a bordo de uma aeronave. Com o objetivo de reduzir o risco de acidentes em decorrência de peças defeituosas que possam causar algum tipo de descompensação para a aeronave. Intensos treinamentos são realizados todos os anos para garantir o nivelamento dos profissionais e reforçar a segurança aeroespacial.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Físico [Série - CXLVII]

O Conhecimento Físico compõe um conjunto de informações catalogado na forma de princípios e leis universais que são responsáveis por determinar as transformações nos deslocamentos de corpos.

Fatores do deslocamento como a aceleração, a velocidade, tipos de movimento, reflexão, refração,... são elementos essenciais que ao serem decompostos se tornam verdadeiras métricas de como escalonar um fenômeno a partir de suas interpretações.

Conhecer as propriedades que integram os corpos e fundamental para prever os efeitos que ação de um componente físico é capaz de gerar sobre outro corpo.

A este comportamento a ser descrito como um efeito decorrente de uma causa que saiu de seu ponto de inércia para gerar um tipo de transformação em relação a um referencial fixo em que a linha do movimento pode ser interpreta em função de uma temporalidade, por representar estágios anteriores, atuais e seguintes em que as mutações no processo são recorrentes.

O princípio da conservação dos corpos, as propriedades que integram um elemento tridimensional e as propriedades vitais para a formação da matéria motiva cada vez mais um grupo de pesquisadores a desenvolverem instrumentos para medir mais precisamente as propriedades dos objetos.

A luz é uma das matérias primas para a física e ela quando orientada sob visão centrada sintetiza uma força que reproduz uma dinâmica de deslocamento e propagação de corpos, e por si só fazer parte da própria essência da matéria em movimentos reflexivos em torno de si provocando inúmeros processos refratários na criação de diferenciações potenciais na criação de meios e em suas porções mais complexas um ambiente.

A física se preocupa tanto com o micro como o macro. No macro é capaz de ordenar uma visão holística que integra a movimentação de corpos celestes, suas interações e seus princípios de estabilidade.

Na parte micro se preocupa em ordenar os vetores na forma de princípios e propriedades reflexivas que se ajustam a um modelo teórico para dizer algo sobre uma constante de tempo que cristaliza sobre a psique, cenários de deslocamento, como uma película cinematográfica que ao registrar quadros quando alinhados transmitem a sensação de movimento.

O poder do conhecimento físico na interferência do ambiente é proporcional ao domínio instrumental em sentido inverso a sua ordem de grandeza em que se acredita recompor todos os cenários de transformações a repercutir o fenômeno toda vez que a necessidade justificar o uso de um equipamento.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Ao contrário da química que se preocupa com a transformação do fenômeno em que a mudança do estado é capaz de influenciar na composição inicial de um elemento deste de sua observação inicial, a física reflete a preocupação de catalogar a transformação do fenômeno em que a mudança de estado não é capaz de alterar a composição original do objeto, mas apenas uma transição de um momento para outro na forma observada nos parágrafos anteriores.

A física é um conhecimento muito complexo porque além do estabelecimento de métricas elementares, existe uma expansão de informações que são concentradas numa dinâmica de fluxo que ao associar os elementos primários geram inúmeras relações geométricas em que fenômenos se interceptam e cada vez mais aos se multiplicares criam a sensação de caos, que é uma constante incerta que se replica sem se saber necessariamente em um dado momento qual o posicionamento exato de uma matéria ou fenômeno.

Para melhor organizar a distribuição das leis físicas os estudiosos resolveram criar estruturas cognitivas na forma de divisões do aprendizado segundo um princípio unificador que integra o conhecimento físico em um holismo que não apresenta inconsistências e contradições.

O conhecimento físico acredita que uma lei é imutável e sempre induzirá corpos a propagarem suas transformações de acordo com o que ela é capaz de se estabelecer como um postulado legítimo.

Quando uma lei é quebrada, geralmente a sua ocorrência é verificada e estudada para se verificar a existência de um novo paradigma que antes não havia sido identificado como elementar e que por sua natureza de existir também é capaz de fornecer influência sobre um modelo de concepção física.

Neste campo de visão do conhecimento físico convém destacar duas grandes personalidades que muito contribuíram para o avanço da ciência: Isaac Newton e Albert Einstein.

Cada qual em sua época foi capaz de promover significativos avanços sobre a forma em que as abstrações humanas foram capazes de serem estimuladas para uma realidade muito mais complexa que a aparente para suas épocas.

O fascínio humano pela física dos corpos remontam suas épocas paleolíticas no aprendizado da percepção do fogo e também na forma de tentar reproduzir o fenômeno de forma artificial para que sua necessidade de se proteger das intempéries do clima e segurança no habitat faziam os hominídeos desejarem ter o conhecimento da luz.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Náutico é adquirido pela sobreposição de informações necessárias para o deslocamento de engenhocas por sobre as águas.

A partida inicial deste conhecimento é o estudo de materiais que possam ser utilizados e integrados à realidade aquática. Deste de que o homem passou a observar a natureza e foi capaz de visualizar que insetos e animais conseguiam com facilidade de locomovem nas águas, o fascínio da humanidade em repetir tais deslocamentos, como as formigas que ao cortarem folhas na beira de um rio conseguiam fazer seu movimento migratório para a outra margem do rio.

Isto de fato influenciou o imaginário do homem a perceber que poderia utilizar os troncos que caiam na água para fazer deles primitivos instrumentos de locomoção de seus corpos.

A necessidade humana de transporte e segurança contra os perigos que a água proporcionava para os “canoeiros” promoveu a segunda grande revolução humana no campo náutico em que os humanos passaram a ampliar suas embarcações para enfrentarem cada vez mais a água bravia e de maior profundidade.

O homem em sua terceira revolução passou a adaptar de uma forma mais técnica suas embarcações com instrumentação para facilitar o seu deslocamento através de um eixo mecânico mais simples do que a realização de repetitivos esforços para tentar ir contra a intensidade em que a água fluía correntemente.

A quarta grande revolução foi à equipagem mecânica em que o barco a vapor passou a gerar sua própria força motriz para impulsionar pela queima de materiais a motivação mecânica do deslocamento.

A quinta grande revolução que transformou definitivamente o modo de navegação do homem foi o uso de corrente elétrica na fabricação de motores movidos a processos de combustão.

Em todo este movimento ao longo dos séculos tornou-se presente uma etapa contenciosa da existência humana em que as derivações de prosperidade no deslocamento foram seguidas do uso belicoso para a conquista de espaço territorial e do exercício da influência de uma nação sobre a outra.

Com a quinta geração de embarcações acoplaram-se seguidamente engenhocas aos navios transformando-os em verdadeiros centros de recepção de informações sobre o tempo, sobre as condições oceânicas, ou de rios conforme o caso, para gerar uma maior sensação de segurança no desenvolvimento de trajetos das embarcações.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A cartografia oceânica hoje conta com uma moderna estrutura de georreferenciamento e uma nova evolução da matriz energética parece indicar uma mudança futura para uma energia mais limpa a transformar mais uma vez as formas de como as embarcações se deslocarão pelas águas. A evolução interrompida do uso da energia atômica como meio de força e propulsão para embarcações esbarrou no efeito contaminante que o risco de acidentes e enfrentamentos de embarcações em tempo de guerra geraria uma catástrofe sem precedentes para a humanidade.

Entre as principais atividades oceânicas estão o deslocamento em embarcações pelo lazer, para o transporte de mercadorias, para o transporte humano com a finalidade turística, para a atividade pesqueira, moradia, para a finalidade de vigilância territorial e para a pesquisa e fixação do homem em áreas aquáticas num futuro próximo.

O deslocamento da água pode ser desenvolvido através de quatro tipos básicos de aparelhos: o primeiro e mais de uso científico através da navegação utilizando-se o assoalho da porção aquática, o segundo mais comum através da pressão de um material resistente a infiltração da água para deslocamento na superfície, um terceiro mais centrado que possibilita o deslocamento entre a área do assoalho da porção aquática e a superfície, e por último um tipo híbrido que não é muito convencional que utiliza o assoalho da superfície aquosa como meio de exercer uma pressão que garanta uma parcial ou integral levitação que permita ao equipamento deslizar-se horizontalmente por sobre a superfície sem necessariamente tocá-la.

Apesar de ser considerada lenta, a navegação aquática é um dos meios de transporte mais utilizados no mundo para o transporte de mercadorias, ela possui um custo muito mais racional quando se fala do transporte de milhares de toneladas de contêineres. Existe uma forte legislação que regula o setor, e esta área envolve uma quantia tão significativa de capitais que o salário mais bem pago atualmente no mundo (2015) é para o profissional que cuida para atracar embarcações em seus pontos de destino tamanha a complexidade da operação e o seu valor agregado para não se deixar perder cargas tão preciosas monetariamente.

A instrumentação atual é um poderoso recurso de comunicação capaz de promover a segurança da embarcação. Os maiores riscos para o setor são o aquecimento global e a intensificação da pirataria e crime organizado de olho nas cargas que são transportadas dentro dos navios. Muitos países desenvolvem a concepção de produção industrial dentro de embarcações com a finalidade de melhorar o tempo entre a produção e a comercialização do produto em que a fabricação possa ser concluída dentro da etapa de transporte da mercadoria.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Terrestre [Série - CXLIX]

O Conhecimento Terrestre é uma área muito abrangente, porque ele compreende as informações que são catalogadas a partir da disposição das estruturas e elementos que compõem o cenário na percepção do solo como sendo a estrutura matriz básica que se decompõe em múltiplas formações e compostos a criar elementos de agrupamento único.

O relevo é um componente primário que é possível catalogar, identificar e criar divisões sobre a distribuição do espaço dimensional ao qual o solo faz parte.

E sobre o relevo estão associados elementos compostos de agrupamento de seres vivos associados de forma espaça por um território em que várias classes de seres dividem o mesmo contexto a formar uma integração denominada de ecossistema.

Aspectos predominantes como a fauna e a flora representam esta adaptação ao ambiente terrestre em que a vida utiliza dos recursos minerais presentes no solo para compor o seu ciclo de evolução.

As características amorfas em que a descontinuidade de parâmetros transfere uma característica ambiental para outra forma de continuidade do mesmo segmento a formar outros ecossistemas é uma grande fonte de prospecção de estudos por parte de especialistas.

O uso racional do espaço terrestre é uma discussão contínua em que as tensões são projetadas entre os seres sempre que se visualiza um conflito por uma ocupação não ordenada do espaço em que uma espécie invasora restringe a adaptação da cultura mais vulnerável.

O sentido da invasão do espaço territorial de uma cultura para outra não está somente do aspecto do intruso vir a se incorporar a um espaço que antes não se pertencia, mas que na verificação de sua secular existência sofrer uma transformação de sua capacidade de se reproduzir que o ganho para uma espécie venha a representar um avanço sobre os recursos de outra espécie considera assim mais vulnerável em termos de reagir quanto a disputa pelo seu território.

A ocupação é fonte de muitos dissídios dentro da cultura humana, em que elementos tendem a não se entenderem toda vez que os recursos se tornam escassos e que o fantasma da fome faz um grupo avançar na direção de outro para conquistar o direito de sua integridade e sobrevivência.

Este conflito secular que envolve cada vez mais a utilização dos recursos do solo faz com que muitos agrupamentos humanos passem por uma cultura desenfreada pela acumulação de recursos para ter como reserva futura caso um dia venham a necessitar utilizá-las.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O conhecimento da distribuição do relevo é muito importante para o homem criar os elementos transformadores do espaço para imprimir ordenadamente sua cultura e modelo de expressão cognitiva.

Agrupamentos de seres humanos até hoje são sensíveis às variações do deslocamento da terra e as transformações proporcionadas por forças decorrentes da transformação do solo adquiridas pelas forças planetárias e também pelas transformações que a atmosfera é capaz de exercer sobre o relevo como um dos principais propulsores de renovação da vida e mutação das características ambientais.

Sobre o solo estão todos os recursos de que todos os agrupamentos de seres vivos necessitam para seu desenvolvimento alimentar. Correspondo a porção atmosférica os gases necessários para a manutenção da vida através de processo de controle oxidativo para síntese dos materiais orgânicos.

A variação do solo permite a fixação de distintas especeis de acordo com a abundância de materiais, que torna da especialização da extração do alimento abundante uma vantagem relativa como uma fonte motivacional para o acúmulo de indivíduos de uma mesma espécie em detrimento de outras classes com dificuldade da obtenção de recursos para sua manutenção.

As variações ambientais que constituem a camada mais aparente do globo terrestre sofrem inúmeras transformações ao ponto que essas transformações de milhões de ano são capazes de refletir na própria diferenciação do solo.

A evolução do planeta faz com que o solo se especialize em características morfológicas sobre sua composição a fim de que em determinadas áreas sejam mais ricas em tipos de resíduos do que em outros. Os compostos sedimentares que são criados na forma de estruturas químicas estão espacialmente distribuídos de forma não uniforme a representar concentrações em determinadas áreas em detrimento de outras.

A lenta mutação do ambiente quase sempre não é percebida de forma natural, a menos que uma espécie como a humana seja capaz de desencadear uma rápida transformação sobre o habitat com o intuito de controla-lo para a extração de seus recursos ou processos de fixação no solo por parte de seus civilizados.

Porém movimentos tectônicos, atmosféricos, geológicos pela interação de outros corpos celestes e vulcânicos são capazes em pouco tempo de causarem profundas transformações sobre a epiderme do planeta.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Alimentar [Série - CL]

O Conhecimento Alimentar é um conjunto de informações que promovem o equilíbrio do corpo por intermédio da absorção de nutrientes que são extraídos como fonte energética a partir dos recursos ambientais de um ecossistema.

O homem primitivo buscou esforços para catalogar primeiramente pela observação quais as espécies de seres vivos tinham um potencial enorme para o consumo humano.

Esta necessidade em se nutrir está dentro da própria natureza biológica do ser humano que necessita de recursos vitais para que suas células sejam capazes de transformar a informação ambiente em energia que canalize a sua própria continuidade.

Assim, as informações que este agrupamento de conhecimento é capaz de guardar são os componentes vitais que os seres necessitam para seu desenvolvimento. E assim sendo, como adquirir tais recursos primários para garantir uma linha de suprimentos perenes.

Então é necessário estudar que tipo de materiais os alimentos são ricos em propriedades. E se dentro destas substâncias existe algum alimento que nociva para os seres que dele dependam.

Também parte deste conhecimento as transformações que o agente alimentar é capaz de promover dentro do organismo humano. Os estímulos gustativos que a ausência ou a superdosagem é capaz de afetar o ser humano.

O homem também procurou catalogar uma quantidade enorme de informações sobre o consumo de materiais para a nutrição humano.

Assim o conhecimento foi capaz de gerar informações de gestão quanto ao consumo consciente dos materiais vitais. Este consumo eficiente reflete um sistema de referência em que a experimentação científica é capaz de projetar sobre o homem uma conduta esperada de consumo que não afete seu equilíbrio fisiológico dentro de um determinado limite de tempo.

A especialização humana no sentido do trabalho criou classes de trabalhadores responsáveis por cuidar de segmentos deste complexo sistema de informações geradores do conhecimento alimentar.

Assim denominou-se a subárea de nutrição como sendo a área responsável pela racionalização do consumo eficiente dos alimentos disponíveis para uma sociedade.

Engenharia agronômica como a subárea responsável pela introdução e incorporação de informações para a produção de alimentos no sentido de cultivo assistido das espécies catalogadas para o consumo humano.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Parte do segmento de extrativismo como a subárea responsável pelo conhecimento florestal para se retirar diretamente da natureza o sustento humano.

Pecuária como um ramo econômico que cuida do alimento extraído de outras espécies de seres vivos.

Da subárea sanitária para controlar os perigos de epidemias, contaminações e outras formas de externalidades responsáveis pela afetação do mau acondicionamento de alimentos e doenças por eles transmitidas.

A zootecnia como uma área responsável por integrar conhecimentos da manutenção da vida de animais para livrá-los dos males que poderiam afetar diretamente o extermínio de suas espécies que poderiam ser principalmente utilizadas para o consumo humano.

A área agroindustrial responsável pela transformação da fase natural dos alimentos para a fase de transformação em que o alimento se apresentará pronto para o consumo.

Os exemplos acima são apenas alguns exemplos de denominações que se especializaram na área alimentar, mesmo que seus aspectos globais não sejam concentrados especificamente para a produção de alimentos eles possuem forte laço de preservação deste objetivo.

O alimento pode ser utilizado de diversas formas. A mais comum é para a nutrição alimentar. Existem casos em que as pessoas utilizam o alimento como material decorativo. Também pode ser utilizado para a extração de concentração de compostos para a fabricação de medicamentos ou energéticos.

Ao longo de gerações a questão alimentar é um dos componentes mais preocupantes do mundo globalizado. Ela é capaz de causar fortes ondas de movimentos migratórios, provocar enormes tensões em vastas extensões de terra onde guerras e o clima prejudicam o cultivo.

Políticas públicas são introduzidas com frequência através de medidas sociais para tirar o homem da condição de absoluta pobreza para que ele possa ter o alimento em sua mesa necessário para sua nutrição até que os fatores de transformações sociais gerem uma ocupação sustentável para garantir a subsistência dinâmica de sua trajetória como cidadão do mundo.

A tendência da área econômica dos seres humanos é a elevação do preço dos alimentos à medida que o avanço populacional restringe os recursos e limita os espaços para cultivo provocando sérias pressões sobre o homem.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Transitório [Série - CLI]

O Conhecimento Transitório é uma forma inteligente de criar uma base de conhecimento para a informação definitiva. É a formação de um conceito mais primitivo para não deixar que a mente vacile ao gerar equilíbrio dinâmico cerebral.

Nem sempre a pessoa consegue justificativa para toda atitude que é capaz de perceber em sua vida. Então para que a mente não entre em constante delírio é importante perceber a necessidade de um ensinamento transitório.

Este ensinamento mesmo que não tenha base ou fundamentação teórica, será responsável por gerar estabilidade cerebral para um organismo. Se por exemplo acreditar para uma criança que Papai Noel existe faça com que ela seja motivada a agir de forma mais consciente fazendo as suas obrigações escolares, o pseudo argumento é um conhecimento transitório que será válido para afetar uma estrutura de comportamento até que os alicerces da individualidade da pessoa sejam gerados com o conhecimento mais nobre e coerente cientificamente.

Embora seja muito usual, existe pouca compreensão da necessidade do pensamento transitório dentro dos indivíduos, por esta razão muitos pensadores acabam por perseguir seus efeitos, por não compreenderem a lógica de raciocínio.

Essa reação inconsciente do agir pela pura racionalidade sem observar que uma informação mais nobre jamais pode ser adicionada no cérebro para plena compreensão de imediato, pois faltam os fundamentos para a geração de entendimento que só se constroem progressivamente com sucessivos ajustamentos segundo as etapas e volição humana.

O cérebro humano não é capaz de absorver a integridade de uma informação em alta escala de reflexão instantaneamente. Esta é a nossa limitação em relação às máquinas. Mesmo as máquinas possuem sua limitação quanto ao processamento das informações que também é realizado de forma progressiva e dependendo da complexidade do cálculo um grande mainframe pode levar atos para se chegar ao resultado esperado.

Embora o transitório seja altamente taxativo e que possa ser facilmente contestável sua função de existir se insere dentro desta lógica de pensamento em que os efeitos de seu conteúdo possam ser substituídos por outros que se encaixem mais perfeitamente.

Uma lição importante é atribuir ao devido argumento transitório sua devida importância dentro de seu caráter integrador. Isto para que o vínculo do mecanismo não supere seu princípio de transitoriedade, no qual o apego pela informação é capaz de endossar os grupos neurais formadores do conceito e

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

princípio e quando o pensamento mais ajustado for encaminhado para a mente humana encontrar uma forte resistência no rol de crenças que impeça a substituição pela informação mais exata ou concreta.

Quando isto ocorre, grandes quantidades de esforço e energia devem ser projetadas para provocar os ajustes que forem precisos para a geração de entendimento.

Esta resistência natural do biológico pode afetar graus mais elevados de acúmulo de consciência gerando uma forte tendência para não se aceitar o pensamento científico validado pelos grandes pensadores de sua época.

A informação que deve ser trabalhada para ser um pensamento transitório dependerá exclusivamente dos valores culturais em um indivíduo é capaz de se perceber dentro de uma sociedade.

Geralmente a conveniência por algum elemento lógico que faça parte da moral e esteja em sintonia com preceitos éticos de uma sociedade é mais aceitável para se projetar como uma estrutura de encaixe de valor transitório.

Até mesmo a linha argumentativa científica é um pensamento estável em curto prazo, porém a médio e longo prazo podem sofrer cognitivamente profundas transformações de base, afetando seu principio de perenidade do conhecimento para se ajustar mais como um conhecimento transitório necessário para uma época enquanto não se compreendia outras relações em que parâmetros igualmente importantes foram esquecidos, ignorados ou que sua existência não havia sido catalogada como essencial para uma compreensão.

Muitas cadeiras do conhecimento preferem introduzir conceitos para seus membros ou estudantes na forma de pensamentos transitórios, isto é muito comum em grupos religiosos, em que os níveis de base buscam-se primeiro o conhecimento vivencial como uma justificativa de quem o interpretou como uma norma que deve ser seguida para aos poucos aquela informação ser substituída por aqueles núcleos de conhecimento em que verdadeiramente se assimila como ser bom, como ser justo, como ter a atitude sensata e como encontrar a própria “salvação”.

Essa atitude evita o canibalismo da informação, onde a “esperteza” por possuir um conhecimento para uso transverso não desvirtue a essência do próprio ensinamento gerado para pacificar os conflitos existenciais ente pessoas. No mais é sensato sempre ser racional ao se aplicar o pensamento transitório uma vez que sua notoriedade irrita muita gente que acredita ter bastante conhecimento existencial. E a finalidade do pensamento transitório não é gerar dissídio entre indivíduos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Aparente [Série - CLII]

O Conhecimento Aparente é aquele que sob um ângulo de visão reflexivo ou por um processo de observação de um foco externo existe a percepção de apropriação de um conjunto de informações fundamentadas de um aspecto aferente determinado.

Existe sobre o contexto aparente uma probabilidade de que um percentual da assimilação tenha sido compreendido de fato por um indivíduo.

Geralmente esta compreensão é percebida pelas atitudes que um indivíduo é capaz de transmitir o que se tornou sensível em termos de assimilação de conteúdo.

A relativa aparência do conhecimento é uma suposição do aprendizado em que é essencial para avaliadores no sentido de constatar que o ensinamento realmente foi transmitido de forma eficiente.

Também sua essencialidade pode ser refletida sobre o fundamento da percepção de elementos proximais que podem ser visualizados como uma forma unificadora de conceitos em que o processo de comunicação se estabelece sob uma probabilidade visível de entendimento de signos, conteúdo e mensagem.

Por vezes a aparência é capaz de transmitir além do que foi expectado. Como também transmitir a falsa impressão de entendimento. Este viés da informação é percebido toda vez que um indivíduo é capaz de simular apreensão além de sua capacidade instalada de conhecimento.

Por isto existem alguns testes que repetem os pontos de avaliação, para garantir que o conhecimento que se deseja realmente constatar que foi assimilado tire este grau de incerteza – aparente – em que o grau de objetividade de uma pessoa é constatado pela repetição da mesma linha de argumento sobre um bloco de questões de conteúdo homogêneo.

Desta forma quando a percepção primária induz o avaliador a constatar um cenário que na segunda avaliação o aluno assinala a informação contraditória à primeira arguição, para o uso deste método o avaliado estará dizendo para o avaliador que os valores e juízos sobre o questionamento não foram suficientemente inseridos dentro de si.

Por outro lado existe uma dupla interpretação para este fenômeno: o aspecto em que a dúvida projetiva sobre a assertiva é verificada como descrita no parágrafo anterior; e o caso em que o indivíduo possui certeza sobre a assertiva, porém a assimilação foi introduzida de forma a não representar um conteúdo fidedigno cuja lógica de argumentação está equivocada segundo o princípio em que a matéria foi capaz de transmitir o conhecimento.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O vácuo entre o aprendizado e o conhecimento é uma área contenciosa que também pode servir para externar insights, pois tais zonas são propícias a gerarem informações esparsas que se fundem com outras fontes de informação gerando uma grande oportunidade para quem desenvolver uma estrutura cognitiva que privilegia fatores de inovação.

Porém quase sempre esta simulação pode levar a uma expectativa de descoberta para quem estiver com um olhar atento sobre um agrupamento de ideias.

Este princípio até os dias de hoje é muito utilizado nas tribos amazônicas em que especialistas entram em culturas americanas e ao estabelecerem o vínculo de amizade começam a absorver todo o aprendizado que a cultura adquiriu com seu convívio dentro da área florestal.

Como existe uma constatação natural de que o sentido lógico de uma proposição de uma cultura para outra tem profundas conotações diferentes, este contencioso, onde a percepção aparente do conhecimento reflete sobre a cultura invasora que deseja se apropriar da informação, consegue codificar o aprendizado que sirva como fonte de inovação para a cultura civilizada.

O aspecto conotativo é essencialmente abstrato, e por esta razão tem um forte peso lógico de sentido aparente. Ao passo que processos denotativos são mais realísticos. E exige que um indivíduo apresente um aspecto cognitivo reto com o contexto ao qual ele está transcrito e que o respeito ao código não induz a variações de sentido a projetar sobre o elemento visualizado.

Muito se ouviu dizer que: “As aparências enganam”. Assim se compilam um esforço maior em tentar reduzir tais aspectos que podem projetar ruídos sobre quaisquer espécies de ensinamentos.

É sensato por parte da natureza humana que para sua continuidade é necessário reduzir o grau das incertezas. Por esta razão, especialistas quando estão envolvidos em projetos que exigem um tecnicismo muito eficaz na forma de metodologias que garantem precisão a um experimento, procurem a todo custo em detectar o conhecimento aparente para controlar os riscos de que as causas e os efeitos não possam ser devidamente escalonados sob os critérios científicos.

No uso científico, o conhecimento aparente quando não pode ser quantificável matematicamente opta-se para reduzir as incertezas o uso de técnicas estatísticas cujo rigor técnico é capaz de mediar a variação das incertezas e reduzir o risco para a geração de falsas conclusões que poderiam afetar o equilíbrio de um resultado científico.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Territorial [Série - CLIII]

O Conhecimento Territorial é uma especificidade do conhecimento terrestre que possui um foco mais nítido em agregar informações de segmentação de glebas terrestres, aéreas e aquáticas para fins de se formarem unidades de representação cognitiva dentro da mente de indivíduos e suas civilizações.

O senso de unidade está presente dentro de todo o ser humano, desta forma os seres humanos possuem a tendência natural de concentrarem suas percepções dentro de um espaço definido.

Assim criar estruturas mentais de continuidade é fundamental para definir aspectos sensoriais que limitam a abrangência que as abstrações destes indivíduos devem sofrer a imposição de um limite para suas ações.

Os agrupamentos do espaço que permitem ao ser humano discorrer sobre suas propriedades intrínsecas são importante para definir um conjunto mais específico de atributos que facilitam o gerenciamento da gleba por aspectos gerenciais bem mais definidos.

Sobre um território existe uma identidade na forma de compartilhamento de espaço em que todos passam a estabelecer regras para um convívio.

As regras servem para disciplinar a forma associativa e dirimir os possíveis conflitos entre as partes que possam ocorrer ao longo de uma convivência que se deseja que seja harmoniosa e pacífica.

O ordenamento dos recursos também é fundamental para disciplinar a continuidade dos agrupamentos que compartilham o mesmo espaço demográfico.

Os aspectos de transmissão da responsabilidade de tutela do espaço também são disciplinados para se ajustar ao desejo de todos que compartilham a territoriedade.

O crescimento das populações dentro do espaço territorial podem gerar graves pressões demográficas que canalizem a necessidade de expansão ou ajuste na quantidade de indivíduos dentro das glebas para melhor gerir as necessidades dos agrupamentos de víveres.

A topografia que visa mapear o espaço territorial é um importante instrumento auxiliar de catalogação do habitat em que as informações são registradas para efeito de contribuir para o planejamento da distribuição dos recursos ou da distribuição territorial dos seres que compartilham o habitat.

Geralmente o espaço territorial necessita de uma estrutura de unificação do ordenamento, que é obtida primeiramente pela unificação do código de transmissão da informação e em segunda instância pela unidade administrativa

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

que colocam todos sob a tutela do mesmo mando. Ao qual se limita a divergência do comportamento unificando-se os aspectos cognitivos em torno de um mesmo eixo de pensamento.

Quando um espaço territorial está unificado, é provável o surgimento de uma identidade que distingue de outras áreas por seu caráter personalíssimo que é capaz de moldar a essência de quem compartilha o mesmo espaço.

Esta é a prova máxima de que o meio é capaz de influenciar o sistema de ordenação dos seres humanos, porém não significa que seja o elemento exclusivo para moldar a essência dos seres humanos.

Por outro lado a relação entre estruturas territoriais vem sendo objeto de disputa e geração de dissídios seculares, por que o senso ou noção de escassez em que se aprisiona a mente dos indivíduos que vivem na forma de um espaço conjugado fazem-nos temerem pela falta de recursos e a prospectarem sobre o olhar externo de seus domínios para visualizarem uma forma de perceberem uma vantagem econômica para trazer o recurso, que é o elemento dinamizador essencial para a existência, para dentro da gleba ao qual ele venha a pertencer, mesmo que isto signifique passar por cima de valores e princípios alheios em que outras civilizações reproduzem como sendo essenciais para seu desenvolvimento.

A solução da divisão como uma forma de reduzir o foco da ação do desenvolvimento, por um lado foi uma vantagem relativa muito significativa para a humanidade, por outro constituiu uma forma de promover profundas rupturas no modelo de pensamento pela afetação que o apego aos valores, princípios e juízos que foram intensificados dentro das glebas foi capaz de serem intervenientes quando as relações entre os espaços territoriais fizeram-se necessários sobre um contexto mais holístico e por esta natureza integralizador.

Porque se unifica em esferas cada vez mais amplas e dinâmicas como a percepção de somas de esforços planetárias. E que as glebas ainda podem representar porções de agrupamentos mais complexos em termos de sistemas planetários, galáxias, universos,... E outras porções mais de representações que nossa limitação científica ainda não é capaz de enxergar.

A estratégia é a resposta para a percepção do ordenamento de uma gleba, onde o foco se concentrará dentro de um modelo cognitivo que melhor envolva a perseguição de tendências que levem os seres que dividem o mesmo espaço a definirem melhor os aspectos de compartilhamento futuro, preservação e unificação de outros elementos essenciais para integrar pensamentos universais essenciais para um objetivo maior.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Lúdico [Série - CLIV]

O Conhecimento Lúdico é o projetado de forma a conciliar uma estrutura de aprendizado junto com uma estrutura de prazer, em que se supõe a existência de um consentimento quando o prazer e verificado que estabeleça uma lucidez corrente da assimilação do conceito quando se faz de forma prazerosa ou descontraída.

Para se atingir o conceito lúdico é necessário representar valores, para que os juízos possam ser acionados no decorrer das atividades humanas.

Então dentro de um contexto espacial a representação espacial do ensinamento que se pretende transmitir é idealizada na forma de uma proposta descontraída em que não há uma necessidade taxativa de informar por meio da conceituação como os valores devem ser transmitidos.

A transmissão se dá pela lucidez adquirida pela projeção da descoberta quando a ligação dos conceitos do que se aprende condiciona o raciocínio a interagir de acordo com a proposta das abstrações.

Este conhecimento pode ser transmitido na forma da criação de jogos, em que as regras são apenas o pretexto inicial para que os valores sejam introduzidos dentro dos indivíduos.

Entenda por jogo algo muito mais amplo do que abstrações de tabuleiro, mas toda a forma de contextualização que se pretenda amarrar uma situação em que perseguir os argumentos e o regramento promove uma lucidez por encontrar aspectos e elementos essenciais que despertam a criatividade e a informação dentro dos indivíduos.

Jogos lúdicos encaixam-se perfeitamente como estruturas de conhecimento transitório (em observância ao rol de regras) cuja finalidade principal é estimular o raciocínio sobre o verdadeiro conteúdo que se pretende que seja transmitido para os indivíduos que praticarem a ação planejada.

O fator de lucidez é justamente este despertar para o ensinamento que se deseja formar dentro de um ser humano. Uma forma de promover o lúdico dentro dos indivíduos é a exposição coordenada dos aspectos internos que cada um é capaz de compor dentro de suas existências.

E coordenar formas de capturar o olhar externo como um desdobramento da aprendizagem interna de um indivíduo em que se somam informações adicionais como elevação do status de aprendizado, em que a limitação de ângulo de um indivíduo é compensada com a experimentação de outro de forma dual e que todas as partes possam se satisfazer ampliando os seus horizontes de informação e cognição humana.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Por que há necessidade do prazer na experimentação lúdica? Porque quando se estimula alguém a manifestar consentimento para fazer fluir um ensinamento esse estímulo que se vincula é intensificador de ação.

Intensificar uma ação de forma consentida transmite uma sensação de contentamento, ao quais as culturas civilizadas denominam de prazer.

Quando se consente absorver algo não se cria barreiras para que o ensinamento fique represado. Desta forma se deixa fluir mais facilmente a informação necessária para o seu desenvolvimento.

Por outro lado quando algo é feito com sofrimento, deseja-se ampliar um desejo interno para que bloqueios possam gerar dificuldade de acesso ao aprendizado. O que seria uma expectativa desejada para uma civilização que deseja evoluir como uma sociedade estelar.

A lucidez somente se alcança com a compreensão. Enquanto o indivíduo que estiver trilhando as regras para alcançar os insights de seu aprendizado está sendo reproduzidas dentro de si, é possível que a geração de seu conhecimento reproduza um efeito aparente de aprendizado, então o resultado do “jogo” é fundamental para se perceber se o ensinamento foi devidamente assimilado pelos participantes.

Quando o objetivo real do conhecimento lúdico de uma atividade é alcançado este espaço contencioso aparente é absorvido pela integralização do conhecimento na forma de uma somatização de princípios. Após o resultado, na fase de ajuste do pensamento lúdico criado, é que os indivíduos irão amadurecer o conhecimento adicionado de forma a repassar o aprendizado para suas vidas e assim incorporar as descobertas a tudo que possa auxiliar na geração do prazer.

Porque aquilo que se aprende com prazer, geralmente os seres humanos terão a tendência natural para utilizarem em atividades que também despertem este mesmo senso de prazer em suas vidas.

É um caminho sensato trabalhar com este conceito uma vez que ele é gerador de uma dinâmica de equilíbrio quando o objetivo é alcançado. Por outro lado é capaz também de orientar aspectos de equilíbrio em que a presença de conflitos na aplicação das atividades lúdicas são mais fáceis de serem identificadas em que o trabalho de recuperação do indivíduo não está na percepção do conhecimento unificado, mas para gerar informações que permitam corrigir o indivíduo dentro da sua escala de conflitos e fazer com que ele alcance o resultado lúdico a que se pretende a atividade alcançar.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Escravista [Série - CLV]

O Conhecimento Escravista é o conhecimento que integra o vínculo entre o pensamento opressor e o pensamento oprimido. Em que a resolução do conflito é uma equação de equilíbrio da opressão em que um exerce sobre o outro uma influência e espera resignação como contrapartida para que o objetivo majoritário possa ser alcançado independente da vontade de quem se subordina a aceitar a coerção.

Escravizar é sobrepor uma visão a alguém que se subestima o uso do raciocínio. Então se impõe uma norma, uma conduta ou uma atividade transversa a manifestação de seu desejo e vontade.

Para escravizar não é necessário que alguém sofra privação em sua locomoção e o exercício árduo do labor humano. É importante haver um vínculo de subordinação coerciva, direta ou indireta.

Formas de escravidão estão presentes em todas as estruturas organizacionais. Porque ainda não se tem consciência dos vínculos de motivação para o desempenho de atividades e os processos são canalizados para processos de subordinação em que o pensamento escravista tem seu foco de expressão.

Apenas a forma de escravizar evoluiu, e elevou para outro patamar a escala de conflito presente nos seres humanos.

Por isto o senso de liberdade a princípios universais de subordinação e hierarquização ainda são tão conflitantes. Por que no interior de cada um reside um sentimento de escravidão que ainda não foi apagado da memória.

O trabalho pode ser encarado como uma forma de servidão. Quem serve exerce a vontade de um terceiro. Então existe um vínculo de opressão da vontade, em que você limita a sua vontade para satisfazer a vontade de outra pessoa, mesmo que para isto você necessite de um incentivo monetário. Então, sob esta ótica o trabalho também é uma das múltiplas formas de se praticar a escravidão.

Poucos são verdadeiramente libertos do trabalho. Para isto é preciso ter um senso motivacional amplo em que a percepção de se produzir algo não seja encarada como trabalho, labor ou labuta. A ocupação reflexiva consciente é uma forma rara de ser encontrada e canalizada.

Geralmente as pessoas quando se vinculam em condições de subordinações visão apenas agradar a quem se submete, e na primeira oportunidade é capaz de tentar satisfazer sua própria vontade, como uma tentativa de fuga. Para que a sensação de livre arbítrio seja recuperada, e assim voltar a ser liberto para desenvolver aquilo que de fato é gerador de estresse positivo (Eustresse) na busca pela intensificação do prazer.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Escravidão pode sob esta linha de raciocínio ser encarada como a projeção de uma percepção onde se visualiza a geração de premissas, sentimentos e desejos em que suas listas sintetizam a ativação de conflitos seculares.

A sensação de escravidão seria, portanto o sentimento da falta de liberdade. Então tudo o que transfere sua liberdade para longe de você, em que a percepção do que se percebe é sentida desta forma, é um fato gerador de escravidão.

Por outro lado o fato substancial que duas pessoas podem viver em idênticas condições e um labor significar para uma ocupação que lhe gera prazer, e para outra não muito distante representar um fardo que a torna refém de suas reais necessidades.

Será que somente a mudança do foco da percepção é suficiente para mudar a forma que um indivíduo visualiza um sistema escravista?

O fato é que a escravidão somente existe porque quem se sente escravo trabalha internamente sobre a lógica da servidão. Enquanto quem é liberto trabalha sob a ótica de somar forças para um objetivo integrado, que em maior ou menor grau os objetivos se somam para gerar algo produtivo para uma existência.

O agravamento das tensões sociais em várias partes do mundo é um fato evidente deste sentimento de opressão em que muitos seres humanos insistem em carregar suas mentes em reação a um desejo de opressão.

O equilíbrio de forças entre o opressor e o oprimido está na certeza por parte do primeiro que o uso de um instrumento de coercibilidade é capaz de controlar o desejo de revolta do agrupamento com menos capacidade de força de expressão.

Conceitos de opressão são repassados de forma individualidade no seio familiar, na subordinação ao professor, na subordinação ao Estado, na subordinação e obediência a um Deus protetor, e nas relações entre os de maior estafe dentro da razão social em que se estabelecem sólidas formações hierárquicas de subordinação social.

Na sociedade moderna a insubordinação ao sistema escravista é pago da moeda de retirada da instrumentação material em que o indivíduo dependa para compor o rol de desejos e necessidades da sua vida material. Quem verdadeiramente é liberto não se subordina a aceitar a escravidão, porque percebe de forma diferente e quando estiver frente a frente a fatores de coercibilidade é capaz de enxergar outros rumos para exercer sua liberdade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Expansionista [Série - CLVI]

O Conhecimento Expansionista é aquele que parte de um princípio de ampliação de um enfoque para agregar informações adicionais dentro de um contexto de apropriação de algo externo que antes não fazia parte do rol de atributos de um agrupamento específico de parâmetros.

Geralmente o termo expansionismo é relacionado a um movimento de prospecção de valores, que objetiva ampliar um determinado segmento ou gleba.

Porém o termo é muito mais complexo do que aparenta. O próprio processo de crescimento das células é um processo expansionista que visa o desenvolvimento do organismo humano.

Mas parece que na natureza não existe uma estrutura que é capaz de se expandir infinitamente. Esta limitação da expansão leva a supor a existência de um ponto de saturação que toda tendência expansionista é capaz de incorrer.

Quando se expande algo não apenas é necessário adicionar a informação para dentro do contexto, é preciso assimilar seu conteúdo para relacioná-la dentro daquele conjunto de abstrações que melhor encaixe um modelo racional para sua utilização futura.

Assim quando uma célula procura uma técnica de expansão pela absorção de alimentos, seu desejo é condicionar o máximo de energia possível para se transformar em algo mais abrangente e definitivamente cumprir sua função social.

No sentido coorporativo, empresas quando nascem também nutrem a expectativa por sua ampliação. Não muito diferente este movimento de expansão pode ser verificado no campo geopolítico em que a necessidade de espaço leva muitos países a cobiçarem glebas que não sejam de sua propriedade.

Os seres humanos carregam este desejo de expansão quando cognitivamente ao entrarem para o mercado de trabalho se projetam dentro do mundo dos negócios com o objetivo de alcance de melhores postos de trabalho com a absorção dos requisitos de experiência.

O abstrato em tudo o que se traz uma sensação boa remete um desejo interno de que este evento venha a se repetir de forma que níveis e mais níveis de satisfação são prospectados para que a expansão da sensação induza perenes estados de contentamento e felicidade.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O avanço de uma tendência expansionista necessita de uma estrutura de controle que iniba o esforço pela contínua absorção do elemento externo, que é o objetivo de sua expansão.

Mas o processo ao expandir-se acaba por transformar as associações pré-existentes em estruturas de junções mais frágeis o que permite ao conjunto de informações entrarem em colapso mais facilmente.

O fato de colocar para dentro de um conjunto parâmetros ou atributos externos eleva-se o risco de que as informações adicionadas representem um risco de integridade dos elementos associados, uma vez que a dinâmica do atributo incorporado está sujeito a outros princípios e leis que podem afetar diretamente a estabilidade do conjunto.

O avanço não calculado de um movimento expansionista pode atrair a reação de elementos externos no sentido de conter as pretensões do elemento intruso que no caso deseja a expansão. Este fenômeno pode ser verificado quando um organismo biológico é invadido por qualquer tipo de vírus em que o sistema imunológico desperta para combater a tentativa de expansão sobre o território alheio.

Existe uma forma de expansão inteligente em que um organismo é capaz de se replicar para que o objeto de sua expansão seja nas quantidades de indivíduos representativos de uma espécie, mesmo que a especialização difira um organismo do outro que acabam por fixar um objetivo integrado da sobrevivência da espécie.

Os seres humanos preservam esta lei até mesmo dentro de seu espaço cognitivo. Em que a regra básica é perseguir um objetivo e quando ele é alcançado partir para outros mais complexos de forma a aglutinar por expansão cada vez mais satisfação de desejos e necessidades por uma necessidade de se manter ativo e constante como uma representação dinâmica do agrupamento.

Quando se fala de conquista de recursos está se referindo a uma expansão como sendo uma forma de estudar o contexto externo para avançar sobre o patrimônio.

Diria até que a vontade por expansão supera até aspectos nobres como amor e alegria, pois faz parte da própria dinâmica do organismo humano. Em que fatores motivacionais de existência são capazes de deixar em segundo plano, aspectos existenciais do cognitivo nobre para fazer valer sua necessidade de absorção que é mais básica e necessária. O grau consciente de uma expansão é que vai definir até quando os movimentos associativos dentro da dinâmica do conjunto vão se manter estáveis para garantir sua própria existencialidade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Motivacional [Série - CLVII]

O Conhecimento Motivacional é um dos componentes mais importantes que pode existir dentro de um ser humano. Ele é a chave para despertar um processo adormecido ou incipiente dentro da mente. É o impulso inicial capaz de projetar ação para fazer com que um indivíduo desempenhe uma tarefa a fazer.

Quando alguém deseja fazer algo é necessário, uma alavanca que serva de forma motriz para fazer com que a energia para o desenvolvimento de uma ação possa ser liberada.

Não existe ação sem motivação. Pode ser que ocorra ação sem motivação aparente, mas atrelado a toda ação existe um impulso que a faz mover... a este impulso nós denominados como um elemento motivador.

Então o que é capaz de te mover a fazer uma determinada ação?

Este questionamento vem sendo muito utilizado por mestres do conhecimento com o objetivo de que este impulso no futuro seja controlado mecanicamente por equipamentos condicionantes quando necessário.

Muito se deseja saber o que leva alguém a consumir um produto ou a manifestar sua opinião sobre algum assunto que chegou até o seu conhecimento.

Razões para fazer são os subsídios de manifestação motivacional. Então pode-se pensar que o processo de motivação se constrói com uma relação de atributos que se inter-relacionam e ao se fundirem vários princípios uns aos outros é capaz de gerar uma rotina que circula em torno de si mesmo a renovar toda vez que solicitado pela lembrança alguma característica que integra a motivação para que o condicionamento de continuidade da tarefa faça o indivíduo ficar em constante atividade.

Aos motivos se somam uma infinidade de argumentos que tem sua validade contida dentro deste indivíduo.

Então se encontra uma razão para se viver, uma razão para se estudar, uma razão para trabalhar, uma razão para ir ao cinema, tudo fruto de uma composição de elementos motivacionais.

O motivacional vicia a forma de juízo de uma pessoa a colaborar sempre na mesma direção em que seu senso crítico motivacional sinaliza o caminho certo a se seguir.

As estruturas cognitivas são complexas, e seus argumentos não são lineares. A multiplicidade de combinações entre parâmetros dentro do cérebro impossibilitam que esses movimentos possam ser observados mais

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

nitidamente, apenas que se adquira uma consciência reflexiva capaz de passar a se orientar através de técnicas de auto-observação.

Da mesma forma que uma motivação pode corroborar para a manifestação de um livre arbítrio de um indivíduo, desvios de conduta do indivíduo em relação ao eixo central que move suas proposições são capazes de colocar os atributos motivacionais em uma sintonia descendente à volição do indivíduo condicionando-o a manifestar estados de delírio ou depressão.

Estudos sobre a televisão (2014) demonstram que os profissionais do marketing já estão se orientando em termos de percepção para dizer a que se destina um indivíduo, relativo ao seu estado de espírito, a ligar um televisor para assistir determinado tipo de programa com um fundo cultural diferenciado em um dado momento.

Técnicas cibernéticas já são capazes de predizer a vontade de pessoas que ficam conectadas a smart fones e também a tabletes e computadores.

Esta busca constante por modelos preditivos de como se chegar a iniciar a vontade do ser humano tem perseguido bastante, inúmeros estudiosos com o fito de lucro com suas descobertas.

Porém cada vez que uma nova variável tecnológica abastece o mercado, todos os resultados de estudos anteriores podem ser jogados no lixo, porque novas reflexões serão desenvolvidas a partir das lógicas inovadoras que é capaz de represar a atenção mais nitidamente de inúmeras pessoas.

Embora a motivação tenha um forte apelo racional ela se utiliza de um misto da estrutura cognitiva do raciocínio, do intuitivo e o emocional. Pode se dizer que a motivação é um dos componentes essenciais de um conjunto mais amplo denominado vontade humana.

Embora se tenha a falsa impressão que basta despertar o interesse de alguém para se fizer algo que seja suficiente como métrica de obtenção do convencimento, a relação humana é algo muito mais complexo de se imaginar e somente iniciar um estado não significa que seu desenvolvimento chegará ao fim desejado.

Existe um componente entre a manifestação do desejo e a absorção da motivação que leva o indivíduo a apropriar um estímulo que canalize sua energia para a realização de uma tarefa. Este elemento é um represamento da energia consciente que ao ficar estável por um tempo de ativação é responsável por fazer com que a energia seja canalizada para o órgão aferente responsável pelo gerenciamento da informação, sem esta métrica a motivação não se sustenta.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Transformador [Série - CLVIII]

O Conhecimento Transformador é um tipo de informação estruturada que ao ser acoplado dentro de um conhecimento sua incorporação é suficiente para estabelecer novos tipos de vínculo entre as partes que integram um saber.

Sobre o aspecto de transformação pode ser notado uma estrutura multidimensional que ao transladar-se em torno de si mesmo é capaz de gerar a mudança.

O modo de fazer algo que antes seguia uma estrutura estável sofre uma mutação em suas características para que dela a transformação passe a integrar uma outra forma análoga de se chegar a um mesmo objetivo mais integrado.

Quando se fala em conhecimento transformador significa que pelo menos um atributo é alterado em termos de sua absorção por outro conceito, ou alteração de seu estado de consciência, ou mesmo na continuidade do atributo ele venha a sofrer uma mudança de foco que ele passa a refletir de uma forma distinta do que se era verificado antes da mudança.

Transformar é o mesmo que gerar uma nova identidade, cuja característica pessoal de antes da coisa sobre mutação na sua forma de se visualizar. Embora ela ainda tenha características de base não se pode dizer que o produto transformado é similar ao anterior a sua transformação porque difere por ter sido algo acrescentado em termos de sua estrutura de funcionamento.

Em termos cognitivos quando uma variação de pensamento é capaz de gerar novos insights diz-se que este pensamento é transformador. E é capaz de impactar em toda a concepção do indivíduo pela mutação de suas características básicas, anteriores ao processo de acoplamento dos novos estímulos.

Algo importante que convém abordar é a característica dos seres humanos de absorverem de forma contínua impulsos quando se verifica que o estado vital esteja presente. Esta característica implica em dizer que o sistema nervoso de um ser humano absorve continuamente novas informações até sua morte. Por natureza somos seres em constante transformação.

As transformações humanas são de natureza filosófica, existencial, material, conscientizacional e abstratas e enquanto há vida elas continuam a transcorrer.

Agora nem toda adição de conteúdo dentro de um contexto específico é capaz de promover uma transformação. Pode ser que o implemento que foi embutido não seja o suficientemente forte ou integrado para ativar o rearranjo dos atributos de forma que uma transformação possa ser verificada como uma resultante de um princípio de desenvolvimento.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Transformar não significa que é elevar o conhecimento, pode ocorrer que o conhecimento venha a se expandir, recolher ou permanecer estático em que este último apenas é capaz de se mudar através de um rearranjo de seus atributos.

Então podemos supor que exista uma área obscura que transforma um conhecimento em que pelo menos uma de suas características sofra uma espécie de mutação.

Um pensamento transformador é capaz de quebrar muitos paradigmas e levar a um repensar sobre um contexto vivencial de um grupo de indivíduos.

A ruptura do estado passado para o seguinte é a marca registrada para a transformação do conhecimento.

Também nada pode ser catalogado no sentido do argumento em que toda transformação exerce um upgrade positivo em sua estrutura ou vir a constituir um núcleo de informações negativas a cerca de uma estrutura do saber.

Uma transformação pode ser medida e quantificável, mesmo que sua quantificação seja parametrizada em termos de uma estrutura qualitativa que é sensível a uma densidade de massa ou atributos que o implemento possa ser notado como uma métrica de transformação.

Por que um conhecimento transformador é tão importante para o desenvolvimento humano?

Porque quando a transformação ocorre, mudam-se todos os paradigmas de antigamente. E então tudo o que se condiciona as novas estruturas devem ser cientificamente formuladas. Este é o indicio mais forte que a alteração dos fatores é capaz de representar dentro do inconsciente estruturas lógicas adversas em que o cenário anterior não era capaz de estar sensível com as informações descritas sobre o processo já consagrado e conhecido.

Transformar pode induzir a algumas formas de inovação, mas não necessariamente de forma a configurar uma regra imutável. Ocorre que na maioria das vezes esta associação esteja presente.

O elemento novo responsável pela percepção da inovação ou o existente que serviu de estímulo para a mudança em torno de si mesmo são essenciais para se compreender como as ligações são estabelecidas quando o impulso inicial da transformação é capaz de gerar novos conceitos integrados. Nem toda ação expansionista induz a formas de transformação, pode ser que expandir seja uma forma de agregar mandando as características básicas e não gerar novos atributos ou algum elemento que seja sensível a uma mutação.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Etário [Série - CLIX]

O Conhecimento Etário é aquele conhecimento cronológico em que a percepção dos fatos é uma segmentação de tempo que se pode atribuir comparações entre distintos espaçamentos em que fenômenos possam ser catalogados de acordo com cada etapa correspondente.

A análise deste conhecimento é feito de forma transversal através de uma estrutura de cortes em que em cada corte é possível segmentar um cenário sobre o comportamento de um agrupamento de informações sobre os indivíduos que se concentram nas faixas de variação pesquisadas.

Quando o conhecimento etário informa sobre características de uma população então esta cadeira científica é denominada como Demografia.

É interessante saber as particularidades de ingresso, evolução e saída de indivíduos de uma faixa etária para outro.

Então pesquisadores do conhecimento são capazes de desenvolverem índices de morte, índices de expectativa de vida e de envelhecimento, índices de vida, índices de...

De forma a montar uma estrutura cognitiva afirmativa capaz de transformar os movimentos populacionais em termos de operadores lógicos e matemáticos que possam explicar o comportamento populacional.

Aspectos da evolução etária possibilita migrar as taxas de transformações das características ao longo do ano e servir como um sistema preditivo para dizer o comportamento da pirâmide etária ao final de uma determinada época.

Quando um fenômeno social interfere sobre a linha do tempo como, por exemplo, uma epidemia ou uma guerra, dados adicionais de registros devem sobressair em um modelo demográfico a fim de que aquela anormalidade do comportamento etário possa ser devidamente explicada.

Os efeitos esperados depois de um evento podem servir como uma forma de subsidiar políticas de desenvolvimento público para incentivar sobre os agrupamentos populacionais a elevação da natalidade como forma de compensação para a redução populacional.

Ou recomendar a queda da natalidade quando há um excesso de pessoais além do que a capacidade produtiva permite e a distribuição dos recursos econômicos.

Para melhor facilitar os estudos populacionais as pirâmides etárias são divididas dentro de sua estrutura por agrupamentos etários do sexo masculino em comparação com elementos do sexo feminino. Desta forma permite uma

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

melhor visualização de um cenário onde fatores de reprodução humana deseja-se que seja controlável.

Porém os movimentos populacionais impedem verificar de forma estática a evolução de uma pirâmide etária. Porque a adição por processos de migração de novas pessoas ou a consequência diminuição de indivíduos ou pessoas em trânsito afetam a composição da pirâmide etária dentro de um corte na linha do tempo avaliado.

Outro fator de incerteza dos estudos é a falta de identificação ou registros dos indivíduos que fazem parte de uma população.

Muitas famílias possuem o hábito tardio de registro de seus filhos. Por esta razão sempre tem que haver um sistema de recontagem de novos indivíduos a fim de corrigir os problemas de consistência de um modelo etário de comportamento.

Outro fato preocupante é a tendência de arredondamento que principalmente mulheres utilizam como uma estratégia de se perceberem mais jovens quando questionadas a cerca de sua idade.

Também é um fato que pode acarretar erro de consistência a falta de registros de óbitos o que dificulta a percepção da evolução populacional segundo as sua faixa etária e pode induzir um pesquisador a dar subsídios para uma política pública de forma totalmente viciada a prejudicar tomadas de decisões governamentais.

Através de dados demográficos é possível gerar informações para o cálculo da expectativa de vida de um agrupamento.

As informações demográficas podem vir associadas com outras estruturas de atributos como renda, escolaridade, classe social, religião,...

Quando mais associação se pretende associar para desenvolver um estudo demográfico mais complexo é sua análise.

Ajustes frequentes podem ser realizados dentro de uma pirâmide etária, porém quando são geradores de alterações de distorções devem estar vinculados a notas explicativas para que o registro da alteração do comportamento não seja perdido e que a devida justificativa científica possa ser gerada da forma mais lúcida e clara para um observador que venha a observar os dados.

As notas explicativas geralmente podem se concentrar no rodapé ou quando muito abrangentes, fazer parte de uma documentação anexa que sirva de apêndice para a geração de informações mais pontuais e estruturalmente confiáveis.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Reformista [Série - CLX]

O Conhecimento Reformista compõem um agrupamento de informações necessárias para transformar um pensamento que se supõe ultrapassado para uma sociedade.

A intenção de quem quer reformar é dar uma nova roupagem para a informação de forma a moldar seu cenário dentro de um contexto mais sobreo dentro de uma linha lógica de argumentação.

Quem é reformador acredita que as mudanças são necessárias, que há necessidade de quebra de paradigmas para fazer aflorar um conjunto de elementos cognitivos em que a reforma se propõe a despertar.

Pode-se fazer reforma quebrando a ideologia existente sobre o agrupamento de ideias em torno de um conhecimento ultrapassado.

Pode-se fazer reforma inventando novas formas ou processos de fazer a mesma coisa em que se baseia um alcance de um objetivo maior ou a ampliação da eficiência como métrica de fazer motivado algo diferente.

Pode-se fazer reforma através do espírito de inovação em que a canalização do novo deixa o pensamento corrente obsoleto e a migração espontânea de como fazer uma atividade passa a constituir um processo natural para o agrupamento.

Aspectos de reforma podem condicionar ao atrito e a proliferação de dissídios entre as partes, porque quase sempre está presente o conflito dentre o pensamento considerado ultrapassado e o pensamento reformista.

O pensamento reformista se propõe a ser um pensamento transformador. Ele pode absorver de forma célere e harmoniosa o pensamento dito ultrapassado ou vir a compor uma estrutura de absoluta separação de identidade.

O rompimento com o velho pode ser um paradigma forte para o processo de gestão das ideias quando se pretende construir um modelo de pensamento que seja capaz de transmitir os fundamentos para a necessidade de reforma.

Por outro lado pode representar uma necessidade de retorno a uma situação quem já se fez presente no passado, e que muitos passam a militar para que o objeto passado possa ser retornado na mente de quem persegue este objetivo como algo central.

O pensamento reformista crê na percepção de que compreende a fundo o pensamento vigente, e para seu embasamento é capaz de encontrar as falhas do modelo de pensamento vigente para fazer de suas fraquezas o seu alicerce para a geração de novas pessoas dedicadas a causa da reforma.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Quando ao aspecto de base cognitiva a ideia reformista pode vir assistida como a apresentação de um modelo de pensamento capaz de orientar a percepção para a realização de algo de forma diferenciada. Este ano de fazer com que o pensamento corrente passe a integrar outra estrutura de apropriação dos conceitos é de base reformadora e em caso de aceitação pode levar ao induzimento para a geração de uma nova realidade somática.

Todo pensamento corrente, um dia chegou a ser um elemento transformador, porém ele não é suficiente para dizer que foi reformista. Para ser reformista o pensamento tem que gerar a percepção de que algo necessita ser mudado para que a coerência seja estabelecida conceitualmente.

Ao contrário do pensamento transformador que não necessita contestar um evento presente para promover a mudança.

Sob o comportamento inserem-se valores e juízos que são colocados à prova com o intuito de mostrar para o comum que a mudança é necessária.

Nem sempre uma contestação é válida, e podem ocorrer movimentos reformistas que o desejo de transformação reduz a progressão de algo já conquistado.

A percepção da mudança do ponto de vista holístico é algo alcançado sobre um enfoque integrado em que os valores justapõem entre si, então para haver a necessidade de reforma há necessidade de se quebrar o holístico, para mostrar que suas peças não correspondem ao todo.

Sendo assim exige-se uma transformação para fazer com que o holístico novamente se integre como uma concepção somática dentro de nós.

A diferenciação dentro de um modelo adotado abastece de formas, na forma de valores e juízos que o fortalecem diante da atitude conservadora da manutenção dos preceitos correntes.

Uma reforma como a ortográfica pode servir para melhorar o entendimento, quando o conhecimento exercido já está muito obsoleto para acompanhar a tendência de desenvolvimento do idioma.

Isto decorre da incompreensão em se seguir a regra, porque a proposta da imposição já não é sensível à realidade existente, em que os fatos que compunham o processo de formação da regra já estavam devidamente obsoletos para sua aplicação.

Então se simplifica. E simplificando se espera pela reforma do vigor através de uma percepção nova ou inovadora.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Musical [Série - CLXI]

O conhecimento Musical é o desenvolvimento de técnicas que estimulam a sonoridade, o acústico, a audição e a melodia do sinal audível na forma de expressão de uma arte de comunicação de estado de espírito.

A forma culta de registrar uma obra musical é na forma de partitura. Nela estão contidos símbolos universais que podem ser facilmente reconhecidos para que sua decodificação seja auxiliar ao cérebro no movimento de recordar quais sequências motoras devem ser executadas com a utilização de instrumentos.

Sons podem ser divididos em sete notas musicais: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó. Mas cada vez que uma nota alta é alcançada é possível determinar sua evolução do grave ou do agudo que permitem distinguir famílias sucessivas de notas musicais cuja ordenação teórica sugere o posicionamento mais agradável para o ouvido humano.

Quando um agrupamento de sons segue um padrão idealizado em que as produções musicais repercutem dentro de um eixo hipotético a este conjunto musicado é denominado de estilo musical.

Nem todo o som audível é uma peça musical. Para ser uma peça musical há necessidade de geração de melodia. A melodia se conquista com o desenvolvimento de sistemas de integrações de sons conhecido como arranjo.

Quando a obra musical apenas possui instrumentos em sua composição segue um princípio de orquestramento sinfônico.

A música também pode usar apenas princípios vocálicos para sua manifestação.

A necessidade humana de se comunicar pode ter sido originada da observação do canto dos pássaros, numa tentativa do homem de imitar os sons das aves sendo capaz da reprodução de som na forma melódica.

A música é mais antiga do que a própria criação do homem, pois a própria escala evolutiva era possível determinar classes de animais que reproduziam sons na forma de melodias. Mesmo em mamíferos em características de acasalamento ou intimidação de elementos rivais dentro de um clã.

Ela é um forte agente motivacional para levar indivíduos a movimentarem seu sistema motor. Um subproduto imediato de sua existência é a dança.

A música está presente também em contextos ritualísticos, como nascimento, casamento, morte, solenidades e festas comemorativas,...

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A música é capaz de humanizar indivíduos, bem como afetar o seu estado de equilíbrio, principalmente quando o ouvido humano fica sensível à sequência da melodia ou do ruído de alguns instrumentos.

A musicalidade pode se incorporar a voz humana, elementos audíveis da natureza, instrumentalidade, sons de outros seres, espectros de som digitais e sons produzidos por instabilidade de fenômenos físicos e químicos.

O ruído é a porção audível indesejada do som em uma música. Ele pode representar um incômodo como também vir a fazer parte de uma melodia como um parâmetro adicionado com uma finalidade específica.

A música pode ser utilizada para excitar estados de espírito como provocar relaxamento temporário através da sensação que ela é capaz de despertar dentro do organismo biológico.

Uma composição é capaz de transmitir um código cuja informação pretende promover dentro de um indivíduo uma mudança de estado interior ou simplesmente afetar o seu equilíbrio com o som produzido para introdução da informação mais fina na forma de material vocálico.

A letra de uma música é uma espécie de humanização do código musical, onde a percepção para despertá-lo da sensação é controlada com a sequência de sons humanos que podem vincular o entendimento a uma vibração em um estado alfa de significância.

A música pode ser vinculada em praticamente todos os ambientes em que haja propagação atmosférica. A física atual sugere que não é possível reproduzir sons no vácuo onde não há possibilidade de atrito com o meio fundamental para a propagação do som.

Além da diversão a música também é utilizada como material bélico em que se busca a afetação do estado de espírito para causar incômodo e alucinações em sua aplicação contínua.

Para uma forma de sistematização do conhecimento musical existem cadeiras especialidades em música dentro de universidades ou faculdades. Mas para ser música independe de formação acadêmica (mas é desejável).

A habilidade se constrói com a repetição e treino, com contínuo aperfeiçoamento da técnica apurando-se progressivamente a audição.

O sonho de todo músico é ser reconhecido dentro de sua expressão artística. Razão que motiva muitos jovens a se integrarem em redes sociais segundo estilos musicais que aproximam particularidades que detém a estrutura de suas personalidades por um sistema de proximidade de objetivos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Cinético [Série - CLXII]

O Conhecimento Cinético é uma representação sintética de um contexto maior que pode ser apresentado em uma estrutura de racionalização da ideia que se pretende transmitir cognitivamente.

A transposição da imagem dentro de um enquadramento é uma forma de identificação de uma proposição cinética.

Esta dinâmica de forças é capaz de estabilizar o foco de visão dentro de um espectro visível que estimule a geração de uma identificação imagética com a finalidade de representar um composto holístico que se reduz na abreviação do fenômeno, porém mantendo seus estados originais dentro de uma holística vetorial reduzida que também representa um todo cinético.

A representação na forma de manipulação de propriedades é uma maneira de observar atributos que podem ser gerados para integralizar uma cena cinética.

A abstração é um meio de geração de uma dinâmica que permite projetar um ambiente cinético.

A cinética também possui sua forma de expressão em torno do movimento. Assim películas cinematográficas absorvem princípios de movimentos cinéticos.

A energia cinética é a resultante de forças que são transmitidas no movimento de uma massa que resultam na migração de um objeto.

A demonstração de um fenômeno integra princípios cinéticos uma vez que o espaço cognitivo tem que integralizar pela somatização o princípio do holismo para conceber o objeto observado.

Os movimentos mecânicos e moleculares transladam em torno do seu próprio eixo de forma a gerar uma dinâmica que pode ser integrada como um fator cinético.

Modernas tecnológicas como uma máquina de tirar retratos, possuem elementos cinéticos de formação da imagem de forma específica capazes de gerar replicações maiores do movimento, através do registro do cenário imaginário em diferentes proporções para o mesmo evento observado.

A velocidade é um dos componentes de integração que também integram o conceito de cinética.

Espera-se com a cinética que reações sejam produzidas como o intuito de gerar uma replicação de um conceito integrador.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Os mecanismos de reação constituem as partes que podem ser observada em termos cinéticos quando o conceito se enquadra dentro de uma transposição para o holístico.

As ordens da reação podem interferir sobre o movimento cinético de forma a ordenar espacialmente a sensoriedade do movimento.

O tempo é o parâmetro que registra em quadros as mutações do estado cinético.

O estado de equilíbrio de uma dinâmica se altera com cada registro distinto segundo a ordem de reação a integralizar como resultado um movimento cinético.

A transformação de estado cinético decorre da variação das ordens de reação secionada a um modelo de tempo em que permite comparar etapas e peças de mutação na transição do fenômeno.

O estado de transitoriedade é afetado pela evolução do movimento.

O poema cinético integra um conceito unificador visual em que as partes, ou letras apenas replicam a sensação principal que pode ser observada na forma de uma moldura que já é capaz de transmitir a mensagem central do que a escrita se propõe a argumentar.

A televisão, o cinema, o computador,... quando em funcionamento representam tecnologias com largo conceito cinético que integram fatores de visualização de suas transmissões.

Diferenciação de elementos dispostos em um cenário permite que uma tela cinética seja composta por uma infinidade de atributos proporcionais a complexidade de informações associadas.

Portanto fatores restritivos e aglomerantes como concentrações de elementos são essenciais para distinguir um “relevo” tridimensional para que o espaço cinético seja criado a replicar o universo ao qual o conhecimento fora extraído.

A visualização da integração de um fenômeno é um evento cinético.

Embora a cinética seja relacionada à energia em movimento, o efeito cinético em si é uma reprise do movimento original quando enquadrado dentro de um ângulo ou parâmetro de restrição da visão.

Ao ser aprisionado o movimento cinético é uma segmentação de tempo estática que pertence à temporalidade que dele de depreendeu. Convém lembrar que a junção do movimento cinético se dá cognitivamente através de processos de somatização em que a imagem é integrada no córtex Occipital.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Tântrico [Série - CLXIII]

O Conhecimento Tântrico é uma ciência que se preocupa em integrar o homem dentro de aspectos materiais, espirituais e consciencionais.

Ele parte do pressuposto a prática da doutrina em perseguir um conjunto de regras que possam gerar o equilíbrio entre a consciência, o biológico e a nossa concentração de energia.

A representação da yoga como instrumento para projetar o psiquismo e dele compreender como os macrofatores se interceptam pode gerar insights que integram o ser humano holisticamente.

Contudo não basta apenas compreender como os processos estão encadeados dentro de si. É necessário catalogar os mecanismos de sua ação para tirar às peças defeituosas ou corrigir lhes as imperfeições para que o equilíbrio interior seja reestabelecido.

Uma vez que os processos são catalogados há que se perceber o quão distante está um atributo das distintas realidades segundo as ordens que os macrofatores se apresentam.

O equilíbrio tântrico se obtém pela harmonia em determinar dentro dos aspectos: biológicos, de consciências e espirituais o verdadeiro balanceamento que o peso de um atributo realmente representa para este indivíduo nos múltiplos cenários em que a informação é utilizada.

Assim o sentido tântrico se pauta pela coerência segundo um propósito maior que apenas cabe ao ser definir na elevação de sua conduta.

A meditação é só o começo para a criação de uma atmosfera cinética dentro do espaço do intelecto que visa observar como as interações dos múltiplos fatores perceptivos agem no sentido de angariarem espaço dentro de um indivíduo.

Porém, o sentido uno que uma pessoa pode gerar para apassivar sua mente, somente é conquistado quando um indivíduo é capaz de absorver o conceito que invade a escala de importância de outros atributos.

Isto exige renúncia. E para renunciar é necessário que o indivíduo seja capaz de colocar no intelecto múltiplos cenários em que o jogo de forças dos mesmos atributos entra em conflito.

Para se chegar à conclusão mais nobre do que realmente a representação cinética qual a de maior potencial para recompor o jogo de forças entre os atributos.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Para depois de ser dado o veredito, sair ré escalonando as métricas. E assim ir dizendo a memória qual a ordem certa que as ações devem fluir para que o equilíbrio possa ser estabelecido definitivamente dentro do organismo.

Porque a essência do tântrico é o conhecimento. Um conhecimento que acrescenta em sabedoria um indivíduo. Sua força é a integralização de princípios. Sua consequência à integralidade no sentido da ação.

Isto faz ascender a espiritualidade, pois a consciência é capaz de se manter tranquila para elevar a instrumentação para o patamar real de sua necessidade.

Então se encerra o conflito, se encerra a aflição. Apazígua-se os rumores de desequilíbrio. Conquista-se a paz tão almejada. Para libertar o indivíduo da prisão da necessidade de racionalização das coisas. E fazer com que ele passa a usar sua volição em sentidos mais nobres... porque se é desperto, se é iluminado, consciente de si e dos que o cercam, porque é farto em entendimento, sê concentra virtude, portanto é um virtuoso.

Estas são as vantagens que o espírito tântrico é capaz de orientar a percepção humana. Ela prega o fim do divisível, para que a unidade seja estabelecida dentro da essência do indivíduo.

Quem é capaz de se perceber é um iluminado. Porque se torna reflexivo de seus movimentos. Conquistar é uma questão de se impor limites de acordo com os objetivos que o mantém lúcido.

O tantrismo é um convite para esta lucidez. Uma das múltiplas formas de demonstrar a verdade para o homem. Pelo uso da coerência, pelo uso da técnica, pelo uso do raciocínio, pelo uso do mérito em posicionar sua ideia de acordo com os seus princípios mais nobres de seu espectro vital.

É presar pelo equilíbrio em todos os suas fases. Antes de tudo é exercer a liberdade. E sendo liberto é capaz de gerar compreensão e ser criador de si mesmo. Porém nada vem por acaso. É necessário perseverar. Observar a si todos os instantes para quando for capaz de se notar saber onde sua mente vacila. E aplicar o remédio tântrico para voltar a integridade de suas ações.

Uma vez ordenado, nada será como antes. O conhecimento será pleno e sem amarras, então a vida será apenas o exercício do aprendizado constante, porque o limite para o homem é a eternidade. E a eternidade e o infinito caminham de mãos dadas. Para o bem da humanidade.

Obs: Ver a Coluna no Jornal News Rondônia AXIOMA DA MENTE de Max Diniz Cruzeiro

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Módico [Série - CLXIV]

O Conhecimento Módico é uma forma de representar uma estrutura de conhecimento que se pauta pela ausência de profundidade.

Quando um estudo é realizado de forma simples sem grandes aprofundamentos ele carrega um ar de superficialidade para se disser algo que pode ser bem mais profundo do que aparenta.

Este recurso quase sempre é utilizado quando se deseja que um indivíduo tenha apenas uma noção da representação de um conhecimento.

O modelo para apresentação de um conhecimento pode ser dotado desta superficialidade também por caracterizar um espaço incipiente em que ainda os pressupostos mentais para um dimensionamento de um saber ainda está em evolução.

O pensamento que é reduzido é limitado em reflexões porque os seus fundamentos são muito rasos e podem apresentar profundas inconsistências que limitem um olhar profundo e elevem a quantidade de críticas sobre sua existência.

Mas dependendo do caráter informativo, o conhecimento módico apresenta-se apenas como uma estrutura linear para que se desperte um interesse. Como se a ponta do iceberg estivesse projetado por sobre a água enquanto o verdadeiro conhecimento está submerso envolto nas águas.

Este apresentar de algo de forma reduzida, incipiente tem seu sentido módico aflorado. Mas, contudo o seu reduzimento pode estar caracterizado em uma necessidade como descrito anteriormente.

Por outro lado pode designar algo enxuto, que seus excessos não são verificados. Mas quando a compreensão neste sentido se faz prioritária?

Quando o poder de síntese é capaz de integrar conceitos holísticos em que o todo se integra com as partes e estas com o todo. Sem que sua característica unitária fique sem compreensão.

Quando um pensamento é modesto não significa que sua limitação esteja contida dentro de uma limitação de conteúdo. Pode ser que este indivíduo tenha uma natureza de retração quando se confrontam aspectos externos e interiores ao indivíduo.

Quando a limitação está na motivação o pensamento módico é capaz de minar a forma de desenvolvimento de uma atividade porque os motivos determinantes para que a ação possa ser realizada podem não ser suficientemente fortes a real percepção em que a ação deve possuir para que o

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

pensamento possa repercutir em ações e chegar a solução de um problema em que a realização da atividade é o objetivo base.

A mente módica sobre a limitação da progressão do pensamento. Então quando um indivíduo condicionado a uma estrutura de parágrafos de períodos curtos e ao se encontrar com uma estrutura encadeada de informações que são conexas e com proposições consequentes terá dificuldade em formar o conceito literal em sua mente.

A superficialidade pode ser uma forma de economizar energia, mas também é uma maneira de limitar o acesso ao conhecimento.

Porque se criam seres meramente funcionais. Em que o compromisso é apenas assimilar um conceito teórico básico, para que ele tenha familiaridade com um tema quando estiver em sua fase de consumo... e vir a fazer uso como um integrante do grupo e não como o sócio de um negócio.

Às vezes é cômodo e incipiente ser insignificante dentro de um contexto, porém a limitação que muitas pessoas são capazes de fazerem para si mesmo pode levar a uma vida simples sem grandes aspirações na vida. Se for este o desejo de um indivíduo ele estará no caminho certo.

Agora se a mente deste indivíduo anseia por um espaço participativo em sociedade ele terá que deixar este aspecto módico para buscar profundidade em tudo o que se propor a fazer.

Algo pode ser finito, demarcado ou diminuto isto torna ativo modicamente, porém realmente é desejável que o entendimento possa ser transcrito desta maneira?

Esta resposta dependerá exclusivamente do seu objetivo. Da aplicação ao qual você deseja que um conhecimento tenha para sua vida. Das interrelações que seu consciente é necessita fazer para o desempenho de uma rotina ou instrução. A escolha deve ser sempre sua, em ser módico ou complexo.

Algo pode ser prático no sentido de não dar muitas voltas para ser realizado, isto também pode ser estruturado como um procedimento módico. Ou ser metódico que o distancia da essência do teor módico de seu eixo de necessidades.

Ser sóbrio é uma forma também de fazer jorrar compreensão de forma imediata, neste sentido sê é também módico. Agora quando a sobriedade está envolta dentro de um contexto mais reflexivo o caráter módico também se distancia da sobriedade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Populacional [Série - CLXV]

O Conhecimento Populacional é um conjunto de informações de uma ou mais civilizações que detém uma relação de continuidade em termos de unidade administrativa em que suas múltiplas conexões são mensuradas em termos de parâmetro que permitem identificar e dizer sobre algo que particulariza o universo avaliado.

Características sociais como a escolaridade é uma forma de conhecimento populacional que muito contribui para a partir do perfil dos indivíduos de uma sociedade a razão de necessidades possa ser escalonada no objetivo de auxiliar as políticas públicas e gerar informações para os indivíduos do agrupamentos quais setores estão com falta ou excesso de profissionais.

Informações sobre a renda econômica dos indivíduos de um agrupamento podem gerar informações de como melhor gerir os recursos dentro da população.

Quando falamos em população o tipo de conhecimento não se restringe unicamente a seres humanos, e tudo que se possa agregar em termos de comportamento a um conjunto de seres.

Assim uma colônia de bactéria pode representar uma população. Um cardume de peixes em um oceano também representar uma população. Quando estamos tratando de coisas que não possuem vida convém que o termo população seja substituído pelo termo Universo.

Parâmetros são unidades conceituais que trazem uma informação unificada sobre uma população. Enquanto uma característica é uma propriedade do parâmetro que particulariza uma métrica a dizer sobre ele.

O conhecimento prévio do comportamento de uma população é essencial para antever por meio do planejamento ações que minimizem o risco de algo vir a prejudicar uma população.

Entenda como parâmetro fatores como: Concentração de renda, Nível escolar, Classe Social, Saúde, Habitação, Nível salarial, Faixa etária, Hábitos, Costumes, Crenças, Religiões, Consumo, Trabalho, Expectativa de Vida, Turismo, Lazer, Migrações, Contagem de indivíduos, ...

Todos eles e muitos outros são apenas alguns insumos que podem ser estudados para que o entendimento sobre uma população possa ser aprofundado.

O senso de invasão da privacidade muito contribui para que os indivíduos de uma sociedade se limitem em gerar informações que transmitam a terceiro suas particularidades.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Então as variáveis mais evasivas do tipo Renda e Nível Salarial são muito difíceis de serem obtidas através de métodos sistemáticos de coleta de dados.

As variáveis populacionais de difícil obtenção geralmente são escalonadas de forma indireta em que perguntas auxiliares, não tão invasoras da intimidade são capazes de interpretar por aproximação o tipo de agrupamento de renda ou salarial que um indivíduo possivelmente se enquadra dado o seu padrão de consumo.

A estrutura do Estado permite inferir da busca constante por informações para facilitar o gerenciamento administrativo de uma população.

Quanto mais informações podem ser coletadas mais os administradores podem inferir sobre os aspectos essências que venham os administrados necessitar.

A coleta dos dados populacionais pode ser realizada por processos de amostragem conforme o tipo de informação a ser coletada, e preferivelmente na forma de censo em que se deseja saber mais à fundo sem que um erro associado a uma probabilidade amostral possa interferir no resultado final.

Dados populacionais também podem ser utilizados para um sistema de distribuição de recursos, quando há necessidade da racionalização dos tributos e garantir uma distribuição mais equitativa das receitas públicas.

Outra vantagem do estudo populacional é que ele permite a comparação entre outras culturas de forma que o endomarketing pode ser utilizado como uma forma de compreender o sucesso da experiência da cultura externa, para ser aplicado internamente quando preciso.

O comportamento social é o parâmetro populacional mais complexo em sua obtenção porque ele está mais atrelado a aspectos de motivação interna do que elementos aparentes.

Então extrair este conhecimento populacional do interior das pessoas não é uma tarefa fácil, visto que existe no mundo moderno muita desconfiança.

A demografia, a sociologia, a geografia, a estatística e antropologia são ciências que abastecem parâmetros populacionais com informações para o desenvolvimento social.

Os estudos populacionais remontam da formação da Pérsia antiga, encontrando-se lá os registros mais antigos de administração humana que objetivava regular os recursos matérias proveniente da agricultura e do trato com os animais.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Amostral [Série - CLXVI]

O Conhecimento Amostral é toda formação do pensamento humano cuja representação iconoplástica de argumentos é capaz de se projetar cineticamente a formar um conjunto coeso referente da informação principal.

Para uma amostra ser representativa é necessária que toda sua estrutura espacial seja uma fotografia de todo o conjunto ao qual ela venha a fazer parte.

Mas não há necessidade que uma amostra seja copia fiel e absoluta de um agrupamento. Mas apenas que a síntese dos parâmetros estudados seja fiel à distribuição da população estudada.

Qualquer conjunto que se monte podemos combinar infinitas percepções de forma que atributos podem ser visualizados como subconjuntos de informações distintas que originam particularidades de um todo avaliado.

O cientista ao mondar uma metodologia de estudo, não precisa utilizar uma infinidade de recursos para contabilizar atributos de uma massa de dados.

Por uma questão de economicidade, praticidade, tempo e trabalho observar formas reduzidas de pensamento para atingir um alvo idealizado cujo objetivo de planejamento é chegar a uma conclusão que ajuda um indivíduo a raciocinar é uma vantagem relativa que permite internamente balancear valores para juízos mais sólidos sem a utilização de grandes recursos para se chegar à denotação de uma mesma conclusão científica e fundamentada teoricamente.

Existem vários processos racionais do pensamento que permitem a um cientista inferir sob um aspecto idealizado que se pretende elaborar um cenário em que a ocorrência do evento é logicamente planejada.

Quando o observador da análise subtende-se que todos os elementos retirados de um conjunto possuem o mesmo valor relativo ao atributo ou parâmetro avaliado este tipo de amostragem é chamado de simples.

Por outro lado quando o observador avalia que todos os elementos retirados possuem apenas uma chance de ocorrer em uma amostra, a este princípio é denominado de amostragem aleatória simples sem reposição.

Em outra circunstância quando o observador infere que todos os elementos retirados de um agrupamento possuem apenas mais de uma chance de ocorrer em uma amostra, a este princípio é denominado de amostragem aleatória simples com reposição.

Quando o observador infere que os elementos de um conjunto podem ser segmentados em subgrupos menores e que para se obter uma amostra de toda a população seja necessário escalonar as proporções de elementos em

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

relação a cada agrupamento e somatizar como uma característica integrada este princípio é denominado de amostragem aleatória estratificada.

Quando os subagrupamentos são formados pela indexação de fatores cujo efeito induz um comportamento homogêneo em torno de um eixo definido a denominação deste tipo de amostragem é chamada como amostragem por clusters.

Quando elementos são ordenados segundo um critério neural de pensamento e cria-se uma lógica para tomada de decisão em que transcorre pelo eixo de elementos ordenados a criar saltos de decisão sobre o conjunto, resultam na escolha de elementos amostrais que irão refletir o modelo de pensamento. Denominado de amostragem sistemática.

Quando o elemento tem uma chance certa de ocorrência e determinada e seus efeitos transcorrem através do tempo a esta amostra pode-se inferir uma amostragem de modelo regressivo.

Quando um modelo de pensamento científico voltado para o princípio universal de causa, efeito e consequência, O levantamento amostral somente das causas de um fenômeno é suficiente para determinar suas consequências caso as causas sejam ativadas na produção dos efeitos.

A combinação amostral de efeitos induz a consequências também previsíveis. Então num modelo científico as características estudadas podem ser relativas ou às causas, ou os efeitos, ou as consequências, pois a redução da atividade de abstração ainda configura suficiente para que um observador chegasse à conclusão lógica do pensamento.

O ser humano pode ser encarado também, se bem equilibrado, como uma representação válida de seu agrupamento. Fatores de homogeneidade cultural irão determinar o quão distante estão os seres de um mesmo convívio social.

Fatores externos podem influenciar nas variações de um parâmetro. Isto implica que dificilmente um estudo de uma população venha a se caracterizar uma coisa imutável.

Combinação de atributos dentro de uma massa de dados também pode sofrer alterações quando existe uma dinâmica de fluxo dentro do ambiente observado.

Uma amostra pode ser idealizada para provocar uma reação somática sobre a população. É o caso representativo de uma dose de uma vacina, que ao entrar em contato com a corrente sanguínea é suficiente para se projetar por todo sistema biológico do indivíduo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O princípio do movimento é uma dos fundamentos de existência das estruturas biológicas que visualizam em maior ou menor grau mutações de estados e fenômenos na forma de transição de estados físicos. Este movimento que faz tudo se deslocar sobre eixos faz parte de um conhecimento maior denominado Locomocional.

As partículas inertes tendem disputar o espaço com outras partículas e a resultante deste fenômeno é conhecida como deslocamento. Porém se observado qualquer evento no infinito sua tendência natural é a busca do equilíbrio e consequente repouso observado na forma de estados associativos entre partículas de amplitude inercial elevada.

Assim conglomerados de partículas se interceptam com outras estruturas de forma recombinante até que o fator de locomoção tenda a zero anulando as forças que promovem o deslocamento da matéria.

Para deslocar algo que traduza a um estímulo locomocional é necessário ter um meio, um transporte e também uma força aplicada capaz de integrar a energia na forma de movimento.

O meio pode ser observado como um composto mais ou menos homogêneo em uma de suas características que permita ser observado como um conjunto.

O transporte como uma força mecânica, que seja uma partícula capaz de migrar estados quânticos de matéria.

E uma força motriz capaz de canalizar a essência do movimento em uma direção determinada.

A força motriz deve ser suficientemente forte para romper o atrito que outras partículas em repouso inercial podem gerar devido à acomodação ao qual estão segmentadas.

Do ponto de vista referencial é praticamente impossível uma partícula estar absolutamente sem locomover-se no plano tridimensional.

Se existisse no universo apenas uma única partícula não existiria meios e nem força para sua locomoção. Assim sua própria existência seria questionada como matéria.

A locomoção é utilizada como elemento essencial para a existência de qualquer ser biológico. Sem o transporte de substâncias é impossível conceber a vida como conhecemos.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Mesmo um único ser biológico existe uma especialidade das partículas dentro de si que integram a distribuição de atribuições em torno de um objetivo integrado.

Locomover-se é uma missão estratégica para o sucesso de quaisquer espécies que deseja prosperar sobre o ambiente terrestre.

Pode parecer absurdo observar árvores em estados de contínua locomoção, embora não perceptível se o movimento não fizesse parte de sua constituição não haveria existência.

Até mesmo materiais não biológicos estão em constante estado de locomoção, pedras e areia ao interagirem com o habitat são capazes de migrar estados e características, mesmo que imperceptíveis aos olhos de um observador. Também estar se locomovendo em relação a um referente distante.

Até mesmo o pensamento é capaz de migrar a locomover-se entre estados distintos.

Transformar todas as partículas de um experimento fechado em um conglomerado inercial para tirar proveito deste fenômeno é a menina de ouro de muitos cientistas que tentam encontrar o ponto de junção do equilíbrio eletroestático e da dinâmica de fluxos…

O homem procura a todo instante ordenar as forças para que o ato de locomoção seja dirigido para uma finalidade interna sua.

Então o deslocamento de partículas na forma de caos leva o homem a contínuas tentativas de dominar o fluxo migratório das partículas em prol de seu próprio benefício como ente civilizatório.

A busca pela afinidade quântica como elemento da geração de substâncias que condensam propriedades mais nobres de forma potencializada também é objeto de interesse por parte dos cientistas que trabalham com os fatores de deslocamento de materiais.

Não existe nenhuma espécie que seja estática em relação ao universo. Locomover-se além de uma arte, é uma expressão da vontade de ordenação e de ampliação de inteligência como consequência direta da transformação dinâmica.

Quanto mais complexa é uma espécie mais propensa a encontrar novas formas de interação e locomoção com outros seres devida principalmente sua característica nada em romper a barreira do atrito para ter acesso a outras informações igualmente nobres.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Vocacional [Série - CLXVIII]

O Conhecimento Vocacional é a informação que se incorpora na forma de geração de aptidão para se exercer determinada atividade em que a proficiência é uma marca registrada.

Parte de uma avaliação subjetiva quanto ao aspecto predominante do indivíduo em atentar e focar sobre determinadas ações que são visivelmente mais acessíveis do ponto de vista de realização de um indivíduo.

Testes vocacionais servem para orientar a vontade do indivíduo para ele começar a se perceber a desenvolver ações dentro do seu eixo de vontade.

Quando o resultado de um teste não reflete o desejo e o objetivo de vida de um indivíduo, isto é suficiente para sinalizar a necessidade de um ajuste em sua psique através de algum procedimento psicanalítico.

Após o procedimento psicanalítico o indivíduo uma vez orientado psicologicamente, onde esta orientação é no sendo de ordenamento sensorial das atividades que induzem aspectos motivacionais e volitivos, o teste vocacional deve ser introduzido novamente para que o indivíduo seja capaz de se perceber dentro de um contexto de satisfação no aprendizado relacionada à atividade que o teste indicar como mais apropriado para a pessoa.

A mente humana é muito complexa, então os testes vocacionais não são estruturas de visualização linear. Existem vários fatores que devem ser observados para que verdadeiramente proporcione um grau de satisfação futura para o indivíduo que deseja ter um indicador de como poderá direcionar a sua vida.

Evocar para si a atribuição futura por intermédio da predisposição presente em aprender algo oferece uma vantagem relativa muito grande aos indivíduos por servir de insumo e instrumentação para um planejamento mais eficiente da rotina existencial quando em sua ocorrência.

Geralmente os testes vocacionais são aplicados quando os indivíduos saem da área de transição entre a adolescência para a vida adulta. Porém é possível desenvolver orientações periódicas baseadas em testes vocacionais em várias fases e etapas da evolução etária de uma pessoa.

Parâmetros tais como: volição, importância, objetivo, valores, princípios, metas, taxa de retenção, taxa de absorção, motivação, fixação,... são alguns elementos em que os testes vocacionais devem estar sensíveis para definir qual a área de intercessão entre tais atributos que melhor possibilitaria o desenvolvimento de um indivíduo no sentido de cumprir seu objetivo de vida.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Assim, o teste deve prever que não existe atividade que agrade cem por cento todos os parâmetros dentro de uma estrutura lógica de pensamento. Porém, ser suficientemente aderente para propor um nivelamento entre níveis de significância que permita ajustar e ao mesmo tempo minimizar a insatisfação de um indivíduo após assumir a postura de imersão pelo aprendizado dentro de uma área acadêmica, por exemplo.

Saber o limite em que a associação dos parâmetros entre si poderiam moldar uma tomada de decisão que poderá refletir sobre a estrutura de comportamento de um indivíduo por toda a sua extensão de vida não é uma composição uniforme. Porque indivíduos são diferentes entre si, e um mesmo resultado numérico jamais pode servir de comparação com outro indivíduo dentro de uma mesma base e um mesmo nível de aptidão.

O ruído interno do indivíduo que se projeta dentro de suas contradições de sentido e priorização de comportamento pode mascarar o resultado vocacional gerando um efeito falso positivo que prejudica uma avaliação mais específica.

Por este motivo, jamais um investigador subjetivo pode inferir de maneira incisiva que o resultado do teste vocacional reflita uma realidade pertencente ao momento presente de um indivíduo, mas sim que simboliza uma forte evidência que sua canalização atual faz repercutir dentro de si uma necessidade de ampliação de seu conhecimento em certo sentido.

Indivíduos são seres de indexação temporais com alguns recursos atemporais. Por este motivo o momento do teste reflete apenas o estado de fixação mnemônica do indivíduo no ato da avaliação, onde a mente do indivíduo pode estar projetando elementos futuros, passados ou de reflexão contínua.

Assim, a conveniência é não fornecer um valor quantitativo para o resultado, mais sim a demonstração literária dos embasamentos teóricos em que o investigador foi possível chegarem às conclusões lógicas do pensamento científico.

O indivíduo após o resultado do teste poderá constatar se realmente o resultado projeta o que de fato ele deseja para sua vida. É um feed back ao qual o indivíduo é capaz de incorporar novas informações em que o teste não foi sensível suficiente para indicar e fazer que a pessoa possa tomar uma decisão sobre o caminho que ela deve seguir de forma mais consciente e reflexiva. A vocação pode partir deste incentivo em que o estímulo sensorial dos indivíduos é fortalecido pela projeção da ideia central do pensamento que é capaz de se moldar em recorrentes estruturas de conformidade da assimilação e do aprendizado constante para dominar uma técnica para a realização de uma atividade complexa.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Militar [Série - CLXIX]

O Conhecimento Militar é composto por um conjunto de técnicas ligadas ao senso comum de manutenção da segurança em prol do benefício de outros princípios que levam a integralidade do organismo biológico rumo ao seu desenvolvimento constante.

A segurança é o parâmetro mais importante para a informação do meio militar. É um instrumento eficaz da diluição das incertezas. Então os princípios que a incorporam pressupõe um conjunto de medidas que são necessárias para a manutenção de um ordenamento teórico em que a sociedade comungue em termos de comportamento civilizatório.

Existem teses de grandes filósofos e pensadores como Maslow em que a necessidade de segurança é a base para a construção do pensamento libertador e igualitário humano.

As sociedades ocidentais incorporaram o conhecimento militar como uma máxima de manutenção de suas unidades federadas.

Entenda segurança como o desenvolvimento sustentado em torno de bases sólidas em que o risco de extermínio da sociedade ou da espécie sobrepõe qualquer outro princípio de sustentação democrática.

Esta linha de pensamento é muito difundida de forma branda em todas as sociedades. E sempre verificada quando o meio militar toda a difícil decisão de interferir de forma coerciva sobre a sociedade indicar uma necessidade de proteção da manutenção dos outros princípios que o item segurança se propõe a preservar.

A segurança da informação, a preservação da vida, a manutenção da paz, a defesa de valores e princípios universais,... são princípios que geram motivação ao meio militar em planejar suas ações de auxílio a preservação de forma preventiva dos valores da pessoa humana.

Para isto é necessário à canalização de esforços para gerar um banco de dados do conhecimento social. E sempre que os militares observarem lacunas que poderão afetar a integridade de uma nação o indicativo para tomadas de providências é lançado no meio cível em suas estruturas administrativas a fim de que as providências possam ser tomadas antes que os efeitos negativos passem a existir dentro de uma sociedade.

Fatores como corrupção, milícias armadas, desordem social, desastres e calamidades públicas são antivalores que podem ativar no meio militar a necessidade de intervenção para que a ordem possa ser estabelecida e o parâmetro de segurança possa ser preservado.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Valores internos dentro das tropas orientam os militares no exercício de suas atividades sempre direcionados a integridade, ao valor da pessoa humana, no uso moderado da força, no respeito à autoridade, na busca e preservação da honra, obediência ao nível hierárquico em que se pressupõe a hierarquia como sendo o respeito pela pessoa de nível maior que possui maior concentração de conhecimento gerencial, uso da força proporcional ao agravo, respeito ao civil e ao oficialato, e compromisso de servidão ao cidadão comum devidamente orientado sobre princípios universais éticos e morais.

O meio militar é integrado em atividades básicas, e por esta razão sua atividade é passada despercebida do olhar do cidadão comum que apenas é capaz de associar sua necessidade quando o uso da força se faz presente.

Devido sua natureza de coerção ser fortemente observada principalmente pelo uso da força, a sociedade passa a ignorar a real necessidade da existência da estrutura militar como um esforço integracionista.

Sociedades vivem segmentadas em áreas de interesse. Correntes contrárias que desejam dominação de princípios e valores coletivos veem o meio militar como uma ameaça as intenções de dominação do pensamento comum, por isto quase sempre partem por duas veredas distintas:

A primeira vereda é a tentativa de inversão dos valores militares em que canaliza o oficialato para servir o ordenamento segundo um cenário artificialmente fabricado que induza o militar a agir segundo seus valores para uma hegemonia de um grupo que se diz canalizado para o ordenamento jurídico, sendo o seu principal objetivo oculto do meio militar ao qual apenas este último é interessante quando os fatores de manutenção no poder podem estar seguros da interferência de outros agrupamentos civis.

A segunda vereda e mais utilizada nos meios ditos democráticos é a utilização de repressão ao pensamento militar como se ele fosse nocivo para a sociedade, a fim de orientar o desejo popular de que sua existência não é essencial para a manutenção dos princípios e valores democráticos.

Devido à própria característica de servidão ao cidadão comum ordenado dificilmente o militar age sem uma motivação e influência social de um grupo ou filosofia social.

Se os motivos forem fortes e determinantes para que o militar possa agir nada os impedirá da retomada das rédeas democráticas cuja vontade do povo canaliza a necessidade de manutenção da ordem porque para o militar a segurança está sempre em princípio de primeira ordem em sua escala de importância.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Difuso [Série - CLXX]

O Conhecimento Difuso é segue o princípio de desconcentração do saber em torno de vários eixos de expressão. O princípio difuso pode estrar orientação em termos georreferenciados, sistêmicos, homogêneos, circulares, centrados de forma hierárquica ou associativo.

O intuito do conhecimento difuso é não agregar todo o conhecimento em cima de poucos indivíduos. A propensão de desagregação social é muito maior se estruturar o conhecimento concentrado do que deixa-lo pulverizado na sociedade.

Também é possível ver este princípio de difusão em relação a ações, atividades, estruturas do pensamento lógico, distribuição semântica dos signos, profissões e demais formas de ordenamento sociais.

Quando o conhecimento difuso é centrado no georreferenciamento a decisão em difundir sobre o espaço demográfico o parâmetro de aprendizado se pauta em ordenar a informação de forma que ela possa se espalhar de forma mais significativa por todo o espaço territorial.

Quando o conhecimento difuso é centrado de forma sistêmica busca-se criar núcleos de conhecimento que se especializa em atividades que somadas podem gerar um entendimento mais amplo sobre determinando contexto e conteúdo.

Quando o conhecimento difuso é centrado de forma homogênea formula-se uma diretriz básica em que seu significado é compreendido por toda a sociedade e a absorção do aprendizado é realizada de forma igualitária para todos. Assim todo o indivíduo se torna um backup de outro indivíduo.

Quando o conhecimento difuso é centrado de forma circular os esforços consecutivos de cada agrupamento somam a outros agrupamentos ordenados de forma circunvizinha a gerar um circuito fechado reverberante.

Quando o conhecimento difuso é centrado em estrutura hierárquica, níveis de especialização do conhecimento de indivíduos estabelecem uma rede de captação, troca, envio de informações e disseminação de conhecimento por vórtices ou nós de conhecimento.

Quando o conhecimento difuso é centrado em uma estrutura associativa, os segmentos possuem independência do aprendizado e da laboralidade conforme o caso, mas a interceptação das atividades distintas geram novos insights que se somam a um conhecimento mais amplo, dinâmico e coeso.

Se a difusão tem como foco ações então indivíduos são orientados para segmentaram as atitudes sobre o eixo situacional.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Se a difusão tem como foco as atividades então os desdobramentos de uma única ação são distribuídas como num sistema fabril industrial em que cada indivíduo se especializa em conformidade com a tarefa.

Se a difusão tem como estrutura o pensamento lógico, agrupamentos de signos são ordenados conforme um ordenamento em que as partes se somam para integralizar um conhecimento.

Se a difusão tem como estrutura uma distribuição semântica dos signos, os elementos mnemônicos são distribuídos a formar uma cognição para a proliferação do pensamento.

Se a difusão tem como estrutura eixos de profissões então a difusão está voltada para segmentação pela especialização em que o sistema de individualização de tarefas agrega valores para a integralização de um conhecimento.

O próprio conceito de difusão infere a uma necessidade de difundir algo sobre o ambiente. Um aspecto que se deseja informar ao meio para que outros possam canalizar suas sequências lógicas de pensamento.

O princípio da difusão está presente também em inúmeros equipamentos da era moderna (2015) como, por exemplo, o rádio, televisão, internet, meios de transporte, sistema de produção e o próprio progresso das cidades.

Existem sistemas híbridos de interação do conhecimento em que a difusão pode ser formada em sua porção concentrada, como seria o caso de estabelecimento de níveis hierárquicos como descritos em parágrafos acima.

Os seres humanos são sistemas distribuídos, como quaisquer outros seres vivos que vivem de forma sistêmica, por esta razão o poder difuso da constituição da matéria é uma vantagem muito grande de ordenamento da própria matéria no sentido da difusão de tarefas que somatizem um circuito de percepções.

A própria propagação de partículas sobre o ambiente obedece a uma estrutura de distribuição espacial, por esta razão a associação entre a física e o princípio é uma correlação apropriada.

As modernas estruturas de disseminação do conhecimento seguem um modelo difuso em sua propagação, embora ainda exista muita concentração em relação ao emissor da informação. Talvez este processo seja a grande falha do modelo de pensamento ocidental orientado para a massificação e controle do pensamento humano.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Atemporal [Série - CLXXI]

O Conhecimento Atemporal é um conjunto de informações agrupadas que podem ser utilizadas para o desenvolvimento de uma atividade em que o fator de tempo não seja a variável principal da transformação do pensamento, mesmo estando esta característica associada.

A importância do conhecimento atemporal está na resolução assíncrona, em relação a escalas de tempo, de um problema.

Ele é um importante favor para caracterizar uma somatização, uma vez que um conjunto de percepções são funções geratrizes de cenários.

Você pode entender um cenário como uma fotografia cinética de um momento. Essa fotografia em si é um evento atemporal que reúne uma infinidade de parâmetros coesos em torno de um núcleo de reação frente a um estímulo do ambiente.

A atemporalidade tem como característica básica fundir conceitos dentro de uma unidade de mensuração em que todos os elementos estão dispostos num mesmo nível de ação.

Os retratos da realidade são matizes de intelecção que uma vez ordenados transformam-se em verdadeiros filmes-rotinas, conforme veremos no conhecimento temporal.

A integridade da informação é um dos elementos principais em que o conhecimento atemporal é capaz de ajustar uma fixação do momento.

Gaps associativos são importantes instrumentos de conexões para a formação de coesão de todos os elementos de mesmo nível hierárquicos.

Fatores físicos como intensidade do sinal, frequência e modalidade em relação à energia sináptica que transcorre no interior do cérebro é fundamental para entender como é possível ordenar informações dentro de um nível que unifique todo o conteúdo de uma secção de tempo.

Por natureza toda secção de tempo é um objeto estático, como vimos antes, um retrato de uma realidade que foi migrada para o cérebro humano através de princípios do que foi possível apreender. Sobre a realidade recai um contexto muito específico que faz refletir em flashes que disparam fotografias, como dito antes, de cenários que se somam.

Assim, uma secção é um retrato em que atributos se tornam coesos como uma unidade de pensamento sendo assim um evento atemporal.

É possível perceber que elementos atemporais estão dispostos dentro de uma mesma dimensão de pensamento. Em que seu estado não é capaz de sofrer

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

mutações significativas que comprometam a mensagem que está por trás da junção de informações.

Quando alguém não vai muito bem a seu desenvolvimento sistêmico pode ser que uma das peças ou engrenagens atemporais pode ter sido corrompida ou não foram dimensionadas a repercutir dentro de um parâmetro estabelecido ou simplesmente representar uma ausência de informação que deve ser suprida com o processo de aprendizado.

Existe um tênue paradoxo em relação à atemporalidade e o movimento. Ambos estão vinculados no processo atemporal da criação da secção mental, mas o movimento em si, após este plano de criação não caracteriza por si só o estado atemporal, mas necessita como insumo de sua informação para gerar uma dinâmica de fluxo por informações que migram estados induzidos às ondas de movimentos e como consequência a ativação de princípios temporais.

Sem o insumo atemporal de nada serviria ao cérebro humano deslocar estados através do tempo. Mesmo que as variações estivessem presentes as secções jamais poderiam ser catalogadas porque seu registro estático não seria disponível dentro de uma modalidade de exercer a lembrança por uma característica somática.

A dinâmica da atemporalidade está sem seu princípio de coesão e manutenção do sinal capaz de moldar um contexto estático que represente uma secção de informação.

Mais de uma informação pode coexistir dentro de um mesmo nível atemporal. A sua dimensão dentro desta lógica de raciocínio está condicionada a reflexão de um quantitativo de sinais hipotético em que é possível apropriar num dado instante para manter todas as informações integradas num processo consciente de interligação cerebral.

Elementos atemporais podem migrar de estado para servir de insumo para outros frames atemporais, sem que com isto seja quebrada a lógica da atemporalidade.

Quando da formação de realidade, elementos atemporais podem estar associados de forma transversais e diagonais, em que a fotografia estática é capaz de se projetar por uma infinidade de vias a montar um cenário tão amplo que para a geração de consciência é necessário inicializar vários frames de elementos atemporais em que os elementos de coesão são capazes de somatizar as partes para compor um modelo de pensamento único em torno de uma função de geratriz de ambiente interno.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Temporal [Série - CLXXII]

O Conhecimento Temporal é aquele que utiliza segmentações de informações e por meio de uma lógica estruturada é capaz de gerar um ordenamento cujo resultado cria uma sequência de simulação de movimento na forma de mudanças de estados.

Para que a temporalidade seja gerada é necessário deslocar atributos conhecidos que se vinculam por procedimentos lógicos a compor uma obra visual em que as peças são agrupadas conforme uma necessidade.

Então é possível supor uma troca de informações sobre um cenário montado, em que existe uma correspondência direta entre causa, efeito e consequência de cada uma das aferências a induzir um estado contínuo de substituição de engramas, que geram a impressão de movimento.

Esse deslocamento constante de informações que se interceptam e se substituem dentro de uma cadeia lógica de raciocínio é o indicativo da mutação de estado e que transmite a noção de variação de posição e consequente deslocamento temporal.

Suponha que o engrama que contém a informação de um cheiro alimentício que está vindo da cozinha, quando se prepara uma refeição e o receptor está em outro ambiente a escrever este texto, a informação sensorial armazenada (engrama) o fator de temporalidade, pode migrar o pensamento para despertar um ensinamento em que a ativação do consciente é capaz de gerar um estímulo vinculante para outro engrama que desperte dentro do indivíduo uma salivação constante que o faz gerar uma atração para seu deslocamento para a cozinha.

Essa mudança de estado, que substitui a apropriação de um elemento do ambiente apropriado com o seu respectivo reconhecimento, por outro conteúdo aparentemente vinculado à afetação anterior é que caracteriza o fator de temporalidade em que a consequência observada é um deslocamento de elementos contidos num cenário em relação a etapas anteriores.

Observe que você pode se questionar agora que os fatores atemporais também podem remeter a mudança de posicionamento uma vez que foi dito que é possível gerar atemporalidade roteando vários frames que se vinculem somaticamente dentro de um mesmo nível hierárquico.

Porém, a diferença que distingue um evento temporal de um atemporal, é que a substituição temporal está vinculada a processos de transição em que causas, efeitos e consequências estão integrados entre si, sob uma lógica específica de pensamento. Ao passo que a atemporalidade se guia pelo princípio de coesão estática do agrupamento, em vez de se guiar pela estrutura

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

do pensamento científico ela apenas se preocupa em unir de forma integrada um bloco de informações estáticas, mesmo que a secção não seja permanente.

Vários frames associados geram um circuito perceptivo que induz a sensação de movimento. O movimento por sua vez é a característica fundamental em que um indivíduo é capaz de perceber deslocamento ou mutação de estados.

Elementos temporais graças à memória dos seres humanos são possíveis ser transcorridos na forma de lembrança tanto em movimentos para frente ou para trás.

Quando um indivíduo lança uma prospecção futura de sua atenção e foco sobre um conjunto de elementos justapostos ele está fazendo uma alusão a seu passado e ao projetar para o futuro ele utiliza seu conhecimento a gerar associações que o permitem antever uma ação futura. Isto não significa que ele foi capaz de predizer com eficiência um evento futuro, mas que o conhecimento que dispunha era suficiente para chegar à percepção de uma conclusão hipotética sobre algo que ainda não era passível de ocorrência.

O deslocamento dos engramas através de linhas de tempo de forma eficiente é o sonho de todo o pesquisador científico. Por esta razão o homem busca de todas as formas conter as impropriedades do caos para ordenar o máximo possível o seu pensamento.

Para que os movimentos e deslocamentos possam ser mais facilmente compreendidos e suas direções possam ser mudadas de sentido quando a visualização de outro eixo de ação mais significativo para o indivíduo possa perceber um ganho de escala em que a mudança parta de um processo volitivo reflexivo.

Intelecções que permitam os indivíduos transcorrerem por suas abstrações são muito importantes para causar estados mais duradores de harmonia com o aparelho biológico.

A construção do pensamento estaria reduzida a processos somáticos puros caso o pensamento temporal não fosse utilizado para que as rotinas geradas não se limitassem apenas ao aspecto mais momentâneo desencadeado por uma excitação do ambiente sobre o biológico.

Uma forma importante para mapear e melhorar a assimilação usando a temporalidade é a utilização do conhecimento filosófico, em que é possível construir um bloco de procedures capazes de orientar e reorientar percepções em que valores e juízos são introduzidos de forma reflexiva a desenvolver uma dinâmica mais sensível a um rol de prioridades de um indivíduo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Efetivo [Série - CLXXIII]

O Conhecimento Efetivo á a porção da informação que se acrescenta de forma definitiva em relação a um diferencial estático ou dinâmico. Eu outras palavras é o que se consegue visualizar seus efeitos sobre o conjunto ou bloco de causas que são inicializadas para a geração de seus desdobramentos.

O controle da informação sobre este tipo de conhecimento está sobre o efeito. Então se um indivíduo consegue orientar as mudanças de estado através da observação do efeito, ele, sob esta lógica de raciocínio, é capaz de gerar a consequência mais fluente para si.

Risco, ação, mitigação, neutralização e plano são eixos de atenção em que devem estar voltados para o pensamento efetivo.

Então para uma mente reflexiva é preciso não pensar em uma estrutura de pensamento linearizada. Há que convir que exista uma infinidade de parâmetros cuja priorização da atenção deve nortear o pensamento que concentre o conhecimento efetivo.

Assim o risco em que um efeito saia de controle na observação de um fenômeno qualquer deve ser calculado a fim de que o monitoramento constante do efeito possa estabelecer uma relação direta com uma consequência previsível.

Outro ponto em que a atenção deve estar voltada, sendo o foco o efeito, é a observação do desencadeamento de uma ação. Pois os desdobramentos que o efeito é capaz de fazer ao se deslocar sobre o ambiente também deve ser uma preocupação prioritária.

Ao observar que a intensidade de um efeito pode afetar o equilíbrio dinâmico e gerar consequências indesejáveis, também é aconselhável que a atenção seja deslocada para um processo de mitigação que reduza as chances de que um insucesso faça repercutir consequências indesejadas.

Medidas para conter os excessos por parte do desencadeamento do efeito fazem parte de um rol de atribuições na forma de um programa de neutralização que vise acabar de vez com o risco gerado pela falta de controle.

Por estas razões a atenção deve desdobrar em um planejamento sistêmico em que o efeito seja controlável para repercutir consequências seguras em relação a um aprendizado contínuo.

Este aprendizado a cerca de um fenômeno é muito importante quando um indivíduo deseja focar sobre os efeitos. Porque ele é a base para se utilizar a instrumentação que dará a segurança necessária para o cidadão em observar

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

o seu habitat e ao interagir com ele ser capaz de tirar o máximo de aproveitamento do potencial que detém.

Então esta apropriação do que é efetivo remete a uma caracterização mais aprofundada do fenômeno, em que o observador não se contenta em ser paciente de uma situação por meio da casualidade, e passa a utilizar os conhecimentos efetivos como uma forma de minimizar os transtornos oriundos do processo natural em que os desdobramentos das causas afetaram o ambiente.

O pensamento linear infelizmente se apegou a um processo de reconhecer como efetivo um movimento posteriori do raciocínio humano.

De forma que a catalogação dos eventos passou a ser realizada de forma póstuma às consequências em que os fenômenos desencadeavam sobre os seres humanos na integração com o seu habitat.

Por esta razão é que os desastres naturais ainda se repercutem largamente sobre os seres humanos.

Porque as ações são desencadeadas encima da lógica de consequências, em vez de estar orientada para o controle intensivo sobre os efeitos que os fenômenos são capazes de repercutir sobre o habitat quando inicializadas as causas que impulsionam os movimentos temporais.

O deslocamento do foco da efetividade para sua via anterógrada é essencial para se estabelecer o real significado deste conhecimento tão precioso que é fundamental para o sucesso de uma civilização.

Quando não se sabe ao certo as causas e a reprodução dos efeitos é visualizada sobre o próprio homem e o habitat, tem-se que canalizar parte dos recursos para a pesquisa, pois o esforço continuo de mitigar as consequências dos efeitos resultará em repetidas remissões de força tarefa em que o problema jamais será solucionado. Isto é claro para, por exemplo, o tratamento de doenças em que o esforço do controle da saúde do paciente fica na maioria dos casos canalizado para minimizar os sintomas decorrentes do efeito em que o elemento que gera desarmonia no organismo humano é capaz de prejudicar o paciente. Enquanto que a causa em si é ignorada por algum motivo não reflexionado.

O Conhecimento Efetivo é tão importante quanto o conhecimento filosófico. Pois é capaz de reorientar um modelo de comportamento, mas não é sensível suficiente para que as causas não possam ser inicializadas quando este fator de controle é essencial para a sobrevivência humana.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Conservador [Série - CLXXIV]

O Conhecimento Conservador é um conjunto de informações que são consideradas especiais e por uma questão de caracterizar a sua essência os indivíduos tentam preservar suas características vitais.

Às vezes a característica que se pretende conservar pode ser um atributo essencial de uma informação, como também um conjunto de regramentos que caracterize o saber. Como quaisquer outros vínculos que podem ser identificados dentro de um agrupamento de uma distribuição populacional.

Quanto mais atributos são preservados mais conservador é um pensamento. A motivação para caracterizar uma necessidade de preservação pode derivar de um objetivo, metas e planejamento dos agrupamentos que desejam preservar algo pertencente ao conhecimento.

O apego à norma ou ao pensamento conservador pode introduzir sistemas de coerção do pensamento que deseja invalidar um aspecto já consagrado pelo grupo.

Nem sempre um pensamento conservador é considerado ultrapassado, mas é certo que ele está propenso a uma acomodação do bem fazer uma tarefa ou atividade. E seus efeitos sobre os indivíduos por serem bastante conhecidos transmite uma sensação de ambiente controlado gerando mais segurança para que trabalhe direto com uma informação.

Para que um pensamento conservador considerado arcaico possa ser ultrapassado é preciso que os pensadores de uma época demonstrem que a substituição doutrinária é um caminho mais seguro com a nova métrica de pensamento do que o modelo antigo que pode causar o desenvolvimento de várias áreas que seu sistema rígido de doutrina possa estar afetando o pensamento do homem comum.

O homem é capaz de evoluir junto com o seu habitat. Também suas necessidades são capazes de migrarem de um aspecto para outro. Principalmente em virtude de uma acomodação de valor e juízo resultar numa tendência de se fazer as mesmas coisas sempre através dos velhos procedimentos.

Então pode chegar um ponto em que o pensamento conservador possa ser um obstáculo para o desenvolvimento humano, porque ele passa a se basear em princípios e uma identidade que não é mais possível estabelecer um vínculo com o estado momentâneo em que o comportamento vigente é observado.

O tempo é um agente eficaz para mudar a forma de visualização de si mesmo, como também mudar a própria razão de existir do ambiente.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Parece que a linha argumentativa entre o argumento considerado conservador e o argumento inovador parece melhor se deslocar para proposições em que a permuta de informações gere o pleno entendimento entre os dois modelos de visão do mundo que nem sempre podem representar uma dissociação por antagonismo, mas também pode se vincular por uma dissociação por mudança de referente.

O conhecimento conservador pode estabelecer procedimentos ritualíssimos a fim de preservar a essência do saber.

Por vezes normas de conduta ética são estabelecidas a fim de nortear o pensamento e evitar que conteúdos inovadores possam introduzir anti-valores que possam prejudicar o ensinamento do conhecimento.

Quando o conhecimento conservador é muito centrado em aspectos de dominação social, pode ocorrer o exercício de práticas de coerção sobre o pretexto fim de manter a integridade do conhecimento.

Geralmente em sociedades patriarcais é muito comum que o conhecimento etário venha a compor uma divisão entre uma classe de anciões e de jovens em que na maioria das vezes o pensamento patriarcal representa o conhecimento conservador e os jovens o pensamento libertário do qual conseguem perceber nos ensinamentos apenas a tirania do poder.

Quando uma mudança ocorre, pode ser que o conhecimento vitorioso apenas suaviza o pensamento conservador que pode ainda manter algumas características por não sofrer um forte rompimento em relação ao pensamento antes consagrado.

Mudanças radicais na estrutura do conhecimento por vezes são percebidas de forma restritiva, porque seus efeitos não são suficientemente dimensionados para vaticinar o destino de quem seguir as diretrizes do novo saber.

O conhecimento conservador por vezes institui indivíduos para serem guardiões de um ensinamento e outros para promover a disseminação correta das informações que eles são capazes de agregar.

O poder de militância e de política do conhecimento conservador são estruturas coercivas muito fortes.

Por esta razão quando um conhecimento conservador está por demais enraizados na sociedade é capaz de se vincular a ela de forma da determinar sua moral, seus hábitos e costumes e quiçá interferir também em aspectos relevantes da própria construção da ética.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Seletivo [Série - CLXXV]

O Conhecimento Seletivo é uma forma de agregação da informação em que um foco é estabelecido para que parte do código da informação possa ser absorvida de forma a integrar um conhecimento.

Para selecionar informações é preciso gerar critérios. Os critérios podem compor listas de argumentação com uma cadeia de valores e juízos. A argumentação pode ser embasada em critérios qualitativos, quantitativos ou experimentais.

A tomada de decisão que possa derivar na ação de catalogar um conhecimento pode partir de uma estrutura cognitiva no qual repercute um objetivo a ser alcançado a partir de uma meta estabelecida previamente.

Nem sempre os objetivos são claros, por isto às vezes é difícil definir quais os critérios de seleção que realmente fazem migrar o saber para uma instância específica.

O julgamento de uma seleção pode estabelecer critérios pessoais ou do grupo ao qual o indivíduo venha a pertencer.

A essência do conhecimento seletivo estabelece um vínculo discricionário em que uma base volitiva é acionada para apropriação dos recursos mnemônicos.

Por vezes os critérios de escolha para a incorporação do conhecimento podem ser previamente estabelecidos, como no caso de processos seletivos de vagas por empregos em que delimitam um perfil a ser escolhido baseado em valores e proficiência técnica ou instrumental.

O processo de escolha de uma ação através de um processo de tomada de decisão faz repercutir na forma de instruções sequências ordenado de engramas, conhecidas como pensamento, em que um processo reflexivo de escolha de qual percurso mental deve desencadear reações motoras faz parte de uma seleção procedural em que apenas uma parte do fragmento de uma sentença é aproveitada para que uma decisão de afetar-se deslocando parte de sua energia para o ambiente canalize os esforços do biológico para a realização da tarefa.

Isto repercute em todas as escolhas que um indivíduo é capaz de orientar o seu cérebro. Potencialmente as informações contidas no ambiente são infinitamente significativas, mas nossa própria capacidade de absorção de ideias através de métodos perceptivos é capaz de gerar ainda um número expressivo de possibilidades de ação.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

E a limitação do corpo em reproduzir necessidades requer uma estrutura de priorização para saídas mecânicas que o organismo necessita ao corresponder-se com os impulsos vindos do habitat.

O processo natural de escolha está nos mínimos processos cognitivos. Graças a este eficiente sistema de poder e decisão são possíveis às visualizações do que as culturas humanas denominam como livre arbítrio.

O próprio processo de acoplamento biológico é uma etapa de seleção em que apenas o espermatozoide mais apto é capaz de romper a barreira do óvulo e promover a sua fecundação.

O conceito de seleção é visualizado de forma generalizada dentro das organizações quando níveis hierárquicos são estabelecidos e critérios para a ocupação dos cargos mais elevados são estabelecidos pelo nível estratégico de uma empresa.

Geralmente os processos de formação de família também seguem o mesmo princípio de seleção, em que fatores de afeição são capazes de determinar as predileções entre seres e assim ser agente de seleção para a constituição familiar. Existe sobre o processo de seleção um juízo constante por parte de quem deseja ser seletivo.

Este ajuizamento é fundamental para embasar elementos que são considerados substanciais para quem deseja tomar uma decisão que vise futuramente não se arrepender do veredito julgado.

Ao selecionar está tentando verificar dentro do cérebro qual a relação de pesos em que verdadeiramente as informações livres possam vir a representar para um indivíduo dentro de uma situação. Fatores de instabilidade racional e emocional podem afetar uma etapa de seleção de atributos para uma tomada de decisão.

Então é certo que o indivíduo deva se pautar pela coerência de valores e juízos para que a decisão seja a mais acertada dentre as possibilidades que se fizer presente.

Aspectos motivacionais, de simpatia, concordância e objetivos podem influenciar diretamente sobre um processo de tomada de decisão em que se prime por um fator de seleção entre alternativas a seguir como resposta para o ambiente.

Uma autosseleção pode abrir caminhos, afastar obstáculos e gerar entendimento focado na direção em que a decisão é tomada. A seleção interna é muito mais intensa do que a projetada pelo indivíduo por sobre o ambiente.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Seccionado [Série - CLXXVI]

O Conhecimento Seccionado é aquele cuja obtenção integral é de difícil assimilação então se presume o repasse do conhecimento por partes, como também o conhecimento fornecido em que alguns trechos por algum motivo qualquer tenham perdido sua validade ou existência.

A secção pode ser obtida por prévia censura quando alguém invoca um preceito de segurança como uma norma maior a ser seguida.

Ou também porque partes de um documento fora perdido como tempo devido o desgaste do material em que a informação foi impressa. Neste caso específico, estudiosos buscam os elos perdidos sobre as evidências que compõem o assentamento histórico a fim de recomporem os cenários em que os indivíduos que reproduziram os artefatos tiveram a habilidade na produção da documentação. Então hipóteses são lançadas dentro deste contexto paleontológico a fim de referenciar às partes da informação que falta o complemento de conhecimento necessário para a compreensão integral do artefato.

Embora não seja o ideal, essa busca pelo conteúdo de uma secção possibilita ao pesquisador o alcance dos traços-cenários que faziam parte do período histórico em que o artefato histórico foi produzido.

Em outras palavras, como um grande quebra-cabeça é possível ampliar a idealização de uma vida passada a partir de inúmeros insights quando o pesquisador interliga os elementos que estão ao redor dos indivíduos que produziram os artefatos históricos até chegar a uma conclusão aproximada dos motivos e fatores que reproduziriam a informação faltante.

O estudo de acampamento, em que os estudiosos reproduzem o cenário dos indivíduos que reproduziram os artefatos permite aos pesquisadores mergulharem na atmosfera da reprodução das peças de informação.

Os estudiosos passam a fazer uso de um ambiente hermeticamente simulado e fechado em que a busca do artefato faltante é apenas uma questão de tempo em se juntar elementos do ambiente a fim de traspor a informação perdida, como um processo de recriação de algo novo dado às mesmas características do passado.

Montar um cenário antepassado é uma tarefa árdua e preditiva regressiva muito dispendiosa, uma vez que são necessários muitos recursos como tempo, disposição, estudos e coragem para arriscar e mudar a forma de pensar, pois os estudiosos devem criar em seus cérebros uma interface que permita absorver os elementos passados como se fossem os únicos presentes e possíveis para gestar sua existência.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Por esta razão quanto mais antigo é um artefato histórico, buscar sua secção no passado exigirá mais esforço por parte de um pesquisador em renunciar a sua vida moderna para mergulhar em uma vida nômade e primitiva.

Uma secção pode ser formada também por um desconhecimento de um conjunto de proposições que indicam uma consequência imediata.

Neste último caso, para que a mente não fique perturbada a vagar por buscas de respostas, a humanidade convencionou em criar um tipo de conhecimento provisório até que a informação mais nobre e adequada para a junção de um circuito lógico possa de fato ser migrada para dentro de um conhecimento específico.

Ao conhecimento recuperado de uma secção é possível definir um conjunto de proposições válidas que sirvam de fundamentação teórica para a junção do conhecimento.

Desta forma um texto antigo se for visualizado sua natureza antropológica, é possível distinguir múltiplas respostas para a motivação ou finalidade ou idealização para a produção de um mesmo artefato histórico.

E mesmo assim, nenhuma dos contextos serem invalidados filosoficamente porque como se sabe a mente humana é multilinear e uma proposição permite inúmeras abstrações que se somam dentro de uma mesma unidade de informação.

Este sentido de coesão do pensamento permite diante de uma secção do saber a possibilidade de supor linhas lógicas que se integram dentro de uma única estrutura de comportamento.

Esta sustentação multifatorial dentro do contexto primitivo induz a assertiva do pesquisador histórico que a secção encontrada possa voltar a fazer parte de todo o artefato histórico encontrado a fim de que lhe dê validade e coesão do pensamento segundo normas científicas que não permitem ao homem divagar em suposições que poderiam ser prejudiciais à humanidade.

Porém o fato de estudar uma secção perdida e lhe dar sentido moral e ético para a existência em uma era considerada mais moderna e presente, não é garantia absoluta de ter encontrado o elo perdido do artefato histórico.

Por outro lado, é apenas uma forma de identificar e colaborar para as validações de proposições pelo uso da coerência que permitam o homem evoluir em seu caminho a fim de facilitar a busca humana a encontrar as respostas necessárias para seu desenvolvimento pessoal e em sociedade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Parlamentar é composto pelas informações políticas necessárias para o desempenho da classe de representação popular por meio do ajustamento de medidas e leis que favoreçam um agrupamento territorial.

O conhecimento parlamentar tem seu início na preparação do político para concorrer ao cargo, o seu pleito, os ritos sumaríssimos que integram o ato de transição e de posse, os princípios regimentais que afetam diretamente o convívio com outros parlamentares no ordenamento jurídico da casa, os limites, os regramentos, as funções e as atribuições que dão direito ao pleno exercício das atividades parlamentares.

Aos parlamentares cabe a guarda, tutela e composição das leis. São pessoas que ficam canalizadas a expressar o desejo do povo cuja representatividade dos cidadãos é geralmente garantida por um sistema de regramentos eleitorais ou por parte da escolha de cidadãos de notória especialização através de um grupo governante (muito incomum) com o objetivo de atender a um ordenamento jurídico em que cidadãos possam se respeitar reciprocamente por um conjunto de normas universais que atingem a todos que estão sob uma tutela de um espaço territorial.

O parlamentar deve ser consciente de utilizar suas atribuições para amparar os cidadãos no desenvolvimento eficiente de suas atribuições sociais sem prejuízo de sua satisfação e expectativa de vida quando estas estiverem devidamente ordenadas dentro de um desejo coletivo nobre.

Às vezes medidas impopulares são necessárias dentro de um ordenamento jurídico porque o conhecimento científico atrelado ao político apenas consegue perceber um avanço no desenvolvimento humano, social e/ou tecnológico também exigido pela sociedade se tais medidas forem tomadas a contento, mas a percepção do popular não é suficientemente voltada para compreender a eficácia da medida ingrata pelo popular estar mais voltado na realização de suas atribuições diárias.

A renúncia de um desejo popular pode interromper a norma de eficácia imediata que compõem uma medida impopular como necessária. Assim, a criação de mais um imposto que torne excessiva a carga tributária que tenha como objetivo sanar um problema secular de reformas e ampliações de estradas pode indicar para o popular uma insatisfação tão grande que ele venha a preferir estradas esburacadas a desembolsar mais recursos seus para que as estradas fiquem dentro de seu padrão de idealização e utilização de recursos.

É comum no meio parlamentar políticos assumirem para si uma postura incisiva em torno de um núcleo de pensamento. Este movimento intelectual e

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

mental é necessário para mover a opinião pública a manifestar o seu real sentimento a cerca das medidas que uma casa parlamentar venha a desempenhar como fase de programação ou planejamento de leis para os períodos seguintes.

Então como uma jornada casada, a imprensa cumpre o seu papel de disseminar o pensamento parlamentar mais expressivo promovendo uma mobilização de massas de forma natural por parte dos cidadãos que se sentem ou não dispostos a manifestar o seu pensamento a favor ou contra a motivação que levou o parlamentar a expor o pensamento na tribuna ao defender o ponto de vista.

Estudiosos do conhecimento aproveitam destas situações de conflito para ampliar a projeção do conhecimento social a fim de colaborar mais no aprofundamento das relações entre classes sociais.

Por fim analistas legislativos absorvem a essência do conhecimento popular por meio de estudos científicos e se encarregam de levar as proposições para a cada parlamentar, onde o político introduz a informação na forma de projeto de lei a ser apreciado por todos os parlamentares de igual staff político.

Uma vez aprovada uma lei ela passa para um processo de homologação e outorga por parte de uma instância considerada decisiva e superior, geralmente na figura de um governante, ou um sistema jurídico, que está ligado diretamente aos impactos que a promulgação da lei irá afetar o ordenamento jurídico.

A lei já em pleno funcionamento é dado publicidade plena em relação à sua finalidade, objetivos e direitos e deveres que ela venha a instituir como norma a ser seguida por todos que estão inseridos dentro do ordenamento jurídico.

Para efeito de cumprimento da lei a casa parlamentar pode utilizar de um sistema de polícia parlamentar que ficará responsável pelas atribuições referentes ao poder disciplinar para que a regra ou a norma seja efetivamente cumprida.

Geralmente em sistemas parlamentares existem regras de conduta interna que impedem por elementos éticos a expressão popular toda vez que a norma não satisfaz o verdadeiro desejo de uma população.

Em último caso quando o cidadão não consegue por meios legais interromper uma barbárie instalada por uma casa parlamentar e o país corre o risco de ver seu ordenamento jurídico enfraquecido, ao ponto de representar um perigo para a própria sociedade, tem como recurso o uso das forças armadas para dissolver o parlamento e devolver o equilíbrio para a sociedade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Imperial [Série - CLXXVIII]

O Conhecimento Imperial é composto por um conjunto de normas a todos subordinados ao qual se vincula um nível hierárquico ao controle do regramento que a todos devem ser influenciados em termos de direitos e deveres que garantam a soberania de uma gleba terrestre.

Essa estrutura piramidal de ordenação jurídica impar estabelece graus de responsabilidade à medida que se eleva a junção de um popular hierarquicamente ascendente dentro de uma linha sucessória que tem claras definições de ascensão às camadas de maior representatividade social do ordenamento jurídico.

Este tipo de ordenamento jurídico é amplamente utilizado em grandes corporações em que os níveis hierárquicos são conquistados por fatores de meritocracia ou indicação por afeição segundo critérios de concordância de pensamento.

Embora a maioria dos ordenamentos jurídicos no globo terrestre é democrática, o escalonamento de império ainda é a regra adotada como fator principal de ordenação social.

O uso indevido do sistema de dominação imperial induz a falta de normatização ou o alívio da normatização para as classes de níveis hierárquicos mais privilegiados, o que contrapõem ao fator de universalização dos direitos e deveres de todos os governados que façam parte de um ordenamento jurídico.

Por outro lado o crescente pensamento de austeridade tem revelado uma busca incessante para redução da influência negativa de níveis hierárquicos no que tange a busca incessante ao exercício consciente do administrador da não utilização de seu nível hierárquico para atingir objetivo escuso seu que seja contrário a um desejo coletivo edificante.

Este desejo impar pela dominação do sentido ou senso comum de outros indivíduos existe desde que o homem resolveu instituir agrupamentos sociais na forma de clãs onde um indivíduo mais experiente era instituído como um representante absoluto do agrupamento no sentido de guiá-los para o melhor direcionamento que sua experiência permitia o deslocamento do grupo em segurança pela natureza.

Então formas cada vez mais intensas de externar esta aptidão de guiar agrupamentos encontraram os mais variados caminhos dentro da filosofia, das artes, da religião, da política, do militarismo, da literatura, na instituição da família, nos processos educacionais, nos vínculos empregatícios e também na forma corrente de ser ouvido nas relações que se vinculam as etapas e os processos de comunicação sociais.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

A tirania foi uma das principais razões em que as classes que se consideravam mais abastadas da estrutura hierárquica utilizaram como desculpas para que seus governos considerados imperiais fossem alterados pelas estruturas hoje consideradas como democráticas.

Embora nos regimes democráticos as classes que se elevaram pelo desmantelamento dos impérios continuaram a adotar níveis de hierarquização em que a garantia de hegemonia é garantida por um conjunto de fatores de influência que tem seus fundamentos e alicerces diretamente no princípio de subordinação imperial.

Longe de se tornar verdadeiramente democrático o mundo atual (2015) possui na realidade estruturas patriarcais imperialistas de forma fragmentada sob um olhar velado de correntes ditas democráticas, segmentados na forma de organizações, mas que na realidade forma-se sobre uma visão capitalista uma corrida contínua e imperialista para quais subordinados dentro de uma ordenação territorial que serão mais aptos a exercer sua dominação e hegemonia financeira e social futura sobre os cidadãos deste ordenamento.

A linha tênue do conjugado democrático e imperialista remete a padrões de bom senso em que os dois modelos de atuação mental do senso impar e o coletivo prosperam lado a lado.

Permitindo-se assim que ainda existe um eixo de transição milenar de um modelo de ordenamento material para outro ainda em fase continua de expansão e desenvolvimento.

O jogo de interesses entre os democratas e os imperialistas ainda não foi capaz de definir um consenso uma vez que as duas estruturas utilizam recursos dos dois modelos de pensamento para atingir seus objetivos no que tange a particularidade do pensamento de cada uma das estruturas de gerenciamento sociais.

No que pode ser observado no meio empresarial o movimento de gerenciamento de staff tem se mostrado a ferramenta mais eficaz pela busca da concretização de um pensamento puro democrático, uma vez que outros fatores de trabalho em equipe contribuem para o fortalecimento do agrupamento funcional como sendo um fator de destaque de grupos como uma métrica de retribuição e elevação dentro de uma organização.

Outra tendência neste sentido é a abertura do capital social em sistemas de bolsas de valores, em que o mando pelo negócio é distribuído pelo reflexo que o agrupamento social é capaz de exercer em termos de estímulo perante os consumidores que verdadeiramente apostem na iniciativa empresarial.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Homogêneo [Série - CLXXIX]

O Conhecimento Homogêneo caracteriza-se pela informação que pode ser trabalhada dentro de um contexto globalizante em que o público alvo detenha o conhecimento equânime dentro de uma estrutura de saber para fins de nivelamento do aprendizado entre os diversos players que integram a uma necessidade de informar e ser informado.

O conhecimento homogêneo puro não existe de forma natural em sociedade, devido principalmente variações de o aprendizado sofrer interferência direta do espaço prévio da informação psicológica dentro dos indivíduos que recebem o conhecimento como ponto de assimilação e fixação.

A busca de homogeneização é uma constante em unidades educacionais e organizações que dentro do mesmo nível hierárquico de conhecimento busca uma forma de expressão do conhecimento que seja desenvolvida dentro de um mesmo padrão hermético de consulta que a todos é acessível a informação.

A vantagem de igualar o conhecimento dentro de um agrupamento é a formação de backups positivos que promovam a informação de forma que ela não possa ser perdida caso venha a faltar um dos componentes sociais.

Outra vantagem é somar esforços quando para atingir um objetivo mais nobre e específico necessitem de mão de obra especializada para distribuir as tarefas que são necessárias ao desenvolvimento humano.

Atitudes e esforços no sentido de homogeneizar um conhecimento em sociedade é uma característica que impede a regressão da humanidade para o retrabalho de conquista do aprendizado caso ele venha a ser perdido por algum evento não programado.

Sendo assim então é conveniente canalizar educadores sempre que possível para que os conhecimentos mais afetados pelo desuso ou falhas de publicidade venham a ser largamente disseminados em sociedade para que sua compreensão e registro não possam ser perdidos com o tempo.

A fase de catalogação do conhecimento é muito importante e é uma etapa prévia para que um conhecimento possa ser deslocado para sua execução em termos de homogeneização do saber.

Nenhum conhecimento merece ser esquecido, mesmo que sua obtenção seja obtida por métricas não validadas para a humanidade, com as devidas ressalvas que sua obtenção por métodos indevidos não poderá ser condicionados a tais tratativas consideradas indignas para as sociedades humanas. Até mesmo o repúdio é uma forma de conhecimento que se tira da visualização de uma barbárie.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O mais sensato para um povo que a extração de um conhecimento obtido de formas ilícitas venha a compor não uma exclusão do seu aprendizado por parte das populações mundiais, mais que venha a pertencer como patrimônio particular dos agrupamentos diretamente afetados e estes devem sim a exclusividade pela manipulação direta das conclusões científicas como o caso do genocídio de Judeus em campos de concentração nazista.

Tornar homogêneo o ensinamento é uma grande conquista humanitária para gerações futuras.

É uma forma de não fazer do passado réplicas nefastas para o presente e um futuro hipotético em que a sombra de uma afetação humana venha a desencadear novas eras de desolação civilizatória.

Existe um desnivelamento entre indivíduos dentro de um aprendizado em que se deseje conquistar uma homogeneidade de princípios e valores.

Mas a razão deste desvio não deve ser tão grande que permita criar diferenças significativas ente pessoas a fim de que a homogeneidade do saber não possa ser adquirida.

O desnível deve ter um coeficiente de correção tão próximo que permita pelo simples fato da comunicação ao agrupamento, indivíduos intuírem a informação faltante ao ponto do aprendizado ser intuitivo quando necessário ao desenvolvimento de uma tarefa.

Pequenas diferenças de aprendizado podem ser deslocadas dentro de um conhecimento homogêneo com a finalidade do agrupamento fortalecer-se internamente pelo uso da comunicação ao conciliarem entre si as dificuldades da apropriação do saber decorrentes de sua efetiva aplicação científica.

A necessidade de comunicação soa como uma característica de reforço sináptico que é capaz de cristalizar o conhecimento dentro da esfera de saber homogêneo em um agrupamento social.

Ao contrário do que possa imaginar a homogeneidade não é restritiva do conhecimento. Porque a amplitude do conhecimento não está na diferenciação entre indivíduos, mas na diferenciação do potencial de assimilação dentro de indivíduos.

A busca da homogeneidade está voltada principalmente para a distribuição de recursos.

Esta constante de equacionamento que visa uniformizar ainda mais as estruturas de comportamento entre os seres vivos têm sido uma grande preocupação dos ordenamentos jurídicos e materiais.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Heterogêneo [Série - CLXXX]

O Conhecimento Heterogêneo caracteriza-se pela informação que necessita possuir desníveis significativos em sua composição ou disseminação por uma questão metodológica ou a uma necessidade de especialização que não seria importante que muitos indivíduos tivessem que canalizar as mesmas informações para sua realização.

Busca-se projetar um conhecimento em camadas na forma de estruturas hierárquicas ou de decisão de forma a promover seu aspecto heterogêneo toda vez que a necessidade de especialização melhora o desempenho na realização de uma tarefa sem que com isto se prejudique ou afete negativamente o resultado esperado de resolução de um problema.

A heterogeneidade é uma soma de especificações em que cada indivíduo possui uma função definida na coordenação de um objetivo comum.

Até mesmo a natureza se mostrou sábia no desenvolvimento deste conhecimento ao utilizar os meios e processos conceptivos na forma de compartilhamento de mais de um tipo de ser biológico. Em que cada um se especializa na guarda cromossômica de material proveniente de uma espécie.

A este compartilhamento diferenciado de fatores diferentes se soma uma associação de desejos com um objetivo mais nobre a ser realizado.

Nos centro cirúrgicos este princípio de heterogeneidade do conhecimento é observado na quantidade de especialistas cada qual com sua função e atribuições correspondentes que integram uma cirurgia como uma soma de esforços diferenciados para a manutenção da vida de um paciente.

A heterogeneidade também pode ser elaborada com o objetivo de atribuir níveis de responsabilidade entre indivíduos de mesmo saber, uma vez que o objetivo é que a hierarquização crie um efeito e atmosfera de respeito de alcance e pelo conhecimento ainda não adquirido e que se supõe ser merecedor da informação pelo desempenho satisfatório de procedimentos dentro do nível imediatamente inferior ao nivelamento pretendido.

Por vezes o processo de heterogeneidade do conhecimento não chega a remeter necessariamente a um processo de hierarquização do conhecimento e sim uma forma de diferenciação pela dispersão ou especialização do conhecimento em escala de staff ao quais as informações venham se vincular diretamente.

A heterogeneidade também está no acoplamento de informações complementares de natureza efêmera. Que ao somarem integram um conhecimento mais robusto por meio de associação das partes.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O mesmo processo de associação de informações também ocorre no conhecimento homogêneo, porém o simples e puro acoplamento gera apenas uma mesma identidade mais robusta, ao passo que a associação de informações em um conhecimento heterogêneo gera uma nova identidade para o conhecimento por fusionar partes diferentes que ao se somarem justapõe em um processo criativo um novo elemento coeso.

Em termos de ganho de escala é mais evidente o ganho do conhecimento quando agrupamentos de fatores novos são mesclados para a formação de um saber mais prolixo.

Ao passo que o conhecimento homogêneo este ganho de escala é verificado quando se acrescenta um conhecimento heterogêneo dentro do contexto de homogeneidade.

O padrão de comportamento humano é essencialmente heterogêneo, mesmo que o sistema educacional venha numa tentativa secular de padronização da transferência do conhecimento, os indivíduos ainda possuem bastantes diferenças culturais enraizadas de seus seios familiares o suficientemente forte para caracterizar esta distinção entre indivíduos de uma mesma sociedade.

O conhecimento heterogêneo é utilizado muito para determinar fenômenos físicos e químicos, mas os estudos são precedidos quase sempre por estruturas dinâmicas fechadas homogêneas.

A adição de um novo componente a um experimento transmite esta característica de heterogeneidade do experimento até que a função da nova variável seja catalogada para fazer parte de um circuito de causa, efeito e consequência, que integre o componente principal agregado.

A adição de um novo elemento é um evento heterogêneo cuja transformação quase sempre pode resultar em um composto homogêneo. Por exemplo: misturar chocolate em um copo de leite.

A adição de um novo elemento em um meio homogêneo também pode resultar em misturas heterogêneas pela simples recombinação das partes que integram o novo sistema experimental.

Em determinados casos existe uma intensificação pela necessidade de ampliação da heterogeneidade de determinado experimento ou seu oposto, tudo vai depender do resultado esperado que se pretenda alcançar e o objetivo definido para a realização de um experimento. Mecanismos fabris são desenvolvidos de acordo de princípios de funções heterogêneas com expectativa de saídas dinâmicas homogêneas em que se controla a resposta motora do equipamento por meio de estudo de processos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ortodoxo [Série - CLXXXI]

O Conhecimento Ortodoxo é a informação que tem sua forma, característica, virtude, sentido, intenção e propósitos vêm definidos e fixos. Em outras palavras procura-se dar um significado estático para uma proposição para manter seus atributos originais conforme foi elaborada.

A fixação da forma tem por objetivo o repasse para as gerações futuras o ensinamento que está contido dentro de seus alicerces. Essa proteção do signo e da estrutura da linguagem afeta diretamente os avanços da transformação da escrita que passam a ser observados como uma profanação ao conhecimento originário.

Quando a característica que um conhecimento ortodoxo é capaz de preservar pode ser quanto a seu teor ou forma de disseminação, como também representar muitos outros aspectos de gestão do conhecimento que tendem a permanecer imutáveis dentro de uma linha temporal.

A virtude que se pretende preservar é um componente lógico que está por trás do sistema de significação em que o objetivo maior é tornar o ensinamento imutável aos olhos das próximas gerações.

O sentido privilegia apenas uma única direção quando o pensamento ortodoxo está ativado, e ele deve conferir com a estrutura cognitiva do pensador que originou o preceito a ser seguido e copiado conforme a necessidade do momento.

A intenção do pensador é preservada dentro da ortodoxia dentro de pensamentos secundários geralmente carregados dentro de uma estrutura de intelecção para uma aplicação específica do conhecimento que atenda a motivação em que o conhecimento foi gerado.

O propósito em se formar o ensinamento é o preceito fundamental que deriva a necessidade de tornar o conhecimento estático ao longo dos anos. Preservar o propósito se torna o objetivo máximo do pensamento ortodoxo.

O problema da ortodoxia é quando o preceito ou norma a ser seguida já perdeu sua identidade original e seus seguidores passam a comutar informações de ordem e guarda da palavra em que a síntese da informação não mais traduz os atributos originais que deram origem a sua criação.

Em outras palavras, é comum observar que o pensamento ortodoxo nutri um sentimento de não mutação de uma característica considerada nobre para um agrupamento em que se acredita o ensinamento ter chegado ao seu ápice de criação.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Por vezes o pensamento ortodoxo verdadeiro é guardado a sete chaves, sobre o pretexto de que a profanação à essência do saber venha a lhe corromper o significado.

Então uma sequência de mitos e ritos é distribuída na sociedade para servir de lembrete da preservação do pensamento principal. Mas que apenas é revelada para as pessoas que diretamente se vinculam com a fonte de informação, devido principalmente o seu desejo de aprofundamento doutrinário sobre a particularidade do conhecimento.

A imutalidade do saber pode ser um entrave para o conhecimento quanto este não está completo. O que impedirá que as novas gerações adicionem suas contribuições doutrinárias para que o avanço consciencional seja medido de forma mais eficiente.

A própria contribuição do avanço tecnológico permite contribuir de forma eficiente para a preservação do conhecimento ortodoxo, porém o próprio entrave do conhecimento ortodoxo pode impedir o uso da vantagem tecnológica por ela não fazer parte do período da linha do tempo em que o pensador desenvolveu seus estudos. Este é um paradoxo que merece ser mais detalhadamente estudado pelos pesquisadores do século XXI.

O conhecimento ortodoxo não pode ser utilizado como desculpa para a segmentação de vidas humanas e sim seu objetivo principal é a unificação em torno de um só núcleo de saber um conhecimento capaz de sintetizar uma verdade que um dia foi capaz de gerar um amplo entendimento civilizatório.

A preservação do conhecimento tem grande serventia para a humanidade, uma vez que um ensinamento ao ser perdido ele possa ser encontrado dentro de estruturas organizacionais para que seu aspecto nobre possa novamente ser incorporado na sociedade.

Quando um conhecimento ortodoxo está devidamente integralizado dentro da essência do ser humano a necessidade da instituição ortodoxa já é cumprida. Sendo assim, sua função social deixa de existir uma vez que já está homogeneamente disseminada nos indivíduos.

O que o parágrafo anterior transcreve é uma verdade relativa que parece transcender uma utopia, porém nas sociedades terrestres ela repousa sobre vários aspectos do saber. Um exemplo clássico foi que a ortodoxia ligada à criação de instituições para a guarda do idioma perdeu seu espaço depois que diversos idiomas se viram unificados dentro de suas respectivas civilizações. Então, a função social de tais organizações foi cumprida e suas atividades migradas para outros aspectos nobres de guarda da informação.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Heterodoxo [Série - CLXXXII]

O Conhecimento Heterodoxo denota-se da flexibilidade do conhecimento. Em que é possível a todo instante, ou sob determinadas regras mesclar conhecimentos passados com outros em fase de formação. Este tipo de conhecimento mutável é muito utilizado quando a essência do conhecimento ainda não atingiu uma perfeição metodológica e que, portanto, novas incorporações de informações são bem-vindas até que os indivíduos que adicionam o conhecimento cheguem ao ápice das conclusões de um ensinamento.

A necessidade da heterodoxia pode ser pela ampliação do entendimento no sentido de se transmitir exatamente o conceito original pela interpretação indireta que o sentido original poderia se referir a um conjunto-contexto mais presente em que os fatores de interpretação diferem do instante em que o pensador elaborou determinado conhecimento.

Essa transcrição do sentido é vital para incorporar novos valores de elementos presentes que antes não existiam para que a significação permita moldar o conhecimento para que ele não fique superficial o perca o seu caráter de entendimento da vida corrente.

Esta integração que se faz com o novo e o antigo é muito importante para a vitalidade do ensinamento. E pode até contribuir para que as pessoas percebam que o significado original não mais pode ser traduzido para a necessidade presentes de uma civilização.

Seria o caso de observar se este fator de heterodoxia de fato é capaz de ativar a percepção de que o ensinamento antigo esteja ultrapassado ou teve sua origem corrompida pela real significação que dele pudesse ser extraído um ensinamento mais eficiente.

O certo é que embora não é comum uma padronização para o conhecimento heterodoxo ele por vezes pode ser dotado de um padrão de consulta moral e ética com o objetivo de um ensinamento não vir a ser completamente perdido com as transformações do tempo.

A este nível de conhecimento é possível determinar um grau de mutação do conhecimento que se substancializa com um conteúdo nobre que se pretende continuar a disseminar na forma de valor que afeta diretamente o juízo nas relações de tomada de decisão de indivíduos de uma sociedade.

A heterodoxia tem um grau de liberdade maior para o pensamento, porém não é muito tolerante com o processo de banalização que um conhecimento tem em si como uma transformação negativa para a sociedade.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Por vezes esta corrente de pensamento consegue lançar sobre o ambiente elementos que possam ser percebidos enquanto os valores associados as transformações permitem encaminhar a virtude de acordo com a linha do tempo de forma associada nas realizações, tarefas e ações que os indivíduos executam em seu cotidiano, porém quando a virtude que integra o valor original é perdida o conhecimento heterodoxo quando é perdido integralmente, sê vê na eminencia de uma profunda reflexão que irá devolver a virtude original ao conhecimento para que seus anti-valores não sobressaem e crie uma atmosfera de declínio da sociedade.

Por ser aberto o conhecimento heterodoxo permite que vários indivíduos possuam percepções diferentes capazes de sintetizar um regramento jurídico de princípios que norteiam um bem fazer do desenvolvimento de uma ação.

A finalidade do pensamento heterodoxo se esgota quanto todas as aplicações para que o ensinamento seja vinculado na sociedade já foram devidamente catalogadas e processadas. Este fato aconteceu com muitas ciências e está acontecendo com muitas outras da era moderna cujos ensinamentos já estão praticamente catalogados e a essência do conhecimento já possui uma unidade conceitual de plena eficácia e estabilidade teórica.

Dentro das doutrinas acadêmicas cadeiras do conhecimento como algumas da matemática encontram-se praticamente esgotadas de novos conhecimentos, sendo praticamente todas as aplicações na linha de exercícios com toda a extensão de sua potencialidade já estabelecida em que o novo quase não é observado a mais de um século, por falta de novos argumentos científicos que deixaram de ser introduzidos, pois o conhecimento corrente já é suficiente para atender a necessidade do saber da época existente.

Em um caso particular acima se pode notar que o conhecimento atinge o seu ápice em termos de aplicação. Mas isto não significa que um padrão estático irá privilegiar uma estrutura ortodoxa para transformar o conhecimento em algo imutável, mas que se poderá utilizar deste artifício como preservação do conhecimento até que a necessidade faça introduzir sobre o saber novas estruturas de interação que permitam dinamizar e evoluir o ensinamento para padrões mais aceitáveis sobre a nova lógica de funcionamento do ensinamento.

A dinâmica heterodoxa permite a junção de novas ideias e opiniões. É uma via mais democrática para que as pessoas possam elaborar suas contribuições para as sociedades, quando ao desenvolverem suas estruturas cognitivas perceberem que podem contribuir com um pouco mais de si para o avanço da ciência e da evolução da civilização ao qual pertence.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Variante [Série - CLXXXIII]

O Conhecimento Variante é a agregação de informação que não atende uma estrutura lógica de catalogação de um conhecimento. Ele pode partir por várias vias sem um ordenamento que o caracterize como uma informação que adere dentro de uma estrutura informativa.

Representa um grande contencioso de casuística onde a transposição de fatos correntes, simplesmente afeta o consciente do pensador e faz com que ele abasteça a informação mais evidente para o momento.

Por não ter uma sequenciação lógica baseado num objetivo final a se seguir este tipo de conhecimento permuta entre inúmeras necessidades que vão surgindo ao longo do dia.

E por não ter uma essência evidente ele tente a se perder caso as atividades cotidianas não venham a recorrer nos mesmos padrões que ativaram o comportamento.

Este tipo de ensinamento é como uma gota de orvalho que cai na nascente de um rio que pela força natural tenderá a ir continuamente pelas corredeiras, unindo-se com outras gotas de orvalho até que encontre o seu lugar de destino na foz do rio no encontro de um imenso oceano.

No caso acima se não houver uma intervenção não natural à gota de orvalho não terá outra saída senão o seu encontro com o mar. Assim é o pensamento variante, ele não irá encontrar um repouso que o faz recordar de algo passado, irá sempre buscar uma nova forma de variar o seu aprendizado de forma constante onde as ondas guiarem sua direção.

E ao percorrer por lugares diferenciados irá aos poucos compilando o aprendizado para que ao final tenha vivenciado o máximo de conhecimento disponível para sua maturidade.

Tal como o indivíduo, as gotas de orvalho se deixam influenciar pela coloração do barrando do rio, em que sua cor se turvará de acordo com as propriedades que o atrito da água com o barro tornará o aspecto tangível de sua jornada.

Nada fará a vontade da gota de orvalho, que encontrará a cada composição de barranco novo, uma forma de repousar a sua afetação em sua forma de agir com o universo do leito do rio ao qual está enclausurada e em constante mutação do percurso.

Pode ser que a velocidade de variação de uns agrupamentos de pensamento permita se prender um pouco mais detalhado ao contexto até que o pensamento volte a estar desprendido e assim continuar a mergulhar dentro de sua profunda jornada rumo ao oceano.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O conhecimento variante é necessário ser desenvolvido por todos os seres humanos para estarem preparados quando as atividades da dinâmica existencial exigir uma preparação integrada de sobrevivência quando os aspectos presentes no ambiente não são estáveis o suficiente para garantir a sobrevivência com uma margem de tranquilidade e segurança cognitiva.

Porém é necessário que os indivíduos ao desenvolverem esta lógica de raciocínio partam para a integração de seus conhecimentos para que possam ser acoplados a estruturas somáticas com a finalidade de vir a ter um benefício da utilização das estruturas de conhecimento através de princípios de aplicação de suas funcionalidades.

O pensamento variante é muito comum nas jornadas iniciais dos seres humanos. À medida que o indivíduo vai se desenvolvendo a afetação do ambiente sobre sua psique tenderá a se tornar cada vez menos agressivo.

Este movimento de controle do ambiente é percebido quando o indivíduo consegue reter elementos que julgam importantes para si, na forma de expressão de uma personalidade como resposta do processo de sua volição frente à afetação do habitat.

Este fenômeno perde mais ainda sua dimensão de afetação quando o indivíduo transita da sua fase de adolescência para a fase de maturidade visualizada na forma de uma vida adulta.

Porém existem indivíduos que intensificam a apropriação do ambiente de forma contínua e vivem em um estado de variação cíclica em que suas mentes transitam com muita frequência entre as necessidades de momento e tendem a serem estruturas biológicas meramente reativas as situações mais afloradas como exercício de seu processo volitivo.

O pensamento variante é um grave problema para a humanidade uma vez que atitudes impensadas de indivíduos podem afetar em um rol de consequências toda uma vida estruturada de uma pessoa.

Uma forma de reduzir o impacto negativo de uma estrutura variante é a introdução de conceitos reflexivos na mente do indivíduo, para que ele possa ter um ponto de inflexão ou parada antes da realização de um ato que pode ser prejudicial para toda a sua existência.

Atitudes impensadas podem levar a interrupção de uma jornada, e pesquisadores do comportamento humano podem utilizar a própria estrutura variante para introduzirem informações como critérios de parada para que os indivíduos possam fabricar por si mesmos suas consultas ao seu modelo neural de pensamento.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Helênico [Série - CLXXXIV]

O Conhecimento Helênico são as informações que carregam atributos que remetem a uma interiorização de uma beleza interior que são canalizadas a partir da transmutação ambiental do que é agradável para migrar para a essência humana.

O culto ao belo está em extrair algo que é agradável aos sentidos. E a partir desta consulta sistêmica ao ambiente moldar o aspecto interior de uma identificação sensorial que permita relaxar e encontrar um ponto de equilíbrio interior para se integrar de forma plena ao habitat a sua volta.

O belo pode ser na forma, na identificação de um atributo ou circunstância. Ele pode estar inserido dentro de uma brevidade ou intensificação de um fenômeno.

Indivíduos diferentes têm pontos de inflexão diferentes para o que é capaz de identificar como helénico um atributo material.

A materialidade em si transpira no helênico a habilidade por perceber o que é dinâmico e estático, e buscar ou desejar para si a leveza do material para a migração do espírito pela percepção do que é agradável.

Um aroma, uma degustação, um tato, um fluir de olhos, uma melodia, tudo é inspiração para uma vida em constante transformação helênica.

Quando se atribui para si a perfeição do aspecto material dentro de si se renova uma transformação interior que o culto pela beleza é capaz de transformar em um arquétipo as células mais internas da estrutura biológica.

Este antenar com o belo é capaz de transformar os átomos do corpo para dar aquele aspecto de semblante sereno de quem estar pacificado consigo mesmo, porque das essências das coisas se transmuta para o corpo apenas o que possa ser incorporado como o que há de melhor de si mesmo.

Ser helênico é reconhecer o que há de melhor no ser humano e ao desejar aquele elemento para dentro de si não se ressente em não possuí-lo, mas sim o estuda para que a essência externa possa ser incorporada a sua própria essência de vida.

Por isto a vitalidade sempre acompanha o aspecto nobre do sentido helênico de uma vida dividida entre o observar do mundo à sua volta e o renovar dos elementos de vibração interior elevada que é capaz de apropriar para si.

Ser helênico, portanto é ser belo, é colocar a beleza no seu devido lugar, dentro de si para que ela seja agente de profunda transformação no ser especial que você o é.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

A vida helênica é cheia de descobertas, porque o ser helênico se permite ser afetado pela natureza e ao integrar sua beleza dentro se si é capaz de se visualizar no espelho e ver a beleza que foi capaz de resgatar da vida externa para a vida fluídica biológica.

Como estrutura de transformação o teor helênico do pensamento permite migrar para dentro de si a expressão do que foi absorvido de mais nobre que foi possível captar de outros seres e do universo em sua volta.

E ao incorporar os elementos do aprendizado na forma de expressão do belo, fazem surgir uma infinidade de adereços, objetos e coisas que remetem a este estado significativo da vida terrestre.

E como num contágio inicial o belo se transmuta em outras formas e expressões do pensamento cristalizado na forma de pinturas, artesanato, trabalhos laborais e outras diversas formas de visualização do mundo transformado pela afeição humana.

Este sentimento de expressar o que de bom é capaz de colocar para si e representá-los na forma de conjunto de artefatos é uma nobre expressão do amor.

Conteúdo este em que todo o helênico visualiza como uma virtude que valida o ato de extrair e devolver para o meio a afetação positiva que foi capaz de subtrair e devolver de forma pacificada para o ambiente de forma validada e transmutada.

Este poder de criação é importante para a manifestação da essência dos seres humanos, é um culto à beleza. Você deve entender beleza como a realização de uma construção saudável de uma simples e pura observação cujo objetivo é uma adoção para o próximo de seu trabalho de interiorização ao qual é possível fazer que outras pessoas possam navegar pelo seu interior e se enriquecerem com as informações ao passarem a trabalhar com elas em iguais sentidos dentro de si.

Ser helênico é absorver, é doar, é se integrar, é reconhecer ser agente de transformação, é transmutar conhecimentos, é praticar a nobreza, é praticar a resiliência, e é cultuar o espírito.

O belo está nas circunstâncias a sua volta, há que moldar o olhar para perceber a frequência condensada na forma de matéria que pode ser trabalhada a ser percebida por sua intelecção. O olhar é você quem define sua direção. Talvez seja mais fácil encontrar o mundo helênico onde o amor é capaz de aflorar... onde a vida é mais intensa.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Espartano [Série - CLXXXV]

O Conhecimento Espartano simboliza um conjunto de atributos de informações ligadas à expressão da força, da ordem, da ordenação, da justiça e da plenitude do vigor físico.

A força simboliza uma identificação com os alicerces de um pensamento coeso e justo. Em que os indivíduos que devem prosperar estão enquadrados dentro deste rol de atributos que dão validade para a temperança do ato.

O pensamento espartano tem como um código a honra e busca satisfazer-se no olhar crítico a tudo que se possa atribuir justiça e conformidade de propósito consigo mesmo e com outros seres.

Obedece à uma necessidade de ordenamento, e suas colunas de ação visão manter a ordem em torno de si e em torno da unidade de pensamento. Então seu objetivo de proteção é a vida daquele que é capaz de viver em harmonia consigo e com outros que venham a compartilhar o ambiente.

Ser espartano é utilizar da força quando necessário para que o equilíbrio seja estabelecido. É comungar com o sono dos justos. É viver orientada a plenitude da vida saudável e digna.

Antes de tudo é fortalecer os atos do homem que contribui para o ordenamento territorial, e banir os infratores para que possam perceber que seus atos são indignos para com a humanidade.

Ser espartano é zelar pela tranquilidade de quem é ordeiro. Isto não impede de zelar pela sua tranquilidade também, porque todo o espartano também deve ser um homem dotado de justiça dentro do seu seio de verdades.

O espartano é capaz de afastar para longe de si tudo o que for capaz de profanar a essência humana. Como num combate incessante pela identificação do reestabelecimento de uma ordem necessária para o aperfeiçoamento da humanidade.

Se o conflito for a solução para a pacificação o espartano não irá fugir a sua luta pelo existir sadio de uma vida digna.

Sua transmutação está no reestabelecimento da ordem como forma de garantir a hegemonia do homem bem quisto e da vida paradisíaca.

Sua dignidade está na liderança que assume para si o propósito de deixar com que o eixo normal e natural das circunstâncias encontre o seu ordenamento original em que toda a sociedade se encontre satisfeita dentro se sua atmosfera harmoniosa do desenvolvimento de uma vida plena dentro dos reais valores da alma humana.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

É uma guerra constante em que o teor da luta é uma tratativa para banir como elemento formador da psique humana os elementos inumanos que nada contribuem para o progresso da humanidade.

Então o espartano é paciente, ouvinte e agente de situações, em que ao perceber que o estado de afetação daqueles que incorporaram elementos de teor nocivo para a civilização em suas mentes estão utilizando tais recursos para segregar pessoas e causar a desordem nas seculares instituições humanas é a vez do espírito espartano agir em causa própria e em causa dos milhares de vozes que clamam por justiça.

Este pensamento ordenador não é capaz de ver empecilhos para que seu objetivo seja atendido. Porque quando um justo sofre na mão de um indivíduo cujo pensamento desviado interiorizou-se de tamanho monte que não se contenta em ter aniquilado sua paz interior e passa a aniquilar a paz interior das pessoas que compartilha o ambiente, é a hora em que a justiça deve ser feitas pelas mãos dos espartanos.

O objetivo é devolver a tranquilidade, devolver a conduta ilibada para o local que realmente ela deva transitar, devolver a essência do ordenamento que promove no ser humano a real excitação para se viver.

O espartano não se omite a luta. Por esta essência todo o espartano é um guerreiro por natureza. Ele não usa a força além da proporção em que seu direito de agir for entregue. Ele não deixa o desamparado longe de seu olhar cuidadoso quanto para ele é possível agir em prol de sua segurança.

Ele segue como diretriz o seu coração. E todo o coração de um espartano é voltado para a mesma direção. Então sob o olhar de um espartano está o espírito corporativo ao qual a iniquidade com um espartano é capaz de promover o estímulo proporcional da justiça por parte de toda a corporação.

Porque não há tolerância com o delito, não há tolerância com quem descaminha outros indivíduos, não há tolerância com quem aprisiona o seu semelhante.

E o intuito da unidade espartana é a vigília constante para que os atributos nobres que afetam os seres humanos possam ser preservados para a própria continuidade da espécie.

Sempre vigilantes, sempre apostos, sempre anônimos na multidão, a atuar de forma despercebida do olhar comum, pois só espera uma coisa uma unidade de consciência, uma unidade de propósito e uma unidade em torno da fraternidade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Vago [Série - CLXXXVI]

O Conhecimento vago é um conjunto de informações que são lançadas sobre o ambiente a fim de transmitir diretrizes, princípios, regras e valores para que o pensamento seja construído dentro do contexto do receptor.

Pode se caracterizar pela incipiência de conteúdo devido o fato de não ter solidez suficiente para caracterizá-lo como um conhecimento propriamente dito.

Ou apresentar largas lacunas para seu entendimento de forma que se pretenda fazer que as pessoas construam o aprendizado dentro de si através da incorporação de novos elementos.

Este princípio é muito utilizado dentro de sistemas educacionais, onde diretrizes gerais são lançadas no ambiente com o propósito das lacunas serem preenchidas segundo a vivência particular de cada indivíduo.

A não existência de uma parte de um conhecimento torna sua vacância uma necessidade de ampliação para um aprofundamento existencial em torno dos eixos de absorção do aprendizado.

Muitas vezes no mundo científico conhecimentos vagos podem ser substituídos por postulações, corolários e axiomas, este último quando a evidência de sua necessidade é uma construção vivencial, imposta e não condicionada a uma prova científica a fim de que a vacância seja suprida por algo que dê consistência ao saber até que novos argumentos, válidos e científicos possam ser substituídos, pelo conhecimento provisório, e venha a se tornar uma premissa definitiva que integra o conhecimento.

O fato de um conhecimento ser vago pode significar que o emissor tenha a ideia de ser superficial ao lançar sobre o ambiente, proposições incompletas, ou o conhecimento não apresentar aderência suficiente ao ponto de configurar argumentos para sua obtenção, no sentido segundo de apresentar lacunas no seu desenvolvimento (vacância).

Na hipótese de que o conhecimento não venha a existir numa construção sólida do saber, um sistema de hipóteses pode ser lançado sobre o ambiente a fim de que as regras e coleta de informações possam endossar sua estrutura, através de formulações científicas em que um sistema de causa, efeito e consequências possa ser traçado para a geração de um entendimento consciencional.

Quando um conhecimento caracterizado como vago é de difícil obtenção e comprovação científica devida principalmente à falta de instrumentação adequada para que as informações possam ser geradas a partir de validação científica, o conhecimento passa a ser meramente uma estrutura semântica codificada por uma orientação lógica em que as regras de sua construção

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

estão entrelaçadas a uma parametrização associativa em que o efeito do contraditório é contido para demonstrar uma coesão e coerência metodológica que transmite solidez ao conhecimento e retire a vacância em sua caracterização do conhecimento.

A grande vantagem de lançar sobre o ambiente um conhecimento de percepção vaga é a possibilidade de indivíduos se posicionarem segundo seus princípios, valores e juízos a fim de que suas próprias construções lógicas possam servir de instrumentação para o avanço do conhecimento dentro de si.

Essa indexação proposital de se jogar sobre um ambiente, proposições lógicas esparsas colabora para a solidificação do conhecimento à medida que é possível extrair das pessoas que se identificam com o saber, uma potencialização de virtudes, na forma de sistemas de valorações individuais que se somam numa fundamentação agregativa mais homogênea em relação ao agrupamento em que a ampliação de conhecimento é verificada.

Outra vantagem deste sistema propiciado pelo conhecimento vago é a transmissão de responsabilidade do emissor para o referente, onde o receptor é o responsável direto pela integridade e acumulação do preceito vago que fora lançado de forma incipiente sobre o ambiente.

Por não ser uma imposição direta, existe uma clara denotação de sentido em que objetiva a construção de um pensar idealizado para ser construído em sua forma liberta seguindo padrões e diretrizes pessoais de quem absorve um conteúdo para melhor gerir conforme suas premissas e necessidades mais vitais.

Mesmo um conhecimento já raciocinado e que já possua toda sua construção sacramentada, é possível ser lançado sobre o ambiente de forma vaga para gerar idealizações para que as pessoas passem a sentir como integrantes de um conhecimento que esteja em construção.

Esta sabedoria em deixar que pessoas tirem suas próprias conclusões é uma forma de gerar dignidade, integridade no sentido de se perceber como um participante na construção do conhecimento, elevação da noção de livre arbítrio e uma forte noção de compartilhamento interior de ideias e informações.

Nem sempre a aplicação do conhecimento vago é bem quisto pela sociedade, porque ao homem comum lhe interessa o conhecimento já processado, em que não gere trabalho em sua obtenção. Ao passo que este movimento de construção é na realidade o alicerce para a liberdade de consciência, em que os valores individuais são preservados, em vez de se ditar todo um conjunto de normas que a percepção deve nortear o saber.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Superficial [Série - CLXXXVII]

O Conhecimento Superficial é aquele adquirido ou transmitido na sua porção não integral ou por uma caracterização de não sapiência de seu teor ou como uma manobra para reservar para si uma vantagem relativa de algo que se pressuponha estratégico deter como informação relevante.

A superficialidade estratégica é uma forma de lançar sobre o ambiente algo de desperte atração deixando uma reserva de valor para aqueles que se interessarem pelo conhecimento, a fim de que o restante da informação possa ser utilizado como barganha, ou moeda de troca, devido sua utilidade relevante.

A superficialidade didática em virtude da falta de consolidação do conhecimento é uma desvantagem relativa por parte de quem se apropria de forma esparsa a um conhecimento sólido, e embora os princípios gerais estejam contido de forma superficial na mente do indivíduo, não é forte o suficiente para colocar em prática todo o aprendizado porque ele é incapaz de ser sustentado pelo balanceamento equilibrado e coeso de premissas por meio de valorações exatas para o desenvolvimento psíquico.

Ser superficial também pode caracterizar a uma propensão para gerir um conteúdo mais denso e prolixo dentro de si, e a superficialidade servir como um atrativo para se colher afinidades entre indivíduos até que se geste uma segurança suficiente para demonstrar todo um conteúdo abstrato que a integridade do conhecimento exige dentro do indivíduo desperte no assunto.

A superficialidade metodológica corrobora para inúmeras imperfeições científicas por dar margem a um sistema de suposições que podem não representar os verdadeiros movimentos de causa, efeito e consequência.

A superficialidade didática não permite o aprofundamento de um aprendizado em que o conjunto de regramentos não está inserido dentro dos indivíduos, o que pode prejudicar e dificultar os alicerces das ideias em que eles se baseiam como é o caso da matemática que possui um sistema de regramentos muito específicos em que a simples vivência de um indivíduo poderia levar uma eternidade para se chegar a uma conclusão simples que alguém dedicou toda a sua vida para gerar como informação para um agrupamento de indivíduos.

Ser superficial também pode significar um estilo de vida em que não se planeja ir verdadeiramente a fundo sobre um conjunto de regramentos que tem por fundamentação um conhecimento.

Têm pessoas que se especializam em denotar superficialidade para estarem mais propensas à coleta de informações, até que dentro de si esteja completamente segura ao ponto de condensar as informações para ser trabalhadas de forma mais densa sobre o ambiente.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

A superficialidade segue o caminho contrário da tendência de especialização, quando a notoriedade do conhecimento é um ponto chave de sucesso para quem deseja denotar a efetividade do conhecimento.

Geralmente sistemas educacionais transmitem na fase inicial de uma etapa educativa, panoramas superficiais do que a pessoa irá assimilar do aprendizado quando chegar ao término de sua fase eletiva.

Esta entrega de conhecimento educacional superficial é uma forma gradativa de se despertar interesse do aluno em querer percorrer a senda do aprendizado. Incentivando um processo de descobertas e redescobertas que induzem uma fixação progressiva do conhecimento, em que as etapas são entregues como pontas de um imenso iceberg que torna cada vez mais evidentes suas partes submersas a fim de não causar desestímulo a uma pessoa que tenha dificuldades para balancear sua dedicação à cadeia de estímulos necessária para o desenvolvimento na forma de ocupação de trabalho em que a dedicação deverá despender para o seu desenvolvimento integral.

A superficialidade pode ser encarada dentro do princípio anterior como uma vantagem relativa de quem mostra níveis de conhecimento em vez de mostrar toda uma estrutura densa em que o cálculo para se gerar o conhecimento especializado na sua visão integral ou holística pode significar um aparelhamento resistencial para se buscar agregar algo útil dentro de si.

A superficialidade incorpora a memória na formação da semântica, uma vez que os traços lançados sobre o intelecto projetam apenas os engramas na forma de estruturas lógicas mais evidentes.

Ao passo que inúmeras outras aferências estão adormecidas na mente humana porque por alguma razão biológica não houve naquele instante necessidade para sua ativação.

Embora todo processo consciente é por natureza importante estar setada sua inicialização, é sob esta lógica um evento superficial de grande significância capaz de realocar princípios dinâmicos de energia apenas para os setores em que a necessidade de comando e resposta motora possam ser identificadas como essenciais.

Estruturas condicionantes superficiais no cérebro humano são importantes para definir eixos de prioridades. Uma vez que a quantidade de informações gerenciais são tão grande que há necessidade de fazer uma peneira quando às estruturas semânticas a serem ativadas pela memória de trabalho com o objetivo de reduzir a necessidade de consumo energético.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Operacional [Série - CLXXXVIII]

O Conhecimento Operacional é aquele que reúne um conjunto de informações necessárias para o processamento e a movimentação física na forma de tarefa através de uma porção de procedimentos que visam deslocar de estado, no sentido de georreferenciamento, elementos que estão distribuídos por uma lógica de afetação a compor uma lógica de fluxo que canalize a transposição de objetos segundo uma ou mais operações sistêmicas e/ou dinâmicas.

O intuito da operação é fazer chegar um suprimento ou uma necessidade para uma área que dela venha a necessitar de recursos para a efetivação de suas tarefas.

Não só as organizações necessitam de estruturas de organização operacional, mas também tudo que se move em termos de estrutura biológica ou de agrupamento necessita desta função ordenante para que a linha de insumos abasteça com eficiência as necessidades dos seres.

A composição pela especialização de órgãos, seres, pessoas ou agrupamentos, serve como um orientador para que os processos de operação sejam instalados. A vantagem relativa de um centro de processamento permite que ele venha a se preocupar unicamente em desenvolver papéis centrais e deixar para outros núcleos a especialização em movimentar os insumos que venha a necessitar para que as operações do primeiro possam ser estabelecidas sem a interrupção de fluxo.

Sobre os núcleos de operação se pressupõe a existência de sistematização de tarefas e também uma dinâmica em que permite visualizar o fornecimento da linha de suprimentos de acordo com uma necessidade central de cada núcleo de tarefas para que não haja desabastecimento e uma linha de “produção” possa estar sempre em pleno funcionamento.

Sobre a operação é necessário um estudo de previsão para que o suprimento nunca falte para que a logística de uma organização ou organismo venha a não paralisar suas tarefas básicas.

Também é preciso realizar um estudo de tempo para fazer chegar ao momento oportuno sempre o insumo, pois a falta em um órgão poderá gerar efeito cascata no sentido de ocasionar frequentes atrasos na entrega de escopos que são as fontes em que as demandas das tarefas requerem para si como orquestração de sua especificidade.

É necessário distribuir papéis, para isto as funções e regras de uma vida sistêmica devem estar providas de forma bem definida, senão haveria canibalização de esforços e as respostas mecânicas ou motoras poderiam gerar ações justapostas, o que poderia se converter em uma sinergia que não gerasse eficiência de energia.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

As linhas de montagem requerem que a lógica operacional seja dotada de logística integrada, para que a ação de uma unidade possa ocorrer concomitantemente e de forma reflexiva a uma necessidade pontual para que todas as peças possam estar em seu devido lugar na hora e momento exatos.

A operação pode ocorrer não somente no insumo como também na cooperação entre tarefas, para fazer chegar o procedimento certo no momento exato para que a sequência possa ser organizada com êxito.

Operações requerem planejamento, metodologia, análise crítica e controle de processos. É possível que em alguns casos conforme a complexidade se gaste muito mais tempo nestas fases do que na realização da ação em si mesma.

Na fase de planejamento buscará sistematizar as ações que devem ser desencadeadas para a resolução de problemas.

A metodologia servirá para deixar tudo documentado todos os procedimentos que devam ser adotados para que nada saia além do estipulado para a gestão dos núcleos de ação.

A análise crítica servirá de insumos para a adequação dos procedimentos em que os riscos positivos e negativos serão mensurados. Então em decorrência deste procedimento surgirá um processo de mitigação que desencadeará a fase seguinte.

Assim, a fase seguinte é de controle do processo, que se dará através da observação dos planos de ação que servirão de métrica para tomadas de decisão.

Este movimento reflexivo sobre o eixo operacional é fundamental para que os resultados esperados realmente sintetizem a vontade de quem está responsável pela etapa.

Fatores corretivos dentro de uma área operacional devem ligar os respectivos órgãos de reengenharia responsáveis por devolver a harmonia para o todo de forma sistêmica e homeostática a fim de que o equilíbrio dinâmico de uma estrutura possa ser recomposto sem grandes prejuízos para o ente.

A comunicação entre as partes surge como um fator decisivo que nutri de informações a área operacional para que o circuito dinâmico da interação possa cada vez mais aprimorar seus processos com o conhecimento que dela é capaz de ser abstraído como um aprendizado histórico.

O colapso de um órgão pode comprometer todo um sistema. Então a área operacional deve estar antenada para fazer com que todos as partes possam ter o mesmo tempo de vida e vigor necessários para a realização de tarefas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Natural [Série - CLXXXIX]

O Conhecimento Natural atribui-se a um conjunto de informações em que o aprendizado é obtido sem grandes esforços em sua absorção. É um fluir dinâmico do conhecimento dentro de uma tendência mecânica em que a absorção ocorre sem o direcionamento dos esforços por meio de uma volição ativa.

Este movimento passivo da volição em que se permite apreender algo que está contido no meio é mais observado nas primeiras fases iniciais da vida de um ser humano.

É uma espécie de abstração que simplesmente entra no sistema nervoso central sem grandes pontos de controle ou saturação. Este movimento incipiente do estímulo que percorre como se fosse um gravador que simplesmente sintetiza a informação para ser arquivada dentro do cérebro sem que dela se construa limites ou diques para sua integralização dentro do indivíduo.

A informação natural pode ser decorrente de movimentos ambientais ou através de articulações de informações que são processadas de forma sistêmica e integrada que os indivíduos se tornam simplesmente agentes passivos de sua canalização interna.

Para que o conhecimento natural entre dentro de um indivíduo é necessário que exista uma certa sistematização da informação em que uma lógica de apreensão possa ser percebida em um dado momento que não gere um conflito operacional junto ao cérebro do indivíduo. Como uma sonora música em que a melodia agrada aos ouvidos e o ouvinte apenas pretenda absorver suas notas enquanto trabalha com sua audição em apenas catalogar sua existência e efetividade.

Por ser algo que não existe barreiras para sua existência e reflexão, o seu fluir atinge altos graus de concordância volitiva. O que corrobora para que as informações assim condensadas na forma perceptiva sirvam de elementos básicos para a cristalização e solidez de um ensinamento.

As apreensões naturais formam bases sólidas de informações em que são as mais profundas do sistema operacional cerebral.

Suas bases servem para manter integrada toda uma estrutura holística de um núcleo de conhecimento.

Se for comparado a uma estrutura computacional o conhecimento natural seria a placa mãe de um computador. E seu núcleo de processamento seriam as variações egoicas formadas pelos núcleos talâmicos que permitem sintetizar e elaborar lógicas de movimento dos dados ou informações para que

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

associações possam ser formuladas para contextos mais profundos em que se possam apreender sobre tais informações básicas.

O conhecimento natural pode ser uma base sólida de uma herança paterna ou materna na forma de estruturas biológicas que possam vir a condicionar uma pessoa a seguir um viés em sua criação quando em existência.

Tais estruturas genéticas são ancoradas em sistemas de combinação proteica que são cristalizadas na forma de DNA e RNA e que hereditariamente servirão de insumo para as próximas gerações, condicionando-os e inflexionando-os aos movimentos físicos e químicos do aprendizado ambiental.

Quando um movimento volitivo é incapaz de gerar uma barreira para a apreensão de um conhecimento, este movimento natural de fluir de forças e energia permite a rápida absorção do conhecimento.

A predisposição em seguir o fluxo de informações na forma de estímulos que se somam sem grandes entraves abastece uma grande região cerebral chamada de prosencéfalo em que se atribui ter quase que a totalidade dos processos mnemônicos que envolvem a apreensão de informações.

Existe uma reserva em relação ao conhecimento natural em relação ao referente em que o conhecimento possa vir a se apresentar no fluxo de conhecimento que se pressupõe derivar o ensinamento.

Assim, quando o conhecimento parte do ambiente de forma natural, nem sempre sua implementação decorrerá em uma aceitação imediata podendo gerar no indivíduo receptor uma barreira a ser transporta não de uma forma natural.

Por outro lado um conhecimento não natural pode ser absorvido de forma natural se existir por parte do indivíduo receptor a propensão para a absorção consentida da informação que está sendo catalogada. Geralmente na construção de cenários é possível que o pesquisador que o assim conceba seja capaz de deixar fluir dentro de si um pensamento sofista na forma de uma aceitação natural para que a idealização do contexto possa ser visualizada sem grandes entraves perceptivos.

O movimento natural induz a uma percepção de usa origem, uma natureza que se propõe a abastecer de informações um receptor específico. Dependendo da fonte de informação, este movimento natural é muito substancial para auxiliar na construção do pensamento. E se deseja, por parte dos educadores, encontrar a sintonia correta que permita ao professor despertar uma evolução consentida de sua aluno sem que barreiras à cristalização do conhecimento venha a diminuir a assimilação do aprendizado.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Lendário [Série - CXC]

O Conhecimento Lendário é um conjunto de informações que são geradores de um mito, na forma de uma história que ultrapassa a noção de realidade e sirva como instrumento motivacional para um aprendizado que se deseja construir para um agrupamento de indivíduos.

A lenda é formada pelo realce de uma realidade onde o feito é valorizado para denotar um conjunto de valores ou anti-valores que devam ser absorvidos com um grupo de pessoas.

Então para melhor dar nobreza a um aspecto intangível para quem não teve como acompanhar a sequência dos fatos históricos, usa-se de uma hipérbole, como um instrumento de ampliação do feito, para melhor caracterizar a grandeza de um ato que está sendo comumente narrado.

As lendas são fortes instrumentos de apoio a um pensamento ordenado ou dominante. Através dela é possível gerar estímulos para que jovens e adultos possam orientar os seus pensamentos para buscarem dentro de suas ações uma motivação que os fazem perseguir os mesmos objetivos nobres que uma lenda é capaz de repassar para uma pessoa.

A lenda está envolta em um enredo e uma ação que se projeta sobre o imaginário de pessoas. Sua visualização instiga o pensamento crítico e fornece fundamentos para que outras gerações possam seguir por um caminho que considerem justo, ordeiro ou instigante.

O alicerce de uma lenda é o ufanismo, e sobre este pressuposto a exposição dos movimentos internos que levaram os heróis a perscrutarem suas tramas nem sempre representa a motivação interna exata que transcreve a necessidade de seu agir.

Por esta razão lendas quase sempre são dotadas de exagero, e por esta característica possuem uma noção muito grande de mitomania em torno delas.

A grande vantagem deste sistema bem engendrado é que ela é capaz de compor razões para se perseguir um objetivo que antes não era dotado de algo “concreto” que permitia aos indivíduos uma motivação para melhor gerir suas vidas.

Este estímulo adicional ou extra em que uma lenda é capaz de gerar dentro de um ser humano em relação ao seu referente lendário é muito útil para ajustar tendências do comportamento e servir de uma inspiração que é transformadora dentro deste indivíduo.

A lenda age internamente dentro de quem a persegue, dentro do eixo emocional e racional, integrando o onírico a uma parcela de racionalidade. De

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

forma que o despertar da volição se condiciona a uma comparação sistemática do feito heroico aos conteúdos cotidianos em que o receptor do movimento lendário tem como instrumentação para se abastecer como informação a fim de trabalhar sua existência.

A construção do mito pressupõe observar valores sociais que estão dispersos e que necessitam surtir certo ordenamento sensorial.

Então como uma reserva de valor personagens é fabricada a partir da observação do comportamento ambiente em que a constatação de uma aplicação sensorial nobre e distinta dos demais é apreendida do contexto social.

Uma vez escolhidos os personagens quem é imbuído de construir a lenda passa a catalogar as informações acessórias dos personagens para saber se existe algum elemento comportamental que invalide aquela pessoa como um instrumento de elevação social.

Uma vez que nada se opõe ao pensamento que transmite um senso de valor nobre e positivo, então o personagem e elevado pelo construtor da lenda que o dota de atributos além da capacidade de constatação de quem não reproduziu os fatos.

Essa elevação da moral dos personagens serve como um tributo ao feito imaginário e, por conseguinte se espera que seus efeitos traduzam um desejar por parte de quem absorve a história fazer parte daquele mesmo enredo que fora construído de forma tão imaginavelmente perfeita.

Além da moralidade a ética em que os personagens que compõem um movimento lendário também são uma métrica muito apreciada.

Mas para representar a trama, também são escolhidos indivíduos para a representação negativa dos valores que se desejam ressaltar dentro de um contexto lendário.

Também aqui, o movimento de estereotipar indivíduos de forma negativa resulta também em hipérboles do caráter negativo com o intuito de fazer com que o personagem positivo de uma trama tenha ainda mais enaltecido o seu ar de superioridade em relação ao seu antagônico.

A mensagem que se tenta transmitir por meio de uma lenda quase sempre se reflete em um ensinamento universal, e à medida que o tempo passa, acontecimentos históricos tendem a ficar imprecisos e assim há necessidade de construções de lendas que sirvam de resgate para o conhecimento adormecido.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Eterno [Série - CXCI]

O Conhecimento Eterno é toda informação para o desenvolvimento contínuo de tarefas, vida, sequências, ações, existências, realidades, fenômenos,... sobre este conhecimento perdura a necessidade de toda sociedade em prosperar como enteindivíduo.

Muitas civilizações têm em seu código de vida que nas civilizações ocidentais é conhecido como exercício da religião, um afã de perseguir uma continuidade para a própria existência, como um fundamento de mérito e merecimento para quem se comportou de forma reta, justa, moral e ética na partilha do espaço tridimensional com outros seres que veio a trilhar de forma associativa o ambiente.

Porém o conhecimento eterno é muito mais profundo que sua concepção religiosa. Está integrado no cerne de toda a atividade humana em que o desejo de continuidade venha a fazer parte de uma vontade individual ou coletiva.

Assim, é desejado que pessoas vivessem eternamente, como também organizações em que façam parte também tenham o mesmo destino imaginário. Sob a lógica instrumental é desejável que tudo o que se se consuma tenha uma fonte de reposição inesgotável ou que o seu uso não gere o desgaste que venha a representar o ônus de uma nova aquisição pelo mesmo produto.

Mas para que tudo que agrada venha a fazer parte de um movimento eterno, antes é necessário que haja acumulação de conhecimento. E para acumular conhecimento é preciso guardar a experiência do passado para resgate em um momento futuro, quando a informação que se mostra parecida ou similar possa novamente vir a ser usada de forma a minimizar o risco de uma perda.

No sentido contrário também há que se supor a necessidade de adiantar a ação, com visualização no futuro, caso os indícios históricos apontem que uma nova tendência está se repetindo e com isto saber o passado é suficiente para adiantar ações de mitigação para que a dissociação indesejada não venha representar no presente contínuo uma ruptura de um processo ou ação.

Sem catalogação e acesso ao conhecimento anterior não é possível jamais, nem por acaso conseguir a eternidade de qualquer processo porque a natureza por si só está envolta dentro do caos, e o caos por si só não se organiza para a integração e continuidade de própria natureza.

Por uma razão entrópica tudo tente a se esfacelar e a voltar na sua forma natural de caos. Se não houver intervenção não é possível fazer com que a tendência de desagregação natural das coisas atinja seu limite de ciclicidade e transformação frente às mutações em que a vida recorre em infinitas formas de agregação e associação de partes.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Assim, não só ao homem como outras espécies todas compartilham na luta pela continuidade vital. E ao perseguir este propósito que quase sempre está oculto, há a nítida intenção de transferir para os outros elementos que façam parte do contexto ambiental que foram organizados de forma consciente também em características que represem esta necessidade de perpetuação de sua utilidade instrumental.

O homem estuda os materiais mais fortes observando também este intuito primitivo quanto ao que lhe é conferido valor no que se refere a seu estado de imutabilidade na razão de durabilidade com o tempo.

Assim a noção de valor estabelece que quanto mais uma coisa é durável maior sua importância em escala de representatividade para uma civilização. Portanto estabelece-se uma noção de juízo de mais valia para a coisa de maior representatividade temporal e com isto se apercebe métricas de valoração entre os diversos instrumentos que o homem venha a necessitar dentro da sua esfera de dominação ambiental. A frequência do uso de um instrumento também exige que o mesmo venha a necessitar ter uma durabilidade considerável frente à real precisão de sua utilização.

Tais fatores passam despercebidos ao longo de uma existência de um ser biológico, mas instrumentos são ensinamentos que são repassados para outras gerações. E como a massa biológica terrestre, ainda não adquiriu o ensinamento para a perpetuidade de sua própria existência, ela parte para porções de desagregação de suas células para comporem novos indivíduos que possam renovar os ensinamentos antes assimilados e adicionar os característicos e possíveis de distinção conforme o seu tempo projetivo.

Desta forma, pela multiplicação de indivíduos, através de estruturas corpóreas biológicas os eres vivos conseguem até o momento garantir a eternidade do sonho da perenidade como unidade biológica autônoma. A forma associativa pela especialização de tarefas reduz a necessidade de muitos indivíduos para construir o pensamento necessário que conduzirá os processos a nivelamento rumo a eternidade.

Cada agrupamento de especialização notória busca sintetizar o aprendizado na forma de perpetuação de ensinamentos que possam ser úteis para as próximas gerações e vir a representar um avanço frente a este sentido de eternização dos corpos biológicos. Quando a especialização está muito avançada, o sentido da unificação do ensinamento para que o objetivo de eternidade se concretize urge necessário criar forças no sentido de agregar os pontos positivos de tudo que está fracionado a fim de que a eternidade possa ser conquistada.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Bárbaro [Série - CXCII]

O Conhecimento Bárbaro é um conjunto de informações que levam indivíduos a tomarem atitudes fortes que quase sempre não tem aceite por parte do receptor da informação-contexto, pois não é dotado de um ar de discricionariedade por parte do receptor, e sim de coercibilidade por parte de quem é agente da ação fazendo que a pessoa reaja de forma passiva ou defensiva perante o ato opressor.

O desejo é satisfazer a vontade de quem age, sem se importar com as consequências diretas ou indiretas por parte de quem sobre a ação. Então para isto o bárbaro estuda a percepção de quem quer subordinar e passa a exercer a sua influência direta sobre os indivíduos subordinados.

Enquanto o receptor da ação exerce a atividade segundo os preceitos do bárbaro nada contrário a sua atitude desempenhada lhe é cobrado. De forma que o pensamento bárbaro entra em sintonia com o vencido dentro da retórica que o pensamento dominador visualiza como válido para o sistema de permuta social.

Assim, para o bárbaro apenas o comportamento bárbaro é consentido e tudo contrário aos seus preceitos deve ser subjugado para que entre dentro da mesma retórica em que o pensamento dominante necessita para sua ação.

Não existe complacência para o pensamento que está fora dos preceitos bárbaros. E tudo o que venha a representar a sua ruptura é caracterizado como uma subversão em que um processo apurado de retaliação deve gerar o retorno as diretrizes que o pensamento bárbaro se baseia como pressupostos ideológicos de sua utilidade e construção.

Numa relação biunívoca, o pensamento bárbaro é a relação de um para outro de forma que o primeiro sempre irá prevalecer sobre o segundo. E sendo o segundo o obstáculo para o primeiro o pensamento secundário deve ser reprimido para que o pensamento exato possa vir a fazer parte do movimento certo em que as assertivas devem dominar a psique deste relacionamento dual e opressor.

Assim quando uma criança está em fase de aprendizado, e assimila de forma equivocada uma palavra, o professor assume para si o pensamento bárbaro, em que apenas o seu ponto de vista é correto frente à correção do ato de discriminar o erro do aluno. Mesmo que o aluno tenha o sentimento de guardar o sentido original da palavra de forma equivocada, de nada adiantará sua resistência, uma vez que o professor em seu estímulo opressor, utilizará de todos os artifícios de convencimento e coerção para repassar o conhecimento exato ao qual fora previamente capitulado como fonte de saber.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O sentimento bárbaro não está somente ligado à coerção física, mais nitidamente a uma coerção moral e ética no mundo civilizado. Assim, fazer a vontade do pensamento opressor é um sentimento bárbaro que se instalou em todas as civilizações do globo terrestre com uma finalidade de unificar um aprendizado de forma universal que resulta num não esfacelamento da civilização humana.

O bárbaro segue um preceito ou uma norma clássica do seu tempo. Então fatores de conformidade sempre são caracterizados como condutas exemplares que não necessitam de intervenção por parte do agrupamento ao qual o pensamento bárbaro está instalado.

Por outro lado, quando não existe conformidade com o pensamento social, pessoas do agrupamento são escaladas como interventoras do pensamento não reconhecido a fim de que a unidade biológica volte a se comportar conforme o padrão do agrupamento.

Embora se tenha a noção de que a fundamentação do mundo bárbaro pertença a um ordenamento histórico passado, nunca esteve tão presente na humanidade (2015) fatores de coerção para manterem os indivíduos dentro de uma linha de conduta sistêmica em que o agrupamento atribui para si como uma métrica de comportamento social válida.

O regramento é a instrumentação para guiar o pensamento bárbaro a conduzir a coercibilidade quando necessária para gerenciar o ordenamento dos indivíduos segundo os seus preceitos mais evidentes e exaustivos.

Uma tendência natural do ordenamento jurídico limita a falta de discricionariedade do pensamento para que as intervenções dos fundamentos bárbaros não recaiam sobre uma falta de livre arbítrio dos que são subordinados à norma. Assim, a discricionariedade como norma geral da regra possibilita a múltipla interpretação da norma de forma a permitir ou dar a falsa impressão de que o ordenamento possibilita múltiplas saídas do comportamento sem infligir direitos e deveres dos associados em torno de um mesmo espaço territorial.

A coerção sempre é uma forma de saída válida para manter todos os indivíduos dentro de um conjunto de argumentos que todos os subordinados devam concordar em assumir para si o compromisso de bem seguir seus regramentos.

A conduta não coerente com o modelo bárbaro de associação prefere aniquilar o seu oponente, ou vê-lo expulso do que reconhecer-lhe o direito da mudança não compactuada. Mesmo a coerção sendo a última instância é um instrumento legítimo de ação que permite a manutenção da ordem.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Relacional [Série - CXCIII]

Conhecimento Relacional é um conjunto de informações necessário para agregar coisas que aparentemente estão disjuntas dentro de um agrupamento específico.

Que pode ser caracterizar por indivíduos ou agrupamento de atributos que possam correlacionar por associação de ideias elementos que estão próximos um dos outros devidos suas especificidades ou características.

Relacionar coisas entre si por grau de parentesco não é uma tarefa fácil porque exige valoração e julgamento de atributos. Tais julgamentos podem parecer coisas não mensuráveis por serem medidas atribuídas por qualificadores em que o valor numérico nem sempre está presente de forma clara e sim de um juízo interno em que alguém é capaz de identificar a qualificação como sendo um agrupamento específico que deve ser consolidado na forma de um subgrupamento.

Quando se cria uma relação se cria um vínculo. Ao criar o vínculo se cria uma força de atração entre dois ou mais elementos que possuem sintonia entre as suas particularidades.

Então é necessário manter um indexador que permita a um indivíduo verificar a consistência que permita a um observador manipular uma informação na forma de um par associativo ou um agrupamento associativo em torno de um eixo estruturado na forma de um atributo ou elemento.

Um fator de atração deve estabelecer que dois ou mais elementos possua valores que devem aproximar eixos mnemônicos em torno de núcleos de pensamento específico.

Fatores de ordenação devem contribuir para permitir que o novo agrupamento possa ser mensurável interiormente.

O equilíbrio se consegue a partir da cristalização mental de que existem vários vórtices que ligam as particularidades de eventos aos elementos que foram relacionados e assim constituir uma unidade planejada de processamento de informação ao qual sintetiza núcleos de saber sobre algo a informar um aspecto cinético mais agregado que as composições dissociadas anteriormente.

É necessário estabelecer um canal de comunicação entre os vários entes que se pretende fazer a coligação por meio de atributos, e fazer com que a força de atratividade entre eles permita visualizar os componentes isolados como um elemento único que deriva um conceito mais homogêneo e capaz de compor uma informação sensorial mais densa e profunda.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Uma vez que dois ou mais elementos estão dissociados, quando se integram em um ambiente relacional é possível que numa visualização macro os elementos separados não sejam mais percebidos e passam a constituir uma unidade sensorial mais complexa que se visualizada em sua porção micro as informações de forma isoladas.

Quando uma relação é formada, a necessidade de estruturar um mecanismo de estabilização da ligação, para que a aplicação de sua existência possa perdurar em outros momentos em que a mente humana se faz necessária sua utilização, é um grande obstáculo que precisa ser contornado.

Para isto, se for trabalhar sobre a lógica abstrata, duas abstrações, por exemplo, quando relacionadas, podem gerar como forma de estabilização uma terceira entidade, na forma de uma abstração mais complexa que guarde o ensinamento que a aproximação dos dois vetores foi capaz de reproduzir como efeito da partilha da agregação entre os dois elementos antes vistos de forma isolada.

Esta derivação energética que flui dos elementos que estão associados para a geração de um terceiro fator associativo, como um diagrama de venn gera uma intercepção que não se desprende das abstrações originais, mas que é capaz de gerar uma nova identidade como sendo uma abstração mais complexa cujas características induzem a ser percebidas como uma nova entidade mnemônica capaz de se replicar em si mesmo para formar novas aplicações por processos mnemônicos similares.

O direcionamento em que a relação faz fluir de um canto a outro determina a forma de polarização em que as informações devam ser inicializadas quando requeridas dentro de um processo mnemônico.

O sentido com que as informações fluem possibilita que os sensos de ordenamento anteriormente descrito possam observar para quais direções polares deva os níveis da agregação caminhar pela linha de absorção do pensamento.

Quando se fala em mente humana como um mecanismo multifatorial tem que ser observado que os eixos direcionais do pensamento saem da lógica linear para uma estrutura de 360º em torno dos engramas que integram a linha de pensamento de um indivíduo, podendo se precipitar em inúmeras sinergias que induzem a uma infinidade de respostas relacionais e correlacionais.

O que confere a propriedade de livre arbítrio a um indivíduo devido sua composição espacial de registro de informações serem infinitesimalmente densa em relação a suas características de resposta motora.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Circunstancial [Série - CXCIV]

O Conhecimento Circunstancial é um conjunto de informações que possibilitam o acesso para serem utilizados em um dado momento-contexto, em que se atribua um equilíbrio em sua utilização num dado momento para gerar harmonia no ambiente. Embora o uso do conhecimento circunstancial seja aplicado de forma indevida pelos humanos, na forma de demonstrar concordância que se venha a tirar proveito de situação em que o indivíduo possua uma retórica diferenciada do seu comportamento em um dado momento em que a circunstância exija uma mudança de atitude para que o indivíduo possa continuar a ser bem quisto pela sociedade, o seu uso quando bem aplicado requer bons resultados para o convívio pacifico entre indivíduos de pensamentos diferentes ou antagônicos.

São atributos circunstanciais: o posicionamento, a linguagem, a herança cultural, a retórica, o dimensionamento de ideias, os pontos estressantes, os pontos de saturação, maturação da ideia, a flexibilidade do conhecimento, o anotherself e a mensuração dos pontos de conflito.

O posicionamento de um indivíduo frente a um contexto por vezes torna necessário um agir de forma regrada que permita posicionar a ideia sem ofender quem está ouvindo.

A linguagem não pode ser desfocada ao ponto de representar um empecilho para a integridade do que se pretende ser transmitido. Assim quando alguém entrar em outro universo linguístico deve procurar absorver a ideia-contexto conforme a estrutura da linguagem que se pretende transmitir uma informação.

A herança cultural não pode ser utilizada como forma de criar barreiras no processo de comunicação. De forma que quando um indivíduo estiver compartilhando ideias dentro de outro contexto civilizatório ele deva restringir o seu pensamento em prol do pensamento que o está recebendo como coparticipe.

A retórica deve ser canalizada para orquestrar consonância em vez de agredir fortuitamente quem está ouvindo a palavra ou proferindo o conhecimento. Assim, é conveniente pronunciar de forma não abusiva e a apresentar uma correspondência amigável quando incitar alguém a demonstração de um pensamento transverso.

O dimensionamento das ideias deve convergir para uma métrica que permite não saturar quem esteja compartilhando o ato de comunicação. Para isto os elementos coesivos devem ser utilizados com moderação para que o discurso não se torne muito longo e que venha a provocar a exaustão em que ouve, o que pode gerar barreiras para o entendimento, principalmente quando o assunto é transverso.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Os pontos estressantes devem ser minimizados em termos de efeito, para isto o indivíduo que possui a retórica deve abastecer os indivíduos que são ouvintes de um ambiente-contexto de forma descontraída e a minimizar os influxos no sentido do embate.

A maturação da ideia é um elemento essencial para quem deseja colocar o seu ponto de vista sem bater de frente com quem se deseja esclarecer alguma informação. Uma ideia precisa é uma ideia preparada, mesmo que seus fundamentos não sejam reconhecidos, seus pressupostos são capazes de ter fundamentação necessárias pelos quais os alicerces estão em plataformas sólidas.

Com a flexibilidade do conhecimento é possível distinguir outras abstrações que também podem ser absolutamente válidas para sair de um embate em que cada parte acredita ser exclusivamente dona da verdade.

O anotherself é fundamental, pois se colocar no lugar dos outros é importante para gerar conformidade de propósito e também para verificar quais pressupostos estão baseados o pensamento alheio, mesmo que para você eles não venham a representar concepções verdadeiras.

A mensuração dos pontos de conflito é uma fonte essencial para mitigar por meio de controle os pontos de saturação e geração de estresse entre as partes tornando possível a geração de uma linguagem sistêmica com foco no olhar interno de quem visualiza o olhar do outro. Desta forma se prefere coligar informações a bater de frente, se prefere conjugar os pontos de conformidade a realçar os pontos de conflito para a geração de discórdia e desarmonia no processo de comunicação. Assim a circunstância é a medida, que deve permitir um reequilibrar das métricas que permiti uma pessoa adentrar o livre arbítrio da outra sem que com isto se vise ferir a linha de argumentação, em que na maioria dos casos os indivíduos não conseguem distinguir como entes diferentes de si mesmo.Muito de fala em se posicionar de forma livre como uma forma de garantir ser ouvido, mas há que convir que nem todos os indivíduos de uma civilização estão aptos a se observarem como elementos as retóricas de um todo, e passam a visualizar a informação como sendo integrante de si mesma. Por esta razão nem sempre bater de frente numa linha de argumentação quase sempre imprecisa é a melhor saída para convencer alguém de que sua estrutura de pensamento possa estar equivocada. Todo movimento no sentido de criar embates divide e segmenta pessoas. As vezes a circunstância exige que o ser humano seja um ente circunstancial e político a fim de preservar a si e preservar a outros. Este é o verdadeiro sentido de se agir de forma circunstancial, e este conhecimento exige discernimento por parte de quem o elabora.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Complexo [Série - CXCV]

O Conhecimento Complexo é um conjunto de informações interconectadas que se distribuem através de lógicas distintas em que suas conexões se perfazem por forma de redes que a geração de uma informação depende de outra a formar agrupamentos cada vez mais densos a compor uma estrutura de enraizamento que gera um todo integrado e sistêmico.

Os corpos humanos são estruturas complexas e ramificadas, os computadores também se distribuem em sua concepção através da mesma forma de criação, os seres biológicos, algumas organizações também possuem uma retórica de divisão departamental que também para um leigo pode aparentar uma estrutura complexa.

A complexidade é um conceito relativo e multidimensional. Algo pode parecer complexo para um indivíduo por possuir agrupamento de elementos além de sua capacidade de entendimento, e ao mesmo tempo aparentar para outros uma estrutura simples por representar para si um ambiente conhecido.

A complexidade pode estar vinculada a uma percepção da estrutura ao quais os elementos estão distribuídos ou pela forma de agrupamento em que elas venham a se corresponderem para gerir um todo coeso.

Geralmente a humanidade está acostumada com uma complexidade linear em que se permite detalhar particularidades sobre um mapa cartesiano em que no máximo duas a três coordenadas distintas são visualizadas de forma plana a constituir um esquema de representação.

Aferências mais modernas possibilitam a interação perceptiva de estruturas multilineares que denotam uma complexidade polar muito mais abrangente que a complexidade cartesiana.

A correspondência relacional quando não segue um padrão homogêneo pode gerar estruturas complexas por não apresentar um padrão lógico na composição das associações que formam níveis interativos entre os elementos de um agrupamento.

Quando observado de forma geoespacial, os agrupamentos podem assumir clusters em que a distribuição dos atributos indica uma área polar onde os elementos encontram-se mais ou menos estacionários de acordo com uma característica central que uni as informações num único núcleo de processamento das informações.

A complexidade pode ser denotada também quando um elemento apresenta um número elevado de características.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Para um estudo inicial, pode-se denotar que um agrupamento quando possui mais de 2^5 características distintas ele pode ser considerado uma estrutura complexa.

Quando a interação entre as características compõem elementos com características distintas uns dos outros este fato denota ainda mais a existência de complexidade no agrupamento.

Assim razões multidimensionais entre distintos parâmetros podem ser medidos a fim de verificar desdobramentos das populações estudadas.

Quando surge uma necessidade de mensuração métodos estatísticos são escalados para serem ministrados, como: análises multivariadas, análises de clusters, métodos multidimensionais regressivos, métodos de séries temporais,...

Mesmo quando um elemento apresenta apenas uma característica e a combinação desta por si mesma sendo permitida é passível de originar um agrupamento complexo.

Quando a mensuração de um experimento é de difícil obtenção também pode se dizer que existe uma relativa complexidade na precisão de um evento devido restrição da instrumentação científica utilizada.

A moderna sociedade humana vê na complexidade uma forma de patrimônio cultural da humanidade, pois a complexidade de argumentos é capaz de indicar o grau de complexidade que as culturas humanas apreendem como evolução da catalogação de informações, que são na realidade ordenações do espaço geográfico que foram conquistadas por muitas e muitas gerações de pessoas e víveres.

Nem sempre é possível dimensionar coisas, mas é possível visualizar os quão complexos tais coisas são.

A complexidade não pode ser barreira intransponível para o aprendizado, ainda mais quando existem instrumentações eficientes para medir ou extrair informações de uma massa complexa quando necessária.

Nem sempre a medida mais simples é suficiente para explicar a coisa complexa, para se tratar de elementos complexos requer que a eficiência possa ser atingida também com complexidade na medida em que os elementos se relacionem entre si.

Por isto cada vez mais estruturas organizacionais modernas de primeira linha buscam interagir dentro de modelos cada vez mais abstratos que integram conceitos de difícil mensuração.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Civil [Série - CXCVI]

O Conhecimento Civil é um conjunto de informações sobre os cidadãos de um ordenamento territorial quase sempre disciplinado na forma de um regramento que também se vincula a ordenar as relações entre indivíduos que compactuam em compartilhar suas existências dentro de uma gleba.

Os elementos associativos entre os entes personalíssimos constituem o foco da atenção deste tipo de conhecimento.

Assim se disciplinará a forma de interação permitida entre as partes, os possíveis vínculos que um cidadão pode ter com outro, as obrigações, os direitos, a posse de instrumentalidade, o estado civil, as questões de aptidão em que uma pessoa é considera para exercer sua cidadania, a definição da forma de ordenamento jurídico pela qual os partícipes de uma sociedade se vinculam, a maioridade penal, a forma de vínculo ao poder público, a tramitação dos processos de hereditariedade, os registros de cidadãos, a integridade física, as associações, as fundações, do domicílio, das características de posse de bens, dos fatos jurídicos, dos aspectos danosos ao convívio e suas consequências, da prescrição de prazos, aspectos relacionados a defesa da pessoa humana, das obrigações de fazer e não fazer, da solidariedade do ato, da transmissão de obrigações, do adimplemento e a extinção de obrigações, elementos da formação do contrato, da prestação do serviço, transporte de pessoas e cargas, elementos de ordenamento econômico; definições, direitos e deveres das famílias;

O conhecimento civil segue uma forma abstrata em que os habitantes de uma ordenação territorial são capazes de orientar suas relações de convívio de forma a criar uma estrutura de integração que a todos é reconhecido como uma forma de agregação válida.

Portanto, diferentes formas de Estado apresentam códigos civis em que as relações internas de convívio diferenciam de acordo com uma cultura interna própria cujos fatores de coesão estão embasados em elementos históricos das relações de convívio, permuta e troca de sinergias entre as partes.

Tirando o aspecto jurídico, na forma quase sempre de um código, ou lei, que norteia a conduta o conhecimento civil vai além do regramento, e passa para o vínculo que se cria através do convívio e interação de forças conhecido como comportamento humano ou social.

Nele podem ser observadas as relações de conflito que o convívio entre os indivíduos acaba por estabelecer pontos de estresse, saturação e declínio civilizatórios. Assunto que serve de fonte primária para muitos pesquisados do comportamento humano.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Pode-se notar também que existe nos movimentos associativos civis uma forma de organização impessoal, que quase sempre se molda como uma conduta em que todos os stakeholders (partes interessadas) criam uma cultura organizacional que promovem o efetivo e verdadeiro convívio e tolerância entre as partes.

Embora exista o código civil como um documento que norteia uma relação de boas práticas de convívio, as relações de troca e convívio entre os indivíduos se faz na prática por uma cultura orgânica em que um conhecimento popular secular ultrapassa a barreira do tempo, e que pelo fator de hereditariedade, famílias repassam os conhecimentos de convívio de uma geração para outra estabelecendo um aprendizado contínuo que servirá como inspiração e aperfeiçoamento do próprio código civil ao longo do tempo.

Também, o conhecimento civil emerge de núcleos de estudo, como também se difunde na forma ritualística quase sempre verificada em estruturas patriarcais ou religiosas, em que um valor transcendental para a partilha do espaço territorial serve como uma doutrina que condiciona os cidadãos a colaborarem para o ordenamento civil.

As estruturas acima citadas fornecem a ideologia do sistema organizacional civil de uma sociedade.

E sem nada que inspire o aspecto de agregação, na certa quaisquer movimentações no sentido de unidade ou unificação de propósito entre indivíduos seriam construídas uma rede de associação muito falha, porque haveria falta de motivação que derivasse em uma estrutura sólida que cristalizasse interiormente nos indivíduos uma noção de vantagem relativa da associação, em vez de se viver de forma isolada ou segmentada.

Quanto mais complexa é uma estrutura civil, maior a necessidade de controle existe por parte do Estado, por uma questão de organização e também por uma questão do senso de ordenamento projetar sobre os indivíduos a necessidade de não esfacelamento do próprio ordenamento jurídico.

As forças que integram uma sociedade interferem diretamente sobre o equilíbrio dos indivíduos que são parte legítima para manifestarem sua opinião quanto à forma de ordenamento.

Por esta razão para que a noção de união não seja perdida em detrimentos de subagrupamentos mais fortes em relação a outros de menor expressão, medidas compensatórias são quase sempre estabelecidas nos códigos civis, como uma forma de contenção de abusos. Este sistema de pesos e medidas serve para compensar o abuso da classe dominante em relação às classes menos organizadas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Empresarial [Série - CXCVII]

O Conhecimento Empresarial constitui um conjunto de informações que têm como objetivo principal indivíduos efetivarem relações de troca entre si, podendo se distinguida em duas modalidades: com fito de lucro ou filantrópica.

É importante para o empresário ter uma moeda de troca na forma de um produto, tangível ou não, que forneça a possibilidade de satisfazer um desejo interno de uma ou mais pessoas que dele dependa para que seja gerada dentro de si satisfação entre outros atributos motivacionais.

A relação de troca seja ela monetária ou não, estabelece o vínculo necessário para a relação de permuta no qual uma das partes se especializa na necessidade do outro a fim de derivar sua motivação em um terceiro subproduto de igual valor para quem deseja valorar o seu trabalho como instrumentação para se chegar a outras relações de troca com terceiros tão importantes quanto o movimento empresarial inicial de uma relação dual.

São atributos importantes para o empresário ter o produto como referência do seu esforço na produção de bens que possam significar sua moeda de troca (produto); para isto é necessário que sua localização seja dimensionada territorialmente para que outras pessoas possam chegar até o seu empreendimento (praça); o valor pelo esforço deve ser recompensado com algo que ao estabelecer a relação de troca com outra pessoa seja capaz de ser quantificável uma vantagem relativa, que seja ela monetária ou instintiva (preço); o produto deve ganhar destaque para que as pessoas de uma sociedade vinculem o teor empresarial com a necessidade de troca (promoção).

A maioria dos empreendimentos funciona em regime de livre concorrência, de forma que a motivação de indivíduos em realizar transações e negócios irá determinar a quantidade de players que um segmento de negócios deverá possuir dentro de uma sociedade.

Aspectos que levam indivíduos a gerarem necessidades e uma atmosfera de concorrência entre diversas empresas que desejam intercambiar suas trocas possibilita um equilíbrio de preços e estabelece uma relação de demanda e procura.

Relações de comércio, quando a troca tem por fundamento valor monetário em jogo, seguem normas rígidas em relações de regramentos sociais na forma de lei. E estabelece a forma correta em que os entes devem agir quando estabelecerem vínculo temporário na permuta de objetos, desejos e manifestações de vontades.

As relações empresariais pressupõe um tipo de relação que ambas as partes acreditam lucrar com a troca de necessidades. Estas relações servem para que

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

a partilha dos recursos ambientais sigam um ordenamento funcional em que os indivíduos são orientados por escalas de importância e prioridades em suas escolhas.

Por outro lado os empresários buscam canalizar os seus esforços para transformarem aqueles recursos naturais que fornecem os anseios e desejos de quem deva vir a necessitar e não possua especialização notória para o seu desenvolvimento dentro do tempo em que este (o consumidor) dispõe livre para poder ele mesmo fabricar o produto.

Por outro lado, instrumentações ou materiais complexos nem sempre são de fácil obtenção ou fabricação, sendo assim, empresários desenvolvem uma forma de atratividade de mão de obra, oferendo vantagens, direitos e deveres, para que pessoas da sociedade possam vir a pactuar esforços na produção de bens.

Mas para que esta pactuação tenha legitimidade perante a sociedade, governos disciplinaram o setor empresarial na forma de pessoas jurídicas, verdadeiras propriedades privadas ou públicas que possuem personalidade jurídica e sua existência são registradas como um ente de forma organizacional por ser uma coligação em que é possível distinguir a figura de mais de uma pessoa atuando. Mesmo no caso de empreendimentos que existam apenas a figura de um único empresário, o estabelecimento é considerado uma organização porque a relação de troca estabelece o vínculo entre mais de um participante, - que seja o consumidor e o empreendedor.

Porém a organização estatal em torno dos entes jurídicos não é gratuita, e a coparticipação pública exige uma retribuição ao particular por cuidar de seus interesses privados na forma de taxações e impostos que garantem indiretamente o pleno funcionamento das organizações que estiverem em sintonia com o esforço estatal, a sociedade civil e militar.

Quase sempre nas relações de troca as partes levam em consideração princípios de mais valia monetária, onde existe uma zona de conforto onde uma expectativa gerada entre as parte pressupõe uma vantagem sobre a outra para que a troca seja efetivada. Quando a associação de troca não deriva em elementos de satisfação para uma das partes, o setor regulatório é capaz de prever mecanismos de restituição da parte lesada, sendo a lei, na maioria dos casos mais benéfica para a parte que é considera consumidora na relação de troca. Antes disso a maioria dos empreendimentos fornece para seus clientes espaços de interação, para que os consumidores possam manifestar o seu grau de envolvimento na relação de troca a fim de reduzir os mecanismos de saturação pela resolução de conflitos com o poder estatal.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Proletariado [Série - CXCVIII]

O Conhecimento Proletariado constitui um conjunto de informações canalizadas para as relações de troca do esforço laboral conhecido na forma de trabalho em que uma pessoa é capaz de vender parte do seu tempo para assumir um compromisso de trabalhar para um terceiro em troca de reserva monetária em retribuição ao esforço e compromisso assumido.

A verdadeira moeda do trabalhador é o seu tempo disponível. Sendo assim, as pessoas do século XXI acreditam que nas primeiras fases da vida, quando se busca trilhar um caminho de aprendizado rumo a uma especialização profissional, elas estão se preparando para exercerem o seu pleno direito de consumir os recursos naturais do planeta na forma de bens, vendendo o seu trabalho, na forma de dedicação temporal que lhe permite reduzir significativamente o seu tempo disponível para si mesmo, mas que o trabalhador tenha a percepção de que esse tempo particular não negociado é suficiente para que o fruto do seu esforço contratual ou simplesmente laboral conduza a uma vantagem relativa em adquirir os bens de que necessita para sua sobrevivência.

O proletariado tem a noção de sempre ser explorado devido à venda de seus recursos intelectuais e motores indicarem uma razão de dependência contínua de subordinação aos detentores dos recursos que estão sendo manipulados pelo proletariado na forma de insumos, materiais e equipamentos.

Embora progressivamente a humanidade caminhasse num esforço de diminuir a carga horária excessiva de dedicação do proletariado à rede de produção, a estrutura de condicionamento temporal dos indivíduos que trabalham ainda dá uma forte indicação de que a maior parte do tempo de vigília de um indivíduo é condicionada a fatores de locomoção, dedicação e calibragem de forças no sentido da produção de recursos para as organizações.

Embora em muitos países a jornada de trabalho seja reduzida a 1/3 do ciclo diário, os fatores elencados acima permitem inferir que a rotina de trabalho de um trabalhador desde o momento que se dispõe a se organizar para se deslocar para o trabalho até o seu repouso ultrapassa mais de 12 horas por dia.

Isto faz lembrar que o período escravagista, não muito distante, ainda encontra refúgio nas civilizações humanas disfarçados em carga horária de trabalho e em carga horária de deslocamento desde a ativação do proletário para a migração do lar par ao o ambiente organizacional.

O problema se agrava e muito quanto maior for a estrutura civilizatória na forma de distâncias de um ponto a outro dentro ou entre cidades vizinhas que existem grandes polos de atração recíproco de mão de obra.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O dilema da escassez econômica que integra o aprendizado histórico das civilizações humanas serve para agravar ainda mais o condicionamento à servidão do proletariado no sentido de uma relação de troca desvantajosa para quem não possui os meios de produção como parte de seu patrimônio.

Então como forma de garantir os recursos ou parte da distribuição de tais recursos provenientes da transformação do trabalho, o proletariado passou a criar organismos na forma de sindicatos para que seus interesses pudessem ser preservados quando a percepção da vantagem patronal superasse de forma escalar a exploração do trabalho de quem de fato é agente na produção dos recursos monetários.

A relação de forças entre patrões e empregados nem sempre é uma batalha justa, porque sobre o conflito calcado sobre o jogo de interesse entre as partes geralmente quem dispõe dos recursos econômicos possui uma vantagem relativa e de persuasão que permite manobrar a grande massa miserável e sedenta de recursos mensais.

Para diminuir a desvantagem do proletariado frente ao patrão que ultrapasse a barreira do bom senso, estruturas governamentais e códigos profissionais, de ética e regramentos na forma de lei gerenciam a dimensão do atrito de maneira que uma parte não prevaleça tiranicamente sobre a outra e tenha como prejuízo a sociedade que está intimamente envolvida em grau de solidariedade com toda estrutura organizacional que dela faça parte.

Nem sempre é possível estabelecer o bom senso, então o sistema jurídico de uma sociedade é chamado a arbitrar uma solução para que a sociedade não perca as funções que venha a depender das organizações envolvidas.

O proletariado depende muito do aprendizado para o seu desenvolvimento material para adquirir recursos próprios de que venha a necessitar para sua vida. Por outro lado o controle da informação surge como um instrumento de subordinação e afunilamento para a partilha e obtenção dos recursos, toda vez que o acesso ao saber ficar restrito monetariamente a um grupo de pessoas que estão em níveis de consumo mais privilegiados.

Por esta razão muitos governos adotam políticas paternalistas com o intuito de reduzir às desigualdades cujo fundamento é a realocação educacional dos cidadãos permitindo o acesso às camadas mais desprevenidas historicamente através de instrumentos de incentivo, apoio, subvenção ou dumping educacional.

Em todo o caso para se tornar competitivas internacionalmente, muitas empresas de alta tecnologia buscam melhorar o grau de conhecimento de seus empregados com o objetivo da ampliação do lucro patronal.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Público [Série - CXCIX]

O Conhecimento Público é composto por informações que derivam de uma relação de um ente jurídico ou que venha a estabelecer uma relação de sinergia, mesmo não sendo este segundo jurídico, com indivíduos da sociedade de forma a manter uma impessoalidade no trato e que venha a denotar uma permuta de desejos por parte destes com o objetivo de satisfazer uma necessidade causal.

A informação pública é uma fonte doutrinária que gera demanda pela procura de elementos que configurem um aprendizado, mesmo que sirva de dado privado, que tem como súmula a vinculação da prestação do serviço de forma desvinculada de sua motivação por parte do particular.

A coisa pública geralmente tem o seu uso irrestrito por parte dos cidadãos de uma civilização. Por esta razão ela é um patrimônio de toda a sociedade. A fim de que haja preservação do social e do coletivo considerado de ordem pública, muitos bens são classificados em categorias distintas geralmente pela constância e/ou restrição do acesso a fim de que seus atributos originais possam ser preservados para outras gerações.

Ao publico se denota uma posse coletiva, em que todos os indivíduos de uma sociedade são solidários em sua manutenção e condicionamento de sua solidez como elemento social.

O particular conforme disciplinado poderá ter acesso aos elementos públicos de uma sociedade desde que o seu teor não seja comprometido pela deterioração pelo uso indiscriminado.

Existem entes públicos que servem aos cidadãos e eles servem como representações-vitrines do interesse particular que confia em suas colunas informações pessoais tangíveis ou não necessárias para a guarda e geração de dados quando o particular necessitar de tais informações.

Por esta razão o acesso ao público sobre limitação quando o interesse particular sobre o público transfere elementos de sua personalidade para a esfera governamental e o interesse privado busca o acesso só encontrando respaldo legal para sua obtenção quando é legítimo em termos de parte diretamente interessada na informação que necessita.

Geralmente o patrimônio público é algo inalienável e por esta razão como pertencem a todos os cidadãos quando há necessidade de reforma ou transformação o interesse público promove a realocação dos recursos financeiros para sua mudança onde os fundos são retirados de taxações e impostos em que os próprios cidadãos são os fornecedores diretos dos recursos econômicos.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O que não pode ser dividido como rios, lagos, mares, ilhas, sangues, montanhas, florestas, patrimônio artístico histórico, parques, reservas naturais, sítios arqueológicos, igrejas históricas, as obras literárias históricas, as construções históricas,... geralmente são tidos como bens públicos porque o cuidado para sua preservação parte de uma vontade e desejo coletivos.

Embora muito difícil de ocorrer quando o valor inalienável de um bem público perde sua serventia para casos isolados é possível destituir o bem como público e fornecer outra destinação para ele que seja mais adequada a sua utilidade atual.

O regramento de cada nação estabelece as fórmulas de vínculo e as transformações possíveis para tudo o que é considerado patrimônio e que esteja sob sua responsabilidade preservar.

Quando do interesse público, a permissão do particular de alocar ou residir sobre estrutura pública é definida por lei como uma medida de auxílio e preservação do patrimônio visando à ordem, o interesse público e a necessidade momentânea.

Quando o acesso aos quadros governamentais é de livre provimento por parte de quaisquer cidadãos de uma sociedade, e o número de governados interessados em representar seu país supera o quantitativo de vagas, além da comprovação da técnica perfeita, então o acesso ao trabalho nas instalações públicas pode sofrer uma espécie de concurso ou classificação de indivíduos por mérito para que os mais aptos possam assumir seus postos de trabalho e representar o Estado perante aos seus cidadãos.

A coisa pública exige impessoalidade no trato, uma vez que todos têm iguais direitos e o Estado não pode estabelecer preferências entre os seus integrantes.

Por esta questão sobre o público é estabelecido um controle, a publicidade dos atos, a legalidade sobre ação, o poder disciplinar sobre os que transgridam as regras, a utilização em conformidade com os trâmites da lei, a subordinação da coisa com o coletivo e a impessoalidade no tratamento entre iguais conforme dito no parágrafo anterior.

Como será dito no parágrafo seguinte, como o público pertence a todos, a afetação de um ao patrimônio público é uma transgressão ao princípio de ordenação da unidade territorial na forma de civilização.

“Mexeu com o santo da praça, a boiada estourou e lançou ferro sobre o matuto desalmado.”

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Privado caracteriza-se por um conjunto de informações que se vincula aos elementos que pertencem ao particular quando levado em consideração ao paralelismo do direito público.

Ao privado pode ser atribuídos instrumentos, dados, matérias, espaço georreferenciado, valores, juízos, referenciamento, conduta, transformações sobre o meio, aprendizado, transcrições do saber e modismos, e vir a compor um patrimônio ligado a sua personalidade que detém uma particularidade cujos meios de relacionamento com os demais indivíduos de uma sociedade somente dizem respeito ao particular.

Então cada nação atribui as regras do que é permitido ter em posse de si como instrumentação necessária para o desempenho de tarefas. Sob a forma de um ordenamento jurídico países estipulam a destinação dos espaços, e a permissão do particular em ter sobre suas expensas parte de gleba de terra, tais como sua função e utilidade e os destinos e transformações que tais porções de terra podem adquirir sob a tutela do particular.

O sentimento de posse é o produto principal que surge na mente dos indivíduos quando estão vinculados a um espectro material na forma instrumental que venha a lhe servir como um objeto de satisfação de um desejo material.

Mas mesmo um instrumento material venha a pertencer ao privado, o ordenamento jurídico é capaz de regular a sua utilização e dotar outros indivíduos da segurança de que o seu uso indevido pelo particular, por meio da disciplina da matéria, não venha a oferecer perigo para o patrimônio público ou privado, este último de outros indivíduos que estejam na área circunvizinha.

Alguns instrumentos materiais são condicionados ao exercício de uma personalidade por tempo definido, é o caso de exclusividade de publicações de obras e congêneres, bem como a retenção em família de materiais intelectuais por processo de hereditariedade.

A posse de bens imóveis é regulada conforme o tipo de ordenamento político. Cada vez menos comum, mas ainda existentes alguns países tem o governo a posse dos bens imóveis de forma integral ou parcial, que seus particulares venham a residir sendo dado apenas um direito de uso enquanto o cidadão estiver sob a tutela do Estado.

A disciplina sobre o que pode ser transmitido para terceiros do patrimônio privado difere para cada tipo de estrutura social. O efeito de acumulação e transmissão de instrumentos materiais para terceiros geralmente na forma de entes agregativos conhecidos como estruturas familiares se deve ao secular modelo de escassez.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Assim como as pessoas possuem de forma particular como patrimônio a sua engenharia genética, a acumulação de instrumentação tem sido uma forma das pessoas sentirem-se seguras para a continuidade de sua casta genética.

O sentimento de segurança em possuir transpassa dentro do inconsciente nos mecanismos de manutenção da vida ao alcance de quem visa acumular recursos.

Por outro lado o privado em ambientes em que todos são canalizados para utilizarem os mesmos recursos torna o espaço geográfico uma dimensão de competição pelos melhores instrumentos de forma a influenciar os meios de produção numa classificação monetária elevada para aqueles produtos que possuem alta taxa de restrição ao consumo.

A concorrência pela instrumentação material tornam as classes mais aptas e indivíduos mais organizados na captação de recursos a fabricar artificialmente um diferencial entre outras pessoas do qual compartilha o espaço geográfico.

A consequência natural para este fato é uma desordem social onde fatores de satisfação de desejo, das necessidades mais básicas e da apropriação de bens deslocam milhares de pessoas a uma vida regrada de recursos por não encontrar uma estabilidade material para gerenciar sua vida.

Por isto muitos governos são intervencionistas em deslocar parte dos recursos que consegue recuperar das classes de maior organização na busca pelo recurso para as classes sociais mais desprovidas.

Em muitos casos quando o efeito do fator de acumulação privada possui o pensamento dominante do Estado e as classes mais baixas não encontram respaldo para poderem ter o direito de consumo, uma pressão social emerge na sociedade resultando em ondas de violência “pois é preciso matar a fome de quem não possui recursos para sobreviver” gerando como consequência uma desestruturação social paradigma forte para muitas revoltas e movimentos sociais em uma nação.

O direito privado é a fonte de consulta para a ordenação entre os indivíduos de um agrupamento. Os direitos e deveres são distribuídos conforme um desejo coletivo que permite fabricar uma coesão de forças distintas de uma população.

Nem sempre uma ordenação satisfaz a todos os governados, razão que o conflito das relações do direito privado é uma constante pela luta de espaço e lugar entre os indivíduos de uma gleba. O direito ao bem privado pode ser transitório, mas seus efeitos perduram de forma substancial sobre o comportamento em que os cidadãos são capazes de compartilhar entre si.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Estacionário [Série - CCI]

O Conhecimento Estacionário é um conjunto de informações que observam um componente vetorial estático em relação a outro eixo vetorial em que não é possível identificar flutuações de deslocamento no tracejado de uma linha reta que une os dois pontos observados.

A constante vetorial que une dos pontos se mantem fixa é ela quando assim se encontra é condicionada a uma estacionariedade em que a ausência de deslocamento do contexto do eixo entre o ponto A e B denotam uma singularidade angular em que a distância apresenta-se de forma inercial e imutável.

Fatores como a constância da aceleração, padrão de rotação e transação em torno de eixos imaginários, dinâmica de flutuação e de fluxo de carga, velocidade, mutação e movimentos inerciais são fundamentais para se criar um cenário em que seja possível estabelecer uma relação de estacionariedade entre dois ou mais pontos distintos.

A terra pode estar se movendo a todo o instante, uma pessoa pode estar sentada num banco parada a ler um jornal, outra pessoa pode estar em outra cidade também sentada num banco a ler jornal. Então pode a primeira pessoa estar estacionária em relação a segunda pessoa em outra cidade indeterminada?

A resposta é sim, se for observado por um lado macro as duas pessoas estão fixas em relação ao eixo da terra, sendo assim se for traçado um ponto que liga a distância entre as duas fatalmente não haverá movimento que caracterize que elas estejam se aproximando ou se distanciando. Então se diz que as duas pessoas estão estacionárias em relação uma a outra e em relação ao eixo da terra.

Por outro lado se for observado por uma forma micro, se for considerado as frações de deslocamento dentre uma e outra pessoa, podemos dizer com certeza que a ação do vento sobre o corpo dos leitores de jornais nas praças nas duas cidades, sofre deslocamentos constantes, isto significa que se tais frações forem levadas em consideração na certa encontraremos flutuações que irão afetar a distância entre os dois seres. E que, portanto observando uma forma micro elas estão em movimento.

Então estacionariedade está vinculado a um conceito referente inercial, porque pressupõe um repouso material em que a parte observada dentro do contexto-dimensão-universo deverá nortear o grau de relacionamento que um observador pretende estabelecer para sua análise temporal de um espaço tempo que estiver perscrutando como métrica avaliativa.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A constante da velocidade e aceleração em relação a dois ou mais referenciais pode também caracterizar a estacionariedade devido à ausência de flutuação em relação a um referente.

O tempo surge como uma métrica de não mutação ao longo de sua linha de medida em que a estacionariedade repousa dentro de uma constante de ação em que as transformações não permitem a verificação de mudança vetorial.

A presença de constantes como fatores imutáveis dentro de uma lógica temporal denota um movimento inercial em que não é possível verificar deslocamento de estados, o que também pode caracterizar o estado de estacionariedade como predominante de um ambiente dimensionado.

Também a homeostase, como uma medida de equilíbrio dinâmico estático pode dentro dos seus limites de interatividade denotar uma estrutura imutável a curto e médio prazo estacionário.

Então é fácil observar que o movimento estacionário está nitidamente ligado com a constância.

O referente quando observado dentro de uma relação de constância denota um equilíbrio de forças cujo tempo não é suficiente para alterar um parâmetro e por consequência o mantém estável dentro de uma lógica de pensamento estacionário.

O objeto estacionário pode estar imóvel ou se locomover em relação a um terceiro referencial.

Em um universo que derive suas relações do caos é impossível à existência de uma estacionariedade absoluta. Porque o desdobramento de forças é incapaz de manter todas as variáveis constantes dentro de uma razão de deslocamento.

Porém sobre a ótica homeostática é possível que um universo chegue a uma razão sistêmica de equilíbrio que a geração do holístico gera uma manta cinética como uma junção de parâmetros constantes em que se estabelece um momento estacionário perante o equilíbrio de forças que interagem dentro do sistema.

Então há de convir que a coisa possa se apresentar estacionária em relação ao referente, mas o universo interno da própria coisa pode sugerir um deslocamento não estático que agrega como parte holística um todo inerte e estacionário.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Dinâmico [Série - CCII]

O Conhecimento Dinâmico é composto pelo conjunto de informações em que partes, como uma engrenagem somam esforços no sentido de cristalizar uma ação e o movimento voluntário de uma peça motiva ao movimento seguinte de outras partes criando ou gerando um fluxo contínuo de desenvolvimentos mecânicos ou motrizes no sentido de gerar continuidade de processos e estados.

Para propulsionar um mecanismo dinâmico é necessário como um dínamo ou propulsor uma força capaz de transferir potencial de ação para outros elementos que faça parte de um sistema.

Existe uma razão em que a ação passada é suficiente para explicar a ação futura, então num sistema reativo, é possível visualizar os processos como a interação de fatores como causas, efeitos e consequências, em um momento contínuo que propulsiona outras ações desencadeadas por efeito cascata.

Sobre uma dinâmica é possível visualizar fluxo de informações, como também o efeito de uma lógica de deslocamento que atua na interação entre os vários processos que se somam para que um resultado surja como resposta ao ambiente.

Também é necessário um canal onde os desdobramentos de forças são canalizados para a realização de atos, no sentido de convergir em ações cuja força promove a mudança sobre o aspecto tangível ou intangível em que a dinâmica é agente das transformações que afetam diretamente um modelo de fluxo.

A mudança de estado, o movimento, a própria caracterização da ação são componentes importantes que caracterizam o surgimento de uma dinâmica. Este fator de transição de frames anteriores para um estado futuro gera um fluxo de vetores e informações que podem ser comparados pela analogia das engrenagens ao qual o exercício da força inicial é capaz de gerar mutações seguidas de transição de estados até que o elemento adquira o seu repouso inercial em relação ao ambiente em um estágio futuro.

Também podemos fazer analogia com o fator de propulsão da própria geração de energia que induz ao movimento e por consequência é suficiente para a mutação de estados em que a dinâmica é verificada.

Este deslocamento da coisa de forma contínua desencadeia processos, mas isto não significa que a resultante de uma ação tenha um comportamento de deslocamento infinito. Pelo contrário, a dinâmica irá fluir enquanto o combustível capaz de gerar propulsão ou força tiver forças suficientes para fazer com que as partes afetadas de um processo tenham energia ativa para promover os deslocamentos.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Então para um observador a dinâmica não é um estado inercial ou estacionário, porque resulta de uma mutação de um ato, como em um filme que está movimentando as cenas em ações que se desdobram a todo o momento.

A captura de um instante está represada no tempo em relação ao espaço temporal que ele ocorreu. Desta forma não é possível para um observador visual estar ciente de toda a sua transformação no decorrer de uma linha de tempo, a não ser que se fotografem os frames de ação e os reduza a um espaço vetorial em duas ou três dimensões em uma malha cartesiana em que é possível descrever um fenômeno através um gráfico pelos seus eixos e coordenadas temporais.

As informações condensadas do fluxo dinâmico em um papel ou representação gráfica na realidade são seguimentos discretos de uma medida condensada a fim de canalizar os processos visíveis que um pesquisador é capaz de perceber elementos de transição ao longo do avanço do fluxo dinâmico de informações.

A resistência ambiental surge como um entrave que faz a força aplicada inicialmente ir perdendo vetorialmente vigor e fazer com que o fluxo de informações passe a configurar o seu estado inicial de repouso.

Outra variável importante que movimenta uma série com princípio dinâmico é uma constante de energia, em que retroalimentações de forças são capazes de manter um mecanismo indefinidamente ativo enquanto a função geratriz da matriz energética continuar a abastecer com impulso os mecanismos que dão movimento e por conseguintes são fundamentais para a geração de ação.

Como num telefone sem fio, a influência de um termo anterior é capaz de influenciar o seguinte, adicionando as características particulares que a integração é capaz de proporcionar ao elemento seguinte derivando a resultante da aplicação da força à particularidade da influência das ações anteriores.

Assim o termo dinâmico tem foco integracionista, uma vez que as partes adicionam um pouco de si sobre as resultantes seguintes e a influência do primeiro elemento é capaz de afetar até o último elemento em que a ação resultar em um movimento.

O corpo é o paciente em que a força ativa é capaz de gerar estados diferenciados de ação e fazer com que o movimento gere o ato que será classificado como um fluxo dinâmico.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Contingencial [Série - CCIII]

O Conhecimento Contingencial caracteriza-se a um conjunto de informações necessárias para promover ações reativas em face de uma ação externalizante cujos fatores observados fazem necessários a aplicação de ajustes ou retomada de uma sequência lógica que fatores estressantes ou não dimensionados foram capazes de interromper o fluxo natural de ação de um procedimento ou acontecimento.

Para que a contingência seja estabelecida é necessário planejamento. No planejamento devem ser definidos os atores, os papéis que cada um deve assumir caso a externalidade venha a ocorrer, a forma de deslocamento em que o contingente deve desenvolver para minimizar os prejuízos decorrentes da ação estressante, o devido dimensionamento dos recursos logísticos disponíveis, o mapeamento das tarefas e processos mais urgentes e que não podem ser adiados, da comunicação legal diretamente para as pessoas passíveis de serem afetadas diretamente pelo fator estressante, do equacionamento dos gastos em que a atividade é capaz de gerar como despesa adicional à manutenção das tarefas e os fatores de retomada da normalidade quando o estado de alerta não for mais verificado.

Geralmente as organizações utilizam o enfoque contingencial principalmente quando os movimentos paredistas ameaçam parar integralmente uma organização. Então os empresários no esforço de conter os prejuízos oriundos de uma paralização deslocam parte do efetivo de áreas que não entraram em greve para a área operacional da empresa onde a dinâmica laboral representa a porta de entrada para a geração de lucro de uma organização.

Mas para que a contingência tenha resultados é necessário que os atores tenham treinamento suficiente para substituir as áreas paralisadas. O mesmo fato pode ocorrer em relação a um estado de sítio ou defesa, em que uma calamidade pública urge necessário ajudar pessoas que estão em estado de vulnerabilidade momentâneo e que tais pessoas podem por uns instantes estar correndo risco a sua integridade e vida como no caso de áreas alegadas através de enchentes.

Este estado momentâneo em que a situação não corrente é capaz de trazer instabilidade para um agrupamento de pessoas é a motivação principal para se criar uma força tarefa para que um problema emergencial possa ser gerenciado de forma a reduzir os riscos de prejuízos e afetações à vida coletiva.

Portanto, urge necessário ter um forte apoio logístico quando situações estressantes e intempéries requisitar o deslocamento de pessoas que resultem em uma ação de contingencia para equacionar algo que não saíra conforme o planejado correntemente.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Quanto a este fator logístico devem ser previstos os recursos para quem foi deslocado para trabalhar dentro da contingencia, e se for o caso os recursos necessários para ajustar as pessoas afetadas diretamente pelo “holocausto” que uma externalidade é capaz de promover dentro de um desajuste temporal.

O mapeamento das tarefas mais urgentes que não podem esperar que a situação-rotina volte a normalidade deve fazer parte de um mapa sensorial de ações para quem é responsável por coordenar as ações que visam minimizar os influxos negativos sobre um contexto-problema ao qual se destina a contingência reduzir os seus impactos.

Em alguns casos a contingência pode ser gerenciada por pessoas experientes no assunto e os atores serem pessoas comuns de uma sociedade ou comunidade sem experiência efetiva para a solução do problema, mas que podem ser influenciadas e orientadas a agir por um sistema de normas em que um curto treinamento é capaz de gerar uma rotina de ação que estabeleça um pouco de ordem sobre o caos que uma externalidade é capaz de proporcionar.

Pessoas dentro de uma contingência devem ser escaladas para orientar à população afetada ou em vias de afetação de como devem proceder para resguardarem o que possuem de mais valioso, que em muitos casos podem ser as suas próprias vidas. Para isto urge criar um sistema de comunicação eficiente a fim de orientar as pessoas que foram influenciadas pela externalidade de forma negativa a fim de que sejam preservados seus elementos essenciais de existência.

Recursos devem ser disponíveis para que a ação logre êxito. Em caso de uma contingência o valor do que se pretende preservar ultrapassa o gasto adicional, e por consequente é a razão do deslocamento de forças. Portanto as fontes de recursos devem estar disponíveis em curto período de tempo a fim de tornar a ação de contingência um fator positivo frente a externalidade negativa.

E por fim quando a normalidade já estiver sendo instalada é hora de desmobilizar a força tarefa e dar publicidade aos ganhos que a mobilização foi capaz de gerar para um referencial que todos queriam preservar.

A parte final é a contabilização das perdas, dos prejuízos, do que foi possível ser resgatado e, sobretudo do reconhecimento da pessoa humana na forma dos indivíduos que participaram como atores no momento contingencial para fazer com que o ato do reconhecimento gere estímulo para que quando novas externalidades ocorrerem as pessoas se sentirem motivadas a agir em prol de uma causa em que seja possível identificar uma vantagem pelo reconhecimento que valha apena perseguir.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Orgânico [Série - CCIV]

O Conhecimento Orgânico agrega informações de estruturas sistêmicas e vinculantes, que tem como fundamento a integração em uma complexidade através de processos simbióticos que detém finalidades específicas que somadas dão surgimento a um todo integrado, complexo e unificado.

Os órgãos são responsáveis por tarefas específicas que ao fazerem uma força tarefa integram as necessidades vitais de um organismo. Entenda organismo como sendo tanto uma estrutura biológica como uma estrutura organizacional. Também se pode capitular uma estrutura orgânica como sendo uma sociedade, uma vez que a especialização é um agente propulsor em que as partes nos seus esforços individualizados geram uma massa funcional em que a somatização dos esforços é possível criar uma identidade comportamental que a caracterize como um agrupamento.

A especialização permite que diversos órgãos gerassem processos e etapas de comunicação. A comunicação é um meio adotado para transferência de informações que despertam atitudes por parte dos entes e capazes de fazer um regramento quanto à integridade sistêmica de um organismo.

Esta comunicação permite definir padrões de afetação em relação ao meio, em que é possível verificar a necessidade de alimentação, retroalimentação, de defesa quanto externalidades, de reparação quanto a sequenciamentos falhos, de necessidade de recursos, de absorção de melhorias, de quadros de afetação à saúde do órgão e de tempo de permanência de atividade em termos de efetividade.

Os órgãos possuem funções dependentes uns dos outros, o que torna importante canalizar recursos quando um elemento não está cumprindo de forma eficiente sua tarefa a sim de reduzir a afetação que o problema possa gerar por sobre todo o agrupamento.

O objetivo da somatização de esforços é dotar o conjunto, ou seja, o organismo, de uma unidade-tarefa em que um objetivo mais elevado toma como uma missão a gestação das visões isoladas. Ao integrar uma corporação, ou um corpo, o organismo que se forma é uma só idealização onde as partes isoladas não tem uma voz que sobreponha à visão sistêmica. Este caminhar em conjunto é uma forma eficiente que concentra uma manifestação conjunta de muitas espécies que se desloca por uma simbiose das mais promissoras que a vida biológica é capaz de permitir se compuser em termos de unidades sistêmicas.

Portanto sobre todo o corpo há necessidade de órgãos de notória especialização integralista, que são capazes de influenciar diretamente e de forma absoluta o comportamento dos órgãos adjacentes. Este princípio

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

interativo é fundamental para que a gestão do organismo seja feito apenas por uma unidade de decisão. Esta unidade de decisão é suficiente para manter o equilíbrio homeostático das diversas especializações que se fazem necessárias no organismo.

Quando um alinhamento é necessário dentro de um órgão para compensar um órgão vizinho que por um acaso veio a sofrer uma saturação, este órgão de controle é capaz de ajustar as necessidades para o novo padrão de resultados que permite ao organismo melhor se corresponder de forma sistêmica em relação ao ambiente externo.

Os organismos não são estruturas essencialmente egoicas, são capazes de avançar sobre a estrutura alheia ao seu desenvolvimento e repassar seus conceitos e conhecimento de forma que a melhora percebida em um organismo possa ser migrada na forma de aprendizado para outros organismos que dela possam vir a necessitar da informação.

Quando o tempo de um organismo se finda ele é capaz de deixar uma cópia de sua integridade para que uma nova variação mais eficaz e condicionada a uma necessidade mais presente possa surgir como um upgrade melhorado da versão anterior, em que se agregam os valores pela herança hereditária que foi possível adicionar pelas gerações que se sucederam.

Quando se fala em organizações, o próprio nome carrega a estrutura orgânica como um processo simbiôntico onde a interação entre as partes faz surgir a necessidade de integração de esforços. Em que não é visualizado o esforço individualizado de uns players, mas sim os esforços somatizados que todo o conjunto é capaz de fornecer para a concretização de uma visão e missão integrada que a todos os envolvidos interessa diretamente cristalizar o sonho que se predestinaram a perscrutar como partes de um projeto de vida.

A eficiência orgânica se adquire quando é possível canalizar as necessidades das partes que correspondem com mais esforço seus desejos realizados. De forma que a construção de uma unidade autônoma holística requer atenção de cada parte que se fusiona, na observação dos processos que somatizados repercutem gerações de ações que integram necessidades de manutenção, de mais integração, de gerenciamento, de saber ouvir, de saber doar, de saber transmutar, de saber regenerar, de superar os limites, de construir uma unidade existencial e de sobrepor as barreiras que são encontradas pelo caminho quando verificadas.

Nem sempre viver organicamente é sinônimo de vitória, mas é certo que sem este tipo de visão integrada a vida e as organizações não teriam muito êxito em suas jornadas por não comungarem a partilha de suas abstrações.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Bélico [Série - CCV]

O Conhecimento Bélico se compõem de informações instrumentais para geração de esquemas, mapas, engrenagens e maquinário que sirva como geração de sistemas de defesa e/ou de reação frente a uma agressão fortuita.

A propulsão, os movimentos elípticos e as convoluções balísticas, as projeções dos movimentos, a mecanicidade dos corpos, as estruturas reativas; os feitos da velocidade, da gravidade, dos fluidos em contatos com os corpos; a geração de materiais incandescentes, a geração de maquinarias que se destinam ao transporte de cargas pesadas e pessoas, a geração de sistemas de navegação, a geração de sistemas de controle do espaço aeronaval, a geração de frequências audíveis e inaudíveis, as relações de toxidade dos corpos, as relações de ordenamento sociais, as estratégias de infiltração em área proibida, a conquista da área espacial e mecanismos criados para conter endemias são alguns exemplos de aplicações que os materiais bélicos auxiliam na geração de mecanismos para gerenciamento de zonas de conflito.

O conhecimento bélico está nitidamente interligado com o avanço da física moderna. E em breve se o avanço tecnológico continuar as estruturas bélicas dos filmes de ficção científica sairá das películas cinematográficas para ganharem ares de realiza junto aos cenários de conflito humano.

A necessidade de material bélico não é primordialmente canalizada para o embate com outros seres humanos, embora seja esta visão essencial que a maioria das pessoas é capaz de visualizar como uma utilidade de sua aplicação.

A principal necessidade a que se vincula o material bélico está no controle das interferências em que as forças destrutivas presentes no habitat são capazes de interferir, influenciar e desajustar o espaço territorial habitado.

Assim, um míssil balístico tem sua utilidade exponencialmente positiva quando canalizado para perseguir um corpo celeste (por exemplo, um asteroide) que esteja em rota de colisão com um assentamento humano.

Um navio de guerra muito mais efetivo como instrumentação bélica para auxílio de áreas devastadas por furações, avalanches, terremotos,... utilizados como aporte ao socorro, pois suas estruturas de suprimentos e enfermaria são suficientes para prestar os primeiros socorros para muitos indivíduos em risco de sua integridade.

Aviões de guerra são muito eficientes quando colaboram para combater o descaminho do tráfico ilícito de entorpecentes na interceptação de outras aeronaves de forma a permitir o ordenamento jurídico dos países que combatem tais práticas consideradas crimes hediondos.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Sistemas de controle e navegação úteis para socorrer “embarcações” que estão à deriva ou que necessitem de apoio imediato. Bombas atômicas são importantes instrumentos bélicos para o deslocamento de grandes corpos celestes e quiçá a servir como instrumentação futura como mecanismo de homeostase solar.

Projeteis são importantes mecanismos de proteção à vida de pessoas indefesas, ou quando a vulnerabilidade social exigir como medida preventiva contra o atentado à vida em situações em que o respeito mútuo de uma civilização é perdido.

Mais do que isto, são projeções de engenhocas futuras cuja imaginação ainda não é capaz de lhes atribuir uma utilidade mesmo que tenha hoje uma utilidade recreativa para gerar fatores associados a concentração, um divertimento no intuito de acertar um alvo como prática esportiva.

A necessidade por segurança convencionou as grandes descobertas primeiramente serem geradas em meios militares, sendo uma vez suas aplicações aprovadas e uma medida de desclassificação indicar serem obsoletos seus efeitos sobre a sociedade civil, os meios acadêmicos absorvem as ideias e passam a utilizar os conceitos antes disponíveis apenas para as altas patentes militares, como avanços da sociedade civil.

A razão pelo grande interesse por parte dos militares por ampliação do potencial bélico é que as variáveis ambientais não controláveis são exponencialmente tão danosas à capacidade de existência da civilização humana que urge necessário interpretar as forças mais fortes em que está disponível do universo conhecido, a fim de transformar as descobertas em engenhocas que permitem a manutenção da vida humana, mesmo depois de vinda a função do ambiente planetário.

Se existe uma opção para a humanidade prosperar após o tempo de vida desde planeta esta solução está integrada aqui e agora (2015) no investimento maciço em pesquisas bélicas para o avanço desta civilização no universo conhecido.

Não esperem que a solução de uma fuga em massa para um eventual cataclismo solar venha a ocorrer em boeings daqui algumas centenas de milhares de anos, senão em instrumentações bélicas em que os militares de hoje (2015) ousaram em construir para abrigar a vida dentro de estruturas artificiais.

Em cidades-naves-estados para suportar a vida fora de uma atmosfera terrestre: sem o conhecimento bélico a vida daqui a algumas dezenas de mil anos poderá não existir mais.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Incapacitante [Série - CCVI]

O Conhecimento Incapacitante é um conjunto de informações de percepção de sensações que despertam dentro de indivíduos fatores de estresse negativo (distresse) na forma de medos, temores, angústias, sensações de asfixia e impotência.

A tensão tem sido moldada dentro dos seres humanos como um insumo importante para a geração de pontos de controle que agem diretamente na psique de uma pessoa com um intuito da geração de percepções de autocontrole na forma egoica.

O medo e o temor surgem como componentes substanciais que não permitem aos indivíduos que desenvolvem tais quadros avançar sobre uma zona de conflito em relação ao ambiente ou na associação com outros seres.

Fatores de angustiam são parâmetros regulatórios do humor e servem para conter o avanço do centro volitivo por caminhos em que o contexto ambiente não permite que uma vontade possa ser satisfeita.

Assim, o temor serve como uma forma de condensação de um estado latente sendo uma peça motriz para ajustar uma tendência ainda não manifesta e que se encontra em sua fase oculta.

A incapacidade decorre da impotência em se agir, então se cria internamente pulsões, instintos, desejos de repressão que torna a coisa inalcançável objeto de recalque que contribuirá para a geração de uma fronteira egoica.

O medo pode se configurar em uma força motriz capaz de gerar incapacidade de agir por nutrir sequências de implicações de ordem semântica dentro do intelecto capazes de estabelecer cenários de afetação caso o indivíduo insista em trilhar um caminho que adentre uma fronteira de conflito que é capaz de estabelecer ou se aperceber na associação com outros elementos dispostos no ambiente.

A resposta contrária à manifestação do prazer e do desejo dentro do cenário intelectual é suficiente para gerar uma força de atração a um movimento contrário que inibe a consecução dos fatos a fim de que a realidade não venha a se configurar da forma idealizada.

A incapacidade também pode decorrer de uma falta de aptidão sensorial, motora ou orgânica, e configurar em obstáculos para processos de comunicação entre os seres.

Sobre incapacidade é possível lançar uma consciência relativa a um contexto em que a falta de capacidade pode ser originária de um desejo não realizado onde a ausência de recursos inibe a transposição da vontade interna gerando

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

frustrações para a canalização das projeções positivas geradas na idealização do desejo.

O recalque do desejo surge como uma tratativa de quem não cristaliza a ação que deseja, como uma forma de uma geração de neurose que ao agir involuntariamente sobre o indivíduo faz com que sobre ele desperte um perseguir de pensamentos que foram alocados na memória a partir da repressão inicial do consciente.

A percepção aflorada do algo inatingível pode gerar sensações de impotência, que são fundamentais para interromper o fluxo de pensamentos no sentido positivo que a ação é requerida.

O movimento incapacitante é fundamental para a formação da zona de flexibilidade ao conflito criada no sistema límbico ao qual se ancora os conectivos egoicos na formação do superego como um componente moral, imoral e amoral definidos.

É desejável para toda estrutura biológica que o indivíduo saia desta área de desprazer para se fixar em fatores de excitação cuja descarga energética irá compor uma atmosfera lúdica prazerosa.

A inibição involuntária que regride o condicionamento do indivíduo a outro estado mais próximo do desejo antes de manifesto é uma forma em que o organismo encontra para sua recomposição a fim de encontrar novamente o seu equilíbrio homeostático.

Esse recapitular transitório que visa desfazer do “impossível” dentro de si remete a uma necessidade do organismo de fixação, mesmo que temporária, de elementos que permitam gestar outras formas e fontes de prazer.

Como resultado da sequenciação lógica do pensamento o movimento descrito nos parágrafos anteriores estabelece uma retomada de ações paralelas no sentido de dotar o indivíduo novamente com a sensação de capacidade devolvendo sua tranquilidade e equilíbrio dinâmico cerebral (homeostase).

A incapacidade pode ser relativa ou absoluta, em todo o caso a estrutura biológica está preparada para agir dentro do foco em que a repressão é necessária antes que o indivíduo se afete na projeção de delírios ou alucinações.

A habilidade em reter o foco dos processos volitivos pertence a cada indivíduo, por esta razão diante de uma zona de conflito que configure uma incapacidade somente dependerá dos ajustes deste indivíduo no sentido de maximizar a sua satisfação em perscrutar ações em torno de si que remetem a mais prazer.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Temerário [Série - CCVII]

O Conhecimento Temerário é um conjunto de informações associadas que motivam uma pessoa a agir de forma desidiosa, que venha a irromper em riscos que possam a vir a afetar a si ou a terceiros. Pela falta de raciocínio, ou aptidão quase sempre é relacionado a um ato falho no sentido da não inflexão da consciência por parte de quem promove a ação temerária o que é visualizada vulgarmente como uma atitude maliciosa ou imprudente.

A falta de conhecimento de causa surge como um dos aspectos mais fundamentais que pode levar uma pessoa a agir de forma temerária. Assim este agir de forma "inocente" sem que se tenha a verdadeira fundamentação para que os efeitos e consequências de uma ação possam estar sob o controle de quem os exerce pode denotar uma imprudência em que a cristalização dos fatos pode induzir a manifestações físicas transversas do raciocínio esperado.

O fator de intencionalidade quando uma vontade pessoal é mais forte do que o desejo coletivo. O que pode sinalizar que a atitude pessoal é de fórum malicioso, uma vez que os reflexos são percebidos e não estão em sintonia com os indivíduos afetados e sim para a consumação de um desejo latente dentro do indivíduo que viera a promover a ação. Pode ser observado como uma ditadura de uma personalidade no avanço sobre a zona de conflito de outras pessoas.

O raciocínio equivocado pode ser uma fonte de manifestação temerária, geralmente ele ocorre quando um agente é capaz de traçar cenários e ao se decidir por uma tomada de decisão que venha a adotar um dos cenários como um caminho viável a percorrer, opta, por uma questão de estar mal informado por uma tendência projetiva em que a realidade não se refletirá sobre o contexto idealizado.

Então as consequências da decisão falha irão repercutir como uma temeridade desencadeando resultados negativos calcados na percepção que derivou em uma tomada de decisão irreal.

O lapso de memória surge com um fator forte de geração de temeridade, conhecido dentro da cadeira Freudiana como ato falho ele vem a se repercutir como um avanço sobre a ação de outros elementos tão densos que são capazes de canalizar sua manifestação sobre o pensamento que está sendo construído.

Assim, uma aflição, temor ou angústia pode afetar o indivíduo de forma que a produção do lapso em vez de motivar que a resposta motora da geração de sua saída psíquica venha a configurar a solução de uma problemática, faça transcrever o desvio como sendo o reflexo mais denso a ser orquestrado de uma mente.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A reprodução do lapso pode gerar temeridade uma vez que a percepção viciada condiciona o indivíduo ao movimento secundário sem que se aperceba.

O escalonamento impreciso de forças mnemônicas quanto ao seu grau de significação, importância e prioridade podem gerar movimentos temerários uma vez que as estruturas semânticas absorvem linhas de conflito em que a geração de caos entre as faixas de parametrização podem gerar paradoxos em que a decisão momentânea não venha a repercutir a decisão mais exata em relação ao centro volitivo de um indivíduo.

A temeridade está associada neste caso na geração de conflito seguinte em que a decisão mais momentânea é capaz de gerar em relação à verdadeira necessidade, anseio e desejo de um indivíduo.

A persuasão é uma forma também de fazer com que uma pessoa vá de encontro a um pensamento temerário.

Persuadir é levar alguém a tomar uma atitude baseada na reflexão de um terceiro indivíduo, sem que as relações de causa, efeito, significância e consequência venham a ser estabelecidas conforme uma evidência que venha a ser constatada como um fato real e não presumido.

A propensão de um indivíduo para que venha a viver sobre forte onda de pressão positiva ao risco, em que não há tempo suficiente para calcular toda a estrutura de decisão que se deseja impregnar uma ação para que a resposta motora deste indivíduo possa estar contida dentro de uma estrutura de decisão parametrizada cientificamente também é alvo para ser temerário.

Cargas emocionais muito fortes em que a descarga de energia impede o ato raciocinado pode levar a cristalização de respostas desproporcionais a uma situação e agravar a conjectura de um contexto por intermédio de temeridades.

O julgamento impreciso ou que venha a assumir uma predileção por uma das partes também é insumo para a verificação de atos temerários. Assim, quando um sistema de valoração também não é reflexo de um comportamento social a atitude temerária é observada sobre a personalidade que age de acordo com seus desígnios e vontades, de forma a não corresponder a um anseio coletivo que a realização do ato venha a repercutir na sociedade.

O pensamento obsessivo ou viciante também apresenta estruturas temerárias uma vez que impede o indivíduo de visualizar outras formas de significação para a realidade fabricada. O comportamento humano é muito difuso, de forma que milhares de possibilidades podem sugerir outras evidências no mesmo sentido na geração de temeridade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ocupacional [Série - CCVIII]

O Conhecimento Ocupacional é um bloco de informações que integram ações que visam dotar pessoas de uma rotina instrumental com vistas a preencher suas mentes com canalizações específicas de pensamento capazes de convergir para situações prazerosas em que o desempenho de atividades é capaz de gerar internamente dentro do indivíduo.

A ocupação está ligada com a sequênciação semântica do pensamento sob uma determinada lógica de ação aliada a um processamento de memória procedural em torno do bloco de ações em que a sequência semântica se destina a assumir no indivíduo agente da transformação.

O indivíduo quando se dispõe a gestar sobre sua vida uma atividade ocupacional é gerado um princípio de imposição a fatores de estresse de ordem negativa e positiva que dão equilíbrio à pirâmide de necessidades de um indivíduo.

O condicionamento do estresse negativo (distresse) pressupõe uma série de “delitos” contra si mesmo, em que a pessoa é capaz de submeter a sua vontade condicionada à vontade alheia, em que espera fontes de estresse positiva (eustresse) capazes de guiar o pensamento humano numa busca desenfreada por elementos motivadores e de recompensa capazes de estabelecer uma moeda de troca que valorize o efeito positivo da ocupação bem mais que a percepção de seus aspectos de represamento psíquico na forma de estresse negativo.

A lógica surge como uma organização sensorial de como uma rotina ocupacional deve ser desempenhada para que seu objetivo de realização possa atingir sua meta de realização.

Embora a ciência entenda como ocupacional largamente em rotinas laborais remuneradas ou não o termo pode se aplicar de forma muito mais amplo e genérico do que possa um leigo supor.

O termo laboral pode ser aplicado em qualquer instrumentação cognitiva que venha um indivíduo a perseguir como objetivo uma satisfação temporária na realização de uma sistemática de reflexão.

É impossível um ser humano que venha ao mundo não ocupar sua mente com pelo menos um aspecto de retenção de sua atenção que são tenha um fundo ocupacional em termos de gestão cognitiva.

Até mesmo as funções de gerenciamento do biológico requer que parte da energia conectada ao organismo seja dissipada na forma de esquemas de mudança e transformação celular em que fatores ocupacionais estão consoantes a sua estrutura dinâmica.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A rotina surge como elemento transformador da psique ao condicionar fatores internos a uma sequência de atividades motivacionais.

O surgimento de uma dinâmica sistêmica em que existe uma mecanicidade e uma força motriz imaginária dão margens à especialização da ação na forma de tarefas que integram entre si procedimentos para a realização de um algo mais complexo.

O fluxo de informações é colocado dentro de uma malha sensorial de integração em que o efeito do deslocamento de agrupamentos de tarefas encadeia ações específicas que podem ser ou não realimentado segundo uma noção de rotina, estabelecendo um vínculo na forma de um “tricotar de crochê” em que é esperado um produto final pela elaboração do ato sequenciado.

Sobre as ocupações existem aquelas orientadas para o desgaste da atividade motora e/ou cerebral, como também existem aquelas responsáveis pela manutenção e reequilíbrio da estrutura corpórea dos indivíduos.

Também podem ser classificadas como atividades ocupacionais acidentais, essenciais, lúdicas e laborais.

As ocupações acidentais são aquelas em que a atividade ou ocupação é exercida de forma transitória e não rotineiro é o tipo de ocupação em que há maior dedicação por parte das pessoas, embora se tenha uma falsa percepção que as atividades laborais é que desempenham este papel.

As ocupações essenciais são aquelas cujos procedimentos o indivíduo dependa para que sua existência tenha uma finalidade definida. Podendo na maioria dos casos se fundirem também com o conceito marginal de laboralidade.

As ocupações lúdicas são atividades desestressantes que têm como objetivo o reequilíbrio e recomposição de forças, geralmente elas servem para ajustar o corpo em fase da utilização massiva das outras classificações de ocupação.

E as atividades laborais são atividades estressoras que servem para ajustar o modelo de necessidades neurais a uma instrumentação material que o indivíduo perceba necessitar para que haja a correspondência interna de seu desejo e vontade no modus operantes.

A atividade laboral tem se difundido de tal maneira que em alguns casos chega a ser a primeira força de ocupação de indivíduos. Mas o usual é que venha a constituir a segunda força de canalização de esforços, perdendo para as atividades acidentais que entremeiam as atividades laborais com muita frequência.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Opressor [Série - CCIX]

O Conhecimento Opressor advém da catalogação de um conjunto de informações que derivam os processos de volição alheia sobre a vontade do indivíduo análoga ao seu real desejo de manifestação psíquica.

A opressão se caracteriza por um estado psíquico em que uma pessoa é condiciona a um estado de afetação psíquica alheia a sua vontade, e que tem como referencial um outro elemento capaz de gerar dentro de sua percepção esta esfera de influência contrária as suas reais necessidades momentâneas.

O oprimido é o indivíduo que se ressente da imposição que uma vez imposta é motivo de privação de sentidos.

A privação de sentidos está relacionada a um modus operante em que o oprimido se vê refém de uma sequência de pensamentos condicionantes à visão de repressão.

A opressão gera um efeito vinculante em relação a quem se agride. Permite que o espaço psíquico de um terceiro crie ou adentre sobre a zona de conflito que um indivíduo possui capitulada dentro de si.

Sob a opressão se pressupõe a criação de medidas de coerção, em que elementos de geração de pressão interna são capazes de condicionar um indivíduo a uma tensão permanente enquanto o ato de “agressão” constituir uma norma contínua de afetação a quem se sente agredido.

O agressor pressupõe o controle de forças que o permite colocarem na condição ativa na escala de alteração do relacionamento entre as partes. Enquanto quem é agredido no instante inicial é o sujeito passivo da relação biunívoca.

Ao exercer a coerção o agressor é capaz de dominar a situação pela simples observação do que é possível ativar cognitivamente no oprimido relações de subordinação que quase sempre podem ser construídas pelo temor, medo, apreensão e angústia.

Nem sempre a forma de visualização deste romper da zona de conforto é uma predisposição a uma afetação ao estado de equilíbrio físico, podendo vir a ser uma constituição meramente idealizada de uma submissão em que a linha valorativa e de juízos de um indivíduo não é capaz de estabelecer uma correspondência ausente de conflito e por esta razão ao focar sobre o avanço sobre a personalidade deste indivíduo o choque de culturas é visto como uma invasão e, por conseguinte uma opressão a conduta cuja frequência é observada na forma homeostática.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Muitas estruturas organizacionais do século XXI são unidades opressoras no sentido de gerar externalidades e promover o contínuo avanço sobre o particular quando este é capaz de gerenciar sua volição além de limiar definido como uma forma de regramento associativo entre os indivíduos de uma sociedade.

Este avanço opressor consentido previamente ao ato considerado como “delito” consoante a uma vontade coletiva tende a se dissipar todas as vezes que o devido ressarcimento ou a retomada do fluxo natural da ação do indivíduo volte a sua razão de normalidade.

Para disciplinar esta área doutrinadores do conhecimento têm como alicerce uma fundamentação teórica conhecida como moralidade. Quando um ou mais indivíduo ultrapassa a zona de moralidade isto pode representar um pressuposto suficiente para que uma estrutura coerciva venha romper o fluxo de manifestação da vontade individual para a manutenção da vontade coletiva.

Mas só a moral não é suficiente para gerar dentro dos indivíduos uma necessidade de ordenamento do comportamento humano. Também não menos importante e de forma mais taxativa uma estrutura doutrinária jurídica na forma de regramentos que introduzem as consequências para o ato “subversivo” em que o agrupamento o considera imoral para o convívio entre as partes, surge como uma alternativa viável para conter os abusos de forma prévia ao “delito”.

Porém a lei não é meramente fabricada sobre o alicerce da moral, também existem outras fontes de consulta como a ética que permite a conexão com um mundo “espiritual” de alicerces profundos na canalização de um existencialismo que nos questione nossos reais objetivos em que fogem de uma métrica do comportamento secular em que a geração de conhecimento está calcada.

Então essa razão de opressão é vinculada a uma razão de agravamento de atitudes que têm maturação da realização do ato e não apenas na construção do modelo mental de pensamento não manifesto.

E ela é exercida de forma legitimada quando o indivíduo ultrapassa o bom senso e passa a querer exercer a sua vontade em supremacia aos designíos da maioria em que previamente fora acordado um protocolo de intenções de como melhor gerar a partilha do espaço territorial.

Nem sempre a opressão é originária de um poder coercivo, também condutas opressoras são desencadeadas dentro das sociedades toda vez que o respeito mútuo é perdido. Da relação de conflito se tira que embora as regras devam ser obedecidas, existe uma grande área contenciosa que não permite a todos reconhecer por absoluto sua eficácia como forma de simbiose social.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Kármico [Série - CCX]

O Conhecimento Kármico corresponde a um conjunto de informações com o objetivo de criar uma linha de consequências lógicas para o ato considerado gerador de conflito em relação a si próprio e a terceiros com o intuito de criar cognitivamente uma política de consequências para quem avança sobre as liberdades, os direitos e a vida sob uma linha de pesos e medidas que a prática do mal venha a ser contido com o condicionamento do indivíduo infrator às consequências diretas sobre sua atitude.

Quando alguém faz algo que é contra as diretrizes que foram capazes de absorver em sua psique ela acaba por gerar uma somatização de processos em que uma cobrança por reparação ao referencial é gerada tirando a paz do indivíduo que se ressente em relação ao instituído sensorialmente. Então quando alguém exerce uma atitude que seu senso crítico é capaz de lhe cobrar uma solução para um impasse ou conflito a mente humana como em um processo reverberante se incumbe de conduzir o indivíduo para aquele tipo de experimentação que lhe permitirá recobrar o "juízo" do valor que fora canalizado de forma indevida.

Da mesma forma que a auto cobrança descrita no parágrafo anterior, existe a cobrança do coletivo, que também exerce uma força de coerção em que níveis de reparação são instituídos para que o ato individualizado não fique em pune a manifestação de um desejo e vontade coletiva. Uma vez que a civilização humana é uma estrutura de partilha quando as regras são expostas e os indivíduos manifestam-se contrário a um senso de união e praticam ações que levam ao sofrimento de outros indivíduos, é estabelecido um sistema jurídico com a finalidade de disciplinar as relações entre as partes.

Esse contencioso kármico originário de transgressões é quantificável e passível de sanções com vistas a devolver o devido efeito de causa para a parte transgressora tenha consciência que a motivação de suas atitudes é capaz de gerar passivos na vida de terceiros e a punição ou a restrição ao comportamento venha a constituir atos ou atitudes que tenham o devido enquadramento e respaldo "jurídico".

Geralmente o Karma é observado como um infortúnio que é imposto por si mesmo, terceiros ou pelo agrupamento em face de comportamento imoral e/ou antiético.

Quando o indivíduo é capaz de compreender que sua atitude danosa para outros seres e consequentemente para si mesmo é desagregante e parte para a recomposição de sua essência, sua pena é abrandada com o ensinamento que o libertará das rotinas cristalizadas em seu intelecto que o fazem refletir de forma cada vez mais vinculada com a transgressão em que seu consciente viciou em recorrer a fórmulas de consulta.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Por outro lado, a atitude de perversão negativa quando se acentua reforça a tese do coletivo de cada vez mais supervisionar e acompanhar o indivíduo infrator a fim de reduzir seu potencial de agressão ou esfacelamento do grupo, de forma que sobre ele são condicionados entraves, restrições ao convívio e dificuldades que o impossibilitarão de canalizar os impulsos geradores de conflito entre os seres.

O grupo é potencialmente forte em relação à influência sobre o indivíduo. Assim, nas relações de troca e permuta entre as pessoas o efeito danoso que alguns atos possam vir a se reproduzir de forma profunda em outro indivíduo, serve de motivação para que um agrupamento tome as dores da pessoa lesada a fim de recompor o seu direito de exercício de sua cidadania e livrar do infortúnio sem merecimento de quem se sentir lesado.

Existem grandes efeitos dos processos Kármicos, o saber de quais atitudes motiva um delito, a cristalização da regra dentro do indivíduo, a cristalização do conhecimento que permitirá o indivíduo visualizar a sua atitude como geradora de desagregação condicionada a fatores de afetação dentro de si mesmo, o reconhecimento que a atitude é danosa para si e para o coletivo, a consequência sobre si mesmo do delito como forma de reparação do dano e a reconciliação entre as partes envolvidas com o consequente resgate da dignidade da pessoa humana.

O Karma não é instituído como uma força opressora sem limites, para todo delito existe uma cadeia de princípios e valores que norteiam métricas devidamente escalonadas, de forma que não existe prisão eterna a um indivíduo infrator, porque é inconcebível o ato de desagregação que limite ao infinito a necessidade de reparação.

O karma chega a ser uma lei também preventiva, por esta razão quando alguém se aproxima de uma linha de raciocínio que segregue demais a convivência humana em múltiplas transgressões ele se incumbe de corrigir o problema pela limitação antes que o indivíduo venha a se complicar karmicamente ainda mais de forma devastadora.

Quando a parte afetada pela transgressão alheia não exige reparação e a parte transgressora é capaz de compreender os motivos que a transgressão é capaz de proporcionar de forma negativa para sua vida e para a vida de outros, o sistema punitivo segue um padrão de reenquadramento de medidas socioeducativas em que a conscientização do erro é suficiente para que o indivíduo enquadrado passe a contribuir para uma melhora perceptiva do ambiente.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Dármico [Série - CCXI]

O Conhecimento Dármico constitui a um conjunto de informações que caracterizem boas ações no sentido de agregação de valores humanos visualizados num desejo de partilha, colaboração e comprometimento com a humanidade em que as atitudes se pautam pelo respeito mútuo, solidariedade, amor, resiliência e a observação de preceitos que levam a atitudes classificadas como benéficas para si mesmo e para com outros seres.

Praticar o bem acumula sinergias. Cria-se uma aptidão para que o esforço individualizado passe a receber cada vez mais incentivos e colaboração por parte de outras pessoas e por parte de todo o agrupamento.

As áreas de conflito passam a migrar para níveis cada vez mais diminutos. Conquista-se cada vez mais com facilidade o apreço social. Porque tem como embasamento uma moeda de troca que é a solidariedade.

O amor ao próximo surge como a ideologia do sistema dérmico. Ele é a motivação que faz uma pessoa acumular capital social para que sua contribuição humanitária possa encontrar cada vez mais um maior número de pessoas.

O Darma é uma moeda muito forte, ela ultrapassa qualquer valor monetário de quaisquer recursos materiais na forma de papel moeda. Uma pessoa que tem pouco Darma não consegue encontrar a felicidade dento de si, porque é incapaz de compartilhar o que sente, e não desejando a troca é capaz de se isolar num mar de introspecções e não reconhecer de fato o verdadeiro significado de uma existência.

Existem ditados que dizem que vale mais um grande amigo ao seu lado do que uma conta corrente recheada de dinheiro. Este é o espírito do Darma, uma integração que não se compra com elementos materiais e sim com a incorporação de sensorialidade ligada aos atributos dos valores da alma.

A aquisição do Darma motiva pessoas a agirem por causas justas. Proporciona uma elevação de espírito em que o teor material se torna algo secundário à manifestação da vontade e do desejo da verdadeira essência de um ser humano.

Ter Darma NÃO significa tudo na vida, mas configura verdadeiramente uma métrica de como sua influência em sociedade pode ser mensurada ou medida.

A conquista do Darma colabora para a vivência em uma vibração e uma atmosfera lúdica, porque tudo corrobora para uma visão, atenção e foco centrado em uma linha de pensamento capaz de trazer estados cada vez mais evidentes de prazer e contentamento.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A sociedade como ente solidário cuida das pessoas com grande quantidade de Darma, e a elas quase sempre se atribui uma infinidade de valores e virtudes que as fazem serem observadas perante os indivíduos ingressantes na sociedade como pessoas que devem ser seguidas como um ideal de vida.

O Darma promove a felicidade, porque quando se é querido é fácil sentir o quão valioso é os aspectos que você é capaz de coligar e oferecer para outros em sinal de partilha os valores que o fizeram chegar a uma vida paradisíaca.

Enganam-se aqueles que acreditam que o Darma gera acumulação material. O material para quem acumula Darma segue a linha de instrumentação material que é suficiente para gerar a força de trabalho de que um ser humano venha a verdadeiramente necessitar para o desenvolvimento de suas atividades de partilha e permuta.

Sobre o aspecto do Darma é que os projetos de vida são distribuídos. As pessoas que possuem determinadas características de alocação de Darma são alocadas para gerenciar um rol de conhecimentos que permitem seguirem um caminho mais adequado ao tipo de personalidade que permeia o seu desenvolvimento espiritual.

Quando a pessoa é capaz de gerar atrito, discórdia e ampliar as relações de conflito entre os seres, as evidências que conduzem a uma atmosfera carregada de sensações negativas fazem este indivíduo perder o Darma que fora capaz de construir.

É muito mais difícil reconquistar o Darma perdido do que seguir uma trajetória justa. Mas uma vez conquistada a confiança social pela geração de benfeitorias, as marcas do passado são capazes de ficar para trás e fazer com que a pessoa novamente passa a acumular divisas (Darma) que cristalizarão suas externalidades positivas perante a sociedade.

Quando a pessoa possui Darma suficiente para suas necessidades de agrupamento, então lhe resta apenas administrar o patrimônio em que foi capaz de construir. E servir de vitrine para outras pessoas para que elas também possam chegar ao destino que foi capaz de trilhar.

Ao final se chega a uma situação de realização, de paz de liberdade. Porque o efeito positivo da construção de uma existência será repassado conforme um efeito cascata para outras pessoas e servir de motivação para que suas vidas sejam construídas também por alicerces firmes e sólidos.

Para o Darmista não importa a quantidade monetária de Darma, mas sim a qualidade que este Darma é capaz de influenciar a si e a outras pessoas que dele dependa como espelho e influência de sua conduta.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Sistêmico [Série - CCXII]

O Conhecimento Sistêmico é um conjunto de informações coligadas na forma de uma estrutura cujas partes compartilham funções específicas que somatizadas são capazes de gerar um produto holístico que concentra uma estrutura massiva como um elemento coeso.

O sistema pressupõe a existência de partes. As partes são representações de segmentações de processos pelos quais uma parte é capaz de modelar-se a outra de forma a suprir a necessidade que a outra é incapaz de gerar a si mesmo.

Para haver sistema é necessário ter um encaixe de utilidades. Tais encaixes são de fórum simbiótico que a força motriz de uma parte supre a outra e vice-versa. Os tipos de insumo são variados de acordo com a característica do sistema, podendo ser na forma de engrenagens, partes, órgãos, substâncias, materiais ou cognição.

Sistemas são estruturas complexas que requerem por parte de um observador muito equilíbrio e domínio para compreender como a evolução do conhecimento é capaz de projetar ou conceber um elemento como necessário para toda a estrutura holística.

Para que a vitalidade do sistema seja prolongada é necessário que todas as partes gozem bem de saúde. Então a maioria dos sistemas possuem condicionamentos que permitem fazerem ajustes e assim fazer com que o equilíbrio dinâmico do sistema não seja perdido pelo mau funcionamento de uma de suas partes.

A cadeia de alimentos para toda a civilização planetária segue uma linha de equilíbrio sistêmico. Sem estes fatores interativos da dependência de um tipo de população biológica em relação a outra a vida na terra seria insustentável, pois os recursos tenderiam a se perder caso uma população prevalecesse frente as demais e os recursos referentes a tais outras populações fossem perdidos integralmente.

O significado de partilha que os processos colaboram por instituir como elemento somatizador de tarefas soa como uma necessidade do biológico para melhor caminhar sua senda evolutiva como uma unidade autônoma variante e altamente dependente de processos derivados de outros entes populacionais.

O significado da especialização do trabalho das partes no movimento que confere a um indivíduo sistêmico remota a uma vantagem relativa das espécies no sentido de traduzir uma economia de recursos quando se projeta sensores ou órgãos cuja especificidade permite gerar maiores resultados.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Os ajustes são necessários sempre que a resultante da interação entre as partes não surtir o efeito esperado, então sempre que possível um ambiente sistêmico deve ser dotado de uma "inteligência" que permite efetuar compensações de forma a retroagir sobre as outras estruturas que compõe o sistema para que o ajuste final possa ser alcançado.

Assim quando uma população de felinos está demasiadamente grande e sua principal fonte de alimentos são coelhos selvagens, e a população de felinos é tão grande que a população de coelhos vem a decair, nada natural que no ano seguinte a escassez de alimentos promova uma mortandade muito grande no agrupamento caçador uma vez que sua fonte de recursos está escassa.

Conforme o exemplo deste pequeno sistema alimentar você pode notar que a influência de uma parte sobre outra age diretamente no resultado da interação de forma que não há possibilidade de em uma estrutura sistêmica perfeita, uma parte vir a sobreviver sem a cooperação da outra parte.

O equilíbrio de forças de um elemento de um sistema em relação a outro é fundamental para estabelecer uma lógica e política de consequências em que a atividade mais avançada de uma parte pode influenciar no avanço ou recuo do sistema como uma unidade homeostática.

Sobre todo o sistema existe uma equação de equilíbrio que conforme o caso permite prever o crescimento homogêneo em que pode resultar numa dinâmica contínua de ampliação, manutenção e replicação de modelos sistêmicos que geram uma identidade e uma configuração capazes de dimensionar suas características de perpetuidade como um ente organizacional.

A retirada de um modelo de uma das peças de um sistema podem não resultar no esfacelamento do sistema, mas sim numa perda de eficiência no qual pode gerar ondas entrópicas no sentido de reverter os avanços evolutivos observados pelo funcionamento da parte que fora tirada do modelo.

Da mesma forma que os sistemas podem perder elementos eles também podem absorver novas engrenagens e vir a configurar organismos mais perfeitos.

No entanto a absorção de um novo elemento não configura necessariamente uma evolução no sentido de uma melhoria em relação a um projeto antecessor. Pode também caracterizar a adição de um elemento intruso antes não presente de forma sistêmica e que passa a realocar esforços por parte dos elementos sistêmicos para que processos de readaptação possam devolver a eficiência em que o modelo sistêmico possuía antes da entrada e percepção do elemento.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Oposicionista [Série - CCXIII]

O Conhecimento Oposicionista é um conjunto de informações geradoras de antagonização em relação a outros contextos, em que se tem verdadeiramente a intenção de gerar um movimento contrário a um pensamento geralmente revestidos na personificação de uma pessoa ou agrupamento que detém o sentido ao qual se combate da palavra a ser perseguida.

A oposição é uma forma de fazer valer os argumentos que um indivíduo é capaz de atribuir como estrutura condicionada ao seu comportamento e não vê a possibilidade de conciliar o pensamento com fundamentação distinta ao qual pressupõe que sua emersão irá configurar em algo relativamente prejudicial para si e/ou para a sociedade.

Para se opor é necessário primeiramente fixar o pensamento alheio. Para isto é preciso compreender a linha argumentativa pela qual a ideologia do pensamento é construída.

Uma vez compreendida a linha de raciocínio é necessário estudar a estrutura lógica com que se vinculam os argumentos.

Em seguida criar um pensamento análogo quando ainda não existente, e gerar os fundamentos que o fazem ser visualizado como uma estrutura mais coesa e alternativa para o pensamento em que se pretende gerar uma oposição.

Com o desenvolvimento da retórica reforçar os antagonismos. Que terá como uma consequência imediata à polarização conceitual entre fãs, adeptos, admiradores e pessoas avessas ao modelo de pensamento.

O passo adiante será agregar mais informações como sustentáculo da rede de conhecimento que se objetiva condensar em torno da linha de argumentos alternativa.

Então está formado um ponto de conflito entre duas linhas argumentativas diferentes.

Que serão uteis para a geração e estímulo à retórica. A oposição natural será o eixo motivacional que irá gerar cada vez mais informações para as partes que se opõem deste que a noção de limite e respeito seja preservadas no decorrer do processo.

Pode-se dizer que a construção de um pensamento oposicionista parte da geração de um delírio do declínio de um direito antes visualizado como algo alcançável que o pensamento ao qual se combate pretenda tem a nítida visão de diminuir o prazer que a linha de argumentação se for derrubada deixará de representar um prazer dentro da consciência de um ou mais indivíduos.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A fase de oposição a um modelo de pensamento pode servir como uma instância de amadurecimento em que o pensamento adquire virilidade e passa a endossar um rol argumentativo que lhe é necessário para que uma assertiva passe a configurar uma linha de premissas válidas.

Quando a razão é perdida geralmente ocorre nos casos em que uma das partes que se opõe a outra parte para a perseguição do pensador por não mais conseguir manter sua linha de oposição dentro de uma retórica em que o conhecimento prevaleça.

Quando os pensamentos antagônicos por oposição já estão muito avançados de forma que cada um é capaz de se sustentar dentro de sua linha argumentativa, é um forte sinal de conversão do conhecimento em cadeiras doutrinárias e deixar para trás o passado de retóricas reativas ao pensamento opositor, pois já se construiu uma base sólida que dá sustentabilidade para a cadeia valorativa de argumentos.

Por outro lado quando o avanço da oposição denota a fragilidade do pensamento a que se opõe faz como consequência natural à decaída da sequência argumentativa falha de forma que as leis de convencimento são suficientes para declinar todos os fundamentos pelos quais foram considerados inválidos.

Geralmente a ciência colabora como uma ferramenta de auxílio na verificação da manutenção dos pressupostos que mantem firme a sustentação de um eixo de conhecimento.

Como através do método empírico é possível demonstrar que determinado contexto vem a ser uma falácia, os argumentos contrários à manifestação do saber se tornam nulos diante das evidências que são demonstradas no ambiente científico.

Opor-se a algo, em via de regra, não constitui um demérito ou mérito para um indivíduo, é na realidade a manifestação de uma vontade como forma de geração de arbitragem que permita aprofundar na investigação entre as partes envolvidas com vistas a um consenso futuro.

Ao contrário da oposição criada para dificultar o entendimento de quem está avançado dentro de uma linha de raciocínio cujo embaraço na realidade corrobora para conseguir aumentar a morosidade na demonstração de resultados.

Toda oposição gera incômodo, pois é capaz de mexer com o ponto de equilíbrio ao ponto de sugestionar que o pensamento seja melhor avaliado para que o entendimento caso coerente seja melhor compreendido.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Renovador [Série – CCXIV]

O Conhecimento Renovador é aquele que agrega um conjunto de informações que revitalizam um conhecimento primário no sentido de acrescentar e/ou atribuir-lhe significação acessória ou principal em que o avanço doutrinário acarretou uma mudança de paradigmas em relação à situação do contexto moderno.

Para renovar é necessário antes de tudo catalogar o antigo. Visualizar o passado para verificar quais os efeitos diretos sobre as pessoas que o conhecimento primário era capaz de proporcionar como um agente transformador do comportamento humano.

Analisar o contexto-presente e chegar à conclusão que a transformação já está devidamente instalada dentro das psiques dos indivíduos, ou que a força de propagação do ensinamento primário já não é mais capaz de canalizar os anseios e necessidades dos indivíduos do momento presente.

Nos casos descritos acima, surge como urgente encontrar aqueles aspectos doutrinários que reavivem de acordo com a nova conjuntura os aspectos sociais em que o acréscimo do conhecimento é capaz de promover novamente dentro dos indivíduos que desejarem seguir seus postulados.

A renovação surge como uma tratativa de retomada de fluxo de um aprendizado, para dar corpo e reavivar um ensinamento que estaria sendo deixado de lado por alguma razão social ou cultural.

Para renovar é preciso que um senso de reformismo tome conta das pessoas que guardam os postulados de um conhecimento primário. É necessária uma vontade latente que se mostra como a solução para o reavivamento de um designío maior que nutre a noção de perpetuidade e continuação de um propósito de comunicação definida.

Para haver renovação é necessário compromisso para com a mudança. Reconhecer que a rotina do conhecimento perdeu o verdadeiro sentido em que se propunha solidificar uma informação.

Como também é conveniente trabalhar com os valores, os estigmas, as abordagens, a forma de disseminar as ideias que estão contidas em um ensinamento e, sobretudo elevar a moral das pessoas capazes de compreender as informações passadas que foram por um longo tempo disseminadas de forma a obter-lhe delas o aceite para que a mudança seja um elemento propulsor de um desejo coletivo do agrupamento capaz de nortear um avivamento e compreensão ascendida da informação.

Renovar pode ser também uma forma de gestar uma lembrança de coisas do passado que foram cristalizadas um dia de forma massiça, mas que

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

necessitam de um lembrete para dizer para os que perseguem qual o verdadeiro estímulo a ser seguido, e fazer com que os adeptos de um conhecimento venham a intuir se continuam perseverantes dentro daquele mesmo mecanismo de aceitação e raciocínio.

Sob este ângulo soa salutar o reavivamento no sentido de promover a sensação de conformismo do propósito inicial, que objetiva a renovação dos laços em que os adeptos um dia se lançaram a perscrutar como uma forma de abarcar sua essência no propósito definido.

Esta recapitulação é necessária para fazer com que o “brilho” inicial de quem se vislumbra com as primeiras etapas do ensinamento possa ser recuperado.

É como se a veste fosse colocada pela primeira vez em um momento de júbilo em que a festividade é a característica observada para quem percebe a alegria da conquista de um patamar antes não galgado.

Renovar também pode ser particípio de agregar em relação a algo que se vincule aquiescendo e acrescentando e fusionando elementos de variação temporal.

É um encontrar da essência, de um elo que se supunha estar perdido, em que a felicidade do reencontro é capaz de despertar a mais tenra felicidade pelo fato de encontrar algo que se supunha perdido, como a um parente distante de muitos anos sem notícia, mas que quando se percebe a presença a felicidade é capaz de vir à tona, os sentimentos se confundem, o passado retorna para vivificar a alma e um turbilhão de sensações, sentimentos, desejos, e manifestações da libido manifestam-se como se o momento fosse único e imemorável.

E para aqueles que se perdem no caminho, quando descobrem que o sentido original fora rompido e que só restou viver de conjecturas, em que a subordinação ao mito ou ao rito irá lhe dizer que o valor inicial não faz mais sentido e que é necessário mudar a ordem natural do comodismo das ações, para uma vida que reencontre a significação original que é objeto de profundas elucubrações psíquicas, a renovação servirá para mostrar que ainda tem tempo para esta eterna busca e o rompimento com a linha doutrinária não é uma tratativa de despejo, mas uma forma de conciliar o que não mais necessita ser cultuado para se gestar os verdadeiros elementos que irão fornecer corpulência à vida.

A necessidade de mudança em face do comodismo é a principal motivação que leva alguém a querer renovar um ensinamento que se convertera em uma condição doutrinária. Se perseverante se reaviva, se falho rompe-se o estigma para encontrar no mundo as respostas que procura.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Massificador [Série - CCXV]

O Conhecimento Massificador é um conjunto de informações que visam dar publicidade e notoriedade para algo em que se acredita que a informação ficaria mais bem disseminada se fosse incorporado em grande parcela de uma população-contexto sem representar um entrave para sua aplicação consciente.

Para que algo venha a ser notório e modal é necessário desenvolver uma estratégia de publicidade e marketing que visa preparar os fundamentos que convençam as pessoas a adotarem a informação como sendo relevantes para suas vidas.

Então um planejamento minucioso de como a informação deve ser trabalhada no inconsciente do ser humano é fundamental para trilhar o objetivo de disseminar para o maior número possível de pessoas.

Não basta apenas transmitir uma informação, tem que fazer chegar no interior de cada um a assertiva de que o seu conteúdo fora devidamente compreendido.

Fatores sociais e culturais podem gerar resistência à massificação de uma ideia que possa vir a configurar como um elemento intruso ou subversivo em relação a um estado de equilíbrio já consagrado.

O canal de transmissão das informações que são produzidas para serem de natureza massificante deve ter forte aderência nas estruturas de classes sociais.

A mensagem uma vez formatada não deve ser de forma a transformar o receptor em um agente passivo, mas sim em um coadjuvante que se sinta motivado em disseminar a informação para o maior número de pessoas em que seu ciclo de amizade se torna conveniente a disseminação da ideia massificante.

Se o receptor não é capaz de comprar e vender a informação de nada adianta a transmissão massiva sob seu olhar e visão crítica, a menos que a repetição voluntária de determinada informação tenha o intuito realmente de gerar estranheza ou resistência quanto ao tipo de informação.

A linguagem é outro fator de relevância quando se pretende gerar uma informação massificante. Para diferentes horários televisivos, por exemplo, há necessidade de diferentes linguagens com o intuito de atingir públicos alvo específicos.

Diferentes estilos de vida, também exigem diferentes estilos de abordagem. Quanto mais complexa é uma sociedade, mas complexo deve ser o mix de

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

marketing para a realização de um projeto massivo de disseminação de uma ideia central.

Outro fator restritivo de disseminação de uma ideia massiva é a forte diversificação cultural presente nas culturas humanas. De forma que uma uniformização dos processos de comunicação quase sempre é exigida para atingir de forma impessoal todas as culturas que compartilham uma mesma alocação georreferenciada.

Este fato impossibilita construir uma mensagem que chegue verdadeiramente no interior de cada pessoa e venha a repercutir uma necessidade a se vincular com o seu modo e estilo de vida.

Os principais canais atualmente que se preocupam com a distribuição de informações de forma massificadas são: a televisão, o rádio, o telefone e a internet. Do ponto de vista massificador a televisão tem propensão a massificar ainda mais a opinião do que os demais canais em escala descendente de massificação descrita no período anterior na visualização da projeção respectiva do rol de canais.

A uniformidade do processo de educação muito colabora para diminuir as desigualdades do processo de comunicação, mas embora seja a base do processo de civilização de um povo, não é determinante para garantir desvios de assimilação e aprendizado da transmissão do mesmo código e características de morfossintaxe que venham a projetar a mesma significação para diferentes “tribos”.

A rede de comunicação de que as pessoas fazem parte a partir de seus vínculos sociais tem se mostrado a principal forma de atingimento da informação massiva quando fortes elementos de apelo sentimental fazem com que indivíduos se sintam motivados a cooperar na disseminação da ideia que se pretende que seja gerada para um maior número de pessoas possíveis.

Outra característica impeditiva do processo de comunicação em massa está no teor de que seu custo é muito restritivo. Por esta razão este tipo de informação geralmente é vinculado quando o grau de importância de uma ideia é suficientemente rentável ou estritamente necessário que vise a dar clareza ao maior número de pessoas ao mesmo tempo de algo que não se pode esperar.

Quando existe um fator forte monetário envolvido como investimento de uma organização, geralmente grandes peças de publicidade tornam notórios os desdobramentos dos empreendimentos envolvidos, a fim de que a publicidade abarque uma quantidade significativa de pessoas a se engajarem no assunto e assim o empreendimento ter o seu retorno garantido pelos consumidores que for capaz de formar com o advento da publicidade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Desmistificador [Série - CCXVI]

O Conhecimento Desmistificador se propõe a recompor a veracidade dos fatos retirando o que não pode ser constatado como elemento norteador de um pensamento. O mundo de suposições, crenças, mitos e crendices são os principais alvos que este tipo de conhecimento planeja trabalhar uma informação para que o empirismo venha a fazer as constatações em que podem ser vinculadas as causas, efeitos e consequências dentro de um ordenamento lógico que se permita de fato chegar a conclusões reflexivas.

A principal corrente que abastece de informações precisas e não da função de ajuntamento de características culturais é a conhecimento científico. Para as civilizações humanas do século XXI é através da ciência que se conquista a constatação para se chegar a elementos reflexivos sobre a própria natureza e suas múltiplas formas de existência.

Para desmistificar é notória a geração de uma hipótese. A hipótese é uma proposição dupla cuja afirmação ou negação indaga uma possibilidade de que algo possa ser seu sentido valorativo atribuído de forma verdadeira ou falsa.

Quando uma hipótese é considerada verdadeira ou seu conteúdo falso é suficiente para que afirmações possam ser proferidas para que se diga algo de concreto sobre o assunto que fora objeto de catalogação científica.

Ao contrário das suposições, crenças, mitos e crendices que tem sua convicção na força do hábito em se atribuir a algo uma característica que parece fazer sentido na mente humana sem que haja uma reflexão mais profunda sobre o saber, a convicção científica é gerada a partir de técnicas de demonstração em que o fenômeno avaliado é observado dentro de um ambiente reduzido e todas as variáveis trabalhadas são catalogadas e todos os seus efeitos mapeados para a geração de respostas que permitam identificar como a natureza se transforma na combinação dos fatores que o modelo probabilístico é capaz de sintetizar dentro de um laboratório.

Então como as “crenças” não estabelecem uma sequência lógica que seja possível replicar em laboratório suas conclusões, as verdades assimiladas em ambiente científico quando percebidas de forma correta tornam-se entes irrefutáveis e suas leis universais acabam por criar generalizações que servem para várias aplicações dentro de uma sociedade.

Assim a educação surge como uma forte arma que instrumenta indivíduos a arguir sobre as transformações da natureza de forma que sua ligação com que se acredita ser a verdade é tão forte que é quase impossível que sua linha de argumentação possa ser inadvertidamente derrubada.

Não somente a ciência, como também a filosofia apresenta uma estrutura de geração de conhecimento que também é responsável por geração de verdades

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

capazes de desmistificar o mundo de “crenças” pela simples relação causal que pode ser estabelecida por um olhar crítico sobre o contraditório que pode ser constatado dentro de uma linha argumentativa em que ao observar a crença é capaz de dotá-la de falta de verdade e pelo simples olhar lógico fazer com que suas afirmações venham por terra.

O esclarecimento surge como uma forma de publicidade do processo de comunicação onde a linha de argumento é capaz de dissipar quaisquer intenções de pessoas em se agarrarem a falsos elos de relacionamento quando algo vem a ser comprovado em sua essência em que o teor místico vem a ser derrubado como consequência imediata.

O apego à convicção não comprovada surge com o principal empecilho para que a verdade venha à tona e sejam esclarecidos todos os pontos controversos que uma questão possa apresentar para sociedade.

Porém tanto a ciência como a filosofia é capaz de superar a si com o tempo, em que novos métodos e procedimentos são capazes de converter as verdades demonstradas em falácias ao ponto de convertê-las em mitos científicos do passado, quando a instrumentação ou o rigor científico não era demasiadamente apurado para que as informações fossem catalogadas como informações incontestes de um sistema de causa e efeito bem dimensionado.

Mas apesar de que as intepretações científicas e filosóficas também possam apresentar falhas, o apego à ciência tem se mostrado ainda muito mais eficaz do que a abordagem mística que não consegue estabelecer uma sustentação lógica, na maioria dos casos, que dê vasão a uma verdade inconteste.

Porém a vantagem do fator místico servir como fonte de inspiração científica ou filosófica surge como um elemento motivacional para que a ciência ou a filosofia possam utilizar de tais recursos como insumo ou matéria prima para comprovações empíricas de eventos, processos ou fenômenos.

Para desmistificar é preciso coragem para romper as barreiras que a própria humanidade é capaz de sustentar para a elevação de agrupamento de valores transcritos por uma simbologia mística que inflexiona sobre o sentido da vida e da própria existência do ser humano.

E mexer com tais alegorias que há dezenas de séculos são perpetuados de geração para geração aparenta significar para muitas pessoas que detém como parte de si este rol de estigmas, um afronta sem precedentes que a ocultação da verdade soa muito mais conveniente para a humanidade do que simplesmente esclarecer as verdades sobre a percepção da vida, sua criação e a real finalidade cristalizadas na menção de um existencialismo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Manipulador [Série - CCXVII]

O Conhecimento Manipulador provém de informações condensadas com o intuito de persuadir alguém a fazer algo ou tomar uma atitude cuja consequência do ato diz respeito ao emissor da ideia-contexto em que o agente ou receptor da ideia-contexto é visto de forma secundária na escala de importância dos alicerces que cristalizam uma ação.

Para manipular primeiramente tem que conhecer o modo de comportamento de quem se pretende persuadir.

Trilhar a sua estrutura lógica de pensamento e conhecer detalhadamente os lapsos em que as ideias se configuram.

Ter o conhecimento de causa de como os atributos das coisas que se tem em mãos para se conduzir é capaz de despertar o desejo ou uma necessidade em outra pessoa.

Ser capaz de compor o lapso com uma característica de mais valia que permita a uma pessoa vislumbrar um ganho sensorial ao perceber a sequência em que um enredo é capaz de suscitar fortes componentes de conformidade.

Ganhar a confiança de quem se pretende manipular para fazer com que a frequência de voz entre em sintonia de conformidade com o pensamento que se pretende corromper.

Iludir com promessas, vantagens e externalidades positivas em que o observador é capaz de se sentir extremamente envolvido com toda a representação e absorver a ideia central de que a vantagem fácil pode ser conseguida sem maiores dificuldades.

Colocar na mente do observador que ele está diante de um momento único, e que, portanto não deverá passar a oportunidade de fazer valer sua vontade em obter o objeto de desejo que está ao seu alcance.

Ser capaz de demonstrar resiliência, mas no fundo o intuito é avançar sobre a vontade alheia e fazer com que a vontade própria de quem manipula seja objeto de consentimento sem que nenhum vetor de inconformidade surja como uma negativa do processo de conformidade do assentimento da influência de mão única.

A manipulação no sentido material também pode representar um conjunto de informações necessárias para se trabalhar com recursos materiais de forma que sejam geradas diretrizes calcadas no conhecimento que reflitam a segurança no trato de substancias e objetos com o fito de manusear elementos para a produção, fornecimento e distribuição.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Sob este foco manipular algo significa ter o devido cuidado que o regramento do manuseio, pela experiência laboral, requer por parte de quem movimenta material de um lado para outro requer como substancial para a integridade do objeto e para a segurança de quem se condiciona às transferências e manipulações de diversos elementos físicos e químicos.

Regras para a condução de materiais dependem exclusivamente das propriedades que eles são capazes de transmitir em associação com outros compostos.

Procedimentos de segurança e higienização são necessários em vários casos por impedir que fatores intervenientes da integridade biológica possam afetar a estrutura corpórea de um indivíduo que venha a manipular determinado material nocivo à saúde.

Locais de descarga e resíduos devem estar descritos a fim de que desordens ambientais não possam ser geradas e seus efeitos danosos ao ambiente virem a afetar o habitat e impedir a renovação dos recursos por processos de contaminação ou extinção de espécies.

O manipulador de materiais está sujeito à fiscalização, ao regramento de suas atividades, ao exame período para medir o nível de concentração de resíduos, aos procedimentos de rotina de evacuação e de permanência em determinado recinto quando o fator é tóxico e possa vir a comprometer a saúde de quem trabalha com o produto, sujeito a processos de reeducação periódica a fim de que os riscos possam ser informados e fatores de inovação da área possam nutrir o indivíduo com dados essenciais que minimizem os riscos de contaminação por produtos, e outros elementos que se fizerem necessários.

Em todo caso a manipulação pressupõe domínio sobre a coisa que se pretende manipular. Em outras palavras sobre esta afirmação recai a tese de que o manipulador exerce o poder de decisão por parte de sua vontade ao condicionar o elemento manipulado a corresponder conforme o seu planejamento.

A manipulação depende do aceite ou do manuseio correto de uma ação mesmo que seja contra a vontade de quem é manipulado, de forma que os efeitos negativos apenas são verificados ou no decorrer do processo ou quando o fato gerador não se encontra mais ativo no presente.

Sempre que possível é a informação que irá contribuir para que externalidades não decorram de procedimentos que visem à manipulação de pessoas, outras estruturas biológicas ou materiais.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Classista [Série - CCXVIII]

O Conhecimento Classista representa um conjunto de informações corporativas em que indivíduos se associam com foco em uma temática com o objetivo de se tornar uma forma de expressão conjugada.

A classe é uma estrutura social que discrimina pessoas envolvidas com um conteúdo específico. Sua ideia de corporação agrega valores que transmitem a ideia de unidade de pensamento.

Quando elementos da sociedade são capazes de tirar da zona de conforto determinada categoria uma só voz administrativa na forma de uma classe torna-se porta-voz da mensagem do agrupamento a fim de defender seus direitos e também para a emissão de pareceres.

Quando devidamente constituída a classe pode ser observada como um órgão que presta serviços para pessoas afins. Geralmente as classes são estruturas altamente segmentadas onde os iguais em conteúdo se sentem atraídos em coligar informações e receber orientações que visam o nivelamento do agrupamento.

Dependendo do Estado, as classes podem necessitar de autorização para representar seus coligados. Como também virem a necessitar de autorização exclusiva ou concorrente para atuar em determinado espaço territorial.

Existem diferentes estruturas que podem ser consideradas classes: sindicatos, associações profissionais ou recreativas, entidades estudantis ou recreativas, coligações, classificações sociais que reúnem características ou elementos em comuns, agremiações,... Sendo a característica predominante a adoção de uma postura representativa do agrupamento na forma de sinergias que visem a defesa, transparência e guarda de informações que são uteis para o agrupamento.

A classe serve como referência capaz de centrar sobre si o pensamento dominante do agrupamento.

A criação de uma classe evita ruído que por ventura a profilaxia do conhecimento é capaz de gerar quando observados pareceres divergentes em que várias cadeiras de um mesmo conhecimento oferecem distintas explicações para um fenômeno.

A classe pode estabelecer para o agrupamento características de sua composição, formação e também normas e procedimentos que devem ser seguidos por todos, como também construir uma ética que canalize noções de comportamento classista que venha a nortear boas práticas para as aplicações do conhecimento que visem abranger um regramento genérico para a conduta

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

dos coligados face as necessidades humanas, orgânicas, sociais e filosóficas (com o fundo da moralidade).

Geralmente as classes estão subordinadas ao controle do aparato estatal. E suas funções não podem colidir em associações que são geradoras de desagregação social, observadas neste sentido quando a associação tenha caráter paramilitar.

A luta de classes surge da necessidade de sair de uma situação-problema em que o exercício de uma atividade de uma classe passa a interferir na liberdade de exercício de outra.

Então criasse uma zona de conflito em que indivíduos de uma classe e da outra passam a digladiar segundo interesses antagônicos em que o prejuízo auferido passa a repercutir em toda a sociedade.

Para diminuir a tensão, Estados criam sistemas de arbitragem que permitem apaziguar as tensões entre grupos. Os sistemas de arbitragem podem ser meramente consultivos, deliberativos e em última instância coercivos fazendo com que as partes acatem o consenso arbitrado.

Dependendo do tipo de estrutura classista o direito de exercer profissão fica condicionado ao prévio registro dentro de um órgão representativo da classe. Em troca a estrutura se compromete em fiscalizar a atuação no mercado de trabalho de pessoas não autorizadas ao exercício das funções exclusivas de uma formação específica.

O conceito de classe corresponde a uma necessidade de agrupamento que condensa uma somatização de princípios cuja composição é suficiente para determinar um tipo de lógica informativa que é característica de um agrupamento.

Geralmente as classes são formadas por pessoas que integram a mesma estrutura. Podendo ser selecionadas em virtude de notória especialização ou por sistema de ingresso conforme a lei regimental e a lei estatal que lhe confere legitimidade para sua atuação.

As classes podem ser apêndices estatais ou entidades meramente sociais, esta classificação decorrerá do tipo de ordenamento jurídico em que uma nação está vinculada.

Condições para a gestão do mérito e do reconhecimento das ações dos associados são estabelecidas também dentro da formação dos estatutos o que corrobora para valorizar o coligado que muito contribui para o avanço da classe na observação de suas atribuições legais.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Reacionário [Série - CCXIX]

O Conhecimento Reacionário liga as informações que visam reagir diante de algo que possa ser considerado um elemento arbitrário e por esta razão a reação para quem deseja soa como a legitimação para a prática da liberdade ou libertação do sentimento opressor que é capaz de perceber dentro de si e do elemento-contexto.

No primeiro instante o indivíduo recebe o estímulo de forma passiva. Ao compreender que a resultante da ação irá afetar o seu equilíbrio cerebral a pessoa sofre um estresse negativo e passa a agir de forma a inibir a sensação opressora. Como consequência natural uma série de estímulos contrários ao desenvolvimento da ação gera uma resposta que visa combater a invasão da homeostase (equilíbrio dinâmico cerebral).

Para compreender melhor este processo, o foco do indivíduo que reage reverbera sobre o conteúdo da ação, em outras palavras ele gera um ciclo de ativação neural capaz de movimentar sequências semânticas de pensamento em torno de um núcleo de percepção dos componentes formadores de uma ação.

Um senso crítico é capaz de condensar informações em um espaço bem restrito de tempo a fim de canalizar aqueles pontos em que podem ser alvo de um ataque reacionário.

O centro volitivo e o desejo do indivíduo que assume a postura de reagir caminham dentro do mesmo sentido, e como num impulso instintivo carregado de sensações, sentimentos e um raciocínio acelerado sequências de insights surgem como uma necessidade orgânica pela busca da sensação de segurança.

A motivação também é outro ingrediente importante que leva o indivíduo a pronta resposta, uma vez que ela é canalizadora de energia para que seja descarregada no momento oportuno.

Equações orgânicas de motivação reacionária liberam grandes cargas de energia, a fim de dotar o organismo vivo do Sprint necessário para uma resposta eficiente frente a demanda ambiental.

Quando se fala em equações orgânicas, refere-se a uma pré-programação do código genético em antever momentos de saturação e estresse negativo que o possibilitam manobrar os aminoácidos para que reações em cadeias possam ser disparadas a fim de preservar a autointegridade do material biológico.

O movimento reacionário pode ser interpretado como uma reação ao estímulo da mudança, no qual o indivíduo afetado não deseja que sua linha interna de

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

valores e de juízos venha a ser recomposta abruptamente conforme um impulso ambiental.

O desencadeamento de reações bruscas é capaz de mexer com a estrutura cognitiva afetando por aceleração o sistema nervoso central através da manobra de gerar reações em cadeia de compostos sobre o sistema nervoso simpático. Isto provoca uma elevação da tensão arterial, que resulta no aumento da pulsação e batimentos cardíacos. Os esfíncteres passam a se contrair mais rapidamente fechando os canais de comunicação com o estômago e o intestino. A sensação de correria induz ao raciocínio cada vez mais rápido. E o indivíduo passa a afetar de forma acelerada suas saídas cognitivas e motoras do organismo biológico.

Uma vez desencadeada a reação, é a vez de o sistema parassimpático devolver o estado de equilíbrio para o corpo. Um movimento de ação contrária à excitação do corpo permite o relaxamento muscular, a descontração dos esfíncteres, o alívio do coração e a volta progressiva das funções intestinais.

Ser reacionário é ir contra uma perspectiva diferente. Pelas razões de perda do equilíbrio cerebral que intuitivamente indivíduos são capazes de pressentir que a possibilidade da mudança é suficiente para afetar sua integridade e vir a provocar danos irreparáveis para o biológico.

O movimento contínuo reacionário é uma acomodação crônica em que o indivíduo passa a banir de sua vida qualquer coisa que tenha um sentido análogo ao seu pensamento e por esta razão fica propenso a contínuos embates de retórica negativa.

Com o avançar da idade quando o indivíduo chega à sua fase de senescência esta acomodação sensorial para abarcar o antigo em vez do novo é uma constatação de que o equilíbrio gerado em décadas de convívio deva ser preservado por uma questão de o indivíduo denotar estar satisfeito com sua evolução de vida.

Por outro lado este movimento rumo a uma mente sensorialmente estática é suficiente para acentuar padrões de fundo reacionário, onde o idoso não consegue perceber a continuidade do mundo a sua volta e fica restrito a registrar suas impressões e os seus pareceres vinculados a seu passado onde valores e juízos coexistiam em uma outra estrutura e dimensão para o comportamento e para o agir em sociedade.

A reação deve ser proporcional à escala de afetação que o estimulo interventor é capaz de causar dentro de um indivíduo, a fim de que não se gere um passivo que resulte na ampliação de uma área de conflito.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Demoníaco [Série - CCXX]

O Conhecimento Demoníaco é a cristalização do temor que tem como fundamentação a prática do pensamento subversivo ou impróprio que venha a afetar outros seres, a um arquétipo de representação de valores densos, de perversão, de desarmonia, gerador de impulso de inconformidade para quem tem algo a dever em relação a outros indivíduos, surge como uma figura canalizadora de uma reação a quem praticou algum delito que venha a lhe cobrar todas as faltas, angústias e aflições que um indivíduo veio a repercutir em sua mente num estado de afetação ou constrangimento que tenha levado ao próximo.

O demônio é o carcereiro. Sim, figura que aprisiona e não deixa o cativo ter seu lugar ao sol segundo seu desejo e segundo sua vontade. Por aprisionar ele impede que o indivíduo tenha o seu repouso merecido. Porque ele é a figura que representa o seu desterro.

O carcereiro não está na função de fazer as vontades de quem deve, ele é um justiceiro. Uma pessoa que deseja ressentir e provocar toda a agonia que o pensamento delinquente foi capaz de gerar sobre os justos.

Então ele vem para arrancar a sua tranquilidade, mexer com o estado de espírito para quem tem algo a temer. Por que é sua função fazer a justiça. E fazer a justiça é ir contra o desejo de quem promove o desterro, o ódio, o ostracismo, a ignorância e a intolerância em outras pessoas.

Na figura de quem não é capaz de arrepender-se, o carcereiro representa o mal. Assim o carcereiro é demoníaco, porque ele impede de ver o sol, impede de ver a luz para todos os que conseguem compartilhar o habitat.

Se está preso sê deseja escapar, então o carcereiro encontra-se com olhar revolto para quem não reconhece os seus erros e com seu instrumento de ferro tortura quem deseja escapar com golpes que irão lhe causar dor e ranger de dentes.

Por esta razão o carcereiro representa o mal, a condensação do que o prisioneiro não deseja parar para refletir sobre as ações que foi capaz de fazer para merecer tal castigo.

Então quanto mais o prisioneiro se ressente, mais é seu desterro, porque aos olhos do carcereiro seu espírito ainda padece. O que dá justificativas para não aliviar a sua pena.

O carcereiro é mal. Porque ele não deixa escolher a ração em que o prisioneiro desejaria se alimentar. E se reativo, o prisioneiro passa por um processo de fome, de insanidade, de delírios psicológicos, tudo até reconhecer que a razão

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

de se centrar em uma área de aprisionamento se deveu exclusivamente a cristalização de sua barbárie.

A prisão é o inferno, porque existe ordem, disciplina, conduta e regras a seguir. Tudo que o desequilibrado não gostaria de encontrar. Porque deseja ser liberto, e ao tirar a liberdade dos outros se tornou incapaz de observar que estava por encarcerar a si também.

Então o conhecimento demoníaco ressalta a predestinação em que o carcereiro tem de controlar os impulsos de quem gosta de oprimir outras pessoas. Porque Ele é o resultado do mais puro consentimento dos justos, pois vigia para que o “iniquo” fique longe dos justos.

Então passa a ser o carcereiro uma figura enigmática, o verdadeiro opressor que tira a liberdade. E ninguém temente aos valores da verdade e do amor ao próximo desejará que sua guarda fique sobre o olhar profundo de um justiceiro.

O carcereiro é a figura do mal. Porque represa quem pensa que pode tudo. E somente liberta o prisioneiro quando a luz da consciência é capaz de fazer com que o prisioneiro reconheça os males de que ocasionou na vida de outros seres.

Então o carcereiro liberta quem é capaz de se arrepender do mal que gerou. Porque existe tempo para tudo. E o tempo do prisioneiro não é o mesmo tempo do carcereiro. O carcereiro pertence ao inferno, entenda como inferno o lugar de desterro, e o prisioneiro ao tempo que sua aflição recobra sua memória até que uma nova chance de se vincular a luz lhe traga de volta a vida.

Então os que vacilam temem ao carcereiro, porque sabe que o lugar é escuro e longe das vaidades que o desfrute da vida pode proporcionar. Quando o feitor toma posse da vítima não há mais nada o que fazer do que esperar que seu tempo se finda e seu arrependimento aflore.

Por isto o demônio na figura do carcereiro é temido e odiado por quem cultua a liberdade. Razão esta que sua aparição é suficiente para causar repulsa, medo e vergonha.

Porque sabe que ele simboliza o lado repressor da lei, e nem um justo pode tirar de seu domínio a pessoa que não tem merecimento, porque ele merece castigo, enquanto sua conduta persuadir quem tenta caminhar no sentido justo.

Só resta ao prisioneiro as labaredas do inferno, onde os pequenos espaços esparramados de gente aquecem o ambiente e a alma num mar de ilusões. Lá só encontra gente que chora e ao chorar é capaz de ranger os dentes.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Transversal [Série - CCXXI]

O Conhecimento Transversal é aquele que rompe a barreira doutrinária de um tipo de conhecimento e vai buscar em outro tipo de conhecimento a fundamentação e os pressupostos para ancorar suas assertivas para coligar informações que podem se fundir e formar um pensamento coeso.

O conhecimento transversal segue um caminho obliquo sendo o referente algo que não se encontra dentro do mesmo vínculo em que o início do percurso venha a sinalizar um porto para o início da jornada.

Então é coerente supor que a linha de raciocínio transversal gera impactos que alcançam outros fundamentos e estudos, o que torna a essência do saber uma estrutura de descobertas fascinantes.

A relação de parentesco entre as cadeiras do saber é importante como um eixo de apoio para que coisas próximas possam ser abordadas segundo padrões de conformidade que permitem agregar uma informação a outra estrutura de conhecimento sem que a apropriação transversa não venha a representar um constrangimento ou contradição do saber primário em relação ao saber secundário de onde a relação derivou para uma estrutura integralista.

Sobre o conhecimento transversal não se espera encontrar um padrão linear de integridade. Assim o conhecimento de um eixo pode ascender para outra estrutura como ser canalizado para seu sentido inverso quando se verifica que uma estrutura de conhecimento possui um desnível em relação à outra sem que exija uma polaridade de crescimento entre dois ou mais pontos do conhecimento.

O transverso longe de representar uma transgressão é um caminhar perpendicular a um aprendizado que objetiva adicionar elementos que possam gerar insights e proporcionar ao indivíduo criador do contexto o aprimoramento do conhecimento base a fim de dotá-lo de um encapsulamento que permita novas abordagens mais lúdicas e complexas.

Estudos laterais são importantes por repassar novos horizontes na forma de focos específicos que permitem a um observador somatizar diferentes estilos ou verdades que podem estar segmentados e que o olhar transversal é capaz de captar tais proposições e transformar a essência de um postulamento em uma agregação de conhecimento única.

Em estudos que são necessários realizar cruzamentos de informações soa importante compreender a disposição dos dados a fim de que sua canalização possa gerar fundamentos que permitem identificar características singulares do agrupamento que se presente dizer algo a respeito.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Em estruturas de banco de dados em que as variáveis são dispostas na forma de colunas que empilham as informações sob uma classe que atribui para dentro de si um contexto centralizador de uma ideia central, o cruzamento de informações, principalmente as de ordem temporal podem determinar padrões de comportamento na mutação da escala do tempo em relação à dinâmica que transfere mutações de estado para o agrupamento de informações dispostos na forma de um rol de atributos.

Esta lateralidade transversa que compõe um histórico de transformações que uma variável pode gerar se observado o seu comportamento ao longo do tempo denota uma estrutura de pensamento capaz de gerar previsões sobre uma massa de informações que se pretende analisar.

O efeito transverso do aprendizado gera razões de um paralelismo diagonal em que um parâmetro pode ser estudado de acordo com sua mutação causal na ativação de seu efeito em que consequências previsíveis podem avançar sobre a lateralidade de um contexto informativo.

Este cortar de referências serve como uma aproximação geradora de influência para coisas de mesmo padrão em que o salto de uma informação sobre outra colabora para a apreensão de multilinearidades.

A informação colateral pode servir como uma alavanca de apoio, pois sobre ela já ancora a transposição de uma mutação ou mudança de estado já percebida. Enquanto que o material básico de origem em que se procura gerar um paralelismo ainda poderá vir a sofrer as mudanças de estado ou mutações decorrentes dos fatores que estão contidos no ambiente.

Este olhar mais experiente que a informação colateral é capaz de fornecer como subsídio dos fatores de transformação carrega dentro de si um aprendizado que pode ser clonado antes que os efeitos verificados na colinearidade sejam estabelecidos no ponto de observação.

Isto acaba por estabelecer uma vantagem relativa de quem observa, pois se o efeito natural que o elemento colateral se transformou não agrada que seus efeitos também sejam induzidos para o elemento base que se observa ao par de forma transversal ao segundo, então se espera fazer um processo de mitigação em que o mesmo destino do elemento base não venha a constituir o mesmo desígnio em que o elemento colateral foi um agente de mudança.

A aplicação da noção de transversalidade ao conceito de realidade permite ao pesquisador observador criar mecanismos de interação na relação de estudo do comportamento humano em que é possível adentrar dentro da zona de conforto de um indivíduo e observar como a realidade se processa para o seu mundo personalíssimo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Conjugado [Série - CCXXII]

O Conhecimento Conjugado é um tipo de estrutura de informação que necessita para o seu desenvolvimento que seja ligada a outra estrutura de conhecimento para que haja legitimação de seus pressupostos.

Por ser composta uma parte pode derivar a outra ou depender da primeira numa simbiose em relação à segunda. Muito importante na junção de engrenagens, este tipo de conhecimento é capaz de sintetizar a forma interativa que duas ou mais partes devem se fixar para que haja um movimento sistêmico em torno de uma estrutura mais abrangente.

Ao contrário da observação do processo de engrenagens como cada parte fornecendo funções específicas, o foco da interação entre as partes quando se fala em compartilhamento conjugado é na ação que é comum para as partes que são tidas como conjugadas.

Um palito de fósforo em que possui uma estrutura de madeira seguida de um composto de fósforo é um exemplo para uma aplicação conjugada que uma parte venha a necessitar de outra de forma compartilhada que é impossível dentro da concepção do produto admitir a combustão apenas do bastão e/ou apenas da cabeça do fósforo onde esteja alojada a substância reativa aos movimentos de fricção em relação a uma superfície porosa.

A necessidade de um item em ser percebido na sua porção integral quando conjugado com outro denota uma dependência para a geração de um conceito em que uma parte exclusiva não é possível de ser classificada como uma unidade dos elementos dispostos de forma disjunta.

A relação de contiguidade em que a disposição de uma parte torna impossível a relação de forma isolada à outra parte. No caso de nosso palito de fósforo, a observação da madeira de forma isolada poderia transformar esta parte em apenas um feixe ou resíduo de madeira, ao passo que a cabeça de fósforo seria nada além do que um amontoado de pólvora.

A transição de um status quo de propriedades contigua gera um ponto de mudança de atributos em que se permite verificar uma liga que unem dois ou mais elementos sem que com isto venha a representar que o tipo de composição não seja aderente um ao outro.

Este espaço de transição é capaz de unir elementos de um segmento e de outro, caracterizando a relação de dependência de coisas distintas como a síntese de um único elemento que para um observador não é possível observá-lo após a síntese desta união como entes separados.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Então há de supor que entre as partes exista um terceiro elemento que é capaz de caracterizar as partes conjugadas como um agrupamento único. Este elemento é um fator decisivo de integração.

Em alguns casos é possível identificar o elemento integrador como sendo o meio termo entre as características do elemento anterior e do seguinte em que as partes ao serem fusionadas passam por esta transição sem que um observador atento venha a perceber um choque de transição que venha caracterizar a mudança de estado ou propriedades de forma abrupta.

Em alguns casos de associação conjugada elementos de mesma ordem podem vir de forma associada a formar um conglomerado de objetos que possuem as mesmas propriedades individuais.

Compreender a importância deste tipo de conhecimento permitirá melhorar o desempenho anatômico na área de mecatrônica para a geração de circuitos e robôs com uma dinâmica muito mais sólida e precisa.

Também esta área do conhecimento possui grandes aplicações na fabricação de substâncias com vistas à confecção de próteses na área da medicina. Pois elementos transitivos de forma conjugada podem inibir o elevado fator de rejeição que a introdução de compostos sintéticos é capaz de criar uma estrutura reativa dentro do corpo humano.

O pensamento humano original em sua forma semântica é gerado pela síntese de composição conjugada de termos que se somam dentro de uma sequênciação de estímulos que conduzem o indivíduo a manifestar determinados comportamentos segundo uma escolha fonética que irá determinar o padrão de resposta a um estímulo no intuito de desencadear reações somáticas na forma de respostas motoras.

O corpo humano possui muitas estruturas conjugadas que fornecem conglomerados de áreas contíguas que juntas representam funções musculares específicas que contribuem para a geração de movimentos espaçados de curta e longa duração.

Sem este processo interativo alavancas motoras que estabelecem uma relação de empuxo mecânico eferente jamais poderiam ser concebidas como uma resposta de saída para a geração de movimentos sequenciados.

Quando algo se torna conjugado é capaz de perder a identidade original das partes que formam o todo holístico. Mas mesmo assim vir a constituir uma unidade sensorial importante para a integração de um contexto ainda mais complexo que a estrutura isolada propriamente dita.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Simétrico [Série - CCXXIII]

O Conhecimento Simétrico é aquele que é capaz de gerar correspondência com outra estrutura do saber, em que se mantém como pressupostos básicos a migração das ideias em igual teor, volume e dimensionalidade em relação a um referencial disposto em outra malha de informações.

Assim se o conhecimento é construído para uma área de exatas e quando todo seu arcabouço é migrado para a área de humanas, se a aplicação indicar que as características originais que preservam o ensinamento são capazes de constituir uma unidade perfeita de aplicação na concentração da área de exatas então este conhecimento é tido como simétrico ao conhecimento original.

A simetria possui propriedades elementares muito importantes, uma delas é que o efeito sobre uma partícula que seja simétrica a outra corresponderá os mesmos efeitos sobre a outra parte de correspondência. Sendo assim é possível construir uma área projetiva em que se pode mapear uma probabilidade cuja ação que percorra um eixo abstrato composto é capaz de indicar a chance de que um evento venha a constituir uma verdade inconteste numa relação de observação direta de um fenômeno.

Quando para efeitos comparativos uma parte que é simétrica à outra constitui um segmento conjugado do agrupamento, cada parte individualizada representa 50% da área em que um conhecimento se propõe a coligar informações sobre um determinado conteúdo.

Assim para se ter uma relação de consequências de um fenômeno basta apenas que se saiba, dentro deste contexto simétrico, uma das partes para que a noção do todo possa ser estabelecido de forma causal.

A simetria oferece uma forma de padronização para características internas de elementos que observados como agrupamentos permitem gerar tendências e arguição de especificidades em que os atributos ligados diretamente aos elementos são capazes de transmitir como uma herança em termos de informação a geração de entendimento e consequentemente conhecimento em sua forma de aplicação como um saber complexo.

Por consequência da simetria os níveis de uma das partes de um agrupamento simétrico também possui estreita correspondência com a parte simétrica em que estão seus atributos conjugados.

Uma noção de polaridade pode unir as duas partes de uma porção simétrica como uma forma de garantir uma padronização que permita visualizar coordenadas polares em torno de um eixo central nulo a fim de facilitar a visualização dos pares centrados de forma conjugada.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Dentro da noção de nível, elementos dispostos dentro de um mesmo nível em um par conjugado simétrico apresentam como característica elementar a mesma distribuição de probabilidade em que sua ocorrência venha a constituir o desdobramento de uma ação de correspondência simétrica.

As dimensões em que uma informação se funde em um agrupamento de informações caracteriza em seu par a correspondência exata que transmita as características em que o agrupamento é capaz de compor uma rede de informações.

Uma transformação em que um lado do par venha a sofrer se não afetar o princípio de correspondência simétrico irá gerar sobre a outra parte a correspondência exata da transformação catalogada na metade simétrica que sofreu a mutação.

Como numa noção reflexiva perfeita em que um espelho é colocado num ângulo reto que não permita distorcer a imagem da coisa que se está refletindo, tem a simetria esta mesma propriedade reflexiva em proporcionar um modelo-cópia de uma unidade que integra um agrupamento de princípios e é capaz de repassar sua integridade para as cópias que se reproduzirem a partir da verificação da peça original.

Assim é possível gerar um modelo simétrico multidimensional em que o paralelismo conceitual é capaz de gerar clones de conteúdo sobre a coisa que se atribui uma unicidade conceitual e fazer com que agrupamentos simétricos possam ser deslocados por diferentes densidades e dimensões sem perder a correspondência simétrica em que a constatação das propriedades não é perdida no condicionamento do agrupamento.

Esta multilinearidade simétrica está cada vez mais sendo explorada no estudo de partículas e subpartículas atômicas na cadeira da nanotecnologia em que as propriedades físicas e químicas são testadas em diferentes meios com densidades variadas para constatar a pureza dos postulados científicos a fim de garantir que a não distorção de uma lei é suficiente para dar caráter universal para a mesma.

A evidência de simetria colabora para antever a influência de um fenômeno quando uma variável-contexto está presente dentro de outra estrutura de densidade diferente e mesmo assim sua característica de simetria ainda está preservada, de forma que é possível gerar conclusões sobre o comportamento simultâneo dos dois eixos sem necessariamente vir a despender energia estudando todos os agrupamentos, sendo que a resposta de um é suficiente para gerar a informação para os grupos seguintes que dispõem da mesma estrutura e composição sobre as características do agrupamento.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Assimétrico [Série - CCXXIV]

O Conhecimento Assimétrico é aquele que é capaz de gerar correspondência transversa imperfeita com outra estrutura do saber, em que não se mantém como pressupostos básicos a migração das ideias em igual teor, volume e dimensionalidade em relação a um referencial disposto em outra malha de informações.

A assimetria é uma correspondência imperfeita porque ela é capaz de criar viés sobre as propriedades de um conjunto de elementos de forma que não se pode inferir algo a respeito do lado distorcido de uma projeção de uma parte sem conhecer as leis que originam a perda de integridade.

Assim quando se conhece um conjunto de informações de um meio e este meio transfere as informações para um outro meio de densidade diferente e esta densidade possui leis próprias naturais que não permitem o escalonamento da reflexibilidade perfeita, a desconfiguração acidental sobre o agrupamento de densidade diferente é suficiente para gerar outras correlações entre as propriedades gerando dados totalmente diferenciados da realidade do conjunto de informações básicos em que a reflexão distorcida perfaz sobre o novo conjunto.

Quando um cientista encontra assimetria em relação a um par de características de informações, é conveniente que ele venha a estabelecer através de estudo empírico as relações que permitem gerar a verdadeira distribuição de dados que torna possível compreender os fatores que são diretamente responsáveis pela distorção da informação.

Assim como na analogia do espelho em que a simetria é obtida devida a angulação reta de uma parte sobre o ambiente reflexivo a gerar outros objetos perfeitos, a analogia do espelho para a assimetria sugere uma angulação diferencial em que a projeção da característica sobre o objeto reflexivo ao adentrar em outro meio ou densidade diferente é capaz de convergir para a deformação de outras formas de conjugar as propriedades.

Esta deformação é caracterizada como um adensamento da característica à forma em que novas informações acabam por incorporar sobre a característica verdadeira a impressão de outros atributos não mantendo a mesma relação de referência simétrica que permite a um observador inferir com maior facilidade sobre como deve ser o comportamento dos elementos sobre o ambiente que possui propriedades diferentes.

Então estes novos atributos que são visualizados se somam dentro de uma lógica interativa e assim fazendo são responsáveis por provocar um desnivelamento de correspondência entre as duas partes de um conjunto padronizado de informações assimétricas.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

A padronização pode servir para dar uma indicação de como a assimetria entre os dois grupos assume como comportamento para manifestar os atributos de uma distribuição. Ela se torna uma medida gráfica suficiente para ajustar modelos quanto ao tipo de influência em que a conjugação de elementos é capaz de gerar para uma massa de dados.

Num modelo linear dual a deformação da característica é visualizada de forma singular dentro de um plano dimensional que não permite distinguir a mudança de densidade que originou a deformação dos atributos em relação ao aspecto de transição entre os dois meios. Só se visualiza graficamente que a distribuição de frequências é capaz de sintetizar o caminho da deformação sem, contudo denotar a contiguidade em que uma observação espelhada é capaz de montar o comportamento dentro do cérebro do pesquisador.

A situação fica mais complexa quando um agrupamento é capaz de mergulhar suas características sobre um sistema multilinear em que diferentes densidades surgem com divergentes proporções cujas leis naturais indicam combinações atípicas entre as diversas características em que se mostra a associação uma especificidade de acordo características angulares diferenciadas de uma densidade para outra de forma que uma análise criteriosa de um parâmetro de um conjunto de elementos pode indicar composições distintas de acordo com o meio em que o estado é afetado pelo elemento que emerge dentro de seu contexto.

Embora os livros clássicos sobre assimetria estabeleçam razões de proporções da afetação de um meio sobre o outro, na prática, a regra de interatividade se demonstra de forma muito mais diferente do que se possa imaginar. Existe a presença de resistividade, que condicionam variáveis a terem seus ápices de mutação de níveis segundo uma ótica escalar de atingimento de níveis na forma de um platô que indiferentemente do grau de afetação da variável em ambiente padrão no meio, ou cultura diferenciada é capaz de ter um comportamento constante em que a afetação não é mais possível.

Por outro lado em algumas culturas ou densidades diferentes determinados atributos são inicializados segundo regras distintas em que se observa uma afetação geradora de efeito para níveis distintos.

As leis naturais que são geradoras de assimetria requerem estudos individualizados sobre a influência dos atributos de determinados conjuntos de elementos como também os diferentes compostos capazes de afetar a integridade simétrica a fim de se saber o grau da distorção para o tipo de associação da particularidade que não deixa o atributo continuar a dotar de sua característica de integridade quando o elemento passa a circular em uma densidade distinta.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Essencial [Série - CCXXV]

O Conhecimento Essencial é um conjunto de informações de primeira linha que sem elas não é possível avançar sobre a construção e lógica de um conhecimento.

Ela é a base para que o pensamento possa ser construído. E uma vez perdida de nada adianta o conjunto de abstrações que se somam para a construção do saber.

A essência está na construção dos conceitos que servem como fundamentação teórica para que elementos associativos possam ser canalizados sobre tais estruturas a fim de que novas relações de comportamento possam ser observadas dentro de um contexto agregativo.

Se um pensamento está devidamente catalogado, é importante se ater que sua parte essencial ficará nas regiões mais profundas do ensinamento, o que permitirá que o núcleo básico da semântica sirva como fundamentação teórica para o gerenciamento dos desdobramentos que se somarem do desenvolvimento de um conjunto de ideias.

Constitui também essenciais os tópicos frasais que servem de elementos motivacionais para a construção de textos em que a lógica do raciocínio passa a constituir a migração e a transposição das ideias.

Quando o tópico frasal é suprimido o leitor perde a referência em que se contextualiza o enredo provocando frequentes divagações sobre hipóteses do conteúdo ao verdadeiro sentido e significado em que a construção do pensamento possa estar embasada.

Todo pensamento possui um núcleo em que se denota uma essencialidade. E sem ela a linha de conectivos que abastecem as ideias não teria uma função lexical que garantisse a integridade do que se pretende transmitir como ato de uma comunicação.

Geralmente a essencialidade pode ser revestida na criação de títulos que indicam a um leitor ou ouvinte sobre o foco da abordagem em que o sujeito que canaliza a ação deve ater sua recepção à transmissão do sinal.

Os títulos são estruturas essenciais por despertar algo interno que indique a transposição dos fatos. Embora não se tenha com clareza como o enredo dos acontecimentos irão desencadear as ações que se fizerem necessárias para explicação do que se pretende transmitir.

A mudança da atenção e consequentemente do foco é capaz de rotacionar o tipo de prendimento da informação principal alterando a essencialidade da informação para outro tipo de fonte. A fissura pela queda da informação

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

principal estimula os órgãos sensoriais internos a indexarem outras fontes de informação disponíveis no momento como alternativa para o conteúdo já vencido.

Quando um conteúdo é traçado sem um núcleo semântico essencial para que não haja perda da identidade a ciência convencionou atribuir a tal núcleo um sentido semântico para que todas as relações que se sucederam em sentido inverso possam ter um nexo de causalidade. Tirando-se assim, o núcleo semântico colocado de forma superficial e transitória, embora o núcleo substituto seja também essencialmente superficial e transitório, mas que em relação ao nexo causal é dotado de maior consistência.

Quando um leigo tenta encontrar a essência de alguma coisa, no fundo ele está querendo encontrar o essencial de um ensinamento focado não sobre a origem de um conhecimento, mas na relação de consequência em que o foco está com base restritiva a essencialidade de sua conclusão, sendo esta essência o ensinamento que é possível distinguir do agrupamento de informações.

Então o que pode ser rotulado como essência de uma estrutura de conhecimento está diretamente relacionado com o sentido, intenção e propósito em que algo se direciona, a tornar um núcleo semântico como um paradigma que deve ser aprisionado temporariamente para que os engramas (estruturas biológicas que acondicionam informações na forma de desencadeamento reflexos de angulação energética ou química com o intuito de gerar aprendizado por meio de informações pela ativação de órgãos gerenciais do cérebro humano) sejam canalizados com o objetivo de construção do pensamento. Então o que é essencial pode ser canalizado como uma estrutura relativa a uma contextualização que se pretenda atribuir maior grau de importância que sem a informação o que se pretende transmitir não tem condição de nexo que permita chegar a uma conclusão específica.

A essência do saber está em ser consciente do que está sendo transmitido, então é essencial que o indivíduo seja capaz de canalizar informações em que a atribuição de uma estrutura lógica de conhecimento possa garantir que o indivíduo possa construir dentro de si uma visão integrada que a construção do pensamento é capaz de proporcionar como um estímulo de maturidade do contexto externo que venha a fazer parte.

Existem duas fases distintas da vida, uma que se procura encontrar a essência de tudo e outra, que ao reencontrar os fundamentos de que necessita para gerir sua vida procura desenvolver essa essência de forma a dotá-la de novos elementos mais densos a fim de construir um “algo” mais sistêmico e desenvolvido.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Balizador [Série - CCXXVI]

O conhecimento Balizador é um tipo de conhecimento que pode ser utilizado para servir de sustentação a pensamento que necessite de uma âncora para endossar uma tomada de decisão.

Assim é muito comum em organizações em que o órgão gestor necessite de um auxílio técnico por parte de um profissional especializado que possa emitir um parecer a fim de que a figura do administrador possa ficar seguro quanto ao processo de tomada de decisão.

A informação que baliza o conhecimento pode ter caráter essencial ou meramente assessória. Ela é fundamental para a geração de entendimento uma vez que compõe um padrão de entendimento elevado que ao substanciar a informação principal torna agente formador da mudança.

Sistemas de informação computacional utilizam de tais recursos de programação em estruturas de programação que servem como semente para a geração de processos mecânico-computacionais.

Se for observado por um ângulo decisório, estruturas de vinculação de dados na forma de semente, também se mostram fortes instrumentos de baliza com a finalidade de alavancar processos.

O cérebro humano segue este tendência de alocar informações às já colocadas no consciente de forma a gerar evidências. A baliza que nutre o encéfalo com informações são conjunto de células neurais capazes de efetuar uma busca dentro do inconsciente a fim de canalizar informações que podem se fundir às informações correntes.

Este percorrer de ativação de circuitos pelo cérebro humano de forma a projetar a inconsciência na ativação de afetores que ao serem carregados de energia geram circuitos dinâmicos na forma de estrutura de árvores para decisão cria uma indexação dinâmica que se estrutura dentro da indexação seguinte criando fasores multifatoriais de canalização de malhas energéticas arbóreas que são verdadeiras balizes encadeadas uma das outras.

As balizes cerebrais são dinâmicas e a formação de circuitos não são capazes de gerar um mesmo circuito idêntico, pois são muitos os parâmetros de controle e evocação das informações, de forma que o processamento de um elemento condiciona ao rearranjo funcional sobre a circunvizinhança que possibilita uma alocação parental mais complexa e dinâmica. De forma que a busca por um engrama (estrutura resultante da canalização de aferências) nunca encontrará a exata alocação que a primeira busca se fez necessária para a extração do dado que fora alocado.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Essa migração espontânea do elemento balizador para a vizinhança de seu ponto de origem é suficiente para explicar flutuações sobre a capacidade de assimilação (em parte), pois falhas e desníveis de elementos funcionais do cérebro são capazes de gerar impropriedades à dinâmica de alocação a fim de consumir de forma residual algumas tendências sensoriais que a informação primária é capaz de derivar em outras formas de apresentação.

A baliza pode ser integrada a partir de elementos prévios, ou em raras ocasiões em elementos criados de forma momentânea. Contando que a estrutura de decisão seja centrada em um argumento de notório grau de envolvimento sensorial que dele venha a servir como uma influência direta para a geração de uma resposta sensorial ou motora.

O feito da baliza para uma linha de estrutura de decisão é que o seu fator de influência é capaz de gerar um viés doutrinário cuja informação adicional que o efeito balizador é capaz de fornecer a um modelo interativo representa uma readequação a uma forma de ver multilinear em que uma variável se permite ser afetada por outra variável de dimensões diferentes.

O viés do balizador não é uma estrutura de influência negativa, por outro lado, é uma estrutura de agregação de valor e juízo que eleva o grau de conhecimento e proporciona uma visão mais integrada do que meramente tomar uma decisão calcada em efeitos meramente primários.

Assim se uma empresa deseja medir a quantidade de recursos que irá necessitar de embalagens para suprir a venda de produtos que venha a ter como elemento transformador de sua operação, soa importante interpretar a tendência de vendas relativa ao faturamento monetário como um balizador que adicionará a projeção de insumos um quantitativo projetado de acordo com a receita que se espera alcançar no ano seguinte.

A utilização de balizadores como sistema-âncoras são estruturas muito comuns de serem verificadas de forma dinâmica na realização de tarefas. Para que indivíduos não venham a se perder mentalmente na mutação de fatores críticos de baliza onde a utilização de uma baliza leva a outra estrutura de baliza e assim por diante sem retornar ao ponto inicial da catalogação das aferências, mecanismos mnemônicos reverberantes são utilizados para gerar uma ciclicidade que permita aos indivíduos rever a geração de conhecimento no qual é capaz de coibir o sistema meramente reativo do organismo biológico em frente às mudanças ambientais. Se uma pessoa for capaz de entender em complexidade como este mecanismo funciona dentro de si e aplicar para tudo que manipula motoramente terá como consequência imediata a geração de um conhecimento substancializado em escala multifatorial muito mais abrangente que o pensamento corrente e comum linear.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Irreal [Série - CCXXVII]

O Conhecimento Irreal é um tipo de conhecimento em que o conjunto de abstrações não consegue sintetizar nada que se reproduza sobre a natureza segundo uma substanciação lógica.

As impropriedades podem ser estabelecidas segundo uma ótica de argumentos e seguir sobre este rol de parâmetros aspectos que tornam a linha de raciocínio irreal.

A fantasia é uma destes tipos de abstrações que permitem coligar coisas em torno de um eixo não causal no qual os fatos são estabelecidos sob uma visão puramente mental em que a realidade não é alvo de manifestação.

O espaço onírico da construção de um pensamento também carrega dentro de si nesta noção de irrealidade que a linha de argumentos é capaz de trilhar sobre a assumpção da lógica em que não encontra sintonia com o mundo observado.

O lirismo possui sua linha lógica de raciocínio afetado pela ordenação irreal em que o enredo é capaz de projetar sobre a psique humana.

A demência surge como uma forma da mente extravasar suas feições e caracterizar a presença de um mundo irreal que é construído dentro de elementos perceptivos alterados.

A irrealidade pode ser originária de uma falha de percepção, e servir como um pano de fundo para se comunicar uma mensagem muito mais profunda em que o jogo de palavras é capaz de prenunciar uma sentença.

A todo o momento os seres humanos estão em sintonia com o passado, pois são capazes de sintetizar apenas noções dos elementos que estão a sua volta, e o prazo para que uma mensagem possa ser formada dentro do cérebro apresenta um certo delay o suficiente para fazer com que a máquina biológica tenha tempo de processar parte da informação que é capaz de captar do ambiente.

Então sobre a lógica do parágrafo assim é possível chegar à conclusão que o conhecimento qualquer que seja é um ente abstrato, e por ser abstrato se aproxima da realidade. E aproximando da realidade cada conceito-elemento é capaz de ter uma zona de equilíbrio entre o real e o imaginário, sendo assim tem sua parcela de irrealidade, que aos poucos vai sendo construída e vir a pertencer ao inconsciente Freudiano.

Todas as teses que visam estabelecer comportamentos sociais possuem uma grande fundamentação de irrealidade, porque é possível estabelecer uma relação lógica com o estereótipo, porém estabelecer a mesma relação causal

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

com fatores internos acaba por atingir uma zona muito prolixa de achismos, suposições, de identificação com o inferente e não com o referente.

A humanidade atual (2105) ainda não dispõe de instrumentação suficiente para entrar no conteúdo interior humano de forma a abordar em toda sua extensão o conhecimento como é fabricado, apenas é capaz de perceber como a projeção desta estrutura é capaz de condicionar pessoas ao deslocamento de ideias para ações na forma de reações motoras coordenadas.

Então a irrealidade caminha lado a lado com a realidade. E quando uma pessoa deixa que este lado impreciso dentro de si avance em escala exponencial sobre o ambiente é capaz de deslocar o seu eixo de afetação e passar a incorporar elementos cada vez mais imprecisos e se afetando, é capaz de mostrar para o mundo a sua forma de ver as coisas e passar a ser vista com um foco de irrealidade na forma de uma transmutação de sua sanidade.

O fato é que o irreal torna atrativo algo pela percepção transloucada, isto causa estranheza por sobre quem visualiza uma pessoa em estado considerado “alterado”, mas na realidade fatores de surrealismo na transcrição de uma irrealidade fabricado a luz de argumentos meramente fantasiosos é verdadeiras válvulas de escape para a psique humana.

A irrealidade possui diferentes graus de afetação. Quanto mais ela é capaz de avançar sobre o habitat mais se torna motivo de estranheza por quem possa vir a perceber seus efeitos diretos sobre a lógica modal (padrão moral) de comportamento. Nem sempre é coerente supor que padrões distintos de afetação ambiental venham a constituir fabricações do ilusório sobre a condensação da realidade, mas também os diferentes fasores podem significar características distintas de se observar um mesmo fenômenos como se fossem partes que ao serem somatizadas são capazes de aproximar ainda mais dentro de si os elementos disponíveis no ambiente.

Quando elementos irreais se vinculam sobre a lógica do habitat, pode originar numa movimentação lógica no sentido de atribuir a tais características uma transformação do meio para que de forma artificial este elemento surreal seja dotado de uma lógica ambiental capaz de vir a compor a realidade. Esta desclassificação do irreal para algo real não é mais fantasiosa e tem sido uma grande tendência observada graças ao desenvolvimento tecnológico que acrescenta potencialmente aos indivíduos formas de agregar conhecimento através de processos antes não concebidos e dotar os seres humanos de elementos que permitem também organizar o que foi apropriado e que antes não havia correspondência com a realidade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Impróprio [Série - CCXXVIII]

O Conhecimento Impróprio é um conjunto de informações geradoras de dados inexatos que podem ser analisados sobre a lógica ou paradigma da inconsistência em que é possível gerar uma ideação falha que promova uma ruptura do conhecimento.

A impropriedade pode ser gerada pelo conflito somático entre lógicas de argumentação divergente, que uma pessoa desatenta é capaz de condensar dentro de si duas ou mais linhas de informações em que suas conclusões contraditórias ou conflituosas coexistem dentro da mesma estrutura de tomada de decisão.

Por esta razão os pensamentos antagônicos vivem numa atmosfera de rivalidade, em que o sujeito capaz de promover uma ação se vê como uma "vitima" em promover um ou outro conhecimento de acordo com o contexto em que a noção de "mais valia" sugere ter um ganho de escala em se optar como uma saída válida momentânea para um ato específico que se esteja praticando em um dado momento.

A relação mais comum que pode ser verificado dentro desta lógica de argumentação imprópria poderia ser um indivíduo que tivesse sobre o seu controle uma vida bígama com duas mulheres. Em que cada uma de seus relacionamentos é duas realidades completamente isoladas.

O conhecimento que engloba aspectos do convívio de uma parte e da outra não permite a permuta ou a partilha de aprendizado de um contexto para outro, pois a impropriedade de se gestar as duas condutas impossibilita o convívio não conflituoso.

De forma que se as duas esposas estiverem sobre o mesmo ambiente, é possível que este indivíduo entre em estado de choque, pois seu centro de decisão jamais poderia manifestar afeto em relação a uma mulher em vez da outra.

A impropriedade neste caso configura um bug mental em que um rompimento da linha de pensamento por uma estrutura estressante é capaz de interromper o fluxo de pensamentos.

Assim como as máquinas, os seres humanos também possuem tais sistemas de quebra de linha de comando. E por esta razão o equilíbrio homeostático dinâmico pode ser quebrado e provocar dados seríssimos de integridade de um indivíduo.

Situações conflituosas quando desenvolvidas são carregadas de impropriedades capazes de limitar o foco de ação de um indivíduo, pois se

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

pressupõe que seu centro volitivo não esteja devidamente preparado para a manifestação de um desejo e vontade unificada.

As impropriedades quando manifestam geram descontinuidade de processos e consequente ruptura do aprendizado. É capaz de converter a mente para a fabricação de coordenadas polares em que os diversos entes conflituosos sirvam para a manifestação e separação dos pontos antagônicos.

A consequência natural para este fato é a canalização cada vez mais frequente de movimentos de pressão interna sobre o intelecto em que uma repressão cada vez mais desenfreada é capaz de gerenciar o ambiente externo para que o equilíbrio seja mantido.

Este processo de controle de processos que jamais podem sofrer interação acaba por gerar um contínuo isolamento somático. Que se torna o caminho natural para a fabricação de múltiplas personalidades que possam existir cada qual dentro de sua contextualização exata para sua ocorrência.

Um indivíduo pode até ter controle somático de seu interior, mas não é capaz de ter controle sensorial sobre o mundo externo. Por esta razão o habitat em suas múltiplas formas interativas é capaz de se organizar para gerar uma composição contextual em que os elementos que na cabeça deste indivíduo que promove uma dissociação de ideias possam vir a estar relacionados dentro de um único cenário dentro de uma situação-problema capaz da geração de conflito.

Uma vez que os efeitos não podem ser controlados é provável que o indivíduo entre em um choque mental em que abruptamente se vê compelido a escolher entre uma das diversas realidades que foi capaz de criar para sua vida.

O processo de escolha é penoso e doloroso para quem não está preparado para este tipo de decisão, porém é fundamental para o equilíbrio do indivíduo.

Pode ser que descargas de sofrimento sejam desencadeadas no centro emocional do indivíduo cujo bug é verificado. Porque o desejo interno do indivíduo é permanecer as múltiplas realidades de forma dissociadas uma das outras em que um senso de prazer é verificado por distintas formas de ação não conflituosas cada qual em sua situação contexto.

Para corrigir impropriedades é necessário ordenar a mente humana, a fim de corrigir a sequência de bugs ocasionado pela má gestão cerebral. Não repartir o processo de volição de acordo com a situação-contexto e ter um comportamento unificado em que o processo de motivação seja coerente com um propósito principal duradouro para este indivíduo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Recíproco [Série - CCXXIX]

O Conhecimento Recíproco é um conjunto de dados ou informações que constroem um saber por intermédio de um processo de ambivalência em que a interação entre as partes é substancial para a geração do aprendizado.

Existem várias formas de expressão desta interatividade promovidas por diversos canais em que são utilizados para o tráfego de informações.

A forma mais antiga que se tenha notícias de transmissão de reciprocidade na linha de permuta de ideias é o próprio sistema de reprodução da fala humana.

O conhecimento se torna não uma estrutura raciocinada por um só, mas um processo de intercâmbio entre vários entes dispostos no habitat que ao interagirem são capazes de colocar para fora os pontos de retenção que foi capaz de condicionar suas pulsões ou instintos quando carregados dos estímulos que o conduzirão ao relacionamento com este próprio ambiente.

Na realidade a reciprocidade é um processo de canibalização das estruturas de decisão em que indivíduos de forma isolada foram capazes de criar represas de conhecimento, na forma de mecanismos neurais capazes de perceber determinados estímulos que são prazerosos.

Mas por que Canibalização? Porque o ato recíproco é instintivo e é capaz de se apropriar de informação alheia como forma de promover um salto quântico sobre os processos internos do indivíduo que recebe a carga somática da reciprocidade.

A canibalização soa como uma apropriação consentida do aprendizado egoico. E tem como base de moeda o intercâmbio de informações, em que as partes ao interagirem buscam fazer cada qual um upgrade de suas necessidades.

Este mecanismo interativo é profundamente promissor, pois parte do pressuposto que cada ente-pessoa de forma individualizada é capaz de ajustar um padrão de especificidade ao qual permita trabalhar com poucos parâmetros idealizados e se concentrar no aprofundamento deste conhecimento.

A especificidade por outro lado acaba por condensar uma privação sobre o bloco de conhecimento que não é objeto de atenção. Isto promove uma necessidade não suprida que faz com que o indivíduo procure na forma associativa as informações que não teve tempo ou disposição para percorrer de forma incisiva a trilha do conhecimento na forma de uma interatividade através da reciprocidade.

O salto quântico da informação ocorre, por outro lado, quando para o indivíduo receptor de uma mensagem, lhe é enviado exclusivamente a síntese do aprendizado, em que os passos anteriores necessários para a cristalização do

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

saber já foram trabalhados previamente, e o processo de construção deste aprendizado não necessariamente deva ser inicializado porque o conhecimento por parte de quem transmite a informação já está num grau de organização lógica que permite ao receptor do sinal apenas captar a informação como um paradigma lógico a ser catalogado dentro do biológico.

Este empréstimo pela partilha ou permuta da informação é um dos grandes avanços que permite cada vez mais a humanidade dar saltos de conhecimento sobre si mesmo.

Assim, é fato que pessoas que vivem em comportamentos de privação no rumo do isolamento são menos propensas a acompanhar a escala evolutiva do aprendizado pela impossibilidade de gestar saltos sobre a estrutura do conhecimento.

A reciprocidade pode ser catalogada também através de outras formas de expressão do pensamento. Da mesma forma que pode também caracterizar uma via de mão única em que uma geração é capaz de deixar um ensinamento para a geração seguinte para se gerar um ciclo de prosperidade. Onde o caráter da reciprocidade está na herança genética que a geração seguinte é capaz de levar para frente do aprendizado da geração passada.

Sobre a reciprocidade caminham conceitos de permuta, partilha, compartilhamento, troca, escambo, comunicação, aprendizado sistêmico mútuo, rede social, entre outros parâmetros. Quando a reciprocidade é uma via de mão dupla, em que sua função integral não é atemporal e sim condicionada há um tempo específica os benefícios para as partes que somatizam informações são mútuos.

A reciprocidade tem como vantagem para um agrupamento específico o nivelamento do sinal na forma de estímulo ambiental apreendido de forma muito mais intensa ao ponto de massificar um comportamento da forma de padrões de desenvolvimento cognitivo sociais.

Quando um indivíduo que possui raciocinado dentro de si uma linha lógica de argumentos necessários para o agrupamento não cumpre seu papel social de transmitir a informação todo o agrupamento perde tempo no processamento da informação em que deverá ser trabalhada a partir de seus aspectos primários para que as conclusões necessárias para tomadas de decisões possam ser ajustadas dentro da necessidade grupal.

Da mesma forma que humanos trabalham com o conceito de reciprocidade, com o avanço da tecnologia, linhas de suprimento e equipamentos acabam por incorporar também processos que tenham como fundamentação teórica também este princípio.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ergonômico [Série - CCXXX]

O Conhecimento Ergonômico é um conjunto de informações que tem por base o processo de interação de uma estrutura biológica humana com um referente instrumental que venha a necessitar como um suporte a um processo de fixação, apoio ou condicionamento a um ambiente.

Assim a estrutura biológica ao se posicionar no ambiente pode vir a necessitar de algo material necessário para sua interação com o espaço físico tridimensional.

O termo ergonomia é mais conhecido quando o objeto referente é um elemento suporte na forma de uma cadeira, mesa, armário, e etc, que venha uma pessoa a necessitar fazer sua interação a fim de atingir uma ação específica.

Então ocorre o estudo do processo de alavancagem motora que permite verificar o quão adequado o objeto é capaz de ser visualizado na interação com a estrutura corpórea no sentido de não prejudicar sua dinâmica e dotá-la da mobilidade suficiente para que a ação que se vincula ao objeto possa ser potencializada com a ação proveniente desta interação ser-objeto.

O objeto é o elemento assessório para adequar a uma necessidade do indivíduo. Portanto ele deve ser tratado como uma ferramenta que visa auxiliar a ação.

A postura corporal da estrutura biológica é o objeto de preocupação para a garantia de sua integridade. Sob esta linha de pensamento é capaz de um observador perceber que o elemento assessório deve ser capaz de reduzir os aspectos negativos capazes de intensificar e/ou gerar estresse.

Os parâmetros ergonômicos incorporam uma linha de estudo angular do processo de constituição da matéria do objeto a fim de promover maior satisfação por intermédio de estruturas que condicionem um maior prazer e uma diminuição do desprazer na forma de desconforto que a instrumentalidade é capaz de gestar sua interferência sobre o acondicionamento de um ser biológico sobre o ambiente.

O fator de mobilidade é visualizado como uma forma de potenciar o movimento condicionado à ação em que o objeto pretende auxiliar no objetivo de relacionamento com o ambiente.

A funcionalidade do objeto deve atingir uma finalidade específica ao qual sua fabricação venha a se destinar como uma resultante de um processo conjugado.

O aspecto de composição e combinação de materiais devem seguir também princípios que estabeleçam uma harmonia consciencional em que uma lógica

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

moral, ética e racional sejam estabelecidas como um parâmetro concordante com o desenvolvimento psíquico do indivíduo de forma pessoal e/ou coletiva.

A integração do indivíduo no espaço tridimensional junto com o objeto deve seguir uma estrutura de ordenamento que pacifique a inserção do objeto e da estrutura biológica como um elemento único que tenha uma contextualização cujo papel é bem definida dentro de um cenário idealizado, tirando a visualização deste elemento como sendo um intruso dentro do habitat ao qual ele é incorporado.

O conjunto do objeto com a estrutura biológica deve ser harmônico e sua inserção no habitat não deve promover a saturação do meio como uma forma de gerar desequilíbrio dentro da dinâmica ambiental.

A função do objeto é favorecer a interação do indivíduo com o meio. Assim um suporte para plantas pode representar uma necessidade da estrutura biológica como um instrumento que a faz desenvolver de forma mais eficaz no consumo da luminosidade ambiente, coisa que em uma projeção da planta dentro de um contexto isolado ambiental, sem o uso do suporte poderia representar uma desvantagem para o processo de fixação da planta sobre o habitat.

O suporte deve ser tão útil que melhore o estado de equilíbrio de uma estrutura biológica e que venha a maximizar seu desenvolvimento dentro do habitat ao qual esteja inserida.

Os aspectos de dimensionalidade do suporte devem ser devidamente equacionados para atender a especificidade de um único indivíduo.

De forma que a possibilidade de ajustes quando o instrumento é fabricado de maneira padronizada seja possível a fim de garantir que as dimensões espaciais da estrutura biológica possa ter o encaixe com o objeto dentro de um padrão sensorial de satisfação.

A flexibilidade do instrumento ou objeto deve seguir normas rígidas que permitem gerar a satisfação pela interação-consumo dentro de um conhecimento prévio de que aspectos mórficos da interação venham assegurar a integridade da estrutura biológica.

Uma vez que o objeto não seja mais necessário formas de descarte de resíduos devem ser dimensionados para que o objeto não venha mais a constituir um elemento indesejado dentro do habitat ao ponto de vir a se transformar em um elemento intruso capaz de gerar a percepção de uma desordem sensorial sobre o habitat. Por isto a escolha do material de fabricação é tão importante para definir o objeto como essencial para o consumo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Trabalhista [Série - CCXXXI]

O Conhecimento Trabalhista representa um conjunto de informações que visam conciliar as percepções na relação de troca da resposta motora biológica com o uso do tempo e fatores de intercâmbio com outros agentes que venham a coligar uma reciprocidade num fluxo de processos dinâmicos.

O trabalho é uma consequência natural de uma ação sobre o meio que vise uma transformação de um aspecto meramente psicológico em um aspecto material tridimensional a ser cristalizado sobre o habitat, mesmo que o fruto deste conjunto de percepções tenha como escopo a ordenação de um pensamento. A projeção de qualquer escopo sobre o ambiente é capaz de materializar o propulsor interno de um indivíduo na forma de uma transformação do habitat.

A transformação sobre o habitat pode ser concebida como uma materialidade em que o produto gerado é a fabricação de uma realidade. Esta realidade ao ser observada como uma lógica de desencadear ações sobre o ambiente é considerada uma estrutura material uma vez que ela colabora para o desencadeamento sensorial motor de um indivíduo.

O trabalho é longe de ser uma atividade que possa ser considerado um fardo para o indivíduo. É na realidade a materialização da vontade que ao canalizar anseios e desejos sobre o ambiente é capaz de transformar o habitat a favor do indivíduo a fim de que seu conhecimento interior possa servir como uma vantagem relativa no ordenamento das prioridades e necessidades que este indivíduo possa vir a assumir em sua vida.

O trabalho não é uma forma de aprisionamento, e mesmo na percepção do aprisionamento como uma forma de cristalização de uma realidade sirva para este indivíduo que assim venha a gestar sua mente, como uma necessidade ou desejo de vir a ter um aprendizado inconsciente cujos valores e princípios o auxiliem em chegar em relações mais complexas de envolvimento com outros seres para sua percepção inconscientemente que aqueles atributos a serem descobertos são importantes e substanciais para seu progresso como ser humano.

Quando se trabalha um indivíduo está crescendo interiormente ao incorporar sensações, sentimentos, valores e juízos.

Em que o engajamento em processos pode ser construído por fatores de interação entre os seres, de percepção de habilidades, de percepção de atributos, de percepção de valores e métricas.

A finalidade real do trabalho é para que o indivíduo venha a se perceber ao fazer uma ação. Ao promover um ordenamento do ambiente, em que possa ser canalizado para dentro de si. E ao interiorizar o que é capaz de apreender nos

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

processos, nas rotinas e nas transposições de ideias é possível que seja provável que ele venha a solidificar seu espaço interior.

A rotina por si só não é o objetivo final para quem trabalha. Não é o dinheiro o objetivo para o trabalho. O objetivo real é aquilo que você é capaz de absorver da rotina, aquilo que você é capaz de absorver do fruto de seu esforço na satisfação dos desejos que foi necessário reprimirem durante a dedicação exclusiva do trabalho para satisfazer o desejo no momento oportuno.

Então este conhecimento lhe fornece o ensinamento real para o qual o vínculo com outras pessoas e/ou coisas deve estabelecer na vida de um indivíduo. As relações de permuta e participação na interação pela reciprocidade de ações que canalizam como meras consequências à idealização na forma cristalizada de produtos, que podem ser instrumentos materiais de composição material ou consciencional.

O conflito dentro da área trabalhista surge naturalmente do jogo de interesses de um indivíduo sobre o outro, dentro da lógica de desempenho em que o indivíduo é capaz de migrar o desejo de satisfação de uma necessidade privada em que a necessidade privada de outra pessoa em que a área de abrangência para a realização do desejo de um indivíduo sobre influência direta no desejo de outro indivíduo. De forma que o conflito se instala quando uma parte percebe que existe um avanço do desejo interno de outro indivíduo sobre a esfera de sua necessidade em que é sensível o suficiente para perceber que este avanço é capaz de afetar a sua escala de desejo ou necessidade de forma a tornar frustrante sua obtenção dentro do prazo idealizado.

O trabalho complementa a vida de uma pessoa pois transmite disciplina, uma forma de ordenamento sensorial para a manipulação instrumental do que efetivamente é preciso para o desenvolvimento consciencional do indivíduo. A remuneração é uma consequência natural da especialização em sociedades que as relações de troca oferecem estímulos indiretos que possam ser mensuráveis para a partilha e participação no modelo de melhor distribuir os recursos e bens de consumo de que um indivíduo venha a necessitar para o desenvolvimento de sua vida.

A relação entre os diversos entes organizacionais e os stakeholders é regulada por organismos neutros sensíveis à dinâmica de que as partes interessadas permutam interesses a constituir uma forma de acumulação de recursos e mecanismos para a gestão da vida privada. Em situações de conflito em que as partes não são capazes de ajustar por si própria tais órgãos são essenciais no fornecimento de diretrizes específicas sobre o tema a fim de finalizar as controvérsias.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Cabalístico [Série - CCXXXII]

O Conhecimento Cabalístico compõe um conjunto de informações em que símbolos representam uma codificação que signos dispostos geometricamente são capaz de orientar a percepção de quem pratica a refletir através de um sistema dual de pensamentos um ensinamento interior.

A cabala possui uma representação ideoplástica de dez símbolos que representam de uma forma genérica: Coroa, Sabedoria, Entendimento, Misericórdia, Julgamento, Beleza, Esplendor, Fundamento e Reino.

O praticante desta arte de decifrar um conhecimento que se almeja interiorizar, ao fazer sua reflexão por uma lógica que interliga os signos (pontos) de uma árvore de estrutura de decisão é capaz de orientar o seu pensamento para a percepção em que o sentido dual irá pender para a projeção de sua ideação em que naquele momento o indivíduo a percorrer o foco de sua atenção por uma destas 10 casas irá encontrar dentro do signo aquele conjunto de argumentos que o está afetando diretamente com base na fixação do elemento-matriz na forma de um preceito que se esteja analisando.

A cabala é uma descoberta da identificação da transcrição do pensamento quando percorre o intelecto sobre os aspectos interiores em que a ativação mnemônica se deixa influenciar pela circunvizinhança da linha sequencial de signos que formam o pensamento.

Em outras palavras a cabala trás para a mente a linha de raciocínio na forma em que a valoração de ideias condiciona a percepção de como a estrutura cognitiva está ajustada para canalizar aspectos fracionados na mente que são intensificados quando o ensinamento alvo do estudo é colocado por sobre o intelecto.

O direcionamento em que percorrer sobre os signos de forma lúdica pela árvore da vida pode ser observado dentro de um processo intuitivo cujo acesso ao inconsciente faz aflorar elementos interligados a percepção do pensamento principal.

O sentido dual da cabala quando o praticante percorre cada signo tenderá a percorrer a orientação da projeção do estado mental em que seus pensamentos estão situados no momento.

Desta forma o autoconhecimento possibilitará saber o estado de afetação em que o preceito maior está refletindo dentro do seu interior.

Noções de conformidade ou não com o pensamento são uma simples transposição de uma linha de argumentos que tentará encontrar um caminho sensato dentro de uma ordenação lógica que esteja em sintonia com o preceito analisado.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Este senso de ordenação em que ao encontrar o praticante diante do símbolo, uma das 10 guias, irá determinar sua propensão em guiar o pensamento para algo que esteja em evidência em sua mente naquele momento.

A coerência em que o praticante deseja atribuir ao ensinamento elevará suas abstrações por diretrizes de raciocínio em que um sentido do núcleo semântico do preceito maior é copiado para um núcleo semântico da interpretação em que a linha de argumentos é capaz de afetar o indivíduo quando se percebe como uma instrução a canalização do pensamento maior.

Então a cabala é um diálogo interior dirigido. Um estudo profundo de si mesmo. Uma forma de atingir o que se influencia pelo pensamento que se coloca no intelecto e uma vez que ele reflete colher a transformação em que o pensamento original é capaz de provocar consciência sobre a mente.

O estado de afetação é de quem o pratica, sê o praticante se afeta negativamente é possível que sua interpretação seja influenciada pela verificação de elementos que levem a não satisfação ou uma linha argumentativa que gere apreensão ou desprazer.

Por outro lado, se o indivíduo é capaz de perceber assim dentro de uma ascensão do pensamento é provável que ele venha a desencadear sequencias de pensamentos “positivistas” que ao serem integrados dentro da lógica guia do raciocínio desenvolver o pensamento que o afeta a gerar estados de graça, contentamento e prazer.

A cabala é a transposição de um sistema matemático interno. Que torna o invisível palpável nas mãos de quem é capaz de desvendar o pensamento que se substância em elementos que somam o pensamento e que estão ocultos no inconsciente e que servem de fundamentação para ativar elementos conscientes que venha o indivíduo a necessitar. Antes de tudo é uma forma de atingir a si mesmo por um procedimento investigativo instintivo. Para dele apreender os verdadeiros valores e juízos que fazem um indivíduo guiar seus pensamentos.

Existe muita sabedoria sobre o que consegue absorver do que é possível resgatar deste movimento oculto. Então o certo é fazer com que o aprendizado de si mesmo possa ser canalizado para as correções cada vez mais intensas no sentido de uma mente sã.

Não importa a forma em que você é capaz de interpretar os elos cabalísticos, se a ideação do sentido for mística, científica, religiosa, filosófica, artística, onírica,... ela somente estará dizendo a você a frequência que você se predispõe a ouvir sua própria estrutura cognitiva. Aproximar o que você é, é uma tarefa exclusivamente sua.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Central [Série - CCXXXIII]

O Conhecimento Central reflete um núcleo de informação capaz de sintetizar todas as derivações e desdobramentos em que um aprendizado na forma de conhecimento ao ser desenvolvido faz canalizar um tópico frasal alicerce e fundamento para o ensinamento.

O centro é o núcleo onde todo o pensamento mantém seu foco sobre o aprendizado. E ao se permitir focar sobre o tópico frasal, síntese nuclear do pensamento, a margem da atenção ao se projetar sobre a vizinhança do conhecimento é capaz de agregar atributos que uma vez somados à informação central a reveste de robustez e significados amplos.

Quando se fala em centro do um pensamento, está identificando uma essência indivisível em que dela se parte todos os elos multifacetados que transformam a informação numa identidade do conhecimento.

O Centro é capaz de reunir um perímetro de fuga. Em que o pensamento derivado se distancia da essência do conhecimento até os limites em que sua identidade ainda refletirá sobre o saber.

Ele é o alicerce, como também a base para uma estrutura pensante, porque é através dele em que é possível partir para abstrações que retomem sempre a ideia central como uma forma de fazer com que o pensador não distancie do foco de sua realidade projetiva.

Quando se fala em atenção como um vórtice somático de aferências que ao unirem a periferia do corpo ao núcleo central de processamento do cérebro, o foco que é uma atenção mais restrita em que uma densa parte de energia é concentrada para canalizar de tais veios uma maior quantidade de informações que dela possa se abstrair, surge como um elemento central de apreensão em que a atenção mais nítida despendida é um núcleo central idealizado para o desenvolvimento de um sistema de ações e reações mecano-motoras.

O centro é longe de ser uma verdade absoluta ou inconteste, mas um núcleo somático que converge em abstração uma fixação na forma de identidade de algo que se pretende derivar em múltiplas formas de apreensão.

O centro é uma medida de tendência homeostática, uma vez que equilibra eixos imaginários de uma ordenação sensorial de estímulos que podem ser concebidos na forma de uma métrica disposta através de níveis ou faixas de afetação direta ou inversamente orientadas sob a percepção de segmentar um eixo polar em duas partes distintas diametralmente opostas em que os pontos extremos são medidos como tratativas de fuga em relação ao ponto de equilíbrio ou ponto central.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Não existiria controle se não tivesse por sobre um eixo sintetizado esta noção de gestão de uma métrica que não fosse através de uma medida de tendência central. Até mesmo porque os parâmetros de consulta referentes à afetação de qualquer modelo são diretamente dependentes de estruturas comparadores na mutação de estados na observação de uma variável.

O distanciamento de uma métrica em relação à outra tem como ponto imaginário uma medida central para que a dispersão possa ser medida e orientar sensorialmente um observador quanto ao comportamento da variável estudada.

Quando um pensamento se forma pela primeira vez, ele é núcleo de si mesmo e sua vizinhança não é capaz de transmitir para si uma complementariedade que transmita atributos que lhe confira identidade.

Então para abastecer um ponto de observação de centralidade, a dispersão é alcançada dentro da mente pelo pensamento imediatamente posterior lançado sobre o consciente em que uma associação é testada como uma linha de argumentação válida ao qual faz aproximar mnemonicamente distintas abstrações que se somam a um mesmo núcleo de entendimento e que uma vez validadas passa a fazer parte da periferia semântica dentro da linha argumentativa de ideias.

A invalidação do núcleo semântico corrobora para o decaimento de toda a estrutura cognitiva derivada do pensamento central.

Por isto existe um profundo encapsulamento em torno da ideia central, a fim de garantir que nenhum estado de afetação irá tirar à legitimidade do pensamento central dotando-o de uma linha argumentativa que sirva de bloqueio à invasão de outras formas de pensamento que possam vir a inferir que o pensamento central é viciado e carregado de incorreções.

A força de um pensamento central deriva da espacialidade em que abstrações possam ser somadas de forma dispersa em torno no núcleo e servir de carapaça ou ferradura para sua proteção como uma identidade sensorial legítima.

Por outro lado quanto mais dispersa é a sustentação do pensamento é provável que os pensamentos periféricos sofram muito mais agressões e perseguições uma vez que estão no limiar de suas fronteiras de forma que não está substancialmente endossada em si mesmo como uma forma de sustentar um pensamento integral interno, ao passo que sua maior preocupação quanto à objetividade está em servir de aporte para o pensamento de núcleo centralizador.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Retardatário [Série - CCXXXIV]

O Conhecimento Retardatário é a informação originária de reação lenta cuja canalização do saber somente aparece quando uma consequência já foi ativada sobre o ambiente ou concluída em que seus efeitos já foram anulados pela linha temporal em que o evento foi finalizado.

Compreender o conhecimento retardatário objetiva estabelecer leis de afetação para quando do surgimento tardio do conhecimento exigir formas de compensação que visa o restabelecimento da ordem temporal da ação.

Assim, ações regressivas sobre a situação contexto surgem na tentativa de minimizar os efeitos desencadeados na forma de transgressão por sobre um fenômeno.

A reação originária da ativação dos efeitos de forma tardia mostra o grau em que o conhecimento retardatário é capaz de agir e interagir em benefício do processo de mitigação dos fatores de risco.

Mesmo quando um fenômeno aconteceu e seus efeitos foram catalogados após sua efetivação, o conhecimento que possa a vir a aflorar de forma tardia servirá como um informativo histórico para eventos futuros em que a probabilidade de repetição seja uma probabilidade condiciona a um sucesso futuro.

Da mesma forma, no exemplo hipotético de uma queda de uma aeronave em que todos os passageiros tenham morrido, nenhum processo de mitigação tardia que se faça irá devolver à vida aos passageiros que se foram, porém o conhecimento que possa vir a ser adquirido pelo estudo no cenário que levou à queda da aeronave é suficiente para minimizar transtornos futuros com a finalidade de minimizar os riscos de novas quedas em situações similares.

Mesmo hoje o homem moderno é significativo compreender a extinção em massa num passado muito remoto das espécies de dinossauro. Não que o homem tenha sede de conhecimento, mas sim, que o estudo é importante para determinar ciclos de afetação com a finalidade de mapear situações recorrentes em que também possam vir a afetar de forma decisiva a espécie humana.

Agir de forma reativa não é a forma mais inteligente para se construir um saber. Porém, muitas vezes dependendo da natureza da interação, ser reativo é condicionar um aprendizado em que o efeito possa ser mapeado pela primeira vez quando ele sai de seu estado inercial para uma dinâmica de movimento que permita estabelecer o regramento em que o delay do conhecimento é capaz de compor um aprendizado sistêmico para que a recorrência negativa não venha a se estabelecer como uma norma a seguir.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O fato é que mesmo que o efeito de uma praga tenha se alastrado pela sociedade, a cura tardia é uma resultante esperada uma vez que novos ciclos de uma doença possam servir como um risco eminente para todo o agrupamento.

Por isto pesquisadores do mundo inteiro ao fazerem seus projetos de pesquisa são capazes de despertar unidades biológicas na forma de patógenos pré-históricos com o objetivo de estudar seus efeitos. Porque o conhecimento mesmo tardio é capaz de eliminar o risco de que alguma praga extinta venha a emergir e manifestar novamente em sociedade.

A necessidade de se reconstruir indefinidamente o passado, serve para as futuras civilizações como um conhecimento retardatário que servirá como um guia de boas práticas para a consulta em momentos em que fatores de perigo se tornar uma realidade sistêmica em uma sociedade.

Nem sempre o estudo contínuo do passado é visto à luz do contribuinte como um alicerce de desenvolvimento para o futuro, porém os achados tardios que são capazes de serem apreendidos constituem um patrimônio incalculável para a humanidade.

Nenhum esforço de recompor um evento do passado não é merecedor de apresso científico. Sob esta linha de argumentos cabe o investigador refletir sobre a importância relativa que o estudo retrógrado poderá promover de benefício para uma sociedade.

Dentro da linha de delineamento de causas, efeitos e consequências, tem-se o conhecimento retardatário como um processo de uma fase anterior à solução de uma mitigação tardia que ainda não encontra um núcleo semântico dentro da estrutura linguística para denominar a palavra como um parâmetro de abordagem essencial.

Quando o estudo científico avançar sobre as causas e efeitos retrógrados é possível que o aprendizado científico avance além de sua capacidade de abstrair fatos contemporâneos para a geração de soluções antes não percebidas no passado histórico.

As falhas observadas no passado são insumos de alto grau de absorção que ao serem mapeadas mesmo que tardiamente é capaz de gerar núcleos de pensamento capazes de responder as afetações presentes.

Por mais que o conhecimento retardatário possa representar um tempo de perda para uma situação já realizada presente, a formação de seus ensinamentos servirá como uma biblioteca de informações para processos de prevenção futura.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Rudimentar [Série - CCXXXV]

O Conhecimento Rudimentar é um conjunto de informações robustas e acessíveis em uma linguagem não técnica para o padrão estabelecido pela ciência que carrega dentro de si elementos de grande significação quase sempre calcados sobre modismos, costumes, crenças e códigos morais transcritos de forma comum ou sem grande sistematização e metodologia.

O rudimentar não carece de estruturas formais para designar algo ao qual se deseja fazer um referenciamento. A informalidade na transcrição de uma mensagem na sua forma simples de deslocar o conhecimento é uma característica fundamental para o conhecimento rudimentar.

A concepção da informação na forma que ela é construída, sem a preocupação nítida de lhe conferir acréscimos metodológicos é uma forma de tornar um objeto de estudo rudimentar.

O rudimentarismo é dotado de coloquialismo no sentido da reprodução da forma natural em que o conhecimento foi projetado, sem que adereços sobre o conhecimento seja colocados com a finalidade de melhorar o seu entendimento ou contribuir para sua notoriedade.

Ao rudimentar incorporam-se noções de uma distinção rupestre, que detenha um princípio nu e cru da forma em que é capaz de gerar uma identidade abstrata sobre o mundo que o compõe.

Este tipo de conhecimento é adotado em sua forma escolar inicial em que as crianças são motivadas a exercerem seu livre arbítrio na elaboração de imagens e pinturas de desenhos em que o processo lúdico das escolhas das cores pertence ao universo particular de cada criança.

O rudimentar para o caso acima está numa atividade que não oferece um regramento denso e definido para transformar a criança em um paciente do processo de aprendizado, enquanto torná-la um sujeito ativo no processo de criação em que sua percepção transforma o seu mundo particular para a transposição de uma imagem para o papel constitui uma apreciação rudimentar para um processo complexo e escalonado.

Muito se confunde que rudimentar segue um padrão de ignorância, ao passo que ser rude segue um padrão de uma habilidade não afinada com o propósito a que se destina uma ação.

O rude é apreciado como sendo um diamante não lapidado que merece o devido cuidado do oficineiro para o polimento perfeito. Pode-se dizer que o pensamento rude detém o conhecimento para a aplicação do conhecimento, porém ele não apresenta uma tecnicidade apurada para que esse conhecimento seja considerado sistematizado.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Quando se aplica sobre o conhecimento rude de sistematização e regramento ele passa por uma fase de transformação culta em que sua característica de universalização é obtida através da conversão do conhecimento em ciência.

Geralmente a essência do conhecimento rudimentar brota do seio da sociedade, em locais onde o aprendizado da recorrência das informações apreendidas é suficiente para a manutenção do equilíbrio do saber.

Embora muitas vezes o conhecimento rudimentar possa ser associado com falta de conhecimento de quem o pratica na realidade a sua forma de expressão não é capaz de sintetizar um padrão culto e universal em que o pensamento dominante possa visualizar como pertencente à sociedade como um todo.

A discriminação e a perseguição ao pensamento rudimentar surgem dentro de uma linha lógica de pensamento em que o rude é verificado como o ser desprovido de conhecimento e que por esta razão ele deva ser instruído para que o conhecimento venha a jorrar dentro de seu intelecto.

A confusão que se cria em torno desta falta de identidade entre a norma culta e consequentemente padrão para o rudimentar é a dificuldade em que o pensamento sistematizado encontra para fazer correspondências dentro do pensamento mais comum e consequentemente rudimentar.

Embora as linguagens sejam diferentes, pode ser até que o pensamento rude seja muito mais profundo que o pensamento sistematizado e incorpore uma linha de argumentos muito mais promissora para justificar um saber popular.

A padronização do ensinamento visa limitar o conhecimento rude e transformar todas as formas de assimilação de conteúdo dentro de uma norma padrão culta em que gere uniformidade de pensamento.

Em alguns casos o rude serve de culto a memória antepassada como representar um estilo de vida simples em que o desejo do indivíduo está em incorporar padrões de comportamento em que acredita incorporar valores e juízos que devem ser cultuados em sociedade a perseguir elementos nobres de uma vida integrada com os princípios da natureza. O rudimentar muitas vezes está em equilíbrio com a natureza, esta é razão da proximidade do pensamento comum ao modo de vida simples rudimentar.

Isto não significa que o pensamento rudimentar não seja complexo, mas que mesmo dentro de um esquema de complexidade é capaz de resgatar sentimentos profundos em que o formalismo de uma vida que siga padrões e normas gerais cultas é capaz de limitar a vida do homem como uma consciência ilimitada.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Espontâneo [Série - CCXXXVI]

O Conhecimento Espontâneo é aquele que surge a partir de insights de livre associação em que apenas a visualização instantânea é agente para a fabricação da percepção.

Para a geração de conhecimento espontâneo há necessidade de o indivíduo ter pré-disposição para capitar as propriedades do ambiente.

Esta pré-disposição pode ser obtida através do assentimento do estímulo ambiental por sobre o indivíduo em que um processo de memorização contínuo é capaz de se fazer fluir por sobre a estrutura cognitiva. Arquivar a informação como um componente acessório e deixar armazenado de forma ativa sobre o consciente dentre de uma memória de trabalho que poderia ser visualizado como um limiar entre o consciente e o inconsciente, que na visão Freudiana é chamado de pré-consciente.

Para em seguida deixar fluir a próxima sequência de estímulos e deixar transcorrer da mesma forma descrita no parágrafo acima como uma secunda pré-programação do pré-consciente em que uma força de agregação da informação de forma somática é capaz de gerar uma coesão natural entre as duas concepções distintas e fornecer como matéria processada uma informação na forma de insight que distingue das formas anteriores originais pela complementariedade que uma aferência exerce sobre a outra.

Embora o procedimento descrito aqui fosse elaborado de forma mecânica, uma pessoa que elabore um árduo treinamento sobre si mesmo conseguirá com a dedicação e esforço elaborar um sistema mecanizado de fazer com que seu biológico passe a projetar associações de forma espontânea.

A memória procedural pode ser alocada para que procedimentos espontâneos possam emergir do inconsciente freudiano com a finalidade de dotar os indivíduos da potencialização da descoberta de elementos dispostos no ambiente antes não percebida de forma conjunta.

Quando mais um indivíduo não possuir uma estrutura cognitiva truncada egoicamente mais fácil ele irá permitir que as sensações e os estímulos passassem a acessar distintas áreas do seu organismo biológico.

A importância da espontaneidade está intimamente relacionada com o fator chave de sucesso gerador de satisfação chamado de manifestação da vontade.

Quando um indivíduo consegue perceber que sua vontade está viciada de estruturas cognitivas e que a consequência direta do seu pensamento reflete a uma falta de escolha em que sua percepção é capaz de apenas causar diferenciações do processo reflexivo em que o indivíduo se sente encapsulado de forma negativa ao aprisionamento de uma realidade em que fatores reativos

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

são determinados por uma sequência pré-definida nos quais elementos de inovação estão ausente, isto é suficiente para gerar a falsa percepção do indivíduo de ausência de livre arbítrio e consequente desestímulo no sentido de gerar motivação para a realização de tarefas.

No caso descrito acima o processo volitivo do indivíduo tem apenas a propriedade de gestar possibilidades em vez de criar suas próprias realidades pelas quais poderia refletir um pensamento mais profundo e humanizado.

A espontaneidade carrega dentro de si este princípio de inovação. Porque ela surge de uma inspiração que não pode ser medida se observada no ato de seu surgimento.

E toda a inovação constitui um processo de criação em que a gestão de ideias é um agente voluntário capaz de ativar o inconsciente freudiano a emanar para o consciente freudiano a parte da informação que estava profundamente submersa no meio de um iceberg.

Este potencial de emergir elementos no consciente freudiano varia de densidade de uma pessoa para outra, mas conforme descrito anteriormente pode ser objeto de criação de um procedimento na forma de rotina que vise fabricar o processo para emergir de forma natural dentro do ser humano através de condicionamento psíquico.

Geralmente as pessoas ligadas com o mundo das artes possuem bem desenvolvidas dentro de si este aspecto cognitivo em que as ideias são capazes de apresentar de forma espontânea.

A grande vantagem para esse modelo ou estrutura de pensamento é que a espontaneidade não deixa que uma resistência seja gerado dentro do intelecto a ponto de causar uma tensão que gere uma ruptura que traga para zonas profundas do inconsciente freudiano o sentimento reprimido.

Pelo contrário, escalas mais elevada da percepção do prazer fazem com que cada vez mais este salto quântico da informação saia do submundo do inconsciente freudiano para eclodir dentro do consciente freudiano.

Travas psicológicas egoicas prejudicam substancialmente o processo de aprendizado e conhecimento espontâneo. Da mesma forma traumas, vícios e rotinas maçantes também contribuem para que o encapsulamento psíquico contribua para que o indivíduo fique cada vez mais centrado dentro de uma estrutura cognitiva em que a repetição de argumentos é a linha de trabalho para os diversos componentes do processo de intelecção e formação do pensamento.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Endêmico [Série - CCXXXVII]

O Conhecimento Endêmico determina um conjunto de ideações necessárias para o mapeamento, desenvolvimento de ações preventivas e o controle de enfermidade.

Sobre este tipo de conhecimento é possível relacionar a sistematização de boas práticas de comportamento e higiene que visem afastar indivíduos e populações dos fatores de risco geradores de propagação de enfermidades.

Também se vincula o conhecimento da forma de propagação de doenças, com o intuito de promover o processo educacional de alerta e controle dos fatores de riscos a fim de minimizar os efeitos e erradicar a propagação de doenças.

Os métodos de tratamento, as informações sobre medicamentos, o processo de triagem de pacientes, o processo de contágio através de patógenos, a definição das áreas de risco, o controle sanitário de uma localidade, a segmentação de grupos que podem ser separados como pessoas em observação, pessoas saudáveis e pessoas afetadas, são muitas informações necessárias de processamento e catalogação para orientações das populações afetadas.

Os fatores físicos intervenientes, as formas de agravo das doenças, as medidas preventivas que possam ser tomadas para minimizar os efeitos danosos ao meio ambiente e as pessoas, o processo de comunicação para os populares, os métodos de controle de resíduos, também são outros interesses igualmente importantes para a construção de um conhecimento endêmico.

O médico e o pessoal de enfermagem são os principais agentes de auxílio no caso de endemias. Sobre estes profissionais habilitados recaem a forma final de tratamento e acompanhamento dos enfermos.

Uma endemia pode ocorrer por uma manifestação isolada ou ter um fator de risco elevado ao ponto de exigir o isolamento de uma área inteira para que a enfermidade não contamine outras áreas ainda não afetadas.

Normas gerais de saúde pública mundial e metas de erradicação de moléstias são definidas em médio e curto prazo. Anualmente a ONU organiza estatísticas mundiais em que o mapeamento da saúde planetária é alvo de discursão e aprimoramentos constantes.

Nem sempre é possível prevenir a incidência de uma doença, mas o simples acompanhamento governamental que um remédio está sendo demasiadamente consumido pela população de um instante para outro pode ser um forte indício de que a saúde pública está em perigo e que um alerta preditivo deve ser feito através de comunicação para que indivíduos sejam

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

mais cautelosos em seus comportamentos sociais conforme a natureza em que a possibilidade da epidemia possa ser visualizada.

Este avanço preditivo sobre a constatação de fato de que algum agente é causador de uma epidemia, serve como uma recomendação provisória, até que os fatos sejam devidamente apurados, para que um mal maior não faça alastrar por sobre a sociedade uma doença de difícil controle.

A antecipação de acontecimentos na área endêmica serve de alerta ao comportamento viciado capaz de incorporar o patógeno em indivíduos sãos e possibilitar que em caso de endemia o índice de contaminação não atinja tantos indivíduos desavisados em relação ao comportamento considerado de risco.

O agente endêmico também pode ser um elemento não biológico. Desta forma a obesidade quando em grandes proporções pode ser considerada também como uma endemia por atingir um grande número de indivíduos e representar um risco para a estrutura da sociedade.

Desordem mental, estresse, distúrbios somáticos,... também podem ser classificados como endêmicos toda vez que ultrapassar a fronteira da individualização para um generalização populacional.

Nos casos de doenças não transmitidas por patógenos uma investigação sobre os fatores contidos no ambiente capazes de influenciar a gestação da endemia numa população devem ser mapeados para a criação de diretrizes gerais para que o comportamento nocivo possa ser mapeado mais facilmente e gerar como medida consecutiva métodos de controle e prevenção.

Alguns tipos de endemias possuem classificação mais elevadas que outras e os casos mais graves os governos são recomendados a fazer um controle mais efetivo.

Quando o grau da doença possa afetar de forma significativa um número expressivo de indivíduos procedimentos de inspeção e de medicação preventiva são fornecidos para a população para que um mal maior não venha a constituir um estado de afetação mais intenso.

Da mesma forma que os métodos de controle e prevenção são estabelecidos para humanos, também procedimentos similares são observados para agrupamento de animais e de vegetais, pois fatores associados com tais agrupamentos de seres vivos ao ambiente são capazes de transmitir elementos nocivos à saúde humana e vir a apresentar um forte risco para a integridade populacional.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Retrógrado [Série - CCXXXVIII]

O Conhecimento Retrógrado é o tipo de conhecimento que se desloca para trás em relação a um referencial holístico. Pode ser uma busca pela exteriorização de um passado remoto ou uma forma de corrigir conceitos teóricos que foram formulados a partir de abstrações invalidadas pela ciência.

Muitas vezes é comum um conhecimento avançar em uma direção e uma série de postulados e informações serem construídas em cima de uma lógica de argumentação válida para um certo tempo.

Porém pode acontecer que em um determinado semento temporal a descoberta de um novo fator pode ser decisiva para invalidar toda uma estrutura de pensamento até então considerada como uma formatação legítima.

Quando estes casos de afetação do saber recaem sobre um ensinamento para que toda uma ciência não venha a ser totalmente desprezada um estudo minucioso de readequação aos novos paradigmas deve ser formulado com a intenção de retirar este ruído que corrompe a imagem do conhecimento.

Este passo consciente para trás deseja corrigir as imperfeições que a informação invalidada no presente repercutiu em termos de construção do conhecimento.

Portanto retroagir é uma forma de buscar uma compreensão do que ainda se permite obter uma construção válida para um conhecimento.

O senso vulgar ou comum vê o conhecimento retrógrado quase sempre como uma forma de retroagir no tempo na sua concepção negativa, como uma tentativa de aborto do conhecimento e retomada de um processo mais simples de apreensão.

Por outro lado os críticos são capazes de orientar suas percepções como uma tentativa de corrigir os laços criados no passado de forma equivocada que desencadearam por sua natureza de ordenação vícios do saber que se projetaram ao longo de um período histórico.

A razão do pensamento vulgar e a razão do pensamento crítico estão num ato de contraposição a um agrupamento de informações não válidas que devem ser adormecidas da psique dos seres humanos a fim de que suas repercussões indesejadas não possam mais refletir sobre a sociedade.

Então o conhecimento retrógrado se opõe ao progresso do que não pode ser estabelecido como uma norma ou regra universal. Porque se assim caminhar um conhecimento sua essência ficará corrompida com um viés que no futuro reduziria o saber a um amontoado de mitos, crenças e ritos que a convenção

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

do costume carregaria em seu ventre apenas uma noção do conhecimento original como parte legítima para a construção de uma estrutura consciencional.

Esta busca à origem quanto à perseguição da ideia antiga serve ao propósito de redefinir o fluxo em que o conhecimento deve derivar para formas de expressão absolutamente válidas e vir a servir para o resgate de valores e juízos que por natureza foram considerados extintos quando o progresso do conhecimento derivou outras formas de moral e ética que não agradam um ápice civilizatório.

O ato de retroagir no sentido do parágrafo anterior pode também caracterizar esta busca pela identidade do conhecimento, para se encontrar em mais sintonia com outras linhas de conhecimento a fim de que uma coesão mais estruturada para a sociedade pode gerar uma função de utilidade mais adequada para o padrão moral, social e ético de uma civilização.

Opor ao progresso, ou ser reacionário, nem sempre significa que o passo dado para trás é uma forma de negar o avanço da ciência, mas pode ser uma forma de recapitular o que foi apreendido para melhor orientar e servir de guia para a construção do presente.

Então fica claro e evidente que quando se retroage se está em busca de um elo no passado cuja síntese muito representa para o instante presente de uma civilização.

Não significa também que o ato de caminhar o conhecimento para o passado que venha a representar uma fuga do progresso, mas um meio de compreender como o avanço do pensamento primitivo foi capaz de desencadear toda uma estrutura de conhecimento para melhor compreender o presente.

Nem sempre ideias antigas representam um retrocesso negativo quando se está em voga a percepção de uma construção de progresso.

A retomada do passado pode surgir como uma tentativa de corrigir o presente. E fazer com que o rumo dos acontecimentos possa ser desencadeado por outro sentido considerado mais humano e mais válido para a ciência e para as civilizações que dela depende como uma estrutura de ordenação do pensamento dominante.

É importante que o progresso seja avaliado de tempos em tempos para determinar que rumo ou sentido que acumular informações através da ciência é capaz de orientar a transposição dos fatos ao serem encadeados. Para desta reflexão os seres humanos poder melhor definir seus destinos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ativo [Série - CCXXXIX]

O Conhecimento Ativo é parte da informação disponível e corrente pronta para o uso imediato quando requerida.

Assim como a mente humana que se subdivide em consciente e inconsciente o conhecimento também é capaz de projetar sobre si mesmo segundo esta concepção em que parte do saber serve apenas para a sustentação do conhecimento principal.

Este conhecimento principal deve estar pronto para uso quando solicitado, e seus apêndices inconscientes apenas colocados de forma ativa quando a necessidade convergir para a utilização das informações que dentro deles está contido algo que venha a necessitar como um núcleo de pensamento.

Quando um conhecimento está ativo é como se a memória do aprendizado estivesse inicializada naquele momento. Não significa, portanto que o conhecimento principal deve ser um núcleo de pensamento 100% ativo a todo o momento, mas que a parcela do aprendizado que se deseja utilizar ou construir na mente humana seja capaz de estar disponível quando a necessidade se fizer presente.

Estar ativo um conhecimento requer uma predisposição e uma retroalimentação para que uma função homeostática de equilíbrio recarregue constantemente os recursos de ativação necessários para que a estrutura do conhecimento fique sempre disponível para sua utilização imediata.

Esta rede de suprimentos pode ser observada como uma função logística de apoio biológica ou material que se predispõe a uma rápida reação quando relevante para uma ação-contexto.

Pode-se dizer que fatores de vitalidade de um conhecimento estão diretamente associados a permanência e amplitude de seu estado de ativação.

O estado ativo de um conhecimento não significa que ele seja uma estrutura constante de ativação perene, mas que sua ativação pode estar condicionada a uma rotação em que a prontidão é uma das formas de verificação das rotinas do saber disponíveis em um dado momento.

Assim se comparado como inicialmente o conhecimento ativo a uma estrutura biológica humana pode-se chegar à conclusão de que aspectos cognitivos de fixação, percepção, atenção e foco estão diretamente relacionados a estrutura de ativação de um conhecimento.

E que as rotas de ativação de conhecimento estão diretamente relacionadas à forma em que a variação da percepção está diretamente canalizada sobre a atenção e é capaz de derivar diferentes focos quando se coloca na cabeça que

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

este movimento rotatório é capaz de sintetizar novas apreensões em que o sentido original é preservado e as consequentes variações são rotas de fuga e aprimoramento do conhecimento principal que se encontra fusionado na sua forma ativa de expressão.

Tanto o principal como o acessório, o que se retém como uso do senso cognitivo de atenção e do foco, quando utilizados estão desempenhando seu papel como um conhecimento ativo.

Assim como seres biológicos, os computadores serem a mesma linha de integração, em que nem sempre todos os recursos estão ativos em um dado momento.

Os sistemas computacionais possuem dois tipos de memória, a memória ROM e a memória RAM. Uma considerada perene e a outra temporária respectivamente.

Se a estrutura computacional fosse avaliada como uma estrutura de conhecimento ativo, teria um observador a memória ROM como uma memória ativa operacional necessária para os desdobramentos do sistema, enquanto a memória RAM capaz de alocar informações para pronta utilização de forma temporária seria uma memória ativa temporária, ou uma atenção com um foco ativo para a alocação de procedures se comparado a uma estrutura biológica.

Por outro lado o Hard Disk um tipo de memória onde os registros de programas e outras procedures seriam os insumos básicos que deverão ser utilizados apenas quando sua utilidade é requerida. Aqui seria o inconsciente do computador que pode ser ativado sempre que uma necessidade se projetar sobre esta área do sistema.

O homem é capaz de moldar a si mesmo através das relações com o meio em que sua capacidade de transferência de sua internalização para o ambiente é um processo de ativação de sua própria essência-consciência.

Portanto o que o ser humano é capaz de se perceber ele consegue transpor a barreira de seu próprio organismo biológico e capaz de se projetar sobre o universo fazendo da ordenação do meio uma forma de se reconhecer nas coisas que foi capaz de se compreender e que se deseja colocar para fora tudo aquilo que puder transferir para o meio e assim poder se encontrar e se sentir seguro quando a projeção de sua mente estiver encrustada sobre as superfícies que compõe sua realidade. Para isto é desejo do ser humano ativar cada vez mais conjuntos de apreensões deste conhecimento de si mesmo ao projetar sobre o ambiente. Esta é a fonte de segurança de todo o ser vivo. A capacidade de reconhecimento de si mesmo sobre a projeção do que é lúdico no seu contexto tridimensional.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Passivo [Série - CCXL]

O Conhecimento Passivo é um conjunto de informações que são adquiridas sem que haja esforço volitivo para sua canalização, em que os recursos já setados em um dado momento são utilizados como canal para a transmissão de ideias sem que o esforço pela sua obtenção seja uma evidência observada.

O conhecimento passivo apenas consegue alcançar um indivíduo quando este tem sobre um si um canal de projeções de informações que esteja ativo em um dado momento.

Então o referente é capaz de observar que o canal está ligado naquele momento e lançar para o sujeito um aprendizado ou informação em que o receptor do sinal recebe passivamente a informação como um uso corrente de suas faculdades mnemônica.

Receber informações de forma passiva apenas é algo positivo quando o receptor possui plena convicção de que o compartilhamento do canal por parte de outros usuários não representa um risco de afetação de sua integralidade.

Também se pode dizer que o condicionamento a afetação em que a predisposição em receber informações através de um canal aberto para a recepção de informações é uma equação de propensão do indivíduo em se sentir seguro quanto à manipulação e aderência ao canal por parte do agrupamento.

Assim um programa de TV ao condicionar seus telespectadores a uma sequência de valores e juízos pode ser um instrumento de acoplagem passiva sobre o usuário, como também não representar uma estrutura de canalização passiva quando o indivíduo não está predisposto a aceitar integralmente o uso do canal de apropriação de ideias como uma instrumentação passiva.

O determina o uso passivo de uma aplicação de um processo de comunicação é a predisposição que um indivíduo é capaz de lançar sobre si mesmo em absorver mais ou menos conteúdo das vias válidas em que as informações são desencadeadas pelo seu consciente.

Então um telespectador de um programa específico de TV pode vir a se condicionar a ser um sujeito passivo das ideias e iconoplastia que o programa sinaliza para ele, ou vir a ser um mero observador crítico capaz de filtrar as informações que são recebidas dentro do seu espectro imaginário.

Essa predisposição em ser mais ou menos passivo diante de uma fonte de informações está condicionada a uma forma de interação com a fonte de transmissão do conhecimento.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Quanto mais um indivíduo confia na fonte de informações, maior sua propensão em receber como verdade absoluta o conteúdo observado.

E ao receber como verdade absoluta tudo que é proveniente de uma fonte, o indivíduo é capaz de fornecer menos resistividade a qualquer conteúdo que venha a receber como informação passiva.

E ao receber menos resistividade quanto a um conteúdo a mente fica mais predisposta a aderir ao núcleo central sem questionamentos.

E à medida que vai empilhando informações, os relacionamentos com o conhecimento ou informações já instaladas vão adquirindo uma estrutura associativa em que um processo homeostático não é canalizador de conflitos.

Esta estrada consentida da informação poupa muito energia biológica uma vez que a capacidade de raciocínio fica reduzida, mas segurança demais em relação ao referente pode provocar um estado de dependência condicionada à percepção alheia.

Quando o referente é destaque em relação ao consciente de um indivíduo, isto é suficiente para que a gestão do saber seja transferida para o ser provedor da informação.

O sujeito paciente acaba sendo um reflexo das necessidades dos indivíduos geradores das fontes de expressão do pensamento.

Então é importante o equilíbrio das fontes tomadoras de forma reflexiva da informação que é apropriada.

Em determinados momentos a necessidade de especialização toma por eficiente a necessidade de um sujeito ser passivo quanto uma apropriação de conhecimento, por outras, a necessidade de desenvolvimento do senso crítico é fundamental para o controle da psique e individualidade na forma e personalidade de um indivíduo.

O ponto de equilíbrio entre passividade e autoatividade dependerá do nível de harmonia que uma pessoa consegue se perceber como um indivíduo que busque potencializar seus desejos na busca da plena satisfação. Se sua necessidade orgânica é capaz de conviver com geração de informações que são apreendidas mais adequadamente pela razão passiva então este deve ser o caminho que esta pessoa deva adotar para sua vida, por outro lado se um indivíduo deseja obter conhecimento interiorizando-se pela manipulação de suas próprias forças é conveniente que ele venha a desenvolver um senso crítico capaz de produzir em maior quantidade suas informações e passar a receber em menor quantidade informações passivas disponíveis no ambiente.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Degustativo [Série - CCXLI]

O Conhecimento Degustativo é um conjunto de informações referentes ao prazer pela absorção de materiais pela via oral de ingestão de alimentos.

Degustar exige catalogação de propriedades conhecidas como sabores. Os seres humanos é capaz de sintetizar combinações de quatro grandes grupos de matérias que se diferenciam conforme a composição de seus fatores de ph: umami, amargo, ácido e doce.

O sabor umani (detecção do glutamato monossódico) é o mais recente descoberto e representa aquela sensação que é percebida de forma intensamente agradável em termos de paladar.

O sabor amargo é sintetizado através de proteínas específicas em que receptores na língua também específicos são responsáveis por catalogar os sinais para o sistema nervoso central.

Já o sabor salgado estes mesmos sensores que se encontram no botão gustativo, são capazes de perceber a movimentação de íons sódio (Na^+) e orientar os influxos deste material na forma de codificação sensorial até atingir o córtex central.

O sabor ácido ou azedo é capaz de ser percebido no botão gustativo através da alta concentração de Hidrogênio (H^+) que também é codificado na forma de pulsação elétrica para gerar informações que são canalizadas para o sistema nervoso central a fim de ser processada.

Os sabores amargos e doces são adquiridos através de moléculas de sabor ao se integrarem com receptores específicos de proteínas de membranas.

Esta base primária de quatro tipos específicos de sabores são responsáveis por gerar uma infinidade de combinações de ativação do paladar humano, uma vez que os botões gustativos são sensíveis a intensidade, variação, nível e temperatura dos materiais que são degustados. Isto permite gerar uma combinação exponencialmente elevada para uma infinidade de estruturas que podem ser combinadas para a geração de diferentes sabores.

A gustação não é um órgão de catalogação linear do conhecimento Degustativo, todas as informações quando ativas são deslocadas para o tálamo, sendo este órgão responsável pela estrutura de gestão e comando frente as reações desejadas do organismo de acordo com a experiência que se deseja projetar sobre si mesmo.

Graças ao processo de memorização as preferências são firmadas dentro dos indivíduos. De forma que um desejo pela recorrência ou atratividade de materiais são geradores de vícios de alimentação.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Por outro lado experiências negativas pela gustação de materiais geram uma catalogação de materiais cuja tendência é o recalcamento. De forma que a pessoa irá despertar o desejo de se afastar cada vez mais da estrutura de repetição da experiência.

Essa sensibilidade a íons por parte dos botões gustativos é de grande serventia para os seres biológicos, uma vez que é possível gerar sensibilidade para capitação de substâncias a partir de quebras mínimas em suas estruturas materiais.

Os receptores gustativos estão na língua, faringe, epiglote, porção superior do esôfago e palato.

Outra vantagem do sistema gustativo humano é que para cada tipo de sabor existem células específicas capaz de elaborar a síntese de diferentes tipos de estruturas de materiais conformes foi identificado para os atributos de umami, azedo, salgado, amargo e doce.

A síntese destas porções de paladar pura podem gerar outros agrupamentos de materiais como o caso de estruturas agridoce, ácidos graxos e cálcio.

A verdade é que as estruturas na gustativas na forma de células de botões gustativos são portas de entradas para elementos químicos, geralmente na forma de íons. Porém convém notar que estes portais milimetricamente calculados permitem a passagem de substâncias condicionados a estrutura física, na forma de dimensões dos tamanhos dos íons e moléculas, que permite transformar em pulsos, ou sinais, o material químico em que o indivíduo teve contato com uma determinada substância.

Então é possível que num futuro outros tipos de compostos sejam identificados também como estruturas reativas dentro dos botões gustativos capazes de despertar em indivíduos sensações pela geração de codificação que ative uma experimentação no sistema nervoso central. Inicialmente antes de canalizar as informações para o tálamo, as sensações gustativas chegam primeiras sobre o bulbo. Já as informações sensoriais de contato e temperatura são desencadeadas pelas estruturas dendríticas do nervo facial em torno das papilas gustativas.

“Cada botão gustativo é formado por 50 a 100 células epiteliais especializadas com longos microvilos que se estendem através de um poro no botão gustativo ao ambiente externo, onde eles são banhados em salivas.” (Fonte: Faculdades Integradas AVM – www.wpos.com.br). Compreender melhor como este mecanismo funciona em um indivíduo melhora a percepção sensorial de como os materiais devem se projetar na necessidade do organismo biológico sobre as vias de ingestão de alimentos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Adulto [Série - CCXLII]

O Conhecimento Adulto é caracterizado por um conjunto de informações de classificação etária geralmente produzida em virtude do conhecimento secular que a absorção de ideias e experiências é capaz de gerar sobre os indivíduos uma norma quanto à aplicação do saber que torna seguro para um indivíduo que venha a interagir com o conhecimento.

Os seres humanos até que se se prove ao contrário quando nascem possuem um curto aprendizado social e um forte aprendizado orgânico uterino. Então se pode dizer nesta concepção que suas caixas cranianas estão praticamente vazias de todo um conhecimento social que um ser irá adquirir pelo aprendizado e manipulação progressiva de sua instrumentação biológica.

Quando o indivíduo está em sua fase adulta ele já passou por contínuas fases de maturação tanto do seu corpo biológico como de sua estrutura cognitiva.

E a acumulação de recursos na forma de conhecimento permite observar que as fazes mais prematuras devem seguir uma regra de afetação que permitem ao individuo quando chegar na sua fase adulta estar maturado o suficiente para compilar ensinamentos mais complexos e nobres.

Por esta razão muitas informações são de difíceis acessos para os mais jovens, porque as condições biológicas ainda não são ideias para que o corpo responda a determinados estímulos que um indivíduo adulto deve manifestar de forma potencial.

Assim quando a ordem natural das projeções das abstrações rompe a barreira natural de tempo, é possível que forçar o indivíduo jovem em idade prematura a desenvolver determinado conteúdo pode provocar um estresse traumático sobre o indivíduo que gerará como consequência imediata uma reação contrária dentro da sequência lógica de aprendizado.

Então fica evidente, porque as pessoas quando chegam à fase adulta de suas existências, possui seculares preocupações em orientar os mais novos quanto ao tipo de experimentações e experiências que os mais jovens poderiam passar tranquilamente sem que suas potencialidades não fossem afetadas de forma prematura.

Portanto a classificação do conhecimento como um conhecimento adulto foi uma solução encontrada para minimizar os efeitos danosos que a precipitação da informação sobre um indivíduo que não esteja adequadamente preparado pode projetar na sua vida futura um quadro de instabilidade emocional, instintiva, racional ou intelectual.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Geralmente os conhecimentos mais densos e sexuais são os mais propensos a possuírem uma escala de classificação tardia, em virtude da necessidade primeira de maturação do organismo.

O entendimento quanto a um conhecimento adulto vir a ser indicado de forma livre de uma sociedade para outra varia de acordo com os processos culturais e nível de distribuição de conhecimento dentro do berço de uma sociedade.

A tendência natural que em muitas sociedades se verificam é que o conhecimento adulto torna cada vez mais compreensível ao indivíduo de forma precoce ainda nas primeiras fases de maturação do corpo, em virtude da enorme quantidade de informações disponíveis para os indivíduos de forma muito mais célere e sintética.

Os comportamentos sociais também sofrem grande influência do conhecimento adulto, uma vez que a experiência secular aqui também é alvo de discursão entre os doutrinadores, que geram classificações na forma de indicação para os pais de como devem condicionar o comportamento dos seus filhos a uma afetação saudável durante o seu processo de maturação continuada em busca do seu desenvolvimento até a fase adulta.

Cada área do conhecimento é geralmente responsável por avaliar o grau de persuasão que seu conteúdo deva sofrer uma classificação de uso a fim de diminuir os efeitos danosos sobre a interferência psíquica sobre o indivíduo que não se encontra ainda na fase de maturação ideal para desenvolver aquele tipo de conhecimento por não ter havido a maturação suficiente de seu corpo.

Muitas vezes soa necessário dotar os indivíduos precoces quando em fase de não maturação de seus potenciais de conhecimentos provisórios a fim de que suas mentes não fiquem divagando por busca de informações e se contenham com o nível de informação requerido para o momento adequado para sua variação de faixa etária.

Com o tempo a pessoa é capaz de perceber que aquela informação primária pode ser substituída por outra mais densa e mais viável dentro de sua estrutura lógica da fase madura. Para enfim incorporar aqueles elementos de conhecimento que permitam que um indivíduo possua a tranquilidade de não se afetar com a informação definitiva na forma de um conhecimento adulto.

Nem sempre as transições de conhecimento ocorrem de forma harmoniosa, porém na maioria dos casos a constatação tem demonstrado que é um caminho mais seguro para a maioria dos seres humanos toda vez que se escalona um conhecimento para ser distribuído conforme uma correspondência lógica temporal em que a presença de predisposição é condição vital para que a compreensão possa aflorar de forma integral.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Infantil [Série - CCXLIII]

O Conhecimento Infantil é um tipo de informação que surge da compreensão da forma de raciocínio de indivíduos que concentram informações sobre as fases iniciais da vida que geralmente se concentra até os 14 anos de idade.

Quando um indivíduo vem ao mundo ele começa uma luta frenética por ter o domínio e controle de seu organismo biológico. A fim de que seja capaz de se manifestar segundo sua vontade consciente.

Nas fases iniciais de vida este aprendizado é intenso. A fase infantil é caracterizada por um acoplamento mais intenso de estímulos que são provenientes do meio externo ao indivíduo do que os seus processos de retenção dos aspectos que são interiorizados.

Com o passar do tempo, desde bebê a criança começa a aprender que é capaz de repetir os sinais que venho a manifestar algo positivo sobre suas vidas. Esta forma de percepção de conteúdo do que foi apreendido externamente é conhecido como ego.

Então o bebê começa a se viciar em corresponder aos estímulos do ambiente, e a querer reproduzir tudo o que lhe aparentar cada vez mais sensações de prazer.

Quando é capaz de reter as informações básicas ela dá um grande salto sobre a experimentação do ambiente, e começa a canalizar de forma mais densa elementos para organizar o seu cérebro de forma cognitiva.

Então começa um trabalho intenso de fixação dos aspectos audiovisuais apresentados no ambiente. A fim de que a compreensão do sinal se transforme em uma cognição que lhe permita comunicar com este mundo que se apresenta de forma tão viva e intensa para ela.

A criança passa por uma fase de mania em que nutre do desejo de canalizar cada vez mais o espectro ambiental. Nesta fase, geralmente até os 7 anos exponencialmente a criança é muito mais reativa do que tem a capacidade de manifestar sua personalidade que ainda está em processo de fabricação de elementos básicos e associativos.

A partir dos 7 anos de idade começa um processo de encapsulamento psíquico, em que a criança começa a se fechar para o mundo, não tão intenso até os 12 anos de idade, que a partir desta fase ela começa a perceber o mundo por uma forma mais individual, e não deseja tanto continuar a deixar ser uma estrutura reagente perante o ambiente.

A falta de interesse pelo que ainda não foi capaz de absorver após os 14 anos leva a criança a fazer uma introspecção sobre tudo o que foi capaz de canalizar

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

desde os seus primeiros estágios de vida. E este despertar para si mesmo faz com que ela passe a se projetar dentro de uma perspectiva de condensação daquilo que foi capaz de absorver para formar uma integridade como uma unidade biológica.

Esta fase é de rompimento de um ciclo em que se deseja aprofundar o relacionamento interno de si mesmo, e trabalhar com aqueles elementos internos que foi capaz de apropriar com o tempo até o período mais ou menos de 14 anos.

Embora este trabalho esteja sendo pontual em afirmar as fases por características etárias bem definidas, convém mencionar que este padrão de maturidade pode variar de pessoa para pessoa, sendo umas mais propensas às manifestações precoces e outras à manifestação tardia deste processo de finalização do encapsulamento psíquico.

A fase de transição da vida infantil para a vida adulta é chamada de adolescência. Em que se configura uma fase geralmente de rebeldia em que a verificação do sinal ambiental em fase do aprendizado acumulado dentro do individuo se confrontam entre o que é fundamental seguir a um desejo interno ou a um desejo externo a uma pessoa que não foi incorporado anteriormente como algo a se seguir.

Aos adultos está a nobreza de saber gestar o conhecimento infantil reconhecimento que a forma de tratamento e aprendizado deve estar coerente com a faixa etária do indivíduo.

Este reconhecimento é fundamental para trilhar uma lógica de raciocínio em que o adulto é capaz de canalizar aquelas informações e sentimentos e despertar sobre a criança princípios, deveres e direitos que ela deve seguir e melhor compreender enquanto a fase de maturação se aproxima.

Então os pais ou tutores devem estar conscientes que o esforço por repassar bons elementos para os indivíduos de forma que os tornem adultos plenos de conhecimento e senso crítico é fundamental para a fabricação de seres sociais cada vez mais organizados e sem os vícios das gerações passadas.

Este garimpo que os adultos são capazes de promover em suas crianças é fundamental para uma sociedade mais fraterna, justa e solidária.

O que não significa mostrar apenas os aspectos bons das coisas, mas potencializar os indivíduos a manifestação consciente contraponto elementos positivos e elementos negativos em que complexos de soluções na forma positiva seja o potencial referencial para um indivíduo que se encontre na fase infantil.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Afrodescendente [Série - CCXLIV]

O Conhecimento Afrodescendente é um conjunto de informações criados por princípios de resistência dos grupos éticos de descendências africanas que seus antepassados foram deslocados de forma coercivas de suas habitações originais no continente africano.

Famílias inteiras tiradas de seu repouso para servirem de mãos escravas em terras distantes em que o passado ancestral do desbravamento da expansão do mundo civilizado encontrou a forma mais covarde de requerer mãos de obras para o atual progresso civilizatório.

A consequência deste processo escravagista foi uma composição miscigenada de culturas europeias, asiáticas, indígenas e africanas em várias partes do mundo.

Onde a mão de obra escravizada quando finalmente teve seu direito conquistado à liberdade ficou à parte como estrutura pensante no momento inicial da retomada da dignidade perdida.

Então um processo de resistência, de volta às origens, de integração e sentido de uma identidade massacrada pelo desterro do passado passou a seguir o caminho de quem foi capaz de herdar este traço biológico com o passado.

Povos inteiros desprovidos de suas culturas originais, em que a fase inicial de recomposição social após o período de “liberdade” sensorial do corpo passou a canalizar informações que lhe permitissem o desenvolvimento pela retomada do tempo perdido.

O atraso cultural soou como uma sabotagem civilizatória por parte de agrupamentos que tinham uma consciência centrada sobre o domínio de suas próprias etnias.

Então o conhecimento de resistência afrodescendente notou que não podia recompor mais os elementos essenciais do passado, e passou a lutar para associação das estruturas familiares descendentes desta página negativa da humanidade como estruturas familiares a perseguir iguais direitos e condições de manutenção da sobrevivência e do desenvolvimento social.

Esta necessidade de partilha da instrumentação, da territoriedade, da transmissão à herança cultural e patrimonial, do processo de inserção dos indivíduos excluídos dos fatores econômicos, passou a ser a pauta dos incluídos e alguns grupos de descendentes das classes dominantes de outrora que orquestraram uma forma de compensar os desvios de seus descendentes que seguiram o caminho escravocratas, a definir políticas de inclusão e reconhecimento do direito de indenização pelos danos sofridos ao processo evolutivo de tais civilizações que perderam suas identidades ancestrais sendo

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

obrigadas à miscigenação de suas culturas puras em outras subculturas em processo de formação.

O atraso social das culturas afrodescendentes tem sido observado (2015) com muita apreensão uma vez que sua origem na expropriação dos recursos materiais e instrumentais dos escravos, e dos ganhos econômicos decorrentes de sua força de trabalho, gerou um passivo para as gerações seguintes após o processo de abolição da escravatura do corpo biológico.

A implantação de políticas públicas em diversas nações que visam dotar de igualdade o atraso de umas etnias em relação a outras, conforme uma destas acepções pode ser concebida no parágrafo anterior, tem sido a saída de reparação mais adotada para tentar resolver o problema.

Embora moralmente e eticamente viável do ponto de vista social, poucos foram os avanços jurídicos de retratação por parte das famílias escravagistas ou governos de indenizar as vítimas frutos de perseguições seculares por causa da origem de suas etnias.

O homem do século XXI resolveu apagar definitivamente a vida pregressa econômica do nativo africano e não optou em reconstituir de forma direta aos descendentes do atraso civilizatório que o processo de escravidão proporcionou para tais culturas milenares.

Se de fato governos tivessem o interesse de fazer justiça a esta herança ingrata, os descendentes de afrodescendentes teriam direito a um fundo de reserva monetário para ser aplicado para o desenvolvimento dos descendentes que formam diretamente afetados pelo processo de escravidão do século passado.

Os programas agrários de integração de indivíduos em assentamentos deveriam seguir as estruturas de composição ética para a retirada do homem afrodescendente na vida marginal nas culturas em que o fator de isolamento foi decorrente do processo escravagista.

Países que construíram sua história debaixo de conflitos seculares dificilmente são capazes de apaziguar suas próprias dissidências internas. Porque os valores e juízos que dentro de tais sociedades estão presentes são capazes de sugestionar os fundamentos para segregação ética entre os povos.

E sobre este juízo está uma infinidade de nações que não foram capazes de dar dignidade a quem foi fruto de gerações de exclusão do processo civilizatório, onde a mão de quem detinha o poder ecônomo até os dias de hoje é capaz de falar mais alto que qualquer linha de raciocínio humanística.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Indígena [Série - CCXLV]

O Conhecimento Indígena é um conjunto de informações sobre o aprendizado da vida em sociedade em harmonia com a natureza, em que se concentram algumas populações geralmente dispostas em regiões de florestas, estepes ou montanhosas.

A cultura indígena é muito integrada com a natureza. Os indígenas possuem um vasto conhecimento na manipulação de plantas, para efeitos principalmente medicinais e a utilização de materiais e princípios físicos para diversas aplicações como culinária, caça, pesca e armamentos.

Geralmente as culturas indígenas possuem um guia espiritual responsáveis por determinar os fatores de moral do agrupamento.

Por saber que sua própria existência está condicionada à preservação do ambiente são capazes de viver em plena harmonia com o habitat.

O modo de vida indígena é visto como uma sociedade primitiva porque seu aspecto rudimentar ao se integrar com a natureza não é capaz de desenvolver uma gama suficiente de recursos tecnológicos a fim de diminuir o labor e a dependência de recursos naturais por parte do ambiente.

O sistema familiar difere de acordo com o tipo de agrupamento indígena, mas no geral se observa uma constituição familiar pode ser monogâmica e poligâmica.

Todas as culturas possuem rituais específicos de acordo com seu agrupamento. Que pode variar de manifestações tribais de culto ao sol, à pesca, aos alimentos, à lua, às entidades espirituais, às estrelas, aos animais, aos pássaros, as estações do ano, à chuva, ao vento, ao trovão,...

Poucas culturas indígenas adquiriram o hábito do canibalismo em que rituais de sacrifícios eram utilizados para agradar os deuses em tempos de guerra com outras tribos ou no oferecimento de indivíduos considerados puros em sinal de gratidão, por exemplo, a uma fartura de alimentos em uma estação.

Muitos dos medicamentos existentes hoje na sociedade moderna (2015) são graças aos achados catalogados em tais culturas que o conhecimento indígena serviu de inspiração para cientistas que reproduziram os efeitos das ervas medicinais em laboratório, extraindo delas o material químico síntese para a produção de um medicamento.

Muitos alimentos consumidos hoje no mundo também é devido ao conhecimento indígena que ensinou ao homem dito civilizado como deveria proceder quanto ao processo de cozimento e as formas e aplicações do alimento dentro da cadeia alimentar.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

O grande problema das culturas indígenas foi o contínuo isolamento de outras civilizações o que ocasionou um rompimento do sistema imunológico fazendo com que doenças simples e tratadas em algumas civilizações, sobretudo ocidentais representassem um grande perigo para as culturas indígenas uma vez que estas não estavam preparadas geneticamente para suportar epidemias por não terem fatores biológicos de defesa em seus organismos.

O conhecimento sobre substâncias que provocavam envenenamento formam fundamentais para a descoberta de um conjunto significativo de antibióticos e outros medicamentos que combatiam patógenos.

O conhecimento do território foi fundamental para o estágio inicial de buscas de espécies de árvores nativas em muitos assentamentos humanos que tiveram contato com as civilizações mais avançadas.

Outra fonte de grande interesse é que o sistema econômico não possui quase que na totalidade absoluta das tribos nenhum sistema de troca de moeda, sendo os recursos e tarefas compartilhados entre todos os indivíduos do agrupamento.

A vida nômade era a tendência de muitas civilizações indígenas todas as vezes que as intempéries do clima obrigavam ao deslocamento das aldeias para zonas mais propensas a concentração de alimentos. Muitos princípios de domesticação de animais foram tirados também a partir dos ensinamentos indígenas.

O tipo de comunicação era formado tanto por sistema de signos na maioria das culturas indígenas como uma representação forte cultural verbalizada onde o conhecimento era transmitido de uma geração para outra de forma mais efetiva.

O contato com as civilizações ditas civilizadas provocou uma apropriação desmedida de todos os recursos provenientes da maioria das civilizações indígenas do planeta com o intuito de monetização das descobertas catalogadas.

Sem que os efeitos positivos desta abordagem fossem repartidos aos agrupamentos de origem das descobertas, em que o sistema de patentes privilegiou como proprietário da descoberta quem dela foi capaz de sistematizar o ensinamento e não a cultura de origem.

Os indígenas sempre buscaram utilizar estruturas simples de vestimentas condicionados a climatização do local. Nas zonas mais quentes era comum que os indígenas não utilizassem vestimentas, enquanto nas zonas mais frias era comum o uso de peles de animais para aquecer a pele.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Masculino [Série - CCXLVI]

O Conhecimento Masculino é um conjunto de informações ligado diretamente à capacidade de um indivíduo introjetar a ação de manipular o falo para fiz de satisfação da libido, do ego, do ser, da sexualidade, da procriação e dos movimentos de indução e manutenção da existência.

A virilidade do arquétipo masculino se denota na necessidade de ser o sujeito ativador da ação. E na sua forma de relacionamento com o mundo o ser masculino é aquele que se projeta sobre a força que é responsável pelo instinto inicial capaz de mover ou gerar a vida no sentido de dotar de energia o arquétipo feminino a incorporar de estímulos para o surgimento do embrião no sentido de origem do novo ser.

O masculino possui sobre o seu eixo de orientação do corpo deformidades pelo avantajamento dos músculos com a finalidade de mostrar para o arquétipo feminino que dentro de si existe a força suficiente para sua aptidão em recompor a vida através dos processos de cópula.

Sua virilidade é colocada à mostra com processos de excitação e estimulação pela fricção orgânica ou pela simples mentalização sensorial da projeção do arquétipo perseguido sobre o intelecto do ser masculino.

O masculino se projeta sobre as feições do feminino com o desejo inconsciente de possessão e dominação do corpo desejado.

Este ato de encapsular o objeto do desejo significa o anseio de tomar posse daquilo que desejaria que fosse eternamente acoplado dentro de si, um estado de volúpia e prazer que o ato de friccionar é capaz de acelerar os batimentos cardíacos e promover um turbilhão de estados de excitação provocando um frenesi pelo acoplamento capaz de controlar descargas sensoriais dentro da caixa craniana na forma dos desprendimentos de fluídos ejaculatórios necessários para o processo de reconstituição da espécie e um relaxamento muscular e uma excitação cerebral de nível elevado que faz o masculino desejar repetir a experiência quantas vezes for capaz de ter a oportunidade de possuir.

A perseguição do estado faz o masculino projetar dentro de sua psique o feminino ideal de forma que as curvas, a aparência, as impressões físicas são catalogadas no inconsciente e facilmente observadas sobre as pessoas que possuem aqueles elementos de desejo ao serem identificadas.

Em praticamente todas as espécies um agrupamento de hormônios conhecidos como feromônios são responsáveis por ampliar consideravelmente a necessidade o macho pelo acoplamento dos corpos, ao ponto que tais estruturas biológicas geralmente não conseguem se contem quanto a qualquer

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

outro estímulo que seja concorrente no momento em que o sentido é despertado no indivíduo masculino.

O falo ou pênis é o símbolo maior da libido de um indivíduo masculino, sobre ele se sustenta seu vigor físico e a base para sua ativação de prazer.

Não é à toa que Sigmund Freud utilizou a sexualidade como instrumentação para fundamentar sua análise Psicanalítica. Pois é a sexualidade uma base matemática comum de afetação em que todos os indivíduos de quaisquer agrupamentos poderiam ser observados porque os traços e elementos em comum estariam presentes em todas as unidades biológicas.

O desejo do masculino de sobrepor ao desejo feminino está na sua intenção de introduzir o seu objeto de volúpia. De doar um pouco de si sobre o elemento que se deseja possuir.

Sobre a ótica da física seria o masculino o elemento côncavo em que a energia se desloca em direção do convexo. E ao se deslocar o côncavo é capaz de moldar a superfície daquilo que deseja ordenar espacialmente ao afetar o espaço tridimensional.

E ordenando o côncavo é capaz de gerar novos espaços de orientação do estímulo na mesma direção que sua canalização de introduzir sobre o vazio suas aferências.

O côncavo e o convexo juntos são estruturas capazes de fazer um requerido encapsulamento celular. E assim originar um ser perfeito a imagem e semelhança de seus elos naturais, o masculino e o feminino juntos.

A força física é uma forma de mostrar de onde está a responsabilidade do objeto biológico de transferir a pulsão que fará despertar o ser clone dos pais originais.

O falo ao introduzir sua pulsão sobre o elemento feminino é desejador de unificação de um princípio que integra a base de uma criação.

E o processo de aceleração de excitação exige que tanto o côncavo e o convexo interajam dentro de seu movimento de encapsulamento para garantir a cópula do material orgânico de forma perfeita.

De forma que a excitação liberada seja propulsora e agente de mudança e fabricação do novo ser que a libido é capaz de proporcionar.

O estado de prazer é o pretexto para que este movimento orgânico sinalize a necessidade de procriação ao enganar o masculino da vontade de procurar no feminino a necessidade por saciar sua volúpia.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Feminino [Série - CCXLVII]

O Conhecimento Feminino é um conjunto de informações que concentram sobre os seres vivos a necessidade de ser encapsulado em que se concentra sobre a sua porção erógena os aspectos de atração da libido e pulsão masculina.

O desejo de sucção e de promoção do encaixe do falo é o principal aspecto de anseio de um indivíduo feminino.

Ao succionar o indivíduo feminino atrai para si a virilidade, como se desejasse que a pulsão interiorizasse dentro de si como um elemento erógeno atrator.

Os sinais da necessidade pelo encapsulamento estão sobre o corpo do arquétipo feminino no sentido de excitação das partes convexas. Este inflar da libido é logo percebido pelo arquétipo masculino com a ereção do falo.

Para atrair o arquétipo masculino o feminino se utiliza de uma pulsão contrária que ativa sobre o primeiro uma onda de excitação ainda mais vigorosa.

Enquanto o masculino encapsula a região feminina, a porção convexa do indivíduo feminino cuida para projetar sobre o falo os elementos de atrito e canalização da libido que intensificam o prazer.

Como atrativo as regiões internas do indivíduo feminino se projetam como resistores de excitabilidade em que ampliam o desejo masculino de avançar sobre a barreira ou bloqueio para que o avanço do falo sobre o órgão genital feminino conclua seu papel de procriação ao qual foi destinado.

Aqui também os atrativos de excitação do feminino são capazes de bloquear os efeitos da dor ou da penetração para acumular um prazer e uma volúpia tão intensa que supera qualquer outra forma de estímulo que se possa vincular o ato de ser encapsulado.

Por outro lado os estímulos de rompimento do falo às camadas mais internas do órgão do indivíduo feminino promovem uma necessidade de ejacular como alívio a tensão exercida pelo movimento excitatório. Em que a projeção de material genético é a canalização de fluídos que se destinam a eliminação de material biológico para ser fixado na região do útero do indivíduo feminino.

O prazer que se sente com a cópula é tão intenso que se deseja o tempo todo ser possuído, e ao ser possuído se deseja fixar, ser invadido e o ser feminino que se entrega não tem alternativa do que liberar o seu material genético como contribuição para um desejo realizado pelo casal.

O convexo se deixa ser penetrado pelo côncavo que ao ser suprido com sua força encadeia um papel de orientar dos desdobramentos que se seguiram se o objetivo da integração dos corpos for bem sucedido para o casal.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O contato para quem é convexo, ou seja, par ao ser feminino, é muito importante agente de transferência de pulsão, capaz de orientar o estágio em que a excitação do falo está sugestionada para que o material biológico vital não seja desperdiçado na sua utilização e liberação na hora indevida.

Assim, o indivíduo feminino possui muito mais controle dentro do processo da cópula para o momento em que deve arremessar sobre a estrutura côncava seu material vital do fluído do acoplamento.

As partes de excitação erógenas são apenas o pretexto para que o falo encontre sua porção exógena orientada para o seu objeto de desejo.

É função de o feminino coordenar o processo de volúpia a fricção do falo masculino garantindo-lhe a virilidade suficiente para que o desempenho do pela do indivíduo masculino atinja sua função de exercício de sua vitalidade fálica.

O encapsulamento pela acoplagem fálica é o desejo do arquétipo masculino. E sobre ele deriva a realização do indivíduo feminino em atrair o indivíduo masculino para a realização da cópula.

A complementariedade do desejo feminino ao masculino deriva a necessidade de uma nova cópula quando a pulsão feminina preparar novamente o organismo biológico sobre a necessidade de união dos corpos.

Assim dependerá muito mais da necessidade de preparo do corpo feminino do que a pulsão masculina para que sejam desencadeados os elementos vitais de condicionamento do corpo para a execução do movimento fálico com as partes exógenas do indivíduo feminino.

O corpo feminino exige uma dinâmica muito elevada propulsora de canalização de fluidos do masculino, razão esta que leva o arquétipo masculino a explorar intensamente as pulsões, o erotismo e a parte erógena do arquétipo feminino.

Com o passar do ciclo de repetições de acoplamentos existe uma tendência natural de o corpo feminino vir a se ajustar mais rapidamente ao corpo masculino em que a inspiração no parceiro é capaz de projetar o molde do corpo a uma modulação facilmente reconhecida pelo olhar, movimento e toque.

A masturbação cutânea e psíquica do arquétipo feminino é muito mais intensa do que sobre o arquétipo masculino, pois é exigido um estado de interiorização muito mais profundo sobre o feminino em que as pulsões apenas são liberadas após um profundo entregar do corpo a vontade do indivíduo que introduz sobre o arquétipo feminino seu objeto de desejo. Nem sempre todo o desejo é realizado no arquétipo feminino por esta razão o psíquico encontra formas de sublimar o processo de canalização da dor, da libido e do pensamento.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Homoafetivo [Série - CCXLVIII]

O Conhecimento Homoafetivo é um conjunto de informação para um grau de envolvimento entre arquétipos de mesma natureza biológica quanto à formação da parte exógena.

Na homoafetividade as partes côncavas e convexas de um movimento excitatório sexual também estão presentes na derivação da transferência do objeto sob a visão da utilização do mesmo sexo em que seu complemento erógeno e exógeno é observado.

Tanto do aspecto homoafetivo feminino quanto no másculo uma das partes no ato do acoplamento é capaz de orientar sua libido para o sentido complementar do desejo seja ele uma apreensão pela busca do côncavo ou pela busca do convexo.

Embora os postulados Freudianos indicam que o indivíduo na busca de satisfação de seu prazer pela busca de si mesmo no reflexo do outro, este pensador não deixa de estar com a razão quando o seu núcleo de inferência quanto à análise deriva o pensamento no fundo sexual.

Mas quando se parte para outro sistema base de informação, quanto ao plano físico, é claro a manipulação sensorial que hora um dos parceiros assume para si o desejo côncavo de manifestação psíquica enquanto o outro indivíduo é capaz de assumir o desejo convexo da estrutura copular.

O fato que mesmo em casais homoafetivos em que a estrutura física de integração entre o côncavo e convexo não seja bem definida, o fato que ao assumir uma função mesmo que temporariamente sobre a cópula um indivíduo estará assumindo seu aspecto de feminilidade enquanto outro desempenhará o arquétipo masculino na relação ou junção dos corpos em um dado momento.

Da mesma forma descrita no conhecimento masculino e no feminino aqui também estão presentes todas as apreensões de entendimentos descritos em tais capítulos.

A diferenciação básica do tipo de comportamento está na inserção da adaptação ao processo de cópula que embora os condicionantes de genótipos indiquem a necessidade do acoplamento para reprodução humana, embora este objetivo esteja encrustado no inconsciente humano não será o desejo jamais suprido porque a cópula servirá apenas como estrutura de satisfação da libido e consequente obtenção do prazer, coisa que jamais poderia ser concebida dentro do modelo de interação de interação de corpos diferentes.

Os seres homoafetivos se deixam afetar para aparência do corpo de mesma identidade. Uma vez que encontrará dentro dos organismos biológicos itens de conformidade que despertarão o interesse e consequente prazer no ato da

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

cópula entre casais. A identificação com aspectos de virilidade e encapsulamento também estão presentes nos arquétipos de identificação de mesmo tipo. E não possuem diferenças significativas que tornem o relacionamento incomum do ponto de vista a ser considerados uma aberração genética ou um desvio de personalidade.

Mesmo não estando presente a possibilidade de a cópula vir a repercutir uma necessidade de reprodução do organismo, este elo se encontra presente em sua forma transferida, embora organicamente não existam áreas exógenas de conexão para que este fato venha de fato a acorrer para o casal homoafetivo.

O fato descrito acima faz com que muitos casais homoafetivos venham a procurar outras formas artificiais de fertilização a fim de que seus instintos possam ser satisfeitos e a possibilidade de visualizar-se em uma unidade familiar um elo mais concreto para o casal que deseja trilhar por este conceito de unidade de estrutura familiar.

Este agrupamento geralmente possui muitos conflitos somáticos de afetação comportamental que recaem sobre a libido, sexualidade, aceitação e engajamento social que desencadeiam uma vulnerabilidade social capaz de repercutir em uma escala de auto segregação por toda uma existência.

O principal motivo da afetação que os indivíduos homoafetivos acabam por absorver em suas vidas é o fato da necessidade de se fazerem compreendidos quanto a sua lógica de escolha, não presente nas sociedades em que o culto pelo falo condiciona indivíduos desde crianças a manifestarem o desejo pelo encapsulamento vaginal como uma forma moral válida de perpetuação da espécie.

Este envolvimento com o conflito social faz com que os homoafetivos apresentem uma maior propensão ao trauma infantil quando chegar à fase adulta do que indivíduos que optaram por seguir o caminho biológico da utilização de suas partes exógenas.

A fobia social aos homoefetivos está na incompreensão da estrutura de conhecimento em que se recalca os aspectos doutrinários da moral na percepção do homem e da mulher como seres que devem se ater a uma conduta ilibada onde os princípios para a reputação estão condicionados a fatores sexuais de perpetuação da espécie.

À medida que o avanço da ciência e do conhecimento do ser humano inserido em seu espaço ambiente o recalque da sociedade por um modelo de idealização “divina” abre espaço para outras formas de interação e reprodução dos seres em que se espera diminuir os conflitos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Marital [Série - CCXLIX]

O Conhecimento Marital é um conjunto de informações disponíveis para o relacionamento que se promove para a concretização de uma unidade familiar, em que o comportamento civil é condicionado ao compartilhamento recíproco entre as partes que celebram uma união estável.

O elo marital é formado quando uma união tem em sua constituição um processo de formação estável na cadeia de relacionamentos.

Assim o sub agrupamento que se forma de um elo marital está a formação dos papeis: de esposa e de marido. Geralmente os papéis entre casados possuem um elo jurídico bem definido que condiciona as partes a suprirem as necessidades colidas das pessoas envolvidas em laço matrimoniais.

Modernas estruturas maritais atuais (2015) já fogem da lógica de raciocínio tradicional em que é possível visualizar casamentos entre pessoas do mesmo sexo, como também em estruturas antigas de harém em que muitos indivíduos podem se unir em obrigações entre si em que coexista um laço de família sólido existente entre as partes.

A inovação para este último caso que o elo marital na forma de harém deixou de ser exclusividade do macho alfa sua realização na forma de uma quantidade de esposas capaz de sustentar economicamente, para a formação de unidades familiares em que indivíduos de mesma identidade, ou uma mulher na figura de alfa possa possuir como harém um conjunto definido de homens de forma marital.

Partindo do tipo de unidade mais tradicional para ser deslocado como entendimento para outros agrupamentos maritais mais complexos, nota-se que aspectos fundamentais nos agrupamentos que constituem unidades familiares são o respeito mútuo entre o casal, a associação dos entes como uma unidade comportamental, os fatores de disciplina da hereditariedade sobre o patrimônio do casal, a estrutura moral em que o firmamento da unidade carrega valores e princípios dentro do seio do seu agrupamento familiar e a disciplina da forma de perpetuar a família na agregação de novos indivíduos que venham a fazer parte na condição de filhos da estrutura familiar.

O respeito mútuo é a base que sustenta o equilíbrio de toda a unidade familiar. Então quando um casal parte para um processo de disciplina na forma jurídica da sua própria constituição, um acordo de cavaleiros entre as partes é capaz de prever de ordem expressa ou consciencional os limites para o relacionamento com outros seres que não fazem parte do agrupamento familiar, os limites para as aplicações sobre o patrimônio que deixa de ser um objeto individualizado para ser integrado à unidade familiar e os limites de

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

incorporação da personalidade para a construção do princípio de unidade como um ente organizacional com uma identidade própria derivada.

A heditariedade é outra grande preocupação das unidades familiares, que têm a nítida intenção de repassarem seu conhecimento e acumulação monetária para as pessoas que tiverem sob sua responsabilidade na forma genética ou contratual como filhos que adquirem a legitimidade do património geralmente na forma de ausência dos componentes principais da relação.

Outro grande motivo para a agregação familiar é a necessidade de repassar a moral e preservar a essência de um conhecimento espiritual na forma de perpetuação de um pensamento que muito agrada que o repasse seja orquestrado para as gerações seguintes.

E por último não menos importante a forma de agregação marital é uma forma de ordenamento indispensável para a reprodução biológica, em que a lógica do comportamento é moldada para que a minimização de conflitos afeta os indivíduos possa ver na unidade uma motivação para melhor ordenar a tendência civilizatória.

Geralmente existem três formas reconhecidas e básicas de ordenamento marital: a forma mais tradicional que é o elo matrimonial em sua organização civil sem fins lucrativos de fórum espiritual; a segunda forma mais tradicional que é o elo marital que se constitui numa esfera estatual em que se oficializa uma conduta em que as partes se comprometem a honrar um compromisso de adequação à constituição familiar; e por último, uma forma que está cada vez mais popular em que as partes constituem família sem nenhum tipo de vínculo jurídico que solidifique inicialmente perante a sociedade uma forma associativa de unidade familiar.

Dependendo da sociedade as formas de dissolução de um casamento são rígidas ou flexíveis, em alguns casos independe de motivos, e em outros há que se encontrarem motivos sólidos para a manifestação do pensamento, em outros casos pode ser que haja predominância da vontade do homem sobre a mulher ou que núcleos familiares sejam responsáveis pela formação de novos agrupamentos mesmos que os interessados diretos nunca tenham tido qualquer espécie de contato inicial. Diante desta infinidade de possibilidades não soa correto que uma sociedade se insira como um modelo ideal de formação de núcleos familiares, pois as formas de constituição de agrupamentos familiares são muito mais condicionadas a moral restrita de uma sociedade e laços que envolvem costumes e modismos entre as partes. Cada um deve ser livre para se orientar de acordo com o nível de associação em que melhor as partes envolvidas se sentem como seres de livre raciocínio.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Reativo [Série - CCL]

O Conhecimento Reativo é um tipo de conhecimento derivado do movimento de ação que desencadeia uma série de eventos que a resultante da transição de estado é capaz de orientar a percepção após o término do desdobramento de uma ação como um efeito identificado e mensurável em termos de consequência.

A reação é senão um contraestímulo que surge posteriormente a uma ação, que pode ter fundo de uma ideação, imaginária ou um ato natural frente a um estímulo instalado na forma de uma consequência de um fato anterior.

Uma reação pode ser uma aplicação condiciona direta ou surgir a partir de uma necessidade de expressão arbitrária.

Geralmente para estruturas condicionadas quando se sabe como gerar uma causa para que o efeito possa ser inicializado, a reação como consequência natural do ato a ser desdobrado surge como uma causa associada ao fenômeno pela sua origem em seu estado de inércia.

Por outro lado quando a reação está vinculada de forma indireta a afetação da ação, é possível prever melhor a forma ou estrutura reativa que se pretende manifestar como consequência para um fenômeno, evento ou contextualização.

No primeiro caso quando estruturas reativas são muito vinculadas aos desencadeamentos de ações sistemas reativos são fáceis de ser interpretados como formas de interação reacionárias.

Quando um observador é capaz de prever que se ele é capaz de inicializar uma causa qualquer bem dimensionada dentro de seu núcleo perceptivo, então ele é capaz de desencadear reações em cadeias previsíveis em que os indivíduos que deslocam seus estados de espíritos na realidade não estão desenvolvendo o seu livre arbítrio e sim a manifestação de suas condutas de forma controlada para um objetivo alheio a sua vontade.

Por esta razão é cada vez mais urgente que as pessoas consigam ajustar estruturas de mitigação entre o binômio **ação versus reação** para que sua vontade seja de fato observada no caso de situações em que terceiros possam afetar o ponto de equilíbrio dos indivíduos propensos a reação imediata diante de situações do cotidiano.

Quando eventos de grande comoção são despertados da noite para o dia, a quem interessa incentivar alguém ao protesto? Se um indivíduo é consciente que determino estímulo irá conduzi-lo a um tipo de raciocínio e consequente reação cujo objetivo principal da reação passa a não ser do indivíduo que reage mas do indivíduo que despertou a ação sobre a consciência de quem

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

não teria a capacidade de sair da estrutura de raciocínio, é um forte sinal de que as pessoas reagentes em questão servirão como massa de manobra enquanto o objetivo principal não for atingido.

Toda reação é legítima desde que exista um fator de proporcionalidade diretamente ligado ao conceito de sua afetação.

Por isto o ordenamento jurídico é capaz de ordenar as formas validas de controle para que as relações entre as pessoas não gerem um atrito que seja impossível depois de se chegar a um equilíbrio que vise dirimir os conflitos que foram formados pela divergência de opinião.

A reação em cadeia é um exemplo típico de canalização de excessos que podem facilmente ser controlados quando um observador é capaz de compreender as relações de causa, efeito e consequência, e induzir milhares de pessoas a seguir por um caminho reativo que as induzirão a percorrer por um caminho conhecido por quem foi capaz de construir um cenário e transmuta-lo para a realidade.

Toda reflexão é um caminho mais saudável e seguro para quem deseja imprimir uma reação sobre determinado assunto que venha necessitar de sua intervenção direta.

A segurança que uma reflexão fornece é pelo retardo, como uma manobra válida, da afetação, na forma de reação, em que o sujeito é capaz de raciocinar todas as vias válidas de conduta antes que a reação legítima seja condicionada a ir para o campo de ação.

Desta forma, uma decisão consciente sobre o tipo de reação em que uma ação deverá ser respondida torna muito mais viável do ponto de vista humano a chegar a um denominador comum que agrade aspectos interiores e de associação entre os seres envolvidos.

Nem toda ação requer uma forma de reação para conduzir a uma sequência predefinida. Um indivíduo reflexivo pode chegar a conclusão de que a não reação é um componente poderoso para não se imprimir o desencadeamento de uma sequência de fatos que teriam por natureza consequências desagradáveis.

Na dúvida em imprimir uma reação como resposta a uma ação geradora de conflito é conveniente procurar auxílio por parte de alguém que já vivenciou alguma estrutura de comportamento semelhante, para tiver o proveito de experiência a fim de servir de estrutura de apoio para uma tomada de decisão sólida.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Prescritivo [Série - CCLI]

O Conhecimento Prescritivo é um tipo de informação que agrega instruções para indivíduos que desejam utilizar determinado conteúdo de um objeto-contexto que sirva como um guia de boas recomendações de uso na manipulação da coisa.

São partes indispensáveis para uma prescrição: o título; a forma de uso; as informações ao usuário; a quem se destina o produto; as contraindicações; as advertências; as precauções, as interações com outros produtos; os cuidados com a manutenção, armazenamento e guarda do produto; os motivos de uso vinculados aos produtos; os males em que o produto pode causar na saúde; os resultados de eficácia esperados; as indicações; as referências; o responsável direto pela administração do conteúdo; as aplicações de uso; reações adversas do produto; superdosagem e dados de segurança.

A capitulação prescritiva é uma via que pode ser construída a partir de mais de uma etapa. No caso clínico, por exemplo, a primeira etapa é o contato analítico do profissional de saúde que canaliza os sintomas de um paciente para inferir a forma adequada de tratamento.

Então o médico desencadeia a primeira etapa do processo de prescrição que é a elaboração de uma receita em que seus dados como responsável pela administração do medicamento estão inseridos dentro do material prescritivo. Além desta formalização os nomes dos medicamentos são relacionados, bem como a frequência de uso e a dosagem necessária com a periodicidade de ingestão recomendada fragmentada de acordo com a necessidade pelo uso do medicamento.

A segunda etapa clínica ocorre após a comercialização do produto, em que o indivíduo com o contato com o medicamento recorre à confirmação da bula de remédio, que é na realidade um indicador prescritivo que traz as informações complementares indispensáveis para a segurança do usuário do produto.

A terceira etapa é a percepção do paciente quanto aos efeitos produzidos pela aplicação do medicamento sobre o seu organismo. Para em seguida, quando houver a consulta de retorno ao profissional médico que faz o acompanhamento do enfermo os ajustes na dosagem possam ser ministrados pela percepção conjunta médico-paciente.

A prescrição também é utilizada na forma de um manual de instruções de como manipular objetos geralmente de fabricação manufaturada. A carta de recomendações segue mais ou menos um padrão universal descritos no segundo parágrafo deste texto.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O objetivo de uma prescrição é de nutrir de informações relevantes ao usuário para que ele tenha a segurança requerida para manipular e manusear o produto que adquiriu sem maiores dificuldades.

A prescrição é um poderoso instrumento jurídico uma vez que se o usuário de determinado bem prescrito não segue as recomendações expostas no uso do produto e ultrapassa a barreira ou limite imposto para sua aplicação, então os responsáveis diretos pela comercialização do bem passam a não ser solidários com os efeitos que são reproduzidos a partir da aplicação indevida por parte de um consumidor desatento.

As recomendações na forma de prescrição não se reduzem apenas na circulação e consumo de objetos, mas também pode se vincular aos manuais de instruções diante de situações adversas ou diversas, para a realização de procedimentos, para sistematização de procedimentos em caso de emergências ou eventos esporádicos, entre outros casos.

Para compor uma prescrição o descritor deverá ater para ser claro e objetivo quanto o tipo de informação que julgar relevante na manipulação da coisa que deseja catalogar para servir de uma recomendação PRÉVIA em relação ao seu uso corrente.

A noção de segurança é fundamental para que o descritor considere a natureza de seu informativo a fim de evitar o mau uso de um produto ou esquematização de uma tarefa.

Quando necessários para a boa compreensão do usuário de uma prescrição, mapas mentais na forma de figuras e imagens de partes dos produtos devem estar dispostos de forma clara e etiqueta a fim de orientar a melhor forma de manipulação da coisa ao qual se referencia.

Nos casos que a segurança da manipulação de um material pode imputar em grave dano a integridade física de um indivíduo é conveniente que o usuário tenha consciência em recorrer às indicações do material prescritivo a fim de que a informação reduza significativamente a chance de dano ao indivíduo.

Mesmo que alguém tenha o costume de consumir um medicamento por intermédio de uma consulta médica, é conveniente de forma repetida e sistemática a observação da prescrição a fim de que o cérebro fixe a informação substancial para a segurança do indivíduo. Bem como observar possíveis adicionamentos na bula do medicamento a cada nova compra do material, pois os laboratórios costumam acrescentar dados úteis principalmente quanto à aplicação, uso e contraindicações que o uso continuado do medicamento permite descobrir novos elementos que não foram capitulados no ato de autorização inicial para comercialização de um medicamento.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Informativo [Série - CCLII]

O Conhecimento Informativo se vincula ao princípio de repassar conteúdo a terceiros a cerca de um objeto em que um objetivo e finalidade estão condicionados ao ato de comunicar algo que julgue importante.

Geralmente o conhecimento informativo é uma forma muito vasta de comunicação entre partes. Onde a essência da informação está em transmitir algo que se detenha conhecimento para outras pessoas a fim de agregar valores do referente sobre o referencial.

O objeto pode ser um fato, de um fenômeno, um ato, de uma mudança de atitude,...

O objetivo refere-se aos motivos determinantes para que o ato de comunicação seja válido e necessário para que um informativo possa ser orquestrado. São exemplos de objetivo de informativo: avaliar melhor um cenário; explicar os motivos que levaram uma organização a tomar uma atitude de retirada de um produto de comercialização;...

E a finalidade compreenda o que espera alcançar com a atitude vinculada diretamente com o objeto. Como exemplo: retomar a confiança dos investidores; incentivar ao consumo de bens e serviços; buscar sinergia junto a outros setores da economia;...

Um informativo também pode ser encarado como uma forma de intercâmbio de alguém ou alguma representação jornalística com a finalidade de disseminar conhecimento pela uniformização do conhecimento da dinâmica social.

Os informativos são importantes estruturas de nivelamento social, uma vez que padronizam a absorção de um conhecimento. Por este motivo a eles não se recomendam tratar de questões imprecisas e pontuais de cidadãos da sociedade uma vez que o fato restrito nem sempre é aconselhável que desencadeie uma norma informativa genérica.

Por outro lado muitos informativos utilizam casos particulares para que a informação pontual possa vir a ser trabalhada de forma consciencional para uma sociedade. Com o objetivo de demonstrar para o social que determinados tipos de comportamento estão ocorrendo dentro da sociedade e que o avanço do entendimento do fenômeno pode surgir como uma oportunidade de uma norma ou recomendação que minimize o conflito entre os seres que em circunstâncias idênticas num futuro possam vir a se condicionar a passarem pelas mesmas aflições do caso particular.

Nem toda informação deve ser canalizada para toda a sociedade. É o caso de uma fábrica de automóveis que ao fazer um recall interessar comunicar o fato da manutenção de uma peça apenas aos seus usuários para que a providência

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

tomada que está afeta a segurança possa reproduzir os efeitos sobre os seus clientes de forma específica.

O uso da linguagem de um informativo deve estar coerente com os princípios de quem projeta a informação e, sobretudo orientado para o tipo de público ao qual deve o informativo transferir a informação desejada.

Os informativos devem seguir um padrão de complexidade em coerência ao perfil do público ao qual se destina informar. Assim se um informativo é para a classe médica, o seu conteúdo não deverá estar canalizado para a compreensão de pacientes.

Princípios morais e éticos devem embasar as fundamentações para a resolução de um informativo, de forma que o informativo não possa conter dentro de seu conteúdo de elementos que ampliem conflitos e/ou provoquem fissuras e atritos nas pessoas ao qual se objetiva informar.

A escolha das palavras é fundamental para adequar a necessidade à correta absorção do que se sinaliza repassar como informação para um público específico.

A urbanidade permite visualizar um informativo dentro de um padrão de comportamento que não seja capaz de ferir princípios ou segmentar pessoas para a formação de um embate dentro de uma sociedade.

Da mesma forma um informativo não pode servir para atacar pessoas, e sim responder a ideias que estão sendo transmitidas que poderiam representar uma ruptura do pensamento que alguém ou um grupo acredita ser essencial para a sociedade.

A linha de raciocínio de um informativo deve se pautar por uma sequência lógica de argumentos. Em que o encadeamento dos tópicos deve se limitar ao assunto a ser transmitido, sem que divagações desconcentrem o leitor do verdadeiro objetivo da comunicação.

Quanto à forma de transmissão do informativo ele deve seguir o padrão de sua finalidade, portanto a transmissão da informação pode ter caráter gratuito, subvencionado ou monetizado.

Informativos densos são pouco acessados e não despertam o interesse pela leitura.

Enquanto que resumos na forma de sumários executivos são instrumentos muito importantes para despertar o interesse pela leitura mais densa quando ela é extremamente técnica e necessária para o entendimento de uma questão.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Tradicional [Série - CCLIII]

O Conhecimento Tradicional é formado por um conjunto de informações que seguem um padrão histórico-social em que o aprendizado repassado de uma geração para outra é substancialmente importante para o desenvolvimento de um agrupamento populacional.

A tradição origina de um compromisso de uma geração descendente em resgatar valores, princípios e juízos de gerações passadas.

O objetivo da tradição é levar para frente tudo o que é considerado positivo que um dia a relevância social atribuiu um valor incalculável para o agrupamento.

A tradição é uma espécie de recordação ou memória coletiva com a finalidade de repassar estigmas que para um tempo a significação representou uma afirmação sobre uma conduta ou comportamento.

Geralmente a transmissão do conhecimento é herdada de pais para filhos. Muitas vezes a forma de transmissão é através de eventos de fundo folclórico.

Lendas, danças típicas, o modo de bem preparar os alimentos, costumes, dias sacros, eventos festivos, modismos seculares,... são formas de demonstração de conteúdo tradicional.

Sobre este tipo de visualização de identidade passada são transmitidos argumentos e valores de respeito aos mais velhos pelo resgate de princípios que os mais novos deverão seguir para encontrar a unidade e significação de vida que as gerações passadas foram capazes de desenvolverem em suas vidas.

Para a tradição praticar uma ação não é simplesmente executar uma sequência de ações condicionadas a um movimento contínuo e ritmadas. E, sobretudo, cultuar uma identidade que ao tocar a alma do indivíduo encapsula aquele entendimento em que a pessoa se torna guardião de um fundamento que deverá servir de inspiração e guarda para a geração seguinte.

É, sobretudo, uma responsabilidade social por parte de quem carrega o princípio em disseminá-lo para a geração seguinte.

A significação do significado de uma tradição é a mola mestre para a compreensão da forma de dotar o significado dos elementos associados à execução primária de um rito, ao canalizar o espírito de quem se resigna a ação de rememorar o passado e absorver nas entrelinhas da execução do conhecimento aquele alicerce que dá gozo e prazer para a vida.

A essência do conhecimento não está na prática da ação, mas na identidade que se constrói ao identificar na rotina da tradição aquele aspecto que desperta o aprendizado encapsulado que está adormecido e que apenas aquela pessoa

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

capaz de entrar em sintonia com a pulsão do conhecimento é capaz de resgatar a significação que de fato irá contribuir para aquiescer à mente e elevar o espírito de quem comunga a ideia de absorver um princípio de interiorização profunda.

Para o leigo o ato de perseguir uma romaria, como um evento tradicional, pode parecer um desperdício de tempo, ou um episódio maçante condicionado a ruína do tempo, mas para quem é capaz de sintonizar sua essência dentro do que os cânticos são capazes de sintetizar dentro da canção melódica e os ritos a abrir abstrações no inconsciente que são capazes de fusionar nos fatos no entendimento do comportamento social que o antepassado recorria em sua dinâmica de vida, faz despertar um elo associativo entre passado, presente e futuro, e assim se fortalece a tradição dentro de um indivíduo.

Na relação causal em que o efeito da tradição é na realidade não a repetição da romaria, mas a repetição de um compromisso que está encapsulado quando o indivíduo é capaz de encapsular o preceito pela compreensão da rotina, pela compreensão que se vincula a temporalidade, e se torna apto a migrar para frente na forma de afetação de seus princípios, certezas e valores quando é capaz de moldar o seu comportamento cotidiano.

Mesmo que o impúbere ao visualizar o comportamento de seu pai ou avó não se aperceba os motivos que o condicionam ao “vício” do comportamento. A compreensão se faz realmente jorrar quando o significado da “romaria” faz fusionar as sequências de comportamento ao longo do tempo. Assim faz-se o compromisso renovar para a geração seguinte.

E em muitas tradições, os ritos buscam este laço e ao mesmo tempo preparar os mais novos para a despedida. Não como uma partida definitiva para o mundo dos mortos. Mas como uma despedida temporária que o culto à tradição indica que é necessário seguir a vida.

O afeto é renovado, o amor se entrelaça, o sentido da vida é enfim perseguido. Até um novo momento, até um novo ápice, até uma nova construção de identidade da vida.

A tradição é uma aceitação a um modelo que ao ser compreendido incorpora os elementos essenciais que uma geração ao repassar o ensinamento na forma de sua estrutura comportamental é capaz de imprimir na psique dos mais novos a sua fundamentação para a construção do mundo.

É um exercício de cidadania. De ativação de paradigmas. De sintonia com a partilha territorial e do conhecimento com outros seres. É vivenciar o coletivo e o coletivo reconhecer sua unidade como merecedora da construção do conhecimento. Enfim é ser lúdico na abstração.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Replicante [Série - CCLIV]

O Conhecimento Replicante é um conjunto de informações que servem para a criação de estruturas de conhecimento na forma de blocos com o objetivo de repasse holístico de uma unidade de conhecimento.

Nem sempre é uma tarefa fácil absorver um conjunto de informações e fazer com que após ela cumpra sua função social e maturação que ela seja repassada para gerações seguintes ou novos indivíduos que desejam também absorver a informação.

Então é conveniente estruturar o conhecimento na forma de blocos concisos a formar unidades referenciais completas com identidade própria.

Estas unidades de conhecimento servem para a transferência codificada de significantes com seus respectivos significados puros.

As unidades a serem transmitidas possuem poucos núcleos associativos, mas possuem conectores que servirão para o membramento de informações entre distintos mecanismos de coesão e coerência com a finalidade da reconstituição integrada das distintas unidades de saber em um único conhecimento holístico.

As unidades de informação que são trabalhadas com o objetivo de serem replicadas devem ter elementos que podem ser acoplados de forma cinética, através de movimentos cinestésicos, nenestésicos e sinestésicos que serão estudados mais profundamente em capítulos específicos do conhecimento.

Estes pontos que permitem a condensação de uma unidade de informação em outra para formar um cenário e consequente realidade sensorial cinética dentro do intelecto é capaz de acessar por rotação as diversas unidades que estão alocadas de forma mais ou menos estruturada dentro de porções específicas no córtex cerebral.

Imagine este ambiente cinético como um televisor a transmitir uma imagem tridimensional na forma de globo de informações (cérebro humano), e ao formar a imagem tridimensional a fixação em algum ponto no ângulo de 360ª é suficiente para despertar uma nova identidade cuja significação era condicionar esta tela do “televisor” a uma nova imagem focada sobre o aspecto referencial da unidade setada.

Porém a nova unidade setada ou inicializada ou ativada energeticamente está fusionada também vetorialmente em múltiplos pontos de junções que permitem a coligação com outras unidades referenciais deste televisor mental chamado de intelecto.

Então a imagem principal, ou o núcleo sensorial em que o foco está aderido sobrepõe sobre o globo do intelecto enquanto as informações acessórias

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

continuam fundidas tridimensionalmente nas camadas mais internas do intelecto, nesta analogia do globo intelectual estariam nas camadas mais profundas do televisor sobrepostas umas as outras em que apenas a perda conectiva é que está amostra dentro do agrupamento de informações primárias.

Então para que uma informação venha a ser naturalmente replicada é necessário fundamentar bem as unidades de conhecimento sobre um ordenamento de signos e abstrações que se fundam umas as outras na forma de conectividade remissiva que fortaleça exponencialmente a migração de uma porção de unidade conceitual disposta dentro de uma unidade de informação para uma unidade de informação correlata.

Um exemplo prático desta consequência natural a projetar pelo contexto do ciberneural são os agrupamentos semânticos na forma de pensamento que quando uma pessoa é capaz de projetar uma lógica de pensamento ela é fundamental para absorver alocações de memória onde pensamentos também abstratos estão prontos para eclodir devido a movimentação da vizinhança do sinal disponibilizar os conectivos necessários para que o fusionamento das ideias possa definitivamente emergir do inconsciente humano para o consciente do indivíduo.

Um cérebro eficiente é um cérebro capaz de alocar em grau de parentescos engramas com significação aparentes bem próximas que seriam estruturalmente responsáveis pela fabricação de conceitos antológicos que o grau de aproximação permita codificar sequências de ordenamento lógico que minimizem o esforço pela busca e apreensão de elementos na forma de signos, sensações, abstrações complexas, elementos estruturalmente emocionais e saltos sobre a própria ordenação neural-cognitiva.

Replicar é uma tarefa das mais complexas existentes nos seres humanos, e, no entanto os humanos fazem isto com maestria sem se perceberem a todo o momento. A lógica do sentido de evolução tem tornado as estruturas mais aptas a responderem de forma mais rápidas aos estímulos ambientais.

Porém os seres humanos que conseguirem compreender o fundamento da replicação de ideias possivelmente condicionará sua mente a migrar mais informações de forma holisticamente mais eficiente em que a noção de aprendizado será apenas uma questão de organizar a mente para corresponder a responder de forma satisfatória para qualquer tipo de necessidade que venha o organismo a depender. Por isto antes de replicar uma informação é importante que o indivíduo observe as estruturas mais eficientes que estão dispostas para que capitule e venha a migrar para os outros seres apenas aqueles relacionamentos eficientes.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Normativo é um conjunto de informações que regulamentam ou sistematizam a aplicação de uma conduta que se supõe necessária para moldar o sistema volitivo de um comportamento.

A norma serve para disciplinar através de um ordenamento uma infinidade de comportamentos. Sua necessidade de criação está na natureza divergente humana que possibilita uma infinidade de ações e reações cuja distinção entre os seres impossibilitaria uma convivência compartilhada de um espaço em que os seres permutam suas necessidades.

O efeito de escassez de recursos em que o espaço territorial dispõe como uma forma de cada indivíduo vir a administrar sua vida segundo seus desejos, também é um fator de complicação uma vez que os desejos somados dos indivíduos para a realização de suas necessidades superam exponencialmente os recursos que se encontram dispostos no espaço compartilhado como uma forma de interação entre os seres.

Então como os indivíduos de um mesmo espaço tendem a viver de forma consorciada na partilha do território normatizar o convívio é um mal necessário para que os indivíduos possam se tolerar e viver de forma harmoniosa dentro das relações de conflito através de complexas maneiras de ordenamento territorial.

Uma norma pode ser encarada como um preceito que deve ser seguidos por todos aquele que o acordo entre as partes sugere indicar como um caminho consensual que deve ser compartilhado pelo agrupamento.

Além de ordenar a forma de comportamento que deve ser seguida dentro do espaço territorial, a norma também serve como uma diretriz em que processos e eventos devem ser encadeados de forma a satisfazer uma equação de bom senso na tramitação de um modo de vida que deve ser operante.

Uma norma deve ser o mais genérica possível para atingir a todos dentro de uma estrutura compartilhada e permitir que a discricionariedade dentro de sua linha taxativa de argumentos sirva de inspiração para àqueles subordinados a ela ofereça uma impressão de livre arbítrio.

Então a norma deve restringir ao moldar um comportamento, porém deve permitir também que o comportamento condicionado encontre outras formas alternativas de expressão capazes de não tolher definitivamente a vontade de uma pessoa dentro do espaço territorial ordenado.

As normas também não podem ser pactos que privilegiam uns em detrimento de outros, se assim for o princípio de exclusão de privilegiados irá denotar a

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

própria rebeldia do preceito por parte daqueles elementos dos agrupamentos que se despertarem para o direito afetado.

A norma não pode ser criada para beneficiar também o caráter particular sobrepondo os interesses coletivos. Porque a eficácia da norma está em preservar o desejo de ordenamento sensorial dos indivíduos de um agrupamento em face ao desejo de compartilhamento de recursos.

A confecção da norma deve ser simples e seguir um padrão de linguagem validada para o agrupamento.

De nada vale impor limites e fazer regras se as pessoas que a eles devem se condicionar não veem como válidos seus pressupostos e sua linha de coerência lógica.

O caráter normativo deve servir para ajustar as tendências e não gerar disparidades que poderiam afetar o equilíbrio da partilha do espaço territorial com o desenvolvimento temporal de uma civilização.

Sobre a norma existe a concordância interior de cada ser dentro do ordenamento de que sua validade é suficiente para instituir um poder de polícia para garantir que as regras do ordenamento possam ser obedecidas para o bem de uma sociedade.

Ninguém fora da lei pode invocar a norma para se ausentar de obrigação a todos imposta, a menos que a invocação da lei sirva de aparato jurídico para a preservação de direitos na forma de melhor induzir o seu reenquadramento para que a norma possa voltar a ser seguida dentro dos trâmites em que a norma assim indicar.

Quando a natureza uma norma pode ser rígida ou flexível, pode ser na forma de uma constituição ou um manual de boas práticas de convívio, taxativa ou eletiva, doutrinária ou dogmática, vir a ser constitutiva ou outorgada,...

Não seguir as diretrizes em que a norma estabelece para o agrupamento pressupõe-se a concordância pela imposição de sanções aos infratores, que pode ser canalizada para o pagamento de multas, advertências, embargos, impostos, obrigatoriedades, serviços alternativos, prisão e em alguns casos até pena de morte.

As normas têm uma tendência a imutalidade e a perenidade de suas afirmações. Por este motivo é tão difícil de derrubar sua aplicabilidade, a menos que haja um consenso entre os formuladores de sua função sob condições em que o ordenamento jurídico considera válido. A mudança de uma norma atinge o modo de relacionar de todo um agrupamento.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Bibliográfico [Série - CCLVI]

O Conhecimento Bibliográfico está no conjunto de informações que permitem a elaboração de material descritivo sobre a vida de pessoas na forma de um autorretrato de seu próprio tempo onde se procura repassar para terceiros a relação com o mundo que o personagem da bibliografia oferece ao se expor os motivos internos que os levaram a desencadear eventos em sua existência.

Para escrever um material de fundo Bibliográfico o autor da obra deverá ser o mais isento possível em não querer transformar sua história de vida em uma odisseia além do limite da veracidade.

O tom descritivo deverá imperar sobre o discurso, de forma que os fatores de sua personalidade devem ser narrados a representar o seu rol de motivos que foram determinantes para sua tomada de decisão.

Uma bibliografia pode ser elaborada pelo próprio personagem, como também vir a ser elabora pela visão de um terceiro que encontra material suficiente para catalogar a vida de uma pessoa que seja alvo do estudo.

A riqueza de todo material bibliográfico está em trilhar a linha de raciocínio que leva ao estudo antropológico dos motivos responsáveis pela linha lógica argumentista capaz de levar a consequências dos fatos.

Desta forma é conveniente evitar falácias, a menos que este seja um traço que se pretenda mostrar para outros indivíduos como um atributo marcante da personalidade de quem deseja transmitir sua história de vida.

Não se pode afirmar que um estudo Bibliográfico representa a verdade absoluta dos fatos, mas a visão temporal de um indivíduo que foi capaz de transmitir a sua visão de mundo quando os fatos estavam sendo desencadeados.

Como se sabe trazer à tona uma realidade podem ser motivos para muitas críticas, porque nem sempre o público está preparado para compreender que bibliografias são modos particulares de representar o desenvolvimento e desencadeamento da personalidade de um indivíduo.

Algo marcante sobre uma bibliografia é a presença da temporalidade e da localidade. Tais princípios são fundamentais para determinar a época e o lugar onde os fatos vividos foram observados dentro de sua linha de raciocínio.

O fator mercantilista para a produção literária geralmente corrompe o caráter bibliográfico dos livros, uma vez que as histórias têm a tendência natural de receberem retoques em sua constituição para tornar a mensagem mais agradável o que acaba por descaracterizar um estudo bibliográfico pelas sucessivas tentativas de transformar fatos em atos de heroísmo e aproximação

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

do leitor do personagem principal pela elevação de fatores de estima e consideração sensorial.

Existe uma tendência natural de valorizar os aspectos nobres da personalidade de um indivíduo quando ele opta por escrever a sua própria auto bibliografia. Essa espécie de altruísmo corrompe a essência do conhecimento que se deseja verdadeiramente transferir para os leitores.

E ao transferir o conhecimento com o vício de afetação da personalidade além de induzir os leitores às falsas percepções também é substancial para indicar falsas trilhas para que outros possam seguir naqueles momentos em que a experimentação do personagem indicar ser algo nobre a ser percorrido.

O problema do leitor do século XXI (2015) é a falta de criticidade quando absorve um conhecimento. Quando se lê algo geralmente não se formula um prévio senso crítico que se permita refletir sobre a natureza em que a leitura promove a absorção de ideias. Por isto as bibliografias que maquiam a vida de celebridades são tão perigosas quando existe um declínio da veracidade na construção dos pressupostos em que os personagens se viam motivados para seguir suas jornadas existenciais.

Assim tudo o que se convenciona a ler parece ser uma forma de ordenamento mental válida para o resto da vida, enquanto que poderia sim raciocinar o leitor que o ordenamento do pensamento é senão uma percepção temporal que está fadada a obsolescência com o passar do tempo, pois novos parâmetros e novos paradigmas são acrescentados à medida que o futuro homem moderno evolui.

Os desvios das bibliografias são prejudiciais porque ao fundamentar sobre ilusões é suficiente para criar ícones em que os alicerces se fundamentam em fantasias. E tais ilusões tenderão a ser perpetuadas por muitas gerações sem que o compromisso com a verdade seja de fato compensada em modelos bibliográficos que indiquem os elementos positivos e negativos que todo o ser humano é capaz de condensar dentro de si mesmo.

Outro fator de descaso nos livros autobiográficos é o desnivelamento da proporcionalidade entre os feitos e as vaidades, em que as vaidades estão os atos que levaram as pessoas a fazerem coisas que não são consideradas dignas para o seu tempo.

Então se convenciona a realçar muito aquilo que agrada e colocar debaixo da sombra todo o aspecto que possa parecer danoso e desmerecedor aos olhos do próximo. Criando gerações de pessoas que tentam sintetizar a personalidade de seu ícone amado. Que fora construído à base de sombras em que somente os arquétipos positivos se apresentavam à mostra.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Expositivo [Série - CCLVII]

O Conhecimento Expositivo é um conjunto de informações necessárias para orientar a mostra de um conhecimento no espaço tridimensional através de qualquer forma de expressão do saber.

A exposição de algum tipo de conhecimento pode acontecer através de vários tipos de envolvimento do público.

Quando o núcleo de uma amostra são objetos, então se convenciona a elaboração de eventos da base de feiras, convenções e museus que mantém as obras fixas em um canto a formar um circuito sensorial em que as peças são alocadas com suas respectivas referencias com a finalidade de que um conhecimento mesmo que mínimo seja repassado para quem tiver contado com as obras.

Por outro lado nos eventos do tipo: palestras, seminários e congressos, o tipo de exposição que se pretende expor são linhas de argumentação interna que se pretende expor um conteúdo que alguém supõe dominar e que houve uma apreensão em que existe um sentimento de repasse num processo de comunicação lúdica.

Também não menos comum existe a exposição de víveres em que animais e plantas são deslocados para centros de convenção ou amostrados no próprio campo com a finalidade de mostrar para outros os avanços da ciência, das instalações e no modo de tratamento dos elementos vivos.

A exposição de pessoas para diferentes fins como vestuário, moda, estrutura física, habilidades também é outra forma de comunicação que este tipo de conhecimento tem sobre a demonstração sua característica de análise.

São quesitos essências para eventos expositivos: a performance; a aparência; a habilidade em demonstrar; a consistência da coisa; o avanço que se pretende demonstrar; os fatores que podem ser agregados ao quesito exposto;...

A performance está na demonstração de que a coisa possui aqueles atributos ao combinar com o espaço em que está situada é capaz de orientar a percepção de um diferencial que permita diferir de outros elementos que estão situados de forma corrente no senso comum.

Na aparência, a coisa deve se situar de forma a destacar sobre o ambiente, em que atributos universais possam seduzir um maior número de pessoas possíveis.

A habilidade de demonstrar deve ser inerente à percepção de quem é capaz de selecionar o que se deseja evidenciar. E este destaque vir a servir como estímulo à diferenciação aos olhos do público do atributo evidenciado.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

A consistência da coisa deve surgir na fundamentação de que o que se deseja demonstrar não é uma característica transitória e que seus efeitos irão durar durante o período em que os fatores de inovação descritos indicar como válidos para o que está exposto.

O avanço que se pretende demonstrar algo deve ser notado pela valorização do atributo. Em que o espaço expositivo deva valorizar a coisa expositiva como uma forma de melhorar a percepção de quem é capaz de perceber o avanço sobre um modelo de visualização de algo.

E por último novos fatores podem ser agregados ao produto de forma que o conjunto da obra seja observado como a somatização de características em que o todo holístico é capaz de denotar um certo avanço. E fazer com que desperte o interesse por parte do público daquele interesse por possuir ou se vincular ao que está sendo exposto.

Existe uma tendência natural de a seleção expositiva procurar selecionar os objetos, seres, ou pessoas através de elementos cognitivos que remetam ao tipo de associação quanto a aparência da melhor desenvoltura, na busca incessante das curvas ou formas geométricas que segmentem o pelo como a expressão do que mais de moderno e substancial em termos de avanço possa coexistir da classe amostrada.

Este fator de seleção natural segue um padrão modal, graças ao condicionamento psíquico que privilegia para uma época aqueles elementos espaciais mais incomuns em que um alicerce para a curiosidade faz aproximar o raciocínio da necessidade mais prolongada de apreensão da coisa.

Com o passar do tempo, o costume com o elemento “belo” o faz tornar um ente de expressão comum e o modismo se reverte a outras formas de alocação mnemônica de forma que elementos antes desprezados passam a repercutir sensorialmente combinados com outros atributos como o despertar de um interesse ao incomum rotacionando o conceito de beleza e criando outros parâmetros de abordagem.

Os fatores formais de desenvolvimento de uma exposição corroboram para que o nível de informação do público que privilegia uma exposição possa despertar o interesse pós amostra.

Infelizmente o acesso postecipado ao ciclo de um evento expositivo ainda representa um ponto muito falho de retomada de processos de inovação. E por este motivo a tendência natural de toda coisa exposta é cair no esquecimento em curto prazo e a médio e longo prazos virem a ser despertadas sensorialmente pela linha de argumentos que permitiu-se identificar com aquele atributo essencial identificado.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ecológico [Série - CCLVIII]

O Conhecimento Ecológico é composto por um conjunto de informações para a ordenação de um senso de preservação do habitat em que o aprendizado constante sobre a vida é a mola mestra para sintetizar o sistema lógico em que as unidades carbono necessitam para o desenvolvimento de suas existências.

O estudo ecológico irá trabalhar nos seres humanos com a noção de meio ambiente e as implicações do gerenciamento humano dos ecossistemas no conflito pela busca de espaço entre os diversos espécimes da natureza e a necessidade de fixação do homem em seu território.

Os aspectos ligados a atmosfera terrestre em relação as suas interações com o ambiente terrestre e as implicações diretas da interferência das fontes de poluição da atmosfera em face da necessidade de utilização do ambiente.

A preocupação que se encerra sobre o aquecimento global a fim de encontrar causas e as soluções para os conflitos originários da degradação pela canibalização e uso irracional dos recursos materiais disponíveis no planeta.

O efeito estufa e as consequências danosas para o ambiente em que a dimensão do evento é capaz de fragilizar ecossistemas e diminuir o número de espécies que vivem livremente em seu habitat.

Os elementos e fatores do clima em que a vitalidade dos biossistemas são medidos a partir das inclinações e elevações das populações dos espécimes vegetais e animais presentes na natureza.

Os fatores ligados diretamente ao aproveitamento dos rios, dos recursos que deles possam o homem e outros seres depender. Das bacias hidrográficas, dos mananciais de água, do ciclo da água até o seu encontro com o mar e devolução de seu conteúdo na forma de estações de chuva.

Os fatores ligados ao crescimento populacional, as implicações diretas sobre os espécimes, as formas de ordenamento que podem diminuir o conflito entre espécimes e outras formas de interação.

Também a ecologia se preocupa com os biomas e as práticas de conservação do meio ambiente, para que o ciclo de vida das espécies não possa entrar em colapso.

A ecologia também se preocupa com o homem como agente transformador e construtor do espaço geográfico. Então tenta repassar o conhecimento da importância da interação com a natureza a fim de que o despertar do consciência de preservação possa contribuir para a continuidade das espécies.

A ecologia também se preocupa com as alterações na natureza em decorrência do avanço tecnológico. Até que ponto a produção pode ser mais

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

importante com o conflito por recursos com outros espécimes de deles dependam como fonte de recursos para sua sobrevivência?

De uma forma mais macro as implicações que os principais problemas urbanos são capazes de proporcionar um desequilíbrio sobre os habitats terrestres.

Então organizações não governamentais e governamentais acompanham indicadores globais de meio ambiente com a finalidade de monitoramento constante e mapeamento das áreas de criticidade de risco.

O lixo urbano a afetar o equilíbrio dos ecossistemas. O uso racional da água como uma tentativa de diminuir o desperdício e conscientizar que a escassez do bem pode prejudicar todas as espécies.

O nível de poluição atmosférica como uma forma de identificar as externalidades do homem e da natureza.

O desmatamento como um fator de expansão crítica do homem sobre a natureza sob o pretexto da necessidade de matéria prima e mais espaços para a produção de alimentos.

A desertificação como um processo natural e induzido pelo homem, como forte fonte de preocupação pela diminuição acelerada do número de espécies e elevação do conflito por mais espaços necessários ao cultivo de alimentos.

O equilíbrio dinâmico entre as espécies. As superpopulações de uma espécie como podem afetar a dinâmica de reprodução e de assentamento de outras espécies.

Os problemas endêmicos originários do cultivo extensivo e irracional do ordenamento territorial.

A catalogação das espécies e o devido estudo de como elas podem ser utilizados para os benefícios das populações que interagem dentro de um mesmo ordenamento territorial.

O estudo dos ciclos e interações entre os diversos biomas e ecossistemas. A fim de que a contribuição possa servir como uma orientação para a preservação no futuro das espécies existentes inclusive da própria preservação da espécie humana.

A preocupação com as áreas degradadas pelo uso excessivo do solo, ou seja, para o cultivo, para a pecuária, para a mineração ou pelo extrativismo.

O estudo de como os desequilíbrios é capaz de afetar os seres humanos e outras espécies e as formas de diminuir os abusos do homem no avanço da apropriação do espaço como sendo exclusivo da espécie.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Partidário [Série - CCLIX]

O Conhecimento Partidário é um conjunto de informações característicos de organizações que sintetizam a perseguição de uma linha de raciocínio que pode ser percebida por uma linha de pensamento ideológico que objetiva convencer um ordenamento populacional que suas convicções são demasiadamente fortes para gerar uma linha de raciocínio em que o indivíduo vinculado ao ordenamento político deva seguir como norteador das ideias centrais.

Os partidos são estruturas organizacionais viciadas em um modelo de entendimento de como um ordenamento jurídico deve interferir sobre a vida das pessoas.

A construção do modelo de pensamento deriva uma retórica de raciocínio que visa orientar indivíduos a perseguirem seus objetivos segundo uma lógica própria construída dentro de um partido.

O pensamento partidário tenta conquistar por meio do convencimento os indivíduos de uma gleba de que o seu pensamento constitui a absoluta verdade e o caminho mais viável para o ordenamento jurídico.

Os pontos firmes do pensamento partidário tentam minar os pensamentos divergentes de outros núcleos partidários com o objetivo de conseguir a hegemonia pela fragilização do pensamento considerado concorrente ou antagônico.

Geralmente os partidários não encontram limites para manifestar a sua opinião ou retórica, utilizando de inúmeros recursos de persuasão a fim de que suas convicções constituam a opinião dominante em uma gleba territorial.

Muitas vezes como forma de convencimento do indivíduo, o partidário utiliza do ataque pessoal como forma de combater o pensamento antagônico e/ou concorrente.

Geralmente a evidência de um modelo de pensamento acaba por concentrar na falha do pensamento dominante, em que as partes que desagradam o popular é colocada à sombra de suas convicções para que o convencimento atinja no que é possível ser revelado a uma infinidade de pessoas com o objetivo do pensamento vir a se tornar hegemônico.

Muitas vezes o panorama social não permite que um núcleo partidário avance sobre a estrutura do poder porque não existe um número elevado de indivíduos que são condicionados a associar suas convicções com os núcleos partidários. Uma solução encontrada para o não extermínio da ideia partidária é preparar a base do pensamento enquanto não se encontre dento da linha argumentista a

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

situação ideal de convencimento que corrobore para a adesão em massa para a tomada do poder.

Enquanto a base não está solidificada e um número não expressivo de adeptos e simpatizantes do modelo de pensamento é insuficiente, os partidários optam por fazerem coligações na esperança que as condições ideias de controle da percepção das massas possam ser estabelecidas.

O pensamento partidário é capaz de moldar a percepção dos cidadãos quanto o tipo de estrutura de ordenamento político e jurídico uma nação deveria possuir, como também influenciar no tipo de vinculação em que os indivíduos de um ordenamento devem possuir em termos de estrutura econômica, como também moldar o comportamento para que determinadas características passem a ser aceitas pelo popular como sendo fundamentais para a maturação do desenvolvimento social. Por outro lado a estrutura dominante partidária elabora programas de governo com a finalidade de que as condições ideias para as emergências de outros núcleos de poder ideológico não venham representar uma ruptura do condicionamento social que determinou como hegemônico um pensamento atual.

A perseguição ao pensamento mais influente é uma retórica amplamente disseminada que objetiva enfraquecer a base e a influência sobre o inconsciente humano dos cidadãos quando uma nação não está efetivamente equilibrada em termos de conjuntura polícia. Os partidos tentam convencer as massas de que seus ideais estão presentes dentro do desejo de conquista de valores e certezas do agrupamento.

O desejo massificador do pensamento é quase sempre mascarado com o anseio de conquista e poder do indivíduo partidário, razão que os sistemas políticos na maioria das nações do mundo entram em constantes colapsos e fracassos nas seguidas tentativas de democratização da vontade popular.

Quando o fator “ideológico” de um grupo partidário é um instrumento de reserva democrático a identificação do pensamento com a sigla é enfraquecido da consciência dos cidadãos, a fim de que a população passe a perceber o partido como um ente renovado capaz de deixar suas convicções de lado, ao passo que a conquista do poder utiliza deste artifício como uma massa de manobra que canaliza a dissimulação da mudança como forma de alcançar o poder. Em todo o caso o que vale realmente para se observar qual a linha ideológica partidária de um partido é a forma de visualização da sigla no relacionamento das convicções que afloram na forma do seu regimento e estatuto partidário. Realmente ali estão ancorados todos os tópicos e convicções que constituem o ideal partidário.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Metafórico [Série - CCLX]

O Conhecimento Metafórico é uma estrutura de conhecimento para a elaboração de sentidos figurados cujo intuito seja atribuir qualidade a algo que se possa extrair de outro objeto.

A metáfora é uma forma de encapsulamento indireto de aproximação de signos por meio de estruturas correlacionais.

A principal vantagem deste sistema é de criar vínculos com outras estruturas dispersas dentro do córtex cerebral a fim de que coisas afins possam encontrar um elo de assentimento entre as partes.

Quando uma pessoa diz que: “Helena é esperta como um jaguar.”. Implicitamente o referente está comunicando que Helena é rápida e que o jaguar também é rápido. Logo existe uma aproximação mnemônica dos dois termos que dentro de um indivíduo é capaz de classificar como uma assertiva verdadeira.

A finalidade desta aproximação entre signos é facilitar a migração do cérebro de um ouvinte ou de um leitor com outras estruturas cognitivas, de forma a facilitar o intercâmbio de informações e consequentemente vir a dotar o indivíduo de um contexto integrado mais sólido.

No capítulo deste livro de conhecimento que fala sobre Conhecimento Replicante foi estudada a propriedade de como um conhecimento é capaz de se subdividir e vir a se vincular como uma unidade conceitual.

A metáfora é um destes artifícios de conectividade elaborado para processos semânticos de indexar conectivos a classes distintas de pensamento.

Embora esta propriedade de conhecimento seja utilizada como meramente um recurso estilístico sua aplicação é muito vasta. E futuramente se espera que as unidades de conceituação de um conhecimento possam ser condicionadas a uma estrutura de unidade conectiva na forma metafórica capaz de organizar aqueles vínculos entre as diversas unidades em que o processo de aprendizado não foi capaz de combinar perfeitamente as estruturas de coesão e coerência do conhecimento.

A metáfora assim pode ser utilizada como uma forma de facilitar o encapsulamento transverso fazendo com que a cinética de constituição cerebral na fabricação do globo do intelecto possa reproduzir uma realidade sem falhas de intelecção, porque todos os elementos necessários para sua construção foram condicionados de forma correta.

Então o grande questionamento para quem pretende desenvolver este ramo da ciência adormecido quanto a integração de seu real conteúdo é chegar a

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

fabricar um procedimento válido de canalização destes conectores para facilitar a associação de ideias em estudantes nos próximos anos (hoje, 2015) ou quiçá nas próximas décadas.

O sistema de aprendizado vive num mundo em que as ideias são produzidas de forma desconectadas uma das outras. Assim, a utilização da metáfora como uma forma de integração das unidades conceituais pode surgir como um processo de desenvolvimento lúdico de aplicação induzida que facilitará o intercâmbio de informações entre núcleos conceituais que necessitem estarem acoplados em um determinado momento.

Uma aplicação neurocientífica que poderá comprovar a importância do estudo metafórico é desenvolver um teste em laboratório com uma pessoa que detenha dois tipos de conhecimento que a evidência demonstre que estão disjuntos através da análise cuidadosa de um mapeamento cerebral.

E organizar um teste psicológico em que a elaboração de uma metáfora irá proporcionar ao cérebro do indivíduo a aproximação das duas informações pela ativação de uma área acessória que interliga os dois conceitos antes considerados disjuntos.

Estudos posteriores neste sentido, assim que comprovadas tais evidências poderão auxiliar pacientes a fazerem reconexões semânticas em virtude de trauma pós-traumático em que memórias virtuais podem ser implantadas por meio de metáforas a fim de recompor novamente um quadro de reabilitação do paciente no desempenho de funções antes consideradas essenciais para sua vida funcional.

Outras funções de linguagem também são essenciais para o campo da reabilitação de pacientes que passaram por momentos pós-traumáticos, entre as descobertas podem ser citadas: a metonímia, as onomatopeias, as elipses, comparações, sinestesia, prosopopeia, catacrese, perífrase, antítese, eufemismo, hipérbole, ironia, aliteração, zeugma, pleonasmo, polissíndeto, assíndeto, anacoluto, anáfora, silepse,...

Lamentavelmente a aplicação do conhecimento hoje é restrita a formas de enfeitar o pensamento, enquanto o grande avanço do passado quando linguísticos elaboraram tais representações sua aplicação era muito mais densa e exata em que a ocorrência sensorial era canalizada como uma forma de coesão e coerência mental para antigos sistemas de tratamento mental.

“Eu quero que você devore este livro como uma coruja pelo seu alimento. Mas você não é um rato, embora roa milho como um touro. Fique milionário como Gates! E não esqueça do autor do seu livro imaginário.”

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Redundante [Série - CCLXI]

O Conhecimento Redundante é um conjunto de informações circulares que dão volta por sobre si mesmas.

A redundância pura não é um mal ao aprendizado. Nas fases iniciais do aprendizado é preciso conectar o gerenciamento cerebral de um indivíduo a uma retomada do foco em que a ideia principal deverá se manter para que derivações do aprendizado possam indexar novas informações a um conteúdo específico.

Assim é conveniente utilizar deste artifício de retomada do núcleo de pensamento para dotar o indivíduo de conectores lineares que facilitarão o desenvolvimento semântico de uma sentença.

A primeira fase para o princípio de redundância é a conexão frouxa entre um objeto com uma propriedade que supõe que ele venha a possuir seguida da referenciação novamente do objeto como fechamento do núcleo referencial do pensamento.

Então: "**A casa era bonita porque a casa bonita é**". Repare que o núcleo CASA sintetiza o objeto principal e a qualidade de ser BONITA conecta a ideia central que transfere um atributo capaz de gerar uma identidade ao objeto.

É errado ser redundante? Não é errado ser redundante, porque faz parte de um processo contínuo de maturação cerebral. Nas fases iniciais do desenvolvimento lógico é conveniente entender as formas de apropriação das ideias em que o cérebro humano é capaz de fundir os conectivos na formulação de sentenças semânticas.

A segunda fase da redundância é passar a transferir mais de uma propriedade ao objeto ao qual está sendo referenciado. Portanto: "**A casa era bonita porque a casa era moderna.**"

A primeira derivação permite ao escritor desencadear um embrião de causa, efeito e quiçá algum núcleo de consequência. Como no caso: "**A casa era bonita porque a casa era moderna por isto estar na casa era motivo de orgulho.**" Terceira fase.

A quarta fase permitirá ao escritor que o senso de apropriação da ideia principal se sustente dentro de poucos núcleos de citação, dotando de leveza o entendimento do que se pretende referenciar. Ao ponto que permite ao leitor a utilização de sua memória de curtíssimo prazo ao fixar o núcleo semântico e ir derivando as formas de afetação que este núcleo é capaz de romper sobre o objeto descrito CASA.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

“**A casa era bonita por causa de sua modernidade e por isto estar lá era motivo de orgulho.**”

A quinta e última fase é a ausência de redundância absoluta em que os conceitos se somam a ideia principal sem a necessidade de conectores de objeto que remetem de forma direta e precisa ao mesmo significante. Então para que a redundância seja o mais sutil possível o recurso estilístico utilizado para ampliar a capacidade intelectiva de quem promove uma leitura é o uso de significantes distintos para significados aproximados que ao se conectarem somam ao conceito do objeto.

“**A casa era bonita. Construções modernas denotam um ar de beleza. Os moradores de habitats com design avançados veem os seus lares como motivo de orgulho.**”

Como elemento de maturação cerebral não é correto impor estruturas perfeitas ao desenvolvimento acadêmico para estudantes que ainda não possui o seu cérebro maturado.

O procedimento correto de assimilação exige que o amadurecimento psíquico passe por todas as etapas de construção de um modelo de pensamento.

A consciência da necessidade de maturação cerebral pode determinar uma forma de medição do nível que um estudante se encontra dentro do seu eixo de discernimento de sua expressão pela escrita.

E deve servir para que o orientador na figura do professor possa desenvolver o raciocínio do aluno a partir do estágio em que a sua mente está localizada.

O encadeamento natural das ideias se constrói a partir da solidificação de conceitos. E a estruturação dos conceitos com o aprendizado que a experimentação da aplicação dos vocábulos é capaz de jorrar compreensão no cérebro dos alunos.

Se um aluno é capaz de perceber seu estágio a partir do nível 3 do estágio de redundância, então o educador saberá como proceder na orientação de exercícios que aproximarão seu tutorando da melhora intelectiva para alcançar os níveis seguintes.

Este é apenas um dos muitos recursos disponíveis em que a cognição está apta para melhorar o gerenciamento cerebral. O nível 5 do aprendizado de redundância é o que permite ao escritor repassar inúmeros conceitos indexados de forma mais complexa e completa cujo efeito direto é a melhora do raciocínio e a ampliação dos eixos de vocábulos que permitem maior discricionariedade na utilização cotidiana.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Sigmund Freud desenvolveu uma teoria ao qual batizou de psicanálise em que identificou a psique humana a partir de divisões claras do sentido das pulsões, compreendido hoje analogamente como estímulos, originários de regiões programáticas distintas: o inconsciente humano, o pré-consciente humano e o consciente humano.

Sobre estes três eixos imaginários, Freud desenvolveu que a lógica de interatividade baseada em três princípios básicos: a presença de um componente que batizou como Id (pulsão ou estímulo); de Ego (o limitador pela experimentação do Id); e, do Superego (um limitador cujo referente é o ambiente).

O psíquico, portanto é a manifestação da psique sob todas as suas formas de expressão. Modernos estudos neurociêntificos são capazes de segmentar o psíquico em sua relação por tipo de especificação da pulsão ou estímulo.

Em que a memória utilizada para exercer uma dinâmica para o cérebro humano pode ser chamada de uma memória de trabalho, memória procedural, memória emocional, memória espacial-situacional, memória biológica, memória instintiva e memória semântica.

A memória de trabalho é aquela responsável por organizar as informações vitais para a vitalidade do organismo biológico. É uma memória básica que afeta diretamente o sistema visceral de um indivíduo. Responsável por coordenar os sistemas simpáticos e parassimpáticos que compõem o sistema nervoso de um ser humano.

A memória procedural é responsável pelos desencadeamentos de sinais que não passam diretamente pelo consciente humano. Sua força provém do inconsciente e sua energia é canalizada de forma dinâmica sem que um controle de volição humana interaja diretamente sobre a progressão dos efeitos em que esta memória reproduz sobre a psique do indivíduo.

A memória emocional é responsável por acionar a manifestação das pulsões por sobre os sistemas de recepção e transferência de sinais eletromecânicos de um indivíduo atingindo diretamente os órgãos e a fisiologia de um indivíduo na forma de manifestações de sensações corpóreas coordenadas por núcleos de pensamentos específicos.

A memória espacial-situacional tem sua especialização na coordenação motora do corpo ao canalizar o indivíduo para interagir da forma mais harmoniosa possível com as forças da natureza na dinâmica da física planetária, especialmente relativa às forças gravitacionais. Tem como seu principal órgão de coordenação sensorial a região encefálica conhecida como cerebelo.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A memória biológica é aquela responsável pelos fatores de hereditariedade do indivíduo. Que tem como seu principal componente a estrutura do DNA humano. Ela é capaz de sintetizar uma tendência sobre o psíquico de como o comportamento deve ser moldado em face de um circuito lógico biológico de como as peças internas são encaixadas. O que denota uma predisposição de um indivíduo a atribuir para si uma tendência de desenvolvimento biológico-material.

A memória instintiva é responsável por canalizar mecanismos de defesa quando solicitados pelo biológico de forma a nutrir uma correspondência rápida para uma situação de perigo. Outras formas de aplicação também podem ser sugeridas no contexto de retenção ego-superego em que a escala de necessidades de um indivíduo passa a necessitar de outros agrupamentos de informações para sua sobrevivência.

Já a memória semântica é responsável pela ordenação mnemônica de semas, ou conceitos. Em que o escopo principal de sua atividade é a fabricação e gestão de pensamentos que servirão como meio de maturação para comunicação com o mundo exterior e elemento indispensável para a tomada de decisão. Mas o que é responsável pela coordenação do psíquico? Embora Freud tenha apontado a estrutura Id, Ego e Superego como ferramentas indispensáveis para este processo, o cérebro é muito mais complexo e o modelo da contribuição Freudiana no século XXI avançou para a percepção de uma estrutura de programação em que os componentes são conhecidos através do termo cognição humana.

Através da cognição humana é possível distinguir uma infinidade de mecanismos especializados cada quais em nutrir o psíquico com elementos motrizes que se somam na fabricação de um procedimento.

São elementos cognitivos: a fixação de um estímulo, a percepção, a memorização, a lógica, a tomada de decisão, o raciocínio, o pensamento,... E outros componentes em que é possível identificar 39 itens principais necessários para o desenvolvimento psíquico adequado à necessidade de um indivíduo.

Mas se for realmente observado a complexidade cerebral como um todo, níveis mais básicos de interatividade devem requerer um número aproximado de mais de 1 milhão de itens que somatizados são responsáveis pelo desencadeamento das funções psíquicas. Não é à toa que a teoria que a consciência humana é apenas a ponta de um iceberg, enquanto uma porção ainda muito maior se encontra submerso na forma de um inconsciente. Pode-se dizer que para a cognição todo o iceberg ainda está submerso.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Coletivo [Série - CCLXIII]

O Conhecimento Coletivo é uma espécie de conhecimento em que as informações servem para a compreensão de agrupamentos de classes de coisas e seres.

Quando a capacidade de fusionar elementos através de elementos de coesão entre as partes do que é comum ser aproximado sugere a identificação de termos dentro de uma mesma lógica de agregação, este fato é conseguido como uma ordenação sensorial que encapsula o entendimento na forma de um coletivo.

O Coletivo pode ser identificado a partir de uma característica comum, ou agrupamentos de atributos em comum que permite para um observador classificarem todos como pertencentes a um único agrupamento ou ideia matriz.

Diversos fatores podem ser utilizados para condensar as informações na forma de um ente coletivo, como: fatores biológicos, fatores de localidade, fatores de comportamento, fatores psíquicos, fatores ambientais, fatores físicos e fatores químicos.

A vantagem de identificar um indivíduo dentro de um coletivo está na capacidade instantânea de reconhecimento de suas características morfológicas em comum assim que um indivíduo é catalogado como pertencente ao grupo.

Surge como uma economia de tempo e de prospecção de ideias quando a aproximação com a coisa ou o ser for necessária.

A mente humana é capaz de organizar fichários com préconceituação a tudo que parecer homogêneo. Quando devidamente positivo, a aplicação destes arquivos é capaz de gerar uma diminuição do esforço sensorial porque o indivíduo trabalhará sua mente sob a noção de estar lidando com o algo já conhecido e explorado.

E passar a potencializar a sua atenção e foco para outros aspectos ainda não explorados e individuais daquele elemento que a necessidade exige uma aproximação e consequente catalogação de ideias para o exercício da expressão da comunicação e consequente interação entre as partes.

Geralmente a linguística se preocupa apenas na classificação de denominação dos agrupamentos. Cabendo aos indivíduos a incumbência de atribuir posteriormente aos agrupamentos os atributos de que são inerentes ao coletivo.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

De nada adianta saber que o coletivo de abelhas é colmeia. O indivíduo fica apenas de posse de sua denominação em termos de nomenclatura. É preciso mergulhar fundo dentro do conceito e atribuir os conectores que são comuns dentro do agrupamento para que os elos que unem tais indivíduos podem ser identificados como uma referência do agrupamento.

A entropia do conhecimento não permite que os seres humanos possam visualizar além das instruções da replicação de sua estrutura linguística.

Todo o conhecimento humano necessário para o aprimoramento da espécie está contido dentro de livros à séculos, mas a informação contida por exemplo em uma gramática condiciona a percepção de que a aplicação dos vocábulos diz apenas respeito a fatores estilísticos quanto a natureza de sua aplicação. O que restringe muito a criatividade de quem lê que apenas é capaz de observar um elemento assimilado como apenas mais um efeito linguístico para ser aplicado no ato de falar e de se escrever, enquanto a verdadeira aplicação tem um significado muito mais profundo adormecido na mente de casa ser humano.

Assim é o Coletivo, analisado apenas como um elemento de síntese de uma ideia. Mas que também poderia ser uma estrutura de indexação neural, uma forma de corrigir um problema frente uma enfermidade, uma forma de orientar a percepção de um objeto, uma forma de gerar associações computacionais a partir de interações de indivíduos, uma forma de coordenar projetos, uma forma de determinar situações de conflito e perigo,...

Então o que de fato nos une? O que de fato é capaz de nos gerir? O que de fato é capaz de surtir efeito sobre um procedimento? O que de fato é capaz de gerenciar uma dinâmica comum?

Sim, a resposta todas as estas perguntas sugere que a mente somatize agrupamentos dentro dos indivíduos e coletivos ligados a cada uma destas situações específicas esperam para serem descobertos para que as aplicações inerentes a tais processos possam enfim ser conectadas.

A noção taxativa que muitos gramáticos condicionaram ao raciocínio de grupos já constituídos como sendo denominadores comuns validados pelo uso, além de limitar a percepção do termo coletivo fez atrofiar os neurônios de milhares de pessoas ao encontrar na forma pronta nominativa pura a aplicação imediata para uma descrição mais enxuta em termos de significados.

Sair do convencional com o já existente possibilita ver que coletivos existem em suas infinitas formas e sua criação é infinitesimalmente construída a partir de uma apropriação de conhecimento que para um indivíduo as referências na forma de fichário venham a fazer sentido.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Leigo [Série - CCLXIV]

O Conhecimento Leigo é um conjunto de informações que tem por base contextualização histórica rasa em que a geração de entendimento se baseia na própria de referência do código sem que se trabalhe mais profundamente sobre a significação, atrelada ao significado e significante.

O leigo é um mero repetidor da transcrição literária. A profundidade do código está muito mais relacionada à apropriação do conceito dentro de sua vivência moral do que apropriamente atrelado à significação em que o preceito do código lhe atribuiu uma significação original.

Então o entendimento do leigo passa a ser falho em relação a estrutura do saber. E a letra morta passa a ser reverenciada como a apropriação do conhecimento verdadeiro.

Geralmente o leigo possui pouco grau de instrução. E como repetidor do ensinamento escrito passa intuir a significação que for mais conveniente para si dentro do que é capaz de perceber o processo de identificação do agrupamento ao qual esteja inserido.

Um processo de convicção filosófica muito profundo toma conta do indivíduo leigo que passa a desejar que outras pessoas também tenha acesso aquela estrutura de pensamento que acredita ser um ideal de vida.

Pessoas consideradas cultas também carregam a propriedade do conhecimento leigo dentro de si. Porque o conhecimento é tão vasto que condiciona indivíduos a um rol de preferências do ensinamento convergindo outras vertentes do saber para um conjunto de crenças e suposições colocando indivíduos próximos do analfabetismo funcional para as áreas em que o fator de tempo não lhes permite comutar informações.

Você já foi capaz de parar para raciocinar em que áreas do conhecimento você é um leigo no assunto? E mesmo sabendo que é um leigo no assunto é capaz de seguir fielmente aos preceitos que lhe são sugeridos pelas especificidades que são tidas como válidas para o agrupamento de informações?

O conhecimento do código liberta, mas o entendimento do código é capaz de transmutar gerando a reflexão e consciência da liberdade. Uma coisa é você ser liberto, e a outra coisa é você saber o que fazer de sua liberdade?

Estudar é uma obrigação para a diminuição de conflitos entre os seres. É adquirir reflexão sobre os próprios atos. Quando se é leigo sobre determinado quesito, não se espera continuar no adormecimento das ideias como algo benigno para a essência de alguém. Espera-se que uma pessoa saiba buscar o seu próprio alimento para fazer da pescaria o alcance de um aprendizado contínuo.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Ser leigo não é assumir ser ignorante. É assumir que ainda não foi capaz de percorrer o caminho que lhe permita refletir sobre as visões em que é possível se apoiar.

E este reconhecimento de que somos uma pequena chama que ainda não despertou de um palito de fósforo, é suficiente para que tenhamos a coragem de requerer o aprendizado certo que fará com que a fricção de nossos neurônios na caixa permita que o fósforo seja definitivamente acesso. Para fazer com que o fogo se espalhe por toda a lareira e assim possa aquecer a mente com brilho do despertar da consciência.

Quando desprezamos um ensinamento, é sinal que existe dentro de nós um conformismo latente com o que projetamos de nossa natureza nos outros e sobre o habitat. Mas não se pode esquecer que o mundo não é um ponto sem constância de movimento.

E quando um indivíduo deixa de corresponder com o mundo em que está inserido passa a involuir porque o agrupamento continua a desenvolver-se em sua jornada rumo ao infinito, enquanto outros sonham com uma expectativa de realização já alcançada.

Isto diferencia o leigo do sábio. O leigo se deixou vencer pelo cansaço que o efeito do esforço pelo conhecimento foi capaz de afetar sua vida, enquanto o sábio foi capaz de identificar as dificuldades, reconhecer suas limitações e promover o tipo de caminho que fosse mais sólido para o seu contínuo desenvolvimento.

Não existe apenas dois caminhos a se seguir, a natureza é sábia suficiente para produzir caminhos de múltiplas dimensões que permitem pessoas se realizarem dentro de suas lógicas de afetação. Porém a realização não é o ápice de uma jornada, mas o alcançar de uma meta que após a conquista requer a honestidade de quem alcançou de refazer o seu caminho para que nova meta possa ser alcançada.

Não existe um final a ser alcançado entre exponencialmente finais que podem ser alcançados. Viver é muito mais complexo do que se aparenta ser. Quem é capaz de desprezar um conhecimento é capaz de desprezar o entendimento que promoveria a si mesmo.

A razão somente pode coexistir quando existe a presença de sabedoria embutida sobre os pressupostos de seu alicerce. É necessário não deixar que a situação do atrofiamento tome conta pela entropia da vontade de um indivíduo. Mas uma vez que a razão não existe, e o sentimento que domina está imperfeito pela afetação da apropriação dos fatores que induzem ao pensamento leigo é necessário ter a coragem para mudar a direção do vento.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Lunar [Série - CCLXV]

O Conhecimento Lunar é o conjunto de informações que o movimento de rotação da lua em relação ao planeta terra é capaz de gerar como uma afetação sobre toda a estrutura que contém o planeta.

A lua está em interação cósmica direta com o efeito eletromagnético da terra e também sob o efeito eletromagnético do sol, além de interagir em menor grau com os outros astros que compõem o perímetro interestelar.

Os efeitos gravitações que densas forças de interação entre os corpos que pode ser provocado sobre os seres de estrutura carbono são intensamente grandes.

Para ter uma ideia somente a aproximação da lua algumas milhas de distância da terra é responsável para afetar a intensidade das marés.

Outros efeitos ainda não explorados sobre a interação do magma pastoso do interior do planeta com o efeito de aproximação lunar pode induzir que as frequências de interação entre os dois astros possibilitam um maior fluxo de larvas do interior do planeta para a superfície terrestre.

O comportamento de muitas espécies de animais após séculos de associação comportamental foi capaz de afetar significativamente suas estruturas de DNA ao ponto que a presença de determinadas fases da lua para determinadas espécies afetar de forma interna a predisposição para o acasalamento e demais comportamentos noturnos.

A influência direta na mudança das estações de ano também é outro efeito que pode ser atribuído e não menos importante para os ciclos de convolução lunar.

A lua é a inspiração do homem no seu elo de se tornar uma estrutura biológica de interação cósmica.

Sob este pensamento esta busca pela conquista do espaço tem a lua o seu ponto inicial de partida para que o homem possa conquistar o direito de chegada em outros corpos estelares.

Na poesia a lua é colocada como o antagonismo do sol, numa estrutura em que os dois corpos jamais pudessem interagir dentro de uma mesma unidade referencial.

Tirando o aspecto melódico e puro da simples observação da natureza em que na maioria dos casos os dois astros não tentem a se encontrarem, a lua se tornou um ponto de atração e de grande interesse que desperta sobre o imaginário humano a fantasia da conexão com o mundo dos “Deuses” e “Arquétipos” estelares.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

O brilho lunar é proveniente da ação direta de sua face em constante bombardeamento dos raios solares.

Recentes descobertas de que o solo lunar tem bolsões de água congelada armazenadas em crateras no local deu um dínamo para o ser humano que objetiva a conquista definitiva do espaço a partir deste ponto específico.

A não presença do homem em solo lunar desde a primeira tentativa divulgada que fora bem sucedida para o pouso lunar tem levantado muitas hipóteses de que o homem da década da conquista encontrou em solo lunar a presença de outra civilização mais avançada que proibiu a permanência do homem enquanto os problemas locais de extermínio da humanidade com constantes provocações bélicas pelo uso de potenciais atômicos despertou o interesse de muitos grupos conspiracionistas a questionar os governos de tecnologia espaciais a abrirem seus segredos e arquivos para o grande público.

A verdade que hoje (2015) muito se especula pela rede mundial de computadores com filmagens e fotografias de fontes duvidosas, quase sempre desclassificadas por fontes oficiais, a presença de objetos, cidades, estruturas na forma de pirâmides, obeliscos, estradas, rede de telecomunicações, monumentos em formatos humanos, hangares, edifícios que aparentam como postos de observações, dutos, naves, veículos transitando no solo lunar com suas respectivas marcas terrestre, ruínas e destroços de equipamentos em várias partes do orbe.

O homem primitivo segmentou a lua em fases segundo sua posição em relação aos movimentos de rotação em relação ao planeta em: minguante, crescente, nova e cheia.

A identificação de cada fase se dá pela característica de iluminação em que a posição da lua em relação ao astro rei lança o brilho como reflexo sobre a estrutura terrestre.

Sob o ponto de vista cognitivo, a influência da lua nos seres humanos liberta a disponibilidade de aproximação de casais, principalmente durante as fases em que a lua se encontra sua inclinação para a fase cheia.

Os enamorados dedicam amor eterno sob o efeito do brilho da lua como se indicasse uma predisposição ao acasalamento e consequente enamoramento entre as partes.

A pacificação do solo lunar através de acordo mundial obtido graças ao avanço das negociações nas Nações Unidas baniu definitivamente com o progresso da humanidade a possibilidade de utilização da lua para fins não pacíficos tornando o domínio do solo lunar como patrimônio de toda a humanidade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Uniforme [Série - CCLXVI]

O Conhecimento Uniforme é um conjunto de informações que é possível unirem significantes em torno de núcleos de influência em que todos os elementos possuem um mesmo nível de afetação de acordo com uma característica específica.

A propriedade de uniformidade é capaz de condensar o conceito de que um agrupamento mantém fixo uma ou mais características comuns idênticas uma as outras que dão uma dimensão de mesma amplitude entre iguais.

O que diferencia o conceito de uniforme para coletivo, conforme foi discutido o conceito de coletivo no conhecimento coletivo em capítulo anterior, é que o uniforme a amplitude de diferenciação entre os diversos elementos-componentes é praticamente nula, enquanto para o conceito de coletivo tais amplitudes podem apresentar uma forma de segmentação de um agrupamento em que uma variação mínima é permitida o que não é fato suficiente para descaracterizar o agrupamento como tendo um ou mais parâmetros coletivos.

Sobre a uniformidade está o conceito de padronização de pelo menos um conceito. Que é uma espécie de alocação de todos os componentes para serem introduzidos dentro de um mesmo nível de afetação sensorial.

No campo da política o conceito de uniforme foi muito difundindo dentro de fundamentações ideológicas do tipo socialistas e comunistas, principalmente esta última vertente que introduziu a noção de partilha equânime dos meios de produção, insumos e dos recursos materiais disponíveis para toda a sociedade.

Porém o estágio da escassez de recursos no início do século passado foi suficiente para distorcer a proposta e criar uma resistência, pela não resolução dos conflitos prometidos pelo modelo político, em toda a humanidade quanto à eficiência deste sistema de partilha dos recursos materiais disponíveis para a humanidade.

A uniformidade é uma tendência que os estudos científicos têm procurado encontrar em suas análises a fim de uniformizar o conhecimento através da aplicação de regras generalistas que permitam inferir com um grau de certeza um quantitativo expressivo na maioria em que uma classe modal é sugestionada encontrarem uma ou mais características avaliadas como sendo uma representatividade padrão para uma determinada população.

Um agrupamento uniforme permite minimizar o custo de análises, uma vez que a representação de poucos indivíduos é suficiente para determinar uma característica comum entre os seres que compõem um agrupamento específico.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Outra pressuposição que a variação entre um e outro componente é uma variação que permita distar cada indivíduo como se estivesse enfileirado e utilizar uma métrica assessória que permita quantificar as distâncias vetoriais entre os indivíduos de um mesmo agrupamento em relação ao seu ponto médio.

Por outro lado se for concebido uma medida de tendência central, uma vez enfileirada todos os indivíduos de um agrupamento uniforme, uma escala de ordenação auxiliar poderia conceber a média das observações como sendo uma medida de amplitude do deslocamento nivelada pela singularidade desta amplitude.

Por representar a constituição de apresentar-se por uma só forma, o conceito da palavra faz refletir que uma sociedade altamente uniforme perderia o seu caráter multicultural e diversidade cultural, pois a presença do padrão seria a norma desta civilização.

Por outro lado o conceito de uniformização absoluta também é utilizado por outros modelos de pensamento para afastar a visão de progresso que a distribuição igualitária de recursos poderia induzir a uma divisão mais justa de uma sociedade.

Manter um padrão de coesão por meio de uma estrutura de conectivos de igual dimensão pode representar uma forma de aproximar coisas diferentes dentro de um contexto aparentemente mais uniformizado.

Quando as conexões são essencialmente uniformes, a identidade do elemento é identificada pelos caracteres que tornam as associações entes diferente da base original.

Então sobre a estrutura do encapsulamento ancora unidades uniformes como estruturas ósseas para agregar o verdadeiro diferencial que torna a agregação de signos ou elementos um objeto funcional coeso.

Ao uniforme está o comum, e sua segmentação não representa um subgrupo diferenciado do agrupamento original, porque as características se mantêm as mesmas para distintas formas de se visualizar a desagregação em mais de um subgrupo.

Uma técnica de grande concentração de conceitos uniformes é o desenvolvimento de processos de clonagem, onde as características originárias são preservadas dentro da estrutura clone. Exames sanguíneos são feitos a partir de bases homogêneas e estas por sua vez representam estruturas que podem ser visualizadas sobre fundamental uniforme.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Tangencial [Série - CCLXVII]

O Conhecimento Tangencial é uma plataforma de informações que busca um traço de outro segmento de saber para unir como uma identidade de junção do pensamento principal.

A identidade pode ser gerada como a implementação de um componente de inicialização que sirva como elemento ativador para um conhecimento ou servir de um procedimento ao longo de um processo que tenha a finalidade de dar continuidade a sequência lógica de um pensamento.

O ponto tangencial pode carregar dentro de si apenas uma característica comum, ou representar uma série de informações que podem ser aproveitadas para gestar a ideia-conceito principal.

A fronteira de ativação do ponto tangencial pode partir de uma associação restrita a uma camada de tempo, em que as características são transitórias, e assim sendo, o avanço da etapa temporal seguinte, é suficiente para o ponto de tangência sofra deformidades em sua estrutura de levar atributos para o agrupamento principal de conhecimento.

Quando um conhecimento exige em um dado momento uma estrutura tangencial ancorada em outro conhecimento que mais de um ponto tangencial é utilizado como instrumentação de inicialização do conhecimento em um dado momento as múltiplas características distintas de migração de atributos denotam o potencial para o conhecimento principal de trabalhar sob um sistema de multilinearidade que permite a um conhecimento ter mais de uma pulsão agindo ao mesmo tempo em diferentes funções tangenciais de equilíbrio.

Não tão menos comum, pode ocorrer que a tangenciabilidade de um conhecimento em outro segmento de conhecimento permita observar que numa dada canalização de uma estrutura de conhecimento múltiplos pontos tangenciais podem ser inicializados num dado instante em que um salto se projeta para um instante T_{k+n} definido pela relação em que uma série de informações se apresente para configurar um movimento quântico em que a estrutura de conhecimento principal é capaz de promover em dois distintos estados de afetação e fazer com que todo o processo de aprendizado compreendido entre os dois momentos seja suprimido pelo intercâmbio em que a nota mais corrente é capaz de gerar na linha do tempo.

O leitor poderá verificar as informações descritas neste capítulo aplicando as estruturas matemáticas como sendo conhecimentos que se interceptam em um dado momento e a partir destas junções um vir a agregar elementos associativos no outro conhecimento principal para que a percepção possa ser gerada de forma somatizada dentro do indivíduo.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Geralmente as aplicações mais correntes para este tipo de conhecimento se concentram essencialmente no uso da robótica e também na programação na área de informática pela inicialização de etapas de um processo concebido na forma de modelos de classes de objetos que necessitam como parâmetros que elementos externos ao bloco de funções encaixam sobre elas a fim de despertar a sequência pré-definida que desenvolve suas atribuições quando são devidamente encapsuladas.

Do ponto de vista médico interventivo, quando um objeto acessório, em que representa um potencial para migrar para uma pessoa enferma determinadas propriedades que recupere a vitalidade do doente, este ponto de inclusão é uma aproximação tangencial em relação ao corpo do enfermo que ao entrar em contato com a substância a inclusão no modelo de recuperação do paciente do elemento novo, proveniente de outra fonte de saber, é suficiente para iniciar a reação em cadeia necessária para ativar o sistema imunológico do doente e fazer com a sua saúde seja recuperada à tempo.

Nem sempre o conhecimento permite que um conhecimento seja tangencial a outro, pois determinados conhecimentos possuem bases rígidas que aderem a si próprio sem, contudo, se miscigenar com outros tipos de saber.

A ideia contida de encapsulamento é uma maneira de visualizar como coisas distintas podem se fusionar e gerar um conceito integrado, e este procedimento é muito mais eficiente quando coisas se especializam em suas estruturas cognitivas de ordenação sensorial, para quando necessários distas formas de congruências possam permutar seus ensinamentos pela migração tangencial de seus escopos no objetivo da contribuição compartilhada de cada agrupamento no processo de gestão de ideias.

Transmitir conhecimento não é uma tarefa fácil, mesmo para elementos tangenciais a aderência de um conhecimento por sobre o outro exige que exista uma sintonia de propósito, para que o insumo de um ensinamento esteja apto a migrar parte de seus atributos no momento exato que a necessidade de interação uma os dois conjuntos de informações sobre o conector comum.

Essa sincronização entre um e outro elemento para que a intercepção tangencial ocorra depende muito mais em observar estruturas de conhecimento como sistemas integrados que funcionem sobre a lógica de uma dinâmica de fluxos.

Assim as peças de uma engrenagem, que é um conhecimento que necessita de uma carga de excitação, pode se introjetar sobre o núcleo acessório para que a transferência de atributos possa ser gerada com o êxito necessário para a gestão da atividade principal.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Concreto [Série - CCLXVIII]

O Conhecimento Concreto é um conjunto de informações que concentra suas ações em torno de um núcleo que sofreu validade em seus pressupostos geralmente de base científica.

Sobre o concreto tem se a impressão de que assertivas devam ser verdades absolutas.

Então para que algo seja considerado concreto requer que um embasamento teórico construa as bases de um saber com a finalidade de dotá-lo da coerência lógica fundamental para que os estados de validade sejam finalmente verificados dentro de seus pressupostos.

Por outro lado as certezas se constroem quando se estrutura uma linha lógica de pensamento em que as premissas são validadas a partir de balanceamento energético das sinapses em que as proporções das construções devem ser desenvolvidas a formar um equilíbrio entre os diversos componentes cognitivos.

Sendo a resultante deste balanceamento o encaixe mnemônico a ativar equações que derivam sempre a formulações constantes de resposta científica idêntica quando aplicados à mesma propulsão a desencadear os fatos que um evento é capaz de replicar sobre si mesmo as mesmas consequências em que efeitos calibrados são capazes de permutar reações em cadeia.

O concreto, portanto requer que este equilíbrio dinâmico seja obtido para uma situação corrente. Ele não permite que a projeção das aferências de um modelo neural derive para outras formas de afetação em que o desbalanceamento das sinapses neurais não permita verificar um mesmo agrupamento de resultados para distintas repetições para um mesmo experimento ou evento.

Então se conclui que é preciso desenvolver a coesão natural do pensamento em torno de si mesmo, para que esta homeostase da semântica do intelecto seja conquista através de processos de não contradição do pensamento.

Quando o referencial muda para um contexto completamente distinto em que a realidade é migrada para um outro tipo de sequenciamento lógico, pode ser que toda uma estrutura de coesão encontre falhas no processo de migração de suas assertivas.

Então algo que é concreto dentro de uma base de referência para geração de uma realidade pode ser uma estrutura de intelecção falha em outro tipo de realidade que o sistema mental é capaz de formular dentro de um indivíduo.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Portanto, quando um indivíduo passa a comparar e a viver e nutrir sua vida em distintas realidades, é possível que atingir este seguindo rumo ao concreto seja um procedimento inalcançável uma vez que a certeza de uma realidade pode representar uma quebra de paradigmas de outro.

Então qual realidade deve ser seguida para que o julgamento de algo como concreto possa estabelecer uma relação lógica de afetação condicionada?

Parece confuso para quem se encontra nesta situação a desenvolver múltiplas personalidades conseguir concentrar seu foco de visão em uma fundamentação que seja coerente e que busque coisas concretas para ordenar sua vida.

O mais lógico a se pensar é que o individuo condicionado a interagir entre múltiplas realidades quando elas se chocam em um fasor que permite gerar um paralelismo tangencial entre estruturas de comportamento distintas, que o rompimento do eixo lógico afaste o indivíduo cada vez mais do concreto, em que o inanimado será seu refugio para pacificar o conflito interior desencadeado dentro de sua estrutura psíquica.

Nem sempre é fácil fazer escolhas. Permutar ideias sem que elas entrem em conflito. Mas se alguém busca ampliar a sua zona em que as informações são sólidas e concretas então deve fazer o esforço de equacionar os conflitos que são gerados internamente em sua mente a fim de que o equilíbrio possa finalmente ser alcançado.

O concreto é um conceito relativo. Pertence somente a um indivíduo ou ao seu agrupamento quando os conceitos são observados como uma trama homogênea.

Da mesma maneira o conceito de verdade e falsidade de uma sentença é uma representação iconoplástica que apenas diz respeito ao indivíduo que é capaz de construir suas afirmações ao se colocar como uma pessoa dentro do seu núcleo de apreensão do saber.

Se tudo é tão relativo, como afinal o concreto pode diminuir o risco pela incerteza do existencialismo? Pessoas comutam necessidades, e ao comutar o processo associativo faz por si só uma linguagem em comum que a todos de um mesmo agrupamento se mostra aderente. E quando o canal de comunicação é capaz de transmitir os termos que são comuns ao agrupamentos, a noção de integração por si só é capaz de gerar sinonímias que parâmetros como o concreto são percebido pela maioria dos indivíduos de um agrupamento. E como a permuta do espaço ambiental é construída sob a base da partilha, os elementos em comum tendem a se fundir.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Egoico [Série - CCLXIX]

O Ego ou o EU é o componente descrito por Sigmund Freud responsável pelo represamento dos estímulos que saem do mundo externo ao indivíduo e encontram o seu ponto de canalização no interior do corpo humano.

A vantagem do ego para o biológico é a possibilidade de retenção de informações. Se este mecanismo não existisse dentro das unidades carbono, a palavra conhecimento jamais seria cunhada por nenhum ser humano.

A propriedade substancial do ego é de que o processo de sua geração é capaz de gerar uma barreira positiva ou negativa de acordo com uma intensidade de aproximação de sentimentos de prazer e de desprazer.

O hipotálamo é responsável pela geração deste campo eletromagnético que ao desencadear de forma circular para o exterior do mesencéfalo para as áreas do prosencéfalo onde a memória está armazenada é responsável por fundir uma orientação angular por parte dos múltiplos vetores neurais biológicos conhecidos como engramas que passam a corresponder toda vez que a frequência do hipocampo for canalizada dentro da mesma sutiliza em que é projetada a alocação idêntica onde o fasor fora registrado.

A consequência natural desta afetação é que os engramas passam a regular juntamente com a combinação das aferências que chegam até o tálamo, hipotálamo, hipófise e glândula pineal, até que nível a intensidade de um sinal que foi transmitido é conveniente ter uma correspondência que atinja a necessidade do organismo.

O que vai definir o grau da necessidade é o aprendizado que o cérebro é capaz de acumular ao adicionar cada vez mais informações na forma básica de engramas, que são meramente estruturas canalizadoras e distribuidoras de sinais que atuam em conjunto como um sistema integrado de relés.

Assim o ego surge como uma barreira natural do organismo que é acionada por um atingimento de um estado de desprendimento de energia na sua porção positiva ou negativa (prazer ou desprazer).

Estes componentes regulatórios variam de intensidade de pessoa para pessoa, e são mais propícios a serem construídos a partir do reflexo do ambiente quando a ação ocorreu em um dado momento.

Se este mecanismo não existisse dentro dos indivíduos, os seres carbonos seriam apenas estruturas reativas ao ambiente em que a evolução psicológica não aconteceria uma vez que o efeito direto do não represamento é o não aprendizado de nada que se absorva.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O problema da estrutura egoica humana é que o represamento excessivo, pela experiência prazerosa e pela experiência desprazerosa é capaz de gerar vícios orgânicos em um indivíduo que é capaz de gerar uma descompensação em cadeia pela eminente quebra da homeostase cerebral.

Ao EU muito é atribuído o conflito humano pela perseguição concorrente dos desejos da carne e das tentações materiais do mundo.

Ao passo que o verdadeiro culpado pela perpetuação dos vícios é o condicionamento as estruturas de satisfação desenvolvidas com o passar da idade pela essência do indivíduo, mais conhecida como alma, ou porção vital de um indivíduo que brota da mecânica celestial divina, não importa sua forma de intelecção todas as palavras anteriormente descritas são sinônimas, que passa a se conformar pela atuação egoica incidente das afetações ambientais e com o passar do tempo se deixa consumir cada vez mais pela influencia egoica e a manifestar menos a vontade a partir da manobra sensorial do organismo biológico.

O ego é, portanto um regulador das tensões que são desencadeadas internamente dentro do organismo.

É um deixar sentir até um ponto em que o organismo não reaja de forma negativa ou saturada frente a uma pulsão que desperta uma curiosidade que se focada é chamada de desejo, pois se tem a intenção de perseguir aquele objetivo que está sendo formulado internamente.

O biológico não tem culpa do seu mau funcionamento, porque ele é fruto direto e inconteste das influências que o meio é capaz de gerar a estrutura carbono.

Mas o grau evolutivo que os seres humanos se encontram dotou-o de um aprendizado correcional que possibilita o rearranjo de suas funções quando necessário.

Então quando o ego incomoda, por que não utilizar desta inteligência que a concepção humana dotou os indivíduos de discricionariedade para tomar as medidas reparadoras que são suficientes para refazer o rearranjo volitivo, emocional, racional, instintivo e afetivo para um nível de interação que volte tanto a agradar a estrutura biológica como a estrutura cognitiva e espiritual.

Sem o ego jamais existiria identidade para qualquer estrutura carbono que coexistisse dentro deste mundo. O processo evolutivo seria apenas a disseminação de materiais gelatinosos espalhados a esmo como uma geleia macrobiótica sem direção definida orienta pelos fatores de forças energéticas distribuídas pela natureza, como o sol, vulcões, fogo, raios,...

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Separatista [Série - CCLXX]

O Conhecimento Separatista é um conjunto de informações em que a forma de apreensão é a disjunção da característica fusionada anteriormente com intuito que o elo associativo entre elementos que passam a ser percebidos como porções distintas possam coexistir de forma isolada.

Nem sempre algo que integrado possui dentro de sua complexidade a coesão necessária e suficiente para manter a integridade do todo holístico. Por esta razão por vezes é necessário dissociar informações para que através desta separação seja possível reinventar o novo fazendo uma nova roda para ver se o encaixe realmente irá servir a sua finalidade ao ser construída.

Conforme estudado em capítulos anteriores a propriedade que faz unir elementos ou estruturas em comuns é chamada de conectores, esta conectividade é o alvo para quem deseja fazer um desmembramento da característica coligada.

Se a pessoa dentro do seu ambiente cognitivo é capaz de perceber quais os conectores que tornam comum a existência de um todo em conflito, então separar será uma questão de localizá-los e imprimir uma descarga elétrica que permita visualizar os elementos como coisas isoladas.

A mesma lógica aqui construída serve para migrar o aprendizado quando este conceito é aplicado sobre o relacionamento externo ao indivíduo.

A forma mais simples para separar um todo holístico integrado é utilizar de um artifício de integração paralelo, em que os signos que compartilhavam uma unidade maior de informação são identificados e ao passarem a ser observada de forma isolada dentro de dois agrupamentos semânticos distintos, a fusão de cada parte a novas estruturas de informações acarretará na separação incipiente em dois novos agrupamentos distintos.

Veja o exemplo.

“Eu amo a Paulo porque ele é a minha fonte de inspiração que me faz mover.”

Existem no exemplo acima de forma encadeada três estruturas semânticas que estão encadeadas pelos conectores: “porque ele”; “é a minha”; e, “que me”. Uma vez identificado os conectores é fácil compreender que existem três grupos semânticos distintos que estão fusionados: “Eu amo a Paulo”; “fonte de inspiração”; e; “faz mover”.

Mas acontece que Paulo morreu, ou não mais se encontra disponível para um relacionamento. Então uma separação da semântica é necessária para que o efeito de não tornar uma veracidade a sentença no indivíduo gere um quadro

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

de excitação que faça desencadear sobre o indivíduo um quadro de ansiedade e consequente depressão ou outras formas de sensações indesejadas.

Então o indivíduo tem que localizar grupos semânticos não expressos dentro da lógica de raciocínio que permitam migrar as apreensões ora construídos e que não podem mais ser perseguidas.

Então:

Eu amo a Paulo.....Mas vou dar oportunidade a Caio

Fonte de inspiração.....Será minha dedicação ao trabalho

Faz mover.....A partir do agora a minha vida em sociedade

Veja que a estrutura que dava base e sustentação ao pensamento inicial foi compreendida e desmantelada. De forma que este indivíduo não se permite mais afetar pelo pensamento não realizado.

Uma vez que os conectivos são localizados e as estruturas na forma de premissas são identificadas, trilhar para um caminho em que liberta sua formação original de uma percepção falha que não pode ser alcançada é uma tarefa simples que deve ser sustentada a partir do passo seguinte;

O passo seguinte, é dá sustentação ao novo pensamento que é formado, para isto é necessário melhorar a amplitude das sinapses que ocorrem dentro de seu organismo.

Para ampliar a amplitude deve dotar cada nova sentença de sustentação de subagrupamentos que geram base mnemônica para que o sistema de proporção de valores e juízos possa dotar de veracidade o quantitativo de itens concordantes a fim de pacificar a mente.

Existem outras formas de promover a separação de forma pacífica dentro de indivíduos a fim de pacificar uma questão. Porém a forma descrita é a mais simples de ser elaborada e requer apenas poucos recursos de aceitação a mudança, do que outros métodos mais avançados de ordenamento sensorial.

Quando dois ou mais indivíduos não mais conseguem tolerar a partilha do ambiente, a situação não necessita chegar ao extremo do embate físico. Antes contudo tem que se procurar conhecer a forma de sinergia que se criou com o condicionamento da partilha do espaço ambiente.

Requer a mudança é um ato interno de abrir mão de determinadas construções de valores e atitudes. Cabe a cada um reconstruir o seu presente e deixar que a outra parte que não se tolera possa seguir seu caminho de forma dissociada de você.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Inclusivo [Série - CCLXXI]

O Conhecimento Inclusivo é um conjunto de informações que servem para colocar coisas, pessoas e seres de forma alocativa dentro de um contexto em que é possível agregar elementos na formação de um processo populacional.

A questão fundamental para movimentos de inclusão é determinar quais os parâmetros que fazem parte do agrupamento, e chegar a um resultado da existência ou não de elementos desta população que estejam de forma dissociada do conjunto.

Uma vez identificado a existência de excluídos, o passo seguinte é observar as propriedades da coisa, pessoa ou seres que podem ser trabalhadas com a finalidade de agregar aquele valor que a população inserida utiliza como parâmetro-métrica para a resolução de seus conflitos.

Trabalhar na formação de características de inserção necessita de uma abordagem investigatória (amnemese) para determinar o grau de abstração em que o indivíduo candidato a inserção encontra-se em relação ao seu grau de desenvolvimento.

Uma vez construído o cenário do não inserido, o observador responsável pela inclusão deve medir e estimular o potencial do indivíduo para que ele passe a organizar sua psique dentro daquele rol de abstrações que o coletivo (população) venha a requerer como peça fundamental no seu desenvolvimento sistêmico.

A sociedade é um ente organizacional. É uma pessoa civilizatória, que possui um corpo biológico segmentado em partes autónomas que ao se interceptarem elabora uma forma social de abstração para coexistir na forma de um ser-agrupado.

Então é sensato supor que cada indivíduo deve ser dotado de função social. Até mesmo aqueles que se recusam a colaborar têm a função defina quando seus valores reativos e desorganizantes servem para o estudo do fenômeno com forma de afetação do ciclo de desenvolvimento perceptivo do ente civilizatório. Por que o ócio?

Para incluir é necessário ter pré-disposição por parte dos inseridos e não inseridos. Tem que construir uma vontade coletiva de envolver pessoas em uma causa encefálica coletiva.

Tem que haver migração de conhecimento de uma parte para outra de forma que a correspondência social deve ser construída sobre uma base consultiva dos limites que o processo de inclusão deve estabelecer os vínculos entre as unidades autônomas inseridas e os candidatos a inserção.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A vontade, a necessidade, o desejo e o prazer são elementos que devem ser associados dentro do processo de inclusão. Nada adianta incluir e gerar sobre o indivíduo inserido o aprisionamento do livre arbítrio, a observação por parte do inserido de que a coisa não é útil para si, a não identificação com o movimento afirmativo de uma causa e a sensação de limitação ou desprazer em realizar algo que seja aleia a sua manifestação como estrutura pensante.

Estruturas biológicas são entes complexos e viciados em seus processos anímicos. Então antes de provocar uma intervenção sobre um indivíduo é preciso saber o grau de relacionamento que este indivíduo nutri a si mesmo na percepção de sua integração com o ambiente.

Por vezes a não inserção pode representar um estado de êxtase em permanecer alheio ao que o indivíduo indica como uma paranoia coletiva. E não manifestar a vontade de interação enquanto o pensamento dominante configurar dentro de um nível de escassez daquilo que é geração de prazer para si. São estas pessoas que devem de fato ser ouvidas, para saber profundamente a essência de seu questionamento, pois sobre elas carregam vários insights que muito podem contribuir para a retirada do vício do comportamento social.

Existem várias formas de inclusão. Este processo de unir coisas e atos, ou pessoas através da formação de agrupamentos é um processo de formação de relacionamento, que é condicionado a etapas: aproximação, percepção, somatização, problematização, choque, conflito, atrito, afetação, relativização, negociação, união e rompimento. Uma inclusão é realçada enquanto os elementos responsivos suficientes para a cristalização de uma união se fizerem presentes.

Quando a união não apresenta mais nenhum parâmetro de desenvolvimento mútuo e todos os valores e juízos já estão disseminados dentro de cada unidade autônoma, o sentido de integração se perde e as partes tendem a um isolamento e consequente rompimento deste relacionamento.

A inserção é um movimento contínuo e dinâmico. O avanço da civilização sobre um eixo de pensamento pode orientar algumas psiques para a contínua absorção da informação, enquanto outras pessoas geram a tendência de continuarem na compartilhação das regras e dos comportamentos e questionamentos de uma época. Então é possível que pessoas ora inseridas venham a se encontrar paradoxalmente desamparadas e em processo de necessidade de inclusão novamente de suas necessidades e desejos. A paranoia global muitas vezes permite colocar idosos nesta condição desamparo, sendo o esforço cognitivo da reinserção não orientado dentro do seu devido valor e intensidade que a causa merece.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Refratário [Série - CCLXXII]

O Conhecimento Refratário é um conjunto de informações que permitem a perseguição de uma transformação derivada da transmutação de meios físicos que apresentam diferentes densidades que fornecem estruturas de agregação de impactação de sinais que são responsáveis diretos pela formação de divisores de intensidade eletromagnéticos essenciais para a formação de retenção e consequentes desdobramentos perceptivos na forma de dados, informações e conhecimento.

Um meio é uma condensação material do espectro físico que agrega de forma inercial um valor de base homogênea.

A intensidade da variação elétrica em um meio apresenta uma variação constante. Caso alguém encontre numa simulação um meio em que possuem diferentes variações de base energética ele está diante de uma somatização vetorial física sistêmica em que vários sub agrupamentos unitários são condensados por meios de partilha recíproca responsável pela dinâmica fluídica do agrupamento.

A inercia é uma propriedade de estabilização do agrupamento em interação com a projetiva de outros corpos. Em que sua porção interna está protegida por um encapsulamento que permita a manutenção da integridade da coisa.

A propriedade principal da refração é a possibilidade de provocar sobre uma ação uma transformação quando um elemento é capaz de mergulhar em outra densidade cujas leis são próprias do agrupamento em que está condicionado a existir.

Ao ser refratado um corpo ele muda suas características para se transformar dentro das normas e regras que o meio onde houve a imersão projetiva do corpo, como uma mudança de seu funcionamento dimensional.

Na física pura o fenômeno apenas é medido em termos da luz vir a transmutar-se em relação a distintos meios. Mas a mesma lógica pode ser aprimorada para a transmutação de corpos para outras realidades ao assumirem dimensões diferentes.

A refração é um fenômeno fundamental para a fabricação e interação de corpos. Além do mais é impossível existir a criação de seres em que exista apenas um único meio homogêneo.

Sem este princípio o corpo biológico não poderia ser construído sobre a sistematização de núcleos de processamento na forma de órgãos que na realidade são estruturas refratárias de transformação de energia que servem cada qual a sua função de criar uma unidade projetiva para a estabilização do agrupamento.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

O cérebro humano é uma extensa estrutura refratária que além da coordenação biológica é capaz de criar variações sobre a energia que é canalizada para que ela venha a corresponder na geração de um circuito lógico de processamento ativador de eferências motoras e sensitivas.

Os diferentes meios que estão na caixa craniana desenvolvem um papel de alocação de fluxos eletromagnéticos na forma de pulsações dinâmicas homeostáticas conhecidas vulgarmente como lógica cognitiva.

Passar por cada órgão interno dentro do cérebro é um condicionamento do próprio estímulo a uma apropriação ambiental que melhor adapte o organismo biológico a um condicionamento espacial do qual ele venha a pertencer.

O processo de autonomia da unidade carbono é construído pela interação de distintos meios que são setados em paralelo e que permitem a uma criatura a possibilidade projetiva de seguir um ou múltiplos caminhos conforme o seu desejo de afetação, em que pesa a decisão final deste desejo nas variações de uso da frequência cerebral em que as forças aplicadas são condicionadas a uma repetição do prazer e desprazer em realizar tarefas.

O prazer e o desprazer também são construídos também através de estruturas refratárias internas. E está mais ligado a uma necessidade do corpo energético em fazer fluir-se em sintonia com o deslocamento sideral do indivíduo.

Essa bússola guia que todo ser vivente carrega é um ordenador cósmico quântico que desencadeia processos por meio de ondas eletromagnéticas. Nos seres humanos tais processos são intensificados a partir da utilização de minerais do tipo guaninetita e magnetita.

Os minerais magnéticos presentes nos corpos servem para agitar energeticamente os meios para permitir que a informação flua mais rapidamente quando um estímulo necessitar acessar uma zona de inercia de um órgão.

É um processo de migração temporária de sinal, em que os núcleos de resistências das membranas dos meios ficam mais flexíveis quanto ao deslocamento de estímulo (onda elétrica) através do órgão em um dado instante.

A magnetita e guaninetita são capazes de abrir portais dimensionais quando ela consegue afetar o encapsulamento do meio e transportar a informação modulando a resistividade necessária para desdobrar a força dentro das características secundárias do meio em que o objeto é translocado para seguir o fluxo de informações.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Suplementar [Série - CCLXXIII]

O Conhecimento Suplementar é um conjunto de informações que servem para endossar um conhecimento principal em uma ou mais características para atribuir-lhe vigor e veracidade em suas afirmações.

O conhecimento suplementar supre e complementa ao mesmo tempo características essenciais para o desenvolvimento de uma atividade que exige recurso mnemônico.

Para ser suplementar um conhecimento tem que ter uma validade dentro de uma escala de importância de um agrupamento populacional.

O processo de validade do suplemento estabelece uma ponte sináptica que permite a canalização de um aceite racional-emocional ao conhecimento principal.

A junção do conhecimento principal com o suplementar realça o pensamento principal ao incorporar as propriedades acessórias como fundamentação teórica na construção do saber.

Uma nota técnica pode ser um tipo de conhecimento suplementar que endossa a administração de uma medida cautelar, preventiva ou instrumental no sentido de dar fundamentação lógica a uma tomada de decisão corrente.

Nem sempre é tão fácil assim identificar a solidariedade conceitual entre agrupamentos de conhecimento distinto, por vezes o conhecimento suplementar passa a complementar de tal maneira um aprendizado que acaba tornando parte central do processo decisório.

A adição a um propósito além de servir como respaldo também pode assumir outras funções como, por exemplo, vir a servir como substituto no caso de falta do material principal.

Ser suplementar é também carregar a propriedade de complementariedade. Ser capaz de condensar uma informação num nível em que as partes se completem.

Os elementos cognitivos que possibilitem a coligação de ideias que se somam são principalmente: transferência e o anotherself.

Na transferência um conhecimento é capaz de canalizar a si sobre a essência do outro ensinamento.

Enquanto no anotherself o conhecimento principal é capaz de absorver o conhecimento suplementar sem se misturar com ele e carregar para dentro de si as propriedades do suplente para apenas realça-lo quando a necessidade emergir de uma necessidade na utilização de um indivíduo.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Então o suplementar possui uma característica de ser uma área meia, que suporta receber um destaque quando uma contextualização projetiva for cristalizada e a necessidade pela linha de argumentos se fizer presente em um dado momento.

Podemos analisar também pela analogia do medicamento ou alimento, que o suplemento alimentar é capaz de gerar vigor transferindo energia para o indivíduo, assim também é o conhecimento suplementar ao transferir um reforço que será necessário para garantia de integridade do que se pretende sustentar como princípio fundamental.

Como também a análise pode ser elaborada pela lógica do suplente, sendo este um mecanismo de backup quando algum evento fizer notória a necessidade de substituição.

Porém é conveniente que o suplemento não venha a se tornar uma carga somática intensa ao ponto do acessório vir a se tornar independente do conhecimento principal.

Quando as partes estão muito integradas entre si é possível que o suplemento seja descaracterizado para se tornar uma parte constituinte do material principal.

A relação de dependência e de vínculo entre as partes geralmente é projetada por um ordenamento lógico que possibilite identificar o principal de seus apêndices.

Quando o suplemento não serve mais para endossar o conhecimento principal sua importância relativa é diminuída para que os fundamentos do conhecimento principal possam ser erigidos dentro do contexto que as afirmações já foram adotadas por parte de quem delas veio a abstrair.

A desclassificação do conhecimento suplementar é fundamental para que ele não venha a ser a estrela de um projeto e passa a configurar apenas um ponto de realce de afirmações e assim não descaracterizar o que se pretende transmitir como informação.

Quando o principal é muito fraco para garantir a integridade do conhecimento e o suplementar passa a comandar o núcleo sensorial de um indivíduo, este processo de descaracterização migra a essência do conhecimento suplementar e este passa a se constituir o conhecimento principal adotado para explicar uma nova realidade. Nem sempre existe um movimento suplementar de concordância com o ensinamento principal, a negação do principal pelo suplementar pode ser uma forma de ajustar um modelo mental.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Moral [Série - CCLXXIV]

Conhecimento Moral é um conjunto de informações de somatização coletiva que permite a um indivíduo influenciar o seu comportamento segundo um regramento sensorial padrão que a todos se vinculam o permitir se afetar dentro do agrupamento para servir de uniformização do pensamento e que a maioria do agrupamento visualiza como sendo condicionado a formas válidas de interação entre as partes.

Por isto ser moral é trazer a virtude, pois o comportamento segue um padrão uniforme de conduta geralmente em que o costume é colocado como uma práxis corrente de aceitação coletiva.

Isto não significa que todo o estímulo de um indivíduo fique condicionado a aceitar uma vontade coletiva, mas que passa a coexistir uma predisposição do indivíduo em represar sua conduta falha, segundo as regras sociais que permitam ele moldar seu comportamento para o seu próprio bem e para o bem coletivo.

Ser moral é estar conforme a métricas, valores e dimensões que a maioria dos integrantes de um agrupamento segue como preceitos consagrados para uma convivência pacífica e harmoniosa entre as partes.

Não significa, portanto que ser moral é ser bom, mas que é passar a praticar um “bem” coletivo que é visto na concordância da atitude pessoal em relação a um respeito majoritário presente no berço de uma civilização.

O “bem” da moral no sentido da paridade da concordância e da transposição da barreira de conflito entre os seres é um atributo relativo de subordinação às máximas de elevação coletiva.

Não significa ser virtuoso, conceito que será explorado no capítulo sobre Conhecimento Ético, mas que existe uma predisposição do indivíduo a seguir o que a maioria inserida no pensamento dominante é capaz de orientar o pensamento do comum.

A moral se abastece da experimentação do indivíduo (matéria prima) no seu relacionamento de grupo, onde um consenso da percepção somatizada fornece a transposição na forma de normatização que todos passam a cultuar como uma fórmula válida de integridade do próprio agrupamento.

Ser moral é agir em sintonia social. E assim sendo ser capaz de colaborar para que o equilíbrio sensorial do agrupamento siga um padrão homeostático que permita ir adicionando novas informações sem que a integridade do grupo se perca em abstrações que descaracterizem o agrupamento na ampliação do conflito e desambiguação do eixo coesivo da sociedade.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A moral pode ser encarada como uma norma ao associar intuitivamente um padrão de conduta que todos devem seguir sem a necessidade de ser expressa.

A ampliação do convívio entre as partes é capaz de passar o ensinamento moral e ir solidificando as condutas que são aceitáveis na relação entre as partes.

O impulso da personalidade de um indivíduo é profundamente egoico, pelo processo natural de retenção da informação ambiente. E ao reter a informação passa por um processo de recondicionamento próprio que acaba por integrar sua conduta a uma ordem pessoal conhecida como personalidade.

Nas fases iniciais de dominação da psique de um indivíduo por ele mesmo, ao querer migrar por intermédio da comunicação elementos que foi capaz de represar através deste procedimento de interiorização do percebido, é possível que a fase de aprendizado que este indivíduo venha a transpor além dos limites do permitido e vir a sofrer leve censura na aplicação de seu conhecimento ao transloucar para fora de si aspectos do intangível que fazem com que o indivíduo venha a ajustar a sensação desprazerosa do relacionamento para ser aceito sociavelmente e vir a canalizar mais sensações prazerosas por parte do agrupamento.

Ser moral é ser justo, porque o agrupamento tem o significado de justiça sobre aquilo que repousa uma orientação majoritária e corrente.

Na realidade a consequência de quem segue a moral dominante é ser bem quisto pela sociedade, porque ela é incapaz de verificar discordâncias que afetam substancialmente a necessidade interativa entre os indivíduos.

Numa sociedade não existe apenas um tipo de moralidade padrão, existem sim, muitas modalidades de moralidade concorrentes e que procuram hegemonia sobre a concordância coletiva.

E também entre culturas diferentes existem diferentes formas de constituição da moral. Um simples ato de cuspir na rua para eliminar secreção que venha a se encontrar na garganta (Brasil), em uma sociedade pode ser uma forma moral válida de expressão por permitir que o indivíduo venha a eliminar um mal que lhe aflige, e em outra sociedade vir a constituir um crime (Alemanha) por levar algo negativo na forma de moléstia ao ambiente que possa vir a jorrar conflitos sobre outras pessoas quando seus corpos possam também se contaminar pela transferência de afetação ao ambiente de forma voluntária.

A relativização do conceito é importante para gerar correspondência entre indivíduos de mesmo agrupamento e indivíduos de agrupamentos diferentes.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Amoral [Série - CCLXXV]

O Conhecimento Amoral é um tipo de agregação de informações da formação da área fronteiriça entre os aspectos de moralidade e imoralidade na constituição do comportamento humano. Vincula-se a um tipo específico de conduta que não afeta o ordenamento sensorial da partilha do espaço tridimensional entre os seres.

A amoralidade acontece quando o ato não representa uma excitação a um comportamento moral e tão pouco a um comportamento que fira a moralidade.

Sobre ele não recai uma tendência a afirmação de valores e nem tão pouco recaem juízos que possam afetar o interesse do agrupamento.

Um exemplo prático para uma atitude amoral é uma pessoa resolver se deslocar até o shopping para ir ao cinema. É um tipo de atitude que não afeta a moralidade de uma civilização, ou que não se espera atingir algum nível de afetação em qualquer cultura.

Geralmente os preceitos amorais endossam coisas de execução e articulação simples. Projetam sobre um rol de procedimentos que pode ser comum ao agrupamento ou pertencer a um princípio particular de um indivíduo.

Ser amoral é não se pegar a informações de cunho moral e viver a margem de preceitos experimentados consagrados que são capazes de movimentar as percepções dos arquétipos do homem culturado.

Nem tão pouco usar o comportamento como uma forma de contravenção do pensamento comum (imoral) para fazer com que a conduta fique nivelada numa intensidade de ação que não gere concordância e nem discordância com outros seres.

A amoralidade é sutil e não partidária. Ela suaviza as relações entre as pessoas ao endossar a existência de uma terceira via para a fabricação do comportamento social.

É importante não confundir a amoralidade com a neutralidade do pensamento, se existir neutralidade está de acordo em não se deixar afetar a persuasão do pensamento moralizante.

Uma pessoa amoral, por esta ótica pode se expressar por meio de outros agrupamentos de signos para perfazer sua voz em termos de sociedade, como por exemplo, manifestar sua psique através de comportamentos focados sobre ideologias que não sejam de cujo moralizante.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A amoralidade é solidária com um comportamento desprovido de amarras que moldam drasticamente as relações do indivíduo com outros seres do ordenamento sensorial.

É um procurar não se ressentir quando alguém no uso de suas funções cognitivas praticarem algo que a conduta moral dominante qualifica como crime a coexistência de propósito.

Sem dúvida a amoralidade é um caminho para reflexões mais profundas sobre a introdução e exercício da Ética que é a quarta via de expressão da conduta do comportamento.

É um permitir catalogar o ambiente e a partir das observações encontrarem soluções para os conflitos sem que coexista um aspecto de expressão moral para definir como preceito a necessidade de satisfazer uma norma que sirva de regra a conduta identificada.

Ser amoral é exercer a dialética e se deixar levar por outros fatores do comportamento que permite a autorreflexão da conduta pela consequência direta que o comportamento é capaz de gerar segundo a própria interação do indivíduo consigo mesmo.

Por estar na fronteira do que é percebido como uma atribuição coletiva a seguir por parte do efeito moralizante, e os aspectos de afetação que corroboram para a contravenção do pensamento dominante, pode ser concebida meramente por uma concepção lógica de vir a ser a água divisora entre os dois aspectos supracitados.

Mas a essência do conhecimento amoral na realidade é um instrumento de coesão existencial colocado a parte e muito mais denso que um sistema métrico lógico para o funcionamento da estrutura cognitiva humana.

Os alicerces amorais não são baseados em juízos que desencadeiam diretrizes que são aptos a moldar o comportamento das pessoas. São voltados para um caminho de autorreflexão da incorporação da essência do próprio homem sobre o habitat e suas formas de interação com outros seres. A amoralidade é um caminho reflexivo que leva o homem para o caminho da austeridade, de reconhecimento que as diferenças são substanciais para a gestão dos conflitos que surgem do processo natural de partilha do ambiente.

É um pulsar de reflexão consciente que busca alternativas para casos individualizados de conduta, onde cada indivíduo é consciente para exercer o seu livre arbítrio no exercício de seu corpo e dos valores e juízos que deseja fundamentar para sua existência. Isto não significa burlar o respeito, mas construir um respeito comum sem que se persigam preceitos consagrados.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Imoral [Série - CCLXXVI]

O Conhecimento Imoral é um conjunto de informações que desencadeiam reações ao particular quando a caracterização de seu comportamento não está em sintonia com o preceito moral determinante das relações de partilha e integração de outros seres dentro de um agrupamento populacional.

Ser imoral é antes de tudo ferir o preceito que a maioria dos indivíduos estabelece como fundamentais a serem seguidos pelo agrupamento.

É partir para um estímulo discordante da moralidade, em que o indivíduo se deixa afetar por uma sensação de prazer que é regada a satisfação de seu princípio pessoal em fase de um desejo coletivo mais amplo.

Então surge um confrontamento entre a ideia pessoal e a ideia coletiva colocando à margem o pensamento da personalidade do indivíduo em contraposição ao pensamento de dominação da maioria.

A consequência natural deste processo é colocar o indivíduo na condição de infrator da regra social. E assim o sendo é possível que o imoral venha a surgir sanções ou a desencadear sobre si um comportamento reativo da massa no sentido de se indignar com sua atitude imoral.

A infração é vista na sociedade como uma ideia de desestruturação da sociedade, é como se um pai advertidamente deixasse de dar alimento para seu filho mais novo, e a consequência imediata do agrupamento era reagir sobre o indivíduo que deixou de corroborar para que sua função fosse exercida dentro dos limites e padrões estabelecidos.

A indignação é o instrumento do coletivo para forçar a mudança de atitude do indivíduo que fere a moralidade com sua tentativa de tornar sua ideia pessoal algo mais importante que o interesse comum ou coletivo.

A moral e a imoralidade podem ser identificadas como estruturas antagônicas que servem para a aplicação de um controle sensorial entre os indivíduos que fazem parte de um agrupamento.

Mas seria possível pensar em uma imoralidade que não seja um antagonismo de um evento moral dentro da mesma linha de pensamento e relacionamento situacional que esteja um indivíduo desencadeando um conflito com o social?

Talvez este paradoxo nunca tenha sustentação, mas como os valores da psique se alteram de acordo com as mudanças que as transformações tecnológicas são capazes de imprimir sobre a vida dos seres humanos, não faltará num futuro à existência de fato que condiciona a imoralidade a um fator não antagônico de um efeito moralizante.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A filosofia pode ser o instrumento para se chegar ao limite em que a imoralidade de uma pessoa possa representar diferenças significativas para moldar a processo de interação e relacionamento entre pessoas.

Ser imoral pode reputar a uma “fé” condicionada sobre o preceito que alguém a ver que um indivíduo toma uma decisão que gera incompreensão existencial em relação ao preceito máximo atingisse o inconsciente coletivo da civilização que não vê outro argumento do que não tentar eliminar a sensação intrusa descarregando sobre o indivíduo a reprodução que a inconformidade foi capaz de gerar dentro do social.

A negação de algo que perturba o indivíduo e que está em padrão de sintonia com a coletividade, pode parecer à apropriação de uma impropriedade conceitual que ao evoluir internamente não encontra uma área projetiva neutra que não seja apenas procurar a expressão da aflição na forma de identificação com o ambiente e ao projetar torna fértil a rivalidade entre outros seres que estão condicionados ao preceito moral.

O conceito de imoralidade segue uma normatização relativa, em que para um agrupamento realizar tal ato pode ser um aspecto danoso para a sociedade, como também vir a representar algo comum do cotidiano das pessoas. O mesmo caso do indivíduo que utiliza o chão como forma de se livrar de suas excreções na rua pode ser utilizado para exemplificar uma confrontação metodológica sobre a estrutura do tema exposto.

O desenvolvimento da moralidade aprisiona a expressão do comportamento do indivíduo em fase das máximas coletivas. E se espera que os indivíduos que entrem em uma civilização tenham o seu comportamento moldado dentro dos parâmetros de conduta que a maioria dominante acredita ser o padrão de desenvolvimento esperado.

A estrutura psíquica humana abastece desde cedo as crianças numa congregação de esforços repressivos que visam minimizar as aberrações e afetações sensoriais que podem desencadear nas fases seguintes a manifestação de dissídios com outros seres através de comportamentos considerados nocivos ao padrão social.

O recalque surge com regra para trancar o impulso do indivíduo numa prisão psíquica em que o que é permitido é a manifestação do que é moralmente aceito, razão esta que o fenômeno de condensação do pensamento é capaz de liberar pequenas cargas de afetação do pensamento represado sem que ele venha a constituir um empecilho para a sociedade, na noção deste indivíduo vir a manifestar um aspecto imoral que venha a representar um ressentimento social que comprometa o senso crítico de um coletivo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ético [Série - CCLXXVII]

O Conhecimento Ético é um conjunto de informações que abastecem um fundo crítico quanto às percepções dos caminhos que uma civilização é capaz de percorrer em sua trajetória existencial buscando sempre se guiar por um valor de consciência humana que permita estar acima de preceitos morais de um tempo.

A ética procura sintetizar um questionamento existencial dos valores que deveriam o homem abastecer a sua vida em confrontação com o pensamento moral.

Então a noção do bem e do mal, do justo e do injusto, da vida e da morte, são elementos transformadores em que a filosofia de construção do pensamento ético define como instrumentação didática para alcançar um elo com uma metacognição capaz de dizer ao homem segundo seu conhecimento qual o melhor caminho para se seguir.

Este questionar da existência permite que o homem possa se observar de fora da situação moral e possa a partir de suas elucubrações elucidarem se for guiado pelo preceito irá convergir para um estado de perpetuação e continuísmo de um propósito que pode ser conquistado com a maturação de um propósito.

Mas questionar a vida é apenas uma condensação inicial para o desenvolvimento ético que é construído a partir de etapas de desenvolvimento onde se observa primeiramente a colhida de informações sobre o questionamento, a profundidade em que as implicações são capazes de transcorrer dentro da linha de fundamentação do pensamento, o sistema lógico que serve de alicerce para o existencialismo, os mecanismos de suporte para a tomada de decisão e o estabelecimento da estrutura ordenada do pensamento como escopo na geração de um preceito maior a ser seguido como uma estrutura vinculada a uma moral que é suficiente para ser seguida de forma pacificada.

A ética representa o que de mais nobre é a constituição de um ordenamento sensorial do intelecto. Pois várias realidades coexistem sobre seus alicerces e o julgamento das implicações do conhecimento permite que o sentimento do particular possa ser ouvido para que a retórica seja construída.

Após esta colhida de impressões uma dimensão do particular se eleva em relação ao contexto coletivo, e a proposição é lançada ao coletivo da mesma forma que ao particular e se chega a uma noção de que o que parece ser válido para o coletivo dentro da particularidade que afeta o indivíduo também deve ser válido sobre contextos diferentes em que a similaridade pode ser

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

encontrada também uma forma de inferir que em determinadas situações a força do pensamento pode vir a constituir num regramento válido.

Assim se um indivíduo que deseja sacrificar o seu cão porque ele faz muito barulho e este fato está o incomodando muito ao ponto de retirar a sua paz ao dormir à noite, e outras pessoas se preocupando com a vida do animal fazem um protesto para que o cão não possa ser sacrificado, o que é mais coerente devolver a paz a um ser humano que está sendo afetado ou impedir que o cão seja sacrificado?

Se fosse um preceito moral que o cão não fosse sacrificado a atitude do homem, mesmo que fosse reparadora de seu conflito seria um ato imoral e consequentemente condenada pela sociedade.

Mas se a ética é capaz de absorver a informação particular e confrontar com o coletivo a noção de que a afetação na vida do coletivo também pudesse desencadear uma relação de mal estar social, a ética poderia chegar em uma relação contrária da moral, porém a ética não é uma manifestação do pensamento que vise criar uma identificação de juízo e sim uma manifestação de pacificação de um entendimento.

Então o sujeito ético era capaz de se colocar na posição do homem que sofre e também na posição da população que padece com a morte do animal e chegar a solução que coexistem outras formas de resolver o conflito instalado que devolva a paz para este indivíduo e ao mesmo tempo não tenha a necessidade de sacrificar o animal para a conquista da tranquilidade tão esperada.

Se o contrário fosse a ética de manifestar uma relação condicionada a moral o processo de pacificação do pensamento sofreria duas identificações coletivas, daqueles que ficariam concordantes com o preceito e daqueles que discordariam, gerando um conflito da moral sobre o agrupamento que está sendo observado.

Nem sempre a relação de pacificação de um pensamento pela ética é algo fácil de se construir, pois as relações e consequências muitas vezes não foram ainda reproduzidas pelo ambiente, é o caso do medo generalizado pelo uso da clonagem humana e também do uso de genérico.

Quando o pensamento ainda não está consolidado e as relações de causa e efeito estão sendo construídas é difícil construir uma ética que pacifique uma questão porque é necessário existir sobre o ambiente as consequências diretas de um eixo abstrativo para que a ideia projetiva não caia ou fique restrita ao mundo de suposições ou da ficção científica. A ética é um importante instrumento para a construção de uma reflexão do desenvolvimento futuro das civilizações humanas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Doutrinário [Série - CCLXXVIII]

O Conhecimento Doutrinário é o tipo de agregação de informação que gera núcleos de pensamento coesos que ao se vincularem tem em relação a um adepto gera a prerrogativa de ter que simulá-los dentro de uma métrica vivencial na forma de um ordenamento jurídico sobre o preceito.

Geralmente as doutrinas são guiadas através de sistema de dogmas. Os dogmas podem ser observados como estruturas que moldam o comportamento humano na composição de regramentos que servem de orientação para os indivíduos adeptos de uma organização.

Sobre a doutrina está objetivo de perseguir uma fundamentação teórica que serve de alicerce para todo o desenvolvimento integrado do agrupamento.

Princípios gerais são introduzidos com a finalidade de servir como diretrizes para aqueles que veem como válidos os preceitos que norteiam o pensamento dos adeptos.

O rito é utilizado dentro de uma fundamentação simbólica que tem como objetivo principal preservar a essência do ensinamento que se pretende a perpetuação do dogma.

Preceitos são elaborados segundo um padrão de identificação com a doutrina. Doutrinas servem para a formação de núcleo somático de pessoas que se encontram em estado aproximado de evolução consciencional e/ou espiritual.

A doutrina é capaz de construir um encapsulamento psíquico sobre o indivíduo adepto a corroborar para que ele gere uma identificação positiva com os preceitos nele trazidos.

O sistema de regramento da doutrina é capaz de refrear os impulsos e realçar outros que sejam coerentes com a proposição do projeto de vida em que a doutrina visa nortear o pensamento de seus integrantes.

As pessoas que estão dentro do agrupamento doutrinário se deixam levar pela afetação em que o dogma é capaz de gerar influência sobre a semântica cerebral.

A identificação em demasia ou superficial da doutrina pode levar a conflitos com o agrupamento e vir a instalar uma situação de conflito entre as partes.

A doutrina serve a um objetivo específico como também um objetivo coletivo do agrupamento ao qual se destina.

A capitulação dos preceitos é uma forma comum de identificar as diretrizes na construção do dogma como uma súmula de boas intenções em que o adepto deve seguir ante o ordenamento jurídico da doutrina.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Da mesma forma que a doutrina possui um sistema de recompensas para quem é capaz de seguir os conceitos, também ela fornece um sistema de punição para aqueles adeptos que não são capazes de seguir o ordenamento proposto.

O sistema de punição serve como uma forma de gerenciar as pulsões de forma a transformar o sentimento subversivo em recalque ou repressão, em que o indivíduo se deixa afetar por uma imposição em não seguir a regra ao qual ele se condicionou a ter como válida para sua vida.

A doutrina pode exercer sua influência direta na conduta do indivíduo e prever com o seu comportamento deve ser observado e integralizado dentro do agrupamento.

A expulsão de membro de uma doutrina quando prevista em estatuto é um aspecto muito doloroso para quem moldou sua mente em função dos preceitos que veio seguir dentro de uma métrica temporal.

Algumas doutrinas preparam os indivíduos para a vida. De forma quando a evidência identificar que o indivíduo já esteja preparado para viver em harmonia com o mundo, os adeptos são convidados a saírem do agrupamento e passarem a viver de forma integrada com o senso comum a fim de estabelecer uma rotina em suas vidas de forma mais harmoniosa possível.

A confrontação do pensamento doutrinário e do considerado vulgar ou comum que está do lado de fora do agrupamento, pode levar a um atrito entre grupos em virtudes das diferenças entre os comportamentos estarem vinculados a padrões vibracionais de forma adversa.

As famílias são muito influenciadas pela inserção de doutrinas e dogmas sobre sua constituição, no qual o pensamento familiar passa a ser orientado para um planejamento compulsivo sobre a norma doutrinária do núcleo familiar.

Nem sempre seguir uma doutrina é suficiente para romper com o delírio ou conflito interno de um indivíduo. Muitas pessoas utilizam a doutrina como uma forma de fuga apresentando severas contradições entre o que se pensa e o que se persegue em relação ao pensamento de um agrupamento.

O conflito uma vez instalado na mente humana faz transcorrer uma série de situações delituosas para o indivíduo que passa a se orientar por tentativas rotineiras de sublimar o comportamento considerado por ele subversivo.

Outras pessoas, por exemplo, encontram sobre a doutrina uma forma de pacificar suas mentes em torno de um núcleo de pensamentos definidos e passam a recorrer sempre em novas formas de se afetar como indivíduos.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Sádico [Série – CCLXXIX]

O Conhecimento Sádico é um conjunto de informações condensadas na forma de promoção da afetação sensorial em sintonia com o gozo sentido em perscrutar o prazer sobre o sofrimento alheio.

Todo mundo tem um pouco de sadismo incrustado dentro de si sobre sua personalidade.

O sádico vê na estrutura cognitiva do sofrimento uma forma de redenção e sublimação de um aspecto interno que acredite ser merecedor de possuir.

A visualização do sofrimento alheio estimula uma comparação sensorial que desperta dentro do indivíduo sádico sensações e sentimentos antagônicos com a angústia observada.

Em muitos casos o desejar mal na observação do mal feito que uma pessoa venha a incorrer em uma queda desperta uma volúpia assessória do riso pela satisfação originada pela situação constrangedora a outro indivíduo.

A visualização interna não é uma relação de maldade no sentido de desejar que a outra pessoa se “ferre”, mas que a sensação do estado de constrangimento permite que o sádico visualize a si numa situação mais privilegiada que seu “oponente” criando um regozijo intenso sobre o infortúnio de outro indivíduo.

O sádico faz constantes comparações de estado e pode colher como movimento de prazer: a percepção de uma sublimação ativa dentro de si; a obtenção de uma vantagem relativa que se crê possuir; um estado de afetação que se vê no outro que se supõe já ter superado dentro se si; uma intensificação da libido ao aproximar o movimento excitatório com a possiblidade de infiltração ao proporcionar a dor do movimento pré-ejaculatório.

Existem graus diferentes de sadismo variando de uma pessoa para outra. O senso comum privilegia o aspecto da identificação do constrangimento alheio como uma motivação para intensificação do prazer.

Muitas correntes doutrinárias veem no sadismo a manifestação de desejos inumados e trabalham sobre a percepção de seus adeptos para que este tipo de manifestação de consciência não venha a afetar o seu equilíbrio interno.

A manifestação do sadismo decorre desde as fases iniciais de desenvolvimento da criança quando ela começa a aprender o movimento de coordenação de seus esfíncteres no processo de evacuação do bolo fecal.

À medida que a criança cresce o comportamento social influenciado pelos pais e pelos familiares passa a nutrir a criança de noções mais profundas de sadismo e ela faz a repetição de seus estímulos pelo simples prazer de querer

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

repetir a sensação de riso desvinculado inicialmente de qualquer noção que se submeta a uma perversão da mente no sentido de satisfação de algo gerador de incômodo sobre outro indivíduo.

Com o tempo a criança toma gosta pela afetação e passa a querer manifestar o sadismo colocando significação própria para o constrangimento alheio.

Então nesta fase é comum à criança aproximar de seus irmãos mais velhos e dar beliscões, puxar o cabelo e até mesmo a morder a fim de que a sensação de satisfação pela dor do outro possa enfim ser rememorada.

Quando a criança mais velha reage à agressão e compensa sobre a criança agressora um impulso a manifestar a agressividade, a retribuição do comportamento recai sobre a criança sádica como um sentimento a transformá-la em vítima da circunstância em que o choro é desencadeado de forma intensa em que ela não consegue se suportar como sendo a criança que fora transgredida pela situação.

A necessidade da criança sádica de transgredir é de demonstração de carinho e afeto, em vez de proporcionar verdadeiramente sobre seu irmão ou irmã a intenção de fato de gerar um hematoma ou uma afetação a sua integridade.

É desperto sobre ela um desejo de chamar a atenção e vir a compartilhar uma sensação de regozijo, mas a ausência anterior de experimentação a condiciona a acreditar que sua forma de aproximação é mais correta a influenciar as pessoas que estão a sua volta na busca da atenção e do carinho pretendido.

Com o desenvolvimento do intelecto e as noções de linguagem a criança começa a transpor a barreira do desenvolvimento e a identificar as relações de conflito mais facilmente. E ao perceber que o desprazer sobre o outro é um instrumento poderoso de revide passa a se satisfazer agredindo outros e a perceber que o objetivo de gerar constrangimento pelo choro alheio é atingido como uma noção muito preliminar de respeito à presença da criança que manifestou sadismo no ambiente. No último caso o sadismo se configura pelo prazer de se sentir o seu espaço conquistado.

Embora para um leigo esta ideia possa ser inovadora e muito perturbadora, ele foi construída por Freud no início do século XIX. E serve de fundamentação teórica para determinar o grau de elevação do sadismo moral que se estabelece na fase constituída do indivíduo como um fator de perversão a sua manifestação como um sujeito consciente. Em que a intenção passa a configurar em perturbada e perturbadora. Os movimentos religiosos tentam de todas as formas a refrear o gosto pelo sadismo por ele se uma das principais causas de formação de dissídios quando da formação de conflito entre os seres.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Masoquista [Série - CCLXXX]

O Conhecimento Masoquista é um conjunto de informações de percepção em que um indivíduo passa a sentir gozo pela afetação negativa ao gerar desprazer sobre si mesmo em que se espera ao final uma reversão do pensamento na forma de uma intensificação do prazer.

Entenda como prazer uma manifestação consciente de um estado de felicidade ou intensificação da libido como forma a liberar neurotransmissores dopaenergéticos na corrente sanguínea com o objetivo principal de intensificação da satisfação gerada pelo ato de agressão sobre si mesmo.

Essa noção de prazer pela conduta Masoquista ela tem seu ciclo de criação mais aflorada nas primeiras fases da vida, quando a criança percebe que a sensação de fome que a faz sentir dor e despertar o desejo pelo choro como uma resposta biológica e sensorial primitiva recorre em sucessivas tentativas da mãe em pacificar o sofrimento pelo conforto do filho com carinhos, afagos e a aproximação do peito materno.

Com o tempo a criança passa a perceber que o sofrimento é algo bom dentro de si, pois ele desperta ao final uma sensação de prazer ligado ao socorro de um elemento terceiro que não está acoplado a si, mas que a sensação negativa é capaz de atrair quem possa suprir o seu desejo manifesto.

O gozo pelo sofrimento é muito mais intensificado do que aparenta ser. Ele está presente nas sensações mínimas que um adulto é capaz de carregar consigo por toda a vida.

A manobra infantil de chamar a atenção dos pais por meio do masoquismo acompanha cada adulto na sua forma de relacionar com o próximo.

É situações evidentes o ato de se enraivecer quando alguém faz algo que não satisfaz a si mesmo dentro de uma retórica ou evento cotidiano, quando alguém desperta um vazio intenso sobre si mesmo que as vezes resulta em uma onda de depressão em virtude de algo que acredita não aflora compreensão na busca daquele elemento prazeroso que se persegue de forma oculta e ao não encontra-lo se deseja intensificar o vazio para que a sensação de satisfação possa um dia aflorar, na manifestação de ira ou raiva quando algo não sei de acordo com o planejado na expectativa de que seu pensamento enfim possa ser notado.

Sim caros leitores, o masoquismo está presente dentro de cada ser humano e faz parte do seu cotidiano. É um masoquismo funcional que prematuramente é desenvolvido como ferramenta de arrependimento de atos que se reprimem e que seus desdobramentos se desejem que sejam ocultados e condicionados a uma inconformidade de que eles venham à tona no processo de convívio social.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

O masoquismo social também é muito forte dentro do ser humano ao escalar pessoas ao desenvolvimento constante do sofrimento para o resgate de valores e novos tipos de sinergia entre indivíduos.

A consequência direta para um indivíduo inserido dentro de uma sociedade é uma função de condensação de sua utilidade como um agente transformador do coletivo.

Então quando as pessoas passam a verificar pessoas em situação de infortúnio em suas vidas a impressão comum que seu masoquismo é derivado única e exclusivamente de sua propensão de afetação, enquanto o movimento social é diretamente responsável pelo condicionamento do indivíduo afetado à situação que ele se encontra, como um ser frustrado dentro de sua manifestação social, que ao se irar, que ao desencadear reações de desespero, de inquietação na realidade ele está se concentrando para pedir socorro quanto os efeitos diretos que a reprodução dos eventos sociais está desencadeando sobre si mesmo. E este pedir socorro de quem sofre é na realidade uma tentativa de alcançar o prazer almejado para sua existência (uma espécie de sadismo coletivo).

O masoquismo da personalidade se instala quando o indivíduo recorre a muitas formas de se afetar para chamar a atenção das pessoas de seu convívio e buscar o prazer em ser ouvido e sair de sua sensação de desprazer.

O problema da humanidade atual (2015) é o excesso ao masoquismo como uma manifestação positiva a uma reação fundamentada pelo preceito religioso de se punir de algo que se acredita ser nocivo para sua integridade espiritual ou consciencional.

Este procedimento autopunitivo torna as pessoas muito dependentes de razões que possam fundamentar em um arrependimento tardio em relação ao ato praticado considerado uma perversão em relação a um propósito nobre a aproximar os arquétipos positivos de sua zona de delineação do comportamento, sobretudo ligados a fatores de moralidade e aceitação coletiva.

O masoquismo é menos refreado do que o sadismo, uma vez que ele pode resultar como uma poderosa ferramenta de persuasão para convencer alguém a seguir um caminho reparador.

A recorrência do masoquismo na vida de uma pessoa pode aproximar seu estado de equilíbrio de uma permanência ou manutenção mais prolongadas de aspectos anímicos condicionadas a depressão crônica quando o biológico passa a corresponder de forma procedural a uma sequência de afetações de identificação puramente sensorial ao abstrair estímulos ambientais.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

Conhecimento Recorrente [Série - CCLXXXI]

O Conhecimento Recorrente é uma forma de estruturação de informações que seguem um padrão de repetição que repercute sobre o indivíduo de tempos em tempos.

A propensão à repetição é um modelo natural de comportamento em que os indivíduos que nutrem qualquer tipo de vinculação estão propensos a adotar como um modelo de identificação sensorial.

Existe uma predisposição do biológico em armazenar informações que fazem com que o indivíduo com comportamento concordante ao referencial que ele passe a adotar a estrutura cognitiva de observação como sendo sua estrutura de constituição psíquica.

Assim, se uma criança visualiza em seu pai constantes cenas de ciúmes, a criança ao desenvolver-se e tornar adulta também tenderá a manifestação fortuita de tais comportamentos porque o vínculo afetivo-sensorial formado pela trama eletromagnética em torno do corpo deixa sua marca sobre o ambiente e ao absorver a informação da frequência do indivíduo referente, todos os seus aspectos intangíveis ficam ao alcance de quem espera seguir o modelo de vida do referencial (Adaptado da Teoria de Jung).

Assim o comportamento adverso em que não se consegue determinar a causa de sua manifestação pode ser um processo alocativo de identificação com seu referencial como uma recorrência de práticas entre gerações.

Os Judeus realizam uma cerimônia chamada de Bris Milá que é um processo de circuncisão seguido de um ato respeitoso do Rabino em sugar o sangue que brota do pênis do Bebê em sinal de purificação do imaturo.

Embora seja muito polêmico o que será aqui exposto esperamos que o leitor apenas conscientize do fato da formação do princípio de recorrência.

O que a história inadvertidamente oculta é a visualização de Jesus Cristo como também um circuncisado que passou pelo mesmo rito de purificação para se tornar um Judeu conforme reza a tradição.

Porém como enfatiza Jung é possível às pessoas absorverem informações de um consciente coletivo em que as informações armazenadas podem ser coletadas para a formação do pensamento corrente de um indivíduo.

O princípio de recorrência levou muita gente a manifestar comportamentos milenares na forma da repetição parental do agrupamento de referência. O que ativa esta recorrência coletiva é o desejo do indivíduo em querer seguir fielmente a figura do seu líder e quando se vê condicionado a realizar ações e não consegue se perceber em alguns atos que pratica em relação a sua linha

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

vivencial na realidade está atuando como se fosse um encapsulamento de uma cena teatral de um princípio, valor e juízo do contexto de seu ícone sem que com isto venha a representar uma cópia fiel do estado de afetação e dos condicionantes que derivaram da situação real.

Imaginem quantas pessoas tiverem a apreensão do Bris Milá em seus lares cristãos do século XXI sem que tivesse consciência de fato que estava recorrendo em uma manifestação de fé em querer compreender um comportamento do seu líder espiritual. Quantas pessoas viram em tais pensamentos e sentimentos manifestados sensações de estupor e de se ver tentada pelo “inimigo” enquanto na realidade era uma comunicação de fé do seu guia espiritual a manifestar um procedimento comum para sua época. Quantos Pastores, Padres e Clérigos passaram pelos mesmos processos anímicos de recorrência sem saber que estavam sendo trabalhados pela mesma força que os condicionou como pessoas de inspiração divina.

Jesus sim teve o seu pênis purificado por um rabino conforme manda a tradição judaica. Esta é a história ignorada. E a todo momento quando biografias avançam sobre o olhar atento do público em uma identificação de vida perfeita os fatos negativos são ocultos cada vez mais pessoas e recorrem a manifestar pelo consciente coletivo nos mesmos comportamentos subversivos, hediondos e ingratos em que seus ícones tiveram que passar por dificuldades para chegar ao nível do conhecimento exposto.

A recorrência é um fato, seguimos os mesmos padrões em relação com o nosso arquétipo. Mas as pessoas se esquecem de que para chegar ao padrão do arquétipo tem que existir vivência, tem que passar por dificuldades similares que ativaram uma forma de aflorar o entendimento alcançado pelo referencial. Se alguém quisesse visualizar como arquétipo este autor que escreve teria que passar por situações de abandono, de abusos sexuais, de preconceito, de processos alucinativos para ter a vivência concreta e exata do que o seu grau de perfeição espreita obter do ensinamento.

Porém ninguém precisa ser recorrente para seguir o padrão fiel de seu referente, o arquétipo, conforme a sua identificação. Você é dotado de características de sublimação, ou seja, de passar por cima do aprendizado que o fez chegar à conclusão para não ter que repetir o processo, isto é crença, se permitir aceitar sem validar o que se persegue como correto.

Mas se você deseja seguir exatamente o aprendizado de sua inspiração estará recorrendo nos mesmos erros de forma inconsciente para que o ensinamento possa aflorar dentro de você. Terá que passar pela mesma estrutura de repetição que levou o seu referencial a ter o insight projetivo de ápice de conhecimento, mesmo que previamente você venha a sofrer.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Proprioceptivo [Série - CCLXXXII]

O Conhecimento Proprioceptivo é o conjunto de informações em que o indivíduo irá desenvolver capacidade de se reconhecer dentro de uma localização espacial do próprio corpo.

É um sentido interno que está diretamente vinculado com a capacidade projetiva do indivíduo. A coleta de informações do ambiente se transforma em informações angulares que estabelecem vinculação com a estrutura biológica no posicionamento referencial do ambiente.

Então princípios de coordenação motora são estabelecidos para o desenvolvimento continuado do indivíduo, para que ele possa se posicionar de forma ereta conforme a necessidade momentânea.

O senso de direção do indivíduo projeta o sentido em que o sinal deseja partir para a captação de novas fontes de apreensão de estímulos.

Os fatores de densidade do meio são avaliados para compor uma catalogação de dados que servem para a gestão do deslocamento contínuo do indivíduo.

O senso de discernimento também é responsável por agregar informações importantes que irão diferenciar padrões de consulta quando necessários para efetuar uma localização espacial do indivíduo em relação ao seu corpo.

Fatores físicos são catalogados com frequências pelo sistema proprioceptivo com a finalidade de repassar informações para o sistema de controle motor do indivíduo.

O cérebro humano trabalha sobre sistemas de constância, em que se procura equilibrar as informações que chegam sendo que o biológico consegue determinar uma faixa de atuação em que se permite incluir pequenas variações de movimento que são incorporadas à medida que as relações de sucesso condicionam o ser humano a ver a percepção de vantagem como um equilíbrio e também um aprendizado que deve ser fusionado dentro do indivíduo.

Muitos autores consideram o movimento proprioceptivo como sendo sinônimo de movimento cinéstésico, mas para efeitos meramente didáticos este estudo segmentou os dois termos como sendo partes distintas do mesmo processo diretivo.

Ao padrão de funcionamento proprioceptivo daremos a dimensão e foco baseado na externalização do efeito de equilíbrio do indivíduo em relação a espacialidade do meio, enquanto no funcionamento Cinestésico que será abordado mais adiante ao movimento que é coordenado internamente que tem por objetivo o alcance de um equilíbrio padrão espacial do corpo.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A propriocepção é fundamental para que o indivíduo passe a se sustentar como uma unidade autônoma junto ao ambiente.

Sem este mecanismo não seria possível o deslocamento do indivíduo para outra região que melhor lhe agradaria se condicionar a extrair os estímulos ambientais.

Para conseguir um padrão de excelência sobre a coordenação espacial de um indivíduo sobre a natureza é preciso adquirir um contínuo aprendizado e conhecimento de como as variáveis físicas se comportam no seu processo de influenciar o homem em sua tomada de decisão.

Ao mesmo tempo em que sobre a natureza ou ambiente se encontra uma força bruta de característica não inteligente, ou que a dimensão de sua inteligência se encontra em um nível abstrato não alcançado pela mente de um ser classificado como humano, o homem em sua fase inicial de interação se deixa levar pelo espectro da luz e à medida que ele interage cada vez mais com a natureza consegue entrar em parcimônia e harmonia com o seu habitat.

A essa harmonia é o que condensa o conceito de coordenação espacial ou propriocepção. Sem a aceitação da influência da natureza sobre o indivíduo seria o homem fadado ao fracasso em que seus movimentos proprioceptivos iriam levá-lo pelo caminho natural da autodestruição em que os fatores de deslocamentos seriam pervertidos para encaminhar o indivíduo para escolhas objetais de extermínio de suas funções biológicas.

O homem é dotado da capacidade de transformação da natureza quando para o seu desenvolvimento para o controle de sua espacialidade é necessário que ele ajuste melhor a natureza recodificando sobre ela a melhor forma de compor seu cenário.

Isto reduz sua necessidade por segurança, uma vez que ao moldar o meio de acordo com sua necessidade proprioceptiva ela estará se condicionando a caminhar pelo vício de estruturas conhecidas e validadas que lhe proporcionaram uma segurança adicional em relação a interação ambiental.

Se o planeta também fosse concebido como um ser vivo, seria o ser humano um elo proprioceptivo do planeta ao moldar o comportamento humano para a realização de sua necessidade como ente de acordo com um parâmetro sensorial não percebido?

Será que a propriocepção do planeta leva ao homem o consumo de alguns materiais e mudança geológica do planeta para sanar um problema interno seu?

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Cinestésico [Série - CCLXXXIII]

O Conhecimento Cinestésico é a capacidade que o indivíduo aprimora de reconhecer a atividade de um ou mais órgãos em que um processo de consciência surge através da qual se percebe uma movimentação espacial de nosso corpo, nossos movimentos musculares.

O conjugado de informações cinestésicas tem suas fontes localizadas internamente, enquanto as informações proprioceptivas suas fontes são localizadas na manifestação externa do pensamento.

Assim estão presentes dentro do organismo humano uma quantidade expressiva de glândulas endócrinas e de excreção hormonais que ao liberarem neuromoduladores e neurotransmissores fornecem os elementos iônicos necessários para que niveladores da física proprioceptiva possam funcionar como princípios ativos para manifestações aferentes em que o indivíduo irá desencadear reações motoras coordenadas de acordo com a modulação alcançada necessária para a formação de sua atividade interativa com o ambiente.

O sistema fisiológico do indivíduo funciona a partir de um mecanismo simpático e outro parassimpático em que a coordenação de um movimento de ação e reação dita o impulso dos batimentos cardíacos, da excitação, de descompensação, da pressão arterial, do movimento excitatório e digestivo.

Quando um estímulo chega através das vias aferentes até o cérebro humano, o sistema reativo do indivíduo interpreta o sinal e gera um impulso que irá coordenar a ação de deixar armazenada a impressão que forma encaminhada na forma de uma catalogação sensorial e outro movimento de utilização mnemônica do principio para despertar um conjunto de engramas que ativaram a propriocepção na sua porção externa.

Este mecanismo mecânico tem como núcleo central de processamento as coordenadas angulares dos movimentos que são armazenados no cerebelo em sintonia com o córtex parental que possui as coordenadas angulares de coordenação de tais apreensões que possibilita, por exemplo, os dedos de o digitador acertarem o movimento perfeito na hora desejada por ele.

Então este processo de comunicação desconcentrado exige de um indivíduo que ele coordene várias partes do cérebro para que a coordenação seja realmente orquestrada.

Assim, o exemplo do digitador, ele irá necessitar de sua visão para verificar como sua elucubração está se projetando sobre a tela do computador, como também dar um indicador de que a sequência natural de sua abstração segue o curso conforme o planejado.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Pode-se pensar a existência de mecanismos de sequenciamento de medidas que despertam exatamente a amplitude que uma ação deve ser tomada para a solução de um problema seja ela o exercício de uma atividade motora.

Os seres humanos se permitem deslocar sua intenção dentro de uma amplitude calculada para sua interação com o ambiente.

Os desvios sobre a manifestação da consciência do indivíduo no movimento perfeito é condicionado a fatores de condensação sociais em que diferentes parâmetros somatizados são utilizados a todo instante no momento seguinte.

E a inclusão de um novo fator interfere em como o indivíduo é capaz de desencadear o sinal motor que o irá conduzir a realização de uma atividade motora que afete sua espacialidade.

Mas à medida que avançamos sobre este processo social de constituição do psíquico o termo mais conexo para trabalhar deste assunto torna-se o conhecimento Cenestésico que será trabalhado no capítulo seguinte.

O conhecimento Cinestésico está muito direcionado dentro da área do córtex parietal.

Infelizmente para um leitor leigo é necessário que ele vá trabalhando com os conceitos de forma progressiva, para que o encaixe sensorial seja realizado com o amadurecimento psicossomático do indivíduo quando ele compreender que todo este movimento intelectivo está em pleno funcionamento e que as partes estão sendo colocadas na forma de conhecimento para dar uma ideia disjunta de como os processos ocorre dentro da mente.

Graças a esse princípio distributivo de atividades sensórias na mente, quando um indivíduo sobre um trauma sobre uma região cerebral a outra parte pode continuar fazendo a sua função e a perda do indivíduo passa a ser parcial em relação à especificidade do órgão afetado.

A cinestesia engloba uma quantidade enorme de conceitos de gestão espacial do indivíduo, sob o ponto de vista fisiológico a ruptura de uma de suas estruturas pode significar para um indivíduo um esforço fisiológico de adaptação para que o indivíduo possa vir a se ajustar por uma tabela de compensação abstrata a canalizar mais esforço e energia sobre outro aspecto cinestésico que amplie sua percepção sobre o órgão não afetado.

A percepção consciente da espacialidade do indivíduo permite ajustar o padrão interativo proprioceptivo, como também integrar os elementos sociais (cenestésicos) à realidade do indivíduo frente o mundo que ele interage a todo o momento.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Cenestésico [Série - CCLXXXIV]

O Conhecimento Cenestésico é a consciência na forma de uma sensopercepção do próprio corpo, na sua representação consciente, de sua posição, de seu movimento, de sua postura em relação ao mundo à sua volta e em relação aos suas diversas partes e segmentos que designa a sensação que o indivíduo tem da situação de sua existência, isto é, a consciência de suas funções orgânicas e de sua corporeidade. Fonte: http://www.psiqweb.med.br/site/DefaultLimpo.aspx?area=ES/VerDicionario&idZDicionario=170.

Na cenestesia estão presentes os mecanismos cognitivos que afetam diretamente o núcleo do pensamento do indivíduo, ao qual é responsável por dotá-lo de uma significação, identidade, propósito, discernimento, direcionamento, habilidades, transferência, sentido, intenção, e outros...

Tais aspectos cognitivos são responsáveis para afetar o organismo fisiológico com o que o homem identifica como uma cristalização de uma necessidade que é manifesta por um tipo de desejo.

Essa é a parte filosófica da mente quanto a sua necessidade interativa e de integração com os elementos de espacialidade do indivíduo.

Então a mente irá gestar o sentido de um indivíduo vir a caminhar numa certa direção, a forma com que ele é capaz de repetir e comandar o movimento, para abstrair outros elementos de melhoria e racionalizar a energia aplicada.

O objetivo é atingir um determinado alvo em que o senso do movimento permite o indivíduo se afetar e assim o fazendo promove seu posicionamento físico em relação ao mundo a sua volta.

Então a cenestesia fornece o módulo de argumentos primários que levarão os indivíduos a se perceberem no ambiente.

Ela é capaz de levar sua significação para o intelecto ao acionar sobre a mente os estados colhidos pelas apreensões interativas entre os indivíduos.

Como elo primário ela abastece a mente com quantificadores que permitem ao sistema lógico linguístico do indivíduo ordenar preferências e o desenvolvimento contínuo e encadeado das ações cotidianas.

Pode se dizer que sobre o conceito cenestésico ancora o princípio de constituição do psíquico onde as apreensões do ambiente constituem elementos essenciais para a criticidade, ordenação, organização, aproximação, distanciamento, controle de signos através de seus significantes em que o suo das informações é responsável por encapsular na forma de atributos sensoriais

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

significado e consequente significação para transformar o elemento em um componente conceitual.

Ao ser fabricado por fusão o componente conceitual, os quantificadores cenestésicos passam a coordenar o modo de ordenação sensorial em que os fatos devem ser condicionados.

Então há que se perceber que também os componentes cenestésicos atual não tão somente da espacialidade do corpo, como também como constituintes inteligentes de noções angulares que fornecem uma lógica de raciocínio que a afetação motora deve seguir para a constituição também do psíquico.

Essa constituição do psíquico é formada graças à razão de identidade em que a organização é formada dentro do núcleo somático do indivíduo, que também será vista mais adiante.

A identidade da constituição psíquica somente é gerada graças ao ciclo cenestésico em que a apropriação do movimento leva ao cérebro o senso de ordenação conhecido como lógica de processamento cerebral em que as ações cognitivas devam ser desencadeadas sobre o indivíduo.

Esta acoplamento da cineótica, entre os elementos proprioceptivos, cinestésicos, sinestésicos e somáticos são fundamentais para a compreensão integrada como um sistema em que concentra atividades em níveis distintos cujo princípio da fusão entre as partes ó possível identificar uma homeostase que visa ao ajuste do indivíduo através de um equilíbrio sistêmico.

Mas nada estaria resolvido se o insumo cenestésico fosse gerado para que a linguagem da máquina craniana fosse constituída.

Pode-se dizer que este mecanismo cenestésico possui uma infinidade de idiomas neurais que variam do encaixe sensorial de cada indivíduo.

Mas graças ao condicionamento sensorial dos indivíduos a um padrão específico de linguagem social decodificadores internos funcionam para traduzir o que é visualizado para a realidade interna do indivíduo cuja sua linguagem é exclusivamente sua.

É impossível existir duas pessoas que tenham a mesma linguagem de funcionamento cenestésica idêntica uma da outra, mesmo em ambiente induzido, sempre haverá algum princípio que diferenciará uma da outra.

A cenestésica ainda é pouco compreendida (2015) devida principalmente a ausência de instrumentação que permita captar a codificação interna própria de cada indivíduo para fazer de suas relações consegue mesmo uma forma de gerar compreensão de o seu interagir consigo mesmo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Sinestésico [Série - CCLXXXV]

O Conhecimento Sinestésico é a capacidade de percepção simultânea, quando, por exemplo, um aroma nos lembra de determinada situação ou um ruído nos traz uma imagem qualquer, de um carro em movimento, em que a geração de um dado estímulo ativa uma memória, sentimento ou intuição.

O sistema sinestésico funciona dentro da fronteira entre o somático e o psíquico constituído, seria um psíquico em vias de constituição que carrega estruturas somáticas e somatizantes a formar interligação ao mesmo tempo com o psíquico.

Ele é comumente interpretado como sendo um sistema associativo em que diversos elementos são elevados a se fusionarem por um grau de parentescos de seus atributos.

A percepção simultânea deriva de mais de um mecanismo de cenestesia que funciona em sistema de rede na configuração paralela em que o psíquico em constituição se permite identificar os dois elementos na sua composição disjunta.

O resultado deste movimento é que um terceiro significante é chamado para encapsular os elementos observados como disjuntos na constituição de um novo signo de identificação própria.

Este tipo de atividade assessória sobre o psíquico também ocorre no ambiente fisiológico quando é necessária a interpretação de mais de um órgão da estrutura biológica para a troca de informações entre eles.

O somático é a etapa final para a fundição do novo conceito que entrou em vias de solidificação mental dentro do indivíduo.

Ele presenta o instante em que o indivíduo sai de sua zona sinestésica para um procedimento integrado e holístico dentro dos agrupamentos condicionados a uma estrutura de engramas biológicos.

Porém a capacidade de percepção simultânea está integrada a codificação do indivíduo que transmite a frequência de sua alma que é própria sua seu eixo imaginário cenestésico.

Sem este insumo não havia como integrar dos fatores internos cinestésicos dos fatores externos proprioceptivos na construção espacial e locacional do indivíduo.

Aqui também a sinestesia funciona para condicionar o que é interno do que é externo para uma condensação única do fusionamento de um símbolo idealizado.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O sistema sinestésico é bem atuante no corpo humano porque a todo o momento ele está combinando atributos, coisas e subsistemas para a geração de novos tipos de associações que visam gerar engramas que contenham as estruturas de comandos angulares que o córtex parietal irá necessitar para a constituição da alocação sensorial de um indivíduo.

As associações por meio de sinestesia permitem a fabricação de blocos de comandos que são encaminhados para o somático a fim de que um canhão de energia possa distribuir os comandos para que uma atividade possa ser realizada conforme será discutido no capítulo seguinte do conhecimento somático.

A percepção simultânea somente ocorre de forma natural quando o indivíduo é capaz de apreender ao mesmo tempo mais de um sinal em que a apreensão ocorreu em local do movimento fisiológico distinto em que o processo de ativação aferente permite o registro, catalogação, processamento e analise em setores que funcionam de forma concorrente dentro do organismo biológico humano.

Sem este movimento nenhum indivíduo se visualizaria como uma unidade autônoma. E sim como uma pluralidade de indivíduos que juntos executam tarefas em processos cooperativos.

O soma sintetiza a ideia comum entre as partes que são chamadas para trabalhar em um dado momento, enquanto o sinestésico é a formação da ligação entre as partes para apropriar delas informações em que a necessidade de coligação permite identificar aspectos tangíveis comuns que venha o agrupamento temporário vir a necessitar dentro de sua escala de intenção e propósitos projetivos.

Então o modelo de repetição do biológico afeta diretamente o psicológico que utiliza os mesmos mecanismos de apreensão e composição da informação para que o núcleo de afetação possa encaminhar as informações mais importantes em que o somático necessita para continuar o seu processo de busca e apreensão da informação.

Grande parte da energia humana fica instalada neste processo e princípio. Como pesquisador diria até que a concentração deste princípio sinestésico é muito mais básica do que a pulsão sexual descrita por Freud, que também utiliza os mesmos processos sinestésicos como uma forma de constituição de seu aparelhamento psíquico. Porém Falar de Freud é remeter a trabalhar num nível distinto do nível aplicado para este contexto que está sendo demonstrado neste presente momento. Percepções, perspectivas e dimensões distintas para a aplicação de procedimentos de mesmos mecanismos e propriedades.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Somático [Série - CCLXXXVI]

O Conhecimento Somático é um conjunto de informações que são canalizadas no cérebro para núcleos de condensação de informações que uma vez fusionadas servem como estruturas de desencadeamento de reações conjugadas entre várias partes do corpo.

O processo de somatização mais conhecido é do lobo occipital em que as informações visuais são colocadas numa trama de fundição.

Este sistema utiliza de parâmetros cinéticos para a constituição do somático. Para saber mais veja também o capítulo de conhecimento cinético.

As apreensões de sinais pelos sensores do corpo são armazenados na região do telencéfalo falando de uma maneira bem simplificada. Quando estas informações armazenadas são despertadas pelo sistema límbico através principalmente de dois mecanismos: o de eletromagnetismo proveniente do núcleo talâmico (Campo eletromagnético é conhecido como hipocampo), como também através do processo de liberação de substâncias através das glândulas que se localizam nesta região, principalmente a glândula pituitária. Para você ter uma ideia é necessário utilizar os mecanismos de busca para a localização dos órgãos aqui citados.

Quando as informações são codificadas e canalizadas um movimento energétivo encaminha o sinal trabalhando e sineticamente ajustado para a área conhecida como lobo occipital. Ao chegar lá ela precisa de estabilidade cinética para se ajustar a fase do momento do indivíduo.

Próximo ao lobo occipital existe um circuito na forma de glândula conhecida como pineal que é responsável por capturar o movimento de onda senoidal originária da posição occipital em que seu funcionamento é reservado para perseguir o feixe de luz. Por perseguir a luz a glândula epífise (glândula pineal) tem seu funcionamento na produção de um hormônio conhecido como melatonina, que é essencial para a produção na regulação do mecanismo de intensidade das atividades orgânico-sensoriais de um indivíduo.

Quanto mais sinal energético de luz proveniente da excitação do lobo occipital menor a produção de melatonina, ao passo que quando o indivíduo não está absorvendo tanta luz o mecanismo passa a ativar uma produção mais eficaz de tal substância.

Este movimento regulatório de ativação e inibição da substância proporciona a fabricação de codificadores associados que irão permitir o controle do estado de sono de um indivíduo e também dos processos de sua ativação no estado de vigília.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Esta glândula tem na sua principal atividade regular a quantidade de energia que deve ser aplicada em resposta ao somático. Mas o que é o resultado do processo somático? É uma estrutura de programação particular do indivíduo que se permita afetar e dizer como resposta ao organismo o que deve ser trabalhado no instante mais momentâneo em um dado momento.

Quando a trama cinética já está formada, a pressão do organismo em manipular sensorialmente o indivíduo encaminha novas ondas para serem somatizadas na região occipital, este movimento circular empurra a trama consolidada como um canhão de instruções para ser executada como atividade principal em um dado momento.

A glândula pineal faz o seu papel regulatório sobre a excitação e coordena junto com o cerebelo que tipos de respostas motoras são requeridos para aquele momento específico.

O resultado da somatização será a sequenciação natural do que o homem qualifica como realidade. Sobre os núcleos somáticos existe uma grande quantidade de informações que estão continuamente em fase de organização. O homem chama esta porção como inconsciente onírico que é o algo ainda não condensado de forma integralmente que possui uma lógica estruturada de forma difusa não organizada dentro de uma trama em sua porção lógica trabalhada em toda sua dimensão em que é requerida.

Quando o somático é devolvido de forma eferente para os diversos órgãos do indivíduo sensoriais e internos, nova apreensão é desencadeada pelo sistema sinestésico que irá agrupar as informações passadas com as informações mais recentes novamente em agrupamentos que serão deslocados para novos processos de condensação de informações e para o deslocamento para o somático em que os elementos cinestésicos são colocados de forma associativa para receberem a trama somática para que o ciclo volte a funcionar de forma contínua.

Este predicamento é tão rápido que é feito a todo instante de forma contínua e continuada praticamente instantaneamente, este mecanismo ainda carece de necessidade de mapeamento dentro dos organismos biológicos quando a tecnologia de mapeamento de um indivíduo estiver mais bem desenvolvida.

Os comandos em forma de soma são deslocados na forma de instruções vitais, que ativam e desativam procedimentos importantes para o funcionamento do indivíduo. Ao passo que outro sistema, o cenestésico está pronto para encapsular as informações e repassar para o núcleo de comando para que os movimentos sinestésicos possam ser elaborados a fim de encaminhar a informação pré processada para os órgãos de somatização sensoriais.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Libidinoso [Série - CCLXXXVII]

Conhecimento Libidinoso é um conjunto de informações que servem para a ativação da fissura instintual sexual, na forma de elevação da sensação de busca do prazer como elemento excitatório.

A libido é despertada a partir do represamento de um eixo excitatório, que pode ser uma curva do próprio corpo ou de outro objeto, que pode ser outro corpo ou uma abstração.

A fixação do eixo excitatório sobre a psique humana condiciona a percepção de que aquele princípio irá aproximar a descompensação de energia em que o gasto progressivo de substâncias hormonais irá intensificar a estrutura de prazer existente dentro do indivíduo.

A retenção do aspecto ou objeto em que se destina a pulsão a converter num desejo que necessita ser realizado é a forma encontrada para aumentar a fissura sexual e fazer com que o desprazer pela formação do dique induza a uma intensificação de volúpia intensa que o gozo é a consequência natural para satisfazer a fantasia de uma pessoa.

Então o individuo que retém sente a dor como um suporte para se chegar a intensificação da libido, em que o desprazer proporciona uma intensificação do desejo por alcançar aquele atributo tão estimado e desejado pelo eu.

A fricção está quase sempre presente na libido humano, porque ela é agente de desgaste, então a ela está vinculada uma sensação de dor e desprazer que a simbologia do prêmio que é o desejo manifesto pelo gozo ao final irá compensar tudo aquilo que se perdeu na fase anterior.

Então você se insulta: tira,... põe,... Um movimento constante e frenético que ativa dentro de você cada vez mais a aflição da fissura.

Neste instante você deseja se consumir, então busca nas palavras, no gesto que mais excitação seja proveniente de você. E você ao se consumir você se devora, para virar objeto de seu próprio desejo.

Você vai quer cada vez mais, quer sentir como é interiorizante a sensação de consumo de seu desejo, você neste instante já começa a inverter o seu papel de masoquismo e passa a perceber que o seu momento de clímax está próximo.... que seu desejo está cada vez mais perto de ser consumido.

Você é só carne, você é especial. Seu corpo vibra, seu desejo está chegando próximo... sua voz treme e seu coração palpita... assim você se entrega a

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

volúpia e goza sem parar para compensar toda a privação que você instantes passados se deixou consumir.

Então você para compensar o que perdeu. E seu pensamento fica tentando resgatar a lembrança do que foi capaz de ejacular em sua mente. Isto faz com que o movimento de excitação adquira novo fôlego... e você já planeja a hora seguinte em que sua libido tenderá a repetir a cena de manifestação de seu desejo.

O suspiro serve para mostrar para você que está tudo bem neste instante, que valeu apena se desgastar para obter o prazer desejado. Porque a sua libido foi satisfeita pelo seu desejo, mesmo que para isto fosse necessário buscar na insatisfação o dique certo para conter a sua energia e fazer com que ela pulsionasse no exato instante que era assim o seu desejo fazer.

Agora você se convenceu que desencadear a sua libido foi algo bom e prazeroso. Então o seu organismo reclama e você vai até a cozinha alimentar de algo para repor as suas energias.

E quando o nível de energia está equilibrado sua mente fica em imperceptíveis estados de desiquilíbrio. Você se procura fixar em algo que não tem a sua disposição e não encontra. Você se estressa, por não identificar o que é falho e o que te falta.

É novamente a libido se cristalizando por este processo. Suas partes mais sensíveis do corpo começam a manifestar em você a necessidade de ser acariciada com o tato, a necessidade de degustar o sentimento, a necessidade de se consumir e de ter e de possuir...

Novamente sua libido liberta de você e você espera saciar seu estado de identificação consigo mesmo. Então você novamente fixa sua mente um ponto que um dia foi objeto de intensificação do prazer.

Para novamente você se consumir quando não aguentar mais a aflição que toma conta do seu peito. Os músculos se tonificam sua vida ascende, você novamente percebe a luz mais intensa...

O suspirar novamente ascende sobre sua face... você novamente quer repetir a experiência. Você quer,... que venha até você o objeto de desejo, e quando a dor se aproxima você quer que o objeto se afaste, para novamente aproximar aquilo que você deseja, e você o introjecta, e você o mantem próximo e separa dele quando não suporta mais a dor... assim você se intensifica, se consumindo até transformar-se naquilo que te mantém e naquilo que te gera o gozo. Você não pode mais negar esta realidade você neste instante é só desejo, mente e sexo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Padrão [Série - CCLXXXVIII]

O Conhecimento Padrão é aquele conjunto de informações que seguem uma estrutura de afetação que atende uma norma ou tem um direcionamento definido.

Para que algo seja classificado com padrão exige que tenha um senso de ordenação como um alicerce metodológico que invista dentro de uma lógica a estrutura de pensamento.

A estrutura pode ser rígida ou flexível, mas é necessária que tenha um desenvolvimento estruturado que delimite o campo de ação em volta de um núcleo temático específico.

O elemento padrão serve como referência a uma norma definida, que se espelha em um “aconselhamento” para que o desenvolvimento do saber se guie por parâmetros e métricas bem definidas.

O padrão se guia por condicionamento a uma regra que pode ser algo modal ou específico.

Ela serve como uma diretriz de apoio para quem necessita de ter um parâmetro de consulta.

O padrão também desempenha a tarefa de ser a estrutura espelho em que as atividades a ela vinculadas e descritas devem seguir diretrizes gerais e específicas para o desenvolvimento de uma tarefa.

O padrão serve com referência frente a uma necessidade oriunda de um conflito, onde o estabelecido pode servir como uma regra genérica para um agrupamento.

O surgimento do padrão como uma necessidade de ordenação e orientação da realidade decorre da propensão que as pessoas detêm para se organizarem como indivíduos a compartilhar um espaço sensorialmente observado.

Porém não convém confundir padrões com normas, as normas estabelecem padrões, mas nem toda norma faz parte de um padrão estabelecido.

Sobre o padrão é possível estabelecer um conjunto de métricas que podem estar realçadas de forma implícita e ou explícita de acordo com um referencial teórico.

Padrões também servem como norteador de teorias na forma de uma ideação planejada esquematicamente em que o nível da estrutura denota um ordenamento lógico em que um observador deve observar os alicerces de sua construção para que o entendimento seja perseguido.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O padrão pode ser colocado também sobre um patamar superior em que se pressupõe um atingimento de uma meta e proporcionar um incentivo de progresso contínuo de um setor no sentido de melhorar sua capacidade produtiva.

O padrão também pode estar em sintonia com uma normalidade para fazer dela uma estrutura de ajustamento ao que é comumente perseguido em termos de referência metodológica.

Pode estabelecer regras, formas, vínculos, estrutura, métricas, parâmetros, tudo aquilo em que alguém possa procurar como um conselho de que a situação espelho possa servir como uma abstração modelo de um sistema já consagrado.

A estrutura padrão afeta o equilíbrio uma vez que ela se propõe a gerar o equilíbrio sobre a mudança de estado do desenvolvimento de uma tarefa. Um padrão somente é substituído por outro quando este venha a se tornar ineficaz, obsoleto ou desvinculado de uma realidade específica quando se pretende atribuir seus conceitos para uma situação-contexto determinada.

Quando a realidade é afetada pelo padrão isto pode indicar que os desvios de intensão são coibidos pelo que a súmula é capaz de guiar o senso comum para o bem fazer de uma prática em que se acredita ser consagrada pelo cérebro pensante de uma sociedade.

O onírico é afetado pelo padrão não onírico uma vez que ele é compelido a nortear uma forma de pensamento que seja considerada válida para a troca de informações e o ajuizamento do processo de comunicação entre os integrantes de um agrupamento considerado homogêneo.

A padronização é um processo de tornar coisas iguais dentro de um modelo de referência em que se deseja atingir um nivelamento sensorial de um aprendizado que se supõe válido para todo agrupamento envolvido.

O processo de padronização tem o seu lado positivo por condicionar todos os indivíduos à segurança metodológica, porém por outro lado ele é um fator profundamente limitante da capacidade individual de pessoas que tenderão a podar a sua fase de criatividade em virtude de satisfazer apenas o que é reconhecidamente aceito dentro do que a regra é capaz de limitar e determinar como essencial para o agrupamento.

Sem o padrão os processos de comunicação se tornariam falhos e a tendência de ruptura dos fatores de agregação tornariam os vínculos mais frágeis uma vez que os indivíduos não encontrariam os laços de que necessitem em elos de afetação comuns que se passeiam em padrões de comportamento humano.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Sensato [Série - CCLXXXIX]

O Conhecimento Sensato é um conjunto de informações em que o conteúdo denota um grau de maturidade do saber em que o compromisso com a verdade, honestidade e os pressupostos de identificação coletiva fazem parte dos fatores de consonância com a estrutura lógica do pensamento.

Sensatez é um contexto complexo muito amplo e genérico, para muitas pessoas pode designar alguns conjuntos de valores, regramentos e princípios e para outas pode significar outros agrupamentos de princípios, ideações, desejos e vicissitudes.

O certo é que para ser sensato algo pode estar encorado sobre um padrão, ou uma norma, uma conduta, uma experimentação, um vórtice de conhecimento,... Em que algo anterior precede o conhecimento como um substanciador para que ele venha a configurar algo que denote prestígio.

O sensato também denota uma coerência em sua composição ou propósito. Se afeta por um princípio de paridade entre o que é observado e o que pode se discutido em termos de abstração psíquica.

É comum que algo sensato venha a se converter em um processo sofístico raciocinado. Em que as chances de fracasso minimizam quando algo é um balizador para o conhecimento.

Fatores sociais servem de embasamento para classificar se algo contém sobre o objeto de desejo elementos que o fazem supor como um todo que traduz a propriedade de sensatez.

Geralmente os fatores sociais são fortemente influenciados pela moral o que não é comum perceber que sobre o ato de ser sensato carrega muitos elementos moralizantes em seu conteúdo de forma que é possível trilhar percepções conjuntas entre os dois elementos na construção de uma identidade comum na construção do conceito.

Para ser sensato tem que existir parâmetros de comparação. E nem todos os parâmetros podem estar envolvidos ou calcados dentro de ideias exclusivamente morais, também é preciso condensar informações sobre ética, cidadania, sentimentos, ordenamento sensorial, ideologia e filosofia.

Sobre a construção da ética dentro do elemento de sensatez estará na observação de que o fato não pode ser superior à existência de um indivíduo na formação de sua personalidade como um patrimônio intangível.

Sobre a construção da cidadania dentro do elemento de sensatez estará os valores intrínsecos que devem sustentar o rol das ideias para que o indivíduo

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

seja capaz de ordenar sua mente dentro da perspectiva que melhor encaixe ao desejo do agrupamento em que ele se encontra inserido.

Sobre a construção dos sentimentos dentro do elemento de sensatez estará o aflorar do lado essencialmente humano do indivíduo a manifestar suas necessidades em prol de objetivos solidários e específicos de sua individualidade.

Sobre a construção do ordenamento sensorial dentro do elemento de sensatez estará o indivíduo trabalhando com a seleção de valores em que deseja trabalhar para perto de si, na seleção de tudo que for agradável e útil para servir de insumo para que o seu desenvolvimento pessoal possa ser perseguido como elemento estruturante do pensamento humano.

Sobre a construção da ideologia dentro do elemento de sensatez estará o indivíduo segmentando sua linha de raciocínio sobre uma infinidade de possibilidades que sua mente pode assumir como cristalização de sua realidade. O que afetará decisivamente as suas escolhas ao migrar sua existência para múltiplas realidades.

Sobre a construção da filosofia dentro do elemento de sensatez estará o homem desenvolvendo a dialética do saber ao sintetizar uma retórica que será a base para o seu pensamento como uma marca, ou identidade destinada a reflexão da consciência.

A busca da sensatez é vista como uma tendência natural de alcance de um padrão sensorial em que limita o distanciamento do indivíduo da realidade que o cerca que deve ter como norte as sensações comuns em que outros indivíduos também pressupõem coexistir dentro de mesmo nível de projeção de ideais e ideias. A sensatez é vista como um princípio pétreo de muitos códigos éticos, embora ética como já fosse visto no capítulo correspondente é muito mais profundo que a noção que este capítulo deseja elucidar.

Sobre a sensatez estão princípios de tolerância, harmonia, desenvolvimento conjunto, comportamento, noções de solidariedade, de comprometimento, autodeterminação e noções de livre arbítrio. Todos em ordem decrescente de relevância em termos de apropriação no composto do atributo em que fortalece o signo sensatez na sua porção de significação.

A sensatez não gera competição por resultados, uma vez que ela sugere a codificação de uma realidade de senso comum, quando ocorre uma competição ela atinge um objetivo específico que pode ser por exemplo, fazer gerar dentro do agrupamento uma motivação a mais para o acúmulo de conhecimento. Então assim é sensato agir em vez de ser encarado como um diferenciação.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

Conhecimento Aleatório ou Randômico [Série - CCXC]

O Conhecimento Aleatório ou Randômico é um conjunto de informações em que os elementos eclodem de forma espontânea e não esperada para que uma atividade possa ser desenvolvida sem que uma programação direta seja o objetivo central do propósito.

Nós como seres humanos temos estruturas viciadas de afetação. Isto faz com que o processo natural de encapsulamento psíquico concentre nosso esforço dentro de núcleos de conhecimento que somos capazes de nutrir determinada apreensão.

Estes vícios literais por conduzir o pensamento nos tornam cada vez mais centrados dentro de um modelo de raciocínio vinculados as coisas que são conhecidas.

Para resolver este problema o conhecimento randômico surgiu como uma alternativa para uma escolha de conteúdo a ser aplicado em uma metodologia que sirva para gerenciar o que nossa abstração jamais ordenaria se utilizado métodos sensoriais do nosso padrão humano de comportamento.

Então o aleatório surge como um sorteio pela escolha do objeto de estudo em que a informação gerada sem intencionalidade servirá como um insight inicial para a formação de um pensamento crítico mais aprofundado.

Este conhecimento surgiu na cultura humana inicialmente nas brincadeiras de adivinhação de enigmas ou da própria observação da natureza quando um fenômeno novo surgia diante do homem primitivo e ele ficava a tentar desvendar os seus mistérios e passasse a ministrar lendas para que o seu conhecimento não fosse perdido e repassado para as outras gerações.

Mas tarde este processo evolutivo migrou para formas de representação humana ligada ao teatro, circo e o mundo da mágica.

E nos tempos atuais o conhecimento ganhou as máquinas como a estrutura pensante em que a regra de escolha de atributos é conhecida para quem programa uma ação, mas desconhecida para o usuário final.

O que remete a impressão de que a geração do insight inicial é fundo aleatório.

O aparecimento da informação randômica como um ponto sugestivo para ser identificado é uma ruptura de um modelo tradicional em que o vício da vivência de alguns players sintetiza uma forma de observar um universo encapsulado em uma abstração em que todas as variáveis possuem um controle direto associado a uma forma de pensamento padronizada em uma normalização centrada sobre o conhecimento.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Muito se perdeu a humanidade de utilizar deste princípio de concentração de ideias em que se visualizava o conhecimento apenas por quatro princípios gerais: o conhecimento filosófico, o conhecimento religioso, o conhecimento artístico e Epistemológico. Com breves variações de uma cultura para outra.

Com o contínuo desenvolvimento social o eixo do conhecimento mereceu sair do seu processo de encapsulamento psíquico para observar que a realidade é muito mais abrangente do que se supunha ser.

É inconcebível hoje um aluno da área de exatas, mais precisamente da cadeira de matemática chegar à impressão de que tudo já fora descoberto e que nada mais é preciso ser acrescentado na estrutura de cadeia do conhecimento.

Para solucionar este problema o conhecimento randômico instiga o investigador ou aluno a percorrer por áreas de que ele não tenha conhecimento para integrar por princípios aleatórios um conhecimento multidimensional mais expressivo e rico em elementos-componentes que o tornaram um estudo único dentro do contexto conhecido.

Trabalhar com o inesperado pode surtir um efeito dinâmico muito promissor, uma vez que nada é tão perfeito que um algo não possa ser adicionado, e nada é tão robusto que a necessidade de que se acrescentem outros elementos existenciais seja difuso e confuso pela incapacidade de gestar novos insights.

A seleção aleatória de eventos é uma realidade que irá cada vez mais gerar informações para a sociedade moderna. Este fato pode ser observado quando o sujeito passivo abre um jornal para a leitura tanto pela internet ou pelo papel.

Você em instante algum pediu para que aquelas informações específicas entrassem em pauta com aquela significação em que está sendo divulgada.

Mas as circunstâncias aleatoriamente proporcionaram a você que o alcance da informação fosse proporcionado por este princípio segundo uma visualização crítica de um terceiro na figura do editor do jornal ou de um jornalista.

Em outras áreas o fator aleatório está perdendo o espaço, como por exemplo na medicina com a possibilidade dos pais virem a escolher os caracteres sexuais e erógenos de seus filhos antes do nascimento.

A previsibilidade é importante quando remete ao princípio de segurança da manutenção da vida.

Mas a imprevisibilidade é tão importante quanto no sentido de tirar o homem de sua prisão psíquica para que novamente ele possa vir a se deslumbrar com o novo e desenvolver a motivação pela descoberta e o fascínio pela vida que o tem.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Prazeroso [Série - CCXCI]

O Conhecimento Prazeroso refere-se a um conjunto de informações para canalização de um sistema de ativação da libido em que se espera o alcance de uma satisfação hipotética a ser alcançada por um esforço de condução e canalização energética sobre o biológico.

Entenda como prazer um estado de contenção de energia em que se pretende no futuro descarregar uma força de forma mais contínua possível a prolongar os efeitos excitatórios por sobre o corpo como forma de elevação sensorial em que se pretende intensificar aquilo que desperta sensações consideradas positivas para o organismo.

Todo organismo biológico requer de uma força de trabalho que pode ser quantificada como um repositório de energia que ao ser conduzido libera transformações dentro de um indivíduo.

Porém o organismo humano é capaz de reter a energia na forma de outros substratos, que permanecem armazenados dentro do biológico e quando uma instância psíquica estabelece um vínculo de uso doses homeopáticas na forma de secreções hormonais através de glândulas despejam sobre partes específicas do corpo a energia ativadora necessária para o desencadeamento das funções vitais.

Algumas destas secreções que são canalizadas têm efeitos inibidores, estabilizadores e estimulantes para determinados compostos que estão presentes em diversos órgãos de atuação que trabalham sistemicamente a desencadear de forma multifacetada circuitos paralelos que permitem não observar o sistema como um bloco de saídas lineares.

Então há que supor segundo a lógica Freudiana que o prazer se obtém a partir de um condicionamento de trabalho anterior que pode ser interpretado como algo penoso que serve como mecanismo para acrescentar força motriz para um conjunto de pulsões, que são movimentos instintivos internos, que ao atingirem níveis elevados conseguem acelerar o desencadeamento de grandes porções de energia sobre determinado agrupamento energético o que transmite para o indivíduo uma sensação de volúpia prolongada devido a continuidade mais acentuada do movimento prazeroso do que verificado em uma modalidade em que que a libido não esteja envolvida.

A contenção de energia será visto no capítulo seguinte em que será tratada a questão do conhecimento desprazeroso.

O prazer por outro lado por ser algo que desperta o interesse torna o fluxo contínuo o despertar de uma libido. Em que o indivíduo passa a canalizar mais atenção a seu sistema de geração de prazer por querer repetir cada vez mais e intensificar aquela sensação que é geradora de estímulos de prazer.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Geralmente as estruturas de prazer são descarregadas de forma muito intensa e em grandes dosagens. Devido o ***time*** ser muito curto isto estimula que o indivíduo passe a fixar sua atenção e a elaborar diversas formas para provocar o seu prolongamento, mesmo que isto implique em desgaste, razão pela qual faz o indivíduo buscar sempre pela pulsão que irá desencadear sua sensação prazerosa.

Mas nem sempre numa sociedade a manifestação da sensação prazerosa é bem percebida por outros indivíduos que preferem cristalizar dentro de si meios de contenção de sua libido para tudo aquilo que é considerado viciante e imoral aos olhos do condicionamento comum.

Então processos de castração são elaborados socialmente a fim de conter os abusos que o mecanismo de partilha social estabelece com padrão de comportamento entre os seres de um agrupamento.

A castração é um movimento contraceptivo presente na formação de uma barreira somática de instância psíquica que serve para inibir o indivíduo na continuidade de abastecimento de sua libido.

Sobre este mecanismo tem a estrutura de prazer o seu sujeito controlador que irá estabelecer uma relação de bloqueio suficiente para jogar grandes volumes de energia para instâncias mais profundas do inconsciente humano com o objetivo de que outras pulsões possam ser liberadas para contribuir a outros princípios de motricidade do indivíduo.

A redistribuição da atividade corporal por parte do recalcamento devolve o equilíbrio de trabalho ao organismo desativando o influxo que geraria novas ondas de intensificação do prazer. O que é na realidade também um mecanismo de auto conservação do indivíduo que escolhe por não se descompensar completamente em níveis elevados de descarga energética ao ponto de ser prejudicial para o contínuo do biológico.

Mas uma questão surge como um insight? Por que os organismos biológicos se interessam tanto por descargas energéticas como forma de manifestação de sua estrutura de prazer?

Talvez a justificativa esteja não na concentração de energia que é desprendida, mas no efeito da temporalidade em que se pretende intensificar em termos do momentos contínuos mais prolongados de estados em que um indivíduo se condicionou a perceber como algo positivo para si. Então é possível observar que prazer é um conceito complexo relativo, no qual o indivíduo deve ter uma predisposição inicial de querer repetir e perpetuar a experimentação por caracterizar dentro de si algo importante para seu desenvolvimento.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Desprazeroso [Série - CCXCII]

O Conhecimento Desprazeroso é um conjunto de informações do mecanismo de prazer que remetem à força de trabalho que é necessária para a guarda de fluxos energéticos como um represamento de forças motrizes que contribuirão para a canalização energética que servirá como armazenamento vital para um conjunto de pulsões.

O prazer só é obtido graças ao armazenamento de energia. Mas para armazenar energias há necessidade de geração de um sacrifício, ou seja, de um princípio de inibição que diga ao organismo que naquele instante não se deve utilizar a energia de trabalho que está sendo desencadeada de forma corrente.

E ao privar-se de utilizar sua sequência cotidiana de excitação, o processo de inibição eleva uma espécie de fissura hormonal pela falta dos estimuladores habituais no organismo do indivíduo.

Este acúmulo de energia de forma consentida começa a retirar de várias partes do corpo a energia de trabalho e reações adversas por todo o corpo começam a ser desencadeadas.

Então as partes antes abastecidas começam a brigar com o mecanismo de coordenação motora e cerebral para que a energia seja devolvida em sua devida proporção, de forma que a luta e a fuga de energia fazem os diversos órgãos entrarem em uma jornada de afetação recíproca, onde o cérebro irá começar a desencadear processos de delírio, alucinação e loucura onde os processos proprioceptivos e cinestésicos indicarão para o indivíduo estados de aflição e de falta de coordenação motora pela indicação de fissura, fadiga, elevação de temperatura, dor, sofrimento,...

Até chegar a um ápice de controle neural em que o cérebro não mais consegue controlar a quantidade de requisições por fluxos de energia e a contenção energética é enfim diluída na forma de um desprendimento acelerado de energia para abastecer os órgãos que estão reclamando por seu abastecimento de energia.

Então a elevação instantânea de grandes quantidades de energia, antes armazenadas, como uma represa que teve suas comportas abertas de uma hora para outra, imunda todas as funções antes carentes, e como um drinque alcóolico tais funções não se fartam em abusar da dosagem para conter usa fissura e aflição pela eminência de seu aniquilamento e privação que o processo de desprazer antes foi provocado por uma vontade ou instância superior.

Como Sigmund Freud disse antes de toda estrutura de prazer precede uma fase de desprazer momentânea.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Pode-se chegar a conclusões que a falta de energia em determinadas partes do corpo é geradora de desfalecimento de órgãos. E quanto mais prolongada for a carência de recursos, mais sofrimentos passará o organismo pela privação sofrida.

E este mecanismo de privação dos sentidos é o principal componente para aquilo que denominamos como estrutura de desprazer.

A estrutura de construção da contenção é um mecanismo ainda não explorado integralmente pela ciência moderna (2015), mas pode se pensar em uma estrutura reverberante que dá volta sobre si mesmo dentro de uma tríade de vontade, desejo e necessidade, que despertam sobre o indivíduo o alcance de uma instância de libido, volúpia e prazer, dentro da respectiva ordem de ativação.

A reverberação não deixa que a libido se desprenda de um complexo enquanto o prendimento de energia não atingir um nível elevado de abastecimento. O que irá determinar até que ponto o dique será abastecido é a canibalização por energia que outros setores do biológico dos indivíduos derem claras indicações (por intermédio da fissura e outros mecanismos de controle) ao sistema nervoso central que não conseguem mais controlar o seu processo degenerativo de desfalecimento do órgão. Razão primária suficiente para que o controle cerebral interrompa o influxo de energia e desloque mecanicamente a energia para todos os setores que dele venha a necessitar.

O dique gerador do desprazer somente é rompido quando o sistema nervoso central encaminha um impulso elétrico numa frequência Γ (gama) através do hipocampo em todas as direções que joga uma contra canalização de influxos sobre os engramas (neurônios de armazenamento de instância psíquica) que ao gerar a conexão serve como um “fio terra” em que irá “roubar” ou “deslocar” toda a energia armazenada no complexo reverberante para ser utilizado por todo o organismo nas diversas instâncias que a demanda por energia requer seu estado de ativação. Como a descarga é um processo muito rápido o indivíduo percebe neste momento, estados de volúpia contínua enquanto a energia armazenada é desconcentrada.

Já a colhida da instância psíquica após o momento de volúpia é um processo de ajuizamento do psíquico em que valeu apena passar pela experimentação. Instalando no indivíduo a sensação de prazer em virtude do desprendimento que reverteu em um quadro de elevada excitabilidade. É importante a uma pessoa saber exatamente como este processo é desencadeado em sua mente para que possa melhor digerir seus processos somáticos e de instâncias psíquicas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Vegano [Série - CCXCIII]

O Conhecimento Vegano é um conjunto de informações que catalogam dados sobre o consumo consciente de alimentos do reino vegetal e eliminação do material genético animal do cardápio humano.

O grande entrave da civilização humana é a percepção de que a proteína absorvida do alimento animal é indispensável para o desenvolvimento do biológico humano.

A sensação de dor e sofrimento em que indivíduos de populações do reino animal sofre no seu aniquilamento parcial ou integral para o consumo alimentar humano perfaz um desejo por parte do Vegano de transformar tais seres em entidades humanas de consciência primitiva.

Esta percepção do animal como um humano transforma o homem em um ser dotado de canibalismo por usufruir de materiais genéticos provenientes de outros seres que contribuíram para o processo evolutivo humano que o fez chegarem a sua escala de desenvolvimento atual.

Estudos alimentares da USDA provam que os vegetais possuem grande quantidade de proteínas que antes eram atribuídas erroneamente apenas à genética animal.

E algumas fontes de nutrientes como a vitamina B12 podem ser extraídas de compostos sintéticos em que a necessidade de ingestão de carne humana animal torna-se desnecessária para nosso desenvolvimento.

Para ter uma ideia 4 colheres de sopa de feijões são suficiente para toda a necessidade orgânica por proteína de um indivíduo Homo Sapiens durante um ciclo de um dia para sua vida.

A crueldade pela alimentação que o Vegano alerta a população mundial não está apenas no consumo de carnes e derivados, mas na percepção do condicionamento prisional que coloca uma infinidade de espécies de humanos animais em um confinamento reduzindo suas vidas a um contínuo beber e comer, no sentido de uma absorção constante para se encontrar em ponto de abate para servir apenas de refeição a um homo sapiens.

Os alimentos utilizados para o confinamento recebem altas dosagens de químicos na forma de hormônios com interesse comercial para acelerar o desenvolvimento do ser aprisionado como o objeto de consumo e lucro mais precoce em que aspectos não humanizantes não estão presentes dentro do ciclo de vida do animal.

O roubo de nutrientes de fontes de humanos animais tem sido uma tônica de profundas discussões. O que faz pensar que o ser humano desenvolveu uma

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

estrutura viciante de consumo do humano animal que estados de excitação são requeridos pelo farto consumo hormonal e proteico que a síntese alimentar faz promover menos esforço na obtenção do nutriente.

Ainda demorará muito pacificar o entendimento entre Veganos e Não Veganos. Uma vez que o ser humano ainda não está preparado para inibir de vez o consumo da carne do humano animal.

A comida sintética aparenta ser uma grande e promissora promessa do fim do extermínio de espécies de humanos animais. E num futuro próximo poderá um homo sapiens comer carne sintética com as mesmas propriedades, sabor, gosto e textura sem precisar matar ou desfazer de partes para seu próprio consumo.

Pessoas cada vez mais conscientes chegaram à conclusão que é infrutífero lutar contra o sistema de consumo alimentar. Em vez do movimento de fixação sobre a luta corpo a corpo contra fazendeiros e indústrias de alimentos de humanos animais, partiram para a formação de núcleos científicos de apoio à comida sintética e alternativa que faça abolir no futuro o consume de carne de qualquer espécie.

Hoje pode se dizer com certeza que com a tecnologia atual é possível viver sem a necessidade de matar outro ser vivo para o seu consumo alimentar.

Porém não existe suficientemente um nível instrucional e educacional que promova a consciência exata do que é necessário fazer para uma readequação alimentar.

A desvantagem planetária de sustentar bilhões de seres vivos para o consumo alimentar está no consumo de oxigênio, no consumo de alimentos para estas classes de humanos animais, na contaminação atmosférica pelo metano e na contaminação terrestre pelos resíduos que são produzidos pelo efeito de abate dos humanos animais.

Se o consumo consciente de alimentos fosse realmente conquistado, seria possível sem grandes transtornos dobrar a população mundial (2020) de homo sapiens sem que com isto haja necessidade de luta pelas reservas de alimento.

A impressão de hambúrguer em máquinas 3D é a grande promessa para os próximos anos e este escalonamento de tecnologia alimentar poderá chegar ao ápice em que o cliente não mais notará a diferença de está consumindo um produto sintético livre de câncer e outras patologias ou um produto animal que pode conter pela aleatoriedade das transformações biológicas do humano não animal uma carga de patógenos muito elevados prejudiciais a saúde do homo sapiens.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Mental [Série - CCXCIV]

O Conhecimento Mental é um conjunto de informações de desencadeamento de vetores metacognitivos que servem de estrutura semântica, imagética e de sensibilidade para gestar o aparelho psíquico como uma estrutura de sintaxe analógica de sequenciação de respostas de excitação quântica para a gestão do espectro ambiente.

Muito se questionou filosoficamente se era a mente o próprio ser. Porque o mental é uma instância de decisão em que o movimento volitivo, no qual os desejos, necessidades e apreensões são canalizados para um ordenamento interior espacial por sobre o mental que irá servir como um ajuizamento sensorial do que é mais importante no momento fazer com que o biológico venha a perseguir como uma estrutura de tomada de decisão sobre a regra de temporalidade.

Então o mental serve como uma estrutura de ordenação do que é percebido. E como tal utiliza-se de uma linguagem cenestésica, própria do indivíduo, que o faz projetar a soma de todo o movimento interno que a colhida dos instintos ou impulsos transforma o indivíduo como herdeiro do contexto ambiental.

A mente como ordenador é se não apenas um emulador que lança sobre si mesma vontades dissociadas das partes do orgânico a controlar saídas de proporcionalidade sistêmica de acordo que o veredito do ajuizamento corporal inclinar para as participações dos diversos componentes que se interceptam num sistema projetivo de comunicação.

A mente é um grande parlamento em que as partes se veem motivadas a cooperar de forma proporcional a sua afetação.

Isto é realmente o que é estar vivo. Cooperar e partilhar informações porque cada estrutura biologizante sabe que seu sucesso depende do sucesso do outro que está em partilha sensorial de informações, assim uma parte não pode se ausentar de informar ao todo os processos que estão passando por dentro de sua estrutura fisiológica para ser sentida, socorrida, para se doar, e para migrar apoio quando dele depender outro órgão de seu agrupamento.

Então o núcleo do sistema nervoso central coloca todas as informações na forma de um quadro em que cada parte é responsável por executar a sua tarefa no momento que a inicialização do somático despejar os papéis que devem ser distribuídos para todo o agrupamento sensorial.

Este quadro pode ser descritivo na forma simbólica em que a representação do verdadeiro significado está condensada na forma de significantes que trazem significados e significações temporárias para o uso momentâneo. Embora um signo possa parecer estático uma vez apreendido é deslocado para a mente, o seu processo de formação é sempre contínuo e dinâmico ao passo que ele

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

está estruturalmente sempre se refazendo e aprimorando o nível de abstração em que o resíduo de sua ativação anterior transmite um sinal ne maneira a herdar um agrupamento de engramas que trazem os circuitos lógicos de ativação motora do indivíduo.

A tela cinética descrita em capítulo específico é este quadro dinâmico que promove a comunicação contínua entre as partes que afetam o ser. Uma pessoa que não tem o mental ativo viveria fadada ao controle de suas pulsões de morte em uma sintonia que a levaria a constante degradação de si mesma em que o abastecimento vital somente seria conseguido por processos artificiais por equipagem em meio controlado hospitalar.

Se o mental coordena, seria o mental o indivíduo? Se o foco do prendimento da atenção de um ser está voltado para o controle esse indivíduo dificilmente não objetaria em ver sobre o mental a sua essência ou atividade não biológica para ser a manifestação daquilo que se convencionou chamar de essência, alma ou espírito.

O certo é que um indivíduo possui tantas particularidades que promovem o contínuo desenvolvimento do ser que seria muito primário chamar o mental como sendo o elemento formador da alma humano, mas apenas constituiria apenas um dos componentes essenciais para sua constituição.

A complexidade do corpo humano é tão vasta que nossa incapacidade de fusionar informações na utilização do mental nos remete a um amadorismo em encontrar soluções proximais rápidas em que passamos a nos contentar com nossas abstrações e a fixar aquela informação como sendo a verdade holística e absoluta de tudo, enquanto os complexos vivenciados não são estruturas que chegam a um limite de apreensão, mas estão em contínua formação quando se projeta algo que se crer ter uma existência real e física.

Talvez este mecanismo de raciocínio imediato do mental está na própria negociação dos diversos componentes do sistema sobre o mental, que inibe a busca incessante por informações porque sabe que existem e coexistem outras prioridades que aquela unidade biológica deve perseguir como um objetivo de vida. O mental privilegia uma informação geralmente apreendida e conquistada nas fases iniciais de vida que é migrada de uma herança materna e paterna, e quiçá, de uma herança espiritual que o ser desenvolve antes de sua vinda ao contexto terreno. A complexidade do direcionamento da trama terrestre está ligada ao princípio de localidade em que o indivíduo se encarcera sobre o mundo. E dela parte todos os eixos de afetação do volitivo que irá determinar a direção, o sentido e o regramento que o somático deve canalizar sua integração.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Instintivo [Série - CCXCV]

O Conhecimento Instintivo é um conjunto de informação sobre a ativação de pulsões alojadas no inconsciente humano que servem de estímulos internos para a canalização energética para coordenação motora do espaço projetivo da mente humana.

Para efeitos didáticos este texto vai alocar o conceito de instintivo o mesmo utilizado por Sigmund Freud para sinônimo de pulsão e adequar ao conceito neurocientífico.

Quando um ser humano consegue canalizar por intermédio dos seus sentidos, estímulos ambientais, estes vetores físicos e químicos ao entrarem no organismo na forma de ativação sensorial ativam moduladores de sinais a transmitir inicialmente impulsos elétricos que são responsáveis por ativações excretórias de elementos químicos-biológicos.

A pulsão surge deste mecanismo combinante entre o aparelhamento energético na forma de sinal e as funções excretórias de elementos químicos-biológicos num terceiro componente mecânico de força motriz que une três ramos do biológico: o material (fisiológico); o somático (psico-fisiológico); e o psíquico (mental).

Ela, a pulsão, é a internalização do movimento de apreensão do ambiente na forma de um impulso sistêmico e moderado no sentido do sistema nervoso central a juntar o aspecto de afetação do biológico pelo meio (material), com o aspecto de percepção do apreendido (somático), com as diretrizes para a estrutura de tomada de decisão (psíquico).

Como elemento de força ela possui direcionamento, sentido e propósito definido. Sendo possível admitir que uma pulsão quando formada dentro do cérebro humano representa com complexo de energia que possui uma angulação α predefinida em que o fluxo de energia deva migrar de uma parte para outra para afetar zona específica do cérebro humano.

A pulsão por si só não detém estrutura lógica de decisão, portanto outros processos e complexos envolvem a pulsão formada no sentido de orientar a reflexão do seu direcionamento para a atividade diretiva mais próxima da linha de necessidades do biológico num dado momento.

O complexo quando percebe a canalização de um foco de energia (pulsão) encapsula a corrente elétrica cerebral, de forma reverberante, não dando outra opção para a pulsão a não ser, ser canalizada para determinado direcionamento e propósito em que aquele núcleo de afetação perceptiva foi designado a agir sobre o somático e alterar a estrutura decisória em proporções cinéticas diretivas mais favoráveis ao condicionamento daquilo que

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

se propõe perseguir como objetivo do complexo vital de momento formado para estabelecer uma equação de mando.

O psíquico cristaliza a opção do agir da pulsão como uma última instância corretiva para o direcionamento em que a vontade do indivíduo manifesta seu agir de forma consciente.

Porém o material, o somático e o psíquico se entrelaçam de forma que a construção da subjetividade somente pode ser concebida de forma dissociada apenas para efeitos didáticos em que a linha de raciocínio linear é o primeiro passo para a compreensão de um sistema multidimensional.

Dependendo do nível em que se pretende abstrair o conceito de pulsão, pode-se deslocar a atividade de compreensão para o inconsciente humano, sua percepção diretiva sobre o consciente, por sobre sua concepção biológica, por sua a lógica de circuitos, por sobre o surgimento da instância psíquica, e por sobre as estruturas Freudianas de formação do Id, Ego e Superego.

Não importa a forma de visualização, todas chegarão às conclusões lógicas em que a fixação sobre um ponto do processo é possível deixar fluir e perceber algumas características racionais que podem ser observadas em cada etapa do processo de fusionamento da informação ambiente.

A pulsão ou o Id Freudiano é a fonte que irá mover toda a coordenação motora e psíquica para o desenvolvimento do ser. Os complexos são unidades de processamento de formação temporária com vínculos naturais permanentes sobre o indivíduo.

Dependendo da fase de maturação do biológico em que uma pessoa se encontre um complexo ao ser formado é mais expressivo e evidente ou não, tudo vai depender do escalonamento em que novas apreensões são percebidas e do gosto do indivíduo em fixar experimentações ao longo de sua vida.

Entenda como complexo conjunto de apreensões conformes e não conformes em torno de um agrupamento funcional ou semântico que sintetiza blocos de instruções dentro de um regramento em que tais sintaxes apresentam-se em relações proximais dadas determinadas características ambientais.

O que irá determinar a formação de um novo complexo ou o restabelecimento de um complexo já criando em fase anterior, é o rol das vivências do indivíduo, seu sistema volitivo, suas necessidades, seus desejos manifestos, as afetações que o meio é capaz de impor a este indivíduo, as afetações que são recorridas para ampliação da compreensão dos processos, o vício fisiológico de utilização do circuito do canal neural, e outras...

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ilustre [Série - CCXCVI]

O Conhecimento Ilustre é o tipo de informação sensorial de ativação de percepção de instância superior, em que eleva a apreensão para um foco de patamar elevado ao qual dela decorre todos os outros processos de busca e apreensão do saber.

A elevação de algo a um patamar mais evidente canaliza todos os sentidos e afetações num sentido integracionista sobre os aspectos que formam um complexo ao qual sintetiza aquela relação de existir da pulsão que origina a identificação como primária.

O pensamento Ilustre surge como uma vitrine de orientação sensorial a formar um ímã sensorial para o campo holográfico imagético do ser humano através de processos de direcionamento do hipocampo do circuito hipofásico-talâmico de um indivíduo cuja consequência imediata é a coordenação da percepção para determinados eixos de ativação em que o efeito aleatório da gestão do ambiente sobre o indivíduo não torna o processo de apreensão uma necessidade do meio, mas sim uma necessidade do biológico em se permitir se afetar pelo meio em sua volta.

Pode se sintetizar o pensamento ilustre como sendo um arquétipo de instância superior. E abaixo dele caminham todos os outros pseudo-circuitos, desvios de uma nota só em que a percepção do que é evidente da instrução diretiva do ser equaciona as notas musicais que devem ser colocadas para o integralizar de uma linda sinfonia.

Mas a questão central é como encontrar para quem não teve o discernimento de perceber em que se baseia o seu conhecimento ilustre, o seu pensamento mais significativo que é capaz de concordar com seu preceito máximo de volição humana? E como fazer para que o nível de apreensão daquilo que é diretivo para a psique de uma pessoa possa sofrer uma readequação em sua performance para ajustar a um modelo de referência mais adequado?

O fato é que quando alguém vai contra o seu pensamento Ilustre de instância superior o indivíduo se deixa afetar de forma negativa em que a sequência desencadeadora de apreensões são geradora de sofrimento, de autopunição, de estímulos de ativação de elementos destrutivos dentro do ser humano.

E a resposta para o questionamento do parágrafo anterior ao acima descrito está na imposição reverberante do posicionamento do novo Pensamento Ilustre como uma forma de afirmação de princípio conflitante, e que por final de sublimação a um status superior que o novo entendimento possa canalizar as informações diretivas sob novos alicerces e condicionar o Ilustre Antigo a um estado de letargia, aprisionamento, desfacelamento até que seu núcleo de

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

ativação seja canibalizado definitivamente para que o novo argumento possa ser estabelecido como rearranjo de instância superior.

Este processo de migração de prioridades é algo extremamente complexo, e muitas vezes são necessárias quando alguém coloca em sua linha de decisão projetiva outra pessoa que por alguma razão deixou de fazer parte de sua vida, como no caso de falecimento.

Então o sofrimento no último caso aparece da impossibilidade da obtenção do objeto que não existe mais sobre o ambiente, assim o sofrimento se rompe e não terá mais nada que o faça consolar a ausência daquilo que se apegou porque não existe uma solução de coexistência que remeta a um estado de equilíbrio psíquico de sanidade.

Para tais processos de modificação do aparelhamento psíquico, nunca é aconselhável que uma pessoa independente do seu grau de instrução altere de forma isolada e sem acompanhamento por alguém que entende profundamente do comportamento humano haja por sua conta e risco, porque a sanidade de uma vida é tão importante que não se deve arriscar alterar significativamente o consciente sem ser devidamente tutorada como uma feedback positivo ou negativo, concordante ou discordante, das novas apreensões que a modificação permite visualizar este indivíduo em sociedade.

O patamar mais alto do que foi elevado como significação holográfica do modelo mental de um indivíduo nem sempre segue uma estrutura racional como, por exemplo, uma lista de prioridades, que parece um equacionamento lógico e de fácil compreensão para qualquer indivíduo comum.

Existem uma infinidade de sistemas lógicos mentais que permitem condicionar estruturas de alocação que podem ser observados como sistemas de priorização, hierarquias, cadeia de valor, funcionais, impacto, magnitude, diagrama de causa e efeito,... de forma que sistemas lógicos são tão abundantes que pode-se dizer que existem infinitas combinações lógicas de utilização de alicerces para a definição semântica do pensamento Régio (Ilustre) que tudo faz conduzir um indivíduo por um objetivo existencial.

Quando falta o pensamento principal por toda a estrutura semântica, o elo energético central é quebrado, então o indivíduo perde a sua identidade como um indivíduo dotado de autorreferência, biografia e personalidade.

Porém quando um trauma afeta parcialmente um indivíduo em seu núcleo semântico ilustre e sua capacidade de integrar coisas ainda não é perdida ele é capaz de juntar de sua vizinhança os elementos antes perdidos para serem novamente fusionados numa entidade mais próxima daquilo que o condicionava a perceber em sua percepção de integridade anterior.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Nuclear [Série - CCXCVII]

O Conhecimento Nuclear é um conjunto de informações específicas que condensa elementos de significação complexa e completa em que se permite a partir deste conteúdo chegar a um todo mais abrangente por derivações de sucessivos desdobramentos de outros fatores que possam ser percebidos fora do objeto interno constituído.

A função do núcleo é coordenar alvos específicos, de migrar informações para outras áreas não nucleares, e causar a expansão da informação mantendo as relações de integridade de sua própria jornada de existência.

Sobre o núcleo está todo o conhecimento. Existem várias formas de migração do conhecimento, que pode ser centrado em si mesmo ou centrado sobre as partes em expansão.

De forma que dependendo da estratégia o indivíduo pode ter um núcleo sólido e estático ou pode derivar para as partes que foram agregadas durante o processo de crescimento e vir a constituir em uma outra unidade nuclear sólida e coesa, mantendo as propriedades antes conquistadas.

O núcleo mantém como informativo sua tendência centralizadora de decisão. De forma que um indivíduo que vida sem um núcleo que o controle irá viver de forma reagente ao meio sem guiar-se por um desejo próprio do sua localidade por sobre o espectro ambiental.

Muitas estratégias de guerra têm como alvo o núcleo de pensamento que conduz a normatização da estratégia de um agrupamento. Essa tentativa de confisco nuclear pressupõe que a parte assessória não pode se desenvolver bem sem um comando diretivo que indique os caminhos que a grande plebe deve percorrer.

Por outro lado o oponente tem no seu desejo de conquista a introdução do seu núcleo de influência como sendo ativador do senso de equilíbrio e de ordenação do inimigo vencido.

E este processo de renucleação é estabelecido antes que as partes vencidas se deem conta que elas mesmas podem formar estruturas nucleares para a tomada de decisão.

O vencido quando percebe que tem que subjugar sua força ao oponente não tem outra escolha que renunciar a sua condição de agente para ser paciente da situação transitória, ou dar fim a sua existência como um último golpe de misericórdia.

Uma bomba atômica é um exemplo nuclear bastantes significativos, em que um dispositivo altamente concentrado uma vez ativado desencadeia uma

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

infinidade de processos desorganizantes com a finalidade de expandir o seu foco de influência por todas as fileiras e trincheiras do inimigo.

No caso descrito acima o núcleo atômico se esfacela como um suicídio da bomba em não concentrar mais a informação nuclear originária que a traduz como um objeto incendiário para resultar em uma combinação de consequências diretas e indiretas àquilo que ela almeja alcançar.

Sobre todo o núcleo está sempre um componente mnemônico, um componente de disciplinalização lógica, um mecanismo de migração de resposta gerencial e um mecanismo de tomada de decisão.

Não pode se dizer que existe um cérebro dentro do cérebro sobre o desdobramento da situação anterior, mas que coexiste funcionalidades em redes neurais que se interceptam na formulação daquilo que é considerada nuclear.

Quando um núcleo se desdobra na formação de um núcleo secundário e este começa na sua fase de desenvolvimento a demonstrar eficácia e independência a apreciação de habilitação no desenvolvimento de suas funções logo estabelece um foco de conflito entre as duas esferas de influência, resultando em um progressivo distanciamento da esfera de influência entre os dois núcleos que se concentram sob uma lógica de ordenamento comum a trilharem cada qual o caminho de suas apreensões.

Quando dois núcleos se encontram existe um processo inicial de reconhecimento e consequente canibalização de um núcleo sobre o outro a fim de que seja possível a coexistência ou o encapsulamento do núcleo mais fraco pelo mais forte com o objeto de se encontrar o eixo de equilíbrio sistêmico das unidades nucleares envolvidas.

A coexistência pacífica entre núcleos assemelhantados é possível graças um efeito simbiótico em que um objetivo maior possa servir como parâmetro de união de esforços para que cada parte possa se beneficiar de algo muito maior que uma unidade jamais conseguiria êxito em atingir ou cuja dificuldade de obtenção é tão elevada que o esforço coletivo seria a melhor solução para adequar a um modelo de desenvolvimento.

A luta entre núcleos decorre quando os objetos nucleares são antagônicos e a visualização de ganho pela coexistência não suporta mais a partilha de um ambiente onde coexistam as formas variantes de perceber o mundo a sua volta. A decisão de retornar o equilíbrio está na tentativa de apoderar-se de elementos de um núcleo sobre o outro a fim de que a decodificação e a transcrição da mensagem possa repercutir em termos de assentimento da informação.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Síntese [Série - CCXCVIII]

O Conhecimento Síntese é um conjunto de informações descritivas que formam unidades de pensamento de representação ideoplástica do agrupamento de indexações do saber.

A síntese é uma propriedade muito importante de redundância nuclear, pois ela é uma transcrição de algo maior que pode ser migrado para um agrupamento menor de mesma significância.

Nunca uma síntese pode ser maior ou igual ao seu conteúdo total. Ela é importante para fixar algo em que não necessite de um prévio ordenamento sensorial em nem de argumentos parâmetros que ancorem a necessidade de fixação da informação, pois se pressupõem que dentro do indivíduo ao qual se refere à sintaxe já preexistem aqueles ***join's*** que servirão para ligar as informações e parâmetros acessórios para a compreensão integral de um conteúdo.

A síntese é uma abstração muito condensada, que pode ser visualizada em uma mensagem-resumo que permita ativar a ação ou reação requerida quando um indivíduo absorve um conteúdo sob as mesmas perspectivas que a mensagem principal.

Uma síntese é mais eficiente quanto mais elementos concretos for capaz de migrar para dentro da estrutura resumitiva ao mesmo tempo em que possibilita dar integridade ao que se pretende transmitir como elemento formador do pensamento.

Mas se a síntese é algo tão positivo de se perseguir, por que então todos os autores optam por fazer descrições longas sobre as informações que pretendem transmitir?

A realidade é que nem todos os indivíduos possuem o mesmo nível e princípio de intelecção. O ato de escrever necessita que se crie um padrão no processo de comunicação.

A perseguição do padrão dá brechas para que indivíduos de diferentes segmentações sociais possam canalizar suas apreensões sobre blocos de informações que orientam estados em que o escritor propõe ao indivíduo que lê em deixar se afetar com o ato de leitura.

Esta ordenação diretiva é fundamental para criar uma homogeneidade que visa à estruturação do pensamento para que formas variantes de utilização do conhecimento não sejam utilizadas como um meio de apreensão do conhecimento em que o canal entre escritor e leitor não possa ser estabelecido de forma eficiente.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Uma síntese consegue atingir seu objetivo quando o laço primário entre os indivíduos é extremamente homogêneo. Situação em que é muito difícil de ser atingida, mas não impossível em caso de carreiras doutrinárias em que haja uma linguagem técnica apropriada para tornar o contexto compreensivo.

A habilidade de quem constrói uma síntese está inicialmente de canalizar para efeitos do processo de comunicação a um público alvo específico.

Nem toda síntese serve para diversos agrupamentos sociais. Em virtude do distanciamento que a utilização de signos remete a diferentes encapsulamentos dos significantes com significados e significações distintas de acordo com as boas práticas de utilização que cada conjunto social compõe uma unidade de transmissão de pensamento-contexto.

O poder da síntese está na capacidade rápida de absorção da ideia. Ela é um ente pontual que permite manipular abstrações acessórias na mente de quem se predispõe a fazer com que a informação se repercuta dentro de si.

Por outro lado quanto maior for o poder de síntese de um escritor maior será o nível de elevação da abstração no interior do leitor que pretende decodificar a informação como meio de fazer chegar dentro de si uma mensagem que está sendo absorvida para o seu entendimento.

Um fenômeno crítico do processo de síntese está na eliminação de aspectos linguísticos que dão leveza a uma informação. Para optar pela forma mais enxuta e direta para se dizer a mesma coisa em que os reflexos lógicos são mais imediatos em que a ausência de rodeios se configura a métrica mais linear para dissertar sobre algo que se pretende transmitir de forma coesa, integra e sem “gorduras” de significados. Dependendo da aplicação o uso da síntese não é recomendado, uma vez que ela pode passar a denotar falta de profundidade em relação a um conhecimento-contexto.

A síntese é muito aplicada para situações de cunho normativo e generalista, com o objetivo de que o nível das apreensões seja orientado para a percepção interior dos indivíduos que tiverem contado com a sequência lógica do sistema de regramentos ao qual se vincula a norma.

Quanto mais condensada é uma síntese maior deverá ser a criatividade desprendida por parte de quem a absorve com o objetivo de fazer uso de suas percepções como um componente meramente formador de contextos inferenciais. O grau de enxugamento dos textos não deve ser tão preciso ao ponto de tirar o fator humano de investimento do estado de arquitetura sensorial em que o processo artesanal da escrita faça parte do desenvolvimento humano.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Finalíssimo [Série - CCXCIX]

O Conhecimento Finalíssimo é um conjunto de informações de composição da trama cinética que permite sintetizar um objeto referencial num todo somático unificado.

A finalização está na visualização das partes como um holístico integrado em que é perceptível a coisa na noção de um ente material conhecido como objeto. Que pode ter núcleo semântico psíquico ou fazer parte de um componente ambiental.

O produto finalíssimo é o escopo que se pretende como resposta para uma coordenação eferente na projeção de um aprendizado sobre o meio em que o indivíduo estiver inserido dentro da situação contexto.

Ele somente é perceptível quando integraliza objetivos específicos que se insere dentro do ambiente perceptivo de um indivíduo.

É uma forma de somatização por encapsulamento de elementos que integram um todo lógico que possa ser sensorialmente representado de forma una.

Cada parte de um processo finalíssimo perde sua identidade como objeto em que a visualização da trama cinética é visualizada em termos unificados da mesma forma que um ser humano para uma pessoa comum não é observada pelo pulsar de seu coração, mas pelo conjunto que a dimensão da visualização sensorial permite inferir elementos sobre determinada pessoa.

Pode ser que para uma pessoa que tenha problemas cardíacos, estando em um consultório médico, este venha a ter maior significância para efeito de consulta de seus batimentos cardíacos, uma vez que é objeto de seu estudo, o conteúdo que irá determinar pela saúde do paciente.

O movimento finalíssimo difere de pessoa para pessoa na representação daquilo que é vital para seu funcionamento mais momentâneo. Pode ocorrer que em algum momento a escala de importância de um indivíduo incline sua percepção para o movimento cinético em que uma parte da integralização do todo se torne não mais uma peça a fusionar uma rede de informações, mas um componente-parte principal que seja o objeto finalíssimo de uma outra perspectiva em que a visualização do elemento o torna uma estrutura sólida e coesa limitada na apreensão de si mesma.

A finalidade da informação na somatização de algo na forma de um objeto é a distribuição temporária de designações de funções motoras e de instâncias psíquicas com o objetivo de ser uma resposta para o ambiente.

A finalidade pode ser observada na dimensão em que a perspectiva de atingimento de um objetivo é a regra de se chegar a determinada informação

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

pacificando a mente de quem persegue o objetivo como última instância para assentar sua necessidade e desejo ativos.

A eliminação das incertezas é um dos principais papéis que o centro somático do sistema nervoso central exerce o seu papel de condensar informações para a redistribuição de diretrizes como circuitos lógicos para a ativação sensorial.

A junção constante entre objeto e ser (você) estabelece uma necessidade de fusionamento temporário em que frações de deslocamento da atenção são disputadas entre diversos elementos que estão dispostos na malha cinética do aparelho conhecido como intelecto. Em que o processo finalíssimo do intelecto é a apropriação da tomada de decisão como estrutura diretriz de coordenação motora e psíquica.

A etapa de planejamento por mais insignificante que pareça está presente em todos os processos que corroboram para a formação da tela cinética, em que uma aparente predisposição para se deixar afetar e consequentemente perceber aloca porções de elementos neurais para a apreensão daquilo que se deseja enlaçar como elemento final para a cristalização de uma estrutura de pensamento coesa e dinâmica.

O estado de equilíbrio conhecido como homeostase tem como processo finalíssimo a realização de uma meta de consumo do ambiente em que se possa suportar a presença de inovação sem que os acréscimos sobre o indivíduo não venha a prejudicar o estado inercial que a estabilidade temporária gerencial garante equilíbrio ao indivíduo que se permite afetar sob determinadas estruturas de condicionamento sistêmico.

A fissura, as sensações, a fome, a angústia, a depressão e outras, têm distintos graus de objetivos finalíssimos seja pela privação, ou seja pela punição, ou seja pela depreciação, ou seja pela busca do vazio, ou seja pela busca da estabilidade,... em que o investimento da pessoa sobre a sua vida é uma particularidade finalíssima que irá despertar sobre si mesmo os sintomas que ela venha a se perceber mesmo que inconscientemente como um processo ou etapa de absorção do conhecimento que venha ela a necessitar de passar para fazer parte do seu rol de descobertas internas.

Nem sempre é visível para um indivíduo uma somatização de processo que desencadeie um processo finalíssimo, em virtude que as várias telas cinéticas que compõe uma história de vida de uma pessoa ser tão vasta que a falta de orientação psíquica quanto a catalogação de diversos frames não torna fácil a absorção imediata da mensagem que está além da percepção momentânea em que o conhecimento holístico vai além dos fatos percebidos de forma isoladas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Fantasioso [Série - CCC]

O Conhecimento Fantasioso é um conjunto de informações que abastecem instâncias oníricas e/ou instâncias de aproximação realística em que elementos oníricos estejam fortemente inseridos na forma de uma confabulação em sua integralização como contexto-história.

A fantasia é um processo somático de instância psíquica que muito contribui para o desenvolvimento e maturação da cognição humana principalmente referente a utilização do processo de apreensão, consolidação e utilização da linguagem como estrutura de comunicação em que se pretende atribuir rotinas de trabalho através de estrutura de decisões lúcidas.

Nem sempre a mente está plenamente elaborada e apta para absorver uma informação densa e volumosa. A complexidade de uma estrutura de informação pode requerer que instâncias psíquicas sejam preparadas para receber cada uma em seu tempo dosagens ponderadas de conteúdo que fazem com que o indivíduo perceba o mundo a sua volta de forma estável e consequentemente homeostática.

Então entra aí a fantasia como uma forma de introdução de verdades que não podem ser ditas diretamente. Para que o indivíduo se prepare para a real informação que é de seu interesse ou de interesse coletivo.

Sobre o aspecto fantasioso existe uma carca somática muito elevada de ilusão, em que se atribui a ilusão um aspecto de não relação com a situação problema que está contida de forma real no mundo em volta de um indivíduo.

A representação da fantasia em termos globais afasta o indivíduo num primeiro momento da dimensão de realidade com o mundo ao seu redor, por outro lado abastece o senso de encantamento do indivíduo que o faz percorrer a trilha do desconhecido como uma propensão a concordância que a transferência do ensinamento encaminhado como fundo moral de uma história fantasiosa oferece como sustentação para um enredo.

A fantasia somente ativa estímulos desejados em um indivíduo quando existe sobre este uma concordância secundária com a moral em que o enredo determina como métrica válida de consentimento para com quem absorve uma história.

O excesso de fantasia pode ser observado como um adormecimento psíquico quando o indivíduo rompe a barreira de forma constante entre a realidade e o psíquico, em que é perceptível um composto onírico muito elevado em que distancia o indivíduo dos outros seres de seu agrupamento.

É questionável até a certo modo que a presença do padrão de comportamento possa ser encarado como uma realidade. Uma vez que o padrão pode ser na

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

realidade uma fantasia coletiva que move o perseguir em torno de uma dinâmica temporal em que as ações e reações são condicionadas a uma estrutura e modelo padrão de comportamento.

Porém quando o condicionamento fantasioso não é percebido pelo agrupamento, somente uma pessoa não inserida no meio é capaz de observar que a afetação social se vincula a um movimento fantasioso em que a crença popular determina sua veracidade e que ninguém ouse a manifestar opinião contrária quando devidamente inserido no meio.

Então a questão de tirar as pessoas de um movimento fantasioso coletivo é muito complexa, pois requer um estado de afetação que desencadeie princípios de insatisfação coletiva que dê subsídio para que os indivíduos do agrupamento sejam desejosos da informação que irá conduzi-los a uma pseudo-realidade mais propícia para a manifestação de suas consciências.

Sobre a fantasia existe um composto de delírio e em alguns casos até elementos alucinativos, que podem ser observados por uma sintonia fina da frequência cerebral em que um estado épico do condicionamento psíquico evidencia um distanciamento do ruído atribuído à sonoridade ambiente em uma situação não transitória ou induzida.

A verbalização da fantasia no contexto cotidiano pode levar a percepção de que o indivíduo está em estágio de desenvolvimento psíquico, o que não convém estabelecer uma relação de conflito com consequente atrito e partir para uma orientação mais sólida de como transformar o conhecimento projetivo em uma aproximação com o conteúdo realístico observado no ambiente.

Por outro lado a fantasia infantil surge como uma oportunidade dos pais de repassar conhecimentos complexos numa linguagem infantil preparando a fase de maturação da criança no acondicionamento de informações mais complexas que se manifestarão em período mais oportuno da fase de amadurecimento do ser.

As atividades holográficas do intelecto quando não bem trabalhadas reflexivamente podem desencadear estruturas fantasiosas pela interpretação para-linguística de um indivíduo no encapsulamento de significantes com significações específicas do seu aprendizado sem com isto refletir a realidade a sua volta.

A fantasia é muito importante para o desenvolvimento do psíquico, porém o abuso da fantasia libera cargas somáticas que distanciam o indivíduo da realidade, e vir a representar para este um problema de socialização, bem como um distanciamento do mundo ao seu redor. Existem difusos mecanismos que transmitem formas alteradas de apreensão do ambiente.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Preditivo [Série - CCCI]

O Conhecimento Preditivo é um conjunto de informações que permitem adiantar ações, fatos, eventos e acontecimentos mesmo antes de ocorridos pela simples disposição em observar padrões de comportamento em que a estrutura de afetação se torna convenientemente conhecida.

A predição é uma forma de adiantamento ou um exercício de futurologia que permite a um indivíduo antever algo que ainda não aconteceu. A observação escalar de um fenômeno na coleta de informações sensoriais torna possível a previsibilidade de determinado fenômeno.

Para prever há necessidade de conhecimentos prévios, mesmo que toda a relação de causa, efeito e consequências não sejam visíveis no intelecto ou na consciência humana, partes do deslocamento das pulsões ou movimentos instintivos ficam alojados de forma condicionada a uma força de trabalho que não é visível no inconsciente humano.

Mesmo que o padrão não esteja presente, é possível através de meio projetivo simular o desencadeamento de qualquer sequência geradora de um padrão hipotético no qual os desencadeamentos das ações se convertam conforme uma medição esperada.

O uso da predição é muito importante por ajudar indivíduos no estabelecimento de sistemas de segurança o que remete a um prolongamento da vida quando os aspectos que se vinculem ao ambiente são conhecidos e o homem podendo antever os seus efeitos pode controla-los e diluir os efeitos negativos que um evento possa provocar sobre o ambiente e sobre o próprio homem quando contextualmente está estruturado em uma área afetada.

O uso de equipagens e técnicas de mensuração preditivas é cada vez mais frequentes no contexto humano. E à medida que as máquinas concentram informações mais densas e meios de processamento mais eficazes que a percepção humana acaba por transferir a responsabilidade observacional humana para o meio integrado computadorizado cujo padrão de funcionamento pode ser concebido sem as falhas que os desvios do comportamento humano se permitem constatar.

A aplicação da previsibilidade tira o homem da situação de caos ao qual a falta de informação corrobora para tomadas de decisões não muito propícias as condições de sucessos de um indivíduo ou de um agrupamento quando é necessário um agir consciente pessoal ou coletivo respectivamente.

Na falta de meios concretos de previsibilidade as civilizações humanas buscaram fundir conhecimentos somáticos com os observados na natureza em que uma classe de “adivinhos” surgiu como entre integrador entre a natureza o os seres humanos.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

O homem altamente observador é capaz de criar um circuito dinâmico dentro de seu cérebro que permita ter um alto grau de previsibilidade sobre determinados fenômenos que seu foco de atenção abastecer de conteúdo mnemônico sua consciência.

A previsibilidade no futuro pode servir de ferramenta diretiva que vicie a tomada de decisão do ser humano pela influência de equipagem, mas mesmo que um dia este futuro chegue para a humanidade não será tão invasivo ao ponto de orientar a percepção do indivíduo para um sentido linear em que a evidência de uma resposta orgânica sinaliza para apenas uma possibilidade de interação com o universo em sua volta.

Para que uma previsibilidade seja eficiente é necessário fazer um teste de adequação dos parâmetros avaliados na forma de uma simulação sobre o espaço ambiente do conteúdo de projeção futura, em que a percepção da concordância com o desencadeamento do evento é uma realidade e não possibilita uma ruptura do que é idealizado e do que constatado pela observação visual extraído do ambiente.

Para todo evento preditivo existe uma margem de erro que uma vez controlada permite que o viés do observador não comprometa o modelo de predição ao ponto que o observador consegue determinar o que é próprio seu e o que é próprio do fenômeno estudado.

Também é possível determinar distintas realidades com modelos preditivos no qual a introdução de um parâmetro serve para observar seus efeitos pelos parâmetros já dimensionados no modelo. De forma que é possível determinar num futuro com exatidão o efeito que o deslocamento artificial de nuvens de uma região para outra terá em uma região convergente cujo acúmulo de nuvens cúmulos poderá desencadear uma tempestade tropical em área determinada do planeta.

A predição biológica também caminha em passos acelerados. Já é possível escolher em laboratório a cor dos olhos do bebê (2015), como também determinados caracteres especiais que os pais gostariam que estivessem contidos na criança. Um poderoso sistema de predição é observado no interior do organismo humano em que estímulos desencadeiam por métodos preditivos quando um indivíduo necessita se alimentar, beber água, se agasalhar, excretar elementos, ir para o estado de vigília ou retornar para o sono profundo,... sem que com isto seja necessário o esfacelamento integral da função em que o indivíduo passa a visualizar a necessidade antes que o prejuízo se cristalize. E quiçá um dia os seres humanos fazem isto por conta própria de maneira meramente preditiva por uso de equipagem.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Quântico [Série - CCCII]

O Conhecimento Quântico é um conjunto de informações primárias para o desenvolvimento físico de estruturas dinâmicas e encadeadas que ativam processos em subníveis atômicos através de unidades referenciais de energia.

O controle da energia como forma de ativação mecânica é o objetivo de toda civilização que diz ter uma identidade de inteligência.

Um sistema quântico é uma unidade integrada de processamento energético que trabalha com vórtices de energia com submodalidades de fusão eletromagnética que permitem deslocar estados ambientais de acordo com a fabricação do objeto quântico produzido.

Provocar uma dobra sobre a própria energia não é algo fácil de acontecer, porque a capacidade de fuga energética é muito elevada se comparada a uma energia já condensada na forma de matéria.

Para condicionar a circunvoluções de energia é necessário antes prender o fluxo de energia para fusionar a engrenagem seguinte e assim por diante até que a percepção do sistema já esteja concebida na forma de um protótipo homeostático.

Com um bom equipamento será possível desenvolver computadores quânticos e robôs quânticos em enorme perfeição até chegar um estágio que a vida possa ser deslocada para estes condicionadores de energia de forma a não perder o referencial biológico do indivíduo quando este esgotar sua pulsão de morte.

O sistema quântico possui estruturas simples de espelhamento e suas funções unitárias são integradas a partir de controle de influxos e incorporações de novos elementos que estão presentes no ambiente.

Algumas propriedades podem ser estabelecidas para a formação de um objeto quântico: estabilidade, deslocamento, inerciabilidade, mutação, migração de estado, estacionariedade, princípios de previsão de mutação e princípios de ativação e desativação sistêmica.

Um sistema perfeito quântico atua sobre si mesmo de forma a fazer percorrer a energia por uma maximização de sentidos sem que o centro de fuga possibilite a desintegração do objeto quântico no esfacelamento da energia ambiente.

O objeto deve permitir ser manipulado para ter existência física, no entanto deve ser sutil o suficiente para permitir sua descondensação em prol do ambiente.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O objeto deve permitir a emissão e recepção de frequências que irão se interconectar com uma fonte física material de unidade atômica, senão a existência do quântico não teria serventia para uma aplicação tridimensional.

O objeto quântico deve permitir ser integrada a natureza física tridimensional de forma a possuir existência real e abstrair desta a força necessária para a retroalimentação de energia.

O ***time*** da dinâmica do fluxo energético deve estar em equilíbrio com o estado vibracional do objeto quântico de modo que a síntese do objeto quântico condense em um estado vibracional pseudo-sólido em que um estado inercial esteja presente segundo pelo menos uma lei física.

A transição da energia deve permitir o efeito esperado sem com isto quebrar o fluxo energético para a repetição do evento esperado, de forma a receber as retroalimentações que o desprendimento de energia possibilitou o desgaste do objeto na ativação da funcionalidade.

Um mecanismo de descarga em terra deve possibilitar o desfazimento do objeto quântico para ser novamente reintegrado na natureza.

Um mecanismo de descarga em φ deve possibilitar que outras forças interajam com o objeto quântico sem que a energia indesejada desfarele o objeto quântico em sua interação ambiental.

A estabilidade do objeto quântico deve prever o aquecimento, bem como a diminuição da temperatura do eixo de transição de energia.

As fontes energéticas devem estar disponíveis no conceito ambiente onde o objeto quântico é construído e projetado.

A inteligência e autossuficiência do objeto quântico devem estar sobre a coordenação e controle de um operador humano ao passo que não pode estar num nível mais elevado que a civilização que o criou.

Para criar um objeto quântico sem funcionalidade definida para efeito educacional pode-se simular um protótipo em laboratório de conversão da luz em sistema reflexivo pela própria luz de mesma densidade e frequência estacionária. Em que possa observar uma triangulação de força sobre si mesma em que a angulação perfeita permite a visualização de um objeto no escuro por uma fração de tempo em que a intensidade do brilho possa ser capturada por processos fotográficos a fim de comprovação científica. A constância da emissão energética ainda não é compreenda integralmente para tornar a estrutura quântica um objeto pseudo-sólido por sobre a estrutura ambiental.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Oficial [Série - CCCIII]

O Conhecimento Oficial é uma estrutura de informação em que um gestor de um conceito padrão atribui status de solidez do conteúdo com um reconhecimento como um núcleo válido do saber.

São fontes oficiais: comunicados estatais, comunicados de órgãos de classe, fontes jurídicas, fontes doutrinárias, revistas de reprodução científica, manuais de fabricantes de produtos e serviços, literatura consagrada, expressão de conhecimento por parte de especialistas e experts temáticos e na forma mais extensiva o conhecimento do próprio povo.

O efeito do conhecimento oficial sobre o comum tem um aspecto vinculante ao denotar sobriedade sobre o conteúdo do material exposto. Para todos os efeitos o conhecimento oficial é o que rege a lei de permuta de informações entre indivíduos.

O seu caráter oficial é uma forma de atesto para a veracidade do que está sendo transmitido como meio de consulta fidedigno em que se pressupõe o aval de outro analista que está isento quanto a avaliação do material expresso.

Conteúdos oficiais são válidos para efeito de regramento, uma vez que a disciplina sobre determinado argumento segue uma sequência lógica de afetação que permite a qualquer indivíduo a presunção de verificação por repetição do que está sendo vinculado como expressão de um ato normativo.

A oficialidade permite a identificação de pelo menos uma fonte ao qual a informação que está sendo vinculada orienta-se a um destino público definido.

Quando uma expressão não é reconhecida como oficial ela coloca à margem o pensamento não aceito de forma a não validar a estrutura a ele vinculada como um ente legítimo de implicações lógicas.

O fato de uma expressão se tornar oficial inibe diretamente o pensamento antagônico como expressão da verdade e realidade que cerca determinado agrupamento de indivíduos.

O efeito moralizante do conteúdo oficial sobre o agrupamento torna perceptível uma aceitação imediata pela valoração da fonte em que a presunção de legitimidade valida o informe ou expressão do pensamento.

Nem sempre a fonte oficial tem a pureza correcional requerida para manifestar sobre assuntos de sua natureza. Podem ocorrer muitas situações que a imposição da manutenção de ordem controle a informação como forma de manipular a opinião pública. Neste caso diz que a fonte oficial é de natureza impositiva ou impostora.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Muitos conhecimentos oficiais agem por meio de estruturação do aprendizado em que notas técnicas ou outra forma de expressão são lançadas conforme o desenvolvimento e necessidades para sintetizar os avanços que a apropriação do conhecimento permite perceber o mundo ao redor do agrupamento.

A negação do conhecimento como um ente não oficial abre as portas para a disputa egoica entre organizações classistas que querem ser dotadas do oficialato.

Quando em uma sociedade é perdido o respeito pelo órgão considerado oficial, o descrédito da informação reduz o grau de propensão de indivíduos à concordância daquilo que está sendo vinculado como real e verdadeiro.

A omissão dolosa de fonte oficial quase sempre não é perdoada pelo popular que se sente manipulado no seu modo de agir o que resulta na total perda de identidade do órgão oficial vinculador de uma expressão do conhecimento.

Aspectos vivenciais dos populares são sempre boas métricas para gerar aceitação conceitual o que permite ao povo ser também classificado como uma das principais fontes de consulta quando requerida sua participação para expressar sua própria opinião.

A fé pública de quem oficializa uma expressão de conhecimento é geradora de status jurídico para quem é responsável pela tutela dos autos na forma de um regramento que deve ser obedecido sempre que seus pressupostos forem verificados no ambiente.

Como prova documental o que é oficial possui a predominância creditícia de veracidade, uma vez que ela traz um eixo lógico de comportamento da coisa verificada e aprovada por uma instância terceira que endossa corporativamente o que está sendo transcrito como verdadeiro.

Entre controvérsias a norma sempre dá preferência para a informação oficial mais atual em fase da informação anterior que é visualizada como um padrão desatualizado de uma conduta.

Para efeitos vinculantes o padrão estabelece sempre uma medida de afetação do comum em que sua norma é uma tendência inviolável do ordenamento ambiental, mas que está sujeita a percepção de pelo menos uma instância superior em que o veredito final baseia-se no conteúdo oficial como o orientador máximo da manifestação de um especialista no assunto.

Na falta de organismo oficial o indivíduo comum estabelece como norma de oficialidade sua vivência existencial na projeção de suas ideias na vinculação com o mundo no alicerce de suas afirmações e entes projetivos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Atmosférico [Série - CCCIV]

O Conhecimento Atmosférico é um conjunto de informações sobre a camada aérea acima do solo e abaixo da abóboda celeste em que a bolha planetária submerge uma infinidade de gases que têm efeito vinculante como camada protetora do planeta.

Sobre a atmosfera existem camadas de gases que são distribuídos conforme o peso químico que a concentração permite um avanço ou recuo em relação ao eixo gravitacional da terra na forma de condensação atmosférica de efeito estufa conforme a volumetria e a densidade atmosférica.

Concentrações de algumas partículas ganham aspecto e coloração conhecidos visualizados na forma de aspersão de poeira, nuvens, aspersão de água, efeitos luminosos e diferenciais de frequências de ativação ionizantes pela incidência de radiação de outros corpos cósmicos.

O estudo atmosférico também compreende as correntes de ar, o deslocamento da massa atmosférica que compreende desde as concentrações de gases como também os deslocamentos de massas de ar na forma de nuvens.

As informações do conhecimento atmosférico servem para abastecer o sistema preditivo para auxiliar a aviação, agricultura, o ordenamento urbano, o período de cheia nos rios, determinar ações para o ciclo das águas, o nível de oxigênio disponível, a qualidade do ar atmosférico, o desequilíbrio ecológico em virtude da interferência do homem, o desequilíbrio ecológico em virtude do desequilíbrio da natureza, medição das concentrações de gases estufas, as concentrações de irradiação solar, a presença de patógenos em suspensão atmosférica, a organização do espaço aéreo, a utilização para sistema balístico de projeção atmosférica, para utilização como fonte primária de energia, no desenvolvimento observacional dos corpos celestes, para orientação geoespacial para a navegação aérea, espacial, fluvial e marítima, para a projeção de unidades habitacionais, para a transmissão de fontes de dados e transmissão de rádio e televisão, para utilização de práticas esportivas em que o componente atmosférico esteja presente, para a criação de corredores de migração de aves em fase do ordenamento atmosférico, para a utilização de instrumentos científicos de medição e aferição para a construção de indicadores atmosféricos e para a proteção do espaço terrestre em caso de monitoramento para possíveis invasões via aérea.

Sem os componentes atmosféricos não haveria vida no planeta terra, porque parte daquilo que o ser humano transforma para gestar sua vida depende essencialmente de processos que estão contidos através do ato respiratório fundamental para a manutenção do equilíbrio hídrico do corpo e da quebra de partículas em processos de oxidação, fusão de moléculas, manipulação de íons, excreção de fluidos como metano e gás carbono.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Uma das principais preocupações dos seres humanos é a qualidade do ar, que se resume em saber a quantidade de partículas por bilhão em que o ar consumido esteja propicio a existência humana. Bem também como a concentração de oxigênio, que o principal componente que abastece as funções vitais dos indivíduos que se situam no planeta terra.

Níveis elevados de gás carbono preocupam as autoridades no ramo atmosférico uma vez que tem um efeito de intoxicação das vias respiratórias. O gás metano também é muito prejudicial em grandes quantidades para a atmosfera terrestre por causar aquecimento pelo bloqueio de camadas essenciais da composição atmosférica.

O ozônio é um gás essencial uma vez que coexiste em um nível atmosférico elevado uma fina camada protetora que filtram os raios nocivos à vida dos seres vivos cuja incidência provocaria fatalmente a elevação no número de câncer principalmente os que estariam ligados às funções diretamente coligadas com a pele dos animais e humanos.

Todo planeta é interconectado pelo sistema atmosférico de forma que um fator de poluição atmosférica que desencadeia uma nuvem tóxica em um país pode desencadear em outro ponto do planeta o avanço da poluição provocando externalidades por todo planeta.

Existe uma crença de que a água da chuva é de fonte cristalina e pura, mas na realidade devido níveis cada vez maiores de poluentes concentrados em vastas camadas atmosféricas desencadeiam com o precipitar das gotas de água a migração das toxinas como sistema secundário de indexação da toxina na água na forma de chuva.

Fenômenos meteorológicos tais como ciclones, redemoinhos, furações, tufões, tempestades têm sua origem em variações e flutuações do movimento de transação e rotação terrestres que ditam a dimensão para que tais fenômenos desencadeiem consequências diretas sobre a atmosfera do planeta.

A influência de outros corpos como, por exemplo, a lua, o sol e planetas do sistema solar e outros não tão distantes, tem sua parcela de influência sobre a dinâmica atmosfera que controla todo o influxo direcional do gás atmosférico.

O monitoramento constante do espaço aéreo reduz a priori a manifestação de eventos desagradáveis e serve como uma poderosa estrutura de alerta para a população com o intuito de se preparar para as consequências diretas de um evento não desejado. Existem diferentes instrumentos de controle atmosférico sendo o mais simples o cata-vento e o mais complexo estruturas meteorológicos de equipagens via satélites.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Simulativo [Série - CCCV]

O Conhecimento Simulativo é aquele que a projeção de uma realidade serve como métrica para a uma tomada de decisão substanciada em elementos que fazem parte do ambiente mais que a estrutura de ativação ainda não está presente.

Existem diversas formas de simular um evento para medir todas as suas probabilidades de incidência do fenômeno sobre o espaço ambiente em que alvo de estudo.

Uma forma de simulação primitiva decorreu do movimento filosófico em que pesquisadores ao observar um fenômeno esgotavam em processo de retórica todas as possibilidades de visualização do objeto de simulação dentro de um cenário hipotético. Para que conclusões lógicas fossem extraídas dos relacionamentos a fim de que suas leis fossem conhecidas e houvesse uma reestruturação do conhecimento.

Paralelo a este contexto outro ainda evento simulativo no campo teórico dos jogos simulava batalhas entre os competidores e estes por sua vez desenvolviam diretrizes na forma de táticas de perseguição de um objetivo que seria a vitória da expressão da técnica mais pura.

Com o tempo a simulação se tornou uma práxis mais corrente através da formulação de estratégias de guerra com o objetivo de vencer os inimigos em batalhas imagináveis.

Na realidade a filosofia, os jogos e a guerra são práticas tão antigas que se tornam meio impossíveis determinar qual delas de fato deu origem ao ato de fazer simulações como forma de conquistar um objetivo.

Mas é indiscutível que o homem pré-histórico utilizou de simulações para se aproximar das presas através de processos de camuflagem ou para afugentar inimigos em que se simulava a morte como meio de não despertar interesse pelo embate.

Hoje (2015) torna essencial por uma questão de previsibilidade e recursos limitados cada vez mais o uso de meios para simular eventos antes que eles se cristalizem por sobre o ambiente.

A construção de uma residência, por exemplo, tem sobre sua planta uma forma de organização simulada de ideias que visam orientar a percepção do arquiteto frente às necessidades de seus clientes.

No mundo dos negócios é frequente a orientação de executivos da área de planejamento onde o desenvolvimento de uma carteira de clientes precede

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

mecanismos de aferição do mercado para a projeção dos ganhos em virtude da integralização de novos clientes.

Para projetar um fundo de pensão, um jogo de loteria, um título de capitalização, uma rentabilidade de um fundo de pensão, ações nas bolsas de valores, tudo depende de meios projetivos calcados em indicadores econômicos em que flutuações e variações são projetadas com o intuito de verificar as influências que um aspecto pode interferir sobre o gerenciamento das dependências entre as variáveis influentes em certo modelo de mapa mental.

A simulação está presente até na escolha do par marital em que aspectos da psique do indivíduo observado sob o ponto de vista evolutivo do modelo de pensamento pode ser perseguido como uma instrumentação de simulação que vise antever possíveis conflitos num futuro caso o relacionamento se converta em uma união estável.

A simulação também pode ser concebida em seu aspecto negativo quando se percebe que o indivíduo se utiliza do conhecimento meramente para se esvair da realidade que o cerca.

Outra utilidade para uma simulação é capacidade espacial de um indivíduo migrar para uma situação de percepção desfavorável para uma situação positiva em que seu espaço projetivo é capaz de canalizar influxos de pensamentos que tornam o raciocínio mais lúcido quando o indivíduo se lança sobre outra perspectiva mais adequada que limita o sofrimento de base emocional para a garantia de sua estabilidade emocional.

A simulação deve servir ao propósito de informar sobre algo que é imperceptível no ambiente em um dado momento, bem como também servir de meio preditivo para o controle de determinadas variáveis que estão inseridas dentro de um modelo de pensamento.

Uma simulação somente tem sentido se pertence a um evento com fatores controlados. E sua finalidade está presa a uma conexão de fatores que interferem diretamente no relacionamento entre as variáveis estudadas.

Embora uma simulação represente um universo de possibilidades que um agrupamento ou evento possa vir a passar, não significa que em um segmento temporal um dia o evento venha a ser realizado no mundo real, mas que a possibilidade um dia veio a existir que deslocou o raciocínio a mentalizar uma preparação para caso os seus efeitos fossem esperados em termos de cristalização sobre o ambiente. A consistência deve ser sempre verificada para ajustar melhor a percepção de quem planeja antecipar eventos ainda não realizados.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Funcional [Série - CCCVI]

O Conhecimento Funcional é um conjunto de informações que seguem um objetivo específico, como uma norma que tem como uma diretiva a realização de um feito predefinido cuja finalidade é a cristalização de uma atribuição a ela vinculada.

A função é uma atribuição de um ente na realização de uma especificidade. O que aparenta ser muito útil quando alguém deseja desenvolver processos bastando para isto manipular os elementos funcionais que desencadeiam atos específicos que gerarão o escopo de um processo.

Para algo ser funcional a soma das atribuições das partes deve coincidir com o desencadeamento de uma diretiva programada.

Não pode haver conflito de competência de forma que a funcionalidade ativa não perca aderência ao seu propósito.

Cada parte de uma funcionalidade deve ser especialista no assunto ao qual a designação para sua função requer conhecimento e habilidades.

Um sistema funcional deve ser dinâmico e estável para garantir as diversas saídas que comporão o rol de necessidades de quem demanda a funcionalidade.

Uma vez que os papéis estão bem definidos, os atores de um processo funcional devem desenvolver uma comunicação de base para que as várias etapas do processo possam ser mapeadas para que o fluxo do seu desenvolvimento seja uma métrica constante.

Um sistema funcional deve permitir retroalimentação toda vez que se fizer necessário, e para a reprodução de mesmo escopo o comportamento das espeficidades estudadas devem seguir o mesmo padrão de saída caso os efeitos do ambiente externo sejam imutáveis.

Nem sempre é correto afirmar que o ente funcional irá desencadear saídas perfeitas, mas sim uma forma estruturada quanto ao comportamento sensorial de um conjunto de situações em que a funcionalidade está apta para manipular e/ou coordenarem seus aspectos intrínsecos de mudança de estados.

Um sistema funcional pelo menos um ente deve adotar toda a estrutura com a capacidade de controle de processos com o objetivo de coordenar as ações em que as várias partes funcionais deverão desempenhar na tentativa de disciplinar um feed back constante no sentido de garantia das saídas planejadas.

Uma funcionalidade deve atuar em um ambiente específico ao qual foi planejada e dimensionada para atuar.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Na falta de um indivíduo dotado de competência para a realização de ato funcional, o sistema funcional deve prever alternativas para a continuidade dos processos, de forma que seja possível uma rápida substituição da função não ocupada para que os escopos não sejam prejudicados.

Correções ao longo do processo podem ser desenvolvidas a fim de que as falhas observadas uma vez identificadas sirvam de aprendizado e para a implantação de reengenharia de processos.

Uma funcionalidade que apresente falha de concepção de sua funcionalidade não atinge o objetivo de servir para a geração de escopo ao qual sua criação é geradora de finalidade.

Os objetos funcionais devem ser manipulados dentro da especificidade da norma, de fatores morais e éticos. Em que o objetivo do trabalho não pode ser superior ao regramento social estabelecido pelo senso comum.

Métodos de desenvolvimento de processo podem ser aplicados a uma funcionalidade com a finalidade de dotar os procedimentos com um fluxo dinâmico de informações que não afetem a geração de saídas.

Qualquer funcionalidade deve servir para agregar um saber para a sociedade. O serviço de um algo funcional que sirva para a desintegração social em que derive de um vício a imagem da sociedade deve ser estudado, dissolvido e integrado em outros elementos funcionais que atinja verdadeiramente uma função de que a sociedade venha a necessitar para o seu contínuo desenvolvimento.

Quando uma funcionalidade atinge um determinado fim específico então não há mais razão para coexistir, também neste caso deve a organização coordenar para que os personagens sejam alocados em outras funções para que o aproveitamento do conhecimento possa gerir novos insights através de novas atribuições.

O corpo humano é um dos principais exemplos de funcionalidade, cada parte é específica em distribuir para o organismo uma especificidade ao qual cabe somente a ela desenvolver sua atribuição. A coordenação do corpo se dá através de um órgão de controle chamado de sistema nervoso central que se ramifica na forma de árvore (sistema nervoso periférico) que tem a função de fazer as ligações com os órgãos mais afastados da estrutura de decisão do biológico. Observe que o coração tem uma funcionalidade própria muito importante, mas sem o cérebro o coração pararia de fazer o seu trabalho, ao passo que sem o coração é possível que um paciente em fase de transplante interrompa por um curto período o seu funcionamento. Então qual é o mais importante?

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Gestual [Série - CCCVII]

O Conhecimento Gestual é um conjunto de informações de processo eferentes de coordenação motora em que os movimentos do corpo servem como expressão ao corporal na indicação de sinais que servem para indicar atos de comunicação que serviram como ferramenta auxiliar no processo de transmissão de conhecimento.

É correto afirmar que as pessoas se expressão através dos gestos. A fase apresenta uma infinidade de expressões que remetem a significados específicos, onde a dor, nostalgia, tristeza, felicidade, surpresa, desespero, afeto, concordância, discordância, sarcasmo, ironia, demência, solidão, saudade, incompreensão, inveja, libido, satisfação, letargia, ignorância, ódio, amor,.... são elementos facilmente identificados pois possuem uma comunicação auxiliar com os músculos que são desprendidos do processo gesticulatório da fala.

Também os braços e as pernas possuem expressivos significados, até mesmo os glúteos quando em sintonia com as pernas transmitem informações importantes de como as pessoas podem deixar se notar como alvos de um desejo oculto.

O gesto é muito utilizado como uma forma de expressão que eleva a autoestima de um indivíduo, como também servir para distrair o receptor da informação enquanto o encadeamento das informações está sendo trabalhado internamente dentro da psique humana.

Os processos mecânicos que levam os indivíduos a gestar suas articulações ainda não foram mapeados integralmente, em virtude da dificuldade conceitual que um gesto possa representar um agrupamento e ao passo que o mesmo gesto para outro agrupamento possa representar outro significado ou significado algum.

Um grande avanço da linguagem foi à adaptação dos processos de assimilação corporal para o desenvolvimento de uma linguagem de comunicação adaptada para os deficientes auditivos. Embora possa parecer o gesto algo universal, mesmo na linguagem para deficientes auditivos existe uma profunda variação de uma unidade federativa para outra.

Os gestos podem ser utilizados tanto para aproximar pessoas como para a finalidade de desagravo em que se prefere o enfrentamento e o afastamento daquilo que não se deseja permutar necessidades.

Durante a fase do cinema mudo a expressão corporal dos atores serviu de inspiração para o desenvolvimento de um princípio de comunicação universal que sintetiza uma canção melódica da intenção do personagem na dramatização de uma cena cinematográfica em que sua postura denota sua

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

intenção em se apaixonar, em rivalizar, em brincar com o outro, em ironizar tendências,... o que pode muito bem ser observado nos trabalhos de Charles Chaplin.

O gesto também é muito utilizado no meio político como forma de denotar uma linha de raciocínio. Como foi o caso da imposição de mãos utilizada por Hitler, Mussolini e outros estadistas como uma forma de reverência a um status de manutenção da concordância da ordem.

Também no campo religioso tem o gesto uma expressão significante na construção de uma condição de subordinação a um preceito, como no caso do sinal da cruz imposto pelas mãos ao receber uma benção, de baixar a cabeça quando se deseja se conectar com o Criador, de dobrar os joelhos quanto se almeja fazer uma súplica a Deus em sinal de inteira obediência aos seus preceitos,...

O primeiro papel de expressão gestual realmente está relacionado com os movimentos faciais, enquanto as mãos, braços e pernas têm papéis secundários ao serem auxiliares no processo de enfatização do movimento.

A pele também pode fazer por si mesma no gesto de se excitar perante um olhar mais penetrante de quem observa. Os pelos de um indivíduo podem sinalizar arrepio em virtude de uma informação causadora de espanto ou medo, o membro sexual do homem pode erigir em sinal de concordância da libido, os seios das mulheres quando excitados deixam os mamilos estirados o que corrobora para a retomada de excitação masculina, também são expressões não tão menores de como o corpo humano pode desencadear ações que sinalizam gesticulações específicas conforme o tipo de informação em que se vincula o ato de comunicação.

O gesto humaniza e desumaniza conforme o tipo de destino que implique sua utilização. Quem não se lembra das canções de roda em que as pessoas dão as mãos com o intuito de celebrar a vida? Quem não se lembra da imposição de mãos quando crianças a lançar beijinhos para a mamãe ou o papai na demonstração de afeto?

Seria o gesto procedente da fala, ou a fala procedente do gesto?

O que é mais significativo numa etapa de comunicação, o movimento do corpo a construção do pensamento semântico verbalizado?

Pode o homem chegar a um conhecimento profundo de si mesmo através de processos de incorporação gestual ou é dependente da ordenação sensorial de sua transmissão de expressão não gestual?

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Erudito [Série - CCCVIII]

O Conhecimento Erudito é um conjunto de informações transmitidas com base em signos de grande profundidade em que a percepção para o ouvinte ou leitor é da necessidade de complexas abstrações para entender o significado do que está sendo transmitido.

A erudição é uma forma de estilismo muito aplicada na literatura, na música, no teatro, no cinema e também no ato de comunicação dos processos cotidianos na transmissão do saber pelo conhecimento.

Quando maior o grau de erudição existe uma tendência natural para que o receptor encontre dificuldades de assimilação da obra. Porém em uma sociedade de grau de instrução elevado a erudição é notada como um artífice para expressar linhas de raciocínio onde o alicerce do desenvolvimento humano irá dotar um conteúdo de agregadores metalinguísticos que dotarão de discricionariedade os indivíduos que tiverem interesse de compreender a lógica meditativa do raciocínio dos signos.

Ao contrário de apenas informar o erudito vai além da expressão do pensamento. Faz o receptor se conectar com o que tem de mais precioso dentro de si, sua capacidade de gestar os próprios signos, em que aspectos multifacetados do processo de encapsulamento psíquico permitem a quem absorve a informação entrar em sintonia com sua realidade proximal sem com isto apenas ser paciente da recepção da mensagem que está sendo oferecida.

A erudição sob esta lógica permite um encontro íntimo consigo mesmo, uma vez que permite ao indivíduo receber a mensagem com o artifício de sua interpretação própria.

Pode o homem lograr-se temperado, diante do altar de suas mais eloquentes dúvidas da têmpora do raciocínio humano? Você é salutar em dizer de si mesmo que a mansidão das letras poderia transformar o seu autoerotismo numa métrica de decisão narcísica e mesmo assim não se contaminar no sadismo de tuas ideias?

O uso de palavras complexas denota a existência de um significado particular em que o autor se projeta para que o raciocínio de seu leitor flua de acordo com o seu entendimento dos signos, porque não há real intenção da padronização do entendimento, mas transmitir uma conexão do conhecimento individual que já se encontra dentro do indivíduo que observa algo.

A dificuldade do entendimento do erudito está na falha de percepção de quem logra entender o que está sendo transcrito segundo o entendimento de quem projeta a informação, ao passo que o verdadeiro conhecimento espera quem expressa, que seu leitor encontre verdadeiramente dentro de si, na comunicação interna que é capaz de promover a si mesmo como uma forma de

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

gerar entendimento instantâneo sobre o bloco de apreensões que consegue visualizar em si mesmo.

O significado que as palavras de profunda abstração podem representar para um receptor diz respeito apenas àqueles indivíduos que constrói dentro de si uma edificação de conceitos próprios, no qual o entendimento gerado é um patrimônio intangível que pertence ao próprio indivíduo cuja mensagem pessoal apenas ele é detentor do conhecimento.

O Sertão das minhas lembranças é celeiro do meu desterro. Não há esperança no lugar onde encontro à vaga lembrança de teu desprendimento da face. Amor difuso entre o meu lirismo e seu sarcasmo.

Para se atingir o erudito há necessidade de moldar de preferência a norma culta, porém não é uma regra padrão, onde o erudito também pode ser alcançado dentro da expressão coloquial de alguém que expressa.

Nossos "zóios" são duas jabuticabas, brilhantes como o seu noturno, onde a vaca muge e o pio dos pássaros indica o raiar do novo dia. Pode o homem não apartar a vaca de suas obrigações cotidianas?

Então sobre o erudito existe um alicerce de sabedoria que está oculta para apenas aquele que é capaz de vivenciar o significado da cena. O foco do erudito talvez não esteja sobre a escrita mais na percepção do que os signos venham a representar a significação mais nobre que a transmissão do pensamento deseja repassar como ensinamento descritivo.

Como na música, nem sempre a erudição está sobre a letra, pode estar na canção melódica, ou no arranjo dos acordes instrumentais, pode estar na forma de organização de uma partitura,... A erudição é um conceito complexo e por esta característica representar para um, uma contextualização nobre e para outro um aspecto tangível e de significado padrão e corriqueiro.

Muitos autores fogem da erudição porque preferem repassar o conhecimento daquilo que apreenderam em vez de repassar o que é possível dentro de um receptor dele mesmo vir a apreender algo que já está cristalizado dentro de si.

Estilos à parte, o importante da erudição é lançar a percepção de que o algo a ser conquistado está dentro de você mesmo. Basta entrar em sintonia com a força que te faz ser vivente, para fazer da pulsão de vida um aparato para suas idealização e realizações cotidianas.

Quem é erudito não espera encontrar a compreensão que aflora dentro de si mesmo, mas espera que o receptor encontre o seu próprio caminho de volúpia.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Astral [Série - CCCIX]

O Conhecimento Astral é um tipo específico de informação projetiva geralmente um estado de transição entre a vigília e o sono profundo em que é perceptível a coexistência consciente em que o processo volitivo se faz presente.

O plano astral é uma frequência de sintonia fina que situa um indivíduo num princípio latente de seu estado de conexão com o corpo e a mente.

Por sua razão fluídica a interconexão do biológico e a instância psíquica permite ao praticante externalizar de forma consciente seu eixo de atuação vivencial em que a projeção dos sonhos adquire uma continuidade do existencialismo do estado de vigília.

A projeção astral expande a consciência humana para um nível de atividade vibracional sutil em que elementos antes não percebidos tornam-se visíveis em camadas de apreensão em que uma compreensão mais avançada sobre a natureza da conexão com o mundo gera uma maior percepção mental.

O planeta terra como qualquer outro corpo celeste possui uma malha eletromagnética que utilizamos largamente para nossas transmissões de radio e televisão.

Da mesma forma os seres humanos possuem integração com este campo de percepção holográfica do planeta e quando um indivíduo se encontra neste estado transitório da latência do consciente ocorre a percepção de uma aproximação do canal planetário em que é possível fundir-se com o corpo celeste sob a ótica de alcance do nível vibracional que permite uma conexão com “gaia”.

A conexão com esta “mãe natureza” é possível distinguir outros estados vibracionais onde o encontro da consciência com outros seres vivos permite a uma pessoa observar a essência do outro sem a necessidade do contato físico.

Todos os seres vivos estão interconectados em torno de um mesmo núcleo de influência em que gaia é a expressão deste eletromagnetismo que a todos condiciona uma orientação geoestacionária do indivíduo em relação ao seu hospedeiro, ou seja, o planeta terra que sob este princípio pode ser considerado uma nave vivente.

A sutileza das impressões em que o sistema planetário faz interferir sobre a essência dos seres vivos seus deslocamentos, sua inércia, sua força, seu estado de transformação cósmica leva a profundas considerações que o corpo celeste é capaz de moldar a estrutura de comportamento e vitalidade dos organismos que hospeda de forma muito mais intensa e abrangente do que a

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

capacidade espacial de raciocínio humano seria capaz de observar de forma corrente no exercício de suas capacidades vitais.

Num futuro o estudo deste estado de transição poderá ser utilizado para o acesso à estados vibracionais em que seres humanos poderão visualizar a consciência de qualquer ser vivo pela conexão interfrequências, de forma que redes neurais ao serem estabelecidas contribuirão para a elevação do raciocínio, para a compreensão de patologias associadas ao psíquico, para aproximar pessoas em sua intensão de partilha sensorial, e inúmeras outras aplicações científicas.

Muitos praticantes de viagem astral conseguem projetar dentro de seu intelecto as vibrações energéticas que conseguem colher desta expansão da consciência. Em que a visualização da trama cinética denota que a projeção decorre da percepção de desacoplamento do biológico para navegar em lugares onde os corpos físicos não possuem contato físico direto.

Muito que se fala de projeção astral ainda traduz um campo nebuloso, porque decorre ainda da ausência de equipamentos que evidenciam os processos descritos pelos praticantes, porém para que a acoplagem da informação externa ao acessar o canal planetário tenha sucesso os adeptos da prática astral não podem esquecer que todo o conhecimento que é fixado é decorrente do processo de expansão da consciência que como um sonar ao captar a informação coletada sobre o ambiente passa por um processo primário de decodificação do sinal em que é retido pelo processo de expansão.

Essa coleta de informações é toda processada dentro do cérebro humano, na realidade nenhum individuo consegue expandir e desconectar 100% de sua vitalidade, pois se assim o fizesse o corpo biológico sofreria uma desconexão imediata, e a ausência de investimento psíquico por breves instantes que sejam seriam o suficiente para decretar uma falência múltipla dos órgãos.

O que de fato se desdobra do ser humano é a parte de um sinal vital que ao se expandir se integra com o fluxo eletromagnético do sistema planetário, em que a sinalização por repetição da transmissão do sinal devolve para o indivíduo as impressões que ele é capaz de perceber ao sintonizar com uma variação de frequência que também esteja utilizando o canal eletromagnético.

A predisposição em observar variações e padrões irá interferir na qualidade da informação adquirida no estado de latência da consciência.

Pessoas altamente treinadas conseguem bons resultados por compreenderem como os processos de acoplagem e desacoplagem de informações são desencadeados na geração de uma memória humana e não humana integrada.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Meditativo [Série - CCCX]

O Conhecimento Meditativo é um conjunto de informações de aprendizado sobre um objeto em que o praticante deseja liberar sua frequência de atuação do seu biológico para observar o delírio do outro dentro de sua frequência de expressão a assim compreender pelo desapego a essência de tudo o que transmite informações.

Muita gente pensa que a meditação é a busca do vazio, mas a busca pelo vazio não é a meditação em si mesmo, é apenas o constituinte de um passo inicial em que o adepto da meditação deseja apenas liberar sua essência para a expansão consciente.

O desapego do corpo é o ensinamento primário que deve ser percebido como uma ruptura do que é aprisionado para uma integração com o universo holístico.

O processo de ruptura ou desapego é um ente progressivo, em que o indivíduo passa a desconectar os elementos de sua atenção e foco diminuindo a importância em que os processos biológicos são desencadeados pelo corpo.

A fixação em um ponto externo é o segundo elemento de identificação do pensamento para quem almeja realizar uma eficiente meditação.

E a terceira etapa e a mais importante é a canalização do objeto vibracional em que se deseja ter a compreensão de como as leis naturais que o regem fazem ter existência real no plano tridimensional.

Então a coisa que é alcançada pela manipulação do estado vibracional consciente translada para dentro da pessoa que elabora a meditação. E a anulação de si mesmo exerce a força de agregação da consciência hospedeira.

E as conexões cerebrais segundo a essência do hóspede dentro de si mesmo, exerce o papel de interpretar por si só como é sua relação com o mundo a sua volta.

Desta forma quando a conexão é desfeita, e o indivíduo praticante da meditação volta a seu estado de vigília ele tem a consciência de quando era uma flor, de quando era uma lagarta, de quando a lagarta veio a comer a flor e o que veio a sentir a flor ao ser devorada, e o que veio a sentir a lagarta como devoradora.

A compreensão do eixo de causa e efeito aflora dentro dos praticantes princípios de integridade em que o processo de elevação da consciência irá decorrer em um humanismo sem precedentes em que o senso de partilha do sentimento é o objeto primordial para um conhecimento muito mais profundo do que a crença cotidiana alojada dentro dos livros.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Mas a maior dificuldade para quem deseja se conectar ao universo está no apego emocional que as pessoas nutrem em processos de vaidade da apreensão do percebido em torno delas mesmas com uma única verdade em forma de métrica que é válida para a existência.

Este posicionamento de observar o outro dentro do alicerce de sua própria essência é algo que somente os corajosos são capazes de alcançar, porque tem-se que colocar toda a vaidade para fora, para que a coleta de informações seja cristalina e traga a pureza do ensinamento que a coleta vibracional é capaz de transmitir quando se absorve o hóspede.

Este é o caminho do nirvana, da compreensão absoluta de tudo que é processado a sua volta, sem medo da crítica do outro. Na observação dos processos, em não se deixar afetar pela apreensão do outro que não é consonante com sua frequência de ativação.

E, sobretudo passar o conhecimento para que outros venham a necessitar, porque caso contrário se conformasse em ser unitário seria se encontrar com o caminho da vaidade, em vez de levar o conhecimento para elevar as pessoas que estão em suas proximidades, pois eles podem fazer igual e ainda muito melhor, isto dependerá exclusivamente de cada um na sua constância pelo aprendizado, na sua retórica de encontrar as soluções para aquilo que as apreende em termos de retenção de sua atenção e fogo.

Então esse exercício de se anular não significa que você está num patamar inferior a um objeto, nem que esteja num patamar superior por compreender este processo e saber realizá-lo com exatidão, mas que é capaz de deixar de observar a si para observar o que está a sua volta para extrair desta a informação de que necessita para teu desenvolvimento.

Pode o homem ouvir o pássaro que está do outro lado do mundo? Pode a mulher absorver a libido do outro quando o beijo interconecta os lábios? Pode a mãe ao ser receptora de um desejo compreender o pedido de um filho que ainda esta fecundando em seu útero? Pode você compreender a essência do ruído de um relógio? Pode você compreender verdadeiramente o significado de uma expressão, como por exemplo, o pronunciar de alguém que diga: “Eu te amo”?

Será que os significados destas coisas são próprios de suas apreensões ou você é capaz de se colocar dentro do delírio existencial do outro, ou seja, a frequência que este atua como matéria ou ser?

O mundo e complexo demais e sempre haverá uma escolha objetal para você exercitar o princípio da meditação para que seu conhecimento seja pleno.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Consciencional [Série - CCCXI]

O Conhecimento Consciencional é um conjunto de informações oriundas do software de linguagem cognitiva da mente humano em que a abstração de elementos do ambiente por processos somáticos induz a percepção parcial como aprendizado de tudo o que é apreendido da interação com o universo em volta do indivíduo.

A consciência é uma junção de frames que são resultantes do acesso ao ambiente, por unidade biológica autônoma.

Convém observar que nem tudo que é observado é de fato apreendido, existe um vício pela apreensão do sinal que inibe um indivíduo catalogar 100% de tudo o que lhe é transmitido.

Erros de recepção de sinal distorcem elementos do real na criação da realidade simulada que um indivíduo gera ao trabalhar com seu existencialismo em relação ao mundo.

A consciência é afetada diretamente pelo modismo das apreensões de um indivíduo, o que torna o processo de assimilação do conhecimento viciante ao longo do tempo.

O princípio de sobrevivência faz com que o indivíduo se feche para todo o tipo de experimentação, pois suas atividades geradoras de afetação e ao desprazer inibem que certas práticas sejam repetidas em que os aspectos ambientais que promovem tais características residuais negativas e penosas são afastados do intelecto para sua repetição, pois a manutenção da vida é fundamental para os seres vivos.

Por outro lado quando o nível de curiosidade de um indivíduo supera seu senso de autopreservação, então pode ocorrer que o indivíduo está em fase acentuada de abortar a sequência de suas experimentações em que a pulsão de morte é mais evidente e controla a razão do indivíduo que sofre.

A consciência humana é dinâmica, fluídica e sistêmica. Ela canaliza informações em série, porém tem um sistema de distribuição em paralelo o que permite ter múltiplas saídas ao mesmo tempo o que dá um ar de complexidade e discricionariedade para prontas respostas múltiplas a um ambiente tão complexo.

Uma infinidade de sensores distribuídos para percepção de múltiplos tipos de informações físicas e químicas é posicionada ao longo do corpo o que possibilita ter uma visão de 360º sobre toda a área perimetral do indivíduo. Isto faz abastecer de informações o indivíduo conforme sua necessidade de ação para suas funções de autopreservação.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Um sistema reflexivo dentro da caixa craniana permite que o indivíduo possa projetar uma ação antes do seu acontecimento. Isto dá uma vantagem para o humano de acessar o seu banco de memórias em que a informação anterior alocada possibilita antever respostas possíveis antes que o ato ocorra, e diante das possibilidades de reação de um “algo” escolher dentre as possibilidades aquela que melhor ajusta a necessidade do indivíduo que tem que desencadear uma resposta ao ambiente.

A linguagem da consciência é de origem primitiva cenestésica, porém aliada a este conceito existem outras linguagem secundárias que cuidam da manipulação dos processos, como por exemplo, a linguagem cognitiva, até chegar a uma estrutura de linguagem padrão de signos elaborados artificialmente pelos componentes sociais que servem para a integração entre seres.

A consciência é tão dinâmica que permite múltiplas conexões e processamentos ao mesmo tempo.

Se o ser humano é datado de uma essência, alma e espírito é sobre a consciência que repousa o estado volitivo que a apreensão do conhecimento torna desejoso o ser de querer experimentar o mundo à sua volta.

Porém o processo de formação do consciencional não é algo instantâneo. Na reprodução do espaço externo e nas interconexões do espaço interno já apreendido coexiste uma área de contínua transformação do que é apreendido, que ao encontrar um ponto de equilíbrio condensa a informação de forma somática a fim de que a transcrição das necessidades possa desenvolver as saídas motoras e psíquicas desejadas.

O ambiente consciencional é um ambiente cinético de projeção do mundo apreendido. Quanto mais distante um indivíduo da real situação em sua volta, mais distante será a realidade fabricada para a compreensão daquilo que se observa.

O indivíduo que se observa tem maior chance de sucesso do que o indivíduo que interioriza a si mesmo como o sujeito de si mesmo. O individuo que observa o outro tem maior chance de sucesso que o indivíduo que interioriza a sua própria visão de ver o outro. O sujeito que observa o outro como ele realmente processa a informação dentro de sua mente tem mais ainda uma maior chance de sucesso que o indivíduo que ao observar o outro canaliza impressões de si mesmo.

A percepção é o molde de fixação de dados que serão processados como insumos que servirão para a projeção consciente de fenômenos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Nórdico [Série - CCCXII]

O Conhecimento Nórdico traduz tipos de informações sobre o modo de vida e cultura dos países que se situam ao norte do continente europeu cuja presença continental provocou significativas contribuições para o modo de vida das sociedades humanas modernas.

A solidão no norte é mais acentuada com a penumbra que a luz solar desencadeia os raios em breves períodos do ano. O inverno rigoroso torna escassa a vida vegetal fazendo o homem observar mais profundamente da vida animal e passar a viver em sistema de simbiose com esta segundo os ritos de sobrevivência em que a definição das estações e as fases da lua corroboram para que a atmosfera de necessidades e desejos seja cristalizada como uma tratativa de troca entre a natureza e a fixação do homem na terra.

Por outro lado o instinto de sobrevivência, e a inospitalidade ambiental fez do homem nórdico um guerreiro a percorrer o mundo em torno de sua necessidade de compreensão do seu habitat originário.

O valor pelo que a terra de seu habitat natural lhe devolvia pelo suor do seu trabalho elevou a sua capacidade de raciocinar pelo usufruto daquilo que foi capaz de ser herdeiro em que as canções dos Elfos entoam a mesma melodia de sua linguagem pátria de tempos adormecidos.

Então este migrar para longe do que era penoso fez encontrar um mundo indomável de forças extremas em que a ausência do condicionamento do já vencido e domado transformou o homem Nórdico num ser desejoso em avançar suas conquistas por outros reinos.

Porque depois de inúmeras guerras, e contradições do que de fato procurava em sua essência, e as derrotas daquilo que se visualizava dentro de si mesmo como uma contaminação de um estilo de vida sensato e autossuficiente, encorajou o espírito do Elfo em encontrar dentro do seu próprio habitat as respostas que secularmente encontrava sobre sua existência.

Foram séculos para chegar a tais conclusões. De que tudo o que precisava estava dentro de si e ao seu redor. E uma vez pacificados os seus corações, o registro da sua própria origem foi a transcrição do sinal do próprio código do surgimento da tribo que sintetizava a fixação naquele local específico.

Então o elo entre natureza e homem voltar a ascender a sociedade e após conquistar sua sobriedade, o isolamento fez o guerreiro cativo em seu próprio território porque não havia em seus vizinhos o entendimento suficiente que a pacificação era um destino natural do homem que não encontra o sorriso dentro de sua natureza do existir.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

E após anos de dominação estrangeiras, o dominante se tornou criatura dominada da compreensão do estilo nórdico de se relacionar com o mundo, abandonando este as hostilidades de guerra. Assim estava vencido o ciclo pelas seguidas intervenções que o povo bárbaro havia desencadeado sobre seus vizinhos e pacificado o entendimento de como as relações e princípios de relacionamentos seriam seguidos à diante.

Passada a fase difícil não restou outra saída que retomar a identificação com aquilo que causava preocupação constante: o instinto de sobrevivência com a escassez de recursos.

Então o povo nórdico especialista em sobrevivência soube olhar para dentro de si e para dentro da natureza, observou quais recursos disponíveis eram abundantes e dentre estes quais os recursos que seus vizinhos detinham maior fragilidade no comércio.

Então o passado lúcido mercante do Elfo veio à tona para encontrar no mar a solução para abastecer seus porões de alimento, e ter uma moeda de troca para aquilo que na maioria das fases do ano seu solo não era propício a fornecer.

A madeira surgiu como um grande atrativo de comercialização em que as espécies catalogadas foram cuidadosamente estudadas para que servisse também de moeda de troca.

Os minerais foram mapeados para que os Elfos dependessem menos dos metais na fabricação de ferramentas que eram mais caras de seus vizinhos não nórdicos.

E os Elfos prosperaram, e como gratidões pacificaram ainda mais sua intenção de partilha no mundo. Perceberam que podiam eliminar a autodestruição contida dentro de cada Nórdico e partiram para formas de equidade sociais.

Tornaram exemplo de partilha e de organização e não escassez de recursos. Porque o fruto do trabalho do nórdico era a sobrevivência do coletivo. Em que a noção do indivíduo ganhou uma dimensão muito mais acentuada de que seus valores e princípios deveriam ser preservados, mas que sobretudo a prevalência da preservação coletiva deveria servir de molde que os processos racionais deveriam servir de investimento sobre a própria essência do indivíduo.

E preservou-se o que foi cristalizado no princípio da habitação de quem para lá se fez morada. Que é a pacificação daquilo que se constrói em harmonia com a natureza e os seres que dependem dela para o interagir constante.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Akáshico [Série - CCCXIII]

O Conhecimento Akáshico é um conjunto de informações de acesso ao memorium celestial que constitui em termos de analogia um banco de dados cósmicos em que todos os seres vivos têm acesso às informações de que necessitam para gestar suas vidas, independente da noção de juízo e valor que o uso da informação venha apreender o tipo de utilização.

Este capítulo descreverá por uma nova concepção o uso do Akáshico ou memorium, em analogia a um sistema computacional externo ao planeta.

Nos primeiros anos de vida de um indivíduo ele é condicionado pelo conhecimento do outro na figura dos pais que cuidam na transmissão de conhecimento herdado por seus antecessores, porém nem todo o conhecimento é fruto de percepção exclusivamente paterna, a própria natureza possui um sistema inteligente cuja percepção humana ainda não foi capaz de ajuizar se de construção acidental ou natural ou artificial em que o acesso a informações necessárias ao desenvolvimento do ser vivo é condicionado a um processo de distribuições de papéis em que a soma das necessidades e desejos desencadeia sobre os seres vivos as instruções semânticas mentais necessárias para o arranjo social.

Quando o indivíduo já é constituído o Akáshico limita sua manipulação sobre a fornalha de desenvolvimento do indivíduo e passa a colaborar como um banco de dados que absorve a necessidade do indivíduo e introjeta em seu habitat pistas e indícios que contribuem para que o próprio indivíduo possa elaborar o seu caminho segundo suas necessidades.

É como se em uma fase da vida o memorium em um momento de paralisia do corpo humano escanceasse todo o conhecimento biológico para dentro de um main frame e utilizasse a partir deste princípio o contínuo desenvolvimento do indivíduo projetando sobre o software clone de você dentro do main frame que está condicionado em uma região fora do sistema planetário tudo aquilo que você necessita e demanda como um desejo que quer ser satisfeito.

O memorium é um sistema dinâmico e homogêneo, ele possui um sistema de interatividade entre seres e somente lança uma informação desejada segundo regras de partilha em que o agrupamento consinta receber e partilhar uma informação, em que o livre arbítrio do indivíduo é preservado.

Acontece que alguns canais são muito desejados, como por exemplo, a busca por prosperidade financeira, então o memorium colhe todas as necessidades dos indivíduos do agrupamento e diante da impossibilidade de uma equação que atenda todo mundo ao mesmo tempo lança projeções secundárias naquilo em que as pessoas projetam como virtudes que devem estar ligadas as pessoas que se sentem merecedoras de prosperidade financeira, conforme o

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

exemplo avaliado, então um sistema de pesos e medidas é gerado no qual a resultante irá desencadear sequências de afetação no grupo que permitirá selecionar e escalonar pessoas para que umas atinjam níveis mais elevados de prosperidade e outros níveis menos elevados de prosperidades pela coleta de que o senso coletivo é capaz de organizar como método de escolha entre indivíduos.

Da mesma forma o uso do memorium para a medicina possibilita o escalonamento de indivíduos que terão determinadas doenças como uma necessidade social para um número elevado de casos para que o estudo de determinada enfermidade possa ser concluídos por especialistas. Como no caso da obesidade mórbida, critérios impessoais são lançados para que indivíduos atinjam níveis de concentração de tecido adiposo até que haja uma quantidade suficiente de pessoas para que o estudo sobre diversas doenças possam ser utilizados para o melhoramento genético da espécie.

A forma primitiva de comunicação como o Akáshico ou memorium é através de orações em que muitas pessoas utilizam de uma simbologia mística de veneração a um Deus em que o pedido é lançado no equipamento para que seus efeitos sejam reproduzidos segundo uma escala de merecimento de quem “suplica” ajuda. Formas mais avançada de contato direto com o memorium elabora as requisições como instruções e pedidos de auxilio com o objetivo de chegar até o pedinte à informação necessária para o seu desenvolvimento.

O pedido lançado ao banco de dados Akáshico ou memorium podem ser devolvidos na forma de canalização direta ou indireta. Não significa, porém que a resposta será sempre algo concordante ou discordante, a forma de recepção da informação dependerá do que o indivíduo solicitante carrega dentro de si como necessidade de evolução e os outros indivíduos de seu convívio carregam dentro de si como necessidade de colaboração ou necessidades próprias.

Se uma pessoa pede por entendimento, pode ser que uma resposta seja algum conhecido que lhe apresenta um livro, pode ser uma canalização para você assistir a um programa de tv que tem aquela informação de que você irá necessitar, pode ser na forma de um sofrimento que permita você chegar àquela conclusão que tanto suas dúvidas afetavam o seu consciente. É importante ser muito consciente e racional ao utilizar os registros Akáshicos ou o memorium, pois a solicitação meramente desperdiçada é alvo de censura futura, pela utilização de um recurso em que você pede e simplesmente joga fora. Mas isto não significa que você deva colher tudo o que aparece do Akáshicos, mas ter o discernimento para trabalhar com a informação que é realmente necessária para você.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Carismático [Série - CCCXIV]

O Conhecimento Carismático é uma condensação de informações que retornam o significado religioso da verdadeira partilha que o pensamento cristão deve embasar como desenvolvimento da unidade da fé que persevera o amor entre os seres na concepção do Criador como instrumento de acesso as qualidades do ser que elevarão a percepção humana no reencontro de sua jornada de existência.

O movimento carismático se preocupa com a renovação do que foi transcrito como essência original do ensinamento. Em que os aspectos de ativação do conhecimento original devem ser traduzidos pela introjeção do sentimento que aflorou e contagiou os seres no sentimento de partilha em que os processos de renovação resgatam como sendo uma aproximação da mensagem original como promessa do Criador de que o caminho percorrido está consonante com a evidente vitória do indivíduo na integração com o princípio divino.

É a fé o alvo de resgate por parte do Carismático que vê no processo de renovação de seu compromisso com o Criador o elemento primordial para o deslocamento de sua atenção.

Então o carismático passa a observar a si mesmo, e nesta observação passa a perceber o que dentro de si está quebrado e o que necessita ser consertado para que a retomada da efervescência da alma possa novamente repercutir a alegria de pertencer a uma coluna de introjeção divina.

Então elementos como tolerância, amor, harmonia, integridade, princípios, tolerância, perdão, ajuizamento,... são percebidos em termos de conquistas e vitórias, em termos de fracassos e reavaliações de atitudes, e se prefere reconstituir o vaso que inflama da vida, para que a essência possa ser novamente recondicionada em seu interior.

Porque a chama que tudo ascende provém da vida em harmonia com o Criador, e estando com o Criador para a criatura é suficiente ter existido e servido a um propósito novo do existir.

E se busca dentro da tradição aquilo que pode ser absorvido como elemento de fé, e se renovam os votos para uma vida partilhada em consonância com o princípio de eternidade.

Essa efervescência nutre os indivíduos assim inseridos de um amor fraternal em que o interesse maior é a comunhão e a integração com outros seres nos mesmos moldes de costumes que a ascensão da alma pela comunhão do espírito com o Criador faz ascender a necessidade de partilha que ao contrário fosse seria um caminho da solidão, em desejar para si o que somente pode ser transcrito com outros também desejosos da luz que passa a guiar e a iluminar toda a humanidade.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Então o homem se devora a falar em línguas. Onde o falar em línguas não é o observar de uma sequência de fonemas deslocados a esmo na visão de um interlocutor, mas um observar de um sentido e significado para a vida que o ato de exercer a vida fala mais alto que qualquer barreira dialética em um diálogo, em que as ações de quem manifestam a fé está fundamentada no exemplo que é sentida em qualquer idioma que ao observar o indivíduo agindo em nome do Criador se conscientiza que existe uma forma nobre de manifestar sua essência e o ensinamento e repassado sem que a comunicação houvesse o significado da eloquência do falar.

E na observação de pessoas que manifestam a eloquência da língua se constata do ritual de passagem na transcrição desta informação de informar a quem deseja desta forma renovar sua fé que deve cristalizar esta vitrine de intenções sobre os que estão também tentando trilhar este caminho de resolução da alma que é necessário pelo agir também falar pela instrumentação das ações uma forma de alcançar o coração de todo àquele que manifesta por intermédio de suas ações transformadoras.

Ao orientar suas orações ao Criador o carismático percebe que é possível sublimar suas dificuldades em relação a projeção das falhas de seu caráter para avivar o compromisso de retomada da consciência das inflexões sobre sua própria atitude.

E se busca pacificar a mente, aquietar os ânimos que induziram a vida vazia que não corrobora para o crescimento humano. E se busca na simplicidade a gestão do que pode ser resgatado como valores essências para a promoção da vida.

E parte para um compromisso de somar atitudes, de usar o termo “dividir” quando ele significar uma partilha consciente. Quando indicar um compromisso de crescimento mútuo e conjunto com outros seres humanos que almejam o mesmo crescimento em suas vidas.

Não é algo que possa ser oferecido por meio de convencimento verbal, mas uma mudança de atitude que é sentida pela assimilação da ideia exemplo que percorre todo o espírito para atingir a beatitude da alma.

Então é retomada novamente a eloquência do falar em línguas como um reavivamento da consciência-compromisso que deverá guiar pelo exemplo o carismático na conquista das fileiras de integridade do Criador de novos membros que não sigam o caminho pela expressão da palavra, mas pela expressão do que é conquistado com a força que o exemplo é capaz de transmitir como um princípio de unidade consigo mesmo, um princípio de unidade para com o próximo e um princípio de unidade para com o Criador.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Celibatário [Série - CCCXV]

O Conhecimento Celibatário é um conjunto de informações de natureza restritiva em que o indivíduo adota uma postura de total indiferença a um conceito-objeto pelo qual abdica sua utilização na afirmação de um compromisso de resgate de algum valor interno seu.

A forma mais conhecida de celibato é a total abstinência pela busca do prazer sexual como forma de conduzir a apreensão da vida em outras sequências de estímulos que a visualização de uma nobreza de espírito em canalizar estímulos para o desenvolvimento espiritual soa como um princípio de integralização de uma consciência de vida.

A abdicação de um estilo de vida para seguir como estímulo algo em que se visualiza como legítimo abastece o imaginário do indivíduo que planeja dedicar sua essência na transmissão de ideias de compartilhamento com o próximo em vez de investir em sua vida como o pensamento corrente estabelece para o padrão normal da população em acumular bens, desenvolver a família e consequentemente os filhos que seriam herdeiros do desempenho como fator de recompensa de uma vida regrada.

O celibatário por sua vez pensa diferente. O seu compromisso de integração é com uma esfera superior. E a constituição de família despenderia de muito tempo em que a necessidade de absorção do ensinamento desejado não seria possível se o tempo fosse dividido entre os afazeres de dedicação doméstica e a vida espiritual.

A busca pelo material seria uma total perda de tempo, uma vez que a promessa de um mundo indivisível em outro plano torna o princípio de acumulação totalmente desnecessário uma vez que nada adquirido materialmente iria migrar para o plano de migração.

Então tudo é uma questão de equacionar as transformações, e controlar o nível de excitação para que as pulsões possam despertar apenas sobre aquele movimento que irá aproximar o celibatário daquele compromisso que tem de abandonar toda concepção material e se deslocar após a sua morte para o plano espiritual.

Ao passo que seu desenvolvimento contínuo rumo a um nirvana hipotético, suas ações são projetadas instintivamente no decorrer de sua jornada terrestre, em projeções de contato lúdico com o mundo espiritual do quem almeja fazer parte para que sua consciência ainda indique sobre sua real intenção de continuidade de perseguição do objetivo primário.

Ou seja, sempre existirão meios para retroagir dentro da escala de intenções que irá deslocar o celibatário a celebrar sua dedicação exclusiva ao princípio criacionista que o induzirá ao seu nirvana projetado.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Abrir mão de meios materiais nem sempre é uma tarefa fácil para quem nutre um apego muito forte pelo tridimensional. A dedicação a uma causa requer sacrifício de quem coloca em segundo plano todas as outras atitudes da vida que não estão em sintonia de propósito com o objetivo planejado ou procurado.

A migração da alma ou espírito para uma dimensão em que outras leis de interação são sentidas não é uma tarefa fácil, porque exige um senso contínuo de adaptação para que a promessa de uma vida diferente da encontrada neste plano não seja uma continuidade de um processo enfadonho e quem não remete a uma estrutura edificante de prazer.

Assim o processo de caminhada do celibatário frente ao seu compromisso de migração para outro sistema percorre na utilização do imaginário a elevação de todas estas informações que o farão refletirem se a exatidão de sua intenção de fato é sua vontade expressa.

Porque existe tempo para a realização de todos os trabalhos de elevação espiritual, mas ninguém pode interferir sobre a velocidade do processo que leva alguém a manifestar a sua dedicação em percorrer a senda da migração para outro plano vivencial.

Nem sempre tais coisas são visíveis para quem visualiza o celibatário em sua tarefa de conduzir o seu espírito pelo exercício de seu princípio volitivo. Geralmente as pessoas observam tais seres como pessoas muito devotas de um tipo de raciocínio sem compreender verdadeiramente a fundo o desencadeamento dos processos que levam as pessoas a perseguirem determinadas atitudes.

O regresso ao estado anímico anterior à vida terrestre também pode ser uma forma de perseguição de uma meta, onde se crê que a jornada anterior é a verdadeira expressão da existência em que a necessidade de retorno ao padrão faz do indivíduo relutar em seguir o condicionamento da vida terrestre e passar a renegar formas de perpetuação e prendimento neste plano de tudo que aparenta aprisionar a consciência ao sentido de vida humana terrestre.

Renegar algo não significa necessariamente se condicionar ao sofrimento de não ter o que é desprezado, mas sim, ignorar determinados vínculos considerados prejudiciais ao raciocínio de um atingimento de uma meta.

A realização para o celibatário é o egresso na atmosfera de destino, onde o princípio de contentamento será a percepção do mundo novo em que o processo de acoplamento dará o indivíduo uma nova chance, que também passará pelos mesmos processos lúdicos de aprendizado, cabendo ao indivíduo refletir se ele será desejoso de continuar sua retórica de abdicação de elementos e princípios para uma nova migração consciente.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Pagão [Série - CCCXVI]

O Conhecimento Pagão é um conjunto de informações que englobam o conhecimento religioso de pessoas cujo ramo do saber denota uma simplicidade no modo de existir em que a percepção do mundo e do Criador está intimamente entrelaçada com a visão dos entes-elementos que encontram dentro do seu ambiente contexto.

Para o pagão a imagem do Criador pode representar algo que está presente no seu meio e que venha a constituir um objeto de elevada importância emocional em que o princípio de Fé seria a busca do elo divino dentro de sua cadeia mental de valores em que a instância psíquica interconecta a força criadora pelo objeto transacional em que o investimento do indivíduo retransmite para dentro de si a frequência exata em que essa pulsão espiritual torna-se desperta dentro de si.

Então essa iconoplastia da conexão com o mundo espiritual pode estar no elo que os indivíduos simples visualizam nos elementos da natureza os estímulos que são atribuídos à força criadora.

Então a representação do Criador passa a ser por um breve instante a reverência ao próprio Sol, à reverência à chuva, e até nomes específicos para estas “entidades” através de signos místicos indicarem uma aproximação para com o Criador.

Então o homem é capaz de absorver a beleza da natureza na visão de um pássaro. E quando este pássaro voa é o Criador que está a comunicar através da criatura. Então o homem beatifica o pássaro. Porque observa através dele a presença do Criador operando.

A forma pode sintetizar para o pagão um lembrete de expressão do Criador para com a criatura. Então a forma é reverenciada, não porque é a forma o Criador, mas é a forma a expressão do que o Criador representa para si.

A terra é por este princípio abençoado. As flores têm uma conotação que vai além da percepção de sua beleza, e por este motivo pode aparentar em alguns instantes de contato com o Criador um aspecto de ser intocável, porque a apreensão do belo é a jornada da essência em que o Criador transfere para dento da criatura a perpetuação de um ensinamento.

De repente o trovão se torna o verbo, e ao pronunciar ele traz boas novas. Então o homem simples oferta para o Criador àquilo que ele tem de mais valioso para retribuir a benção recebida. Porque ele sabe como a força da natureza é regulada por esta força Criacionista.

Assim o pagão sabe esperar a hora em que o Criador conversa consigo e a hora que ele deixa você seguir sua vida. Para reencontrar contigo em uma

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

nova estação. Para que você possa estabelecer o contato novamente e reconhecer os princípios divinos naquilo de mais precioso que você tem contato.

Então o Criador pode ser expressar através de muitos elementos. E a reverência da presença deste princípio pode ser constatada na visualização daquilo que acredita ser a presença desta força onipresente e onipotente.

De repente o carneiro, a ovelha, a vaca, o bezerro, a galinha, o porco, são expressões da presença do Criador quando a criatura percebe nestes elementos a força do Criador atuando.

Assim a reverência a outros seres surge como uma tratativa de reconhecer que a força que emana do Criador também está contida em todo o ser que se move. E este reconhecimento transfere para os indivíduos que perseguem a força divina a transferência de tudo o que simboliza de bom, de perene, de edificante e de eternidade.

A presença do princípio divino observado em outro indivíduo pode representar uma unificação com o Criador na observação daquele princípio observado. E a vida deste que é endeusificado é na realidade uma representação de um personagem que teve a honra de sintetizar o Criador dentro de si para a criação de um elo permanente entre os humanos.

Assim como o princípio do Criador é capaz de transferir promessas de uma vida melhor, é através dos caprichos da força que o ensinamento é mais fecundo. Em que a incitação para o descaminho serve para instalar dentro dos indivíduos que querem seguir o caminho mais justo a diferenciação que os levará ao verdadeiro conhecimento que está afeto ao ramo de suas escolhas.

Assim se conquista o caminho da sobriedade, onde o pagão visualiza suas fraquezas e suas quedas como um amadurecimento constante que o faz perseguir o seu objetivo principal: de eternização do que mais nobre existe dentro de si.

Grato por tudo o que o Criador é capaz de transferir para a criatura, faz este desejar retribuir através da simplicidade que o rito de uma passagem de estados possa promover este desejo do reencontro e de festejar a graça encontrada.

O pagão encontra autorrealização e contentamento desde um simples raiar do dia, ou no entardecer em que a lua se esconde por trás das montanhas, pois nestes lugares ele consegue se conectar a essência do Criador e viver dentro do que lhe foi concedido nutrir em sua existência com toda a profundidade que este reencontro é capaz de simbolizar para sua vida.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Cristão [Série - CCCXVII]

O Conhecimento Cristão é um tipo de informação que sintetiza o ensinamento religioso da imagem do Criador constituída na representação de uma Criatura que absorve a essência do que há de mais sagrado como representação e receptáculo divino.

A visão do Criador em que sua imagem é migrada na formação de um arquétipo na forma de ser e este virem a condensar o que há de mais sagrado a constituir a idealização de humano que o Criador tem a oferecer para sua criação é uma das provas de amor mais intensa e significativa que a concepção divina ofertaria para aqueles cujo florescimento da essência teve sua migração para este plano dimensional.

E como prova incontestável de amor, mesmo que o Criador na figura humana não seja compreendido, ele é capaz de corresponder com amor, os atos que manifestadamente são barbares, porque a mensagem que o Criador está repassando é que a todo tempo Ele não medirá esforços para satisfazer ao desejo e a necessidade das criaturas que Ele foi capaz de conceder-lhes a perfeição de uma existência.

Então estando cônscio o indivíduo de que seus atos repercutem para a brevidade de seu pensamento, mesmo assim esse Criador Cristão é capaz de deixar que a manifestação do ideal humano possa satisfazer seus impulsos de acordo com a sua eleita vontade.

Não obstante, a encenação de uma vida frutífera com uma promessa de paraíso ao final, em que o ajuizamento do conselho Criacionista de que perseguir por um caminho justo levará a realização de um propósito muito maior não um fator impositivo em que todos os indivíduos devem nutrir em seus seios como um abandono daquilo que eles se identificam, pois é de seu livre interesse perseguir os caminhos que desejarem, mesmo que ao final não encontre a paz, o amor e nem a eternidade tão sonhada.

A percepção do martírio como uma forma de assentamento de vaidades, faz da imagem do Cristão a figura de indivíduos pecadores que encontram um ajustamento de sua psique no intuito de se tornarem pessoas melhores no sentido de fraternidade, união e igualdade entre os seres que compartilham entre si um arranjo territorial.

Porém o caminho doutrinário a ser perseguido é o da maturidade. Onde a verdadeira percepção da causa e efeito se projeta sobre o Cristão como forma de demonstrar a este o real motivo de sua aflição.

E este aprendizado contínuo é a certeza de que a vida paradisíaca tão sonhada terá encontro ao repouso da alma este indivíduo quando retornar ao Pai na condição de Servo do Criador.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Então o Cristão tem dentro de si o motor da transformação. A inquietude do saber, a leveza do espírito quando se está conectado com a essência do Criador.

E então ninguém mais representativo ou simbólico para intermediar a vontade de humanos perante o Criador senão um ícone que é a representação da própria essência do Criador em um corpo biológico puro.

Então os símbolos Cristãos servem para demonstrar este compromisso selado pelo Criador quando enviou o que tinha de mais precioso extraído de dentro de si para este mundo, em que o teste supremo de fidelidade de aliança entre homens e Criador se mostrou sensato em não punir o homem pela displicência e nem os maus tratos exercidos no encaminhamento de seu mensageiro.

O caminho para uma vida eterna como promessa de recompensa para quem seguir os preceitos em que o Criador transmitiu a seu herdeiro da palavra, seu mensageiro, é uma ideia fixa que vem atormentando gerações a gerações, na busca de uma justificativa que levasse humanos a persistirem dentro da linha de ensinamento ao qual sintetiza a perseguição para encontrar as respostas para a realização desta promessa.

Então todo cristão passa de geração para geração, a apreensão deste conflito com o objetivo de aproximar para perto de si a presença de um Deus Vivo que possa pacificar o seu coração e abrir os caminhos que o levarão ao reencontro desta idealização, mesmo que para isto tenha o Criador que sintetizar o ensinamento na forma do envio de novo mensageiro, e quiçá, o mesmo da origem para que o estímulo adicional de que a superação da morte possa significar a vitória sobre o passado tenebroso de desavenças possa repercutir como a manutenção da promessa divina.

E, sobretudo o alcance da promessa não teria sentido algum se não fosse por uma causa nobre, uma causa que sustentasse todo o sofrimento decorrido da necessidade do ensinamento, da necessidade de superação, da necessidade de reencontro com a força divina, com a necessidade de reencontro com o próximo, se não fosse apenas sintetizado em uma oração: AMOR.

Razão esta em que a serpente, víbora da escassez de recursos fosse extinta do convívio humano, para não mais colocar pai contra filho e nem filho contra pai. Que a beleza do espírito possa aflorar a perfeição humana e o que é sublime e perene suplantar a descarga do profano que não sintetiza a profundidade do ser. Então o senso de unidade em torno de um mesmo princípio brota como uma qualidade conquistada pelo discernimento do que foi permitido ao homem compreender e perseverar pela consciência que a projeção de suas faltas acarretaria para si e para outros indivíduos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Islâmico [Série - CCCXVIII]

O Conhecimento Islâmico sintetiza princípios unificadores em torno da força Criadora no qual a percepção do homem é de receptáculos de mensageiros que são trabalhados com o cunho específico de retransmitir a mensagem do Criador quando o auxilio para a compreensão do que foi escrito é necessário a fim de que a essência do ensinamento não seja perdida novamente.

O Criador está acima de todas as coisas humanas. Ele é justo e sensato. Ao ponto de representar o passado, presente e futuro. E a percepção do homem que transmite a mensagem é de completa submissão às suas normas, porque são sintetizadoras da verdade, equidade e justiça.

E se o homem é capaz de seguir os preceitos desta força Criadora terão em seu futuro a autorrealização tão desejada. E a honradez do compromisso entre homem e Criador, que faz Deste um constante unificador que atende os desejos de quem dele venha a necessitar.

O Criador jamais quebra a sua promessa, mesmo que a maioria dos humanos venha a ignorar. E aqueles que ignoram o que existe além da vida terrena não conseguem enxergar a sutileza que a retórica da palavra do Criador é um compromisso constante em suas vidas.

Mas para compreender a essência da promessa é necessário aprender a Refletir. É preciso ter prudência no agir. E negar a este fato não é representar a palavra do Criador.

Se o homem for cônscio do que os erros dos antepassados causaram de sofrimento para as gerações passadas, na certa compreenderia os ensinamentos do Criador. Não bastou que os mensageiros viessem a terra para apresentar-lhes as provas que tanto procuravas? O descaminho não provém da vontade do Criador, e sim da manifestação da própria essência do homem desvinculada com o compromisso do seu Criador.

Mal sabem vocês que o destino de todo àquele que segue um caminho que não conduzirá à prosperidade que será vítima de si mesmo?

O resultado para o descaminho é senão a morte. Por esta razão o dia que o homem tiver consciência reflexiva de seus atos não terão mais pessoas desencaminhadas.

E quando este dia chegar o homem não precisará mais de interlocutores para acessar a fonte Criadora, porque cada um será cônscio o bastante para ser ele próprio mensageiro de si mesmo.

Aquele que aprender este caminho desde cedo sairá brevemente da aflição e será cônscio de si mesmo, enquanto aqueles que demorarem a compreender o

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

que está sendo dito sofrerá pela incompreensão de suas próprias atitudes na visualização de suas faltas. Este será o juízo que todos passarão um dia.

Quem não crer nestas coisas que estão sendo ditas, castigará a si mesmo no sentido que a incompreensão de uma mensagem gera um caminho cíclico de novas esferas de incompreensão, porque este foi o caminho escolhido por aquele que sofre e ao permanecer no sofrimento não é capaz de compreender o verdadeiro sentido de unidade com o Criador.

Se ao menos compreendessem o significado da conexão com o Criador, certamente seus caminhos seriam menos tortuosos.

O Criador a todo instante envia sinais para o globo terrestre. Se fores capazes de compreender o que está sendo dito a liberdade voz mostrará com o sinal.

Entre os Seus sinais está o de haver a vocês criado do nada, a todos os seres que se espalham pelo planeta.

A noção de companheirismo do Criador para com o homem pode ser percebida na mesma relação de afeição do homem pela sua esposa.

O criador estará presente contigo através de sinais mesmo durante a noite, e mesmo durante o dia. E tudo fluirá segundo a ostentação de seu comando, porque é a sua diretiva e livre arbítrio assim determinar a sua forma de interação com o Criador.

Os sinais podem ser mesclados no clima, nas águas, na terra, e em tudo o que for necessário para orientar a percepção de quem dele possa necessitar.

O tempo todo é o Compromisso do Criador de permanecerem conectadas as necessidades humanas.

O criador é quem organiza por meio dos seus sinais a criação, a reprodução e organiza tudo o que está nos céus e na terra conforme uma vontade universal.

É necessário ser sensato quando encontrar na palavra encaminhada pelo Criador a lucidez do que está sendo transcrito.

A criação feita por Deus é imutável. Esta é a verdadeira religião, porém ignorar a necessidade de ser consciente e ao mesmo tempo reflexivo para ser digno de ser instrumentação de Deus é ignorar o próprio motivo do ressentir constante, do apego que eleva a insanidade, do martírio sem significado, da vida amarga que não tem sentido de coexistir.

Porque o caminho sempre está aí sendo revelado para todo aquele que ousa sair dos limites da imperfeição da mente. Seja justo e passe a escutar, pois o sinal existe para todos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Protestante [Série - CCCXIX]

O Conhecimento Protestante representa um tipo de denominação religiosa que tem por fundamentação a elevação da palavra do Criador a todo ser humano vivente, em que seu espírito reformista traz o anseio de que todo ser humano possa conquistar a palavra divina pelo processo de disseminação do conhecimento.

O código enviado por Deus não é objeto de sequestro de uns em detrimento dos benefícios que a extensão da palavra do Criador trará em benefício para todo o ser vivente.

Deus traz para o homem a sua promessa de vida. E todo aquele que for fiel ao preceito no que está contido dentro da palavra, consegue perceber que sua palavra é verdadeira.

Porque é através das obras que Deus conhece o homem. E quando o homem estiver na presença do Criador no tempo em que esta promessa for cumprida será o homem cônscio de suas atitudes.

E quererá o homem moral o mérito dos teus feitos, porque Deus age por um princípio de justiça e saberá os pesos e medidas que o esforço do homem por trilhar a senda do caminho que seu Criador lhe indicou o conforto com o alcance da palavra na forma de laços com a eternidade.

Pode o homem se ausentar de seu dever? Pode o homem acordar e não se ver pacificado com sua história de vida? Pode o homem por si só querer se salvar e não contribuir para a salvação do seu irmão?

Então Deus sobre esta lógica orienta a percepção de todo evangelista para que ele ascenda dentro de si esta chama divina que o faz percorrer as mais longínquas paragens no esforço de levar a mensagem divina a todo aquele que ainda não foi capaz de ouvir sua mensagem. A promessa de Deus para com todo o ser vivente.

Sob este conceito espera o evangelista que o homem faça deste conhecimento a sua missão de vida, porém Deus é sábio o suficiente para orquestrar sobre toda criatura a manifestação de sua aceitação à palavra e a promessa que está contida nela.

Mas o Criador é misericordioso e também muito paciente para deixar o instante em que a canção dos anjos penetre fundo no coração daquele que está desencaminhado para fazer profundas transformações em sua vida. E ajustando-o este se levanta, e se levantando é capaz de se erguer para ver refletido dentro de si a luz de contemplação divina.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Deus é paciente, Deus rege o princípio do amor. E todo aquele que ama consegue compreender como a grandeza que o espírito transformador de Deus age através do Espírito Santo a todo aquele que abstrai sua força para ser herdeiro da palavra na transmissão do que é justo, sensato e digno para todo aquele que estiver disposto a exercitar a comunhão com Cristo.

Porque nenhum homem é capaz de permanecer em pé diante a grandeza do Senhor nosso Criador. Porque sua verdade é incontestável a luz dos homens. E aos fracos de coração têm o protestante o dever perante seu Juízo de exterminar destes suas incertezas para que o impulso que flama sua existência possa retornar um coração puro, forte e consciente da palavra divina.

A verdadeira noção de protesto está na procrastinação que o egoísmo humano impede que a palavra do Criador possa chegar ao coração de quem precisa em tempo hábil para que o trabalho consciente e interno de aceitação e interiorização de seus preceitos seja estabelecido.

A vida eterna é a promessa do herdeiro da palavra. Pode você ser cônscio de seu dever e mesmo estando em conflito, inúmeras outras pessoas que se ausentaram do dever de seguir o caminho da promessa vir a perder o seu rumo porque seus caminhos não edificaram a construção da solidez de seu propósito.

Então o justo celebra o encontro de seu caminho como forma de gratidão e sinal de respeito em torno de seu louvor a tudo aquilo que tem representatividade divina em sua vida.

Quando o bom Cristão canta ao Senhor está celebrando com este o regozijo que a transformação da palavra foi possível gerar profundas transformações em sua vida.

Quando o bom Cristão exemplifica com atos a palavra do Criador está demonstrando a seu irmão que ele também poderá fazer igual, ou melhor, o que o seu humilde espírito representa.

Quando o bom Cristão Ora ao Senhor está deixando seu coração transbordar com a observação de sua pequenez ao colocar sobre os designíos do Criador a percepção de uma vontade que está além da compreensão humana.

E seguindo tudo o que a palavra de Deus comunicar com seu discípulo, este é cônscio para definir que a grandeza de Deus é capaz de superar a limitação que a falta parcial ou integral do aprendizado, faz do homem servo da interpretação da vontade de Deus porque Ele é maior e com certeza conduzirá o caminho do justo para o caminho de contemplação em que terá o seu destino final a vida Eterna.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Evangélico [Série - CCCXX]

O conhecimento Evangélico é um tipo de conhecimento religioso onde se pretende ligar a essência do homem através da mensagem deixada pelos Apóstolos que foram consagrados pelo poder do Espírito Santo de Deus na transcrição da palavra de Cristo.

O homem é herdeiro de um conhecimento maior em que a missão de Cristo foi pacificar o entendimento em torno do princípio divino para que o homem não precisasse passar novamente por estados de sofrimento para atingir a perfeição que o compromisso da palavra divina sela o destino do homem ao princípio da harmonia celestial.

Então a transcrição da palavra serve como uma exemplificação de um aprendizado que pode ser seguido mentalmente, de forma que toda a consternação sofrida por Cristo e seus discípulos não venha a necessitar que seja recorrente com os novos Cristãos que a renovação do ciclo da vida é passível de gerar novas existências.

Então os enviados de Deus nosso Criador estabelecem as cenas em que a simples leitura eucarística é capaz de sintetizar os elementos que conduzem o homem a sua ruína e autodestruição, e aqueles elementos que levarão para o caminho da perfeição de suas ideias e ideais.

A intenção do evangelista é que o fiel consiga compreender o efeito que o mal causa dentro de si, e como também o efeito em que a reprodução do bem proporciona como avanço de sua consciência.

E através deste princípio de discernimento preparar o novo Cristão para ser cônscio de seu próprio destino nas escolhas que sua vontade designar como mecanismo de estabelecimento de seu libre arbítrio.

O Evangelho é mais que um ensinamento, mas sim uma recomendação de boas práticas que traz dentro de si uma expectativa de recomeço e de encontro com uma vida muito mais próspera do homem que encontra o seu repouso ao lado de seu Criador.

A palavra se torna clara para todo aquele que sabe ouvir, porque o ensinamento real não é o que está sendo lido diretamente no alicerce da palavra, mas a representatividade que o ensinamento do Senhor move dentro do indivíduo como argumentação para seu agir.

É neste instante que o Criador fala diretamente ao Cristão, e se este persevera consegue se conectar com o criador por intermédio de suas orações. E uma vez que é possível gerar a reflexão necessária para gerar o entendimento do pensamento Cristão, este passa a estar preparado, vigiando e cuidando para

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

não cair nas armadilhas que a vida fútil pode persuadir o homem a esquecer do pacto de geração de seu propósito de vida.

Porque Deus é sutil, assim como também existe sutiliza do descaminho. Mas Deus é capaz de sentir quando o coração do homem vacila, e faz retornar o homem ao seu compromisso ao fazer com que ele recorde a palavra divina.

Não existe aspereza na palavra do Evangelho. Toda falta ali contida servirá apenas para exaltar a leveza daquele que consegue conquistar a sua autodeterminação.

Porque nada adianta o homem Amar, se não souber como não cair na armadilha do Desamor. De nada adianta o homem Louvar a Deus enquanto o seu envaidecer não o deixa auxiliar seu irmão que sofre.

Porque Deus é cônscio e observa a todos pelos seus méritos. Neste ponto são os Evangelistas meio irmãos de outras designações de Cristãos em que os esforços para um mundo melhor está calcado na identificação desta dualidade que deve trilhar a mente para que sobre o homem seja gerado também o discernimento. Então é o próprio homem herdeiro da palavra no sentido de dar ressignificação constante para sua vida e repassar a mensagem e a promessa para a nova geração.

O Evangelho representa a ruptura de um modelo de exaustão biológica para um modelo de exaustão de instância psíquica. Onde o mal é extirpado da essência humana na visualização de uma cena que não transcende o espírito, para encontrar aí mesmo a purificação do espírito antes que o mal parta para a instância material em que o mal transcende a carne.

A verdadeira essência dos livros não é a de julgar e condenar os seus personagens, mas de apresentar ao mundo as consequências que a encenação de seus atos sintetizou algum tipo de ruína para suas vidas.

Então para muitos evangelistas conversar por parábola representa uma tentativa de progressão do entendimento onde o aprendiz ao expor o que sente sobre um episódio é capaz de colocar para fora toda a expressão de sua essência e assim fazendo capaz de repartir com os outros o princípio de sua angústia, para fazer desta a pacificação de seu destino.

Assim encontraram tais mestres da palavra uma forma de dialogar com que queria ver a sua vida próspera. Como num grande consultório de inquietações, onde a humanidade era paciente de seus erros, e a virtude era conquistar o conhecimento para se libertar de toda a aflição que suas atitudes eram desejosas da privacidade de seus destinos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Budista é uma forma religiosa de ligação do homem ao princípio divino em que se espera repousar a inquietude humana frente ao mundo de incertezas e o apego ao físico pelos processos que o desejo é um dos geradores desta frente de inquietude sobre a consciência humana.

Você encontra de tudo o que dispõe se procurar ao seu redor apenas as coisas que são reais para seu sustento. Porém a loucura do desejo humano sustenta a necessidade de sempre ir querer deslocar para uma projeção mais longe que a sua virtude é capaz de alcançar.

E quando a falta do que move seu desejo escapa do seu controle a mente enlouquece. Suas percepções se alteram você se consome em delírios. É neste momento que é possível entender a essência do que te move. É neste momento que é possível entender a essência do que te induz a mover.

E encontrar as rédeas para o seu autodomínio não está no condicionamento que você irá fazer de sofrimento para o seu corpo, não está na negação do que a vida lhe traz como perspectiva de crescimento, como também não está no embarcar absoluto do abstrato.

Assim como você é capaz de colocar o chá sobre a xícara, você deve saber que no instante em que o líquido mergulha sobre o recipiente existe um momento de lucidez em que a mão deve parar de jorrar em direção ao cálice. Como também deve saber que o tempero de sua existência deve ser dosado para que a concentração de açúcar não supere a sua expectativa pelo deliciar-se.

Porém existe um terceiro ensinamento. O Chá deve ser percebido dentro da temperatura certa para que a efervescência do ensinamento não conduza ao queimar de seus lábios.

E mesmo sabendo de tudo isto, há um quarto ensinamento que deve seguir o seu espírito que é a sutileza de promover dosagens balanceadas de todo o processo de imersão do que você é capaz de transferir do chá para dentro de si.

Como também há o momento para colocar para fora todo o seu regozijo em proliferar as belezas que o contentamento da degustação é capaz de promover como intensificação da dádiva do existir.

Então nesta fase de aceitação do chá em sua vida, você transformou em aroma. Você é a essência do próprio açúcar, você é o puro líquido que entra em suas entranhas. Você se torna a sensação em aquecer seu corpo com a viscosidade do líquido.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

E são muitos os processos e os elementos em que sua mente tem que aventurar a perseguir e pernoitar em inúmeras abstrações que te conduzirão ao nirvana. Ao êxtase do que é mais nobre que corrobore para o despertar de uma essência celestial.

Então você parte para tornar o ato de tomar o seu chá na corpulência de algo metódico. E se preocupa com sua postura, de uma hora para outra você é só a postura. De uma hora para outra você é a xícara, de uma hora para outra você é o bule, a fumaça, a madeira da mesa que repousa a xícara.

Quantos ensinamentos estão ao seu alcance, mas você prefere degustar o que o seu desejo não alcança, o que não está próximo de você, você deseja sempre o que está longe, por isto sofre e sofrendo não é possível orientar a sua mente para pacificar o seu conflito. E não pacificando o seu conflito você se torna consumo daquilo que você representa: a sua aflição.

E novamente a loucura se instala, em perseguir o que não está perto de você, para encontrar com a morte e não reconhecer o que foi capaz de realmente compartilhar com que estava ao seu redor.

Tudo que está ao seu alcance tem um significado real e tangível. Existe um algo mais a ser alcançável que liga você a este plano e que não o causa distúrbio.

A questão não é abdicar ao seu desejo, mas fazer com que ele se concentre em instâncias do algo que esteja próximo de você. Porque a expectativa de alcance conduzirá a sua vida em uma jornada eternamente gratificante e feliz.

Mesmo que a xícara venha a escorregar de sua mão e a se converter em milhões de cacos, até o barulho terá uma existência real para ti. Ao contrário se sua mente estiver envolta no delírio de uma vida em que seu corpo estiver longe de seu pensamento.

Então as boas ações que você começa a perceber quando você consegue valorizar a sua existência são mais facilmente percebidas. Em vez de concentrar no princípio da não-ação que o delírio constante faz ascender ou concentrar a sua mente.

Quanta perda de tempo você longe de si mesmo ao perder a sua existência no anonimato do abstrato. Uma fuga do seu aspecto espiritual e material ao mesmo tempo, pois ambas as percepções estão tão longe uma da outra, e de quem lança seu desejo para longe, como também é incapaz de perceber que neste processo não há vida, mas ajuizamento de sofrimento, porque o perseguir constante ao que não existe torna a vida uma prisão sobre o abstrato.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Confucionista [Série - CCCXXII]

O Conhecimento Confucionista é um tipo de ensinamento orientado para a reflexão do pensamento humano que busca encontrar por intermédio da virtude um sentido de humanização da vida na racionalização das atitudes que são alicerces para o convívio social.

Espera o confucionismo que o adepto tenha um senso crítico que induza sua conduta pelo bom tracejado. Que o indivíduo aprenda a tratar outros seres humanos assentados sobre uma moral e ética que a possibilidade do perdão para realçar o que há de bom dentro de um indivíduo o faça refletir sobre a percepção da sua vida.

O ritual traz o conhecimento, e o conhecimento somente tem serventia quando é possível trabalhar com o senso de equidade e justiça.

A perseverança do propósito em viver no compartilhamento com o próximo leva a constatação de uma impressão de fazimento de um processo de lealdade, pois se espera que a promoção de tudo aquilo que alguém é capaz de investir no outro, que também se deseje o investimento em si mesmo, e seu antagonismo, o desinvestimento, não de deseja a si e nem ao próximo.

O princípio de humanidade deve ser adotado em todas as esferas e ele é essencial para governantes e governados. Quando este sentido é perdido é a ruína para aquele que não respeita o próximo.

O poder é a síntese da razão. E este princípio é fundamental para humanizar a si e o relacionamento com outros seres que compartilham o ambiente.

O homem mau é fabricado pelas escolhas que seus caminhos derivam a incompreensão de um propósito coletivo. Já o bom é a síntese do surgimento do indivíduo em suas fases iniciais de vida.

A ética da reciprocidade é uma das características que o homem idealizado por Confúcio deve conquistar para que seu senso de lealdade em tudo que venha a corroborar para a gestão da sua vida seja instalado dentro do indivíduo.

Os ensinamentos dos sábios servem para orientar a percepção de quem busca dirimir seus conflitos e que terá como recompensa uma vida mais equilibrada pela conquista de uma sabedoria edificante.

A tradição literária serve como instrumento e estímulo para sintetizar as boas práticas e elevar o senso de partilha que a retórica da ética social pode ser reproduzida na forma de aprendizado para gerar profundas reflexões do pensamento, despertando dentro de cada um, um senso de responsabilidade no trato com o outro e consigo mesmo.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Então a integridade é a perseguição de uma meta que é conquistada pela dedicação que a conduta certa promove como mecanismo de incentivo do adepto no regimento de sua existência.

A promessa não é uma vida promissora de eternidade após a morte, mas a construção de uma vida terrestre em que essa condição “celestial” possa coexistir em harmonia entre os seres que nutrem um sentimento de vida social simplesmente por seguirem um estilo de vida que promove o crescimento mútuo quanto ao ordenamento em sociedade.

Por esta razão, o confucionismo não pretende ligar ninguém a uma estrutura que possa ser considerada “divina”, mas que propõe que os seres humanos fabriquem alicerces para a edificação de uma humanidade para promover o equilíbrio da vida do ser humano quando os seus vínculos estiverem sendo construídos dentro de seu momento e movimento existencial.

A busca pelo clássico em que a lealdade, a piedade filial, a bravura, a gentileza, o respeito, o sóbrio, a bondade, o temperado, o bom, o respeitoso, o perdão, a honestidade, a pureza, a vergonha, o juízo, o senso de julgamento, a modéstia, a discrição, a humanidade e a justiça, são alguns elementos perceptivos muito importantes para a construção do pensamento ritualíssimo que visa à transferência de ensinamento para os adeptos do confucionismo.

Os níveis de honestidade estão diretamente ligados ao fator de humanidade que pode um homem despertar em relação a sua identificação de lealdade para com o próximo.

Existem quatro grandes dimensões de aprendizado para o adepto de Confúcio: o Eu, a Comunidade, a Natureza e o Céu.

Através destas dimensões é possível amar o próximo, ser justo, viver sintetizando comportamentos adequados, ter consciência de uma vontade universal e cultivar a sabedoria e a sinceridade.

A harmonia da vida e do mundo é o principal objetivo de perseguição para quem pratica o confucionismo.

Através do modelo de Confúcio os ensinamentos transcritos são formas de modelagem de comportamento humano e de aquisição de respostas para os anseios da população. As abordagens lúdicas dos ensinamentos remetem a uma necessidade de ajuizamento e de florescimento da percepção que leve um indivíduo a melhorar seu convívio com os outros seres, consigo mesmo e com o mundo a sua volta. A humildade, a sinceridade são construtores de princípios que unificam uma forma de integridade com a humanização dos processos do relacionamento social.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Tibetano [Série - CCCXXIII]

O Conhecimento Tibetano é um tipo de conhecimento religioso que se utiliza de preceitos expressos, música e meditação para ascender na mente do indivíduo que reflexiona sua essência para conquistar a sua integridade espiritual.

Desistir de aprender é egoísmo. Este é um ditado que eu gosto muito. Quando acalentamos o desejo de aprender mais, nossas vidas estarão repletas de genuína vitalidade e brilho.

(Daisaku Ikeda)

O ódio nunca desaparece, enquanto pensamentos de mágoas forem alimentados na mente. Ele desaparece, tão logo esses pensamentos de mágoa forem esquecidos.

(Sakyamuni)

Música: https://www.youtube.com/watch?v=QKmo1WIQmcg

E N S I N A M E N T O

O que é o egoísmo? Não seria o uso da percepção no sentido de promover o isolamento do relacionamento com o outro? Não seria o isolamento a desintegração do senso de partilha do existir?

O que é o existir senão a transferência do que se apreende? Se existe felicidade no aprender também existe felicidade no transmitir? Por que toda resposta é uma pergunta? Não seria digno para você mesmo conquistar a resposta? Isto seria um egoísmo meu ou um ditado que eu gosto muito de você encontrar o seu caminho pelos seus próprios méritos?

O que é o aprender? É o aprender um apreender de algo? Então eu pergunto: o que é novamente o egoísmo? Pode aprender e não repassar o que assimilou? Para que aprender se não existe a partilha? De que adianta um ensinamento que não é externalizado?

O que te move o existir? O que é o desejo para você? O que é a apreensão a não ser um desejo? O que é o desejo que te move? O aprender é teu desejo? É o desejo o aprender? Como pode você brilhar se tua essência não é capaz de irradiar sobre outros corpos? O que é a vitalidade? É o que te move? É o teu desejo a vitalidade? É o aprender a vitalidade? É o apreender a vitalidade?

A ofensa é para você a conversão da mágoa? O que é a ofensa? Em que você se apega? Em que você se corrói? O que é o egoísmo? O que faz você se conectar contigo? O que o ódio faz contigo? O que o amor faz contigo? O que é mais gratificante você perseguir: o ódio ou o amor?

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

O que é o perdão? O que é a mágoa? O que é o ressentir? Em que situação você se reequilibra? Neste ponto você se libera do ressentir e da mágoa? O que é o perdão? O que é o pensamento? Como o pensamento se comporta na aflição? Como o pensamento se comporta no atrito? Como você observa o atrito? O que é o perdão?

É necessário se perdoar também para que a compreensão entre dentro de você. Você coloca para dentro de você aquilo que você se identifica. É você cônscio de si mesmo quando você é capaz de refletir e refletindo você consegue se libertar daquilo que promove o seu aprisionamento psíquico.

Então nesta fase você é só música. Sua essência aflora e suas lágrimas escorrem, porque você está vivo. E a todo instante é um recomeço.

Tem certeza que este é seu caminho? Neste instante você está perto de si mesmo. Como se todos fossem uma só corrente a dizer que você conectado a si mesmo e todos estão conectados a mesma vibração de uma música que parece não ter fim.

O paraíso se aproxima de você quando ele entra dentro do seu pensamento. Assim se chega ao nirvana. Mesmo que seu espírito entrasse em um lugar paradisíaco, se não houver dentro de si a identificação do perdão sua mente confusa objetaria em perceber seus encantamentos porque está aprisionada dentro da sua própria demência de vida.

Porque a resposta está dentro de você, ninguém poderá falar a verdade de si mesmo senão aquela que você encontrar dentro de ti.

Quando o paraíso está dentro de você, você é a canção. E toda a dor, a nostalgia e o delírio vão embora. Porque você foi capaz de encontrar a nota que pulsa o seu coração, ao quais os seus pensamentos coordenam.

O que você espera para liberar sua mente? O que você espera para estar presente em si mesmo? O que você espera para se integrar ao mundo?

O que é o aprender? O que é o meditar? O que é o conduzir-se a si mesmo? O que é sua alegria de viver?

Quais são suas escolhas? Quais são suas perspectivas? Em você desloca sua atenção? Em que você canaliza o seu foco? Quais são suas alternativas atuais? Você é capaz de visualizar escolhas em suas alternativas? Qual é o teu desejo? Pode o homem se ausentar do seu dever e ser cônscio? Pode você fazer o próprio caminho, ou você prefere que o caminho te conduza sem refletir? Agora você é fruto de suas próprias escolhas. Pois já está apto para incorporar a essência do Buda dentro de você mesmo.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Védico [Série - CCCXXIV]

O Conhecimento Védico é um conjunto de informações religiosas antigas que tem um compromisso com a formação da complexidade do conhecimento, no qual este é o principal insumo da verdade que transcende a tudo quando desenvolvido através de princípios de sabedoria.

A ilusão aprisiona o conhecimento humano. E somente com a disciplina sobre o controle mental é possível transcender ao princípio de ilusão em que a mente enfadonhamente nos encarcera. E quanto mais o sentimento de individualidade se apossar do humano maior as suas chances de se render a essa ilusão.

Da mesma forma que você foi capaz de sintetizar o aprendizado de um idioma também está apto para sintetizar o ensinamento que se converterá em conhecimento para o alicerce da construção de uma sabedoria, isto o fará libertar da condição ilusória de escravidão.

As ações, boas e más criam vínculos diretos com a estrutura corpórea que é gerada pelo ato sexual no novo ser, e este como herança recebe todo o aprendizado que de geração a geração, o encadeamento deste ciclo repercutirá na geração seguinte através dos novos seres.

Por isto é tão importante reconhecer os reflexos em que as ações dos homens fazem brotar essa necessidade biológica de repetição do padrão de reprodução. Porque conhecendo o ciclo das ações que te faz mover é possível compreender tanto o bem e o mal quando são formados. E uma vez que o conhecimento é completo pode-se guiar a vida para os caminhos que trarão a harmonia desejada de uma vida transcendental.

Quando o processo do princípio da vida é compreendido é possível desdobrar o ensinamento na forma de purificação em que o indivíduo pode abstrair aqueles elementos que não deseja para sua vida.

Ao passo que isto se cristaliza um processo de fortificação do que é seu desejo perseguir irá desencadear a estabilidade, a calma, o fluir dos passos, a percepção correta e por fim a libertação da condição de aflição.

E estes processos descritos acima somente decorrem da prática constante de reencontro consigo mesmo em que a apreensão do saber na forma de conhecimento é renovada a cada dia.

Você para se purificar deve cuidar do seu corpo, assim como há a necessidade de higienização do biológico, os princípios de identificação mental também seguem princípios mais ou menos estruturados com este conhecimento.

Quando o seu corpo físico se contamina com impurezas você deve consumir fluídos para fazer com que a água interna do seu organismo seja renovada. Da

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

mesma forma quando você recebe em seu corpo um alimento para seu espírito você deve controlar esta força que é gerada para que a formação do seu pensamento não derive a ação má que possa vir a brotar de sua essência.

Você sabe que deve todos os momentos que contaminar sua boca com resíduos de alimentos fazer a limpeza de seus dentes. Da mesma forma você deve ser reflexivo o suficiente para controlar os impulsos que sua mente sinaliza para externalizar a aspereza de seus sentimentos quando aflorados.

Você deve cuidar de sua saúde para que o alimento flua bem até o seu estômago. Da mesma forma você deve se preocupar com a qualidade daquilo que seu cérebro ingere como informação que está pronta para ser consumida por você, tudo será uma questão de prender a atenção e canalizar o foco mais correto para se chegar a ações que trarão prazer em vez de sofrimento.

E quando chegar o momento da necessidade de limpeza do organismo, você deverá excretar os resíduos dos alimentos que você consumiu. Não tão menos importante, haverá o momento em que você deve se desfazer de tudo aquilo que for negativo que sua essência um dia aprisionou para que seu delírio existencial seja diluído.

Da mesma forma que você conseguiu visualizar a limpeza de seus processo alimentar e consciencional, poderá fazer o mesmo tipo de identificação para o limpar da canalização de sua respiração, visualizar a cura de muitas enfermidades através da ingestão de água, o trabalho que pode realizar ao purificar sua coluna pelo uso do abdômen,...

E muitas outras ações que poderão sintetizar para encontrar dentro de você aquele estímulo mental que te trará o verdadeiro ensinamento que o trabalho contínuo da purificação do pensamento será o complemento para a geração de saúde de todas estas práticas medicinais.

A aproximação do indivíduo de uma vida saudável é obtida por intermédio da postura correta do corpo, do alcance do bem-estar, do relaxamento muscular, da liberação da mente, na busca de um profundo processo de interiorização que o conduzirá ao seu equilíbrio emocional.

A mente deve permanecer distante do elogio como também da censura, porque ambos contribuem para a elevação do que foi dito antes como um estado de projeção e transcendência rumo à identificação de uma ilusão.

O Hino surge como uma instrumentação de louvor a um estado de contemplação e alcance de uma meta lúcida em que a mensagem se traduz na essência de um ensinamento histórico que deve ser encaminhado para as futuras gerações.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Bramânico [Série - CCCXXV]

O Conhecimento Bramânico é um tipo de conhecimento religioso que tem como principal argumento o princípio de reencarnação de um ser vivo e a lei de consequências para as atitudes humanas que condiciona o ser humano a um agir integrado dentro do ciclo social em que sua evolução se desencadeia. Deste conhecimento derivou a forma mais conhecida atualmente como Hinduísmo.

Existe um Deus único que ao se dividir cria as condições para a percepção da Trindade Divina, na triangulação entre o Criador, Criatura e o Canal que liga os elementos por uma concepção universal.

O mundo é eterno e está em constante evolução, e quando um ser retorna a sua conjunção Divina é ele integrado à essência e perfeição do próprio Deus.

Existe uma parte do homem que segue um princípio de imortalidade. É justamente esta parte que acumula o aprendizado que irá fazer o indivíduo possuir infinitas reencarnações para que a força criadora seja trabalhada por uma contínua fixação do processo de acumulação do conhecimento.

A manifestação dos desejos induz o homem à percepção falha da relação com outros seres, então níveis cada vez mais avançados de integridade necessitam que as ações sejam reflexionadas para que o mal não se instale. Então a carga densa que as afetações dos indivíduos induzem a percepção de uma influência de si mesmo negativa em relação a outros seres é chamada de Carma.

Quando a alma atinge um estado profundo de iluminação ela entra para um estado vibracional de energia conhecido como nirvana que é uma região mítica semelhante ao paraíso mencionado nos livros cristãos.

Qualquer indivíduo é responsável por aquilo que ele atribui a si mesmo, como também é responsável pela integralização de seu desejo. Mas quando este desejo interfere sobre a percepção do livre entendimento e desenvolvimento de outros seres é a falha objeto de conflito em que é uma obrigação moral do indivíduo que desencadeou a má ação de ordenar tudo o em que sua conduta ocasionou na vida de outros indivíduos.

Então a reencarnação surge como uma tratativa de vinculação à recuperação e ascensão das almas. Onde o mal que ascendeu em uma vida tem o indivíduo à oportunidade de vir a corrigir suas faltas. E aquele que já segue um caminho justo de continuar a percorrer o seu caminho de desenvolvimento espiritual.

Então a visualização de diferentes camadas e níveis sociais é para o bramânico a visualização deste sistema de condicionamento humano para a correção de faltas, onde a condição miserável e a condição de fatura têm sua

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

natureza existencial de existir por uma razão anterior que condiciona o indivíduo a seguir um ordenamento de sua vida.

E existe um tempo específico para que o indivíduo chegue às conclusões de que necessita para sua integralização com o criador. Caso contrário a pena imposta pela percepção de seu próprio egoísmo será cada vez mais condicionamentos que limitarão o seu livre exercício do arbítrio que corrobora para manifestar a elevação de zonas de conflitos com outros seres.

A condição de sofrimento em que a visualização de um inferno é projetada sobre o indivíduo que é movido pela exclusividade de seu desejo é uma forma de condicionar pessoas pela senda do caminho justo, uma vez que a percepção de que as consequências podem voltar contra a própria pessoa promove um ajuizamento em torno de si ao qual um indivíduo é capaz de refletir mais profundamente antes de fazer ou desejar o mal para outra pessoa ou para si mesmo.

A história de vida dos homens sagrados do bramanismo é utilizada como exemplo para que outros também possam seguir suas virtudes, assim como o mesmo princípio de geração de arquétipos também é identificado no cristianismo, no islamismo e também no judaísmo.

O princípio de ascensão do espiritual segue uma tendência de desapego ao relacionamento de objetos do mundo tridimensional e passa a orientar a percepção psíquica para o entrelaçamento de valores com os seres já ascendidos que possuem outra forma de interação e relacionamento “material”.

Os significados da vida e da morte seguem como princípios de transição, onde a aquisição do conhecimento é uma espiral imaginária que não existe um fim a ser alcançado materialmente, mas um fim hipotético a ser alcançado calcado sobre a autorrealização.

Os bons exemplos servem para serem contados de forma positiva (Darma) e sua interiorização rende bons frutos e a ascensão para níveis de informações mais fluídicos em que a percepção de harmonia, paz interior, moralidade, livre arbítrio, domínio sobre as causas e efeitos, a instalação dos princípios de sabedoria, da melhora da capacidade intelectual e do raciocínio, para a migração para níveis mais sutis de elevada espiritualidade são alguns exemplos que este ajuizamento da boa ação proporciona efeitos positivos sobre o desenvolvimento da vida de um indivíduo.

A consciência reflexiva brota deste processo de recompensas para uma vida universal compartilhada. E o ser cônscio é dono para influenciar o seu próprio destino e promover o distanciamento de tudo aquilo que não é necessário para o seu desenvolvimento e praticar a liberdade de escolha de suas ações.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Raeliano [Série - CCCXXVI]

O Conhecimento Raeliano é um tipo de informação religiosa em que visa à preparação da humanidade para o contato direto com outras civilizações que vivam na vizinhança planetária da terra e do sistema solar com o intuito de uma integração sólida, fraterna e de coparticipação em vários mundos.

Muitas já foram as tentativas humanas malsucedidas de aproximar o homem de outras culturas estelares mais avançadas. Geralmente quando um contato mais próximo foi estabelecido grandes diferenças culturais serviram para aprisionar o temor humano da percepção falha de agressão vinculada ao contato.

Muitas tecnologias que poderiam aproximar civilizações são incompatíveis de serem praticadas pelos terrestres do planeta terra, porque a desconfiança de sua utilização pelo desenvolvimento psíquico falho e primário não consegue absorver os benefícios da interação, para em vez disto, fixar no temor, violência, aflição e desenvolvimento bélico.

Então o convite dos Raelianos é para a ampliação e afloramento das capacidades intelectuais, para que os seres humanos tenham a condição psíquica de desenvolvem uma cultura estelar.

De nada adianta que a linha do raciocínio lógico seja aproximar de tais culturas pensando em elos primitivos de interação como o fator econômico, o fator de posicionamento de catequese do outro, e o fator de apego as paixões e desejos do ser humano.

A dificuldade do contato está que para uma civilização avançada ter a tecnologia para chegar até o planeta terra, todos estes condicionamentos formadores de complexos psíquicos já foram superados e não tem mais uma estrutura lógica que tais civilizações sinalizassem um interesse em nossa civilização.

Então não pensar como um contínuo e pensar como um ser estelar é um grande dilema para a civilização humana, muito apegada em suas tradições e desejos de dominação e preferências.

O culto a forma, a uma perfeição do espectro biológico, a forma de percepção do comportamento humano como característico de uma indexação moral pelo seu uso, os modismos místicos, o aspecto da endeusificação para tudo que pareça sublimar a visão humana, são fortes empecilhos para que o contato seja estabelecido.

Falta no planeta terra a visualização do outro como ele realmente deseja ser, falta uma postura de cooperação em que uma troca racional de necessidades possa equilibrar as relações entre os seres, falta um olhar mais severo sobre a

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

sua própria conduta e a conduta do outro para que os eventos negativos não sejam geradores de uma ciclicidade que conduzam a consecutivos infortúnios, como também falta maturidade para a consciência humana que impede o homem de exercer sua consciência reflexiva como deveria para todo o homem que planeja fazer viagens interplanetárias.

O convívio compartilhado do universo requer responsabilidade, uma vida jamais pode influenciar o declínio de outras tantas por simples capricho, vaidade, ou somente porque os estímulos que uma raça percebe a outra sejam motivos de aparências para jorrar incompreensão à firmação do contato.

Uma condição de exercício do próprio corpo não pode servir de desculpa para segmentar preferências que isolem uns indivíduos dos outros por uma mera questão de conjuntura do comportamento social.

Nenhuma unidade planetária vive isolada na Via Láctea. Todos os sistemas solares já foram mapeados, identificados e são constantemente assessorados para o contínuo desenvolvimento de toda a civilização.

Portanto a constatação desta condição de prisão psíquica de um mundo limitado a ser o suprassumo da existência biológica como civilização ímpar e suprema não é bem acolhida por outras civilizações que estão em fase de desenvolvimento acelerado.

Os caminhos desta integração já são desde muito tempo conhecidos, que é um desenvolvimento centrado em bases democráticas com raízes humanitárias, que somente pode surgir pela liberação da consciência humana na transposição aos processos de apego a percepção doente de escassez de recursos e controle das massas. Na elevação dos níveis de solidariedade humana e da visão não centrada em si mesmo no auxílio do outro como uma entidade tão merecedora da expressão da vida como a si mesmo.

E estas coisas somente podem ser construídas se um ativador da consciência como, por exemplo, o amor, sirva de nutriente para o contínuo desenvolvimento humano.

Se a identificação da origem é tão importante para os seres humanos, as consequências deste conhecimento irão de fato mover em que sentido a orientação de suas vidas?

O contato a ser estabelecido de forma direta com o povo irá decorrer do fruto do amadurecimento, do propósito, do tipo de relacionamento que se deseja a formação, da postura deste relacionamento e do tipo de intercâmbio que se pretende promover com uma civilização mais avançada evolutivamente.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Exotérico [Série - CCCXXVII]

O Conhecimento Exotérico é um tipo de informação religiosa cujo princípio de fixação do aprendizado de ascensão está no objeto que é uma concepção transacional entre o que se apreende internamente e o que dele pode se fazer uso como construção de uma elevação espiritual.

Ao buscar sobre o ambiente a identificação de um símbolo que dele haja a percepção de importância para um desenvolvimento pessoal, na imagem de um arquétipo, ou de um espelho, ou meramente de uma referência o ser humano procura encontrar o seu ponto de equilíbrio interior por abastecer daqueles instrumentos necessários para o seu desenvolvimento.

Não necessariamente um ente exotérico é um objeto que se compõe no espaço tridimensional na forma de uma matéria. Pode ser um ajuizamento de um símbolo que está contido no imaginário deste indivíduo que ao ver um elemento da natureza se translada para encontrar sua significação dentro de si.

Para o indivíduo sua realidade é o exterior, onde o onírico é recalcado para que esta fusão como teste de realidade não possa ser desfeito facilmente. Porque se tem a noção do que se apreende é a integridade que possa ser constatado no real.

A forma pública com que se apresenta o conceito de exotérico é uma forma de observação para com o mundo externo.

O princípio de universalidade do saber torna a atmosfera terrestre uma grande biblioteca sensorial que pode ser utilizada a qualquer instante em que haja necessidade de ajuste interno.

E esta biblioteca ao se mover, interioriza na forma de percepções as necessidades humanas.

A progressão e a evolução de indivíduos exotéricos se dão em face à capacidade de apreensão do real como forma de ampliar suas capacidades intelectuais e projetivas.

Portanto toda a base do conhecimento está na observação do espectro ambiental, em que a publicidade do que é visível transfere o conhecimento na forma de percepções que interceptam desejos, sensações e emoções na identificação do que é fato, lúcido e tácito distinguir.

Um tipo de slogan muito famoso na década de 1980 dizia: “A VERDADE ESTÁ LÁ FORA!” é um tipo de ensinamento exotérico em que a força da expressão transfere como resposta um aprendizado de que o espectro ambiental tem toda a informação de que um indivíduo necessita para o seu desenvolvimento.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O exotérico se identifica com o padrão em que o ambiente proporciona o ensinamento para o ser humano. Por outro lado, é uma forma de condicionar o olhar do indivíduo como expectador da experiência externa ao seu corpo biológico.

Tudo que um indivíduo necessita para o seu desenvolvimento está na natureza, ou seja, no mundo externo à sua volta. Então é, portanto este cenário em que o foco da capacidade de raciocínio humano deve deslocar sua atenção para o desenvolvimento de seu livre pensamento em sintonia com essas forças externas que movem o seu agir e desenvolvimento.

É o homem resultado das respostas interativas que o ambiente é capaz de moldar a sua própria identificação para com o mundo em sua volta.

Ao contrário do materialismo de Karl Marx do apego ao objeto, o exoterismo desenvolve um processo consciente de manipulação ao objeto que está disposto no eixo tridimensional de projeção do ambiente sobre o indivíduo.

Então o estudo do ambiente será o estudo do próprio homem imerso nesta força como um holograma representativo do espaço dimensional que intercepta as vontades da dimensão como sugestionamentos para um crescimento induzido.

É, portanto o exterior o verdadeiro definidor da conduta humana, em que recorrentes intervenções tornam o agir humano condicionado à experimentação de vários ciclos em que o ambiente sugestionou como forma interativa do desenvolvimento psíquico represadas sobre este indivíduo.

Sob esta linha de raciocínio é o humano uma estrutura biológica programada pelo meio a agir segundo o seu bel prazer e a sustentar os caprichos em que a necessidade de programação torna o humano necessário para o próprio equilíbrio “ecológico” das funções precípuas da natureza.

Estaria na porção exotérica o encontro da verdadeira inteligência, que guia o humano segundo sua necessidade do agir cuja necessidade universal determine que instâncias do indivíduo devam ser ativadas para que o princípio de sua constituição siga o modelo de integridade requerida para corresponder às necessidades ambientais.

Sob este conceito seria o externo toda a percepção da complexidade de Deus a manipular a vontade humana segundo uma vontade externalizada em forças, em inicializações de estados, em encaminhamento de estímulos, na elaboração de eventos, na formação do processo de interconectividade entre os seres, e na formação de comunhão de propósito quando a real necessidade existe aglomeração de esforços.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Esotérico [Série - CCCXXVIII]

O Conhecimento Esotérico é um tipo de conhecimento religioso em que predomina a gestão do relacionamento do indivíduo consigo mesmo dentro de sua percepção interna onde a descoberta de si mesmo serve para projetar soluções reflexivas de forma consciente por sobre o ambiente.

Uma pessoa quando busca interiorizar-se ela procura entender o reflexo em que os estímulos do ambiente exercem influência sobre o indivíduo, de forma a aprofundar a sua relação para com o mundo a sua volta.

O processo de transcrição da mensagem do meio é valorizado em face do aprimoramento das relações para com o mundo.

A essência de tudo parece indicar o néctar em que o princípio da absorção do pensamento deve guiar os estímulos.

O reencontro com a sutiliza da natureza serve como uma inspiração paradisíaca que serve como inspiração para a conexão com outros seres vivos mais primitivos ou de essência elemental mais evoluída.

Sobre a semente está a construção do amor. E sem este amor fecundo não há sustentação da vida. Tem que partir do ser a vontade de existir para que este renove com seu encantamento sua beleza em ostentar sua existência.

A conexão com os mundos causais e elementares é muito importante para o desenvolvimento anímico de um ser vivo que queira trilhar um nível elevado de consciência.

Como compreender a noção de consequências que irá limitar o sofrimento humano quando este não desejar mais percorrer a senda do infortúnio, para passar a corroborar por um caminho de ascensão indo pela senda da iluminação.

Quando um ser de um reino elemental ascende se assim for sua vontade ele transcende a linha da criação para incorporar sua essência em outro reino mais evoluído. Caso contrário encontrará os pressupostos e a permanência do seu caminho do seu reino de origem.

Tem-se que nutrir respeito por tudo o que se é vivo, como racionalizar o sofrimento do elemental em que nossa necessidade orgânica de consumo alimentar nos tornam extratores de sua essência.

A interconexão com os diversos mundos que se completam é o dever moral de todo o ser que esteja no topo civilizatório, porque as várias humanidades que povoam um planeta são solidárias na partilha de um elo de desenvolvimento universal.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Uma civilização não pode subjugar descendências inteiras de outras populações de seres vives apropriando de seus recursos e conduzindo o seu processo de ciclicidade biológica ao bel prazer e uma única ou poucas espécies consideradas inteligentes e civilizadas.

O princípio da partilha deve ser estendido para todas as populações viventes no planeta terra. E as condições primárias de existência devem ser preservadas para uma emancipação de uma verdade lúcida de efeito moral pelo reconhecimento humano ao patrimônio biológico das espécies.

A certeza de vida eterna leva o homem a um desenvolvimento constante de suas percepções.

A renúncia ao egoísmo é o comportamento esperado do ser que deseja compartilhar em grupo toda a sua experimentação existencial.

A consciência reflexiva surge como resultado deste processo de crescimento interior e desenvolvimento constante.

A cooperação com outros indivíduos a tratativa mais importante que humaniza qualquer espécie diante de sua vivência existencial.

A interconexão com o mundo parte de uma vontade onisciente de que é impossível viver isolado.

O respeito à matéria surge como um apoio ao princípio de utilidade que venha ela a servir como instrumentalidade para a manipulação do tridimensional necessário para a o desenvolvimento de quaisquer criaturas deste plano terrestre.

O princípio de união em que forças são somadas ou agregadas com um intuito nobre maior que caracteriza a fortaleza de um reino biológica na tentativa de construção de um ensinamento que deve ser copilado e perseguido por outras civilizações ou agrupamentos de seres vivos.

O culto ao belo, ao paradisíaco, ao helênico, ao narcísico, ao abstrato, ao concreto, são dentro de suas verdades elementos substanciais para a geração de absorção do que pode ser compreendido de mais nobre pertencente a natureza que possa ser fusionado ao saber e conhecimento humanos.

Enquanto se vive o aprendizado é uma espiral constante, e quando não se está vivo se ascende para outra dimensão mais sutil que está entrelaçada com outras dimensões mais densas ou mais leves em termos de estrutura anímicas. O reconhecimento depois do encontro de todas as verdades é da existência de uma força criacionista que tudo move o universo, e se deseja colaborar para que a integração de forças conduza à leveza de espírito.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Maçônico [Série - CCCXXIX]

O Conhecimento Maçônico condensa informações de um agrupamento fraternal e humanitário com características e regras reservadas em que se busca através de práticas de solidariedade o desenvolvimento humano.

Existe um princípio unificador que estabelece um nexo causal entre o homem e um Criador.

Uma vontade consciente regida pelo princípio de unicidade da vontade humana que bases democráticas devem servir para a manifestação do indivíduo que está inserido em sociedade.

Da mesma forma que nenhum ser humano é mais elevado que outro indivíduo, e nesta posição de igualdade, seus desejos e necessidades devem ser visualizados dentro de um movimento integracionista que elimine suas dúvidas ou incertezas.

A fraternidade surge como o princípio que une esforços no sentido de garantir a realização das necessidades dos indivíduos.

E toda esta conjunção de fatores somente é atingível se houver a universalidade de um propósito.

Então o homem deve ser esforçar para melhorar a gestão de seu próprio intelecto no aprimoramento contínuo de suas faculdades mentais.

E a medida que ele avança sua consciência deve ser este indivíduo cônscio de sua responsabilidade social.

E uma forma de consciência é fazer com que o princípio de fraternidade abasteça o intelecto de quem pratica a virtude para reconhecer que é o momento do próximo de avançar dentro de sua escala social.

E para chegar a esta condição de ajudar o próximo é necessário desenvolver uma boa índole que será a própria ideação da virtude.

Os bons costumes servem para mostrar à sociedade que a intenção do maçom é merecedora de seu apreço. E sintetiza o anseio e o desejo de desenvolvimento solidário coletivo.

A filantropia surge como elemento acessório das boas práticas de conformidade social.

Seria um caminhar no sentido da perfeição social em sintonia com o princípio unificador da presença de um Deus na gestão de todo o processo de mesclagem de propósitos.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Então grupos são estabelecidos para conciliar as prioridades em que o princípio de unidade deve trabalhar para o desenvolvimento coletivo.

Em que o beneficiário não é apenas um único indivíduo, mas sim toda a sociedade que irá ter o desenvolvimento essencial para sua constituição de forma progressiva.

Então trabalhar sobre as virtudes é o compromisso em que o adepto indiferente de seu credo religioso deverá assumir como uma postura construtiva no interesse social.

As células, oficinas ou ateliers autônomos são unidades administrativas que servem para acompanhar a evolução dos fatores descritos acima como uma forma de acompanhar e incentivar o engajamento social do maçom.

Embora exista uma concepção de que os ateliers funcionem para apenas abarcar o interesse exclusivo do membro, as relações de troca e desenvolvimento sociais do agrupamento servem para criar dínamos de desenvolvimento societários, em que toda a comunidade é beneficiada pelos empreendimentos que são desenvolvidos sob a gestão do maçom.

Ela é uma sociedade que incorpora elementos de classe, e por esta razão nutrem uma forte relação em torno de um ideal corporativo que os interesses de um praticante é motivo de guarda, tutela e acompanhamento pelo agrupamento ao qual está inserido o indivíduo.

Seu objetivo é edificar e construir. Em que a acumulação material é apenas uma consequência direta deste esforço em concentrar a gestão de atividades empresariais do sistema idealizado pelo maçom.

Mas para ser um maçom é necessário ter um convite formal por parte do agrupamento que irá identificar dentre os requisitos básicos o caráter e a conduta exata para ser aceito pela loja.

A série de rituais guardam preciosos mecanismos de compactuação do compromisso original do adepto. Em que um sentido oculto é revelado para o membro que consegue alcançar a virtude que o torna merecedor de avançar um grau em sua esfera de influência dentro da maçonaria.

As lojas se organizam para verificar os potenciais dos adeptos e passar a fazer um planejamento minucioso que as habilidades individuais possam ser potencializadas no sentido de envolver os praticantes em estruturas de administração de recursos e assim fazer com que as necessidades pessoais possam ser trabalhadas a fim de ajustar melhor a sociedade dentro de um compromisso de construção social.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Ateísta [Série - CCCXXX]

O Conhecimento Ateísta é um tipo de informação agregada do adepto que acredita numa vida compartilhada com outros seres em que não coexista uma estrutura divina natural que coordene o desenvolvimento humano.

O homem vive graças as leis físicas, químicas e biológicas, principalmente em relação à primeira que ao estabelecer relações eletromagnéticas da energia sobre ela mesma cria uma lógica de campos dinâmicos que em porções cada vez mais complexa cristaliza na forma de existência, ou seja pela formação da matéria bruta, ou seja pela transformação desta matéria dinâmica em que é visualizada intelectualmente como ativa em estado biológico.

A percepção de uma criatura como regente de todo o cosmos é uma apreensão inconcebível, a menos que existisse uma civilização tão avançada que conseguisse sintetizar este princípio de onisciência e onipotência na forma tecnológica a fazer fluir sobre tudo que se movem interações eletromagnéticas direcionais nas quais as estruturas biológicas teriam a percepção de que se trata de uma força inteligente de natureza própria.

Mesmo sendo mecânico a existência de um “Deus” ou “Regente” síntese de tudo seria uma forma primitiva de se apropriar de relações do universo tão complexas que a forma primitiva humana não consegue alcançar uma criticidade e uma retórica que alcance a realidade que cerca a civilização humana.

Existem princípios físicos como a inércia, deslocamento de corpos, densidades, atrito, aceleração, choque, dinâmica de fluidos,... que são estabelecidos quando uma relação projetiva se forma entre dois ou mais corpos, em que um é observado em termos de transferência de estado em relação ao outro. Sob este princípio um impulso inicial de um corpo sobre si mesmo geraria uma reação em cadeia para a mutação dinâmica de infinitas possibilidades de interação das partes até o atingimento da complexidade material existente no universo.

É uma relação muito primária e artificial acreditar que a partícula inicial de ativação e projeção de toda existência seja um princípio divino onisciente e onipresente. A menos que a concepção de sua existência real seja relativa à formação de um canal que se estruture como uma ligação entre tudo o que está suspenso na cinética do universo.

Seria então esta partícula inicial não um ser que poderia ser considerado uma unidade de endeusificação, mas uma parte primária relevante de profunda significância causal.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

E o que poderia ter gerado a primeira estrutura formadora da matéria? Um ser? Não é contraditório que um ser tenha precedência na geração daquilo que constitui o seu próprio argumento de existência?

E se fosse concebido que o ser não fosse originário de uma composição material, mas sim de uma substância energética centrada em eletromagnetismo, seria a compreensão deste princípio de ativação originária de um rearranjo do caos em que seres eletromagnéticos tivessem surgidos pela casualidade que infinitas correlações de energia tornaram fluídico uma recomposição energética que tenha a propriedade de ser perene, de se remodelar e de se reconstituir e reconstruir quando necessária?

Se tais suposições forem verdades estaria o homem colocando como Deus uma civilização altamente estruturada na forma de energia, seres condicionados a outros estados de afetação? Em que uma tendência de subordinação a esta classe de “gente” converteria todo o aprendizado humano a perseguição deste caminho como um encontro a uma resposta resoluta de seu próprio aparecimento como civilização? Ou seríamos fruto de um experimento de uma destas civilizações mais avançadas? Em que o processo interativo percebesse uma atividade relacional entre os diversos mundos cooperados?

A verdade é tão complexa que o ser humano possui um medo enorme de se perder, então desenvolve dentro de si explicações óbvias de sua própria existência para que seu senso de responsabilidade migre a sua consciência para as respostas que pode captar das coisas que estão próximas de si, enquanto tudo o que está longe ele arrebata para longe de si com o propósito de ser respondido mais adiante quando a estrutura necessária para elevação do conhecimento já esteja disponível.

Então o princípio de explicação de tudo recorre a fórmulas milagrosas de prendimento do eixo de atenção moldadas dentro do referencial ao qual está fusionado. Seria o mesmo que em uma era remota a existência de unicórnios, cujo caráter predatório e destrutivo dos seres humanos caçou todos os exemplares até a extinção. Então para resolver o problema da não identificação do registro, a informação é recondicionada para fazer parte do imaginário e passar a pertencer ao mundo das fábulas a compor lindas lendas de apreensão do pensamento como a verdade suprema que omite o fato principal.

E este encapsulamento psíquico torna a percepção refém do senso descritivo de toda a civilização, em que a projeção da realidade é a ausência dos parâmetros não explicados. Em que a simplicidade do pensamento é requerida para dar razão a uma infinidade de leis, argumentos e propriedades ambientais.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Taoista [Série - CCCXXXI]

O Conhecimento Taoista é um conhecimento milenar Chinês que visa desenvolver o indivíduo para a ausência do ego na observação que este ao ser ativado causa vícios na estrutura de decisão de um ser humano levando o homem a um estado de apego profundo pela matéria e consequente corrosão de sua humanidade.

O ego taoista é visto como uma estrutura viciante formadora de apego a estados de transição. Motivadora dos ciúmes, inveja, o ter, o poder, o consumir,,.. o sentimento de posse surge como a manutenção de um senso de retenção de um elemento que fora aprisionado do espaço ambiente.

Esta estrutura psíquica ao qual se refere o taoísmo não é a abdicação absoluta da matéria, mas sim a não absorção da ideia de investir tudo de si no objeto ao qual o relacionamento é criado no instante de sua apreensão.

Então nos momentos que este apego é gerado, o adepto precisa observar seu interior para ver o reflexo imaginário que o elemento-objeto faz repercutir dentro de si a transitoriedade de uma ação. Para cair em um profundo caminho meditativo de encontro ao vazio para fazer com que o elo criado pelo relacionamento entre o indivíduo e o objeto seja desfeito e que cada um dos entes possa se recombinar em termos de junção de sua afetação de acordo com necessidade material de seu agrupamento.

Essa quietude interior pacifica o indivíduo que passa a controlar a sua linha de desejo do TER e POSSUIR para mostrar que o verdadeiro valor da partilha não está no apego, mas sim repousa sobre a experimentação contínua do agir.

Este pensamento faz eliminar a existência de padrões que possam vir a afetar negativamente a mente de uma pessoa, como também de todo o seu agrupamento.

As más ações que uma pessoa faz em sua vida irá repercutir em sua próxima existência sobre a harmonia de seu fôlego. Em que o número de vezes em que sua respiração estará condicionada a dotar o indivíduo com o rito da existência será condicionado a uma métrica de merecimento.

A ofensa somente é consentida para aquele que tem o ego desenvolvido, porque caso contrário, se você não tiver aquilo que represa a reação na forma de raiva ou amargura nada irá reter da palavra que tem o intuito de atingi-lo, porque será infrutífera toda tentativa de mover seu estado de espírito para a zona de afetação que não existe.

Para toda a transformação é preciso ter paciência, pois as grandes mudanças não ocorrem na elevação da atividade na forma de uma pressa em se fazer algo mecânico e impreciso.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Cada coisa tem seu passo, seu ritmo e sua ordem natural para o seu contínuo desenvolvimento. As alterações emocionais estão diretamente associadas a pressa do ato de respiração e trabalhar para que elas não sejam ativadas é uma forma de conduzir o indivíduo a uma qualidade de vida que o dotará de mais energia para prolongar a sua existência.

O apego produz a percepção falha de necessidade constante de uma luta para conquistar a vida diária, enquanto tudo que precisamos já foi construído para estar ao alcance de nossas mãos.

Então o mundo projetivo passa a ser consumido por este apego, em que o esforço diário visualiza a conquistar do TER e do POSSUIR como a realização suprema para a conquista de todas as coisas.

O apego torna a pessoa prisioneira de suas vaidades. O que reforça a tese de que se perde tempo demais em alcançar algo que poderia ser seguido por outro caminho colaborativo e mais gratificante.

O culto ao apego cria dentro de nós o que é percebido como ilusão. E tudo que se cristaliza nesta forma projetada em forma de angústia e sofrimento a perseguição do desejo que ainda não teve sua satisfação conquistada porque seu alcance ainda não foi atingido.

O que é real é o que fica na alma.

Mas se você seguir o caminho do apego sua alma será como uma represa, e seu espírito estará carregado de angústia e sofrimento porque estará embebedado em um mar de ilusões.

As sementes antes de germinarem encapsulam em si mesmas a essência daquilo que absorvemos, para quando ela vir a desabrochar fazer vir à tona todo o conhecimento armazenado como tratativa de sua transitoriedade histórica. Da mesma forma se a árvore estava contaminada os seus frutos também poderão estar contaminados e as sementes irão ser projetadas dentro da linha de sofrimento que afetou a árvore matriz, de forma que a geração seguinte está impregnada em parte com a herança que a árvore projetora lançou como ensinamento para ela.

É o vazio da meditação a origem da existência, uma fonte inesgotável de saber e criatividade. O processo de captação de energia decorre deste processo. Pode se perceber uma relação aparentemente ambígua da percepção do esvaziamento e ao mesmo tempo do processo de armazenamento de energia, porém são duas fases do mesmo processo distinto em sua forma de apreensão e análise. Cabe você meditar, estudar e assentir o ensinamento.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Xintoísta [Série - CCCXXXII]

O Conhecimento Xintoísta é um ensinamento religioso ancestral Japonês que procura seguir o caminho dos Deuses ou espíritos a sintetizar um caminho filosófico que a integração do homem com a natureza, espírito, essência, divindades, forças abstratas naturais, as estações do ano, cosmogonia e mitologia japonesa fornecem a sustentação de um saber mais profundo e moralmente integrador.

Uma Flor de Cerejeira que estava suspensa represada na árvore deu um salto de beleza da expressão dos deuses cuja inspiração, o vento, fez lançar sobre a brevidade do solo o belo sobre o adorno de uma pedra que lá se encontrava.

Ao fundo um irradiar dos Deuses na forma de Montanha, do outro lado o Templo a mostrar a potestade de Deus a proteger um casal que contemplava os raios solares que refletiam sobre cada precipitar de flor de cerejeira na direção do solo.

Pode ter essência todas estas coisas para transpor o espírito com a luminosidade do saber? Por um instante refleti e vi que Deus era a pedra, então minha vontade de absorver o criador me transformou em pedra.

Depois quis ser o pássaro e na imagem de Deus como pássaro senti a leveza de flutuar e vi a Flor de Cerejeira que se lançava com o vento antes de chegar ao solo por um ângulo de visão em que não era eu, mas a essência de Deus-pássaro que se movia comigo.

Era manhã e a Deusa Lua estava partindo por trás do Deus na forma de Montanha.

Então me despido de inveja e com a força da natureza na forma de um Deus que mostra verdades me predispus a seguir o caminho dos Deuses.

E de um lado e outro do caminho havia cerejeiras. E um tapete de coloridas sensações de cores e da essência dos Deuses guiou meu espírito para dizer à grandiosidade que é o perseguir de um objetivo nobre ancestral.

Fiz uma prece neste instante para aproximar meu espírito da essência divina, era como se meu interior criasse uma oferenda em sintonia com o Criador e toda a essência vibrava em uma sintonia a uma festa sagrada.

Para a mente ser sã é necessário perseverar em um propósito de ascensão para perceber a montanha não como um obstáculo, mas a nítida expressão de Deus em que nosso caminho deva alcançar.

E este estado de equilíbrio somente decorre de um processo de purificação e limpeza do corpo e da alma.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Quando depositei uma flor de cerejeira sobre a expressão de Deus na forma de rio percebi que uma parte de mim se lançou entre as águas em que minhas intenções iriam se purificar quando o rio tivesse de encontro a sua foz no imenso oceano do mar do Japão.

Como a flor que foi lançada a seguir seu curso, um caminho arquitetado por Deus para que se integrasse ao rio, também minha vida fora neste instante percebida como ao rio e como à flor. Onde o rio era o estado de transição em que minha alma percorria sobre o vazio de deixar as coisas importantes para trás e a flor era o estado de transição de minha essência em me visualizar em uma fluida mutação de estímulos para me conduzir à foz de autoidealização que iria ao final de minha jornada me transformar na ascensão de um lindo oceano de autorrealizações.

A compreensão da natureza neste sentido de integração entre a minha percepção e o mundo à minha volta me converteu em criatura onisciente integrada a chama que move o coração humano na condensação com o Criador. O rio, ou caminho, eu visualizei como um grande purificador das impurezas que circulam em minhas entranhas. Dele fui capaz de absorver meu alimento e me tornar uma expressão viva da integridade de Deus em meu coração.

Em nenhum momento desejei lutar contra a correnteza do rio que irá me mover para o meu princípio de unificação com o Criador. Mas aprendi a extrair da natureza do rio tudo àquilo que me era propício imaginar como uma inspiração que contribuísse para maximizar a minha essência rumo a uma vida integrada mais feliz e humanizada.

A minha capacidade de adaptação e aceitação dos condicionamentos que o rio me empunham pacificou a minha mente com a projeção do entendimento necessário para a minha realização como pessoa. E o meu comportamento passou a moldar instâncias de contentamento com o meu corpo na perseguição ao seu estado de júbilo em que a saúde se tornou presente, e passei a valorizar a purificação de meu corpo como forma de uma higienização espiritual que me conduzia a um profundo exalar da alma da essência de uma cerejeira.

Então minha vida passou a ser mais plena, harmoniosa, serena, tranquila em sua concepção do existir,... a transitoriedade passou a me guiar por um aspecto mais interiorizante, e passei a me dedicar mais comigo mesmo, e percebi que o mesmo bem que atribuía a mim era um desejo meu que edificasse junto aos outros que estavam em harmonia também naquele espaço tridimensional que coexistíamos. Assim construí em minha vida a significação do que me movia e dava sentido ao existir.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Sikhista [Série - CCCXXXIII]

O Conhecimento Skhista é um tipo de informação religiosa que sintetiza a busca pela verdade na integração entre fontes diferentes de conhecimento religioso na concepção de somente um DEUS como Criador, Sustentador e mantenedor da vida.

Toda essência de vida provém do Criador, ele gerou o universo, os diversos tipos, as cores e as qualidades. Então tudo transcende como um jogo em que os aspectos compõem as estratégicas para a sustentação da vida conforme a necessidade divina.

O princípio divino é concebido como algo eterno, tamanha a complexidade, profundidade e extensão em que os processos anímicos são desenvolvidos pelo universo.

Existe uma vontade consciente que cuida dos aspectos de elaboração mental em que uma instância universal proveniente desta força divina é racional em toda sua extensão de propagação da essência Criadora.

Por ser anímico, Deus não pode assumir em toda sua extensão e integridade a forma humana. Se assim fosse a onisciência ao encapsular em ser vivente na forma de um bebê não haveria necessidade em ascender em aprendizado e nem ter um nascimento e um princípio de morte que aniquilaria sua existência o que é um paradoxo raciocinar em algo onipresente e estar enclausurado ao mesmo tempo em um ser biológico e estar ascendido no comando de tudo de forma plena.

O homem tem como objetivo quebrar o seu ciclo de nascimento e de morte para fusionar-se a Deus. Fato que poderá ocorrer se uma pessoa for capaz de seguir os ensinamentos que o levarão a ascensão, praticar a meditação e, sobretudo exercer a caridade.

O homem conquista sua vida quando se conecta com Deus. E quando este princípio é perseguido, é como se a justiça universal perseverasse com seus desígnios.

Há necessidade de o adepto ser devoto de uma identidade personalíssima de um ser ascendido na forma de um Guru para extrair a essência de seu ensinamento os princípios que o levaram a criar esta identidade segundo os parâmetros que regem uma justiça universal e também vir a ascender conforme os moldes deste.

O ir e vir de um indivíduo em escala de acesso à vida é condicionado ao merecimento e percepção do Criador. Quem consegue perceber a história de vida de um guia na forma de um Guru (Deus – O verdadeiro guia), ao passar por todo o processo de inicialização de sua obra em que aspectos negativos

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

servem para realçar os aspectos positivos, com este intuito de purificação terão as pessoas que desejarem se fundir ao princípio divino suas faltas perdoadas.

O homem deve aprender a controlar sua luxúria, a sua raiva, a sua ganância, o seu apego mundano e o seu orgulho se de fato quiser unificar seus esforços sobre um princípio divino para se fundir a Deus. Estes aspectos são como ladrões a tirar sua paz e a manifestar elementos persuasivos que não te deixarão feliz.

Todas estas coisas descritas acima devem ser arrancadas de dentro de um indivíduo para que ele possa se libertar do que não irá colaborar para sua ascensão.

E este trabalho no sentido de purificação do ser deve ser elaborado de forma diária e representar um avanço da consciência de forma progressiva rumo a um objetivo devido que é uma unificação criacionista.

A meditação sobre este princípio unificador (Deus) irá provocar um entendimento universal para quem pratica, no qual a perda do medo pela morte será um dos fatores que possibilitará o reavivamento de um espírito de natureza transformador e renovador.

De nada adianta praticar rituais cegos, em que a repetição do processo não tenha uma delimitação exata da ação por intermédio de uma relação causal, de reprodução de seus efeitos e das consequências que são desencadeadas com o constitutivo de um evento.

O matar para o se nutrir depende muito mais de necessidades internas em sintonia com um desejo divino do que a manifestação de uma crença. Se a pessoa o faz como a um ritual cego ou deixa de fazê-lo em igual proporção estará ferindo o princípio divino. Porque a consciência verdadeira brota da real intenção do ato. Em que pode ser a busca de uma virtude ou descaminho.

O mundo está “sujo” pelo descaminho do ego. Por isto sua agonia parece não ter fim. Porém o mesmo sentido de sua impregnância possui um sentido dual, que deve ser percebido na aplicação em que o ego é utilizado em consonância com uma empregabilidade de sua função.

O homem ao raciocinar de forma falha a gerar inconsistências, na forma de descaminho, é capaz de perceber que existe um princípio divino unificador que está acima de toda sua auspiciosidade. Ou seja, que existe uma instância de justiça superior a qualquer intensão de burlar uma regra universal pronta para proferir pela exigência do reparo do ser vivente que contribuir para seguir o caminho do egoísmo como forma de manifestar o seu ser.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Espírita [Série - CCCXXXIV]

O Conhecimento Espírita é um tipo de informação religiosa que tem como objetivo integrar o mundo espiritual com o mundo carnal propiciando um canal de comunicação efetivo sobre os laços de fraternidade, igualdade, união, solidariedade, compaixão, amor, comunhão de propósitos, caridade, elevação espiritual, justiça, ordem, conhecimento, discernimento, harmonia e sabedoria.

Aos irmãos de todos os lugares do universo, o espírito transformador de nossas atitudes tem prosperado para tornarmos a mensagem do princípio unificador no fortalecimento de nossas vivências em todas as partes da via láctea.

Somos desejosos deste reencontro de uma ascensão cósmica para transformarmos o universo em uma zona de livre acesso entre todos os espíritos desejosos do amplo entendimento na busca de verdades universais.

Não somente aqui no planeta terra o ódio, o desamor, a incompreensão aflora, o trabalho de desenvolvimento espiritual é uma constante em todos os orbes e atmosferas terrestres em vários sistemas e galáxias.

Somente com a manifestação do amor é possível despertar o verdadeiro caminho Crístico necessário para a manifestação do ser em toda a sua potencialidade cósmica.

O poder do amor é transformador à medida que ele suaviza as relações com outros seres e permite a ascensão de um desejo de transformação onde uma pessoa é capaz de se colocar sobre o espectro de outro ser vivente e passar a ser solidário com este na manifestação de seu caminho, suas certezas, vontades, desejos, expectativas e esperanças.

A intenção do mundo espiritual fora da abóboda celeste é promover o pleno entendimento que levarão a todas as nações celestiais ao exercício de uma grande fraternidade para o bem de uma consciência projetiva comum em que a forma, o comportamento, a moral, o entendimento não sejam motivos de discórdia e segmentação entre os seres.

O passado kármico de nossas ações refletem em nosso presente, e juntos pretendemos evoluir para que o estágio tão esperado de vida eterna possa estar disponível para toda a criatura vivente.

Não podemos nos ausentar de nosso desejo de transformação de um universo mais estruturado em que a harmonia, a paz e os valores da alma sejam instâncias prioritárias em nossas relações entre as diversas civilizações que compõem a grande fraternidade celestial de nosso presente.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

A história do homem já foi revelada, mas sempre existirá uma oportunidade para que a reflexão jorre sobre a essência humana e aqueles seres desejosos de um mundo melhor sempre serão escalados para ativarem suas ações transformadoras em benefício de toda fraternidade.

O estudo continuo de todo ser vivente serve como inspiração para um não comodismo da espiral da vida, que conduzirá a proliferação de nossos sonhos um mundo mais justo em que o fruto dos ensinamentos servirá para o desenvolvimento sustentável e assim afastar o fantasma da escassez de recursos, da limitação de nossos propósitos, da disputa pelo espectro material e os antivalores que afloram quando a estabilidade da consciência é quebrada.

Se todos os seres vivos surgiram a partir de um mesmo princípio vital que unem nossos laços é inconcebível que a razão de tempo estabeleça um paradoxo de segmentação e separação de nossos corpos na percepção de que o universo só possa coexistir se percebido de forma dissociada.

Na realidade o distanciamento das civilizações foi uma forma celestial de pacificar distintos mundos em que o nível de consciência ainda não estava elevado o suficiente para permitir a partilha do ambiente.

Mas que a ligação que nos mantém em unicidade com o princípio criador jamais foi desfeita. Não percebam meus irmãos suas existências de nenhuma forma isolada de sua projeção universal, pois sempre a presença entre civilizações em quaisquer partes do universo está presente na forma de um elo psíquico espiritual disponível para todo aquele que desejar entrar em sintonia com o mundo espiritual.

O reencontro de você com seus entes queridos, e estes com seus desafetos seguem leis naturais de aproximação e reparação atrás de um sistema de causas, efeitos e consequências que desencadeiam lógicas de manutenção do equilíbrio dinâmico do universo.

A paz em qualquer ponto do universo somente pode ser alcançada se tiver uma vontade consciente em torno que o horror de um conflito possa ocasionar de infortúnio para os seres envolvidos.

E este princípio só é conquistado quando qualquer ser vivente consegue perceber e abstrair os seus limites na interferência do livre arbítrio do outro em sua manifestação recíproca em que cada parte se permite no interagir de um espaço tridimensional.

Por isto o amor é tão necessário. Porque ele edifica, sedimenta, constrói laços e humaniza as relações entre todos os seres viventes.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Judaico [Série - CCCXXXV]

O Conhecimento Judaico é um tipo de conhecimento religioso que sintetiza uma união celestial com o princípio criacionista baseado na fé e constituição de um homem que sirva como representante desta força no qual sua imagem derive de um adepto deste princípio e que tenha como fomento de seu espírito disseminar valores, ordenamento, união, propósitos, equilíbrio e harmonia entre os seres que estabelecem um compartilhamento territorial.

Para que este objetivo seja trilhado é necessário seguir algumas regras importantes para o convívio a fim de pacificar as relações entre todos os seres humanos que habitam uma determinada localidade.

Que funciona como princípios régios de boas intenções em que as pessoas devem nutrir umas com as outras a fim de que suas atitudes não reflitam estados de atrito, aflição, dor, ódio e luto entre os seres.

Em primeiro lugar cabe ao homem reconhecer que o princípio de Deus que une a todos não pode ser motivo de sequestro, desonra, apego e disputas. Pois o verdadeiro valor que une o homem a percepção de um Deus está disseminado por toda a criação e não pode ser motivo de adoração em que o apelo ao símbolo irá romper a intenção do fiel de se conectar com Deus, e ao invés disto, estará em sintonia com um bem material e a representação do que a sua manutenção e posse sinaliza.

Quando a conexão com Deus for estabelecida não deve a palavra ser proferida de forma displicente. Porque é dever de todo homem zelar pelo que é bom, justo e descente. Ao passo que gestar seu nome em vão representa a ruptura deste princípio.

Existe uma sabedoria em torno do movimento do sol, da lua e da terra. Então para preservar a memória do compromisso divino para com o homem certos parâmetros de recordação devem ser estabelecidos. Para tornar recorrente o avivamento da memória em que o homem deve ser cônscio de seu dever para consigo mesmo e para com o seu Criador. Nada é mais sensato do que a noção de um período de um ciclo para sintetizar esta parada na rotina da vida a fim de que o homem volte a um processo de conexão com o Criador.

Da mesma forma que o propósito divino é desligar o ser humano da condição de extrema servidão, também é necessário que a construção do afeto materno e paterno pelos filhos sele este compromisso da prática do contínuo amor fraterno.

Então o protocolo de intenções do Criador surge como um convite ao homem a uma condição de pacificação de sua vida, onde o valor da existência ganha um significado mais expressivo no sentido de preservação da vida.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

O homem também deve ser reto em tudo o que seguir de princípio. A adulteração da verdadeira mensagem de integração é um retorno à forma indesejada de animosidade. E a adulteração está encapsulada em toda conduta que causa conflito com outros seres.

Da mesma forma o homem não pode utilizar de sua perspicácia para subtrair algo que tenha outro indivíduo um sentimento de aproximação que legitima o seu uso para eu próprio benefício. Se assim fosse também estaria o homem a ampliar a escala de conflito entre os seres.

As pessoas devem zelar pelo convívio umas com as outras. Em virtude disto a palavra proferida sobre um indivíduo estando ele presente deve ser a mesma quando sua presença não foi requerida.

Aquilo que é reservado materialmente para você deve ser respeitado da mesma forma que você deve respeitar o que foi reservado para o outro. E esta relação deve valer em todos os sentidos.

O amor deve ser a base de sustentação para canalizar todas as formas de relacionamento entre os seres.

O Senhor Deus sempre envia Profetas para que o ensinamento possa ser retransmitido de forma segura na forma de um Sábio para que o entendimento seja pleno e leve a satisfação do homem frente ao compromisso celestial.

Então um protocolo de recomendações e intenções que o homem deve seguir para o bem do convívio com outros seres é estabelecido como uma forma de cartilha em que a conduta do homem Judeu deve pacificar a sua forma de viver em grupo.

Este sentimento é observado nos principais livros sagrados, cuja outorga do ensinamento remota a uma espécie de ato constituinte em sólidas relações democráticas em que o princípio divino e não humano é a síntese que une o propósito de um povo e de todos os seus agrupamentos.

O Profeta projeta sua sabedoria por meio de parábolas, onde se pretende alcançar a compreensão do homem quando este se condiciona a ouvir em seu aspecto de consonância com um estado de alcance de pureza.

O verdadeiro ensinamento por trás de uma parábola decorre da manifestação espiritual em que o entendimento do efeito e consequência da vida dos personagens faz gerar um elo psíquico de construção de causalidade que o efeito imediato de uma transgressão ao ser percebida mentalmente gera um desejo sobre o indivíduo que ouve de represar todo o seu impulso negativo e a reavivar os impulsos de projeção aos feitos que enobrecem o ser humano.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Conhecimento Wicca [Série - CCCXXXVI]

O Conhecimento Wicca sintetiza uma religião antiga de encontro à força criadora feminina e masculina, do desenvolvimento com a harmonia, com a natureza, e com a magia e a sabedoria que está por trás de tudo isto.

Para compreender a força Wicca quem dela tiver acesso deve compreender como move o seu coração. Por que a força que emana de dentro pode ser a bruxa que você encarcera dentro de você.

Um inocente desejou certa noite conhecer a si mesmo e como este impulso pela vida o fazia movimentar seus instintos para sua satisfação e prosperidade.

E quando seu corpo dormia, uma bruxa Wicca apareceu na janela de seu sonho e disse ao bater na sua porta que se ele comece do doce que carregava em seu cesto todos os seus segredos lhe seriam revelados. Porém teria que deixar naquele instante o seu corpo partir.

Então o garoto disse a bruxa Wicca que concordaria com sua proposta. E assim a bruxa se converteu em fumaça que adentrou sobre o corpo do menino e de sua posse, apenas o espírito do inocente existia.

- Agora se vá pelo mundo: disse a bruxa Wicca. E o menino desejou retroceder, mas sabia que aquele instante era tarde demais para recuar.

E quando a criança se pós a percorrer o mundo percebeu a arte de todas as coisas.

E sua busca era infinita, e à medida que o tempo passava mais intenso era o seu aprender sempre.

Quando estava contente desejou contar para seus amigos tudo que conseguira aprender. Mas lembrou de que não tinha mais corpo para fazer com que sua mensagem chegasse a quem ele tanto queria.

De que adiantava para esta criança tanto conhecimento se não pudesse disseminar ou aplicar?

Então não tendo mais para onde ir, e percebendo que tudo era solidão, foi para seu quarto, onde viu o seu corpo e narinas imersos na névoa da bruxa.

Neste instante percebeu o quanto era importante ter permanecido do equilíbrio entre o ter, o ser e o poder ser.

Assim ele desejou retornar a seu corpo, mas sabia que em seu compromisso era necessário manter a sua palavra verdadeira.

Então a bruxa Wicca o perguntou: o que fazes aqui? Não vê que tem um mundo repleto de ensinamentos lá fora?

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

- Sei que muito aprendi, mas não compreendia o quanto era importante também celebrar a vida: disse o menino.

- Agora é tarde, você já se deleitou com todo o conhecimento que eu forneci a você. Foi uma troca justa, agora este corpo me pertence: Disse a bruxa sorridente.

- Disse o menino: Não tem nada que eu possa fazer para você me devolver meu corpo?

- O alinhamento com o ciclo da terra já foi desfeito. Pois a palavra não retorna se o bem já foi consumido, degustado e percebido. Vou manter o seu corpo saudável e forte. Exercitar o seu corpo, sua mente e seu espírito: disse a bruxa Wicca.

Assim o menino se pôs em profunda concentração, meditação relaxamento e controle. Sabia que sua palavra não podia ser desfeita. Sabia que a bruxa estava com a razão sobre a situação que havia sido desencadeada. Então ele se colocou em uma profunda identidade para com o seu Criador, primeiro na percepção do desejo afável da figura do Criador em sua percepção feminina, para quem exerce o direito de argumentar para com este princípio a um desejo de um filho para com sua mãe. E em seguida rogou ao pai, na figura do seu espectro masculino a pedir para que alguma solução de equilíbrio servisse de orientação para sua súplica.

E eis que uma luz entrou pela janela da casa e iluminou o menino com um ensinamento. Se ele fosse capaz de esquecer tudo que havia sido adicionado em sua mente então o seu compromisso para com a bruxa Wicca estaria desfeito, porque inexistiriam provas e argumentos que fizessem o menino ser obrigado a cumprir sua palavra.

E neste instante o menino olhou para trás viu tudo o que deixaria de alcançar para ter o direito de ter o que era mais importante para seu equilíbrio, o controle sobre o seu corpo novamente.

E ao fazer sua oração pedindo que se esquecesse de tudo que aprendera para ter o direito de ter novamente o subterfúgio de seu corpo, a bruxa Wicca se viu em desespero e teve que abandonar as pressas o corpo do menino para seguir a luz que agora a guiava.

O menino então acordou, só lembrava-se da lição de vida. Não desejava mais querer compreender além de sua capacidade cotidiana. E passou a amar a Deus ainda mais sobre todas as coisas. E lá no alto, duas bruxas Wiccas se orgulhavam do trabalho que foram capazes de realizar na noite passada.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Jainista [Série - CCCXXXVII]

O Conhecimento Jainista é uma síntese de conhecimento religioso que prega a renúncia do próprio desejo como uma forma de entrega absoluta para a conexão com o mundo espiritual.

Para se chegar ao princípio da Criação não é necessária a concepção de um ser supremo para que você estabeleça sua conexão com o mundo espiritual.

A concretização deste feito está em muito mais você se permitir abrir mão do apego que nutre pelo seu desejo e todas as contradições em que a sua identificação com a carne o remete a apreensão de tudo que você pode perceber dentro do seu espectro visível.

A meditação é o caminho de afastamento do desejo que te prende a este eixo tridimensional para chegar até a conexão com o Criador.

Mas par ao Jainista não existe meias verdades ou meias promessas. Você deve estar cônscio para cumprir com honestidade o seu dever e comprometimento de crescimento constante para consigo mesmo, nem que para isto deva se dedicar exclusivamente a fortalecer as linhas de meditação que te conduzirão ao processo de iluminação.

E não se pode alcançar este objetivo se você não abrir mão de sua capacidade para matar outros seres vivos.

E não se pode alcançar este objetivo se você não abrir mão de mentir para si mesmo ou para ou outros de seu convívio.

E não se pode alcançar este objetivo se você não abrir mão da ganância que te envolve em todas as relações na qual é liberto o seu desejo para te aprisionar ao mundo e suas abstrações.

E não se pode alcançar este objetivo se você não abrir mão do prazer sexual em que o desejo de manifesta pela descarga frenética que moverá seus sentidos sempre a postular sobre o exercício de sua libido enquanto o caminho que te levará a iluminação fica desabastecido de sua ideação.

E não se pode alcançar este objetivo se você não abrir mão de sua vida mundana, porque ela também corroborará para que o desvio de teu desejo intensifique o descaminho dos teus atos, afastando-o também da iluminação que tanto é objeto de manifestação de seu espírito.

Para você atingir a iluminação deve ser um conquistador de si mesmo. E esta tarefa somente é alcançável quando existe dedicação para seguir um projeto de vida que irá fazer com que o seu objetivo chegue de forma mais rápida e de forma lúcida.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

É preciso praticar o princípio de não violência. Encontrar dentro do elo que une a matéria a expressão da sua mônada, o equilíbrio para o resultado de suas ações.

As paixões que o homem desenvolve ao abastecer sua mônada torna-a cativa de um mundo cheio de imperfeições que somente colabora para seu aprisionamento terrestre.

Se seu destino é ligar-se ao mundo espiritual de forma célere, constante e vigorosa, e assume um compromisso de forma verdadeira, pode ser o Jainismo um caminho ao qual você encontrará esta sintonia de propósito. Porque quando você já chegou a este estado de afetação de sua concordância é o mundo espiritual o que é realmente representativo para sua existência e assumindo esta postura você realmente quer se desligar do material e se condicionar a uma doutrina severa que te mostrará o que deve fazer para que seu objetivo possa ser alcançado.

Assim você assume seu compromisso de restringir as atividades pessoas a uma área concreta, pois elas só te levarão a intensificar o seu compromisso para com o fortalecimento com o mundo a sua volta.

Assim você assume seu compromisso de restringir as atividades que proporcionam prazer, pois eles intensificarão em seu pensamento do desejo de permanecer conectada a vibração deste mundo.

Assim você assume seu compromisso de evitar atos que causam sofrimento, pois se assim o fizer sua conexão com este mundo será muito mais duradora, pois o processo de reparação de suas atitudes o induzirá a permanecer mais tempo neste plano material.

Em resumo, você deve ser capaz de meditar, se limitar quando necessário, adotar a vida de um monge por um dia e de fazer donativos quando outros vierem a necessitar deles.

O karma é uma partícula que incorpora ao indivíduo dentro do eixo de suas ações. E a pessoa que não trabalha para se purificar desta partícula não consegue chegar ao estado de liberação de sua mente para o atingimento da iluminação.

É necessário progredir ao nível do saber, estatura e felicidade. O universo é um ente infinito em que é inconcebível a existência de um começo e sim a existência de um contínuo e sua operação é orquestrada por leis naturais. Sob esta lógica é o tempo cíclico e infinito. E quando o ciclo do universo é descendente os seres vivos têm maior propensão a passarem por uma era de infelicidade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Fé Bahá'í [Série - CCCXXXVIII]

O Conhecimento Fé Bahá'í é um tipo de conhecimento religioso que tem por objetivo guiar a humanidade ao seu amadurecimento coletivo, na criação de forças no sentido de uma unidade existencial em torno de pensamentos que levem a prosperidade da humanidade.

É dever de o homem reconhecer todos aqueles que expressão a vontade de Deus na representação dos ideais de unificação do mundo e de toda a criação.

Cabe a cada um esforçar-se para atingir níveis de consciência cada vez mais elevados de espiritualidade.

Quem Deus instruiu com sabedoria do espírito é a pessoa mais indicada para a coordenação a elevação da consciência humana.

E é através do discernimento que a vontade expressa de Deus levará compreensão para aquele que observa seus preceitos.

É necessário controlar as más paixões e os seus desejos corruptos e não transpor os limites fixados pelo Altíssimo, pois neles existe sabedoria suficiente para conduzir por um caminho justo a vida de que persegue o objetivo espiritual.

Sempre que o fluir do espírito desejar deve o homem proceder no sentido da elevação de sua compreensão. Aquele que assim agir é liberto do egoísmo, do ódio e do represamento que a dor proporciona a um ser humano.

Porém de nada adianta se o desejo de seguir as leis invocadas para este princípio unificador não tiverem por base a unicidade em torno do princípio do Amor.

A oração e o jejum devem ser praticados com o atingimento da maturidade e nem mesmo os debilitados são obrigados ao esforço da contemplação, se seus corpos não estão preparados para este tipo de exercício da espiritualidade.

A oração obrigatória para aquele que deseja se conectar com Deus deve ser recitada individualmente. Pois o exercício da conexão com Deus é um diálogo entre o Criador e o indivíduo que eleva seu espírito em orações. Porem para a oração de finados e também para as mulheres Deus as permitiu que suas vozes entoassem em comunhão de espírito a glorificação de Deus, ao Senhor de Esplendor e Beleza.

A prostração ao Senhor Deus é uma forma de reverenciar as maravilhas que a palavra divina é capaz de operar verdadeiros milagres dentro do ser humano.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Deus é ao mesmo tempo todo-suficiente, sempiterno, perdoador e compassivo. Por esta razão sempre o devoto deve agradecer toda a interferência do Senhor sobre sua vida.

O homem deve estar todo tempo atento para não perseguir fantasias e imaginações fúteis, e nem se prender a padrões fixados por outros homens em que a inspiração divina não esteja presente, para que não se veem distantes da verdadeira palavra de Deus.

Da mesma forma entre as leis de Deus estão: a proibição ao assassinato e também o adultério (adulteração), a maledicência e a calúnia. Quando não há entendimento suficiente o homem deve evitar o que foi vedado nos Livros e Epístolas sagrados.

Os povos do mundo devem edificar em todas as terras casas de adoração em nome Do que é o Senhor de todas as religiões.

Cada adepto deve se ocupar com algum trabalho, seja um ofício, um comércio ou algo semelhante, mas não se ausentar do seu dever em relação ao seu compromisso pessoal em relação ao seu Criador.

A indolência e a preguiça não podem tomar conta do espírito do homem e fazer com que isto impeça sua evolução espiritual.

É Deus que realmente pode absolver o arrependido. É necessário não cultuar o vício do ócio, para que suas casas (seus corpos) não sejam cascas vazias.

A persistência no erro irá desencadear um processo de gestão da falta em que o ato que não for investido de arrependimento será repreendido por alguém a quem Deus enviar para cobrar o que é justo e de direito. Assim existirá equilíbrio entre aqueles que perseguem a Deus e aqueles que perseguem aos homens.

Mesmo se a verdade faltar um dia não deve o homem que segue a Deus se ressentir, pois o Senhor irá providenciar ao seu tempo o entendimento necessário para que o homem possa voltar a seu verdadeiro estado de contemplação para com o Senhor.

Os povos do mundo estão em sono profundo. Se tivessem verdadeiramente consciência e compreensão sobre si mesmas segundo a mensagem do Criador, a sabedoria gerada do entendimento seria suficiente para que seus corações se alegrassem.

Alegrem por tudo que foram capazes de conquistar todos os dias de sua vida. E faça isto quando sua conexão com Deus resultar em uma oração vinculada ao seu espírito.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Cao dai [Série - CCCXXXIX]

O Conhecimento Cao dai é um tipo de conhecimento religioso que sintetiza o princípio de que toda religião é merecedora de respeito e podem e devem conviver pacificamente e em harmonia num mesmo espaço físico e espiritual.

Existe um único Deus e ele pode ser percebido em todas as religiões. E a essência do ligar-se a Deus é a libertação dos adeptos da repetição do ciclo da vida e da morte.

A interpretação literal da mensagem enviada por quatro discípulos sagrados é a principal fonte de consulta que permite a conexão com o criador.

O espírito de Deus está presente nas mensagens encaminhadas por inúmeros iluminados, entre eles: Buda, Jesus Cristo, Laozi e Confúcio.

É preciso que o homem siga pelo caminho da não violência. Mesmo que para isto haja necessidade de um contínuo reavivamento desta condição de pacificação de sua mente através da história e exemplo dos grandes e dos antepassados.

O homem também deve praticar o princípio de não violência também com outras classes de seres vivos, por este motivo deve evitar matar para não violar a integridade de Deus. O ciclo de violências contra qualquer ser vivo irá lançar a si mesmo dentro de um eterno ciclo de nascimento e morte.

Deus não possui gênero ou forma, e sua representação simbólica serve apenas para orientar a percepção do adepto quanto ao seu compromisso de ascender espiritualmente na visão de si mesmo como uma estrutura interiorizada que consegue por meio da conexão divina orientar-se e projetar-se espiritualmente.

No princípio somente existia Deus até o momento que ele resolveu criar tudo o que é conhecido: o universo, os seres humanos, as plantas, os animais,... Deus é a inspiração de toda religião que tem como princípio a conexão com esta lógica de unificação espiritual de um raciocínio criacionista.

Porém muitas religiões não foram capazes de cumprir o seu dever de unificação dos seres humanos e por este motivo houve a necessidade da criação de uma religião com princípios universais. Os principais motivos que levaram religiões seculares a não cumprir o que estavam predestinadas a fazer foi o isolamento entre os povos e as falhas de comunicação.

Então a necessidade de unir todas religiões e consequentemente todas as civilizações humanas fez com que a essência divina migrasse para este plano o Cao Dai como uma nova esperança de que este compromisso fosse enfim realizado.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Deus tinha como plano de aproximação para com os seres humanos o uso de profetas em que o processo de comunicação era estabelecido por meio da expressão de Deus diretamente no espírito dos homens de muita fé e sabedoria que tivessem o entendimento o suficiente para interpretar a vontade de Deus aqui na terra. Porém a necessidade e a urgência de tornar o conhecimento profundo aderente a todo o ser humano fez com que Deus também abrisse o canal do espiritualismo como uma forma de comunicação direta a todo aquele que desejasse se conectar diretamente a Deus.

Os princípios da reencarnação e do karma são verdades incontestáveis. Pois as ações positivas e as negativas de um indivíduo influenciam diretamente as condições de sua vida no futuro.

Quanto mais uma pessoa persistir pelo caminho negativo da vida, mais vezes ela se verá fadada a prisão reparadora da vida.

Quanto mais uma pessoa persistir pelo caminho positivo da vida, mais agradável será o seu caminhar em que sua vida futura será recompensada com a libertação do ciclo de vida e morte.

Qualquer pessoa tem duas grandes ferramentas para praticar a sua existência, uma em que a via é exotérica e outra em que a vida e esotérica.

Pois a primeira parte de uma interiorização para projetar na segunda os atos de fé, em que se acentua a bondade, o bem, e o benefício direto para os outros seres que compartilhem a mesma estrutura de ambiente.

Seguir os princípios bíblicos, os preceitos e as virtudes de Confúcio e levar uma vida alimentícia vegetariana são essenciais para a manutenção do equilíbrio que levará o indivíduo a conquistar sua ascensão tão desejada.

Antes de tudo e não menos importante deve também o adepto exercer a meditação para fazer com que a conexão com o divino seja estabelecida. Não existe um lugar exclusivo para praticar o bem, nem para realizar as práticas religiosas. A dedicação com que o adepto deixa o compromisso que estabelece consigo mesmo e a força Criadora é de constante lembrança através de práticas espirituais diárias do ajuizamento de suas obrigações espirituais.

O amor é portanto a síntese desta religião. Em que o centro da percepção humana deve estar voltado para a unidade de propósito, em que irmãos não podem ser mais observados como obstáculos na geração de entendimento uns com os outros. E é dever de todo o ser humano que o desenvolvimento harmônico e conjunto sejam estabelecidos por meio desta poderosa instrumentação de verdade. Porque Deus é Amor em todos os sentidos.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Cheondoista [Série - CCCXL]

O Conhecimento Cheondoista é um tipo de conhecimento religioso em que concebe o homem não como uma criação de Deus, mas a visão do homem como uma causa que chega a criação da concepção deste Deus.

É o homem segundo esta visão uma parte do universo que é eterno, em que não é possível verificar uma origem do homem.

Para o Cheondoista a mente do homem se junta com a mente de Deus ao nascer.

Deus e o homem são apenas um único princípio unitário. Sendo assim não há como separar o que é do homem e o que pertence a uma concepção divina.

No entanto, quando o homem absorve a coisa impura este princípio de unidade é perdido então o homem se afasta de Deus.

E a única forma de recuperar sua consciência espiritual perdida e voltar-se para uma moral espiritual.

Sendo assim tem o homem a essência de Deus dentro de si. E cabe a ele não desvirtuar este princípio de unidade espiritual.

Práticas espirituais na forma de rituais podem ser necessárias para encher o crente de força, e assim contribuir para que a sua manifestação de fé seja uma percepção contínua.

O homem que deseja seguir a Deus deve se abster do desejo. No sentido de melhorar a sua percepção para que o desejo que o leva para o lado negativo não seja mais forte que a sua necessidade de integração com esta força de unicidade.

A harmonia, a igualdade e a liberdade devem ser elementos de reavivamento que sempre deve abastecer a mente do crente através do rito da sua necessidade de perseguição e estimulação de sentidos.

O sermão serve como medida de reflexão que conduzirá o adepto ao princípio de sabedoria em que a conexão com a parte de Deus que está fusionada dentro do indivíduo pode elevar seu contato mais íntimo com sua força espiritual.

O hino serve para abrir as portas do padrão vibracional do indivíduo a fim de que este esteja mais propenso com razões nobres como a felicidade, a paz de espírito, e a comunhão de propósito a fim de que a nota do cântico possa projetar sobre o coração do adepto e tornar mais intenso o seu reencontro com o aspecto divino cristalizado dentro de si.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A doação sincera em que o adepto é capaz de desfazer de algo tão simples como grãos de arroz com o intuito de contribuir para os seus irmãos que não tem o alimento disponível sem sua mesa.

A auto-disciplina também deve ser algo que o adepto deve perseguir para que seu objetivo do autoconhecimento possa conduzir seu interior por uma via e caminho mais seguros.

A água e o incenso são grandes elementos de simbolização espiritual. E através da manipulação destes componentes os reais valores espirituais que podem ser apreendidos a partir de tais percepções estabelecem uma cultura de grande valor humano que liga o indivíduo a sua parte divina.

A peregrinação é um momento em que o homem não tem outra coisa senão invocar a sua atenção para a força criadora. Então é neste período que ele encontra o estímulo para voltar para dentro de si e fazer com que o que há de mais sagrado a ser descoberto de si sirva como uma flâmula de renovação de sua vida.

O trance ou encantamento é uma forma em que o adepto encontra para alcançar uma profunda relação com esta força mística na forma de um êxtase que afrouxa os sentidos e eleva a percepção acústica, sensorial e visual de quem estabelece um encontro consigo mesmo na forma de um quadro de delírios. Para o adepto o trance é uma forma de manipular fortes correntes de energia cósmica.

É necessário que um indivíduo siga um caminho de boas práticas em que suas atitudes tenham reflexos sociais positivos, uma vez que não existirá outra chance para que o homem venha a exercer a oportunidade de viver dado que ela é regida por um princípio de mão única.

O sentido de unidade é muito valorizado para o adepto do Cheondoísmo uma vez que ele pode estar envolvido na construção de um senso disciplinar apurado, no compromisso para com o social, na percepção de uma vida coletiva, e calcado nos valores de integração moral que é responsável por orientar o modo de vida do seguidor dos princípios e preceitos.

Deus por ser algo interno é passível de ser alcançado quando o homem é capaz de voltar para dentro de si. Então esta busca por Deus não está em alcançar este objetivo para arremessar sua atenção em um ponto distante de seu eixo exotérico, mas para fazer com que o homem atenha sua percepção ao seu eixo esotérico, ou eixo interno. E esta aproximação com a partícula divina que está dentro do indivíduo é o princípio e o motivo que irá aproximar as pessoas umas das outras para que seus laços sejam constantemente renovados e o mundo pode se ajuizar numa atmosfera melhor.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Tenrikyo [Série - CCCXLI]

O Conhecimento Tenrikyo é um tipo de conhecimento religioso em que se prega a busca da virtude. A existência de um Deus tem por objetivo fazer com que o homem viva de forma plena em sua alegria e felicidade.

O fato do ser humano ainda não ter alcançado este estado absoluto de graça deriva da reflexão de que o coração humano não foi capaz de sintetizar o ensinamento que o conduzirá ao designo da autorrealização de seu espírito.

Mas o que atrapalha verdadeiramente a obtenção do que o homem conceitua como felicidade? Seria o seu próprio modo de pensar e agir que ao condicionar respostas na forma de ações e atitudes interfere para que este estado de elevação do espírito sirva de guia para uma transformação positiva e contínua do indivíduo.

O mundo oferece muitas alternativas para um indivíduo gestar sua vida, porém todas elas seguem uma mesma via de afetação. É necessário aprender a fazer escolhas para que o caminho percebido seja aquele que trará maior satisfação e a felicidade para próximo de si.

Tudo aquilo que se planta irá frutificar na devida proporção do tempo gasto para cultivar a planta. E essa força desprendida para um propósito é refletida na devida proporção da lei do esforço envolta sobre o princípio gerador de uma ação. E a percepção da colheita será o respectivo fruto pelo qual a árvore foi plantada, portanto não espere colher outra coisa senão o espectro daquilo que você foi capaz de plantar e cultivar.

O semear coisas boas com o devido cultivo do merecimento só irá reverter em ações que serão valorizadas por si mesmo e pelas outras pessoas que compartilham contigo o mesmo espaço ambiente.

Agora se você em vez de edificar destrói fazendo uma má semeadura não espere alcançar uma boa colheita, porque semear incompreensão gerará mais incompreensão ao seu redor.

Se você deseja ter saúde deve plantar aquilo que lhe trará cada vez mais saúde.

Se você procura prosperidade terá que trabalhar e fazer deste trabalho um empreendimento de dedicação que aproxima o seu desejo de prosperidade da sua condição de realização.

E todos estes princípios de semeadura seguem a mesma sintonia do princípio divino que nos afetam.

As atitudes boas somente tem reflexos positivos quando elas se voltam para um processo de interiorização e construção do espírito humano.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

O pensamento pode aproximar este propósito de felicidade ou distanciar ainda mais uma estados elevados de consciência quando a fixação do indivíduo está envolto no rol de conflitos, reclamações, queixas, preocupações, tristezas e sofrimentos.

Então o próprio distanciamento da felicidade por parte de alguém reflete o eixo de suas escolhas e o vício pelas alternativas que não são geradoras de felicidade.

A forma de conduzir os desejos é que leva a afetação do pensamento que conduz o ato falho do agir a perseverar no indivíduo a projeção de coisas que não contribuirão para sua satisfação.

A sinceridade é a base da conquista e celeiro fértil para a concepção divina. Quando o broto que origina o ato provém desta projeção divina então as ações que são desencadeadas a partir da realização do pensamento puro irão sintetizar profundas verdades e significação para o indivíduo.

Tudo o que fazemos tem um registro que fica impresso sobre os feitos que realizamos. Assim como a semente em constante transformação modifica a si mesma e se incorpora por projeção no espectro do ambiente.

É necessário que cada um concentre esforços para que a sinceridade possa ser resgatada, para que as atitudes convertam os seres humanos em princípios de bondade entre os relacionamentos, para que a busca da humildade e da tolerância sejam sempre a boa métrica que todo indivíduo seja capaz de alcançar.

Deus é prova que toda semente que se comporta conforme o descrito no parágrafo acima irá se perder ou apodrecer. O seu significado se conecta a princípios de grande elevação e sabedoria que trazem estados duradouros de saúde, harmonia, prosperidade em todos os campos da vida e paz por todos os caminhos que sua consciência avançar.

Sempre não é tarde para aumentar o nosso sentido de integração, em que a humildade, fraternidade, respeito ao próximo, sobretudo o amor, a compreensão, a tolerância e a satisfação devem nortear nosso intelecto para que as boas ações sempre estejam presentes em nossa existência a jorrar uma harmonia duradora e no cultivo de uma árvore feliz.

Este é o verdadeiro significado da integração com Deus, em que ele espera que o ser humano se liberte de tudo o que o aprisiona e gera infelicidade para sua vida. Todo desejo deve ser uma manifestação consciente calcado na esperança e promoção do amor verdadeiro.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Messiânico [Série - CCCXLII]

O Conhecimento Messiânico é um tipo de conhecimento religioso que se propõe a erradicação das doenças, miséria e conflito em que a evolução espiritual deve estar em sintonia com a evolução material o Messianismo tem como característica a manipulação da luz da áurea de um indivíduo como fonte e instrumentação de conexão com a força criadora.

O Paraíso Terrestre deve ser construído na percepção de um mento isento de doenças, miséria e conflito. E os caminhos para a elevação do conhecimento são através das artes, educação, cultura e o meio ambiente.

Para que o paraíso seja construído aqui na terra é necessário seguir uma linha de raciocínio integracionista, onde diversas estruturas especializadas no desenvolvimento humano contribuem cada uma para o desenvolvimento sistêmico do planeta.

O esforço individual quando abraçado de forma conjunta é um dos principais agentes de renovação e construção da paisagem fazendo com que todo o agrupamento se una num esforço conjunto de trazer o belo para locais onde antes se mostrava vazio e inóspito.

É preciso fazer com que o homem renove o seu espírito aproximando cada vez mais da Lei da Natureza, ao qual traz a mesma concepção da Lei do Universo, da Vontade de Deus e a pura transcrição da verdade.

A busca somente pelo materialismo torna-se uma corrente egoica de aproximação perceptiva de sua própria conveniência em que fatores de ambição tornam o homem prisioneiro de si mesmo.

Isto tudo contribui para que o desequilíbrio do planeta passe a afetar o próprio homem, em que o contínuo desenvolvimento deste conteúdo irá apenas afetar a si e aos semelhantes gerando desarmonia e uma contínua infelicidade.

O progresso não pode servir de desculpas para a geração de graves consequências de desrespeito às leis naturais em qualquer área deve haver racionalização de um propósito de construção maior para a edificação de uma consciência planetária.

A filosofia aqui descrita visa melhorar o entendimento despertando indivíduos para a elevação de uma consciência que tire o homem de sua rota destrutiva para um construtivismo colaborativo e social.

O sentimento não é somente restrito ao homem, como também o espirito está presente nos animais e também nos vegetais e outras formas que nossa compreensão ainda não foi capaz de fazer sua classificação.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

A canalização de energia e a transferência da percepção de quem deseja melhorar o espectro espiritual do outro é um grande ato de amor em que a prática de imposição das mãos tem o seu ponto máximo de contato com o que há de mais verdadeiro e nobre que um ser humano poderia desejar e elaborar para a construção de outro ser.

A Agricultura natural tem o seu desenvolvimento em alimentos saudáveis que ajudarão no compromisso de levar saúde para quem dela necessitar para o seu desenvolvimento.

O culto ao belo torna o adepto praticante da arte de extrair da matéria ensinamentos que podem ser incorporados ao espírito.

É preciso transformar o interno para que o egoísmo dê lugar ao altruísmo a fim de que o planeta cumpra sua missão de ser um celeiro próspero e cheio como visualizado em seu equilíbrio original.

Então nada mais nobre que reconduzir a humanidade a uma vida em sintonia com a Lei da Natureza a fim de edificar uma nova civilização, em que os verdadeiros fatores necessários para o desenvolvimento humano possam ser construídos a fim de que a saúde, a prosperidade e a paz sejam de fato alcançadas.

É preciso oferecer a Deus sua gratidão calcada na sinceridade em que o compromisso do indivíduo para com um mundo melhor sofre um processo de gestão de sua lembrança.

O aprimoramento dos indivíduos que desejam entrar em sintonia de propósito deve fazer parte de uma constante diária. Em que a visualização com a integração da terra é um dos pontos mais significantes para a intenção de construção do paraíso terrestre. A crença em um Deus Criador é fundamental para quem deseja o seu desenvolvimento espiritual.

O propósito de Deus é trazer a beleza espiritual do Céu na terra, e para este propósito surge o homem como elemento constituinte capaz de promover este bem-estar para toda a humanidade. Sempre que possível Deus envia mensageiros para a construção de informações que muitas vezes fazem seus doutrinadores criarem organizações religiosas em que cada uma tem sua missão particular em estar presente no planeta terra.

O empenho em se fazer sempre o melhor para erradicar doenças, a pobreza e os conflitos é dever de todo homem a fim de que o mundo possa ter uma esperança de sua continuidade e o homem preservar para a conservação de seu próprio lar.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Seicho-no-ie [Série - CCCXLIII]

O Conhecimento Seicho-no-ie é um conhecimento religioso que prega o ser humano como filho de Deus em que a expressão do amor deve servir de inspiração para projetar sobre o mundo material a verdadeira natureza humana.

Todas as religiões trazem a luz de salvação originária de um único Deus em que o objetivo filosófico de vida é o despertar no coração das pessoas à verdade que todos são filhos de Deus e que é através dos atos, palavras e pensamentos que o ser humano torna o mundo a sua volta em algo melhor.

O aprendizado da essência divina promove fatos milagrosos na vida dos seres humanos, como a eliminação de doenças, a harmonização de lares, o desenvolvimento de talentos quando extraídos o verdadeiro teor da unidade espiritual de dentro de uma pessoa, benefícios profissionais, solução de conflitos e, sobretudo a pacificação dos seres humanos na transformação de seus espíritos em chamas de vida.

Esse caminho leva o ser humano a permanecer por mais tempo em estados conscientes que a fazem se sentir bem e feliz, porque o amor e carinho quando é fonte de inspiração em tudo o que esteja presente é capaz de renovar a vida para melhor de qualquer ser humano independente do seu tipo de credo.

É necessário desenvolver um movimento de iluminação da humanidade a fim de que Deus possa se projetar no ser humano em que este processo é realizado através da consciência através da verdade e a terra possa ser construída na concepção do reino dos Céus no sentido do amor mútuo e da cooperação entre os seres.

O homem necessita reconstruir sua fé para que a paz e a harmonia com a natureza possa servir de inspiração para o perseguir deste desenvolvimento contínuo.

Por isto todo ser humano deve respeitar o seu próximo tratar todas as relações com urbanidade e estar pronto para colaborar com o trabalho e projeto de vida uns dos outros.

É necessário em tudo o que se propõe desempenhar as funções com muita alegria, iniciativa, união e foco para que a edificação de resultados perceba com maior construtivismo a criação de um mundo melhor.

Os aspectos de liderança e convergência de propósito devem servir como fatores de ordenação do sentido em que a elevação espiritual exige para a melhoria contínua do mundo.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Sempre que possível o amor deve servir de inspiração que unifica todo o propósito de relacionamento entre os seres.

O homem deve ser cônscio para saber de sua obrigação para com a Mãe Natureza para conscientizar a todos do seu dever moral de sua preservação, pois tudo é Vida de Deus.

A utilidade das coisas deve servir para nortear o sentimento de posse para que o objeto seja utilizado para o fim ao qual gerará felicidade e construção do mundo.

A ética, o comprometimento, a determinação, a flexibilidade e a abertura para novas aprendizagens deve gerar o sentido de unidade que todo ser humano deve sintetizar dentro de si mesmo como elemento formador de harmonia do ambiente.

Deus protege a todo o ser que tem as coisas ditas acima como algo de construção de seu pensamento, isto faz com que o trabalho seja desenvolvido com o coração em que o preenchimento da alegria e um dos muitos componentes nobres em que o princípio de gratidão e generosidade faz do ser humano um ponto de luz em harmonia com seu Criador.

Para viver em obediência à Lei da Vida é necessário tratar todos com igualdade indiferente do seu tipo de credo.

A vida tem por princípio a imortalidade e sua manifestação segue o caminho da progressão infinita.

Através dos estudos e da ciência dos ensinamentos é que a humanidade consegue progredir infinitamente.

O amor é a chave de aprimoramento de todo ensinamento. Ele é uma poderosa oração em que suas palavras e elogios edificam o homem.

O uso controlado do poder da palavra libera possibilidades infinitas de uso do estado de absoluta liberdade.

A transmissão do conhecimento é a forma adotada para que a palavra do amor possa ser transferida para qualquer um que esteja disposta a ouvir.

A correta filosofia de vida da humanidade somente é obtida quando o modo de educar também sintetiza o princípio de ordenação sensorial em torno da verdade sobre as coisas eliminando as doenças, o sofrimento humano, a fim de construir sobre a terra o Reino do Céu em que a sinergia, o altruísmo, o amor pelo próximo e a si mesmo e a cooperação criem um correto “modus vivendi” de ascensão divina.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Rastafári [Série - CCCXLIV]

O Conhecimento Rastafári é um conhecimento religioso de reencontro com a força criadora através da simplicidade, na manutenção original da forma corporal, da integração do homem com a natureza, de sólidos princípios de pacificação do ser humano e a busca de uma via alternativa para o materialismo evidenciado no capitalismo ocidental.

Deus se expressa pela vocalidade, onde a música é uma profunda manifestação de ordem e um meio elevado de fazer chegar os fundamentos de uma filosofia de vida para as pessoas que são amantes do raciocínio desvinculado da lógica do preconceito e da perseguição por bens materiais.

O vestir de forma simples, não cortar o cabelo e a barba não aparada e uma dieta quase que integralmente vegetariana, tratamentos a base de ervas e uma abdicação profunda pelo uso de drogas (elementos químicos utilizados para fins recreativos) são as principais características do rasta (pessoa que é da filosofia ou religião Rastafári).

A maconha é utilizada em rituais de meditação a fim de que os portais para o transcendental possa ascender o espírito do praticante e fazer com que seu instinto criador possa se conectar diretamente com Deus.

O uso da maconha em hipótese alguma deve ser confundido com droga entorpecente, uma vez que o seu uso não é para fins recreativos, mas para desenvolver um sentido universal de profunda identificação com o Criador.

O orgulho pela raça negra é um dos fundamentos da religião e também uma inclinação para a sensatez é a bandeira do vegetarianismo como forma de respeitar a vida alheia.

Deus é dotado de simplicidade e por isto está representado em todos os contextos e tipos de representações humanas, inclusive está inserido sobre as castas em que a sociedade renega como legítimas e por esta razão nutre uma forte simpatia pelos agrupamentos que são colocados à margem da sociedade.

O homem deve ser incorporado à concretização de seu sonho de transformação humanística a fim de que o mundo seja levado a uma era de ouro.

O homem nasce segundo uma lógica de perfeição que seu destino já estabelece a si próprio como fundamento de sua essência. Por esta razão transformações visuais devem ser evitadas a fim de que a identidade de um rasta não seja motivo de fundição com outros princípios e afastamento de seu ideal de vida.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Quando um rasta canta é sua alma que fala por ele. Quando um rasta pronuncia o seu ponto de vista é o mundo que abastece sua percepção e assim fazendo o canaliza para manifestar a essência de Deus para que as aflições de quem ouçam possam ser sanadas.

O amor deve ser a tônica para a incompreensão. O corpo a tônica para mostrar para outros que é possível viverem integrado a natureza racionalizando os recursos. É possível viver muito bem com o pouco e ser feliz e ter uma vida ajustada e integrada à sociedade. É possível aproveitar a vida e ser feliz com as habilidades e os recursos disponíveis no solo para fazer deles o auxílio desta passagem temporária de sua existência.

O homem não necessita da vaidade para viver. Pode cuidar da afeição protegendo aquilo que o corpo já tem como elementos disponíveis. Então deixar o cabelo crescer e fazer tranças em forma de dreadloks é uma maneira de mostrar a interiorização deste compromisso pela visualização do exotérico biológico em que a imagem do rasta tem uma constituição exclusiva para o aprendizado de quem o visualiza quando este transita pela sociedade.

Elementos adicionais como tatuagens podem significar para o rasta a transgressão pessoal do dom do corpo ofertado por este princípio de integração com Deus.

O Rastafári é um agrupamento que se integra com o transcendental, em que o rasta se torna uma vitrine viva para o mundo quando este se insere na sociedade através de uma resistência cultural presente em praças e locais de grande movimentação ao mostrar para o homem que é possível desenvolver-se sem estar vinculado ao delírio do mundo, que é possível usar a erva sagrada, a maconha, e nem com isto vir a praticar delitos, causar o vício, e ainda ser utilizada para pacificar a mente em vez de auxiliar em transgressões. Essa é a via alternativa para mostrar ao homem que o verdadeiro delírio está na lógica das relações sociais que o homem observa como um ritmo normal de sua jornada terrestre.

Para que uma pessoa deve necessitar utilizar drogas, álcool e cigarro para fortalecer seu vínculo de vida? O movimento Rastafári está longe de tudo isto. E quem verdadeiramente é seguidor de seu preceito sabe que tais transformações pertencem à lógica difusa do ser humano em perseguir seu delírio de vida, mas o rasta persegue o seu verdadeiro objetivo de integração pacífica do mundo em torno de um eixo imaginário e projetivo de conscientização progressiva em que as bases se fundamentam pela lógica do amor. A Lealdade ao princípio original é um instrumento de fortalecimento e vinculação com os ensinamentos contidos nas músicas, no artesanato, na postura e na simplicidade.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Unitário-universalismo [Série - CCCXLV]

O Conhecimento Unitário-universalismo é um tipo de conhecimento filosófico e religioso que tem por base princípios de conscientização e resgate da fé na busca do entendimento e expansão da visão cotidiana dos seres humanos. Em que a expressão deste compromisso é uma livre escolha determinada pela confiança e o apoio mútuo.

Cada pessoa possui seu valor e seus valores, bem como algo que a integre em termos de uma reprodução de sua vontade que é geradora de dignidade do seu exercício de cidadania.

Os seres humanos devem ser tratados com justiça, em termos de igualdade em que as relações humanas devem ser seguidas por fatores de compaixão no qual a relatividade de uma ação deve ser pesada em termos de ajuizamento humano.

Todo ser humano deve praticar princípios de aceitação de si mesmo e em relação ao próximo para que o estímulo ao crescimento espiritual seja uma constante em toda forma associativa entre seres humanos.

A verdade e o sentido que uma percepção é desencadeada pelo ambiente não pode ser motivo de censura de forma que cada indivíduo tem o seu livre direito de exercício de seus atos em sintonia com aspectos de responsabilidade.

Todos os agrupamentos humanos devem ter em mente que o objetivo principal de sua fundamentação é a busca pela paz, pela liberdade e a justiça entre todos.

As relações humanas ao serem construídas devem estar solidamente investidas pelo respeito em que a formação de redes de integração humana e seguir amplos conceitos em empatia no qual as relações entre os seres devem constituir uma dinâmica fluida e harmoniosa a fim de que os conflitos entre os seres possam ser minimizados e o homem possa cumprir sua missão integradora e transformadora do ambiente de forma pacificada em seu agrupamento.

O homem deve buscar como fonte de inspiração experiências direta por elementos que despertem a sua curiosidade e capacidade de se assombrar com o transcendental.

O espírito humano se renova cada vez que um indivíduo encontra-se aberto para forças que induzem os processos criativos e de sustentação de vida.

Também são fontes de consulta as palavras em que o ensinamento profético ao antagonizar aspectos relevantes de compreensão do bem e do mal sobre a essência humana trazem profundas reflexões para se chegar a um

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

denominador comum de ideal de justiça, de ideal de compaixão e de ideal de poder que se cristaliza da transformação do amor.

As religiões possuem muita sabedoria pela qual podem ser extraídos muitos ensinamentos e inspirar uma vida reta, justa e digna calcada sobre a ética e a elevação espiritual.

Os ensinamentos antigos vindo de outras religiões seculares também são muito importantes para o alcance desta meta de desenvolvimento espiritual.

Também é fonte de conhecimento o ensinamento que se pode apreender por intermédio da educação e pelos designíos da ciência, em que os vícios mentais que levam os seres humanos a um estado de idolatria de sua própria mente são pontos de observação que podem ser alertados por estes regramentos lógicos a fim de indicar para aquele que deseja uma elevação espiritual o caminhar com orientações mais sólidas e corretas.

Não menos importante, os ensinamentos espirituais em que o culto da terra é uma dinâmica ativadora da essência e existencialismo humano que remetem a um estado nobre de espírito onde é visualizada a celebração da vida como uma métrica de interação com o mundo e a própria visão do humano são verdadeiros instrumentos de busca pela harmonia com os ritmos da natureza.

O despertar da fé é o verdadeiro interesse do Unitário-universalismo uma vez que indiferentemente do tipo de credo em que a pessoa é originária a busca no pluralismo religioso uma forma de interação entre os seres torna forte o aspecto da gestação de uma concepção de formação de um consenso unitário.

A meditação, os cânticos, os instrumentos vocálicos, os estudos, são geradores de ensinamentos que melhoram e transformam o espaço ambiental encadeando profundas relações de justiça social que servem para todas as formas associativas humanas, como também servir de princípio constituinte de nossas convicções individuais.

A religiosidade e a consciência são marcas muito profundas sobre aqueles que seguem os princípios do Unitário-universalismo. Existe um profundo senso de união que prega a necessidade da liberdade religiosa em que a expressão do pensamento é a marca fundamental para o respeito entre indivíduos.

Deus como princípio unificador do ser humano não pode ser visto como elemento de secção entre pessoas de diferentes credos e pontos de vista variados. Sobre os fundamentos estão os princípios de liberdade, a apreciação do diálogo, a persuasão honesta de forma a nunca utilizar sistemas de coerção em que o método democrático não admite a coexistência.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Zoroastrismo [Série - CCCXLVI]

O Conhecimento Zoroastrismo é um tipo de conhecimento religioso em que acredita na existência de um único Deus em que a conexão com seres de luz possibilitou um denso ensinamento espiritual em conformidade com um dualismo da racionalização do mental.

O bem e o mal são entidades de classes conceituais de base antagônica. Deus é divindade suprema criadora do mundo além de constituir o único princípio em que é digno proceder sua adoração.

Os sacerdotes ao se cassarem integralizam a essência do ensinamento em seus lares. A abstração de elementos divinos como o Sol, a Lua, o vento, e as águas servem de inspiração para transformar em divindades tais conceitos. Os templos e altares de fogo ao ar livre servem como culto de agradecimento a Deus pelas conquistas realizadas.

O Zoroastrismo concebe a existência de Deus e do Diabo, como também a necessidade do homem retornar ao Paraíso na forma de um desenvolvimento terrestre.

O princípio bom da força divina sustenta o desejo do homem que deseja seguir um caminho justo. Enquanto o princípio destrutivo é regido pela ganância, a fúria e as trevas.

A bondade leva ao triunfo. E por meio de bons feitos o homem irá sair dos mortos para sua ressurreição.

Através dos ensinamentos dos profetas os seres humanos podem aproximar-se de Deus, como também fazer com que a ordem natural das coisas seja alcançada.

A justiça e o bem são instrumento e fonte respectivamente de tudo o que é nobre e ao ser perseguido irá desencadear a reprodução da ordem natural das coisas em que o homem é tão desejoso de conquistar pelos seus próprios méritos.

Após a morte cada alma é julgada, os que seguem a verdade tem de alcance o Paraíso, mas os que seguem a mentira vão para o Inferno.

As fontes de conhecimento para o Zoroastrismo são os livros sagrados, as orações, os hinos, os rituais, as instruções, as práticas e a lei.

Cada indivíduo possui a sua livre escolha entre praticar o bem e o mal. Portanto o homem tem um dever ético de ajuizar a determinação de seu destino.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Os aspectos de relevante interesse da criação divina são os animais, o fogo, a terra, o céu e os metais, a água, e as plantas, que representam respectivamente: o bom pensamento, a verdade perfeita, a devoção benfeitora, o governo desejável, a plenitude e a imortalidade.

O encontro do indivíduo com sua força espiritual não deve seguir a rigidez na determinação das orações.

O fogo deve ser utilizado como instrumento e símbolo da sabedoria onde a representação da luz reflete o aspecto de conexão divina que o adepto ao estar diante de um candeeiro busca unir-se em inspiração ao Deus Criador.

Na cerimônia infantil, o banho é antes de sua realização é observado como um ritual de purificação em que o sacerdote, famílias e amigos acompanham a cerimônia de inicialização da criança em que ela irá vestir uma roupa branca de algodão com um cordão feito de lã.

O corpo humano é puro, por esta razão o corpo humano não deve ser objeto de rejeição. A impureza do corpo está quando o indivíduo morre e seu espírito transcende o espetro terrestre. Os cadáveres não devem contaminar a terra, em vez disto expostos ao ar livre para servirem de alimentos para pássaros.

É importante que o homem abasteça sua mente com bons pensamentos, boas palavras e boas ações.

As atividades agrícolas são motivos de festejos que serviram de inspiração para celebrações religiosas do Zoroastrismo.

O ser humano deve contribuir para o seu próprio desenvolvimento econômico, educativo e fazer uso da caridade quando necessário.

As doenças podem ser percebidas através de um dualismo cosmológico ou um dualismo ético em que forças divinas antagónicas orquestram para o estado de vitalidade do indivíduo.

A escolha que cada um faz é o que irá determinar a sua precipitação para o mundo do Inferno.

A alma tem a propriedade da imortalidade. Quando alguém morre é apenas a matéria que padece enquanto o indivíduo na ponte da vida tem o seu destino selado entre o ajuizamento do bem e do mal que fez em vida para que seu destino decorra para ele ser inserido no Paraíso ou no Inferno.

O culto do Zoroastrismo na percepção de um único Deus levou os judeus, cristãos e muçulmanos a seguirem o mesmo princípio ao qual derivou posteriormente suas convicções filosóficas e religiosas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Folclórico [Série - CCCXLVII]

O Conhecimento Folclórico é um tipo de arte que sintetiza um aprendizado que pode ser religioso ou simplesmente cultural de um povo que procura vincular tradições, misticismo, musicalidade, ritos, fatos históricos, liturgias culturais e memória popular.

A riqueza de um povo pode se expressar por meio da sua cultura. Ela representa um saber integrado da população que ao se identificar com determinadas apreensões do conhecimento procura moldar uma certa humanidade ao ensinamento por meio da expressão popular a fim de que o aprendizado possa ser perpetuado para outras gerações.

O folclore surge de uma casualidade, em que uma situação merece ser repassada e perpetuar para as próximas gerações.

Pode ser uma festividade, ou se relacionar na forma de um presságio, ou pensamentos coligados, pode fazer parte da fé de um povo, ou se vincular a uma tradição política em que uma memória de agregação é gerada para a afirmação de uma civilização ou simplesmente um pequeno agrupamento de indivíduos.

A música, o cântico, a dança, o sapateado podem ser uma das inúmeras formas de expressão folclórica.

O rito faz celebrar rituais de passagem em que transições de ações são mapeadas e colocadas como informes ou lembretes das várias partições que o evento original fora concebido.

A festividade, a alegria, o culto e o heroísmo quase sempre estão também presentes nestes atos em que valores são transmitidos para as pessoas que participam do ato folclórico e um reavivamento do que foi transcrito acaba por inserir os mais novos dentro de uma estrutura lógica de raciocínio em que os pensamentos são moldados conforme as características locais de um povo.

Muitos fatos incompreendidos são fontes do surgimento do mito, que é a instância inicial para que o folclore surja como uma forma de explicar determinado evento ocorrido com um antepassado.

O mito muitas vezes se converte na forma de lendas rurais e urbanas, e servem como fonte de inspiração para que pensadores possam utilizar seus recursos como forma de disseminação do conhecimento.

A função do folclore está em agregar informações, transformar desejos em uma lógica coesa do agrupamento, afetar a vontade individual diante de uma expressão grupal, orientar a moral e em alguns casos fazer com que as

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

pessoas entrem em sintonia com uma Ética sobre a utilização de um conhecimento.

O folclore é percebido como uma forma de recreação, entretenimento e diversão, mesmo que por trás de sua lógica esteja contida uma noção de informar e instruir pessoas.

Por trazer uma linguagem enigmática, descontraída e até mesmo dogmática o folclore colabora para a fixação da curiosidade humana sobre aspectos e características que por sua natureza chamam muito a atenção de quem delas apreende uma informação.

Dependendo do grau de importância de um ato folclórico muitas comunidades e sociedades estabelecem datas exclusivas para os ritos de passagem, a fim de que toda a população possa estar envolvida diretamente com o elo cultural ao qual a encenação faz parte de uma celebração ou festividade.

A tradição torna os atos representações repetitiva que ocorrem segundo um ciclo de eventos em que o enredo é novamente acionado para que o povo possa desenvolver-se culturalmente.

Entre os eventos que são consagrados pelos atos folclóricos estão elementos da natureza, atos que levaram seres humanos a condições extremas e que uma vez passadas tais atribulações o sofrimento é deixado de lado e faz transcender uma vitória sobre o martírio, valores de grande significância nacional como uma bandeira ou um brasão, emancipação política de um povo em face de um contexto antes de não liberdade de sua determinação como povo ou nação.

Muito se enfatiza sobre os seres humanos nos atos folclóricos a gestão das características psicológicas, a mítica numa junção com uma filosofia de vida que deve transcender a existência de quem a praticou.

A elevação da fé como forma de agradecimento e elevação do pensamento a uma norma, um parâmetro, um paradigma que unem pessoas entorno de um eixo imaginário interligando conectivos entre indivíduos num processo em que os laços afetivos tenderão ainda mais ao fortalecimento.

O alcance de uma espiritualidade projetada na forma de uma realização coletiva, que visa mesclar o conhecimento divino de forma lúcida entre entes de um povo também é uma forma de engajamento que o folclore pretende desenvolver. A celebração da vida, não menos importante, como uma forma de unir gerações em laços fraternos geradores de felicidade e momentos de descontração.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Gnóstico [Série - CCCXLVIII]

O Conhecimento Gnóstico é um tipo de conhecimento integrado entre religião, filosofia, arte e ciência; no qual a busca do conhecimento esotérico de integração do homem com sua essência é a fonte para se trabalhar a natureza humana.

O homem para conhecer a verdade deve conhecer primeiramente a si mesmo. Então para chegar a este nível de abstração cabe cada um orientar sua psique para que o verdadeiro conhecimento interior possa despertar a essência do ser humano para seguir seu destino livremente pela eternidade cósmica.

O apego pelo qual é originário das pulsões egoicas é o grande obstáculo que serve como uma trave para o desenvolvimento da essência divina de uma pessoa.

Os atos devem ser moldados com o equilíbrio necessário para um agir consciente e integrado com a natureza que tanto é essencial para a gestão da vida humana.

Para que o ser humano se liberte do ego existe a necessidade de promoção de uma ascensão espiritual desenvolvida na forma de pares que se escolhem por toda uma vida para trabalhar em harmonia e em conjunto os valores da alma e do espírito.

Sobre todos os atos existe uma natureza humana e outra inumana. É necessário conhecer a face desta característica que nos desagrada para que o belo possa substituir a incompreensão que comumente aflora em nossos atos, condutas e pensamento.

Este processo de contínua elevação espiritual irá colaborar para que o homem parta para sua integração com o cosmos e fazer dele morada para seus anseios.

Um respeito muito grande pela vida biológica de qualquer espécie exige uma profunda reflexão, então é necessário saber dosar a utilização de recursos, abrir mão da ganância, do ódio, da destemperança, do progresso de uma vida material sem sentido e que é vazia pela simples noção do homem de perseguir uma necessidade de acumular.

Existem níveis e níveis de dimensões de eventos, coisas e fenômenos, e cabe ao homem compreender cada uma destas perspectivas para alcançar o verdadeiro conhecimento que a tudo se mostra integrado.

A mente humana é primitiva, porém ela é a face de Deus. É obrigação de o homem cuidar para que sua casa biológica possa corresponder aos anseios de sua representação como parte da criação divina.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O livre arbítrio é uma das grandes maravilhas que um ser humano possui como patrimônio, então não cabe a nenhum outro ser humano desrespeitar tal princípio.

E, sobretudo é o Amor o norte que deve guiar os corações humanos no sentido do desenvolvimento da ação. Sem Amor todo o trabalho que se exerce é uma métrica nula que não tem sentido algum seguir por um caminho ao qual é desejo de escolha de um indivíduo.

Não importa o seu tipo de credo, siga sempre o caminho da luz como forma de alcançar o crescimento interior que é um direito universal de todo ser humano.

O compromisso de interiorização que você faz para evoluir e sair da barreira da recorrência de muitas vidas é um pacto que você elabora contigo mesmo. Ninguém além de você compreende o ritmo que te move e te faz perseguir um objetivo de crescimento em sua vida e a intensidade que seu projeto de vida estabelece para que você se sinta integralmente realizado ao final de uma dedicação existencial.

E também de nada adianta acumular conhecimentos se você não é capaz de compartilhar o que te dá prazer e alegria em sua vida.

É preciso se livrar das amarras do preconceito, pois ele é uma parte de sua essência que fora aprisionada. É preciso respeitar a multiplicidade de formas e comportamentos, pois apenas cada ser sabe a cruz que carrega e os obstáculos que sua força permite passar por um processo de aprendizagem.

É preciso extrair de dentro de si o entorpecimento que a vaidade não deixa a noção do outro invadir sua mente para que você se enclausure dentro de si mesmo a reproduzir oitavas da mesma apreensão de conhecimento.

Nunca é tarde para você começar o seu desenvolvimento. Muitas são as oportunidades para que sua essência possa continuar em pleno desenvolvimento cósmico.

Sempre que algo bom ocorrer contigo reparta, este é seu dever moral para com seu próximo. Sempre que algo ruim ocorrer contigo não transfira o conflito para o ambiente, passa primeiro por uma etapa de ajuizamento, onde você terá consciência do mal que foi gerado dentro de você par reduzir a cinzas toda a incompreensão antes que ela volte para o ambiente de forma não refletida.

A iluminação é apenas a consequência natural para o exercício da plenitude do conhecimento. E só consegue chegar a níveis mais elevados quem um dia ousou olhar para dentro e se reconhecer e se reconstruir.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Agnóstico [Série - CCCXLIX]

O Conhecimento Agnóstico é um tipo de filosofia de vida que se baseia na racionalização da estrutura do pensamento como modelo de decisão que leva o homem ao agir.

Todo conhecimento provém de processos racionais. Quando tais processos não são tão evidentes tem que se trabalhar com os conceitos já existentes a fim que o estabelecimento dos elos causais possibilite o homem conhecer a relação entre sua apreensão e a realidade.

O homem é o reflexo estruturado de tudo aquilo que fixa em sua mente. E, portanto é seu dever moral ordenar a sua mente para que a transcrição de informações que não são ordenadas de acordo com um nexo real não sejam motivos de profundas fissuras entre os seres humanos.

A existência de Deus pode ser algo que possa vir a ser uma prova imaterial ou material um dia, porém a maturidade cientifica não permite que a idealização divina seja fonte racional a dotar como verdadeiras, determinadas atitudes vitais que se vinculem a guiar dos seres humanos no seu modo de agir e sentir.

Seria insensato pensar na existência de um ser que domine uma civilização inteira de forma que o ser humano deve seguir uma linha de raciocínio orientada a um princípio de submissão.

Se assim fosse seria mais racional pensar na existência de outra raça ou espécie de ser vivo que assim agindo estaria na observação de sua vontade como civilização de manifestar o seu interesse a subjugar outras raças ao desenvolvimento orientado aos seus princípios morais e padrões éticos.

Os princípios de compartilhamento dos agnósticos seguem as regras de convívio dos seres humanos onde o contínuo amadurecimento do meu espaço na interação do seu espaço e dos limites que cada um possa trilhar quando surge uma conexão relacional entre as partes permitem um contínuo amadurecimento que leva a princípios transacionais em que a tolerância, o equilíbrio, o respeito mútuo são forjados com a aplicação de um desenvolvimento subjetivo.

A lógica deve servir de instrumento de ordenação do pensamento humano. E ela somente é válida quando existem indivíduos que em conjunto criam uma estrutura conjugada de representação única de forma que a interpretação da realidade possa ser elaborada de forma conjunta, orgânica e funcional.

A crença deve ser compreendida para que o conhecimento por trás de sua imperfeição possa aflorar em um agrupamento. Sempre que possível o agnóstico não deve buscar em algo não fundamentado a razão de sua

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro
LenderBook

existência, isto iria aniquilar o grau de certeza que a realidade é capaz de transmitir para uma sociedade.

O uso racional da retórica serve para causar reflexão e assim sendo proporcionar um avanço da mentalização que é importante para a formação do pensamento humano.

A condição de que algo venha ser divino está na ativação de laços em que os indivíduos identificados se permitem colocar em uma escala de submissão a forças que não consegue compreender com exatidão sua aplicação e sua influência direta sobre si mesmo.

Para tudo que existe é possível encontrar uma justificativa que transmita uma base de sua percepção. Assim, é fato que o misticismo transforma seres humanos em alvo negativo de suas próprias frustrações em tentar encontrar respostas primárias para a formação de eventos e assim aquietar suas mentes com informações superficiais que transmitem segurança lógica primária.

Tudo que tem algo oculto falta com a verdade, e não é consciente esperar que o adepto também venha com a verdade em perseguir um objetivo não definido que não possa ser descrito de forma clara para tornar lúcido o desenvolvimento de um caminho seguro e tranquilo para sua existência.

Não é concebível que os seres humanos e apeguem a hipóteses como sendo a verdade absoluta de suas apreensões. O apego à convicção religiosa ou filosófica que não possui uma fundamentação válida leva indivíduos a promoverem a segmentação e a deformar comportamentos em prol de um padrão que aparenta mais próximo de si, de quem crê ser possuidor de uma verdade que não pode ser contestada.

E somente a racionalidade brota quando muitos experimentam um evento e todas as saídas possíveis dentro de sua linha de causa, efeito e consequência corroboram para saídas idênticas em que a comprovação de verdade é um simples ato de repetir o experimento a fim de que todos possam checar a veracidade dos fatos produzindo resultados incontestes ao qual a caracterização verdadeira necessita deste eixo de repetição para sua transcrição como realidade.

A verdade é sempre agente de mudança que liberta o homem da infantilidade do pensamento, aproxima pessoas através da lógica do raciocínio em que a compreensão dos limites e limitações permite observar o outro não como um oponente, mas como um indivíduo que merece respeito quando a forma associativa exigir uma convivência compartilhada, porque se cria a exata noção de que o desejo de um complementa o do outro e que por esta razão não se pode viver isoladamente ou perante incertezas.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Cigano [Série - CCCL]

O Conhecimento Cigano é composto por informações de um agrupamento de pessoas que nutrem um laço muito forte com a mãe natureza, em que o passado ancestral vivia de forma nômade formado por junção de pessoas que foram perseguidas, excomungadas, catalogadas como bruxos e bruxas, ou vítimas do ódio irracional da sociedade.

Os ciganos sempre foram observados por sua força indomável. Quando subjugados demonstravam alegria diante do opressor para lhes dizer que sua alma era liberta e indiferentemente do seu aniquilamento pela opressão estaria ele livre para perseguir o seu destino.

A maioria dos ciganos possui uma clarividência aberta. Por esta razão a conexão com o mundo espiritual é uma das tônicas de equilíbrio deste povo.

Os ciganos possuem um sistema linguístico próprio, uma fé que o caracteriza e um forte código de ética interno que determina a manifestação de seu comportamento.

Seu espírito corporativo é bastante humano. E uma palavra de um cigano é suficiente para estabelecer um pacto de compromisso com aquele que o relacionamento foi feito.

Os ciganos são pessoas festivas e alegres, sabem realmente como celebrar a vida. Tem um código de honra bastante promissor e são dedicados à vida do agrupamento ao qual pertencem.

Possuem símbolos e bandeira própria. São muito gentis quando o mundo é acolhedor, porém quando a expressão da incompreensão os fere geralmente não abrem mão da devida reparação do agravo a seu povo.

O orgulho está presente em todo agrupamento. Uma vontade singular imersa na dança, nos signos, nas orações, nos rituais e nos clãs torna a unidade em torno dos seus princípios mais evidentes.

Embora haja a concepção de não fixação do solo, muitos clãs possuem residências fixas, porém não são do tipo de pessoas que gostam de ostentar a vida diante de não ciganos.

Sua irreverência no modo de agir demonstra uma cultura singular em que a expressão do olhar profundo denota uma densa conexão com um saber causal que o faz ter a certeza de uma vida transcendental que pode se conectar as fontes de informações superiores que abastecem os instintos humanos.

A vida deve ser celebrada. Por isto as famílias se reúnem em torno de fogueiras, de cânticos e na forma de expressar alegria.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

O Amor de um cigano por si mesmo é o amor que ele nutre pela esfera da criação. Ainda mais quando um cigano doa sua palavra para auxiliar um irmão seu, cigano ou não cigano, é este a própria palavra. E sua alma não irá repousar enquanto o compromisso estiver selado e o pacto da promessa não for devidamente cumprido.

Quando perseguidos conseguem facilmente desaparecem temporariamente de uma localidade, porque possuem um sistema de links transacionais de pessoas influentes em todas as partes do planeta.

Muitos ciganos possuem uma percepção aguçada e conseguem perceber uma vantagem que pode ser trilhada em um relacionamento com um não cigano.

Embora muitos ciganos não tenham um lugar fixo para morar não significa que suas vidas são logradas dentro de uma atmosfera de poucos recursos, são ávidos negociantes e possuem sólidas reservas de capitais alocados em setores estratégicos.

Possuem fortes tradições espirituais e sua força deriva de séculos de resistências, humilhações e contínuas perseguições.

São pessoas geralmente ligadas com as forças do ocultismo. Possuem um sistema de educação familiar bastante promissor e um desejo de conquista e de felicidade que o faz aproveitar com maior intensidade a natureza a sua volta.

Eles assumem muitas posições de trabalho ambulante, e são por isto especialista na permuta de materiais. Sempre estão prontos a negociar atividades em troca de recursos, são ótimos estabelecedores de mais valia, porém não gostam muito de trabalharem em regime de servidão.

Veem o mundo como uma imensa tenda e sentem orgulho por ser uma nação que está presente por todas as partes do planeta.

São pessoas altamente organizadas e possuem um modo de vida simples centrado numa vida simples, intensa e com uma rusticidade que é característica do modismo de suas vestes.

O Ciganismo desenvolve pessoas com uma capacidade de altruísmo muito elevada.

São muito solidários quando um compromisso é estabelecido pelo seu povo. Também possuem um sistema rígido para corrigir os delitos que um cigano faz a um amigo do povo cigano ou a um próprio cigano. Muitas vezes o perdão somente é alcançado quando o infrator já sentiu na pele as consequências do seu desvio.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Hindu [Série - CCCLI]

O Conhecimento Hindu é um tipo de conhecimento religioso muito antigo que incorporou muitos preceitos e ensinamentos universais do homem na sua busca infinita pela iniciação e realização espiritual.

O homem é possuidor de um espírito que é constituído por uma força vital indestrutível e duradora.

As ações é que determinam o tipo de desenvolvimento em que o espírito irá desenvolver-se em termos de encontro de seu destino.

O homem precisa atingir o seu apogeu pela libertação do seu espírito para sair da roda da vida e da morte. E este caminho somente é alcançado quando uma pessoa atinge a Iluminação.

O caminho da meditação, da contemplação da divindade e a oferta de si como doação à integralização do conhecimento são técnicas que devem ser desenvolvidas para que o espírito tenha prosperidade e possa alcançar a plena Iluminação.

Homem deve abster de matar outros seres vivos animais, pois a morte através do derrame de sangue torna impuro o humano além de agregar a este a percepção de violência e outras impurezas da alma.

As preces em idioma sânscrito são mantras de grande poder vibracionais capazes de melhor a sintonia do homem que busca o seu elo psíquico com o divino.

Todo homem recebe a incumbência de alcançar o status de Iluminação através de 108 oportunidades, que na realidade representa uma meta para a conquista de uma condição espiritual superior.

A própria expressão do nome de Deus: o mantra OM tem grande significado ao ser pronunciado, uma vez que sintetiza os valores de alcance da unidade como forma de alcançar a essência divina.

É o enlace vibracional a derivação de tudo que é visualizado como matéria que compõe o tridimensional, um desdobramento vivo do que é Deus.

O princípio masculino de Deus procura levar a morte, a destruição e as transformações profundas para toda pessoa que deseja caminhar pela sua ascensão espiritual. A morte e destruição aqui citada não se referem ao espectro físico mais a tudo que deve ser desintegrado para que o espírito possa se libertar do que o aprisiona sobre a roda da vida.

A dança sagrada do hindu em torno do Fogo, simboliza um encontro com a inspiração espiritual que integra o eterno movimento do universo em que a

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

ignorância deve ser o alvo de eliminação para a conquista de sua integridade conscienciональ.

É escolha de qualquer homem a projeção de seu caminho, muitos podem utilizar como forma de ascensão de forma mais célere através da renúncia do mundo para buscar sabedoria e iluminação.

O princípio feminino de Deus simboliza a pureza materna, a beleza, a criatividade e a destruição de tudo o que é indigno para o ser humano.

Para atingir um alto grau de Iluminação o adepto deve se conscientizar que deve ir passando por todos os obstáculos e retirar tudo o que está impedindo a sua ascensão.

Boas ações são revertidas em estímulos que irão desencadear uma vida mais rica em ensinamentos, links transacionais, contentamento, mais sabedoria e o alcance mais rápido a ascensão espiritual.

Através da meditação o homem conquista a sabedoria necessária para o seu pleno desenvolvimento.

A ligação com o cosmos é a consequência direta que o princípio de Iluminação faz o homem que conquista seu espírito a cristalização de uma identidade cósmica.

As manifestações dos avatares são formas iniciais de um indivíduo trabalhar com a sua percepção extracorpórea a fim de que verdades mais profundas possam ser alcanças longe do olhar comum de quem não exerce o seu direito de manifestação de consciência.

É necessário conhecer, se observar, aplicar o que se apreendeu para transformar de forma reflexiva o pensamento ao qual irá induzir as mudanças sobre o modo de agir.

Este é o caminho requerido para quem deseja ser sensato. De forma que os limites de um possam alcançar os limites do outro e fazer com que a aspereza fronteiriça de nossos prendimentos faça recuar os limites que nos mantém quando estamos relacionados. Para que uma confiança unificadora devolva uma pacificação do convívio em que todos os indivíduos cônscios possam manifestar seu espírito de forma plena e desinibida.

Por isto muitas coisas precisam ser reveladas, e, porém outras apenas lembradas para que sirvam de alicerce ao compromisso de cada um em transcender-se a limitação imposta a si mesmo. A prática do bem é uma obrigação moral não egoica que deve ser exercida em todos os momentos da vida.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Talibã [Série - CCCLII]

O Conhecimento Talibã é um tipo de conhecimento religioso que possui um código moral baseado nas leis do islamismo que deseja integrar o homem dentro do mesmo conceito originário da religião em que aspectos adicionais ao ensinamento islâmico não presente na doutrina devem ser ignorados.

A mulher deve viver em função de seu marido segundo os preceitos do Alcorão e, portanto cabe apenas ao marido exercer o trabalho para o sustento da família quando estiver fora do seu lar. O trabalho feminino é apenas tolerado quando estritamente necessário para o trato de outras mulheres como é o caso da consulta íntima da mulher por médicas e enfermeiras.

Cabe ao homem à guarda de todas as mulheres que estiverem em sua residência, bem como promover-lhe a segurança quando elas tiverem acesso às vias públicas. Por esta razão as mulheres não devem andar desacompanhadas na rua para evitar que algum infortúnio venha a suceder com elas.

A fim de que suas almas sejam preservadas do avanço masculino sobre a integridade da mulher nenhuma atividade feminina pode interagir com comerciantes masculinos.

Para que a pureza da mulher seja preservada do olhar do infiel torna-se obrigatório o uso de vestimentas para cobrir toda a extensão de seu corpo.

A preservação da ordem é tão severa que as mulheres e homens que não seguirem os preceitos podem ser açoitados e corrigidos em praça pública.

O apedrejamento é o método de execução mais utilizado pela religião como forma de expulsão daqueles que violam as leis, inclusive quando um indivíduo é pego tendo relações sexuais fora do casamento, em que o peso maior da pena recai sobre a mulher.

O corpo não pode ser alvo de vaidade, por esta razão o uso de cosméticos deve ser abolido por todo o indivíduo.

Nenhuma mulher pode cumprimentar a mão de um homem que não seja da religião, pois estará em concordância com seus preceitos.

Nenhum estrangeiro pode ouvir a voz de uma mulher e também nenhum indivíduo pode rir alto ao ponto de causar distúrbios para o ambiente.

O som principalmente originário das mulheres, até mesmo por meio do uso de sapatos altos deve ser evitado para não causar incômodo ao ouvido masculino.

As mulheres não podem andar de táxi sozinhas, não podem participar de programa de rádio, televisão ou reuniões de qualquer espécie.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Somente os homens podem praticar esportes. Somente os homens podem andar de bicicletas ou motos.

Somente os homens podem andar de roupas coloridas. Se as mulheres assim fizerem ficariam muito atrativas ao ponto de induzir os homens ao descaminho.

Somente os homens podem participar de encontros festivos com fins recreativos. As mulheres não podem lavar roupas em rios ou qualquer lugar público.

Nenhuma rua, estabelecimento ou edifício pode conter nomes de mulheres.

Somente os homens podem parecer nas varandas de seus apartamentos e casas. Caso as casas possuam janelas de vido, elas devem ser pintadas, para que as mulheres não sejam vistas do lado de dentro.

Nenhum homem pode costurar roupas femininas. E as mulheres não podem utilizar banheiros públicos.

Existem ônibus exclusivos para homens e ônibus exclusivos para mulheres. As mulheres não podem usar calças.

Ninguém pode fotografa ou filmar mulheres. Nenhuma mulher pode ser alvo de publicação de revistas, jornais, livros e cartazes de nenhuma espécie.

A música é restrita, assim com filmes e também não se é tolerado a comemoração da passagem do Ano Novo.

Os homens devem usar barba e todas as manifestações culturais consideradas contrárias à norma da religião são abolidas.

As estátuas consideradas profanas ao islamismo devem ser destruídas.

O uso da escrita e o exercício do estudo devem servir para a compreensão do livro sagrado.

Não de pode fazer a leitura de alguns livros que são considerados proibidos.

Ninguém pode portar câmeras sem a devida licença. O cinema a televisão e o uso de videocassetes são considerados decadentes, imorais e pornográficos.

Não é permitido o uso da internet, da música, das artes de outras religiões, empinar pipas, fotografar mulheres, bem com exibir suas fotografias.

Não é permitido plantar ópio, fazer rinha de cães, fazer a previsão do tempo e marinar. O homem deve viver para sua integração com o criador e se afastar de tudo aquilo que lhe trará ausência de significação e perda de tempo.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

O Conhecimento Cômico é um tipo de expressão artística verbal ou gráfica em que se procura externalizar às feições do riso, do agradável, do descontrair das situações e infortúnios da vida que tem como objetivo trazer um pouco mais de perspectivas de excitação da vida.

Para que algo conduza para a descontração é preciso encontrar a inflexão de pensamento que conduza a um relaxamento corporal dos músculos da face na constatação de um paradoxo que permite alguém evidenciar uma cena que ao desencadear sequências mnemônicas torna perceptível um ato falho no qual a situação não vivida remete a um gozo a visualização do outro dentro da cena imaginária.

São várias as técnicas que podem ser utilizadas, entre elas a busca da pornografia, busca do absurdo, a busca da inocência, a busca do infortúnio, a busca da contradição, a busca da afetação, a busca da rivalidade, a busca do preconceito e a falha da percepção.

A busca da pornografia:

“Joãozinho era um menino muito esperto gostava muito de subir no toco para pegar nos cocos. Quando chupava os talos dos picolés logo arriava de tanta alegria.”

“Carlão fala para Golias: Golias você deu muito amor para subir na vida?

Golias responde para Carão: Esse negócio de dar não é comigo, mas se você tá carente e precisado passa lá em casa que eu resolvo seu problema!”

A busca do absurdo:

“ - Mãe, tem pavê? (Em português pavê é uma sobremesa adocicada muito apreciada para quem gosta de ver o prato = para ver)

- Não tem não Joãozinho.

- Mas e para comer, tem? ”

A busca da Inocência:

“Quando eu crescer eu serei igual o meu pai: um motorista de carruagem na avenida central. Meu pai traz todos os dias algo do seu trabalho: principalmente peças de metal para eu montar meus carrinhos de brinquedo.”

A busca do Infortúnio:

“Um anão observa um homem forte e malhado flertando uma mulher no meio da rua da sacada de seu apartamento com um binóculo de olho nos seios da

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

moça. Então o grandão irado com a presença do tampinha lança palavras ao ar mandando o rapaz sair da sacada. Revoltado o anão pega um alto falante e diz: POXA NA NOITE ANTERIOR VOCÊ ME CONSOLA ME DÁ DE MAMAR E DEPOIS VAI EMBORA?

A mulher revoltada deixa o grandalhão na mão."

A busca da contradição:

"Carlão fala ao telefone com Bebete sua amante ao telefone: O amor que sinto por você é maior que o monte Everest. Então quando sua mulher ouve trecho da conversa e pergunta ao Carlão que história é essa de Monte Everest, Carlão diz logo em seguida: Pois é Mano junta o camping que eu vou escalar essa montanha contigo no final de semana."

A busca da afetação:

"Que história é esta Robervaldo de você estar dando em cima da minha mulher?

O bofe com medo de apanhar logo vai falando: "Imagina santo meu negócio é pepino."

A busca da Rivalidade:

"Hoje eu vou comer um porco: Corintiano brincando com um Palmerense que tem como símbolo de clube de futebol o animal porco."

A busca do preconceito:

"Sabe qual a diferença do político com uma prostituta em relação a sua grana? Você sabe que ambos tomam. O primeiro é ativo e o segundo é passivo."

A busca da falha da percepção:

"Um bêbado passa horas diante de um poste conversando:

- Você não podia ter feito isto comigo. Eu te dou todo meu carinho, atenção, dou até um pouquinho da minha pinga e você fica aí inflexível não fala uma palavra, e ainda dá uma cacetada na minha cabeça... não se fazem mais pessoas como antigamente. Eu vou te processar. Você não perde por esperar. Se ao menos você me desse um sorriso, eu posso esperar ainda por você! Afinal de contas não é todo dia que a gente encontra uma pessoa tão paciente como você. Sua ingrata, você me faz chorar... não quero mais saber de você! E eu não vou sair daqui enquanto você não me falar algo. Gosto de você mulher... Se você não me der atenção eu estou vendo outra que está a cem metros de você, vai ficar aqui sozinha largada."

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Memorial [Série - CCCLIV]

O Conhecimento Memorial é um agregado de informações que estabelecem ritos de transmissão de passagem de fatos, eventos e acontecimentos na forma de uma vitrine de exposição que visa lembrar algo de grande significância para um povoado ou civilização.

Um memorial se dedica a perseguir como objetivo a homenagem a uma realização histórica de alguém, de um ser vivo, ou da representação de um objeto que um dia fez parte de uma percepção real do mundo.

A história contatada no memorial agrega as informações de formação do ciclo de acontecimentos até o desencadeamento dos fatos que deram origem ao levantamento mnemônico.

Os aspectos descritivos e visuais são privilegiados em um memorial com o intuito de passar o máximo de impressões que permitem deslocar um indivíduo para um cenário específico onde às ideias tinham um elo projetivo e sensorial ativo.

As razões internas para uma dedicação, abdicação, sofrimento, angústia e depressão são narradas como essenciais para o desenvolvimento da ideia-contexto.

Como a um ritual de passagem as pessoas passam a se identificar com a atmosfera interna de um memorial a fim de que sua inclusão dentro da história possa ser mentalmente percebida.

Aspectos sonoros como filmes, trailers, músicas complementam as visualizações das cenas apreendidas como a formação de sua somatização de ideias que ao serem desenvolvidas endossam a razão de notoriedade para os personagens que fizeram parte de um enredo.

Em muitos memoriais o emocional de algumas pessoas podem ser afetados pela identificação destas com fatos marcantes que por serem de relevante interesse promove uma fixação personalista mais fluídica em que indivíduos passam a perceber fatos como sendo elementos transacionais de sua própria história.

Materiais expressos em papéis colaboram para que o registro do acontecimento seja marcado como o surgimento de uma identidade em que o uso da evidência faz a efetiva constatação dos fatos conforme descritos dentro de um memorial.

Efeitos sonoros como fontes, cânticos de pássaros, musicas são introduzidos no ambiente para gerarem uma acústica harmônica em torno do tema que se pretende gerar uma fixação conceitual.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Muitas pessoas da vida real são transformadas em ícones de grande expressão e entram para um rol da fama em que seus feitos são contados de geração para geração a conduzir a imaginação, a fantasia, a ilusão e o lirismo de seus ideais em agrupamento de feitos heroicos que merecem ser reverenciados por várias décadas ou gerações.

A geração de ideias em torno de um eixo imaginário que deve ser memorável imprime sobre os indivíduos a visualização de um modo de contar algo em torno de uma história que se oficia.

A grande maioria dos memoriais fornecem histórias fúnebres da vida de uma pessoa, porém esta lógica de raciocínio nem sempre é perseguida, coexistindo na humanidade memoriais que também são desenvolvidos para a apreensão de conhecimento de celebridades que ainda estão vivas, como é o caso de um memorial instalado na capital do Brasil, Brasília, cujo objetivo é homenagem o Rei do Futebol, Pelé que ainda encontra-se vivo e presente na sociedade (18/07/2015).

A maioria dos memoriais se dedica a fixação e não a distração da percepção. Por este motivo ele é mais indicado para pessoas que desejam acumular informações sobre algo em vez de buscar o relaxamento de suas funções cerebrais.

Um memorial pode ser colocado ao ar livre, ou pertencer a um ambiente fechado. Pode ser constituído também de um espaço livre consagrado que os elementos dispostos podem ser utilizados para se contar uma história.

A expressão da arte é uma forma bastante utilizada para armazenar preciosas informações de uma época a fim de que uma cultura possa ser percebida através de feitos na forma de objetos que a percepção passa a transferir uma ideação do potencial de desenvolvimento da consciência de seu povo através do feitio de suas ações.

Então a figura de Heroínas e Heróis abastece a criatividade dos curadores que ao montar o memorial se incumbem por realçar as bibliografias dos personagens na elaboração de uma trama mítica que pretende ressaltar elementos psíquicos que possam ser atribuídos aos indivíduos imortalizados.

A real natureza humana serve de inspiração para a criação de um memorial, no realce daquilo que causa consternação, indignação, alvoroço, delírio, apreço, benevolência, apreciação, contentamento, alegria, temporalidade, causalidade, surpresa, espanto,... A memória de um povo é um patrimônio que jamais pode ser perdido com o tempo, e se assim um dia ela vier a faltar, meios de recuperar elementos culturais devem ser desenvolvidos para o resgate do valor humano.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Multiplicação do Conhecimento [Série - CCCLV]

A Multiplicação do Conhecimento decorre da própria prática de existência. Mesmo quando não se tem a intenção de acumular uma informação o corpo biológico exerce uma correspondência com os mecanismos cerebrais para a captura constante de dados e informações.

A grande questão da humanidade atual (2015) é com o nivelamento da informação. Muito já se tem catalogado de saber sobre a humanidade, mas a sua aplicação devido o grande volume projetivo de ideias ainda é incipiente.

Para um bom observador se a multiplicação do conhecimento chegasse realmente a todo ser humano, a informação de que ele necessitasse para o seu pleno desenvolvimento, certamente no prazo de 25 anos todos os tipos de moléstias e doenças seriam eliminadas da face da terra.

Multiplicar conhecimento não é uma tarefa fácil porque requer que os sábios consigam quebrar resistências seculares de muitas civilizações. E este processo somente é capaz de solidificar-se pela construção de uma consciência que permita que o acesso a um conteúdo verdadeiramente chegue a um indivíduo e ainda além deste compromisso fazer chegar a instrumentação que fará o indivíduo perceber uma aplicação para todo o seu processo de aprendizagem.

Muito se tentou chegar a este complexo sistema de unificação. O meio mais utilizado para este objetivo foi o desenvolvimento de processos de transferência da informação por meio da força. Por meio de alianças de guerra. Porém o ser humano deve estar apto para compreender que seu papel como estrutura pensante de um planeta requer muita responsabilidade e, sobretudo um senso de gestão de uma ética profunda das relações que são construídas ao longo do desenvolvimento civilizatório.

O sistema educacional de várias nações surgiu como uma alternativa para que este objetivo de unificação do saber tivesse a pluralidade tão sonhada. Porém o fator político em muitas nações do globo terrestre difundiu uma cultura de submissão do conhecimento, em que o propósito dos ensinamentos se converte a manutenção de uma condição de status quo a transformar seres pensantes em meras estruturas de correspondência quando requeridas.

Mas longe dos problemas, avanços consideráveis de uniformização do saber têm sido alcançados por todo o globo, graças a um esforço das Nações Unidas em mostrar que este é o caminho mais viável para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, que pode um dia encaminhar todo o ser humano vivente para uma integração política em torno de uma única relação territorial.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

A internet surge como um poderoso sistema de migração da informação. É um dever de todo ser humano colocar um pouco de si que aprendeu em suas universidades para tornar disponível de baixo custo e amplo acesso uma gama significativa de informações que podem refletir em benefícios para toda a sociedade.

Conhecer nunca é demais, mas é importante que o conhecimento seja revertido para a sociedade, para termos a noção de que valeu apena perseguir um caminho de informação sólido que possa fazer com que muitos seres humanos possam ter a alegria de um despertar constante rumo a um desenvolvimento tecnológico que permita o homem vencer barreiras seculares como, por exemplo, a morte do corpo biológico.

A realidade pode ser muito cruel em várias partes do mundo, e mudar esta realidade é uma questão de atitude por parte de quem já conseguiu conquistar um pouco mais de entendimento da vida e das relações com outros seres.

Nem sempre a vida do embate é a via mais segura para quem deseja instalar conhecimento sobre os seres humanos que perderam sua relação de aprendizado direto para com o mundo.

A criatividade deve ser o fator forte que irá determinar como o conhecimento pode chegar a um maior número de pessoas possíveis para que eles também possam adquirir sua liberdade de expressão, de entendimento e serem capazes de transformar suas vidas em níveis cada vez mais abrangentes de uma harmonia ensolarada.

Mas a atitude que se espera para que todo o conhecimento humano seja aplicado e chegue por intermédio da multiplicação a todo ser vivo é que cada um trace o seu compromisso existencial de levar toda informação que dispõe par ao próximo com o objetivo de um mundo melhor e mais equilibrado num futuro não tão distante.

Ninguém pode ser privado da não obtenção do conhecimento, mas também as pessoas devem ser responsáveis o suficiente para valorizarem os inúmeros pensadores que passaram suas árduas existências na catalogação de um aprendizado que serve para toda a humanidade.

O racionalismo que se pretende é a busca sempre da consciência e da reflexão do pensamento a fim de que o homem possa se reconstruir e deixar o passado de inúmeras barbaridades para bem longe da vontade e do império humano.

Nunca é tarde para lembrar que a decisão em multiplicar o conhecimento será sempre sua, e o desejo de um mundo melhor somente irá avançar quando existir consciência coletiva para um agir canalizado para o desenvolvimento.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Pseudoconhecimento [Série - CCCLVI]

O Pseudoconhecimento é a expressão de um saber ainda não reconhecido que tenta encontrar uma forma de homogeneizar sua expressão como uma apreensão terrestre.

O homem não pode abortar a sua capacidade de agregar novas informações, nem sobre o pretexto de já ter tido contato com algo que acredita ser suficiente para o seu desenvolvimento.

O universo está em constante transformação, e o homem quando chega a um ápice de conhecimento passa a crer que toda a informação disponível e já catalogada é suficiente para o seu desenvolvimento.

Na realidade as transformações do universo fazem requerer do homem uma força e uma vontade contínua para que a absorção do conhecimento nunca fique estagnada.

Então uma forma que o homem que se acomoda para não sair de seu ponto de comodismo é transformar tudo aquilo que ele não compreende em pressupostos de invalidade metodológica, pois na realidade não se quer ordenar a informação de quem apreendeu como uma métrica em que coexista uma linguagem diferenciada e que é importante para efeitos de lógica encontrar o seu determinismo para que o entendimento progrida ainda mais de forma intensa.

Assim simplesmente colocar qualquer tipo de conhecimento dentro de uma lógica a parte da civilização é condenar antecipadamente sua perpetuação porque a humanidade não é só formada por um senão da cooperação de inúmeros seres que se dedicam em proporções diferenciadas a tutela de seu patrimônio cultural na forma de conhecimento.

O preconceito deve estar longe das carreiras acadêmicas como também longe das ruas e dos pensamentos dos seres humanos. A compreensão deve jorrar ao nível de que as diferentes lógicas possam ser interpretas e incorporadas uma a uma dentro de uma dimensão multidimensional em que o espírito de unidade possa ser o efeito esperado desta relação de partilha entre os seres que comutam expressões de pensamento.

O processo de comunicação deve ser aperfeiçoado ao ponto de permitir que as inúmeras codificações de pensamento possam ser compreendidas e não tachadas como aberrações, ou pontos de saturação de ideias, pois é necessário mesclar fundamentos para que um humanismo mais centrado no valor da pessoa humana consiga de vez tirar esta barreira que separa pessoas por suas percepções adulteradas.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Se um pensamento ainda é considerado ingênuo ou incipiente é sinal que é preciso deixar que ele prospere voltado para a absorção da livre iniciativa, das liberdades, do altruísmo, do senso de partilha e de unidade em torno do eixo humanitário.

Ao mesmo tempo não devemos deixar que estruturas de pensamento ficam prolongadamente à margem das civilizações, porque o objetivo do conhecimento não é a segregação, mas a eliminação do que divide para transformar a totalidade da civilização humana em um conceito harmônico.

Temos que ter consciência que qualquer informação tem sua razão, finalidade e determinação de ser. Nada pode ser desprezado para que o entendimento seja avançado em escalas nunca antes imagináveis. Até um cair de uma folha em uma estação de verão pode significar muito para a planta, como também par o homem que dela observa sua beleza ou que venha este a depender de seu elixir para nutrir sua vida.

São muitos os pontos que a intercessão exige, mas também são inúmeros os pontos que são colocados de fora do foco de visão do pesquisador, porque é nítida a interferência de nossas prévias apreensões que não nos permitem visualizar de forma externa o olhar do outro ao nosso redor.

Temos que ter coragem para reconhecer que nos encapsulamos. E que estamos ancorados dentro de nossas convicções, que ao mesmo tempo elas não nos permitem progredirem e nos fazem ter a falsa constatação de segurança em volta de nossos alicerces.

O ser humano tem perdido a capacidade de se conectar com outros seres humanos de forma direta. Cada vez mais as pessoas buscam formas alternativas de se identificar com as máquinas esquecendo que o verdadeiro empreendimento humano está no outro e não em si mesmo.

Talvez este seja realmente o principal papel que conduziu o homem a percepção do consumismo. Em que tudo que é novo não encontra mais equilíbrio para coexistir dentro da sociedade, e sendo um pseudoconhecimento encontrará a resistência necessária dentro do movimento preconceptivo humano para que pessoas não observem a significação de suas descobertas.

O pseudoconhecimento vai mais longe quando resiste à estagnação que o não suporte oficial da estrutura de ensino lhe atribui insignificação metodológica, pois é capaz de orientar a percepção para uma transformação futura. A consciência brota do princípio de maturação da ideia. E a partir desta norma faz alcançar níveis cada vez maiores de reflexões do pensamento humano nas suas mais variadas formas de acondicionamento.

LenderBook
WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Autoconhecimento [Série - CCCLVII]

O Autoconhecimento é o objetivo de alcance de todo aquele que deseja caminhar pela senda do conhecimento. Felizes são os seres humanos que têm a discricionariedade para conduzir suas vidas de forma a gestar conscientemente o grau de suas percepções.

Para a construção do pensamento sem a necessidade de intervenções requer do indivíduo muita disciplina, perseverança e objetivos sólidos na vida.

O processo de maturidade da mente humana requer que ela trabalhe em sintonia com princípios, valores e métricas não antagônicas.

E para chegar neste nível é preciso voltar para dentro de si para que haja uma interiorização consciente do que se apreende.

E aprender como se pode gestar a mente e ser capaz de conduzir a si mesmo dentro daqueles elementos que são importantes para sua vida.

Nem sempre é possível querer algo e obter em seguida. Mas para chegar a obtenção de suas necessidades o homem deverá passar por etapas que o irão enriquecer com instruções que são ferramentas cognitivas preciosas de seu desenvolvimento.

A limitação que todos se impõem por uma questão de comodismo é o principal entrave para o contínuo autoconhecimento.

Existe um momento da vida das pessoas que elas resolvem parar para não seguir mais o eixo da prosperidade do mundo. Este comportamento faz com que as gerações que estão vindo passem a serem mais exigidas em termos de comportamento para assumir o papel que foram deslocadas para elas.

Porém grande parte das pessoas acaba por não gerar a disseminação suficiente de seus avanços e a consequência natural do progresso é que as novas gerações terão que passar por processos similares de sofrimentos para aspectos que muitas pessoas já tinham resolvidos em suas mentes que por acontecimento de suas mortes por processo simples e puro do envelhecimento a transmissão do saber não é efetivamente realizada.

A autorrealização neste nível não pode servir como desculpa para que o conhecimento que fora gerado não chegue como subsídio para quem ainda precisa resgatar os valores de sua vida na sua jornada de obtenção do saber.

A questão do egoísmo e da centralização do pensamento em torno de si mesmo é o tema central que divide o ser humano de sua aproximação com o outro de forma a melhorar o entendimento sistêmico de uma civilização.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

A sistemática do autoconhecimento requer a construção de habilidades e de um processo de assimilação contínua que permita ao indivíduo observar pontos de parada, redirecionamento de inflexões, discursões filosóficas sobre que tipo de relações às construções de novas entidades de conhecimento irá ter reflexos dentro do indivíduo, objetivos a serem alcançados, meios eficientes de aplicação de seus alicerces quando devidamente inicializados,...

Os recursos para que o autoconhecimento seja instalado dentro de um indivíduo estão presente em maior ou menor grau dentro do seu contexto ambiente.

É possível com bem pouca estrutura avançar de forma sólida na construção de um saber tão grandioso que dificilmente um indivíduo iria se perder ao longo de seu caminho.

Porque é o próprio conhecimento a base para a base do conhecimento seguinte. E quem sabe disto consegue aplicar o pouco que consegue absorver para ter a condição instrumental para aplicar sobre o conhecimento seguinte.

E a construção do entendimento se torna uma simples questão de rearranjo e integração com outros seres para fazer chegar ao agrupamento à esfera do entendimento adquirido para que o distanciamento de outros indivíduos não seja um empecilho para a partilha do ambiente de forma harmônica a fim de que todos sejam entendidos sobre a necessidade coletiva que movem os seres humanos.

Se os bens materiais são concebidos como essências para os seres humanos, sem que alguém um dia não tivesse sobre eles empregado um tipo de conhecimento jamais sua obtenção estaria fadada à posse de qualquer ser humano.

Tão mais importante do que os bens materiais estão às formas de como obter recursos lógicos para que esta dinâmica de incorporação de instrumentalidades sirva para nosso objetivo de conduzir a vida de forma mais justa e próspera possível.

A condução do aprendizado por conta própria pode parecer algo simples, mas é uma das maiores conquistas que um ser humano pode obter em vida.

A dinâmica que move um ser humano o faz raciocinar integralmente enquanto vida, se as pessoas fossem capazes de orientar suas percepções pelo entendimento de suas próprias reações o seu desenvolvimento constante reflexivo seria apenas uma das externalidades que este processo de ajuizamento de suas percepções tornaria o desenvolvimento pessoal gratificante.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Etapas do Conhecimento [Série - CCCLVIII]

As Etapas do Conhecimento são 39 eixos principais de evolução da apreensão de aspectos vitais do funcionamento corporal: fixação da luz, conversão da luz em matéria, reflexão da luz, conexão com o canal, codificação da mensagem, propagação do código, canalização do código através de estímulos, uso de sensores biológicos, captura do estímulo, transformação ou recodificação do código, transformação de captura do código, criação de energia interna, precipitação da energia na forma de corrente elétrica (eletricidade), condutividade interna, elaboração de sinapses, transformação das sinapses na forma de código, atenção, foco, alocação, percepção, fixação, memorização, Informação, processamento, lógica, ordenação, pensamento, conhecimento, aprendizado, argumentação, sabedoria, tomada de decisão, expressão, análise, controle, internalização, adaptação, experimentação, recorrência,... novo ciclo.

A todo o momento os seres humanos estão desenvolvendo esta ação de forma concomitante e de maneira multidimensional. Sempre coexistindo pelo menos uma resposta dinâmica que faz a impressão de vida ajustar a lógica da existência.

Se um ser humano compreender como esta etapas são formadas a todo instante dentro de si ele chegará o que muitas religiões incentivam os seres humanos ao alcance: a Iluminação.

Para haver entendimento deve o indivíduo alcançar a maturidade necessária para o seu desenvolvimento.

Quem espera que a informação ou conhecimento caia de maneira fácil para sua absorção jamais conseguirá sair do caminho, porque sempre estará da dependência de que outra pessoa venha a fazer o que é obrigação sua o seu próprio exercício de praticar o pensamento.

Não é possível queimar etapas do progresso do conhecimento, a menos que a base já esteja formada e a pessoa se permite promover um salto quântico sobre o ensinamento para recuperar depois o aprendizado que não foi alcançado.

A facilidade de adaptação dos seres humanos permite que o foco e a visão de um indivíduo ficam mais ou menos centrados sobre determinados aspectos considerados importantes e relevantes para sua expressão consciente sobre si mesmo e sobre o mundo ao qual está este indivíduo aderido.

Esta obra seguiu fielmente a demonstração de como seguir fielmente as 39 fases de apreensão da informação resulta numa resposta motora precisa dentro das limitações de quem planeja passar algo pode ser gratificante e construtivo para toda a humanidade.

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

LenderBook

Ao longo deste percurso e de obras auxiliares a dimensão deste trabalho pode ser melhor compreendida. Em que se espera abastecer principalmente os jovens com informações significativas de como o seu comportamento pode ser maximizado para chegar a um equilíbrio dinâmico cerebral mais expressivo e sem grandes vícios e afetações.

Esta obra evitou colocar informações de conteúdo histórico e referencial porque está calcada sobre o entendimento. A fim de que o leitor entre em sintonia direta com um ensinamento e assim sendo ele possa fazer repercutir um conteúdo diretamente em sua mente.

A formação acadêmica em Psicopedagogia Clínica e Empresarial, em Neurociência Clínica, Marketing, Estatística, Eletrônica e os estudos em Teoria Psicanalítica foram decisivos para que esta obra tivesse o alcance esperado.

Ao todo foram gastos aproximadamente 100.000 reais ao longo de 10 anos em projetos auxiliares, educação, literatura, encontros científicos, cursos e palestras para que o alcance deste objetivo fosse finalmente alcançado.

O trabalho foi possível graças à paciência dos amigos, familiares e colaboradores anônimos.

A escrita da obra teve seu início no dia 27 de julho de 2014 e teve o seu término no dia 18 de julho de 2015.

Compreendeu um total de 270 horas de digitação em ritmo acelerado que permitiu a realização da obra num total de 360 capítulos com a dimensão de duas páginas de folha A4 comum cada um.

O trabalho rendeu quase 276.000 palavras e aproximadamente 1,4 Milhões de elementos na forma de caracteres digitados.

Para a realização da obra foram necessários 35 dias de trabalho com jornada diária de 8 horas. Em sua maioria foram utilizados finais de semana e período noturno de trabalho.

Em um único dia de trabalho aos finais de semana foi possível escrever 15 capítulos da obra, um recorde de muito orgulho para o escritor. A maioria dos capítulos foi escritos sem nenhuma colaboração de textos adicionais.

Nos capítulos referentes a ideologias religiosas procurou-se material na internet e após a leitura o autor mergulhou sobre a forma perceptiva do adepto aceitando sua condição de identificação com o pensamento. Desta forma procurou o escritor identificar a forma mais fiel de pensamento de quem é perseguidor da mensagem.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Aplicação do Conhecimento [Série – CCCLIX]

A Aplicação do Conhecimento é fundamental para o desenvolvimento pessoal e também para o desenvolvimento coletivo. Pode ser aplicado tanto para elevar o nível de consciência, para melhora da percepção espiritual, como também para o alcance de uma melhor expectativa material.

Todo conhecimento somente é válido se o seu uso for condicionado ao aprimoramento das estruturas de relacionamento com outros seres.

Você com este obra estará mais apto a gestar sua vida, a se preparar melhor para exercer o trabalho seja ela administrativo em algum governo, ou seja, ela de ordem prática no setor privado.

A reprodução desta obra é condicionada ao pagamento pelo meu esforço de digitação ao material impresso, como também ao material digital na forma de livro e-book. A consulta da obra na internet e jornais coligados são totalmente gratuitos. Nenhuma parte da obra será retirada do site em virtude de método de barganha para efeitos de convencimento da necessidade de retribuição monetária.

Todos somos conscientes de nossas atitudes e a própria maturidade do conhecimento requer que sejamos conscientes em valorizar o nosso próprio trabalho e o trabalho de outras pessoas.

Para a realização desta obra não foi utilizado nenhum material ilícito, nem tão pouco nenhum software pago em que não se tivéssemos comprado à licença de uso. Sabemos do valor do trabalho humano e valorizamos todas as iniciativas que levam os homens a prosperidade.

Nosso objetivo é elevar o conhecimento da civilização humana com nossas obras. Para isto necessitamos de mecanismos financeiros para a sustentação de nossos projetos.

Desejamos que nossos leitores com o amadurecimento de nossas informações adquiram grande prosperidade econômica para o seu pleno desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, espirituais e desejos materiais.

Temos um enorme interesse na formação de links transacionais com diversos profissionais para que possamos transformar positivamente este planeta num lar onde todos nós merecemos viver em harmonia e com valores sólidos e um senso de equilíbrio em que o desenvolvimento possa chegar a todo o indivíduo que assim o desejar para sua vida.

Agora vocês são capazes de criar estruturas cognitivas sólidas. Muitos capítulos que vocês no ato da leitura do título tiveram a impressão de conhecimento do tema podem trazer informações relevantes, por isto é

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

importante que você tenha ciência de pelo menos uma leitura rápida da definição de cada capítulo para que você saiba sobre qual aspecto realmente o tema descrito no título está sendo devidamente tratado.

Muitas informações elaboradas por este trabalho não estão presentes em obra nenhuma. É um marco para nossa civilização ter uma obra de grande complexidade como esta e estar ao alcance praticamente de forma gratuita para todo aquele que quiser efetuar a sua leitura.

Para fazer uma leitura bastante sólida e desenvolvida você deve abster de qualquer espécie de preconceito, respeitar os diferentes pontos de vista, ser capaz de fazer uma análise crítica de si mesmo e também do material exposto.

Se este autor fosse verdadeiramente desenvolver toda a obra por completo levaria um total de 10 anos para sua realização, pois acredito que existam 3.600 tipos de conhecimento totalmente relevantes para o desenvolvimento humano que necessitariam de ser ampliados e devidamente estudados.

O ideal que esta obra sirva de incentivo para que cada um construa o seu livro do Absoluto. Onde suas verdades possam ser transcritas e servir de referência para futuras gerações.

Esta obra é um presente para você, para seus filhos, para todos os amigos, para todos os desconhecidos, pois é fruto de um trabalho coletivo imperceptível aos olhos do agrupamento social.

E espera-se que ela possa alcançar o mundo e servir de exemplo para que escritores do mundo inteiro tenham estímulos para também demonstrarem seu potencial de desenvolvimento de suas habilidades na transmissão do saber.

A aplicação desta obra na forma literária apenas foi possível graças às instituições: Centro Educacional de Taguatinga Norte (CETN), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Católica de Brasília (UCB), Faculdades Integradas AVM, Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Igreja Católica Apostólica Romana, Movimento Gnóstico Universal da nova Ordem, Movimento Raeliano, Entidade Brasileira de Estudos Extraterrestres – EBE-ET, Organização das Nações Unidas, Ministério da Educação do Brasil, Ministério da Cultura do Brasil, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Espero ter colaborado enormemente para que as aplicações das próximas décadas do conhecimento humano possam desenvolver soluções para conflitos seculares e conduzir o homem para sua posição de acoplamento a um cenário cósmico nas décadas que viram.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

Desenvolvimento Pessoal pelo Conhecimento [Série - CCCLX]

O Desenvolvimento Pessoa pelo Conhecimento deve ser progressivo, dinâmico, estruturado, harmônico e permitir que o avanço material de uma pessoa também permita o avanço material do outro, assim como o avanço espiritual de um deve permitir o avanço espiritual do outro, assim como o avanço da consciência de um deve permitir o avanço da consciência do outro.

Somos uma sociedade e por vivermos de forma integrada temos que nos permitir avançar em conjunto. Se nos faltam liberdade de movimento precisamos compreender o que nos prende ao não movimento para fazermos um passeio juntos por onde for possível caminhar com a humanidade.

Nenhum projeto nasce sozinho, mas ele é por si só fruto de um anseio e uma vontade coletiva. Nenhuma casa se ergue sozinha, é preciso engenheiros para intuir as conformidades para o alcance de uma meta.

A escolha é de cada um quanto ao seu objetivo de vida, ele irá determinar o tipo de desenvolvimento que você espera alcançar no final de sua jornada.

Cada dia que somos mais conscientes de nossas ações mais o desenvolvimento aparenta nos dotar de responsabilidade nosso compromisso de cuidar de nosso lar, nossa atmosfera, nossos vizinhos: o sol, a lua, marte, e outros corpos celestes de nossas circunvizinhanças.

O Desenvolvimento social avança quando sabemos nossas medidas, quando o nosso conhecimento permite avançar em nossas projeções os limites que nos condicionamos a agir.

Os nossos atos devem estar condicionados a uma métrica de nossa intencionalidade em que fatores de apreensão do conhecimento estão diretamente vinculados a este princípio de ação e reação.

Nenhum indivíduo nasceu sabendo de seu destino, o destino se mostra diante dos olhos de cada um a medida que o pensamento se permite evoluir.

É exigido da humanidade cada vez mais reflexão sobre sua forma de agir. Pois ela é que irá determinar o caminho do próprio homem como uma organização civilizatória.

O desenvolvimento pessoal é conseguido pelas somas das percepções individuais em que a interligação de propósitos e atitudes se interceptam na forma de rede e tem como resultado do fator interativo a manifestação de desejos coletivos.

É inconcebível em uma civilização que um ser humano tente ampliar sua esfera de influência a partir do sofrimento de outros, ou da submissão que possa a vir

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro

a provocar em virtude de seu conhecimento ser superior em quantidade e articulações em relação aos menos organizados.

Os problemas seculares de fome, guerras, catástrofes naturais, epidemias, desnutrição poderiam ser resolvidos se os problemas sociais fossem observados pelo engajamento de toda a população no sentido de encontrar as soluções para que tais conflitos possam definitivamente ser resolvidos.

Mas só encontrar soluções para os problemas não é suficiente, é necessário ação, é necessário coragem e determinação para mudar. É uma questão de usar nossa inteligência reflexiva.

É necessário deixarmos de investir no que apenas irá dar um prazer momentâneo para a construção de um prazer social de inclusão dos mais necessitados.

A unidade se conquista com o somatório dos desenvolvimentos pessoais que em conjunto ditam a regra para o direcionamento de uma civilização.

Os seres humanos também precisam aprender a alinhar suas expectativas a sua lei do esforço, da concentração de propósitos para o alcance de um objetivo global.

As expectativas inflacionadas de todos os indivíduos referentes a gestão dos recursos materiais corroboram para a ampliação do atrito entre os seres, uma vez que ela ultrapassa toda a barreira de consumo.

E este ecônomo de expectativas inflacionadas ocorre a todo instante em qualquer ambiente em que pessoas estejam permutando objetivos como forma de barganha. Mas o fundamental que todos esquecem que a expectativa de todo ser humano se tivesse ligada a lei de esforço de sua realização mesmo que tivesse inflacionada, mas estivesse centrada para a produção de novos valores imateriais e/ou materiais, a ampliação do capital econômico seria uma resposta natural para a explosão de bens e serviços necessários ao desenvolvimento de todos.

Em vez disto as expectativas são plantadas sobre o esforço alheio, em que se procura tirar os recursos de quem possui os ingredientes para o sucesso pessoal de quem deles venha a necessitar por processos de dilapidação do patrimônio.

Portanto o verdadeiro desenvolvimento pessoal pelo consciente humano decorre da habilidade do ser humano em ser correto em suas atitudes na perseguição de seus objetivos. Para crescer não precisa pisar em ninguém. Para crescer precisa ser grande, como diria uma criança aos seus pais.

LenderBook

WWW.LENDERBOOK.COM – **ORIGINAL EM PORTUGUÊS**
TEXTO NÃO REVISADO GRAMATICALMENTE
contato@lenderbook.com – Max Diniz Cruzeiro